



XVIII CONGRESSO INTERNACIONAL GALEGO-PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA

3,4,5 SETEMBRO 2025
CAMPUS DE GUALTAR/BRAGA
UNIVERSIDADE DO MINHO



*“Se a educação sozinha não transforma a sociedade,
sem ela tampouco a sociedade muda”*

Paulo Freire (1997)

Livro do Programa e Resumos das Comunicações

Organizadores

Bento Silva; Leandro S. Almeida; Regina Alves; Anabela Cruz Santos, Luís Dourado; Alicia Risso;
Manuel Peralbo; Eduardo Barca Enríques; Antonio Valle Aria, & Juan Carlos Brenlla Blanco

Setembro 2025



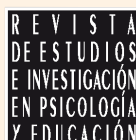
Universidade do Minho
Instituto de Educação



UNIVERSIDADE DA CORUÑA



ASOCIACIÓN CIENTÍFICA
INTERNACIONAL DE
PSICOPEDAGOGÍA



Editor: Centro de Investigação em Educação, do
Instituto de Educação, da Universidade do Minho

CIED Centro de
Investigação
em Educação

Ficha técnica

Título

Livro do Programa e Resumos das Comunicações do XVIII Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia

Organizadores

Bento Silva; Leandro S. Almeida; Regina Alves; Anabela Cruz Santos, Luís Dourado; Alicia Risso; Manuel Peralbo; Eduardo Barca Enríques; Antonio Valle Aria, & Juan Carlos Brenlla Blanco

Editor

CIEd - Centro de Investigação em Educação, do Instituto de Educação, da Universidade do Minho



Suporte

Eletrónico

Design da capa

ANACMYK
anacmyk@gmail.com

ISBN

978-989-8525-85-7

Data

3 de setembro 2025

Nota de abertura

Neste volume apresenta-se o programa e os resumos das comunicações do XVIII Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia (Universidade do Minho: 3-5 setembro, 2025), da responsabilidade da Associação Científica Internacional de Psicopedagogia (ACIP). Esta edição tem a particularidade de coincidir com 30 anos de existência de um protocolo de cooperação científica e académica celebrado entre a Universidade do Minho e a Universidade da Corunha (1995-2025), sendo este congresso uma das iniciativas emblemáticas desta parceria entre as duas Universidades.

Cobrindo os diversos temas da Educação e Psicologia, e tradicionalmente dando destaque à formação de professores e aos processos de ensino-aprendizagem, este Congresso foi-se afirmando como um espaço de reflexão em torno dos problemas que moldam a realidade educativa e da eficácia das propostas de intervenção implementadas. Num mundo em crise, num mundo em que os organismos internacionais de regulação não são respeitados e onde se propalam fenómenos de intolerância e xenofobia, mais união de esforços é necessária para tornar a Educação presente, interventiva e respeitada nos nossos dias. Para onde caminhamos se a Educação e a Inclusão Social deixam de ser prioridades!

Os problemas e respostas educacionais são mobilizadores da organização cíclica, de dois em dois anos, deste congresso. Docentes, investigadores e estudantes de pós-graduação, de diferentes universidades portuguesas e espanholas, assim como congressistas provenientes de diversos países de língua portuguesa (com destaque para o Brasil) e de língua espanhola tomam parte no programa científico deste congresso. Sendo as realidades diferentes, mas muitos dos problemas comuns, importa aproveitar os olhares diferentes para aclarar os problemas e apreciar as políticas e as medidas que vão sendo implementadas. A educação cruza saberes e práticas, políticas e modelos sociais. Esta é uma mais-valia da ACIP e do seu congresso. Parcerias, equipas e projetos internacionais, alguns também de cariz transdisciplinar, vão emergindo, e é seguramente o maior reforço das pessoas que se têm envolvido na organização deste evento, agora na sua 18ª edição.

As comunicações cobrem as 15 áreas temáticas definidas para esta edição do congresso: Adições e Comportamentos Problemáticos; Aprendizagem, Memória e Motivação; Conflitos Escolares e Mediação; Desenvolvimento Profissional e Vocacional; Educação, Desenvolvimento e Processos Artísticos; Família, Escola e Comunidade; Formação de Professores e Agentes Educativos; Formação e Transição para o Mundo de Trabalho; Interculturalidade e Inclusão Social; Linguagem, Comunicação e Suas Alterações;

Práticas e Modelos de Avaliação; Necessidades Educativas Especiais; Políticas e Reformas do Ensino Superior; Tecnologias na Informação e Comunicação na Educação; Transições e Desenvolvimento ao Longo da Vida. Uns temas mais clássicos e outros mais recentes, mas seguramente todos relevantes em prol de uma educação de qualidade, de uma educação que empodera pessoas e instituições, de uma educação que favorece os objetivos do desenvolvimento sustentável em torno de uma educação de qualidade para TODOS! Na 18ª edição do congresso, tomando as cinco centenas de trabalhos apresentados, podemos apontar a área da Formação de professores e agentes educativos como dominante nas comunicações a apresentar, registando-se ainda o bom número de comunicações nas áreas temáticas da Aprendizagem, memória e motivação, das Necessidades educativas especiais, e das Tecnologias da informação e comunicação na educação.

Tomando as temáticas das duas conferências e dos três painéis plenários, destacaríamos a conferência inaugural na área da “Inteligência Artificial” (Prof. Ricardo Limongi) e a conferência de encerramento sobre o tópico da “Educação e Liberdade” (Prof. Marçal Grilo), assim como os painéis “Interculturalidade social e linguística nas escolas” (Coord. Juan Bueno-Aguiar), “Formação de professores para a era contemporânea” (Coord. Laurinda Leite) e “Educação e sustentabilidade” (Coord. Adina Dumitru).

Desde a pandemia (Covid-19) que este congresso se organiza na modalidade híbrida (presencial e online), sendo interessante destacar que nesta 18ª edição a larga maioria das comunicações e participantes optaram pela modalidade presencial. A opção pela mobilidade híbrida, estamos certos, assegura a maior participação no congresso, nomeadamente por parte de congressistas de países mais afastados e com menos recursos, reforçando a sua internacionalização. Veja-se, por exemplo, a participação de congressistas de Angola e Moçambique, ou do Brasil, México e Venezuela. Assumidamente, este olhar multicultural e internacional da Educação é um dos méritos principais deste Congresso.

De acrescentar que os textos completos das comunicações que nos foram enviados serão publicados em e-book até final do ano de 2025. As Edições dos materiais associados a este Congresso têm constituído um espaço privilegiado de partilha, de reflexão conjunta e de mobilização de profissionais, investigadores e estudantes dos domínios do Ensino, da Formação, da Educação e das Ciências da Educação. Desejamos que a edição dos materiais relativos ao XVIII Congresso corresponda às expectativas dos congressistas e participantes, em geral.

Evocação em memória de Alfonso Barca

Momento importante neste congresso é a apresentação do livro de homenagem a Alfonso Barca, falecido em janeiro de 2024. Pioneiro da Associação, deste congresso e da Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación (REIPE), várias pessoas que com ele partilharam projetos e amizades aceitaram o convite para redigir um capítulo para este livro. Os capítulos reunidos espelham a diversidade dos seus contactos internacionais e de temáticas que pesquisou, ensinou e publicou no campo da Psicologia Evolutiva e da Educação. Entre esses temas podemos destacar: Processos básicos de aprendizagem; Dificuldades de aprendizagem escolar; Psicologia e psicopatologia da linguagem; Psicologia da instrução e processos de ensino; Motivação e aprendizagem em contextos educativos; Avaliação e intervenção das dificuldades de aprendizagem; Autoconceito e autoeficácia na aprendizagem; Atribuições causais, metas académicas e rendimento académico; Contexto educativo familiar e relação entre família e escola; ou Qualidade pedagógica docente e intervenção psicoeducativa.

Alfonso Barca se apresentou sempre como um académico com grande força de vontade, dinamismo e capacidade de trabalho, e ao mesmo tempo amigo e promotor de espaços de liberdade e autorrealização nas interações com os seus colegas e colaboradores. Este é o congresso em cuja organização se envolveu e deu o seu melhor, e esta 18ª edição é a primeira em que não contamos com a sua presença física. Este livro traduz, por isso, um pequeno tributo às qualidades do Mestre e o reconhecimento pelo seu trabalho, justificando-se o espaço específico de memória neste XVIII congresso.

Os organizadores

Índice

Nota de abertura	2
Índice	5
Comissão Organizadora	8
Comissão Científica	9
PROGRAMA	11
Dia: 3 de setembro Tarde	12
Dia: 4 de setembro Manhã	20
Dia: 4 de setembro Tarde	27
Dia: 5 de setembro Manhã	40
Dia: 5 de setembro Tarde	48
RESUMOS POR MESAS	54
Mesa 1 - Presencial	55
Mesa 2 - Presencial	59
Mesa 3 - Presencial	62
Mesa 4 - Presencial	66
Mesa 5 - Presencial	70
Mesa 6 - Presencial	73
Mesa 7- Presencial	76
Mesa 8 - Presencial	80
Mesa 9 - Presencial	82
PÓSTERES PRESENCIAIS 1	85
Mesa 10 - Online	91
Mesa 11 - Online	93
Mesa 12 - Online	98
Mesa 13 - Online	102
Mesa 14 - Online	106
COMUNICAÇÕES AUDIOVISUAIS 1 – ONLINE	110
Mesa 15 - Presencial	116
Mesa 16 - Presencial	119
Mesa 17 - Presencial	122
Mesa 18 - Presencial	125
Mesa 19 - Presencial	128
Mesa 20 - Presencial	132
Mesa 21 - Presencial	136
Mesa 22 - Presencial	140
Mesa 23 - Presencial	144

Mesa 24 - Online	147
Mesa 25 - Online	150
Mesa 26 - Online	154
Mesa 27 - Online	157
Mesa 28 - Online	160
Mesa 29 - Online	163
Mesa 30 - Presencial	166
Mesa 31 - Presencial	168
Mesa 32 - Presencial	171
Mesa 33 - Presencial	174
Mesa 34 - Presencial	177
Mesa 35 - Presencial	180
Mesa 36 - Presencial	183
Mesa 37 - Presencial	186
Mesa 38 - Presencial	189
PÓSTERES PRESENCIAIS 2	193
Mesa 39 - Online	198
Mesa 40 - Online	201
Mesa 41 - Online	204
Mesa 42 - Online	208
Mesa 43 - Online	211
COMUNICAÇÕES AUDIOVISUAIS 2 – ONLINE	214
Mesa 44 - Presencial	218
Mesa 45 - Presencial	221
Mesa 46 - Presencial	224
Mesa 47 - Presencial	227
Mesa 48 - Presencial	230
Mesa 49 - Presencial	233
Mesa 50 - Presencial	237
Mesa 51 - Presencial	240
Mesa 52 - Presencial	243
Mesa 53 - Online	246
Mesa 54 - Online	248
Mesa 55 - Online	252
Mesa 56 - Online	255
Mesa 57 - Online	259
COMUNICAÇÕES AUDIOVISUAIS 3 – ONLINE	262
Mesa 58 - Presencial	266
Mesa 59 - Presencial	269

Mesa 60 - Presencial	275
Mesa 61 - Presencial	278
Mesa 62 - Presencial	281
Mesa 63 - Presencial	285
Mesa 64 - Presencial	289
Mesa 65 - Presencial	293
Mesa 66 - Presencial	296
Mesa 67 - Online	300
Mesa 68 - Online	304
Mesa 69 - Online	307
Mesa 70 - Online	312
Mesa 71 - Online	315
Mesa 72 - Online	318
PÓSTERES DIGITAIS - ONLINE	320
Mesa 73 - Presencial	329
Mesa 74 - Presencial	332
Mesa 75 - Presencial	334
Mesa 76 - Presencial	337
Mesa 77 - Presencial	339
Mesa 78 - Presencial	341
Mesa 79 - Presencial	343
Mesa 80 - Online	345
Mesa 81 - Online	348
Mesa 82 - Online	351
Mesa 83 - Online	354
Mesa 84 - Online	357
Mesa 85 - Online	359
Mesa 86 - Online	361
Mesa 87 - Online	363
Mesa 88 - Online	366

Comissão Organizadora

PRESIDENTES

Bento Duarte da Silva (Univ. do Minho)

Alicia Risso (Univ. da Coruña)

VICE-PRESIDENTES

Regina Alves (Univ. do Minho)

Eduardo Barca Enríques (Univ. da Corunha)

COORDENADORES

Luís Dourado (Univ. do Minho)

Juan Carlos Brenlla (Univ. da Corunha)

Diretor Informático

Alejandro Tuñas García (ACIP)

VOGAIS

Adriana Aleixo (UTEC da Prefeitura do Recife)

Alba Souto Seijo (Univ. de Santiago de Compostela)

Araceli Serantes (Univ. da Corunha)

David Fociños Fernández (Univ. da Corunha)

Eduardo Rodríguez Machado (Univ. da Corunha)

Fernando Iglesias Amorín (Univ. da Corunha)

Iris Estévez Blanco (Univ. de Santiago de Compostela)

Joana Casanova (Univ. do Minho)

José Alberto Lencastre (Univ. do Minho)

José Carlos Núñez (Univ. de Oviedo)

Lia Raquel Oliveira (Univ. do Minho)

Manuel Deaño (Univ. de Vigo, campus de Ourense)

María del Mar García Señorán (Univ. de Vigo, campus de Ourense)

Maria Helena Vieira (Univ. do Minho)

Maria João Gomes (Univ. do Minho)

Natália Fernandes (Univ. do Minho)

Nuria Rebollo Quintela (Univ. da Corunha)

Palmira Alves (Univ. do Minho)

Pedro Vega (Univ. da Corunha)

Pilar Vieiro (Univ. da Corunha)

Radhamés Mejía (Univ. Santo Domingo, Rep. Dominicana)

Roberto Suárez Brandariz (Univ. da Corunha)

Rocío Chao (Univ. da Corunha)

Silvia Monteiro (Univ. do Minho)

Sonia Seijas Ramos (Univ. da Corunha)

Susana Caires (Univ. do Minho)

Teresa Sarmiento (Univ. do Minho)

Comissão Científica

PRESIDENTES

Leandro S. Almeida (Univ. do Minho)

Manuel Peralbo Uzquiano (Univ. da Coruña)

VICE-PRESIDENTES

Anabela Cruz Santos (Univ. do Minho)

Antonio Valle Arias (Univ. da Coruña)

MEMBROS

Acácia Angeli Santos (Univ. São Francisco / Brasil)

Alexandra M. Araújo (Univ. Portucalense)

Alfredo Campos (Univ. de Santiago de Compostela)

Ana Belén Bernardo Gutiérrez (Universidad de Oviedo)

Ana Serrano (Univ. Minho)

Ana Tomás Almeida (Univ. Minho)

Andrezza Tavares (Instit. Federal do Rio Grande do Norte / Brasil)

Bartolomeu Varela (Univ. de Cabo Verde)

Camila Fior (Univ. Estadual de Campinas / Brasil)

Camilo Ussene (Univ. Pedagógica de Moçambique)

Carlos Fino (Univ. Madeira)

Carlos Morais (Instit. Politécnico de Bragança)

Claisy Marinho (Univ. de Brasília / Brasil)

Cristina Ferreira (Univ. de Cabo Verde)

Diana Vieira (Instit. Politécnico do Porto)

Dionísio Tumbo (Univ. Pedagógica de Maputo / Moçambique)

Edméa Santos (Univ. Federal Rural do Rio de Janeiro / Brasil)

Eduardo Duque (Univ. Católica Portuguesa / Braga)

Eduardo Fuentes (Univ. de Santiago de Compostela)

Emílio Veiga Rio (Univ. de Santiago de Compostela)

Evely Boruchovitch (Univ. Estadual de Campinas, Unicamp / Brasil)

Fátima Morais (Univ. do Minho)

Feliciano Veiga (Univ. de Lisboa)

Fernando Costa (Univ. de Lisboa)

Fernando Gonçalves (Univ. do Algarve)

Filomena Ponte (Universidade Católica Portuguesa)

Florencio Vicente Castro (Univ. de Extremadura)

Francisco Peixoto (ISPA, Instituto Universitário)

Gladis Falavigna (Univ. Estadual do Rio Grande do Sul / Brasil)

Graça Carvalho (Univ. do Minho)

Humberto Morán (Centro EPA Eduardo Pondal da Coruña)

Iria Botana (Centro de Atención Temprera da Mancomunidade de Ordes, Coruña)

Isabel Cabrita (Univ. de Aveiro)

João Lopes (Univ. do Minho)

Joaquim Armando Ferreira (Univ. de Coimbra)

José Augusto Pacheco (Univ. do Minho)

José Luís Mateus Alexandre (Instituto Superior de Ciências da Educação da Huila / Angola)

José María Mesías Lema (Univ. da Coruña)

José Precioso (Univ. do Minho)
José Tomás da Silva (Univ. de Coimbra)
Juan Jose Bueno Aguilar (Univ. da Coruña)
Karine Pinheiro de Souza (Univ. de Cariri, CE/Brasil)
Laurinda Leite (Univ. do Minho)
Licínio Lima (Univ. do Minho)
Luísa Faria (Univ. do Porto)
Luisa Miranda (Instit. Politécnico de Bragança)
Luis Jorge Martin Anton (Universidade de Valladolid)
M^a Adelina Guisande (Univ. de Santiago de Compostela)
M^a Carmen Sarceda (Univ. de Santiago de Compostela)
M^a Luisa Gómez-Taibo (Univ. da Coruña)
M^a Luz Fernández Amado (Colegio Salesianos, A Coruña)
M^a Pilar González-Fontao (Univ. de Vigo)
Manuel Baña (Univ. de Santiago de Compostela)
Manuel García (Univ. da Coruña)
Marco Silva (Univ. do Estado do Rio de Janeiro / Brasil)
Margarida Serpa (Univ. dos Açores)
Maria Conceição Barbosa, Instituto Superior de Ciências da Educação de Benguela / Angola)
Maria do Céu Taveira (Univ. do Minho)
Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo / Brasil)
Maribel Barreto Mesa (Univ. de Antioquia / Colômbia)
Mário Simões (Univ. de Coimbra)
Mercedes González Sanmamed (Univ. da Coruña)
Miguel Ángel Santos (Univ. de Santiago de Compostela)
Miguel Muñoz (Univ. da Corunha)
Mónica Vilameá (Univ. da Coruña)
Montserrat Durán (Univ. da Coruña)
Neide de Brito Cunha (Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza/ Brasil)
Neves Arza (Univ. da Coruña)
Nivagara Daniel (Universidade Pedagógica de Maputo / Moçambique)
Orlanda R. Cruz (Univ. do Porto)
Patrícia Lupion Torres (Pontifícia Universidade Católica do Paraná /Brasil)
Paulo Dias (Univ. Aberta)
Pedro Palhares (Univ. do Minho)
Pedro Rosário (Univ. do Minho)
Silvia López Larrosa (Univ. da Coruña)
Suzana Caldeira (Univ. dos Açores)
Teresa Ribeirinha (Instit. Politécnico de Santarém)
Theresinha Guimaraes Miranda (Univ. Federal da Bahia / Brasil)

PROGRAMA

Dia: 3 de setembro**Sessão de Abertura | 14:30 – 15:30****Auditório Multimédia (Edif. 13)**

Presidida pelo Reitor da UMinho (Prof. Rui Vieira de Castro) e pela Vice-Reitora da UCorunha (Prof.ª Cristina Naya Riveiro)
 Participação cultural com “Canções da Galiza e do Norte de Portugal”, por Miguel Calhaz (Contrabaixo e voz) e Hugo Brito (Violino)
 Homenagem em Memória do Prof. Alfonso Barca Lozano

Conferência de Abertura | 15:30 - 16:30**Auditório Multimédia (Edif. 13)****INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO: APLICAÇÕES E LIMITES ÉTICOS**

Ricardo Limongi (U Federal de Goiás / Brasil)

Moderador: Manuel Peralbo Uzquiano

Sessão 1 | Mesas de comunicações, simpósios e pósteres**17:00 – 19:00 horas**
MODALIDADE PRESENCIAL
SIMPÓSIOS PRESENCIAIS

Mesa 1	
ÁREA TEMÁTICA 2 - APRENDIZAGEM, MEMÓRIA E MOTIVAÇÃO	
TEMA DO SIMPÓSIO:	
LA AUTORREGULACIÓN DEL APRENDIZAJE DESDE DIFERENTES PERSPECTIVAS PSICOLÓGICAS Y EDUCATIVAS	
Coord.: José Carlos Núñez Pérez	
Híbrido: Sala: 0.26 (Edif. 14) /	
ID 195	Link Teams: <i>Clique aqui</i> , ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW
195.1	UNA HERRAMIENTA DIGITAL PARA LA MEJORA DE LA ORGANIZACIÓN DEL CONOCIMIENTO EN LOS PRIMEROS AÑOS Marisol Cueli, Nerea López-Quiroga, Rebeca Cerezo, Ada Mesa, & Paloma González-Castro
195.2	FORMACIÓN VIRTUAL DEL PROFESORADO DE EDUCACION PRIMARIA PARA UN PROCESO INSTRUCCIONAL CENTRADO EN LA AUTORREGULACIÓN [FORM(AR)] José Carlos Núñez, Celestino Rodríguez, Débora Areces, Laura Martínez-Cañamero, & Lucía Poladura
195.3	DETECCIÓN TEMPRANA E INTERVENCIÓN EN DIFICULTADES DE APRENDIZAJE (DEA) BASADA EL MODELO RTI (APPRENDERTI) Celestino Rodríguez, Rebeca Cerezo Menéndez, Tania Pasarín-Lavin, Amanda Abín, & Inmaculada Méndez Freije
195.4	AUTORREGULACIÓN EMOCIONAL Y CIBERVICTIMIZACIÓN ENTRE ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN PRIMARIA: EL PAPEL DE LA ANSIEDAD Y LA AUTOESTIMA David Álvarez-García, Trinidad García, Zara Suárez-García, & Miguel García-Suárez
195.5	ESTUDIO DE LOS FACTORES DE RIESGO Y PROTECCIÓN DEL ABANDONO UNIVERSITARIO Ana B. Bernardo, José Carlos Núñez, Elena Blanco, Elián Tuero, Antonio Cervero Fernández-Castañón, & Vanesa García
195.6	REDES-MTSS: UN MODELO ECOLÓGICO DE DETECCIÓN DE NECESIDADES BASADO EN LA ESTIMULACIÓN DE LAS FE Débora Areces, Trinidad García, Claudia Flores, & Celestino Rodríguez
Mesa 2	
ÁREA TEMÁTICA 15 - TRANSIÇÕES E DESENVOLVIMENTO AO LONGO DA VIDA	
TEMA DO SIMPÓSIO:	
SUCESSO ACADÉMICO NO ENSINO SUPERIOR: A ATENÇÃO A GRUPOS ESPECÍFICOS	
ID 55	

	Coord.: Joana Casanova Sala: 0.26 (Edif. 14)
55.1	RISCO ACRESCIDO DE INSUCESSO E ABANDONO NOS ESTUDANTES MAIS VELHOS DO ENSINO SUPERIOR Joana R. Casanova, Ellián Tuero, Ana B. Bernardo, & Leandro S. Almeida
55.2	SUCESSO ACADÉMICO NA EJA-EPT: UM ESTUDO SOBRE O PERFIL ESTUDANTIL NO INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE Saionara Rosa da Cruz, & Joana R. Casanova
55.3	ANÁLISIS DE EXPECTATIVAS ACADÉMICAS Y RENDIMIENTO DEL ALUMNADO UNIVERSITARIO CON NECESIDADES ESPECIALES DE APOYO EDUCATIVO Vanessa García-Gutiérrez, Ellián Tuero, & Elena Blanco
55.4	TRAJETÓRIAS E SUCESSO ACADÉMICO EM ESTUDANTES DOS PALOP NAS RESIDÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS DA UMINHO Luísa Santos, Susana Caires, & Leandro S. Almeida
55.5	ESPECIFICIDADES DAS CONDIÇÕES PARA O SUCESSO ACADÉMICO DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR COM EXPERIÊNCIA DE ACOlhIMENTO RESIDENCIAL Rita Rodrigues, Marlene Matos, & Joana R. Casanova

COMUNICAÇÕES ORAIS PRESENCIAIS

	Mesa 3 ÁREA TEMÁTICA 1 - ADIÇÕES E COMPORTAMENTOS PROBLEMÁTICOS Coord.: Joaquim Ferreira Sala: Anfiteatro (Edif. 14)
ID	
137	JUGAR PARA PREVENIR: ESCAPE ROOMS PARA LA EDUCACIÓN EN ADICCIONES Marina Muñoz-Arranz, Luis Jorge Martín Antón, Miguel Ángel Carbonero Martín, José Luis Rodríguez Sáez, Paula Molinero González, Irene González-Díez, & Gloria Pérez-López-de-Echazarreta
147	EFFECTO DEL COSTE PERSONAL, LA IMPRIMACIÓN, DESCONEXIÓN MORAL E IDEOLOGÍA SOBRE EL ACTIVISMO SOCIAL Álvaro Valcárcel-Pérez, & Pablo Espinosa
297	PREVENÇÃO DO CYBERBULLYING EM CONTEXTO EDUCATIVO: UMA ESTRATÉGIA MULTINÍVEL Luís Coutinho
332	THE ROLE OF COMPANION ANIMALS IN EMOTIONAL REGULATION AND THE USE OF SOCIAL NETWORKS Beatriz Magalhães, Armada Pereira, Sara Teixeira, Maria Carneiro, Mónica Costa, & Marta Sam João
360	O PAPEL DA SALIÊNCIA DO ÁLCOOL NA VIDA ACADÊMICA, MOTIVOS PARA BEBER E ESTRATÉGIAS COMPORTAMENTAIS PROTETORAS Joaquim Ferreira, & Ester F Aguiar
384	DETERIORO DA COMUNICACIÓN INTRAFAMILIAR E INTERXENERACIONAL COMO CONSECUENCIA DO USO ABUSIVO DAS REDES SOCIAIS Maria Amparo Coello Blanco, & María del Pilar García de la Torre
391	LINGUAXE E VIOLENCIA VISUAL NO GRAND THEFT AUTO V-FIVE: IMPACTO NA COMUNICACIÓN-RELACIÓNS INTERXENERACIONAIS Maria Amparo Coello Blanco, & María del Pilar García de la Torre
	Mesa 4 ÁREA TEMÁTICA 2 - APRENDIZAGEM, MEMÓRIA E MOTIVAÇÃO Coord.: Gina C. Lemos Sala: 1.44 (Edif. 13)
ID	
21	THE SHORT- AND LONG-TERM INFLUENCE OF PARENTAL MONITORING ON STUDENTS' HOMEWORK MOTIVATION AND ITS MANAGEMENT Carolina Rodríguez-Llorente, Lucía Díaz-Pita, Isabel Piñeiro, Antonio Valle, & Susana Rodríguez
40	SITUACIÓN DE APRENDIZAJE PARA EL ENRIQUECIMIENTO CURRICULAR DEL ALUMNADO DE ALTAS CAPACIDADES INTELECTUALES Ramón García Perales, Emilio López-Parra, María Inés Martín-García, Antonio Cebrián-Martínez, Alberto Rocha, & María González-Sánchez
90	TEORIAS IMPLÍCITAS DE INTELIGÊNCIA GERAL E EMOCIONAL: QUAIS AS TRAJETÓRIAS DE DESENVOLVIMENTO NO ENSINO SECUNDÁRIO? Ana Costa, & Luísa Faria
91	ALÉM DA INTELIGÊNCIA: IMPACTO DA COMPETÊNCIA PERCEBIDA E ASPIRAÇÕES NO RENDIMENTO ACADÊMICO EM ADOLESCENTES PORTUGUESES Gina C. Lemos, & Leandro S. Almeida
105	AN UMBRELLA REVIEW ON THE EFFICACY OF GAMIFICATION

	Hélder Oliveira, Mariana Magalhães, Pedro Rosário, & Paula Magalhães
130	UNA PROPUESTA DE DETECCIÓN TEMPRANA DE LA DISLEXIA EN EDUCACIÓN INFANTIL Y PRIMARIA EN LA COMUNIDAD AUTÓNOMA DE GALICIA Javier Alejandro Román Maseda, Anderson de Jesús, Tomás Mañas León, Candela Rolan Iglesias, María Lourdes Vellón Nogueira, Santiago López Gómez, & Rosa María Rivas Torres
ID	Mesa 5 Coord.: Luis Dourado Sala: 1.47 (Edif. 13)
	ÁREA TEMÁTICA 5 - EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS ARTÍSTICOS
5	PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS COMO DIREITO E COMPROMISSO. OLHARES A PARTIR DE DUAS EXPERIÊNCIAS EM CONTEXTOS FORMAIS E NÃO FORMAIS Gabriela Trevisan, & Catarina Tomás
59	A UTILIZAÇÃO DE PEÇAS LEGO® NUM PROJETO INTERDISCIPLINAR DE 6.º ANO Hiolanda Esteves, Cristina Sampaio, & Pedro Sá
61	A ESCOLA COMO ESPAÇO DE DESENVOLVIMENTO DA HUMANIDADE – UMA VIAGEM COM OS CONTOS Elisabete Ferreira
142	CONCEÇÕES E PERCEÇÕES ACERCA DE ENERGIA, FONTES DE ENERGIA E TECNOLOGIAS ASSOCIADAS Luis Dourado, Ana Sofia Afonso, & Laurinda Leite
	ÁREA TEMÁTICA 12 - NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS
372	EDUCAÇÃO DE SURDOS ADULTOS EM PORTUGAL: UM NOVO CAPÍTULO NA INCLUSÃO DAS ESTUDANTES SURDAS PORTUGUESAS? Joaquim Melro
ID	Mesa 6 ÁREA TEMÁTICA 6 - FAMÍLIA, ESCOLA E COMUNIDADE Coord.: Alicia Risso Sala: 0.25 (Edif. 14)
80	PERCEPCIONES DEL PROFESORADO SOBRE LA COMUNICACIÓN CON LAS FAMILIAS DE NIÑOS CON TEA: DISEÑO Y VALIDACIÓN Antonia Cascales Martínez
81	ENTRE BANCA E BERÇO - IMPACTO NO CUIDADO, EDUCAÇÃO E BEM-ESTAR PSICOLÓGICO EMOCIONAL DOS FILHOS DAS VENDEADORAS DE RUA DA CIDADE DE BENGUELA Camia Fastudo Gonçalves, Cipriana Furtado Calengue, & Sofia Lopes Ribeiro
92	PARTICIPACIÓN PARENTAL EN LA EDUCACIÓN: DIFERENCIAS ENTRE ENTORNOS RURALES Y URBANOS Lucía Díaz-Pita, Natalia Fernández-Cidre, & Susana Rodríguez
112	GRUPOS FOCALES DE EXPERTOS PARA LA DETERMINACIÓN DE DIMENSIONES DE MEDICIÓN E INTERVENCIÓN CON FAMILIAS EN RIESGO Alberto Fernández Angulo, María Rocio Gómez Juncal, Raquel Rivas Díez, & Marta Santarén Rosell
129	O PAPEL DAS FAMÍLIAS NA EDUCAÇÃO MUSICAL DOS ALUNOS João Ribeiro, & António Ribeiro
140	A LITERACIA EMOCIONAL NA TRANSFORMAÇÃO DO ETHOS SOCIAL ESCOLAR NO 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO Verónica Parente, Joana R. Casanova, & Susana Caires
ID	Mesa 7 ÁREA TEMÁTICA 7 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AGENTES EDUCATIVOS Coord.: Laurinda Leite Sala: 0.23 (Edif. 14)
2	COMPARAÇÃO ENTRE DOIS PROGRAMAS DE MÉTODOS DE ESTUDO COM ABORDAGENS DIFERENCIADAS NA COMPREENSÃO LEITORA Susana Costa, Ana Cristina Silva, & Francisco Peixoto
20	POLÍTICA CURRICULAR NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO NA GUINÉ-BISSAU: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DE (RE)CONSTRUÇÃO N'Cak Silva Morgado, Joana Sousa, & José Augusto Pacheco
23	PARTILHA DAS ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS NO CENTRO DE DESENVOLVIMENTO ACADÉMICO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO - UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE Florescencio Tumbo, & Xavier Justino Muianga
30	FORMAR PARA O ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA: CONTRIBUTOS E DESAFIOS NA FORMAÇÃO INICIAL DE EDUCADORES Sónia Maria Costa Cabral, Lourdes Mata, & Francisco Peixoto

58	REFORMA CURRICULAR DO ENINO BÁSICO DA GUINÉ-BISSAU: UMA SÍNTESE EM JEITO DE BALANÇO Laurinda Leite
93	O MULTIPLANO COMO FERRAMENTA NO ENSINO DA MATEMÁTICA: IDENTIFICAÇÃO DE NECESSIDADES DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES Vânia Couto, Ema Patrícia Oliveira, & Patrícia Beites
ID	Mesa 8 ÁREA TEMÁTICA 8 - FORMAÇÃO E TRANSIÇÃO PARA O MUNDO DE TRABALHO Coord.: Leandro S. Almeida Sala: 0.40 (Edif. 14)
51	MUDANÇA DE ROTA: QUANDO A APRENDIZAGEM ACONTECE FORA DA SALA E DENTRO DAS ORGANIZAÇÕES Viviana Pinto, Anabela Rodrigues, & Sílvia Lopes
107	LA EDUCACIÓN COMO HERRAMIENTA TRANSFORMADORA PARA LA TRANSICIÓN LABORAL DEL DEPORTISTA DE ALTO RENDIMIENTO RETIRADO Sara Moro, & Iago Portela-Pino
260	TRABALHO INTERPROFISSIONAL NA GRADUAÇÃO EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO BRASIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA Maria Eunice Nogueira Galeno Rodrigues, Clarissa Dantas de Cravalho, José Airton de Freitas Pontes Junior, Francisco José Maia Pinto, & Antonio Rodrigues Ferreira Júnior
ID	Mesa 9 ÁREA TEMÁTICA 9 - INTERCULTURALIDADE E INCLUSÃO SOCIAL Coord.: Natália Fernandes Sala: 0.44 (Edif. 14)
11	INCLUSÃO SOCIAL ATRAVÉS DE UMA EQUIPA DESPORTIVA PROFISSIONAL DE BASQUETE Millán Brea Castro
146	DESARROLLO INICIAL DE UNA ESCALA DE DESCONEXIÓN MORAL HACIA EL CONSUMO SOSTENIBLE Pablo Espinosa Breen, & Álvaro Valcárcel-Pérez
154	ENSINAR COM O MUNDO NA SALA: ESTRATÉGIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES PORTUGUESES DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO Ana Cristina Silva, Sofia Ferreira, Joana Gouveia, Filipe Martins, & Joana Cadima
159	AS CRIANÇAS E A IGUALDADE DE GÉNERO: UM ESTUDO NA EPE E NO 1.º CEB Cláudia Almeida, & João Manuel de Oliveira Rocha
163	ATENCIÓN A LA INFANCIA VULNERABLE: CONVERGENCIAS Y DIVERGENCIAS ENTRE ESPAÑA Y PORTUGAL DESDE LA GARANTÍA INFANTIL EUROPEA María Rocío Gómez-Juncal, & Natália Fernandes
PÓSTERES PRESENCIAIS 1	
ID	ÁREA TEMÁTICA 1 - ADIÇÕES E COMPORTAMENTOS PROBLEMÁTICOS
64	RISK OF ADDICTION TO THE INTERNET AND ACADEMIC SUCCESS IN SECONDARY SCHOOL Ana Pacheco, Maria Emma Mayo Pais, Zeltia Martínez-López, Jose Eulogio Real Deus, Eva Villar Garcia, Inês Carvalho Relva, & Carolina Tinajero Vacas
65	RISK OF INTERNET ADDICTION AND PSYCHOSOCIAL ADJUSTMENT IN SECONDARY EDUCATION STUDENTS Ana Pacheco, Maria Emma Mayo Pais, Zeltia Martínez-López, Jose Eulogio Real Deus, Eva Villar Garcia, Inês Carvalho Relva, & Carolina Tinajero Vacas
135	AUTORREGULACIÓN ACADÉMICA Y CONSUMO DE ALCOHOL: IMPACTO EN LA PROCRASTINACIÓN UNIVERSITARIA Marina Muñoz-Arranz, Luis Jorge Martín Antón, Miguel Ángel Carbonero Martín, Irene González-Díez, & Gloria Pérez-López-de-Echazarreta
ID	ÁREA TEMÁTICA 2 - APRENDIZAGEM, MEMÓRIA E MOTIVAÇÃO
210	FROM A TO Z: EXAMINING THE ROLE OF PREDICTORS IN THE DEVELOPMENT OF READING FLUENCY IN A 2ND GRADE INTERVENTION PROGRAM Verónica Gomes, João Lopes, & Célia Oliveira
228	USO DE TÉCNICAS DE GAMIFICACIÓN EN ESTUDIANTADO UNIVERSITARIO DE CIENCIAS DE LA SALUD Irene González-Díez, Gloria Pérez-López de Echazarreta, Marina Muñoz-Arranz, María Consuelo Sáiz-Manzanares, & Leandro S. Almeida
229	PROPUESTA DE GAMIFICACIÓN PARA ESTUDIANTADO DE CIENCIAS DE LA SALUD EN EL ÁREA DE PSICOLOGÍA EVOLUTIVA Y DE LA EDUCACIÓN Irene González-Díez, Gloria Pérez-López de Echazarreta, Marina Muñoz-Arranz, María Consuelo Sáiz-Manzanares, & Leandro S. Almeida

292	THE EFFECT OF LEARNERS' CHARACTERISTICS ON THE IMPACT OF GAMIFICATION ON USER ENGAGEMENT: AN EXPERIMENTAL TASK WITH COLLEGE STUDENTS Mariana Magalhães, Hélder Oliveira, Pedro Rosário, & Paula Magalhães
ID	ÁREA TEMÁTICA 4 - DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E VOCACIONAL
183	ESCALA DE ADAPTABILIDADE DE CARREIRA: EXAMINANDO MÚLTIPLOS NÍVEIS DO CONSTRUCTO José Manuel Tomás da Silva, Francisca Duarte, & Maria Paula Paixão
188	INVENTÁRIO DO GLOBO PESSOAL-FORMA ABREVIADA: ENSAIO PRELIMINAR VERSÃO PORTUGUESA José Manuel Tomás da Silva, Mariana Monteiro Morais, & Maria Paula Paixão
ID	ÁREA TEMÁTICA 6- FAMÍLIA, ESCOLA E COMUNIDADE
203	A EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA Mariana Brazão, Joana Pipa, Marta Pôjo, & Francisco Peixoto

MODALIDADE ONLINE

SIMPÓSIOS ONLINE

Mesa 10 ÁREA TEMÁTICA 15 - TRANSIÇÕES E DESENVOLVIMENTO AO LONGO DA VIDA TEMA DO SIMPÓSIO: INTERGERACIONALIDADE E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS(EJA): DIALOGICIDADE E INCLUSÃO Coord.: Eduardo Duque, Ana Cláudia Lima de Assis, & Elisangela André da Silva Costa Link Teams: <i>Clique aqui</i>, ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW Apoio logístico: Beatriz Vieira	
ID 394	
394.1	OFICINA DE LEITURA NA EJA: UMA EXPERIÊNCIA DE DIÁLOGO INTERGERACIONAL E DE INCLUSÃO SOCIAL Janicleide Vidal Maia, Avanúzia Ferreira Matias, Lenha Aparecida Silva, & Karina Pontes Andrade
394.2	ESCREVIVÊNCIAS QUE FORMAM: A POTÊNCIA DA LITERATURA NEGRA NA EJA NUMA PERSPECTIVA INTERGERACIONAL Ana Claudia Lima de Assis, Maria das Dores Lima, Kilvia Maria Albuquerque, Sandra Maria Coêlho de Oliveira, Verônica Lopes dos Santos, & Elisangela André da Silva Costa
394.3	AS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM E AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO CURRÍCULO EJA: UMA ANÁLISE EM UM CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO NORDESTE DO BRASIL Athena de Albuquerque Farias, & Gislene Farias de Oliveira
394.4	CAFÉ COM POESIA, UMA EXPERIÊNCIA LITERÁRIA DA ESCOLA PÚBLICA NO CEJA JOSÉ WALTER, FORTALEZA, CE Maria José Marques Lima, Marcia Matos Barbosa, & Kelly Cristina Medeiros Ferreira
394.5	MULHERES MIL, UM PROGRAMA INTERGERACIONAL DE INCLUSÃO SOCIAL: UMA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO CEARENSE Sandra Maria Soares de Oliveira, Francisca Eugênia Nogueira de Souza, Ana Cristina Aragão Maciel, & Juliana Silva Pessoa Teixeira
394.6	DIÁLOGOS ENTRE GERAÇÕES: A PRÁTICA DA INTERGERACIONALIDADE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS Verônica Lopes dos Santos, Sônia Maria Gomes Parente, Palmira Alda Ferreira de Sousa, Lúcia Helena Sousa Santos, José Sérgio Pereira da Costa, & Idalina Maria Sampaio da Silva Feitosa Dias
Mesa 11 ÁREA TEMÁTICA 9 - INTERCULTURALIDADE E INCLUSÃO SOCIAL TEMA DO SIMPÓSIO: EFETIVIDADE DOS DIREITOS HUMANOS E A AGENDA 2030 Coord.: Marcus Pinto Aguiar, Talita Silva Bezerra, & Francisco Antonio Barbosa Vidal Link Teams: <i>Clique aqui</i>, ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW Apoio logístico: Beatriz Pereira	
ID 395	
395.1	CUMPRIMENTO DE SENTENÇA DA CORTE INTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS: APONTAMENTOS CRÍTICOS SOBRE O CURSO PERMANENTE DAMIÃO XIMENES LOPES Maria Vânia Abreu Pontes, & Aluísio Ferreira de Lima
395.2	TRABALHO NO SÉCULO XXI: LIBERDADE E IGUALDADE NA PERSPECTIVA DOS DIREITOS HUMANOS Samuel Levy Pontes Braga Muniz, Maria Isabele Duarte de Souza, Thales Cavalcante Linhares, Emanuela Guimarães Barbosa, Nadson Rocha Aguiar Júnior, Yslaiia Pontes Vasconcelos, & Marcus Pinto Aguiar
395.3	DESENVOLVIMENTO E DIREITOS SOCIAIS: PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO JURÍDICA NO UNINTA Samuel Levy Pontes Braga Muniz, Maria Isabele Duarte de Souza, Thales Cavalcante Linhares, Emanuela Guimarães Barbosa, Nadson Rocha Aguiar Júnior, David Gomes Pontes, & Marcus Pinto Aguiar
395.4	FORTEALECIMENTO DA CULTURA DE PAZ POR MEIO DA ARTICULAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA-COMUNIDADE EM SOBRAL

	Emanuela Guimarães Barbosa, Marcus Pinto Aguiar, Eliza Angélica Rodrigues Ponte, & Elizabete Tavora Francelino
395.5	A EFETIVAÇÃO DE DIREITOS DAS PESSOAS COM TEA: CONEXÕES ENTRE ESCOLA, SISTEMA DE SAÚDE E SOCIEDADE Giselle Dantas Lima Aguiar, Elizabete Távora Francelino, Eliza Angélica Rodrigues Ponte, & Marcus Pinto Aguiar
395.6	GESTÃO EDUCACIONAL E DIREITOS HUMANOS COM FITO NA ERRADICAÇÃO DA POBREZA: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA SEMINAL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL NO MARCO TEMPORAL 2023 A 2025 Francisco Antonio Barbosa Vidal, Marcus Pinto Aguiar, Claudia Sales Mendes, Ana Cláudia Lima de Assis, Elizabete Távora Francelino, & Eliza Angélica Rodrigues Ponte
395.7	O CURSO DE MEDICINA DA UNIINTA NO CONTEXTO DA PROMOÇÃO DE SAÚDE E BEM ESTAR DA COMUNIDADE DE SOBRAL: UM OLHAR ALINHADO AOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEIS DA AGENDA 2030-ONU Hayla Fernanda da Silva Lucena, Ana Clara Vasconcelos Ponte, Arthur Gabriel Garcia Soeiro, Denise Maria Sousa Carvalho, Glicia Lorena Saldanha Pontes Diniz, Ingrid Carneiro Brandão, João Thales Vasconcelos Martins, Luis Igor Gonçalves Braga, Maria Alice Carvalho Cavalcante, Maria Gessiane de Queiroz Martins, Nirlir Plácido de Sousa, Samilly Hellen Ferreira Mendes, Willas Ferreira Furtado, Lara Martins Spindola Rodrigues Meneses & Maria Gleiciane de Queiroz Martins

COMUNICAÇÕES ORAIS ONLINE

	Mesa 12 ÁREA TEMÁTICA 2 - APRENDIZAGEM, MEMÓRIA E MOTIVAÇÃO Coord.: Neide de Brito Cunha Link Teams: <i>Clique aqui</i>, ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW Apoio logístico: Beatriz Viana
ID	
41	CONSTRUÇÕES ESPACIAIS E JOGO DA VELHA 3D: INTERVENÇÕES JUNTO A CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM Eliane Giachetto Saravali
145	FLUÊNCIA DE LEITURA, BASEADA NA LEITURA REPETIDA: UM PROCESSO INTERVENTIVO REALIZADO COM ESTUDANTES BRASILEIROS Carolina Felicori, & Andréia Osti
164	ESTRATÉGIAS DE ESTUDO E APRENDIZAGEM E DE REGULAÇÃO DA MOTIVAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES Sofia Pellisson, & Evely Boruchovitch
165	APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E ENGAJAMENTO EM COMPORTAMENTOS PRÓ-SUSTENTABILIDADE: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA Sofia Pellisson, Ian Thomaz de Moura, & Evely Boruchovitch
184	ANÁLISE DA AUTORREGULAÇÃO DA MOTIVAÇÃO, DO GERENCIAMENTO DO TEMPO E DA PROCRASTINAÇÃO DE UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS Natália Moraes Góes
208	PROBLEMATIZAÇÕES TEÓRICAS SOBRE O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO COGNITIVO: A PARTIR DE DIFERENTES ABORDAGENS DA PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO Andreza Maria Batista do Nascimento Tavares, & Liliane Silva Câmara de Oliveira
	Mesa 13 ÁREA TEMÁTICA 12 - NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS Coord.: Theresinha Miranda Link Teams: <i>Clique aqui</i>, ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW Apoio logístico: Bárbara Amorim
ID	
33	A INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA Mônica Mandlate
96	A IMPORTÂNCIA DAS SALAS DA CALMA NAS PERTURBAÇÃO DO ESPECTRO DO AUTISMO (PEA) Maria Celeste da Silva Leal de Sousa Lopes, & Mara Vale
101	INFLUÊNCIA DO DECRETO-LEI 54/2018, DE 6 DE JULHO, NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS EDUCADORES DE INFÂNCIA Maria Celeste da Silva Leal de Sousa Lopes, & Marisa Proença
118	BENEFÍCIOS DA MÚSICA EM CRIANÇAS/JOVENS COM PERTURBAÇÃO DO ESPECTRO DO AUTISMO: PERCEÇÕES DE PROFISSIONAIS Fabiana Pereira, Rosina Fernandes, Emília Martins, & Francisco Mendes
177	ACESSIBILIDADE PARA BRINCAR É GARANTIA DE EQUIDADE DE OPORTUNIDADES PARA CRIANÇAS Nelma Galvão, & Theresinha Miranda
180	INCLUSÃO ESCOLAR, INTERSETORIALIDADE E AS CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIAS MÚLTIPLAS PELA SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS Carina Pimentel Souza Batista, & Theresinha Guimarães Miranda

221	MÁS ALLÁ DEL DIAGNÓSTICO: UNA EVALUACIÓN PSICOPEDAGÓGICA COMO MOTOR DE CAMBIO EN UN ADOLESCENTE CON DIFICULTADES PERSISTENTES DE LECTOESCRITURA Paula Outón Oviedo, Serxio Estévez-Souto, & Adela Quiñones Treinta
Mesa 14 ÁREA TEMÁTICA 14 - TECNOLOGIAS NA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO Coord.: Maria del Pilar González-Fontao Link Teams: <i>Clique aqui</i> , ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW Apoio logístico: Sonaira de Araújo Moura	
3	CRITICAL TECHNOLOGICAL LEARNING (CTL) Clayton Moch
14	PROPOSIÇÕES EDUCATIVAS EM WEBSITES DE MUSEUS BRASILEIROS DE ARTE: reverberações da pandemia da COVID-19 Dorcas Janice Weber
72	HOW ARTIFICIAL INTELLIGENCE CAN BE USED TO PERSONALIZE LEARNING EXPERIENCES FOR STUDENTS ACROSS VARIOUS EDUCATIONAL LEVELS AND SETTINGS Clayton Moch
95	TECNOLOGIA DIGITAL NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE ADMINISTRAÇÃO João Manuel de Sousa Will
119	O USO DAS TECNOLOGIAS COMO INSTRUMENTOS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE ADULTOS EM POLOS UAB Maria José Quaresma Portela, Armando Paulo Ferreira Loureiro, & Rosiomar Santos Pessoa
265	INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ESCOLA - UMA ABORDAGEM PSICOLÓGICA Maria Cristina Campos de Sousa Faria
317	TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS COMO FACILITADORAS DA APRENDIZAGEM NO ENSINO REMOTO NA AMAZÔNIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA Rosiomar Santos Pessoa, Maria Jose Quaresma Portela, & Armando Paulo Loureiro
COMUNICAÇÕES AUDIOVISUAIS 1 – ONLINE Auditório Multimídia (Edif. 13) Coord.: Regina Alves Link Teams: <i>Clique aqui</i> , ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW Apoio logístico: Margarida Ribeiro	
ID	ÁREA TEMÁTICA 1 - ADIÇÕES E COMPORTAMENTOS PROBLEMÁTICOS
67	ESTUDO SOBRE A VIOLÊNCIA ENTRE PARCEIROS ÍNTIMOS LGB: IMPACTO DA HOMOFOBIA INTERNALIZADA Bruna Fonseca, & Ângela Azevedo
121	RENDIMIENTO ACADÉMICO, ABSENTISMO Y CONSUMO DE DROGAS EN LA ADULTEZ EMERGENTE José Luis Rodríguez-Sáez, Luis Jorge Martín-Antón, Paula Molinero-González, & Marina Muñoz-Arranz
ID	ÁREA TEMÁTICA 2 - APRENDIZAGEM, MEMÓRIA E MOTIVAÇÃO
29	INGLÊS L2: RESULTADOS DE TESTE DE CLOZE DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO TÉCNICO E INTEGRAL Neide de Brito Cunha, & Kurt Davi Goulart Brum
273	A REDESCOBERTA DA LEITURA PELA LITERATURA CLÁSSICA Aline Santos, & Gladis Falavigna
ID	ÁREA TEMÁTICA 3 - CONFLITOS ESCOLARES E MEDIAÇÃO
244	FORMAÇÃO EM MEDIAÇÃO ESCOLAR. O PAPEL DE ASSISTENTES OPERACIONAIS NAS DINÂMICAS RELACIONAIS Margarida S. Damião Serpa, Suzana Nunes Caldeira, & Laudelina F. Almeida Ventura Amaral
257	ACOSO ESCOLAR O BULLYING EN EL ÁMBITO RURAL EN FUTUROS DOCENTES Francisco Manuel Morales Rodríguez, José Pablo Rodríguez Gobiet, & Ana María Morales Rodríguez
ID	ÁREA TEMÁTICA 4 - DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E VOCACIONAL
42	LA CULTURA DE LA INMEDIATEZ Y EL ÉXITO ACADÉMICO Guillén Lamas Valcarce
ID	ÁREA TEMÁTICA 5 - EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS ARTÍSTICOS
242	EXPERIÊNCIAS ESCOLARES NA PERSPECTIVA DE CRIANÇAS INSERIDAS EM DIFERENTES ABORDAGENS PEDAGÓGICAS Margarida Silva Damião Serpa, & Sara B. Cordeiro Machado
ID	ÁREA TEMÁTICA 6 - FAMÍLIA, ESCOLA E COMUNIDADE
35	BIENESTAR ESCOLAR Y AUTOCONCEPTO DEL ALUMNADO DE EDUCACIÓN SECUNDARIA María Pérez-Sánchez, Paula Mendiri, Luisa Losada-Puente, & Nuria Rebollo-Quintela

279	A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, RETENÇÃO E INSUCESSO ESCOLAR: A TRANSPOSIÇÃO DE UM PROBLEMA PARA UM ESTUDO NUMA ESCOLA DE PERNAMBUCO Wilma Francisco Silva Vieira, Armando Paulo Ferreira Loureiro, & Antonio Izomar Madeiro Rodrigues
294	A INTEGRAÇÃO ENTRE FAMÍLIA, ESCOLA E COMUNIDADE NA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA Anna Jenifer Silva de Paula Vargas
306	PLANOS DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL, SOCIAL E COMUNITÁRIO E A INTERVENÇÃO DO EDUCADOR SOCIAL NAS ESCOLAS Catarina Pereira, Rosana Martinez Román, & Sandra Fernandes

Lançamento de Livros e Revistas | 19:00 – 19:30 horas

Auditório Multimédia (Edif. 13)

Coordenador: Luís Dourado

Verde de Honra | 19:30 horas

Jardim do Edif. 13

Sessão 2 | Mesas de comunicações, simpósios e pôsteres

Dia: 4 de setembro | 9:00 – 11:00 horas

MODALIDADE PRESENCIAL	
SIMPÓSIOS PRESENCIAIS	
ID 50	Mesa 15 ÁREA TEMÁTICA 4 - DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E VOCACIONAL TEMA DO SIMPÓSIO: FACTORES PROTECTORES DE LA EXPERIENCIA ESTUDIANTIL UNIVERSITARIA: UNA MIRADA IBEROAMERICANA Coord.: Diego García-Álvarez Sala: 0.26 (Edif. 14)
	50.1 INTENCIÓN DE ABANDONO TEMPRANO Y EXPECTATIVAS ACADÉMICAS DEL ALUMNADO DE NUEVO INGRESO EN CARRERAS STEM Ana B. Bernardo, Elena Blanco, & Vanesa García- Gutiérrez
	50.2 GARRA E SATISFAÇÃO COM A VIDA EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR Joana R. Casanova, Leandro S. Almeida, Eugénia Ribeiro, Ana Paula Noronha, Caroline Tozzi Reppold, & Lucila Cardoso
	50.3 ESTRATEGIAS DE AFRONTAMIENTO DE ANSIEDAD EN EXÁMENES: DIFERENCIAS EN ABANDONO Y SATISFACCIÓN EN UNIVERSITARIOS INICIALES Diego García-Álvarez
	50.4 EMOCIONES ACADÉMICAS Y ACEPTACIÓN DE LA INTELIGENCIA ARTIFICIAL GENERATIVA EN LA EXPERIENCIA ESTUDIANTIL UNIVERSITARIA Rubia Cobo-Rendón, & Karla Lobos
ID 71	Mesa 16 ÁREA TEMÁTICA 7 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AGENTES EDUCATIVOS TEMA DO SIMPÓSIO: ENSINO SUPERIOR: REPRESENTAÇÕES E PRÁTICAS Coord.: Maria de Fátima Morais Sala: 0.27 (Edif. 14)
	71.1 ESCALA DE PERSONALIDADE CRIATIVA: UM ESTUDO DE VALIDAÇÃO PARA ADULTOS Maria de Fátima Morais, & Lúcia C. Miranda
	71.2 ESTUDO DE VALIDAÇÃO DA LISTA DE ADJETIVOS PARA AVALIAR O AUTOCONCEITO EM UNIVERSITÁRIOS PORTUGUESES Lúcia C. Miranda & Maria de Fátima Morais
	71.3 AUTOCONCEITO EM ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR: DIFERENÇAS DE GÊNERO E ANO? Lúcia C. Miranda, & Maria de Fátima Morais
	71.4 O CURRÍCULO COMO CATALIZADOR INTENCIONAL DE CRIATIVIDADE: EXPERIÊNCIAS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES Maria de Fátima Morais
	71.5 FORMAÇÃO DOCENTE PARA O SUCESSO ACADÊMICO NO ENSINO SUPERIOR: UMA INICIATIVA NO INSTITUTO PIAGET Sandra Roberto, & Joana Casanova
COMUNICAÇÕES ORAIS PRESENCIAIS	
ID	Mesa 17 ÁREA TEMÁTICA 2 - APRENDIZAGEM, MEMÓRIA E MOTIVAÇÃO Sala: Anfiteatro (Edif. 14) Coord.: Francisco Peixoto
	148 FORTALECIMENTO DA AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR POR MEIO DE DISCIPLINA HÍBRIDA ELETIVA Soely Aparecida Jorge Polydoro, Camila Alves Fior, Adriane Martins Soares Pelissoni, Marilda Aparecida Dantas Graciola, & Marco Antonio Garcia De Carvalho
161	PERCEÇÕES DE ALUNOS SOBRE STEAM NA APRENDIZAGEM DE FUNÇÕES Sara Gonçalves, & Floriano Viseu

192	ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS NO PROEJA FIC FUNDAMENTAL: CAMINHOS PARA A APRENDIZAGEM NA EJA INTEGRADA À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL Francy Izanny de Brito Barbosa Martins, Rejane Bezerra Barros, Naya Lauany da Silva Oliveira, & Lorhanny Evelyn de Souza
245	QUESTIONAR OU TRANSMITIR? O PAPEL DAS CRENÇAS DOCENTES NA MOTIVAÇÃO PARA APRENDER MATEMÁTICA Francisco Peixoto
269	PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMO ESTRATÉGIA DE ENGAJAMENTO NA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE Airton Mateus Dantas Andrade, Joaquim Bruno Cruz Neto, Claudia Regina da Silva, & Glaycione Gadelha de Moura Ferreira
ID	Mesa 18 ÁREA TEMÁTICA 6 - FAMÍLIA, ESCOLA E COMUNIDADE Sala: 1.44 (Edif. 13) Coord.: Silvana Peixoto Martins
236	FAMILIAS MONOMARENTALES Y SU IMPACTO EN HIJOS E HIJAS: REVISIÓN SISTEMÁTICA DE FACTORES PSICOSOCIALES Y ECONÓMICOS Ainhoa Pino, Bibiana Regueiro, Patricia Alonso-Ruido, & Iris Estévez
287	ENTRE BANCA E BERÇO - CUIDADO, EDUCAÇÃO BEM-ESTAR PSICOLOGICO EMOCIONAL DOS FILHOS DAS VENDEADORAS DE RUA – BENGUELA Sofia Lopes Ribeiro, Camia Gonçalves, & Cipriana Calengue
312	QUANDO BRINCAR EM CASA FAZ A DIFERENÇA: ESTIMULAÇÃO FAMILIAR E DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA Silvana Peixoto Martins, Andreia Carvalho, Ana Margarida Fialho, Vanessa Moutinho, Gabriela Pinto, & Raquel Corval
315	ESCOLAS FORA DA ESCOLA NO ALENTEJO: UM ROTEIRO PELA EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL José Carlos Bravo Nico, & Lurdes Pratas Nico
319	ESCOLA COMUNITÁRIA DE SÃO MIGUEL DE MACHEDE: OS DESAFIOS DO FUTURO Lurdes Pratas Nico
328	CAMINHOS PARA A VIDA AUTÓNOMA: PROJETO DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EM CONTEXTO DE ACOLHIMENTO Silvana Franco, & Sandra Fernandes
ID	Mesa 19 ÁREA TEMÁTICA 7 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AGENTES EDUCATIVOS Sala: 1.47 (Edif. 13) Coord.: Gladis Falavigna
46	CRENÇAS E PRÁTICAS DAS/OS EDUCADORAS/ES DE INFÂNCIA NA PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS EMOCIONAIS, COM BASE EM PERFIS LATENTES Ana Rita Ligeiro Fernandes, Lourdes Mata, & Francisco Peixoto
113	SUPERVISÃO PEDAGÓGICA E INOVAÇÃO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: CAMINHOS PARA UMA PRÁTICA TRANSFORMADORA Mara Alexandra Torres Mesquita Ribeiro, & Isabel Huet
143	REPERCUSSÕES DA PANDEMIA Gladis Falavigna
182	NATUREZA DO CONHECIMENTO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES PARA O ENSINO INICIAL DA LEITURA E DA ESCRITA NO ENSINO PRIMÁRIO ANGOLANO: UMA ANÁLISE AO REGIME JURÍDICO João Indembi Xavier
190	EL PAPEL DE LA FORMACIÓN DEL PROFESORADO UNIVERSITARIO EN LA ATENCIÓN A LA DIVERSIDAD Beatriz García-Antelo, Cristina Abeal-Pereira, Enelina Gerpe-Pérez, & Aixa Permuy-Martínez
193	ORIENTAÇÃO DE PROJETOS INTEGRADORES NA EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA: AUTOFORMAÇÃO DOS FACILITADORES Anna Lethicia Lima Oliveira, Isadora Beatriz Magalhães Santos, Mariana Ruzzi, João Victor Carloni de Carvalho, Julio Cesar Nascimento, & Celia Maria Haas
393	EXPLORANDO A XEOMETRIA COTIÁ: A FOTOGRAFIA MATEMÁTICA COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA Susana Vázquez Martínez, Begoña Codesal Patiño, & Mercedes González Sanmamed
ID	Mesa 20 ÁREA TEMÁTICA 7 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AGENTES EDUCATIVOS Sala: 0.25 (Edif. 14) Coord.: Elaine Jesus Alves
201	EL APRENDIZAJE DE LAS FIGURAS GEOMÉTRICAS A TRAVÉS DE JUEGOS INCLUSIVOS EN EDUCACIÓN INFANTIL

	Karem Walo, Bibiana Regueiro, Cristina Varela, & David Álvarez-Caneda
207	POLÍTICAS DE FORMAÇÃO, IDENTIDADES PROFISSIONAIS E (DES)INTELECTUALIZAÇÃO DOS PROFESSORES Henrique Manuel Pereira Ramalho
209	INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: FORMAÇÃO DOCENTE E DESAFIOS ÉTICOS Elaine Jesus Alves
211	CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DOS/AS DOCENTES NA IDENTIFICAÇÃO E RESPOSTA A CRIANÇAS E JOVENS EM PERIGO Joana Marinho, & Célia Oliveira
226	PERCEPCIÓN DEL CONOCIMIENTO SOBRE LA INTELIGENCIA EMOCIONAL EN UNA MUESTRA DE ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN María José Ruiz-Melero, Rosario Bermejo, & Marta Sainz-Gómez
227	A REALIZAÇÃO DE VÍDEOS COMO PRODUÇÃO DO SABER E PENSAMENTO CRÍTICO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES Margarida Quinta e Costa, Isilda Monteiro, & Vitor Ribeiro
247	ESTATUTO DO PROFESSOR EM MANUAIS ESCOLARES DE PORTUGUÊS António Carvalho da Silva, & João Sivi
411	O ENSINO INICIAL DA LEITURA E ESCRITA EM ANGOLA: O RETRATO DO MANUAL DE LÍNGUA PORTUGUESA FACE ÀS ABORDAGENS TEÓRICAS BASEADAS EM EVIDÊNCIAS José Mukuambi Jorge
Mesa 21 ÁREA TEMÁTICA 10 - LINGUAGEM, COMUNICAÇÃO E SUAS ALTERAÇÕES Sala: 0.23 (Edif. 14) Coord.: Mónica Vilameá	
ID	
44	IDENTIFICAÇÃO DE COMPORTAMENTOS DE WORD FINDING NAS PERTURBAÇÕES DA LINGUAGEM: UM ESTUDO QUANTITATIVO Sandra Isabel Miranda, Anabela Cruz-Santos, & Sónia Costa
53	RELEVANCIA DE LA DETECCIÓN TEMPRANA DE LOS TRASTORNOS DE LA COMUNICACIÓN: ANÁLISIS DEL ESTADO ACTUAL Candela Rolán Iglesias, Anderson de Jesús, Tomás Mañas León, Javier Román Maseda, Lourdes Vellón Nogueira, Santiago López Gómez, & Rosa Mª Rivas Torres
102	EFFECTO DE LA FUNCIÓN TAL EN EL RECONOCIMIENTO DE PALABRAS EN LA DISCAPACIDAD INTELECTUAL María Luisa Gómez Taibo, Pablo de Valenzuela Gude, Manuel Salgueiro Méndez, & Freire Ellis, P.
166	VALORACIÓN DE LA INFLUENCIA DEL MULTILINGÜISMO SOBRE LAS HABILIDADES LINGÜÍSTICAS DE NIÑOS/AS CON PÉRDIDA AUDITIVA Montserrat Durán Bouza, Lorena Pernas Cortiñas, Juan Carlos Brenlla Blanco, Iria Botana Lois, & Mónica Pérez Vilameá
217	CONSTRUÇÃO DO TESTE DE AVALIAÇÃO DE LEITURA DE FALA: VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO Etelvina Lima, Ana Damásio, Joana Reis, Marta Camoez, & Marta Ferreira
246	RESPONSIVIDADE DO FOCUS-34 PORTUGAL – UM INSTRUMENTO DE PARTICIPAÇÃO COMUNICATIVA PARA CRIANÇAS COM PERTURBAÇÕES DA COMUNICAÇÃO Diana Cristina Fernandes da Costa, & Anabela Cruz-Santos
Mesa 22 ÁREA TEMÁTICA 11 - PRÁTICAS E MODELOS DE AVALIAÇÃO Sala: 0.40 (Edif. 14) Coord.: Joana Sousa	
ID	
1	AUTOAVALIAÇÃO NO SUBSISTEMA DE ENSINO SUPERIOR ANGOLANO: PERSPETIVAS DE COORDENADORES DE AUTOAVALIAÇÃO Paulo Leite, Joana Sousa, & Filipa Seabra
15	AVALIAÇÃO FORMATIVA NA DISCIPLINA DA LÍNGUA PORTUGUESA DA 5ª CLASSE Florescencio Tumbo
16	COMPREENDER AS (DES)CONEXÕES ENTRE A AUTOAVALIAÇÃO E A AUTONOMIA DAS ESCOLAS: A PERSPETIVA DOS PROFESSORES Carla Lacerda, Henrique Manuel Pereira Ramalho, & João Rocha
87	PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO PROMOTORAS DA AUTORREGULAÇÃO PARA APRENDIZAGEM EM MATEMÁTICA Brunna Passarinho, Vera Monteiro
138	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM AMBIENTES VIRTUAIS MEDIADAS POR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL Ana Mateus Silva
178	TRAJETÓRIAS DA AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS EM PORTUGAL: IMPACTOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA AUTOAVALIAÇÃO Joana Sousa, & José Augusto Pacheco
Mesa 23 ÁREA TEMÁTICA 12 - NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS	
ID	

	Sala: 0.44 (Edif. 14) Coord.: Beatriz López González
25	ALTAS CAPACIDADES Y BIENESTAR EMOCIONAL: PREVENCIÓN DEL RIESGO SUICIDA A TRAVÉS DEL DESARROLLO SOCIOEMOCIONAL María González-Sánchez, Ramón García-Perales, Alberto Rocha, Emilio López-Parra, María Inés Martín-García, & Antonio Cebrián-Martínez
34	NECESIDADES DE LAS FAMILIAS DE PERSONAS CON ENFERMEDAD RARA VISUAL EN EL CONTEXTO EDUCATIVO Dolores María Peñalver García, & Carmen María Gómez Navarro
48	LINGUAXE NATURAL ASISTIDA E COMUNICADORES DINÁMICOS ROBUSTOS. COÑECEMENTOS E PERCEPCIONES DOS DOCENTES Beatriz López González, Eduardo Rafael Rodríguez Machado, & Manuel José Lage López
54	CUESTIONARIO PARA FAMILIAS DE NIÑOS CON TEA SOBRE LA COMUNICACIÓN CON LOS DOCENTES Dolores María Peñalver García
60	RECURSOS PARA A DETEÇÃO PRECOCE DE DIFICULDADES DE PERCEÇÃO DAS CORES NAS ESCOLAS Omar Lomba, & Margarita R. Pino Juste

MODALIDADE ONLINE**SIMPÓSIOS ONLINE**

	Mesa 24 ÁREA TEMÁTICA 4 - Desenvolvimento Profissional e Vocacional TEMA DO SIMPÓSIO: INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA DE CARREIRA: ALVOS, CONTEÚDO, PROCESSO E RESULTADOS Coord.: Ana Daniela dos Santos Cruzinha Soares da Silva Link Teams: <i>Clique aqui</i>, ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW Apoio logístico: Beatriz Viana
ID 153	
153.1	RESULTADOS E PROCESSOS DE UMA INTERVENÇÃO DE CARREIRA COM ADULTOS DESEMPREGADOS: UMA ABORDAGEM LONGITUDINAL MISTA Catarina Luzia de Carvalho, Maria do Céu Taveira, & Ana Daniela Silva
153.2	INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA DE CARREIRA: ESTUDO DE CASO COM UMA ADOLESCENTE EM FASE DE TRANSIÇÃO Mariana Martins, Célia Sampaio, Maria do Céu Taveira, & Ana Daniela Silva
152.3	INTERVENÇÃO DE CARREIRA EM CLASSE COM ESTUDANTES DE CURSOS COM PLANO PRÓPRIO Célia Sampaio, Ana Paula Curi, Maria do Céu Taveira, & Ana Daniela Silva
152.4	JANUS - SISTEMA DE APOIO AOS PSICÓLOGOS EDUCACIONAIS NO ÂMBITO DA INTERVENÇÃO DE CARREIRA Maria do Céu Taveira, Ana Daniela Silva, & Íris Oliveira
	Mesa 25 ÁREA TEMÁTICA 9 - Interculturalidade e Inclusão Social TEMA DO SIMPÓSIO: EDUCAÇÃO SUPERIOR, DESENVOLVIMENTO HUMANO SUSTENTÁVEL E OS COMPROMISSOS COM A AGENDA 2030 Coord.: Marcus Pinto Aguiar, Talita Silva Bezerra, & Eliza Angélica Rodrigues Ponte Link Teams: <i>Clique aqui</i>, ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW Apoio logístico: Beatriz Vieira
ID 396	
396.1	EDUCAÇÃO SUPERIOR COMO PROMOTOR DA CULTURA DE PAZ: DESENVOLVIMENTO HUMANO NA PERSPECTIVA DA AGENDA 2030 Marcus Pinto Aguiar, Eduardo Almendra Martins, Kelly Coelho Silva, Ivana Mércia Aragão Mendes, Silvando Carmo de Oliveira, Gabrielle Astier de Villatte Wheatley Okretic, Eliza Angélica Rodrigues Ponte, & Elenilton Fernando Rodrigues Roratto
396.2	EDUCAÇÃO INCLUSIVA COMO INSTRUMENTO DE UMA CULTURA DE PAZ: PRÁTICAS EXITOSAS NO UNINTA Marcus Pinto Aguiar, Eduardo Almendra Martins, Kelly Coelho Silva, Ivana Mércia Aragão Mendes, Giselle Dantas Lima Aguiar, Silvando Carmo de Oliveira, Eliza Angélica Rodrigues Ponte, & Elenilton Fernando Rodrigues Roratto
396.3	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO NOROESTE DO CEARÁ: DIÁLOGOS ENTRE SABERES TRADICIONAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO SUPERIOR Francisco Hélio Monteiro Júnior, Talita Silva Bezerra, Alexandre Pinto Moreira, Caroline Silva Bezerra, Alana Nunes de Mesquita Vasconcelos, Francisco Eliandro Souza do Nascimento, & Marcus Pinto Aguiar
396.4	EDUCAÇÃO SUPERIOR E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL: IMPACTOS SOCIAIS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NOS MUNICÍPIOS DO NOROESTE DO CEARÁ A PARTIR DAS TRAJETÓRIAS ESTUDANTIS

	Talita Silva Bezerra, Francisco Hélio Monteiro Júnior, Yslaiia Pontes Vasconcelos, Emanuelle França Vasconcelos Santana, Ivana Mécia Aragão Mendes, & Marcus Pinto Aguiar
396.5	EDUCAÇÃO SUPERIOR E PRÁTICAS METODOLÓGICAS DE PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO E DOS DIREITOS HUMANOS Maria Vânia Abreu Pontes, Maria Valéria Abreu Pontes, Alberlane Pereira de Matos Barros, Margarida Pontes Timbó, Nayara Machado Melo Ponte, Josiane Lima Mendes, & Marcus Pinto Aguiar
396.6	ANÁLISE DO USO DA PEGADA HÍDRICA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO NO NORDESTE Navilta Veras do Nascimento, Ana Thaís Rocha, Wlândia Rocha Solano, José Wellington Parente Silva, Joshua Gomes Lopes, Lucas Lima Araújo
ID 397	Mesa 26 ÁREA TEMÁTICA 5 - FAMÍLIA, ESCOLA E COMUNIDADE TEMA DO SIMPÓSIO: A ESCOLA ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL JOÃO MATTOS NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS CURRICULARES EDUCACIONAIS E NO CUMPRIMENTO DA AGENDA 2030 Coord.: Antonio Furtado Landim Neto, Vladimir Primo de Sousa, & Maria do Socorro de Paula Nogueira Link Teams: <i>Clique aqui</i>, ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW Apoio logístico: Beatriz Pereira
397.1	A ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL JOÃO MATTOS NO CONTEXTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES DO SELO ANTIRRACISTA: EDUCAÇÃO PARA A EQUIDADE RACIAL E A CIDADANIA Paulo Roberto Barbosa Souza, Vladimir Primo de Sousa, Maria do Socorro de Paula Nogueira, Antonio Furtado Landim Neto, Rivane Costa Oliveira Flavia, Aldejane Albuquerque Silva, Ligia Maria Silva Pereira, Elianise Rocha do Nascimento Almeida, Alex Freitas Pires, Ana Marcelina Lopes de Sá, Antônia Natália Lúcio Mendes, Maria Flávia Coelho Albuquerque, Juliana Osorio Alves, & Elizabete Távora Francelino
397.2	CAFÉ COM O PROFESSOR DIRETOR DE TURMA: FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS, ACOLHIMENTO E FORMAÇÃO Antonio Furtado Landim Neto, Vladimir Primo De Sousa, Maria do Socorro de Paula Nogueira, Maria Flavia Coelho Albuquerque, Ligia Maria Silva Pereira Castro, Elizabete Távora Francelino, Dayanne Lima Dos Santos, Simone Sales Pinheiro, Rivane Costa Oliveira, Paulo Roberto Barbosa Souza, Abner Dangelo Rios Moraes, Marcia Maria Braga Bantim, Juliana Osorio Alves, Francisco Moraes de Sousa Júnior, Alex Freitas Pires, Ana Marcelina, & Laudénise Fonseca Botelho
397.3	RELATO INSTITUCIONAL: A PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS DA EETI JOÃO MATTOS EM SEMINÁRIOS E SIMPÓSIOS INTERNACIONAIS E OS IMPACTOS NO CRESCIMENTO CURRICULAR E ACADÊMICO DOS DISCENTES Elizabete Távora Francelino, Maria Flávia Coelho Albuquerque, Rivane Costa Oliveira, Rosemary de Abreu Viana, Ana Claudia de Lima Assis, Claudia Sales Mendes, Rui Barbosa, Maria do Socorro Mendes, Ana Marcelina Lopes de Sá, Antônia Natália Lúcio Mendes, Paulo Roberto Barbosa Souza, Maria do Socorro de Paula Nogueira, & Vladimir Primo de Sousa
397.4	DIVERSIDADE, SUSTENTABILIDADE E O PROTAGONISMO DAS MULHERES NA LUTA POR DIREITOS E EQUIDADE DE GÊNERO: EXPERIÊNCIAS CURRICULARES NA EETI JOÃO MATTOS Maria do Socorro de Paula Nogueira, Adriana Almeida, Rivane Costa Oliveira, Paulo Roberto Barbosa Souza, Aldejane Albuquerque Silva, Maria Flávia Coelho Albuquerque, Juliana Osorio Alves, Márcia Maria Braga Bantim, Elianise Rocha do Nascimento Almeida, Dayanne Lima dos Santos, Elizabete Távora Francelino & Simone Sales Pinheiro
397.5	O ESPAÇO DA BIBLIOTECA DA EEMTI JOÃO MATTOS: PROJETOS DE ACOLHIMENTO, CONHECIMENTO E AUMENTO DA AUTOESTIMA DOS ALUNOS Debora Maria Rodrigues Ribeiro, Maria Lanir Barbosa de Sousa, Glauciane Camelo Pinho, Loyana Ligia da Silva Frota, Alberto Magno Macedo Pinto, José Evaldo de Souza Barbosa, Vitor Hugo Bonfim Lacerda, Antônio Flávio Costa Pinheiro, Maria do Socorro Nunes Mendes, Guilherme Lobo de Andrade, & Rosemary de Abreu Viana
397.6	O PROJETO LABORATÓRIO DE REDAÇÃO DA EETI JOÃO MATTOS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA DE APRENDIZAGEM E FORTALECIMENTO DA PRODUÇÃO TEXTUAL DOS ESTUDANTES Rosemary de Abreu Viana, Guilherme Lobo de Andrade, Abner Dangelo Rios Moraes, Glaucianne Lima Maia, João Paulo Monteiro Lopes, Antônio Furtado Landim Neto, Glaucianne Lima Maia João Paulo Monteiro Lopes, Vladimir Primo de Sousa, & Maria do Socorro de Paula Nogueira
COMUNICAÇÕES ORAIS ONLINE	
ID	Mesa 27 Coord.: M^a Adelina Guisande Link Teams: <i>Clique aqui</i>, ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW Apoio logístico: Bárbara Amorim
	ÁREA TEMÁTICA 11 - PRÁTICAS E MODELOS DE AVALIAÇÃO
37	MODELAGEM ÓTIMA DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO: UMA NOVA ABORDAGEM ALGORÍTMICA Heitor Farias, & Cristiano Mauro Assis Gomes
38	UMA NOVA METODOLOGIA PARA AVALIAR ESCORES FATORIAIS: ACURÁCIA CORRELACIONAL

	Heitor Farias, & Cristiano Mauro Assis Gomes
150	AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS: desafio às práticas avaliativas Vanessa Palhares de Barros Vilarim, Maria Palmira Carlos Alves, & Fabiany de Cassia Tavares Silva
	ÁREA TEMÁTICA 7 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AGENTES EDUCATIVOS
111	O ENSINO DA PRODUÇÃO ESCRITA NO 1.º CEB: O PAPEL DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES Maria Beatriz Gil, & Margarida Alves Martins
220	AS DIMENSÕES DA DOCÊNCIA NO ENFRENTAMENTO AOS DESAFIOS DA SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR Lara Bernardino da Silva, & Andreza Maria Batista do Nascimento Tavares
	Mesa 28 ÁREA TEMÁTICA 12 - NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS Coord.: Iris Estevez Blanco Link Teams: <i>Clique aqui</i> , ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW Apoio logístico: Sonaira de Araújo Moura
ID	
84	CUESTIONARIO PARA FAMILIAS DE NIÑOS CON TEA SOBRE LA COMUNICACIÓN CON LOS LOGOPEDAS Isabel García García
180	INCLUSÃO ESCOLAR, INTERSETORIALIDADE E AS CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIAS MÚLTIPLAS PELA SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS Carina Pimentel Souza Batista, & Theresinha Guimarães Miranda
222	DIFERENCIAS POR SEXO EN EL PERFIL COGNITIVO DE NIÑOS Y NIÑAS SEGÚN LA WISC-V Paula Outón Oviedo, Serxio Estévez-Souto, & Adela Quiñones Treinta
309	O PLANO DE AÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NAS ESCOLAS EUROPEIAS: DESAFIOS E OPORTUNIDADES Cláudia Gomes, & Vitor Reis
367	CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECÍFICAS E ENVOLVIMENTO PARENTAL NA ESCOLA Sara Maria Alexandre Silva Felizardo
	Mesa 29 Coord.: Maria João Gomes Link Teams: <i>Clique aqui</i> , ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW Apoio logístico: Armando Ribeiro
ID	
	ÁREA TEMÁTICA 14 - TECNOLOGIAS NA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO
75	USO DE BRAIN COMPUTER INTERFACE EN LOS PROCESOS DE APRENDIZAJE HUMANO: RETOS Y OPORTUNIDADES Maria Consuelo Saiz Manzanares, Raúl Ortega Renuncio, & Raúl Marticorena Sánchez
116	DIGITAL SKILLS FOR THE FUTURE: EVALUATION OF COMPUTER TRAINING FOR ADMINISTRATIVE STAFF AT ISCED-HUÍLA Salomão Pena, Tomás Selombo, & Manuel Teixeira
160	ANÁLISIS DE LA CARGA COGNITIVA A TRAVÉS DE DISPOSITIVOS INTEGRADOS (EYE TRACKING, GSR, EEG) María Consuelo Sáiz Manzanares, Celia Toribio Casado, Gloria Pérez López de Echazarreta, Irene González Díez, Itziar Quevedo Bayona, Elvira Mercado Val, María del Camino Escolar Llamazares, & Marina Muñoz Arranz
281	A INVESTIGAÇÃO SOBRE EAD EM MOÇAMBIQUE – UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA Heitor Simão, & Maria João Gomes
	ÁREA TEMÁTICA 9 - INTERCULTURALIDADE E INCLUSÃO SOCIAL
125	CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS DO USO DA INTERNET EM PORTUGAL E ESPANHA: ANÁLISE EXPLORATÓRIA NO ESS Manuel Teixeira

Pausa para Café | 11:00 – 11:30 horas

Painel de Debate 1 | 11:00 – 13:00 horas

INTERCULTURALIDADE SOCIAL E LINGUÍSTICA NAS ESCOLAS

Auditório Multimédia (Edif. 13)

Moderador:

Juan Jose Bueno Aguilar (U. da Corunha / Espanha)

Ponentes:

Carla Sepúlveda (Vereadora da Educação da Câmara Municipal de Braga / Portugal)

Cristina Margarida da Silva Fontes (Professora de Português e de Português Língua Não Materna / Agrupamento de Escolas Alberto Sampaio – Braga / Portugal)

Edméa Santos (U. Federal Rural do Rio de Janeiro / Brasil)

Pausa para Almoço | 13:00 – 14:30 horas

Sessão 3 | Mesas de comunicações, simpósios e pôsteres

Dia: 4 de setembro | 14:30 – 16:00 horas

MODALIDADE PRESENCIAL	
SIMPÓSIOS PRESENCIAIS	
ID 39	Mesa 30 ÁREA TEMÁTICA 11 - PRÁTICAS E MODELOS DE AVALIAÇÃO TEMA DO SIMPÓSIO: O IMPACTO DOS RECURSOS PESSOAIS E INSTITUCIONAIS NO SUCESSO ACADÊMICO Coord.: Ana Paula Porto Noronha Sala: 0.26 (Edif. 14)
	39.1 RELAÇÕES ENTRE GARRA E RECURSOS INSTITUCIONAIS: COMPARAÇÃO ENTRE ESTUDANTES BRASILEIROS E PORTUGUESES Ana Paula P. Noronha, & Leandro S. Almeida
	39.2 REGULAÇÃO EMOCIONAL E GARRA: RECURSOS PESSOAIS DOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR Eugénia Ribeiro, Leandro S. Almeida, Joana Casanova, Ana Paula Noronha, Caroline Reppold, & Lucila Cardoso
	39.3 AUTOCOMPAIXÃO E SAÚDE MENTAL EM UNIVERSITÁRIOS Caroline Reppold, & Lucila M. Cardoso
	39.4 RENDIMENTO ACADÊMICO E CONSTRUTOS PSICOLÓGICOS POSITIVOS Ana Paula P. Noronha, Leandro S. Almeida, Eugénia Ribeiro, Caroline T. Reppold, Joana Casanova, & Lucila M. Cardoso
ID 391	Mesa 31 ÁREA TEMÁTICA 15 - TRANSIÇÕES E DESENVOLVIMENTO AO LONGO DA VIDA TEMA DO SIMPÓSIO: INICIATIVAS INSTITUCIONAIS PARA A MONITORIZAÇÃO E PROMOÇÃO DO SUCESSO ACADÊMICO DOS ESTUDANTES DO 1º ANO NO ENSINO SUPERIOR Coord.: Alexandra Araújo Sala: 0.27 (Edif. 14)
	361.1 ADAPTAÇÃO AO ENSINO SUPERIOR DE ESTUDANTES DO 1.º ANO: ESTUDO DE CARACTERIZAÇÃO NUMA UNIVERSIDADE PORTUGUESA Ana Pereira Antunes, Nuno Fraga, Custódia Drumond, Maria João Rodrigues, & Alexandra M. Araújo
	361.2 OBSERVATÓRIO DE ESTUDANTES DO 1º ANO DO ENSINO SUPERIOR: UMA EXPERIÊNCIA DE MONITORIZAÇÃO DO SUCESSO ACADÊMICO Alexandra M. Araújo, Sandra Fernandes, & Elizabeth Real
	361.3 INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E SUCESSO NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO DE CARACTERIZAÇÃO DE ESTUDANTES DO 1º ANO Mafalda Lacerda, Maria Helena Rodrigues, Catarina Carneiro, Fátima Teixeira, & Alexandra M. Araújo
	361.4 "IT'S UPTO YOU": UM PROJETO DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA PARA A PROMOÇÃO DA INTEGRAÇÃO E SUCESSO ACADÊMICO DE ESTUDANTES DO 1º ANO Sandra Fernandes, Alexandra M. Araújo, & Elizabeth Real
COMUNICAÇÕES ORAIS PRESENCIAIS	
ID	Mesa 32 ÁREA TEMÁTICA 2 - APRENDIZAGEM, MEMÓRIA E MOTIVAÇÃO Coord.: José Augusto Pacheco Sala: Anfiteatro (Edif. 14)
	173 INVENTÁRIO DE METAS ACADÊMICAS (IMA): RESULTADOS DA VALIDAÇÃO COM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR DE MOÇAMBIQUE Argenti O. Amaral, Lúcia C. Miranda, & Leandro S. Almeida
	212 AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR: INFLUÊNCIA DA AUTOEFICÁCIA ACADÊMICA E DA MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA Soely Aparecida Jorge Polydoro, Camila Alves Fior, Marco Antonio Garcia De Carvalho, Adriane Martins Soares Pelissoni, & Marilda Aparecida Dantas Graciola
	323 A FINLÂNDIA NO PISA: UM ESTUDO DE META-ANÁLISE

	Maria Martins, Dulce Gomes, & Paulo Costa
339	APRENDER A ESTUDAR: INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO INSTRUMENTAL Maria Batista, José Augusto Pacheco, Joana Sousa, & Dimitris Andriokopoulos
356	EMOÇÕES DE REALIZAÇÃO E APOIO AO ESTUDO: PERCEÇÕES DE ESTUDANTES E ENCARREGADOS/AS DE EDUCAÇÃO Vanessa Henriques, Piedade Vaz-Rebello, & Graça Bidarra
ID	Mesa 33 Coord.: Eduardo Duque Sala: 1.44 (Edif. 13)
	ÁREA TEMÁTICA 4 - DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E VOCACIONAL
66	NECESIDADES DE ORIENTACIÓN LABORAL EN POBLACIÓN DESEMPLEADA: UN ANÁLISIS PSICOSOCIAL Adolfo Pena Prieto
256	FATORES DE SATISFAÇÃO COM O TRABALHO DE DOCENTES UNIVERSITÁRIOS ANGOLANOS Adelino Salvador Tchitau, Maria do Céu Taveira, & Ana Daniela Silva
329	PERCEPÇÕES INFANTO-JUVENIS SOBRE A CIÊNCIA: UM ESTUDO EM UMA ESCOLA PRIVADA DO INTERIOR DO RN Joaquim Bruno Cruz Neto, & Ailton Mateus Dantas Andrade
373	EFEITO MODERADOR DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL DOS PROFESSORES NA RELAÇÃO ENTRE STRESSE E SATISFAÇÃO NO TRABALHO Hugo Rebello, Ana Cristóvão, & Sabina Valente
	ÁREA TEMÁTICA 3 - CONFLITOS ESCOLARES E MEDIAÇÃO
6	BIENESTAR ESCOLAR: RELACIONES INTERPERSONALES Y AFECTOS DEL ALUMNADO EN ESCUELAS RURALES Y URBANAS Nuria Rebollo-Quintela, Paula Mendiri, María Pérez-Sánchez, & Luisa Losada-Puente
350	BULLYING EM CRIANÇAS DO PRÉ-ESCOLAR: QUAL A RELAÇÃO DAS APTIDÕES SOCIAIS, REGULAÇÃO EMOCIONAL E RESILIÊNCIA? Diana Alves, & Inês Carvalho Relva
ID	Mesa 34 ÁREA TEMÁTICA 6 – FAMÍLIA, ESCOLA E COMUNIDADE Coord.: Eduardo Fuentes Sala: 1.47 (Edif. 13)
299	O PROJETO EDUCATIVO MUNICIPAL COMO INSTRUMENTO DE PLANEAMENTO PARTICIPATIVO: ESTUDO DE CASO NUM MUNICÍPIO PORTUGUÊS Patrícia Magalhães, Regina Alves, & José Carlos Morgado
316	ESCOLAS FORA DA ESCOLA NO CONCELHO DE VILA DO BISPO José Carlos Bravo Nico, & Lurdes Pratas Nico
331	O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO PARA O PORTUGUÊS EUROPEU DO SUBJECTIVE TIME QUESTIONNAIRE: ESTUDO PRELIMINAR Ana Rodrigues da Costa, Carina Fernandes, Rute Meneses, & Inês Gomes
348	BEM-ESTAR PSICOLÓGICO E INTEGRAÇÃO ACADÉMICA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA ANÁLISE MULTIDIMENSIONAL COM BASE EM EVIDÊNCIAS RECENTES Micaela Carvalho, & Ana Rodrigues da Costa
390	REVISÃO DO PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA EM GRUPO “CRESCER COM LAZER...”: ESTUDO-PILOTO Beatriz Viana, Regina F. Alves, & Teresa Freire
ID	Mesa 35 ÁREA TEMÁTICA 7 – FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AGENTES EDUCATIVOS Coord.: Ana Belén Bernardo Gutiérrez Sala: 0.25 (Edif. 14)
170	PROGRAMA DE PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS CRIATIVAS ATRAVÉS DAS CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS (C&CS): BREVE ILUSTRAÇÃO DA INTERVENÇÃO Maria de Fátima Machado, Maria de Fátima Morais, & Maria de Fátima Bento
197	NEUROCIÊNCIA E EDUCAÇÃO: UM OLHAR SOBRE AS APROPRIAÇÕES EM UM CURSO DO PROEJA Helena Jesus, & Sonia Regina Mendes dos Santos
383	PARA A COMPREENSÃO E RECONSTRUÇÃO DO ENSINO INICIAL DA LEITURA NO ENSINO PRIMÁRIO EM ANGOLA: ESTUDO DE UM MODELO DE FORMAÇÃO CONTÍNUA Pascoal Sebastião
223	EXAUSTÃO EMOCIONAL EM PROFESSORES: A INFLUÊNCIA DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E DA AUTOEFICÁCIA Sabina Valente, Sergio Dominguez-Lara, Abílio A. Lourenço, Pedro Amaro, & Leandro S. Almeida

262	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE ENSINO DA LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS: PERSPETIVAS DE PROFESSORES DO 1º E 2º ANO DO 1º CEB Liliana Salvador, Carolina Varela, & Rita Monteiro
310	VER, ESCUTAR, REGISTRAR, INTERPRETAR: A OBSERVAÇÃO E A DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA COMO MOTORES DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO INICIAL DE EDUCADORES DE INFÂNCIA Cristina Parente
ID	Mesa 36 ÁREA TEMÁTICA 7 – FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AGENTES EDUCATIVOS Coord.: Teresa Ribeirinha Sala: 0.23 (Edif. 14)
271	CONTRIBUTOS DAS EMOÇÕES NA EDUCAÇÃO BÁSICA: CONSTRUÇÃO DO AUTOCONHECIMENTO E DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS Ana Catarina Silva, & Carlos Manuel Ribeiro da Silva
284	2º CONGRESSO DE PILSEN/MAIO DE 2024 - EDUCAÇÃO, ARTE, TECNOLOGIAS DIGITAIS E EMPREENDEDORISMO Gladis Falavigna, & Romana Feiferliková
289	“SIM, NÓS SOMOS CAPAZES!”: UMA PROPOSTA PARA FORTALECER A AUTOEFICÁCIA EM STEM NA FORMAÇÃO DOCENTE Teresa Ribeirinha, & Marisa Correia
302	ENSINO PRIMÁRIO EM ANGOLA: MODELOS PARA TRABALHAR O ENSINO EXPERIMENTAL DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA Felisberto Almeida, & Fernando Guimarães
303	A FORMAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO NO BRASIL Maria Irene Miranda
387	ANÁLISE DAS PERCEÇÕES DE ESTUDANTES SOBRE OS FATORES DE (IN)SUCESSO ACADÉMICO NO ENSINO SUPERIOR ANGOLANO Ana Almeida, Sílvia Monteiro, & Leandro S. Almeida
ID	Mesa 37 ÁREA TEMÁTICA 9 – INTERCULTURALIDADE E INCLUSÃO SOCIAL Coord.: Maria Pilar Vieiro Iglesias Sala: 0.40 (Edif. 14)
155	MULTILINGUISMO NAS ESCOLAS PORTUGUESAS: CONCEÇÕES DOS PROFESSORES DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO Joana Gouveia, Sofia Ferreira, Ana Cristina Silva, Filipe Martins, & Joana Cadima
187	PERTO, MAS LONGE: ISOLAMENTO SOCIAL DE ESTUDANTES IMIGRANTES E DE MINORIAS ÉTNICAS EM PORTUGAL Mafalda Leal Campos, & Francisco Peixoto
255	SUSTENTABILIDADE DOS CLUBES UBUNTU NAS ESCOLAS: FATORES DE RISCO E DE PROMOÇÃO DA SUA SUSTENTABILIDADE Júlio Santos, Helena Jorge, Fátima Nunes, Sara Pereira, Isabela Morgantti, & Susana Caires
334	MINHAS HISTÓRIAS INICIAIS E OS RUMOS DE MINHA PESQUISA NARRATIVA Pérsia Karine Rodrigues Kabata Ferreira
340	A VIVÊNCIA DA SEMANA UBUNTU POR ALUNOS DE ESCOLA DE SEGUNDA OPORTUNIDADE: UM ESTUDO DE CASO Susana Caires, Elsa Montenegro Marques, & Sara Pereira
ID	Mesa 38 ÁREA TEMÁTICA 11 – MODELOS E PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO Coord.: Maria Palmira Alves Sala: 0.44 (Edif. 14)
157	AUTOAVALIAÇÃO DE ESCOLAS – GUIÃO ORIENTADOR João Manuel de Oliveira Rocha, Henrique Ramalho, & Carla Lacerda
206	SABERES DOCENTES SOBRE AVALIAÇÃO ESCOLAR: REFLEXÕES A PARTIR DA PRÁTICA Maria Teresa Esteban
231	ENTRE A MELHORIA E A PRESTAÇÃO DE CONTAS: O IMPACTO DA AEE NA AUTOAVALIAÇÃO Ila Beatriz da Silva Maia
239	CONTRIBUTOS DA AEE PARA A QUALIDADE EDUCATIVA: A PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO NA PERSPETIVA DOCENTE Ila Beatriz da Silva Maia, & Sofia Rodrigues
248	MODELO DE AVALIAÇÃO DA GRAMÁTICA NUM MANUAL ESCOLAR DE PORTUGUÊS DO 9.º ANO DE ESCOLARIDADE António Carvalho da Silva, & João Sivi
389	O PORTEFÓLIO COMO DISPOSITIVO DE AUTOAVALIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE Teresa Jesus Santos, & Maria Palmira Alves

PÓSTERES PRESENCIAIS 2

ID	ÁREA TEMÁTICA 1 - ADIÇÕES E COMPORTAMENTOS PROBLEMÁTICOS
377	ESCALA DE EVALUACIÓN DEL AUTOCONCEPTO PARA ADULTOS CON DETERIORO COGNITIVO: ELABORACIÓN Y VALIDACIÓN Alicia Risso-Migues, Clara Vázquez, & Manuel Lage
378	UTILIDAD DE LOS PASATIEMPOS DE PRENSA PARA LA REHABILITACIÓN COGNITIVA DE PERSONAS ALCOHÓLICAS EN DESHABITUACIÓN Alicia Risso-Migues, & Manuel Lage
ID	ÁREA TEMÁTICA 6- FAMÍLIA, ESCOLA E COMUNIDADE
380	COMUNIDADE APRENDENTE: LIDERAR A MUDANÇA É TRABALHAR COM QUEM A DESEJA Andréa Avelar Duarte, & Roberto Lopes
ID	ÁREA TEMÁTICA 7 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AGENTES EDUCATIVOS
31	PERCEÇÕES DE ESTUDANTES DE MESTRADO SOBRE A FORMAÇÃO PARA O ENVOLVIMENTO DAS FAMÍLIAS NA EDUCAÇÃO Sónia Maria Costa Cabral, Lourdes Mata, & Francisco Peixoto
243	“EU SENTIRIA QUE TINHA TIDO UM DIA BEM-SUCEDIDO NA ESCOLA SE...” - MOTIVAÇÃO PARA O ENSINO NOS DIFERENTES CICLOS DE ENSINO Tiago Santos, & Francisco Peixoto
ID	ÁREA TEMÁTICA 10 - LINGUAGEM, COMUNICAÇÃO E SUAS ALTERAÇÕES
291	EVALUACIÓN DEL COMPONENTE EJECUTIVO EN TAREAS DE CONCIENCIA FONOLÓGICA Manuel Peralbo Uzquiano
ID	ÁREA TEMÁTICA 12 - NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS
134	PERCEÇÕES DOS EDUCADORES DE INFÂNCIA SOBRE PERTURBAÇÕES DA APRENDIZAGEM ESPECÍFICAS: A INFLUÊNCIA DA FORMAÇÃO ESPECÍFICA Rita Ferreira, & Liliana Nunes
ID	ÁREA TEMÁTICA 14 - TECNOLOGIAS NA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO
108	JOGO SÉRIO PSICOEDUCACIONAL PARA ANSIEDADE SOCIAL EM UNIVERSITÁRIOS: DESIGN E VALIDAÇÃO INICIAL Lucas Neves Santos, & Lelio Moura Lourenço Lelio
237	APRENDIZAGEM CRIATIVA E INCLUSIVA: TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO FERRAMENTAS DE EQUIDADE EDUCACIONAL Adriana Alves Aleixo, Cristiane Maria da Silva Moraes, & Bento Duarte Silva

MODALIDADE ONLINE

SIMPÓSIOS ONLINE

ID 398	Mesa 39 ÁREA TEMÁTICA 5 - FAMÍLIA, ESCOLA E COMUNIDADE TEMA DO SIMPÓSIO: OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL 4 DA AGENDA 2030-ONU: AÇÕES PEDAGÓGICAS NA GARANTIA DO ACESSO A UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA, EQUITATIVA E DE QUALIDADE NA EETI JOÃO MATTOS Coord.: Antonio Furtado Landim Neto, Vladimir Primo de Sousa, & Maria do Socorro de Paula Nogueira Link Teams: <i>Clique aqui</i> , ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW Apoio logístico: Beatriz Vieira
	398.1 DAS PRÁTICAS EMPÍRICAS AO CONHECIMENTO DAS CIÊNCIAS: O PROTAGONISMO DISCENTE DA I FEIRA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA DA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL JOÃO MATTOS Raquel Santiago de Melo, Márcia Maria Braga Bantim, Leonardo de Sá, Aldejane Albuquerque Silva, Dayanne Lima dos Santos, Simone Sales Pinheiro, Joelcio Tavares de Freitas, Paulo de Oliveira Meneses, Maria Lanir Barbosa de Sousa, Antonio Furtado Landim Neto, Vladimir Primo de Sousa, Elizabete Távora Francelino & Maria do Socorro de Paula Nogueira.
	398.2 O ENSINO NOTURNO DO EJA DA EETI JOÃO MATTOS SOB A PERSPECTIVA DA INCLUSÃO E DIREITO À EDUCAÇÃO Aparecida Simone Martins Miranda, Ana Marcelina Lopes de Sá, Antonio Furtado Landim Neto, Cláudia Maria Freitas Alencar, Francisco Morais de Sousa Junior, Leonardo Cruz de Sá, João Paulo Monteiro Lopes, José Amaury Augusto Chaves, José Evaldo de Souza Barbosa, Maria do Socorro Nogueira de Paula, Paulo de Oliveira Meneses, Paulo Roberto Barbosa Souza, Rosemary de Abreu Viana, & Simone Sales Pinheiro
	398.3 A PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS DA EETI JOÃO MATTOS NAS OLIMPÍADAS DE CIÊNCIAS HUMANAS, MATEMÁTICA E CIÊNCIAS DA NATUREZA: CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM E A FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ALUNOS

	Paulo Roberto Barbosa Souza, Leonardo Cruz de Sá, Rany Ericlys de Freitas Ferreira, Raquel Santiago de Melo, Aldejane Albuquerque Silva, Márcia Maria Braga Bantim, Dayanne Lima dos Santos, Joelcio Tavares de Freitas, Paulo Oliveira, Elizabete Távora Francelino, Elianise Rocha do Nascimento Almeida, Lygia Alex de Freitas Pires, Antonio Furtado Landim Neto, Vladimir Primo de Sousa, & Maria do Socorro de Paula Nogueira
398.4	O LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA DA EEMTI JOAO MATTOS NO CONTEXTO DA INCLUSÃO DIGITAL, ACESSO À TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DIGITAIS Maria do Socorro de Paula Nogueira, Antônia Natália Lúcio Mendes, Leonardo Cruz de Sá, Antonio Furtado Landim Neto*, Vladimir Primo de Sousa, & Maria do Socorro de Paula Nogueira
398.5	EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA CONTRIBUIÇÃO NA REFORMULAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA EETI JOÃO MATTOS Raquel Santiago de Melo, Simone Sales Pinheiro, Maria Flávia Coelho Albuquerque, Rivane Costa Oliveira, Antônia Natália Lúcio Mendes, Elizabete Távora Francelino, Antonio Furtado Landim Neto, Vladimir Primo de Sousa, & Maria do Socorro de Paula Nogueira
398.6	A DISCIPLINA DE NÚCLEO DE TRABALHO, PESQUISA E PRÁTICAS SOCIAIS (NTPPS) E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A ESCOLA ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL JOÃO MATTOS NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SÓCIO-EMOCIONAIS E PROTAGONISMO NO UNIVERSO DA PESQUISA CIENTÍFICA Rivane Costa Oliveira, Maria Flávia Coelho Albuquerque, Elizabete Távora Francelino, Antônia Natália Lúcio Mendes, Laudenise Fonseca Botelho Damasceno, Maria Lanir Barbosa De Sousa, Antonio Furtado Landim Neto, Vladimir Primo de Sousa, & Maria do Socorro de Paula Nogueira
398.7	O IFCE NO CONTEXTO DE VICE-PRESIDENTE INTERNACIONAL EM ENSINO E EDUCAÇÃO DO HUB ODS 1 DA REDE UNAI/ONU Francisco Antonio Barbosa Vidal, Sara dos Santos Vidal, Silvia Pires Bastos Costa, Abimael Maciel Marques, Marcus Pinto Aguiar, Emanuela Guimarães Barbosa, Claudia Sales Mendes, Ana Claudia Lima de Assis, & Elizabete Távora Francelino
ID 399	Mesa 40 ÁREA TEMÁTICA 12 - NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS TEMA DO SIMPÓSIO: O CONTEXTO EDUCATIVO COMO POTENCIAL PROMOTOR DE REALIZAÇÃO DE AÇÕES DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL EM CRIANÇAS E JOVENS ADOLESCENTES Coord.: Filomena Ermida da Ponte, Giselle Dantas Lima Aguiar, & Elizabete Távora Francelino Link Teams: <i>Clique aqui</i>, ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW Apoio logístico: Beatriz Pereira
399.1	OS DESAFIOS DA EFETIVAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL EDUCAÇÃO ESPECIAL NA ZONA RURAL RIBEIRINHA NA CIDADE DE MANAUS-AMAZONAS – BRASIL Rosa Denise Diniz Pereira, & Filomena Ponte
399.2	DESVENDANDO EMOÇÕES E APRENDENDO A LIDAR COM ELAS Rosângela Pereira Azevedo
399.3	A TERAPIA INTEGRATIVA NO PROCESSO DE ELEVÇÃO DA AUTOESTIMA NO UNIVERSO EMOCIONAL FEMININO: RELATOS DE VIVÊNCIAS EM CÍRCULO DE MULHERES Rivane Costa Oliveira, Maria Flávia Coelho Albuquerque, & Carla Aparecida Saldanha Victor
399.4	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COMO FERRAMENTA DE REGULAÇÃO EMOCIONAL PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL Antonia Cleonice Brito da Silva, & Patrícia Ribeiro Feitosa de Lima
399.5	A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO MUNICÍPIO DE CASCAVEL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL Maria Lucileide de Oliveira Queiroz, Maria José Alexandre de Oliveira, Raimunda Nonata Machado, & Filomena Ponte
399.6	PROGRAMA EKUI: ESTRATÉGIA LÚDICA DE INTERVENÇÃO E DE INTERAÇÃO PARA ALUNOS COM NE EM CONTEXTO SALA DE AULA Alzira Maria Trigo Lages, Vera Mônica Paulo Medeiros, & Filomena Ponte
COMUNICAÇÕES ORAIS ONLINE	
ID	Mesa 41 ÁREA TEMÁTICA 2 - APRENDIZAGEM, MEMÓRIA E MOTIVAÇÃO Coord.: Andrezza Nascimento Tavares Link Teams: <i>Clique aqui</i>, ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW Apoio logístico: Bárbara Amorim
13	PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM ANGOLA: DO RASTREIO UNIVERSAL DAS DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM À INTERVENÇÃO Carlos Filho, Arménio Martins Pereira, & Joaquim Armando Gomes Alves Ferreira
144	EFEITOS DE INTERVENÇÃO EM FLUÊNCIA DE LEITURA NA COMPREENSÃO LEITORA: UMA INVESTIGAÇÃO BRASILEIRA EM ANDAMENTO Carolina Felicori, & Andréia Osti

151	PSICOMOTRICIDADE E EDUCAÇÃO: IMPLICAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA Liliane Silva Câmara de Oliveira, & Andreza Maria Batista do Nascimento Tavares
218	MECANISMOS COGNITIVOS DO POSSÍVEL E NECESSÁRIO EM PROCESSOS CRIATIVOS NA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA: UM ESTUDO PIAGETIANO Lilian Sousa
219	RELAÇÕES ENTRE AS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM E AS VARIÁVEIS DEMOGRÁFICAS DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA Natália Moraes Góes
301	CONCEPÇÕES DE PROFESSORES SOBRE A MOTIVAÇÃO PARA APRENDER: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO Natália Moraes Góes, Sofia Pellisson, & Evelyn Boruchovitch
Mesa 42 ÁREA TEMÁTICA 6 - FAMÍLIA, ESCOLA E COMUNIDADE Coord.: Luis Jorge Martin Anton Link Teams: <i>Clique aqui</i>, ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW Apoio logístico: Sonaira de Araújo Moura	
10	COMPORTAMENTOS DE RISCO EM JOVENS DO ENSINO SECUNDÁRIO Isabel Cristina Almodôvar, & Heldemerina Pires
36	O PAPEL DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Maria José Quaresma Portela, Armando Paulo Ferreira Loureiro, & Rosiomar Santos Pessoa
85	ADOLESCENCIA Y TEA Isabel García García, & Manoel Baña Castro
215	LAZER DE ADULTOS: PARA ALÉM DA FAMÍLIA, ESCOLA E COMUNIDADE Rute F Meneses
368	ENVOLVIMENTO DOS ALUNOS NA ESCOLA E SUPORTE PARENTAL: CONTRIBUTOS PARA A INTERVENÇÃO SOCIOEDUCATIVA Sara Maria Alexandre Silva Felizardo
Mesa 43 ÁREA TEMÁTICA 7 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AGENTES EDUCATIVOS Coord.: Suzana Caldeira Link Teams: <i>Clique aqui</i>, ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW Apoio logístico: Armando Ribeiro	
19	TUTORIA E SUPERVISÃO NA FORMAÇÃO INICIAL: UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE A PRÁTICA – ESTUDO DE CASO Paula Pereira, & Teresa da Silveira Botelho
32	ANÁLISE DA INTEGRAÇÃO CURRICULAR DAS DISCIPLINAS DO 1º CICLO DO ENSINO PRIMÁRIO Mónica Mandlate
49	A SEQUÊNCIA DIDÁTICA 6C/PCMA E SEUS OBJETOS DIDÁTICOS EXTENSIONISTAS: FLUXO, BLOCO E ESPAÇO DIDÁTICO Antonio de Lisboa Coutinho Júnior, Gilvandenys Leite Sales, & Sandro César Silveira Jucá
63	PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL PARA DOCENTES UNIVERSITÁRIOS: A EXPERIÊNCIA DA UTFPR Nádia Sanzovo, Claudinéia Lucion Savi, & Edinéia Zarpelon
68	A TABELA PERIÓDICA DE COMPETÊNCIAS: UM MAPA INOVADOR PARA A CONSTRUÇÃO CURRICULAR NO SÉCULO XXI Irina Borges, & Filipa Seabra
COMUNICAÇÕES AUDIOVISUAIS 2 – ONLINE Auditório Multimédia (Edif. 13) Coord.: Regina Alves Link Teams: <i>Clique aqui</i>, ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW Apoio logístico: Margarida Ribeiro	
ID	ÁREA TEMÁTICA 14 - TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO
43	EL MÓVIL EN LA CLASE. ¿PERMISO, FLEXIBILIDAD O PROHIBICIÓN? Guillén Lamas Valcarce
149	APRENDIZAGEM COM SENTIDO E PROTAGONISMO FEMININO: PROJETO SOLONTECH EMPODERADAS Scheila Silva, & Gladis Falavigna
156	IA Y EDUCACIÓN SUPERIOR: EXPLORANDO SU INCORPORACIÓN DESDE LA MIRADA DEL ALUMNADO María Cristina Pérez Crego, Eva María Espiñeira Bellón, Jesús Miguel Muñoz Cantero, & Nicolás López Jar
158	USOS DE LA IA: VOCES DE LA GESTIÓN ACADÉMICA Y COMPROMISO ÉTICO UNIVERSITARIO María Cristina Pérez Crego, Eva María Espiñeira Bellón, Jesús Miguel Muñoz Cantero, & Nicolás López Jar

263	MATEMÁTICA, USO DAS TIC PARA OS ALUNOS COM NEE, NAS ESCOLAS PÚBLICAS NOS MUNICÍPIOS MANAUS E IRANDUBA-AM Mário Santana Pereira, Sónia Catarina da Silva Cruz, & Antonio Izomar Madeiro Rodrigues
343	INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E ENSINO DA MATEMÁTICA: PROJETO DE UM ESTUDO NO CONTEXTO PORTUGUÊS Duarte Berenguer, & Ana Pereira Antunes
ÁREA TEMÁTICA 12 - NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS	
295	ANÁLISIS COMPARATIVO DE LOS MODELOS DE ENSEÑANZA-APRENDIZAJE EN ESTUDIANTES CON TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA Manuel Ojea

Pausa para Café | 16:00 – 16:30 horas

Painel de Debate 2 | 16:30 – 18:00 horas

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A ERA CONTEMPORÂNEA: DESAFIOS DA GLOBALIZAÇÃO, INTERCULTURALIDADE, TRANSIÇÃO DIGITAL E A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Auditório Multimédia (Edif. 13)

Moderadora:

Laurinda Leite (U. do Minho, Braga / Portugal)

Ponentes:

Cristina D'Ávila (U. Federal da Bahia / Brasil)

Emílio Veiga (Diretor do Centro de Formação e Recursos, A Coruña / Espanha)

Luiz Tinoca (U. de Lisboa / Portugal)

Sessão 4 | Mesas de comunicações, simpósios e pôsteres

Dia: 4 de setembro | 18:00 – 19:30 horas

MODALIDADE PRESENCIAL	
SIMPÓSIOS PRESENCIAIS	
ID 126	Mesa 44 ÁREA TEMÁTICA 15 - TRANSIÇÕES E DESENVOLVIMENTO AO LONGO DA VIDA TEMA DO SIMPÓSIO: CONTRIBUTOS DA PSICOLOGIA POSITIVA PARA A AVALIAÇÃO E PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR DOS ESTUDANTES Coord.: Ema Patrícia de Lima Oliveira Sala: 0.26 (Edif. 14)
	126.1 FUNCIONAMENTO PSICOLÓGICO POSITIVO NA ADOLESCÊNCIA: ESTUDO PRELIMINAR DE VALIDAÇÃO DE UMA ESCALA Ema Patrícia Oliveira, Leandro S. Almeida, Cláudia Mendes Silva, & Sandra Carina Guimarães
	126.2 FUNCIONAMENTO PSICOLÓGICO POSITIVO E SATISFAÇÃO COM A VIDA EM ADOLESCENTES PORTUGUESES Cláudia Mendes Silva, Sandra Carina Guimarães, Cláudia Mendes Silva, Diana Lopes, Ema Patrícia Oliveira, & Ludovina Ramos
	126.3 ESTADOS EMOCIONALES, SATISFACCIÓN CON LA VIDA Y SU RELACIÓN CON HÁBITOS ACADÉMICOS Y SALUDABLES EN UNIVERSITARIOS Marta Sainz-Gómez, María José Ruiz-Melero, & Rosario Bermejo
	126.4 PAIXÃO PELAS ATIVIDADES ACADÉMICAS NO ENSINO SUPERIOR Ema Patrícia Oliveira, Leandro S. Almeida, Cláudia Mendes Silva, & Ludovina Ramos
	Mesa 45 ÁREA TEMÁTICA 15 - TRANSIÇÕES E DESENVOLVIMENTO AO LONGO DA VIDA TEMA DO SIMPÓSIO: INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E SUCESSO ACADÊMICO: INVESTIGAÇÃO E INTERVENÇÃO EM CONTEXTOS Coord.: Alexandra Araújo Sala: 0.27 (Edif. 14)
358	
358.1	INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E ENVOLVIMENTO NA ESCOLA: UM ESTUDO DE CLUSTERS COM ALUNOS DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO Inês Coelho, & Alexandra M. Araújo
358.2	PROMOÇÃO DO SUCESSO ACADÊMICO NO ENSINO SUPERIOR: PROTOCOLO DE UMA INTERVENÇÃO DE INTELIGÊNCIA EMOCIONAL EM ESTUDANTES DO PRIMEIRO ANO Fátima Teixeira, Alexandra M. Araújo, & Rosario Cabello
358.3	VIABILIDADE E EVIDÊNCIAS INICIAIS DO IMPACTO DE UMA INTERVENÇÃO PARA A PROMOÇÃO DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR Fátima Teixeira, & Alexandra M. Araújo
358.4	INTELIGÊNCIA EMOCIONAL, ADAPTAÇÃO AO ENSINO SUPERIOR E DESENVOLVIMENTO DE CARREIRA: APRESENTAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE INVESTIGAÇÃO Sónia Pereira, Alexandra M. Araújo
COMUNICAÇÕES ORAIS PRESENCIAIS	
ID	Mesa 46 ÁREA TEMÁTICA 7 - Formação de Professores e Agentes Educativos Coord.: Patrícia Magalhães Sala: Anfiteatro (Edif. 14)
	172 PROGRAMA CRIATIVIDADE E CIÊNCIAS (C&CS): VALIDAÇÃO DE UMA INTERVENÇÃO PROMOTORA DE COMPETÊNCIAS CRIATIVAS NO DOMÍNIO CURRICULAR DE ESTUDO DO MEIO Maria de Fátima Machado, Maria de Fátima Morais, & Maria de Fátima Bento
	225 INFLUÊNCIA DA COMPETÊNCIA EMOCIONAL DOS PROFESSORES NA GESTÃO DA SALA DE AULA E DA DISCIPLINA Sabina Valente, Abílio A. Lourenço, Marta Sainz-Gómez, Pedro Amaro, & Leandro S. Almeida
	258 ARTICULAR RECURSOS E SABERES – MODELO DE ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR INOVADOR DESENVOLVIDO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

	Margarida Quinta-Costa, & Isilda Monteiro
274	PENSAMENTO CRÍTICO E CRIATIVO: O PODER DO QUESTIONAMENTO NA CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA Mara Lopes, & Carlos Manuel Ribeiro da Silva
305	TRABALHO DIGNO E PROFISSÃO DOCENTE: ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE AS PERSPETIVAS DOS/AS FUTUROS/AS PROFESSORES/AS E EDUCADORES/AS Maria Cláudia Perdigão Silva Mendes Andrade, Paula C. Neves, Fátima Sousa Pereira, Carla Serrão, & Inês Bessa
298	ANÁLISE CRÍTICA DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL NO PLANEAMENTO PÚBLICO À LUZ DAS TRANSFORMAÇÕES HISTÓRICAS E SOCIOCULTURAIS Patrícia Magalhães, Regina Alves, & Jilvania Lima dos Santos Bazzo
Mesa 47 ÁREA TEMÁTICA 7 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AGENTES EDUCATIVOS Coord.: Manuel Peralbo Uzquiano Sala: 1.44 (Edif. 13)	
313	VOZES DA PRÁTICA: PERCEÇÕES DE PROFISSIONAIS DE CRECHE SOBRE O IMPACTO DO MODELO DEC Silvana Martins, Ana Margarida Fialho, Andreia Carvalho, Vanessa Moutinho, Gabriela Pinto, Cecília Aguiar, Luísa Barros, Ana Teresa Brito, Joana Cadima, Gabriela Portugal, Isabel Soares, & Raquel Corval
337	REDE DE GESTORES, UMA INTERVENÇÃO DE FORMAÇÃO ENTRE PARES PARA DIRETORES DE ESCOLA Jane Reolo da Silva
344	CARTOGRAFIA DAS PRÁTICAS CURRICULARES E PEDAGÓGICAS RELACIONADAS COM ALFABETIZAÇÃO E LITERACIA NO 1.º CEB Ana Salgado, & Rui Trindade
346	ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS: CONHECIMENTOS E PERCEÇÕES DE FUTUROS PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO Teresa Lopes, Joana Torres, Mariana Guise, & Isilda Rodrigues
349	LITERACIA DE DADOS NO ENSINO BÁSICO EM PORTUGAL: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA Piedade Vaz-Rebello, & Graça Bidarra
Mesa 48 ÁREA TEMÁTICA 10 - LINGUAGEM, COMUNICAÇÃO E SUAS ALTERAÇÕES Coord.: Iris Botana Sala: 1.47 (Edif. 13)	
ID	
45	RASTREIO DE LITERACIA EMERGENTE PARA O PRÉ-ESCOLAR E ENSINO BÁSICO (RALEPEEB – SURDEZ): DADOS PRELIMINARES João Paulo Santos, & Anabela Cruz-Santos
120	INSTRUCCION DIRECTA DE HABILIDADES COMPONENTES DE LA LECTOESCRITURA ADAPTADA A USUARIOS DE COMUNICACIÓN AUMENTATIVA Y ALTERNATIVA María Luisa Gómez Taibo, Anabela Cruz Santos, & Rosa Mary González Seijas
133	INSTRUMENTOS DE RASTREIO E AVALIAÇÃO DA COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM EM CRIANÇAS PORTUGUESAS EM IDADES PRECOSES: EVIDÊNCIAS SOBRE A AQUISIÇÃO E USO DE GESTOS Sandra Cristina Araújo Ferreira, Etelvina Lima, Cristiana Guimarães, & Anabela Cruz-Santos
238	COMPARATIVA DE PERFILES LINGÜÍSTICOS POR COMPONENTES DEL LENGUAJE Mónica Vilameá Pérez, Iria Botana Lois, & Anabela Cruz-Santos
314	INFLUENCIA DEL USO DE PANTALLAS EN EL DESARROLLO DEL LENGUAJE INFANTIL: ESTUDIO PILOTO EN POBLACIÓN GALLEGA M.ª Helena Agrafojo Nietoa, Laura Blanco Valcárcela, & Anastasiia Ogneva
Mesa 49 ÁREA TEMÁTICA 12 - NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS Coord.: Antonio Valle Arias Sala: 0.25 (Edif. 14)	
ID	
88	LOS DÉFICITS COGNITIVOS EN LA DISLEXIA Y EL TDA/H. EL PAPEL DE LA MEMORIA OPERATIVA Tomás Mañas León, Anderson de Jesús, Candela Rolan Iglesias, Javier Alejandro Román Maseda, María Lourdes Vellón Nogueira, Eva Mª Taboada Ares, & Rosa María Rivas Torres
94	INDICADORES DE AÇÕES FORMATIVAS DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO PARA CONTEXTOS ESCOLARES INCLUSIVOS Jáima Pinheiro de Oliveira, Ketilin Mayra Pedro, & Ana Paula Loução Martins
103	DETECCIÓN TEMPRANA DE LOS TRASTORNOS DEL NEURODESARROLLO FUNCIONALES María Lourdes Vellón Nogueira, Anderson de Jesús, Tomás Mañas León, Candela Rolan Iglesias, Javier Alejandro Román Maseda, Patricia María Iglesias Souto, & Rosa María Rivas Torres

136	UNA PROPUESTA INNOVADORA PARA LA EVALUACIÓN DE LAS DIFICULTADES ESPECÍFICAS DE APRENDIZAJE -DISLEXIA- EN LA ESCUELA: DISEÑO Y VALIDACIÓN DE LA EDDEA Anderson de Jesús, Tamara Pereira Vigide, Tomás Mañas León, Candela Rolan Iglesias, Javier Alejandro Román Maseda, María Lourdes Vellón Nogueira, Santiago López Gómez, & Rosa María Rivas Torres
169	INCLUSIÓN DEL ALUMNADO UNIVERSITARIO CON DISCAPACIDAD: ACCESO Y EGRESO EN LAS FACULTADES DE EDUCACIÓN Felicidad Barreiro Fernández, Elisa Teresa Zamora Rodríguez, Ana M.ª Porto Castro, & M.ª Josefa Mosteiro García
ÁREA TEMÁTICA 13 - POLÍTICAS E REFORMAS DO ENSINO SUPERIOR	
410	BEM-ESTAR E SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO DIFERENCIAL EM FUNÇÃO DO GÊNERO Adelinda Candeias & Andreia Rodrigues
Mesa 50 ÁREA TEMÁTICA 12 - NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS Coord.: Emilio Joaquín Veiga Río Sala: 0.23 (Edif. 14)	
186	A AVALIAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL Tiago Monteiro Correia, Ema Patrícia Oliveira, & Vítor Cruz
194	PERFIL SENSORIAL DE ESCOLARES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: PERCEPÇÃO DE PROFESSORES BRASILEIROS Heloisa Briones Mantovani, & Aila Narene Dahwache Criado Rocha
230	LONGITUDINAL CHANGES IN PARENTAL INVOLVEMENT FOR CHILDREN WITH AND WITHOUT LEARNING DISABILITIES Carolina Rodríguez-Llorente, Fátima Díaz-Freire, Andrea Gonzalez, & Paula Magalhães
233	AVALIACIÓN DO PERFIL SENSORIAL DUN ALUMNO CON TEA: UNHA PROPOSTA PARA MELLORAR A INCLUSIÓN EDUCATIVA Eduardo Rodríguez-Machado, Beatriz López-González, Manuel José Lage López, & Emilio Joaquín Veiga Río
267	PERFIL PSICOEDUCACIONAL DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA: GRAVIDADE DAS MANIFESTAÇÕES E PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO Kleonara Santos Oliveira, Denise Brandão de Oliveira e Britto, & Stela Maris Aguiar Lemos
Mesa 51 ÁREA TEMÁTICA 14 - TECNOLOGIAS NA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO Coord.: Adriana Aleixo Sala: 0.40 (Edif. 14)	
ID	
7	DO IT YOURSELF COM REALIDADE VIRTUAL E REALIDADE AUMENTADA: UMA OFICINA MAKER PARA PROFESSORES INOVADORES Adriana Aleixo
12	METAS E ESTRATÉGIAS NO ENSINO ONLINE: ANALISANDO A PERSPETIVA DOS ESTUDANTES Mª de Fátima Goulão
27	PESQUISA E FORMAÇÃO PÓS-GRADUADA DOCENTE NA ERA DA WEB 2.0: USO DO GOOGLE DOCS Dionísio Tumbo
47	APLICACIONES DA INTELIGENCIA ARTIFICIAL NA ATENCION AO ALUMNADO CON NECESIDADES ESPECIFICAS DE APOIO EDUCATIVO Beatriz López González, Eduardo Rafael Rodríguez Machado, & Manuel José Lage López
57	E-LEARNING E TECNOLOGIAS DIGITAIS: CAMINHOS, DESAFIOS E PERSPETIVAS NA EDUCAÇÃO Ana Mateus Silva
216	INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA FORMAÇÃO BASE DOS TERAPEUTAS DA FALA: ESTUDO PRELIMINAR Etelvina Lima, Daniela Diniz, Raquel Carreiras, Joana Filipe, Eva Pais, & Carina Pinto
Mesa 52 ÁREA TEMÁTICA 14 - TECNOLOGIAS NA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO Coord.: Bento Silva Sala: 0.44 (Edif. 14)	
ID	
76	PROCESSOS FORMATIVOS E TECNOLOGIAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA Sonaira de Araújo Moura, & Bento Silva
78	O USO DAS TIC NA FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES NUMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA Manuel Saculanda Alberto
79	INTELIGENCIA ARTIFICIAL DE LA INTERVENCIÓN INCLUSIVA ASOCIADA AL ALUMNADO CON DISCAPACIDAD

	Antonia Cascales Martínez, & Camen María Gómez Navarro
98	COOPERAÇÃO E APRENDIZAGEM: UM ESTUDO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS NO ENSINO BÁSICO Teresa Santos, Rute Paulino, Carla Abreu, Fátima Araújo, & Susana Macieira
141	CONCEÇÃO, GRAVAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DE AUDIOAULAS NO CONTEXTO DO PROJETO DA REFORMA CURRICULAR DO ENSINO BÁSICO DA GUINÉ-BISSAU Bento Silva, & Laurinda Leite
392	EDUCACIÓN AMBIENTAL Y PERSONALIZACIÓN DEL APRENDIZAJE MEDIANTE IA, RA Y RV María Begoña Codesal Patiño, Susana Vázquez Martínez, & Mercedes González Sanmamed

MODALIDADE ONLINE

SIMPÓSIOS ONLINE

	Mesa 53 ÁREA TEMÁTICA 15 - TRANSIÇÕES E DESENVOLVIMENTO AO LONGO DA VIDA TEMA DO SIMPÓSIO: PSICOLOGIA ESCOLAR: PERFIL E COMPETÊNCIAS PARA ATUAÇÕES INOVADORAS. Coord.: Claisy M. Marinho-Araujo Link Teams: <i>Clique aqui</i>, ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW Apoio logístico: Beatriz Viana
ID 62	
62.1	EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL COMO CAMPO EMERGENTE E POTENTE PARA ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA ESCOLAR Ana Carolina Ferreira Francisco, & Claisy Maria Marinho-Araújo
62.2	PERFIL E COMPETÊNCIAS DE PSICÓLOGOS ESCOLARES PARA A ATUAÇÃO INSTITUCIONAL Leonardo Vieira Nunes, & Claisy Maria Marinho-Araújo
62.3	INOVAÇÕES NA PESQUISA EM PSICOLOGIA ESCOLAR: A MEDIAÇÃO ESTÉTICA PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO Thiago Lacerda Guimarães
	Mesa 54 ÁREA TEMÁTICA 12 - NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS TEMA DO SIMPÓSIO: PRÁTICAS INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO Coord.: Filomena Ermida da Ponte, Giselle Dantas Lima Aguiar, & Elizabete Távora Francelino Link Teams: <i>Clique aqui</i>, ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW Apoio logístico: Beatriz Vieira
ID 400	
400.1	O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DOS ESTUDANTES: UM ESTUDO COM FOCO NA AGENDA 2030- ONU Antonia Cleonice Brito da Silva, & Patrícia Ribeiro Feitosa de Lima
400.2	O PROFESSOR DIRETOR DE TURMA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA CONSTRUÇÃO DE UMA CULTURA DE PAZ NO AMBIENTE ESCOLAR Vera Mônica Paulo Medeiros, Alzira Maria Trigo Lages, & Filomena Ponte
400.3	UMA ANÁLISE SISTÊMICA DA EXCLUSÃO ESCOLAR: O QUE OS VÍNCULOS ROMPIDOS NA ESCOLA NOS DIZEM? José Iranildo Sousa da Silva, Antonia Cleonice Brito da Silva, Luzia Mônica Lima da Frota Araújo, Leiliane Reis Lima Marien, Laura Maria Moraes dos Santos Braga, Elizabete Távora Francelino, & Maria da Conceição Alexandre Souza
400.4	OS DESAFIOS DAS FAMÍLIAS DE FILHOS COM DIAGNÓSTICO DE AUTISMO: DA INCLUSÃO ESCOLAR AO CONVÍVIO SOCIAL Giselle Dantas Lima Aguiar, Leiliane Reis Lima Marien, Antônio de Pádua de Freitas Araujo, Glauciane Camelo, Vera Mônica Paulo Medeiros, Alzira Maria Trigo Lages, Raimunda Clara Calixto, Laura Maria Moraes dos Santos Braga, Flora Alves Giffoni, Elizabete Távora Francelino, & Luzia Mônica Lima da Frota Araújo
400.5	O DIREITO À COMUNICAÇÃO E À APRENDIZAGEM: INTERFACES ENTRE FONOAUDIOLOGIA, PSICOPEDAGOGIA E POLÍTICAS EDUCACIONAIS INCLUSIVAS Giselle Dantas Lima Aguiar, Leiliane Reis Lima Marien, & Filomena Ermida da Ponte
400.6	OS CÍRCULOS DE CONSTRUÇÃO DE PAZ E AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS COMO ESTRATÉGIAS DE ACOLHIMENTO ÀS FAMÍLIAS DAS CRIANÇAS COM DIAGNÓSTICO DE DEFICIÊNCIA Maria da Conceição Alexandre Souza, & Filomena Ponte
400.7	POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS EM TECNOLOGIAS E RECURSOS DISPONÍVEIS PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA Maria Theresa Machado Fiuza, & Sônia Cruz
	Mesa 55 ÁREA TEMÁTICA 3 - CONFLITOS E MEDIAÇÃO ESCOLAR TEMA DO SIMPÓSIO:
ID 401	

	CÉLULA DE JUSTIÇA RESTAURATIVA, MEDIAÇÃO E CULTURA DE PAZ DA SEDIH NA RESOLUÇÃO DOS CONFLITOS ESCOLARES JUDICIALIZADOS Coord.: Eduardo Duque, & Nádia Maria de Paula Gomes Link Teams: <i>Clique aqui</i> , ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW Apoio logístico: Beatriz Pereira
401.1	ATO INFRACIONAL ANÁLOGO A IMPORTUNAÇÃO SEXUAL: ENTRE FREUD E VYGOTSKY EXISTE A PEDAGOGIA Nádia Maria de Paula Gomes, Juan Manuel Sánchez, & Livia Maria Xerez de Azevedo
401.2	A ESCUTA RESTAURATIVA NO ACOLHIMENTO DOS CASOS ENVOLVENDO PESSOAS COM DEFICIÊNCIA Nádia Maria de Paula Gomes, Eduardo Duque, & Lucas Sampaio Maia
401.3	JUSTIÇA RESTAURATIVA EM CASOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: ABORDAGENS RESTAURATIVAS NA PROMOÇÃO DO DIÁLOGO E RESOLUÇÃO DE CONFLITOS Elizângela Gomes Pereira, & Nádia Maria de Paula Gomes
401.4	DEZ ANOS DA LEI DE INCLUSÃO NO BRASIL: AVANÇOS E DESAFIOS NA GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO CEARÁ Lucas Sampaio Maia, Nádia Maria de Paula Gomes, & Eduardo Duque
COMUNICAÇÕES ORAIS ONLINE	
	Mesa 56 ÁREA TEMÁTICA 7 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AGENTES EDUCATIVOS Coord.: Ana Cláudia Lima de Assis Link Teams: <i>Clique aqui</i> , ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW Apoio logístico: Bárbara Amorim
ID	
110	ENSINO DA ESCRITA DE UM PÓSTER CIENTÍFICO: UM ESTUDO LONGITUDINAL NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO Maria Beatriz Gil, & Margarida Alves Martins
185	FORMAÇÃO DE PROFESSORAS E EDUCAÇÃO INCLUSIVA Carina Pimentel Souza Batista, João Danilo Batista de Oliveira, Milena Santos da Silva, & Theresinha Guimarães Miranda
198	CONTRIBUIÇÕES DA LICENCIATURA EM FORMAÇÃO PEDAGÓGICA À ATUAÇÃO DE PROFESSORES-ESTUDANTES NA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL Joaquim Bruno Cruz Neto, Ailton Mateus Dantas Andrade, Edseisy Silva Barbalho Tavares, & Francy Izanny de Brito Barbosa Martins
266	SUBJETIVIDADE E MOTIVAÇÃO NO ENSINO DE BIOLOGIA: APRENDENDO A PARTIR DE SI Ailton Mateus Dantas Andrade, & Joaquim Bruno Cruz Neto
276	IMPACTO DA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA NA ATUAÇÃO E NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE DOCENTES BACHARÉIS E TECNÓLOGOS Rejane Bezerra Barros
386	EXPERIÊNCIA FORMATIVA NO III COLÓQUIO LUSO-BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA E INTERGERACIONALIDADE Ana Cláudia Lima de Assis, Cláudia Sales Mendes, Elizabete Távora, & Francisco Antônio Barbosa Vidal
	Mesa 57 ÁREA TEMÁTICA 13 - POLÍTICAS E REFORMAS DO ENSINO SUPERIOR Coord.: Camila Fior Link Teams: <i>Clique aqui</i> , ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW Apoio logístico: Armando Ribeiro
9	A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO: EXPERIÊNCIA DE IMPLEMENTAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE Cleidilene Ramos Magalhães, Ana Boff de Godoy, Fúlvia da Silva Spohr, & Sofia Castanheira Pais
109	A TRAJETÓRIA DO CURRÍCULO NA AÇÃO POLÍTICA EM PORTUGAL Carla Lacerda
122	A DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA EM TEMPOS CONTRADITÓRIOS: CARACTERÍSTICAS E PRÁTICAS DA GERAÇÃO DO PROGRAMA REUNI NO BRASIL Cleidilene Ramos Magalhães, Giovanna Vivan Agador, Bruna Portes, Nicolli Carneiro Feijó, Marco Aurélio Freire Ferraz, Thais Helena Batel Pappis, Andressa Wiebusch, & Fúlvia da Silva Spohr
181	USO RESPONSABLE E IMPLICACIONES DE LA IA EN LA ESCRITURA ACADÉMICA M.ª Josefa Mosteiro García, Jorge Soto Carballo, Ana M.ª Porto Castro, Enelina M.ª Gerpe Pérez, & Álvaro Lorenzo Rey
240	ESTADOS EMOCIONAIS POSITIVOS E SATISFAÇÃO COM A VIDA EM UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA STEM Cláudia Patrocínio Pedroza Canal, Camila Fior, & Leandro Silva Almeida
	ÁREA TEMÁTICA 8 - FORMAÇÃO E TRANSIÇÃO PARA O MUNDO DO TRABALHO

24	TRATAMIENTO CURRICULAR DE LA COMPETENCIA DE EMPRENDIMIENTO EN LOS CICLOS SANITARIOS DE FORMACIÓN PROFESIONAL Eva Vazquez Fernandez, & Margarita Rosa Pino Juste
	COMUNICAÇÕES AUDIOVISUAIS 3 – ONLINE Auditório Multimédia (Edif. 13) Coord.: Regina Alves Link Teams: <i>Clique aqui</i> , ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW Apoio logístico: Margarida Ribeiro
ID	ÁREA TEMÁTICA 7 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AGENTES EDUCATIVOS
123	REVISTA CIENTÍFICA SIMULADA PSICOLOGÍA DE LA EDUCACIÓN: UNA HERRAMIENTA DOCENTE INNOVADORA José Luis Rodríguez-Sáez, Luis Jorge Martín-Antón, Paula Molinero-González, & Esteban Puente-López
200	¿IDENTIFICAN ADECUADAMENTE LOS MAESTROS EN FORMACIÓN LAS HABILIDADES INCLUIDAS EN UNA ACTIVIDAD PRÁCTICA? Óscar González Iglesias, Juan Carlos Rivadulla López, Yolanda Golías Pérez, & María Jesús Fuentes Silveira
272	A ESCRITA COMO PROCESSO MEDIADO: A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA NO APOIO À PRODUÇÃO DE TEXTOS Maria Cristina Vieira da Silva
277	EDUCAÇÃO ESPECIAL E A FORMAÇÃO PARA PROFESSORES EM TIC NAS ESCOLAS NOS MUNICÍPIOS CAREIRO E IRANDUBA-AM Pedro Neto, Sónia Catarina Da Silva, & Antonio Izomar Madeiro Rodrigues
335	DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA FORMAÇÃO INICIAL DE EDUCADORES/AS SOCIAIS: UM ESTUDO COMPARATIVO Mercedes López-Aguado, Maria do Céu Ribeiro, Ana M ^a de Caso Fuertes, Lourdes Gutiérrez-Provecho, Rosa Novo, & Ana Raquel Russo Prada
ID	ÁREA TEMÁTICA 10 - LINGUAGEM, COMUNICAÇÃO E SUAS ALTERAÇÕES
333	TEA VS RETRASO DEL LENGUAJE. COMORBILIDAD O DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL Noelia Orcajada Sánchez
ID	ÁREA TEMÁTICA 15 - TRANSIÇÕES E DESENVOLVIMENTO AO LONGO DA VIDA
296	ADAPTAÇÃO AO ENSINO SUPERIOR: PERCEÇÕES DE ESTUDANTES TRADICIONAIS E DE TRABALHADORES-ESTUDANTES Isa Micaela Dias Spínola, & Ana Pereira Antunes

Jantar do Congresso | 20:00 horas

Restaurante Panorâmico da UMinho

Com participação da Associação Cultural e Festiva "Os Sinos da Sé"

Sessão 5 | Mesas de comunicações, simpósios e pôsteres

Dia: 5 de setembro | 9:00 – 11:00 horas

MODALIDADE PRESENCIAL	
SIMPÓSIOS PRESENCIAIS	
ID 77	Mesa 58 ÁREA TEMÁTICA 11 - PRÁTICAS E MODELOS DE AVALIAÇÃO TEMA DO SIMPÓSIO: PENSAMENTO CRIATIVO: RELEVÂNCIA, CONCEITO E AVALIAÇÃO EM CONTEXTOS EDUCATIVOS SUPERVISIVO Coord.: Irene Cadime Sala: 0.26 (Edif. 14)
	77.1 RELEVÂNCIA DO PENSAMENTO CRIATIVO NA ATUALIDADE Leandro Almeida, Paula Baptista, Ana Almeida, Catarina Figueiredo, Stéphanie Silva, & Irene Cadime
	77.2 DEFINIÇÃO DO PENSAMENTO CRIATIVO: DIMENSIONALIDADE DO CONCEITO Paula Baptista, Irene Cadime, Albertina Ferreira, & Leandro Almeida
	77.3 AVALIAÇÃO DO PENSAMENTO CRIATIVO: TIPOLOGIA DE TAREFAS E RESULTADOS EM ADOLESCENTES PORTUGUESES Irene Cadime, Filipa Silva, Stéphanie Silva, Ana Almeida, & Leandro Almeida
	77.4 PENSAMENTO CRIATIVO: DESENVOLVIMENTOS FUTUROS EM TERMOS DE INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO Irene Cadime, Catarina Figueiredo, Filipa Silva, Albertina Ferreira, & Leandro Almeida
	77.5 O PENSAMENTO CRIATIVO NAS CIÊNCIAS: CONTRIBUTOS DO DESENVOLVIMENTO DE UMA ESCALA DE AVALIAÇÃO PARA PROFESSORES Helena Fonseca, Irene Cadime, & Arturo Pereiro-Rozas
ID 26	Mesa 59 ÁREA TEMÁTICA 2 - APRENDIZAGEM, MEMÓRIA E MOTIVAÇÃO TEMA DO SIMPÓSIO: RECIENTES LÍNEAS DE INVESTIGACIÓN SOBRE IMÁGENES MENTALES: MAPAS URBANOS Y MEDIDAS DE LAS IMÁGENES MENTALES Coord.: Alfredo Campos Híbrido: Sala: 0.27 (Edif. 14) / Link Teams: <i>Clique aqui</i>, ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW
	26.1 INFLUENCIA DE LA VIVEZA DE IMAGEN EN EL RECUERDO DE DIBUJOS AMBIGUOS: UN ESTUDIO PRELIMINAR Laura Froján, Mará José Pérez-Fabello, & Adolfo Barreiro-Huerga
	26.2 FIABILIDAD Y VALIDEZ DEL SPATIAL ABILITY WITH MENTAL IMAGERY CLOCK TEST: SAMI-CLOCK TEST María José Pérez-Fabello
	26.3 RELIABILITY AND VALIDITY OF THE HANDS TEST TO MEASURE ROTATION ABILITY WITH MENTAL IMAGERY (RAMI-HANDS TEST), A NEW MENTAL ROTATION TEST María José Pérez-Fabello
	26.4 CONSUMO DE MEDICAMENTOS Y LA COORDINACIÓN BIMANUAL EN LA CONDUCCIÓN María Silvia Pérez-González
	26.5 EFECTO DE LA EDAD EN LA ESTIMACIÓN DE LA VELOCIDAD DE ANTICIPACIÓN María Silvia Pérez-González
	26.6 ESTIMACIÓN DE LA DISTANCIA EN LOS MAPAS URBANOS: EFICACIA DEL TIPO DE PROCESAMIENTO Alfredo Campos, María José Pérez-Fabello, & Diego Campos-Juanatey
	26.7 FACILIDAD DE COMPRENSIÓN DE MAPAS CUANDO SE VARÍA EL TIPO DE ESCALA Y EL TAMAÑO DE LA ESCALA Alfredo Campos, Mario Lado, & Diego Campos-Juanatey
	26.8 IMPORTANCIA DE LA FORMA DE REPRESENTACIÓN DE LA ESCALA EN LA FACILIDAD DE COMPRENSIÓN DEL MAPA: UN ESTUDIO CON ALUMNOS DE RELACIONES LABORALES Y RECURSOS HUMANOS Mario Lado, & Diego Campos-Juanatey
	26.9 LA FORMA DIFERENTE DE REPRESENTACIÓN DE LA ESCALA DEL MAPA INFLUYE EN LA SEGURIDAD DE LA RESPUESTA Mario Lado, & Diego Campos-Juanatey

26.10	FACILIDAD DE COMPRENSIÓN DE LA ESCALA DE MAPAS: DIFERENCIA ENTRE EL ALUMNADO DE DIFERENTES TITULACIONES Diego Campos-Juanatey, María José Pérez-Fabello, & Mario Lado
26.11	SENSACIÓN DE SEGURIDAD DE ACIERTO EN LA ESTIMACIÓN DE LA DISTANCIA EN MAPAS: DIFERENCIAS ENTRE EL ALUMNADO DE DOS TITULACIONES UNIVERSITARIAS Diego Campos-Juanatey, Mario Lado, & María José Pérez-Fabello

COMUNICAÇÕES ORAIS PRESENCIAIS

Mesa 60 ÁREA TEMÁTICA 12 - NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS Coord.: María Begoña Codesal Patiño Sala: Anfiteatro (Edif. 14)	
ID	
100	ACESSO E PERMANÊNCIA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS Jáima Pinheiro de Oliveira, Willian Douglas Souza Faria, Nadir Rodrigues, Simone Ferreira de Assis, Gabriela Santos Leite, & Renata Cláudia Gonçalves
124	CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE LAZER E RECREAÇÃO PARA ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS: UM ESTUDO QUALITATIVO NA REGIÃO NORTE DE PORTUGAL Maria Carolina Silva, & Anabela Cruz-Santos
275	PERCEPCIÓN MATERNA SOBRE LA SOCIALIZACIÓN EN NIÑOS Y NIÑAS CON ALTAS CAPACIDADES Gabriela López Aymes
285	INTERVENCIÓN PSICOEDUCATIVA EN CONTEXTOS VULNERABLES Camila Tapia Cano, & Emilio Joaquín Veiga Río
388	PERCEÇÃO DE ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS SOBRE OS DESAFIOS AO PROCESSO DE INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR Maria Palmira Alves, José Castro, & Paula Santos
Mesa 61 ÁREA TEMÁTICA 12 - NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS Coord.: Ana Paula Loução Martins Sala: 1.44 (Edif. 13)	
ID	
311	A CRIANÇA DIAGNOSTICADA COM TDAH: E AGORA PROFESSOR? Carolina Scarabucci
322	IDENTIFICAÇÃO TARDIA DE SUPERDOTAÇÃO: IMPACTOS NA VIDA EMOCIONAL/SOCIAL DE UMA MULHER - ESTUDO DE CASO Mariana Lima Alves Hathenher
345	ESTUDANTES COM DUPLA EXCEPCIONALIDADE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO Ana Maria Pereira Antunes
362	O TRABALHO COM JOGOS E BRINCADEIRAS NA PERSPECTIVA PSICOPEDAGÓGICA Cristina dos Reis Souza Dornelas, & Maria Irene Miranda
375	NARRATIVAS DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA SOBRE INGRESSO E PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR Marina Helena Chaves Silva
Mesa 62 ÁREA TEMÁTICA 14 - TECNOLOGIAS NA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO Coord.: Susana Vázquez Martínez Sala: 1.47 (Edif. 13)	
ID	
28	TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESTUDO CENTRADO NA POTENCIALIDADE DE JOGOS EDUCATIVOS EM PLATAFORMAS DIGITAIS Francisca Lúcia Manjate, & Dionísio Tumbo
196	PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS INGRESSANTES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIA DE UMA UNIVERSIDADE VIRTUAL Amalia Mabel Sanchez Palácios, Douglas Vinicius Carvalho Brasil, Isilainy Cristiny Silvino Da Silva, Leticia Rodrigues Barrozo Lopes, Rodolfo Faria Silva, & Célia Maria Haas
234	RECURSOS E MATERIAIS CON IA NA ATENCIÓN Á DIVERSIDADE Eduardo Rodríguez-Machado, Beatriz López-González, Manuel José Lage López, & Emilio Joaquín Veiga-Río
307	RECURSOS ABIERTOS Y FLEXIBLES PARA EL APRENDIZAJE EN TECNOLOGÍAS AVANZADAS. PROYECTO FABLABS María José R Malmierca, Abraham Martínez Gracia, & Abraham Felpeto Guerrero
308	A MOTIVAÇÃO VERSOS TIC: ELEMENTOS MOBILIZADORES PARA O CRESCIMENTO HUMANO Tchisseque Petaxi Fernanda Baptista, & Manuel Saculanda Alberto

320	PENEIRA: UNA HERRAMIENTA TIC PARA EL DESARROLLO DE COMPETENCIAS EN PROYECTOS DE CIENCIA ESCOLAR María José R Malmierca, Abraham Martínez Gracia, & Abraham Felpeto Guerrero
336	INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO: ESTUDO EXPLORATÓRIO NO CONTEXTO PORTUGUÊS Márcio Filipe, & Ana Pereira Antunes
ID	Mesa 63 ÁREA TEMÁTICA 15 - TRANSIÇÕES E DESENVOLVIMENTO AO LONGO DA VIDA Coord.: Teresa Sarmento Sala: 0.25 (Edif. 14)
69	DAR MAIS VIDA AOS ANOS Maria Conceição Antunes, & Catarina Lobo
70	(BEM) ENVELHECER Maria Conceição Antunes, & Daniela Ferreira
127	ENVEJECIMIENTO ACTIVO: RETOS Y OPORTUNIDADES EN LA OFERTA DEPORTIVA PARA LA POBLACIÓN SILVER Jorge Troncoso, & Iago Portela-Pino
179	“EU SOU PORQUE TU ÉS”: O PAPEL DO MÉTODO UBUNTU NO DESENVOLVIMENTO DA RESPONSABILIDADE SOCIOMORAL Eric Rocha, Ana Maria Tomás Almeida, & Josélia Fonseca
213	PERCEÇÃO DE RISCO E PROTEÇÃO DA SAÚDE MENTAL EM ADOLESCENTES EUROPEUS Luísa Grácio, Maria João Carapeto, & Heldemerina Pires
214	QUE PROBLEMAS DE SAÚDE MENTAL E COMO LIDAM COM ELES-A PERSPETIVA DE ADOLESCENTES EUROPEUS Maria João Carapeto, Luísa Grácio, & Heldemerina Pires
379	ORIENTAÇÕES DE IDENTIDADE E SAÚDE MENTAL NOS ADOLESCENTES: O PAPEL DAS NECESSIDADES PSICOLÓGICAS BÁSICAS Bárbara Amorim, Regina F. Alves, & Teresa Freire
409	PRIMEIROS SOCORROS EM SAÚDE MENTAL NO ENSINO SUPERIOR: APRESENTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO ONLINE/PRESENCIAL EM CONTEXTO ACADÉMICO Adelinda Candeias, Fátima Marques, Tiago Mendes, Sandra Pais, & Andreia Rodrigues
ID	Mesa 64 ÁREA TEMÁTICA 15 - TRANSIÇÕES E DESENVOLVIMENTO AO LONGO DA VIDA Coord.: Cristina D'Ávila Sala: 0.23 (Edif. 14)
232	PROBLEMAS DE SAÚDE MENTAL PERCEBIDOS POR ADOLESCENTES NA FAMÍLIA, AMIGOS E COMUNIDADE Mónica Valente, Maria João Carapeto, & Anabela Pereira
249	CONDICIONAMENTOS SOCIAIS E CONFLITO DE PAPÉIS: A EXPERIÊNCIA DAS TRABALHADORAS-ESTUDANTES NO ENSINO SUPERIOR Joana Costa
321	CICLO DE CULTURA COMO ABORDAGEM ESTRATÉGICA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NA MULHER NO CLIMATÉRIO Germana Pinheiro Correia Lima Sousa, Leandro Silva Almeida, Maria Fátima Silva Vieira Martins, Andreina Braga de Andrade, Júlia Franca Torres, Catherine Helen Coutinho de Souza, Erika Souza da Silva, & Ana Virgínia de Melo Fialho
327	LITERACIA EM SAÚDE MENTAL NA ADOLESCÊNCIA: EFEITO DO GÉNERO, IDADE E NÍVEL DE ESTUDOS Mónica Valente, Maria João Carapeto, & Anabela Pereira
353	DETERMINANTES SOCIODEMOGRÁFICOS DA SOLIDÃO EM ADULTOS DE MEIA-IDADE E MAIS VELHOS Inês Agostinho, Maria João Carapeto, & Maria Luísa Grácio
354	AUTOPERCEÇÃO DE SAÚDE E SAÚDE MENTAL POSITIVA EM ADULTOS PORTUGUESES Inês Agostinho, Catarina Paulino, Maria João Carapeto, & Maria Luísa Grácio
371	AROMATERAPIA E A SAÚDE MENTAL DE MULHERES NO CLIMATÉRIO: DADOS PRÉ E PÓS-INTERVENÇÃO Germana Pinheiro Correia Lima Sousa, Susy Maria Feitosa de Melo Rabelo, Maria Solange Nogueira dos Santos, Edna Maria Camelo Chaves, Andrezza Silvano Barreto, & Ana Virgínia de Melo Fialho
ID	Mesa 65 Coord.: Karine Pinheiro Souza Sala: 0.40 (Edif. 14)
ID	ÁREA TEMÁTICA 2 - APRENDIZAGEM, MEMÓRIA E MOTIVAÇÃO
176	HABILIDADES COGNITIVAS E CONTEXTO SOCIOCULTURAL: ESTUDO COM A BATERIA DE PROVAS DE RACIOCÍNIO EM MOÇAMBIQUE Argenti O. Amaral, & Leandro S. Almeida

366	IMPACTO DEL APRENDIZAJE COOPERATIVO EN EL RENDIMIENTO ACADÉMICO DE LOS ESTUDIANTES DE SECUNDARIA EN MATEMÁTICAS Maria Magalhães, Helena Silva, & José Lopes
ID	ÁREA TEMÁTICA 6 - FAMÍLIA, ESCOLA E COMUNIDADE
355	RELAÇÃO ENTRE INTEGRAÇÃO SOCIAL, BEM-ESTAR E VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS NO ENSINO SUPERIOR: ANO E HABITAÇÃO Micaela Carvalho, & Ana Rodrigues da Costa
324	THE INFLUENCE OF THE TIME AND TYPE OF INTERACTION IN THE PARENT-CHILD RELATIONSHIP ON THE LEARNING MECHANISMS PERCEIVED BY PARENTS Marta Sam João, Armada Pereira, Sandra Mesquita, Tânia Moreira, Maria Carneiro, & Beatriz Magalhães
370	FAMÍLIA E SUCESSO ESCOLAR: UM ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA DA TIPOLOGIA FAMILIAR Marisa Ferreira, & Ana Maria Cristóvão

Mesa 66

Coord.: José Precioso

Sala: **0.44 (Edif. 14)**

ID	ÁREA TEMÁTICA 10 - LINGUAGEM, COMUNICAÇÃO E SUAS ALTERAÇÕES
174	PERCEPÇÃO DE PROFESSORES SOBRE DESAFIOS DO CONTEXTO ESCOLAR BRASILEIRO DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19 Patrícia Beverly Nobre, Anabela Cruz-Santos, & Aila Narene Dahwache Criado Rocha
175	RELAÇÕES ENTRE RESPONSABILIDADE SOCIAL E HABILIDADES INTERPESSOAIS EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA Julia Fabri Assolini, Aila Narene Dahwache Criado Rocha, Rubiana Cunha Monteiro, & Anabela Cruz-Santos
326	CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA LÍNGUA GESTUAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA Alice Ferreira, Anabela Cruz-Santos, & Mara Moita
ID	ÁREA TEMÁTICA 11 - PRÁTICAS E MODELOS DE AVALIAÇÃO
250	AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS EM PORTUGAL: UMA ANÁLISE CENTRADA NA ARTICULAÇÃO E INOVAÇÃO CURRICULAR Ana Sofia Costa Rodrigues
259	CONTRIBUTOS DA AEE PARA A QUALIDADE EDUCATIVA: UMA ANÁLISE SOBRE A PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO Ana Sofia Costa Rodrigues, & Ila Beatriz Maia
342	INSUCESSO DOS ALUNOS NO EXAME NACIONAL DE BIOLOGIA E GEOLOGIA: CAUSAS E MEDIDAS DE PREVENÇÃO Teresa Lopes, & José Precioso

Modalidade Online**SIMPÓSIOS ONLINE**

ID264	Mesa 67 ÁREA TEMÁTICA 2 - Aprendizagem, Memória e Motivação TEMA DO SIMPÓSIO: MATEMÁTICA NOS PRIMEIROS ANOS Coord.: Ema Mamede Link Teams: <i>Clique aqui</i> , ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW Apoio logístico: Beatriz Viana
	264.1 À DESCOBERTA DO ESPAÇO: EXPLORAÇÃO DE MAPAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR Ana Nunes, & Ema Mamede
264.2	EXPLORAR FRAÇÕES NOS PRIMEIROS ANOS COM MATERIAL MANIPULÁVEL Paula Cardoso, & Ema Mamede
264.3	REPRESENTAR PARA COMPREENDER: UMA EXPERIÊNCIA NO 4º ANO DE ESCOLARIDADE Francisca Machado, & Ema Mamede
264.4	A DESCOBERTA DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS EM MATEMÁTICA NO 3º ANO DE ESCOLARIDADE Rosa Silva, & Ema Mamede
264.5	CONEXÕES MATEMÁTICAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR Jéssica Calheiros, & Ema Mamede
264.6	O QUOTIDIANO E A APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA: UMA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR Inês Dias, & Ema Mamede
ID 402	Mesa 68 ÁREA TEMÁTICA 6 - FAMÍLIA, ESCOLA E COMUNIDADE

	TEMA DO SIMPÓSIO: FAMÍLIA, ESCOLA E SOCIEDADE: BENEFÍCIOS E CONTRIBUIÇÕES PARA A SOCIALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO ALUNO Coord.: Filomena Ermida da Ponte, Giselle Dantas Lima Aguiar, & Elizabete Távora Francelino Link Teams: <i>Clique aqui</i>, ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW Apoio logístico: Beatriz Vieira
402.1	OS IDOSOS NA CONTEMPORANEIDADE: O PAPEL DA ESCOLA NA EDUCAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA DIGNIDADE DESTES ATORES SOCIAIS Adriana Nogueira de Almeida, & Filomena Ermida da Ponte
402.2	O PAPEL DO PSICÓLOGO ESCOLAR NO ACOLHIMENTO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS Flora Alves Giffoni, Nubia Pereira Sousa, & Filomena Ermida da Ponte
402.3	O USO DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA COMO FACILITADOR DE APRENDIZAGEM NO TEA Giselle Dantas Lima Aguiar, & Filomena Ermida da Ponte
402.4	O MESTRADO EDUCAÇÃO ESPECIAL DA UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA E A PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS: UM CONTRIBUTO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS DISCENTES Vera Mônica Paulo Medeiros, Alzira Maria Trigo Lages, Elizabete Távora Francelino, Ana Claudia Lima de Assis, Flora Alves Giffoni, Danielle Aparício dos Santos, José Iranildo Sousa da Silva, Raimunda Clara Calixto, Irany Oliveira de Andrade, & Rosa Denise Diniz Pereira
402.5	AS CONTRIBUIÇÕES DO MESTRADO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL DA UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA- UCP NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DO BRASIL: UM CASO DE SUCESSO Danielle Aparício dos Santos, Rosa Denise de Diniz Pereira, Irany Oliveira de Andrade, Andreza da Costa Queiroz, Hanna Benacon Maia, Wilma Francisco Silva Vieira, & Elizabete Távora Francelino
402.6	A EDUCAÇÃO SENSÍVEL COMO UMA FERRAMENTA DE MEDIAÇÃO ENTRE FAMÍLIA, ESCOLA E COMUNIDADE Elizabete Távora Francelino, Flora Alves Giffoni, Nubia Pereira Sousa, & Francinete Alves Giffoni
ID 403	Mesa 69 ÁREA TEMÁTICA 7 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AGENTES EDUCATIVOS TEMA DO SIMPÓSIO: EDUCAÇÃO MÉDICA E HUMANIZAÇÃO: O PAPEL DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DE SABERES E PRÁTICAS DE MÉDICOS NO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE UNINTA-SOBRAL-CE Coord.: Maria Gleiciane de Queiroz Martins, Francinete Alves de Oliveira Giffoni, & Lara Martins Spindola Rodrigues Meneses Link Teams: <i>Clique aqui</i>, ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW Apoio logístico: Beatriz Pereira
403.1	EDUCAÇÃO CIENTÍFICA EM SAÚDE NAS ESCOLAS DE ENSINO INFANTIL: EXPLORANDO O MUNDO MICROBIANO COM ATIVIDADES INTERATIVAS Maria Gessiane de Queiroz Martins, Ana Clara Vasconcelos Ponte, Arthur Gabriel Garcia Soeiro, Denise Maria Sousa Carvalho, Glicia Lorena Saldanha Pontes Diniz, Hayla Fernanda da Silva Lucena, Ingrid Carneiro Brandão, João Thales Vasconcelos Martins, Luis Igor Gonçalves Braga, Maria Alice Carvalho Cavalcante, Nirlir Plácido de Sousa, Samilly Hellen Ferreira Mendes, Willas Ferreira Furtado, Francinete Alves de Oliveira Giffoni, Lara Martins Spindola Rodrigues Meneses, & Maria Gleiciane de Queiroz Martins
403.2	PROMOVENDO INCLUSÃO NA SAÚDE: O PAPEL DA LIBRAS NAS AÇÕES DE EXTENSÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA DA UNINTA Samilly Hellen Ferreira Mendes, Ana Clara Vasconcelos Ponte, Arthur Gabriel Garcia Soeiro, Denise Maria Sousa Carvalho, Glicia Lorena Saldanha Pontes Diniz, Hayla Fernanda da Silva Lucena, Ingrid Carneiro Brandão, João Thales Vasconcelos Martins, Luis Igor Gonçalves Braga, Maria Alice Carvalho Cavalcante, Maria Gessiane de Queiroz Martins, Nirlir Plácido de Sousa, Willas Ferreira Furtado, Francinete Alves de Oliveira Giffoni, Lara Martins Spindola Rodrigues Meneses, & Maria Gleiciane de Queiroz Martins Centro Universitário Inta – UNINTA
403.3	VIVÊNCIAS EM COMUNIDADES VULNERÁVEIS: IMPACTOS NA FORMAÇÃO SOCIAL DO ACADÊMICO DE MEDICINA NA FACULDADE UNINTA Willas Ferreira Furtado, Ana Clara Vasconcelos Ponte, Arthur Gabriel Garcia Soeiro, Denise Maria Sousa Carvalho, Glicia Lorena Saldanha Pontes Diniz, Hayla Fernanda da Silva Lucena, Ingrid Carneiro Brandão, João Thales Vasconcelos Martins, Luis Igor Gonçalves Braga, Maria Alice Carvalho Cavalcante, Maria Gessiane de Queiroz Martins, Nirlir Plácido de Sousa, Samilly Hellen Ferreira Mendes, Francinete Alves de Oliveira Giffoni, Lara Martins Spindola Rodrigues Meneses, & Maria Gleiciane de Queiroz Martins Centro Universitário Inta – UNINTA
403.4	GOTINHA MÁGICA: APRENDENDO COM A ÁGUA A PREVENIR DOENÇAS

	Denise Maria Sousa Carvalho, Ana Clara Vasconcelos Ponte, Arthur Gabriel Garcia Soeiro, Glicia Lorena Saldanha Pontes Diniz, Hayla Fernanda da Silva Lucena, Ingrid Carneiro Brandão, João Thales Vasconcelos Martins, Luis Igor Gonçalves Braga, Maria Alice Carvalho Cavalcante, Maria Gessiane de Queiroz Martins, Nirlir Plácido de Sousa, Samilly Hellen Ferreira Mendes, Willas Ferreira Furtado, Francinete Alves de Oliveira Giffoni, Lara Martins Spindola Rodrigues Meneses, & Maria Gleiciane de Queiroz Martins
403.5	TOQUE DE CUIDADO: PREVENÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O CÂNCER DE MAMA EM COMUNIDADES DE SOBRAL-CE Ana Clara Vasconcelos Ponte, Arthur Gabriel Garcia Soeiro, Denise Maria Sousa Carvalho, Glicia Lorena Saldanha Pontes Diniz, Hayla Fernanda da Silva Lucena, Ingrid Carneiro Brandão, João Thales Vasconcelos Martins, Luis Igor Gonçalves Braga, Maria Alice Carvalho Cavalcante, Maria Gessiane de Queiroz Martins, Nirlir Plácido de Sousa, Samilly Hellen Ferreira Mendes, Willas Ferreira Furtado, Francinete Alves de Oliveira Giffoni, Lara Martins Spindola Rodrigues Meneses, & Maria Gleiciane de Queiroz Martins
403.6	HOMEM QUE SE CUIDA TEM FUTURO: CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE CÂNCER DE PRÓSTATA EM GRUPOS MASCULINOS DE SOBRAL-CE Arthur Gabriel Garcia Soeiro, Ana Clara Vasconcelos Ponte, Denise Maria Sousa Carvalho, Glicia Lorena Saldanha Pontes Diniz, Hayla Fernanda da Silva Lucena, Ingrid Carneiro Brandão, João Thales Vasconcelos Martins, Luis Igor Gonçalves Braga, Maria Alice Carvalho Cavalcante, Maria Gessiane de Queiroz Martins, Nirlir Plácido de Sousa, Samilly Hellen Ferreira Mendes, Willas Ferreira Furtado, Francinete Alves de Oliveira Giffoni, Lara Martins Spindola Rodrigues Meneses, & Maria Gleiciane de Queiroz Martins
403.7	EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS AREIAS: PREVENÇÃO DO BICHO-GEOGRÁFICO EM PRATICANTES DE BEACH TENNIS EM SOBRAL-CE Glicia Lorena Saldanha Pontes Diniz, Ana Clara Vasconcelos Ponte, Arthur Gabriel Garcia Soeiro, Denise Maria Sousa Carvalho, Hayla Fernanda da Silva Lucena, Ingrid Carneiro Brandão, João Thales Vasconcelos Martins, Luis Igor Gonçalves Braga, Maria Alice Carvalho Cavalcante, Maria Gessiane de Queiroz Martins, Nirlir Plácido de Sousa, Samilly Hellen Ferreira Mendes, Willas Ferreira Furtado, Francinete Alves de Oliveira Giffoni, Lara Martins Spindola Rodrigues Meneses, & Maria Gleiciane de Queiroz Martins

COMUNICAÇÕES ORAIS ONLINE

	Mesa 70 Coord.: Sonia Seijas Ramos Link Teams: <i>Clique aqui</i>, ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW Apoio logístico: Sonaira de Araújo Moura
ID	ÁREA TEMÁTICA 3 - CONFLITOS ESCOLARES E MEDIAÇÃO
131	MOTIVOS POR LOS QUE SE ES RECHAZADO O PREFERIDO POR LOS COMPAÑEROS EN EDUCACIÓN INFANTIL Paula Molinero-González, Luis Jorge Martín-Antón, Jesús Redondo-Pacheco, José Luis Rodríguez-Sáez, & Ángela Pascual-Miguel
171	MEJORA DE LA COMPETENCIA SOCIOEMOCIONAL PARA REDUCIR EL RECHAZO ENTRE IGUALES EN EDUCACIÓN INFANTIL: APLICACIÓN PILOTO Luis Jorge Martín Antón, Paula Molinero González, Jana Blanco Fernández, José Luis Rodríguez Sáez, & Ángela Pascual Miguel
	ÁREA TEMÁTICA 8 - FORMAÇÃO E TRANSIÇÃO PARA O MUNDO DE TRABALHO
115	ESCALA DE EMPREGABILIDADE PERCEBIDA: EVIDÊNCIAS DE VALIDAÇÃO PARA O CONTEXTO BRASILEIRO. Lauro Lopes Pereira-Neto, Sílvia Monteiro, & Leandro Silva Almeida
189	ANÁLISIS DE LAS MEDIDAS DE APOYO EDUCATIVO A LOS DEPORTISTAS GALLEGOS DE ALTO NIVEL ESTUDIANTES EN LA UDC M ^a Dolores González Fernández, & Pilar Vieiro Iglesias
	Mesa 71 Coord.: Joana Casanova Link Teams: <i>Clique aqui</i>, ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW Apoio logístico: Armando Ribeiro
	ÁREA TEMÁTICA 5 - EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS ARTÍSTICOS
128	DIFERENCIAS EN EL RENDIMIENTO ACADÉMICO Y LAS ESTRATEGIAS DE AUTORREGULACIÓN SEGÚN LA VÍA DE ACCESO A LA UNIVERSIDAD Vanessa García Gutiérrez, Iván Diego-Rodríguez, María Esteban, & Palmira Oserin
261	PERCEÇÕES SOBRE PRÁTICAS DE INFANTILIZAÇÃO NO CUIDADO HOSPITALAR A PESSOA IDOSA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA PROMOVER A DIGNIDADE NO ATENDIMENTO GERIÁTRICO Albertina Lima de Oliveira, & Tomás Isaac Buabuela

374	DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A LITERATURA E SUAS DIMENSÕES NA CONSTITUIÇÃO DE ADULTOS E CRIANÇAS Núbia Silva Guimarães
167	AREANEGRA Y LA CADENA HUMANA COMO PROYECTO ARTIVISTA DE PROTESTA EN EL ÁMBITO EDUCATIVO. Carla Álvarez-Barrio, Sabela Eiriz, Juan Luis Lorenzo-Otero, & José María Mesías-Lema
168	LAS CAJAS ESPAÑOLAS: UNA PROPUESTA PEDAGÓGICA EN EL AULA SOBRE LA PROTECCIÓN DEL PATRIMONIO DESAPARECIDO Juan Luis Lorenzo-Otero, Guillermo Calviño-Santos, Carla Álvarez-Barrio, & José María Mesías-Lema
Mesa 72 ÁREA TEMÁTICA 7 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AGENTES EDUCATIVOS Coord.: Aline Bettin de Oliveira Link Teams: <i>Clique aqui</i>, ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW Apoio logístico: Adriana Aleixo	
89	A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO PRÉ-ESCOLAR: UMA REFLEXÃO METODOLÓGICA SOBRE A REPRESENTAÇÃO MATEMÁTICA Augusta Domingas, & Valeriano Kalupeteca Viassi
235	DESIGN DE JOGOS DIGITAIS COMO ESTRATÉGIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO SUL DO BRASIL E EM PORTUGAL Aline Bettin de Oliveira, António Osório, & Luís Gonzaga Pereira Dourado
270	PROMOÇÃO DA ROBUSTEZ PSICOLÓGICA NA ESCOLA Maria Cristina Campos de Sousa Faria
PÓSTERES DIGITAIS - ONLINE Coord.: Regina Alves Link Teams: <i>Clique aqui</i>, ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW Apoio logístico: Francisca Gonçalves	
ID	ÁREA TEMÁTICA 2 - APRENDIZAGEM, MEMÓRIA E MOTIVAÇÃO
8	FACTORES PSICOSOCIALES QUE AFECTAN EL RENDIMIENTO ACADÉMICO DE ESTUDIANTES FORÁNEOS UNIVERSITARIOS DE RIOBAMBA Nicole Muñoz Díaz
132	PROPUESTAS LÚDICAS Y JUEGOS DE MESA PARA LA AUTORREGULACIÓN DEL APRENDIZAJE UNIVERSITARIO Paula Molinero-González, Luis Jorge Martín Antón, Jana Blanco-Fernández, Triana Panero-Lucas, & Luisa María Arias-Lozano
152	LA GAMIFICACIÓN COMO HERRAMIENTA DE AUTORREGULACIÓN DEL APRENDIZAJE UNIVERSITARIO Luis Jorge Martín Antón, Paula Molinero González, Jesús Redondo Pacheco, Marina Muñoz Arranz, & Luisa María Arias Lozano
253	PROCESAMIENTO EJECUTIVO EN TAREAS DE LECTURA EN TEA DE BAJO FUNCIONAMIENTO Mª Pilar Vieiro Iglesias, & Mª Dolores González Fernández
ÁREA TEMÁTICA 6 - FAMÍLIA, ESCOLA E COMUNIDADE	
330	A PERCEÇÃO DO TEMPO: UM PROTOCOLO DE INVESTIGAÇÃO SOBRE FATORES QUE INFLUENCIAM A EXPERIÊNCIA SUBJETIVA DO TEMPO Inês Gomes, Ana Rodrigues da Costa, Rute Meneses, & Carina Fernandes
ID	ÁREA TEMÁTICA 7 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AGENTES EDUCATIVOS
162	DISEÑO DE ACTIVIDADES DE EVALUACIÓN E INTERVENCIÓN EN EL ALUMNADO CON DISCAPACIDAD MOTORA Francisco Manuel Morales Rodríguez, & Ana María Morales Rodríguez
ID	ÁREA TEMÁTICA 9 - INTERCULTURALIDADE E INCLUSÃO SOCIAL
338	UMA INTRODUÇÃO À GEOFILOSOFIA DA MATEMÁTICA Maiquel Henrique Silva, & Paulo Irineu Barreto Fernandes
ID	ÁREA TEMÁTICA 12 - NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS
73	MEJORA DE LA COMPRENSIÓN ORAL EN TEA DE BAJO FUNCIONAMIENTO DEL PRIMER CICLO DE PRIMARIA Ana María Espiñeira, & María Pilar Vieiro Iglesias
74	PERFIL DE DESARROLLO DE LA COMPRENSIÓN ORAL EN TEA DE ALTO FUNCIONAMIENTO EN EDUCACIÓN PRIMARIA Ana María Espiñeira, & María Pilar Vieiro Iglesias
ID	ÁREA TEMÁTICA 13 - POLÍTICAS E REFORMAS DO ENSINO SUPERIOR
357	ABANDONO ESCOLAR, SATISFAÇÃO E SUPORTE SOCIAL NO ENSINO SUPERIOR - MEDIDAS E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO NA PERSPECTIVA DE TÉCNICAS/OS SOCIAIS E ESTUDANTES Andreia Costa, Francisco Aguiar, & Rosina Fernandes
ID	ÁREA TEMÁTICA 14 - TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO
83	GAMIFICACIÓN Y ANATOMÍA ORAL: ¿PUEDE LA REALIDAD AUMENTADA MEJORAR EL APRENDIZAJE SANITARIO?

	Gloria Perez-Lopez-de-Echazarreta, Irene Gonzalez-Diez, Marina Muñoz-Arranz, María Consuelo Sáiz-Manzanares, María del Camino Escolar-Llamazares, Lisa Alves-Gomes, Juan Francisco Perez-Lopez-de-Echazarreta, & Celia Toribio-Casado
97	CONSTRUÇÃO DE UMA INTERVENÇÃO DE PSICOEDUCAÇÃO ONLINE PARA JOVENS UNIVERSITÁRIOS E AVALIAÇÃO DO RESULTADO PILOTO Vivian Daniele de Lima, Lelio Moura Lourenço, & Sara Borges Souza
106	AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DE UM PROGRAMA PSICOEDUCATIVO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL ONLINE PARA UNIVERSITÁRIOS Vivian Daniele de Lima, Lelio Moura Lourenço, & Sara Borges Souza
ID	ÁREA TEMÁTICA 15 - TRANSIÇÕES E DESENVOLVIMENTO AO LONGO DA VIDA
17	EXPLORING THE LINK BETWEEN TRAUMA, PHYSICAL PAIN, AND AUTONOMIC NERVOUS SYSTEM REACTIVITY Eleonora Cunha Veiga Costa, Gonçalves, P., & Pais Vieira, C
18	EXPLORING THE INTERPLAY BETWEEN PSYCHOLOGICAL TRAUMA, BODY AWARENESS, AND MARITAL SATISFACTION: UNVEILING HIDDEN CONNECTIONS Gomes, C, Pais Vieira, C, & Eleonora Cunha Veiga Costa
82	TECNOLOGÍAS EMERGENTES EN LA EDUCACIÓN PARA LA SALUD: EL CASO DEL ACNÉ JUVENIL Gloria Perez-Lopez-de-Echazarreta, Irene Gonzalez-Diez, Marina Muñoz-Arranz, María Consuelo Sáiz-Manzanares, María del Camino Escolar-Llamazares, Lisa Alves-Gomes, Juan Francisco Perez-Lopez-Echazarreta, Raul Soto-Camara, & Celia Toribio-Casado
99	AVALIAÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE UNIVERSITÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA Vivian Daniele de Lima, Lelio Moura Lourenço, & Sara Borges Souza

Pausa para Café | 11:00 – 11:30 horas

Painel de Debate 3 | 11:30 – 13:00 horas

EDUCAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

Auditório Multimédia (Edif. 13)

Moderadora:

Adina Dumitru (U. da Corunha / Espanha)

Ponentes:

Amanda Franco (Centro de Estudos Africanos, U. do Porto / Porto)

Silvia Collado Salas (U. de Saragoza / Espanha)

Zenith Delabrida (U. Federal de Sergipe / Brasil)

Assembleia da ACIP | 13:00 – 13:30 horas

Pausa para almoço | 13:00 – 14:30 horas

Sessão 6 | Mesas de comunicações, simpósios e pôsteres

Dia: 5 de setembro | 14:30 – 15:30 horas

MODALIDADE PRESENCIAL	
SIMPÓSIOS PRESENCIAIS	
ID 86	Mesa 73 ÁREA TEMÁTICA 8 - FORMAÇÃO E TRANSIÇÃO PARA O MUNDO DE TRABALHO TEMA DO SIMPÓSIO: RECURSOS DE CARREIRA E INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR Coord.: Sílvia Monteiro Sala: 0.26 (Edif. 14)
	86.1 RECURSOS DE CARREIRA, CLASSE SOCIAL E EMPREGABILIDADE PERCEBIDA EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR Armando Ribeiro, Sílvia Monteiro, Leonor Torres, & Sandra Santos
	86.2 DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS DE CARREIRA NO ENSINO SUPERIOR INCLUSIVO Ana Paula Loução Martins, Sílvia Monteiro, Sandra Santos, Filipa Seabra, & Patrícia Grandinho
	86.3 BOOST4CAREER: UM PROGRAMA, TRÊS FORMATOS Filipa Seabra, Sílvia Monteiro, Sandra Santos, & Leandro S. Almeida
	86.4 FATORES SOCIOCULTURAIS E GRIT: DETERMINANTES DO DESENVOLVIMENTO DE CARREIRA NO ENSINO SUPERIOR Leandro Almeida, Sílvia Monteiro, Jorge Sinval, José Augusto Palhares, & Leonor Torres
ID 304	Mesa 74 ÁREA TEMÁTICA 12 - NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS TEMA DO SIMPÓSIO: PESQUISAS E ESTUDOS NA PSICOPEDAGOGIA DO BRASIL Coord.: Maria Irene Miranda Sala: 0.27 (Edif. 14)
	304.1 GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS COMO ESPAÇO DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO PSICOPEDAGÓGICO Maria Irene Miranda
	304.2 O PROFESSOR DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA SALA DE RECURSO MULTIFUNCIONAL COM FORMAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA Cristina dos Reis Sousa Dornelas
	304.3 INSERÇÃO E ATUAÇÃO NO AMBULATÓRIO SEDA: ALGUMAS REFLEXÕES Pérsia Karine R. Kabata Ferreira
	304.4 AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA: UM ESTUDO DE CASO Mariana de Lima Alves Hatherher
	304.5 A FAMÍLIA E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA: UM ESTUDO DE CASO Carolina Alvim Scarabucci
ID 376	Mesa 75 ÁREA 7 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AGENTES EDUCATIVOS TEMA DO SIMPÓSIO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ESTUDOS DA INFÂNCIA: INTERLOCUÇÕES A PARTIR DOS DIREITOS DA CRIANÇA Coord.: Fernando Ilídio Ferreira Sala: Anfiteatro (Edif. 14)
	376.1 BRINCAR PARA A DIVERSIDADE: CULTURAS EM MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA Thais Oliveira de Souza, & Fernando Ilídio Ferreira
	376.2 POLIFONIA E LUDICIDADE: A RESSIGNIFICAÇÃO DO PAPEL DOCENTE A PARTIR DO DIREITO DO BRINCAR Dhemy de Brito
	376.3 DA LEMBRANÇA AO ENCONTRO: O BRINCAR COMO MOVIMENTO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA Tamyris Caroline da Silva, Tania Teresinha Bruns Zimer, & Fernando Ilídio Ferreira
	376.4 TERTÚLIAS DIALÓGICAS LITERÁRIAS: PRÁTICAS DE PARTICIPAÇÃO E ESCUTA E CONSTRUÇÃO DE UMA CULTURA DEMOCRÁTICA

Dhemy de Brito, Andréa Avelar Duarte, & Fernando Ilídio Ferreira	
COMUNICAÇÕES ORAIS PRESENCIAIS	
Mesa 76 ÁREA TEMÁTICA 7 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AGENTES EDUCATIVOS Coord.: Juan Carlos Brenlla Blanco Sala: 1.44 (Edif. 13)	
ID	
364	INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E VULNERABILIDADE AO STRESS EM DOCENTES DO ENSINO BÁSICO Maria da Glória Franco, Natalie Santos, & Cláudia Andrade
365	IMPACTOS DAS INSTABILIDADES DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NA FORMAÇÃO DOCENTE EM QUÍMICA NO IFGOIANO – CAMPUS URUTAI Grazielle Alves dos Santos Georges, & Maria Célia Borges
369	A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NO BRASIL E EM PORTUGAL (2014-2024): A INFLUÊNCIA NEOLIBERAL Maria Célia Borges, & Fernando Ilídio da Silva Ferreira
Mesa 77 ÁREA TEMÁTICA 8 - FORMAÇÃO E TRANSIÇÃO PARA O MUNDO DE TRABALHO Coord.: Pedro Palhares Sala: 1.47 (Edif. 13)	
ID	
288	CULTURA ORGANIZACIONAL E PRÁTICAS DE FORMAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO NUMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR Francisca Gonçalves, & Leonor L. Torres
347	PERCEÇÃO DO TRABALHO DIGNO DE DESEMPREGADOS E BEM-ESTAR: O EFEITO DA SATISFAÇÃO DAS NECESSIDADES Joaquim Ferreira, Maria Paula Paixão, & José A Rabaça
359	PERCEÇÕES DOS FORMANDOS DOS CURSOS EFA DE UM AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO ALENTEJO CENTRAL: MOTIVAÇÕES, DESAFIOS E IMPACTOS Ana Maria Cristóvão, Marília Cid, & Luís Sebastião
Mesa 78 ÁREA TEMÁTICA 13 – POLÍTICAS E REFORMAS DO ENSINO SUPERIOR Coord.: Edméa Santos Sala: 0.25 (Edif. 14)	
ID	
56	MOTIVACIÓN Y RENDIMIENTO ACADÉMICO EN ESTUDIANTES DE INGENIERÍA: UNA REVISIÓN DE ESTUDIOS INTERNACIONALES Eugenio Ignacio Fuentes Fernández, Margarita Rosa Pino Juste, & Manuel Cabaleiro Núñez
114	A AMPLIAÇÃO DA DIVERSIDADE E DA INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR: OS “NOVOS PÚBLICOS” DO IFAL/MACEIÓ Lauro Lopes Pereira-Neto, Jasete Maria da Silva Pereira, & Leandro Silva Almeida
341	PERFIL DOS ALUNOS À SAÍDA DA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA Teresa Gonçalves, Ana Maria Cristóvão, & Hugo Rebelo
Mesa 79 ÁREA TEMÁTICA 5 - EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS ARTÍSTICO Coord.: Susana Caires Sala: 0.23 (Edif. 14)	
ID	
191	PROBLEMAS DE MULTIPLICAÇÃO E DIVISÃO PARA CRIANÇAS DO PRÉ-ESCOLAR – UM ESTÍMULO OU UM ESFORÇO? Florabela de Almeida Correia Soutinho
268	PARLAMENTO DOS JOVENS: BEM-ESTAR DIGITAL, SAÚDE MENTAL E USO CONSCIENTE DA TECNOLOGIA Eric Rocha, Ana Diniz, & Susana Caires
363	COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E O RENDIMENTO ACADÉMICO EM JOVENS A FREQUENTAR O ENSINO SECUNDÁRIO PORTUGUÊS Maria da Glória Franco
MODALIDADE ONLINE	
SIMPÓSIOS ONLINE	
Mesa 80 ÁREA TEMÁTICA 4 - DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E VOCACIONAL TEMA DO SIMPÓSIO: AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DE CARREIRA: ESTUDOS E MEDIDAS Coord.: Maria do Céu Taveira	
ID 117	

	Link Teams: <i>Clique aqui</i>, ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW Apoio logístico: Beatriz Viana
117.1	MEDIDA MULTIDIMENSIONAL DE EMPREGABILIDADE (MME): AVALIAÇÃO DE RECURSOS PESSOAIS PARA O SUCESSO DE CARREIRA EM PORTUGAL Catarina Luzia de Carvalho, Maria do Céu Taveira, & Ana Daniela Silva
117.2	INVENTÁRIO DAS PREOCUPAÇÕES DE CARREIRA - VERSÃO CURTA: ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO EM CONTEXTO PORTUGUÊS Mariana Martins, Célia Sampaio, Íris Oliveira, Maria do Céu Taveira, & Ana Daniela Silva
117.3	ESCALA DE LITERACIA DIGITAL: ESTUDO DE VALIDAÇÃO COM ESTUDANTES DO ENSINO SECUNDÁRIO Inês de Castro, Maria do Céu Taveira, Íris M. Oliveira, & Paulo Dias
117.4	ESCALA DE ADAPTABILIDADE À CARREIRA - VERSÃO ANGOLANA: PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS E VALIDAÇÃO Adelino Salvador Tchitau, Célia Sampaio, Maria do Céu Taveira, & Ana Daniela Silva
117.5	ESCALA DE SUCESSO NA TRANSIÇÃO UNIVERSIDADE-TRABALHO: VALIDAÇÃO EM RECÉM-LICENCIADOS MOÇAMBICANOS Célia Sampaio, António Monguela, Odília Mussuei, Gomes Nhantumbo, Camilo Ussene, & Ana Daniela Silva
ID 404	Mesa 81 ÁREA TEMÁTICA 6 - FAMÍLIA ESCOLA E COMUNIDADE TEMA DO SIMPÓSIO: O DESENVOLVIMENTO HUMANO EM INTERFACE COM AS POLÍTICAS CURRICULARES EDUCACIONAIS DE INCLUSÃO Coord.: Eduardo Duque, Elizabete Távora Francelino, & Cláudia Lima de Assis Link Teams: <i>Clique aqui</i>, ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW Apoio logístico: Beatriz Vieira
404.1	AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL OFERTADA EM UM CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (CEJA) Tereza Cristina Freitas de Oliveira, & Eduardo Duque
404.2	REPERCUSSÕES DO TRABALHO NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) NA SAÚDE MENTAL DOS SEUS PROFISSIONAIS Wilma Francisco Silva Vieira, & Eduardo Duque
404.3	A APLICAÇÃO DA PEDAGOGIA DA INCLUSÃO A PARTIR DA PRÁTICA DE METODOLOGIAS ATIVAS EM CONTEXTOS DE AMÉRICA LATINA Nadia de Paula, & Eduardo Duque
404.4	O PACTO NACIONAL PELA SUPERAÇÃO DO ANALFABETISMO E QUALIFICAÇÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (PACTO EJA): AVANÇOS E DESAFIOS Tereza Cristina Freitas de Oliveira, Eduardo Duque, Elizabete Távora Francelino, & Ana Cláudia Lima de Assis
404.5	AS DISCIPLINAS ELETIVAS NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO ALUNO E NO DESENVOLVIMENTO DE SUA AUTONOMIA Maria do Socorro Barros da Silva, & Elizabete Távora Francelino
404.6	O PROJETO 'PRATELEIRA MARIA DA PENHA' NO CURRÍCULO ESCOLAR: UMA ABORDAGEM SOBRE O COMBATE À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO AMBIENTE ESCOLAR Maria do Socorro Barros da Silva, Elizabete Távora, Tião Simpatia, & Naná Simpatia
404.7	A COMUNICAÇÃO NOS DIAS ATUAIS SEM MEDO DO USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL Antonio Almenbergues de Oliveira Jales, Flora Alves Giffoni, Francinete Alves Giffoni, & Elizabete Távora Francelino
ID 405	Mesa 82 ÁREA TEMÁTICA 4 - DESENVOLVIMENTO VOCACIONAL E CARREIRA TEMA DO SIMPÓSIO: DESAFIOS NA FORMAÇÃO HUMANIZADA DE PROFESSORES DA ÁREA DA SAÚDE: EDUCAÇÃO MÉDICA, DIREITO MÉDICO E TECNOLOGIAS EM SAÚDE Coord.: Francinete Alves de Oliveira Giffoni, Mayra Isabel Correia Pinheiro & Aluisio Gurgel do Amaral Neto Link Teams: <i>Clique aqui</i>, ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW Apoio logístico: Diana Pereira
405.1	O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO MÉDICA E O TRABALHO DA MEDICINA NA SOCIEDADE: PRINCÍPIOS HIPOCRÁTICOS NO COMPROMISSO COM A SAÚDE E O BEM-ESTAR DA POPULAÇÃO Francisco José Gomes da Silva, & Francinete Alves de Oliveira Giffoni
405.2	MEDICINA, SÍMBOLO E SIGNIFICADO: UMA HISTÓRIA DE VIDA PAUTADA NO TRABALHO MÉDICO E NO COTIDIANO ACADÊMICO Salustiano Gomes de Pinho Pessoa, & Francinete Alves de Oliveira Giffoni

405.3	HUMANIZAÇÃO E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO CURRÍCULO DOS CURSOS DE MEDICINA: EQUILÍBRIO ENTRE ÉTICA, ESPIRITUALIDADE E TECNOLOGIA Almino Rocha Neto, Salustiano Gomes de Pinho Pessoa, Francinete Alves de Oliveira Giffoni, Mayra Isabel Correia Pinheiro, Aluisio Gurgel do Amaral Neto, Giselle Dantas Lima Aguiar, & Mariana Vale Francelino Sampaio
405.4	O DIREITO MÉDICO NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO MÉDICA: UMA GARANTIA DE DIREITO E DEFESA DO PROFISSIONAL MÉDICO, COM INCENTIVO DE PRÁTICAS PERMEADAS DE ASPECTOS ÉTICOS, JURÍDICOS E SOCIAIS Luiz Gonzaga Porto Pinheiro, Almino Rocha Neto, Francinete Alves de Oliveira Giffoni, Maria Marilza da Silva Pessoa, Gislene Farias de Oliveira, Aluisio Gurgel do Amaral Neto, José Oliveira de Brito Neto, Giselle Dantas Lima Aguiar, & Mariana Vale Francelino Sampaio
405.5	A INFLUÊNCIA POSITIVA DA IDENTIDADE DO PROFISSIONAL DOCENTE NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DA ÁREA DA SAÚDE: UMA CONSTRUÇÃO MEDIADA NA RELAÇÃO PROFESSOR- ALUNO ATRAVÉS DO DIÁLOGO, EMPATIA E ÉTICA PROFISSIONAL Maria Juliana Gouveia, Francinete Alves de Oliveira Giffoni, José Oliveira de Brito Neto, Natália da Conceição Lima, Anna Costa Fernandes, Carolina Costa de Castro, Johnathan Palmer de Souza, Gustavo Higor Queiroz, Gabriel Guedes Cardoso, Rodrigo Fernandes Nasser Borges, Maria Marilza da Silva Pessoa, Giselle Dantas Lima Aguiar, Mariana Vale Francelino Sampaio, & Gabriella Araujo Rocha
405.6	HABILIDADES E COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS NA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE Carolina Costa de Castro, Johnathan Palmer de Souza, Gustavo Higor Queiroz, Gabriel Guedes Cardoso, Maria Juliana Gouveia, Gabriella Araujo Rocha, Francinete Alves de Oliveira Giffoni, José Oliveira de Brito Neto, Anna Costa Fernandes, Natália da Conceição Lima, Giselle Dantas Lima Aguiar, & Mariana Vale Francelino Sampaio
ID 406	Mesa 83 ÁREA TEMÁTICA 4 - DESENVOLVIMENTO VOCACIONAL E CARREIRA TEMA DO SIMPÓSIO: SAÚDE INTEGRAL E BEM-ESTAR NO CONTEXTO DA HUMANIZAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA Coord.: Francinete Alves de Oliveira Giffoni, Natália da Conceição Lima, & Izabela Maria Parente Pinheiro Link Teams: <i>Clique aqui</i>, ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW Apoio logístico: Beatriz Pereira
406.1	SAÚDE INTEGRAL E O PARADIGMA DA ATENÇÃO CENTRADA NA PESSOA. DESAFIOS DE UMA ABORDAGEM BIOPSISSOCIAL DE ESCUTA ATIVA, FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS E INTERVENÇÕES INTEGRADAS Izabela Maria Parente Pinheiro, Francinete Alves de Oliveira Giffoni, Mayra Isabel Correia Pinheiro, Natália da Conceição Lima, Giselle Dantas Lima Aguiar, Maria Marilza da Silva Pessoa, Mariana Vale Francelino Sampaio
406.2	INDICADORES SUBJETIVOS NO CUIDADO EM SAÚDE: FELICIDADE E BEM-ESTAR EM CONTEXTOS DE RELEVÂNCIA NOS PLANOS TERAPÊUTICOS E POLÍTICAS PÚBLICAS Natália da Conceição Lima, Rodrigo Fernandes Nasser Borges, Márcia Fernandes, Francinete Alves de Oliveira Giffoni, Izabela Maria Parente Pinheiro, Gislene Farias de Oliveira, Giselle Dantas Lima Aguiar, Maria Marilza da Silva Pessoa, & Mariana Vale Francelino Sampaio
406.3	PRÁTICAS, DESAFIOS E RESULTADOS DE POLÍTICAS DE HUMANIZAÇÃO DA GESTÃO HOSPITALAR: COMO LIDERANÇAS E EQUIPES PODEM PROMOVER AMBIENTES MAIS EMPÁTICOS E ACOLHEDORES Mayra Isabel Correia Pinheiro, Francinete Alves de Oliveira Giffoni, Izabela Maria Parente Pinheiro, Giselle Dantas Lima Aguiar, Mariana Vale Francelino Sampaio
406.4	SAÚDE MENTAL E BEM-ESTAR DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE: PREVENÇÃO DA SÍNDROME DE BURNOUT Izabela Maria Parente Pinheiro, Mayra Isabel Correia Pinheiro, Francinete Alves de Oliveira Giffoni, Natália da Conceição Lima, Giselle Dantas Lima Aguiar, Maria Marilza da Silva Pessoa, Gislene Farias de Oliveira, & Mariana Vale Francelino Sampaio
406.5	ABORDAGEM BIOÉTICA DOS DESAFIOS DA SAÚDE MENTAL NOS TEMPOS ATUAIS Francinete Alves de Oliveira Giffoni, Mayra Isabel Correia Pinheiro, Natália da Conceição Lima, Izabela Maria Parente Pinheiro, Gislene Farias de Oliveira, Giselle Dantas Lima Aguiar, Aluisio Gurgel do Amaral Neto, Mariana Vale Francelino Sampaio
406.6	ESPIRITUALIDADE, SENTIDO DE VIDA E FELICIDADE EM AMBIENTES DE CUIDADO COMO ALIADOS NO PROCESSO DE RECUPERAÇÃO E NA SAÚDE INTEGRAL DO PACIENTE E DO PROFISSIONAL DA SAÚDE Francinete Alves de Oliveira Giffoni, Mayra Isabel Correia Pinheiro, Gislene Farias de Oliveira, Natália da Conceição Lima, Izabela Maria Parente Pinheiro, Giselle Dantas Lima Aguiar, Maria Marilza da Silva Pessoa, Mariana Vale Francelino Sampaio
COMUNICAÇÕES ORAIS ONLINE	
ID	Mesa 84 ÁREA TEMÁTICA 6 - FAMÍLIA, ESCOLA E COMUNIDADE Coord.: José Alberto Lencastre Link Teams: <i>Clique aqui</i>, ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW

	Apoio logístico: Bárbara Amorim
224	GESTÃO DO STRESS EM PORTUGAL: QUE PRÁTICAS ESTIMULAR NA ESCOLA? Rute F Meneses
241	PERCEPÇÃO DE EDUCADORES SOBRE A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO ACOMPANHAMENTO ESCOLAR DA CRIANÇA COM TEA Cláudia Patrocínio Pedroza Canal, Marina Batella Martins, & Natália Schneider Bianqui
254	RELIGIOSIDADES E CURRÍCULO ESCOLAR: UM PARALELO ENTRE BRASIL E ESPANHA Jackeline Análio
	Mesa 85 ÁREA TEMÁTICA 10 - LINGUAGEM, COMUNICAÇÃO E SUAS ALTERAÇÕES Coord.: Anabela Cruz-Santos Link Teams: <i>Clique aqui</i> , ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW Apoio logístico: Sonaira de Araújo Moura
251	A DIMENSÃO AFETIVA E A INTERAÇÃO EM AULAS COM ESTUDANTES SURDOS Maíra Souza Machado, Anabela Cruz-Santos, & Ana Cristina Santos Duarte
252	ENSINAR PARA TODOS: PERSPECTIVAS INCLUSIVAS EM PRÁTICAS COM METODOLOGIAS ATIVAS Israel Silva Cruz, Ana Cristina Santos Duarte, & Maria Machado
325	A AUDIODESCRIÇÃO COMO PRÁTICA DIALÓGICA: REFLEXÕES SOBRE A ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL NO BRASIL E EM PORTUGAL Andressa Koehler, & Anabela Cruz-Santos
	Mesa 86 ÁREA TEMÁTICA 14 - TECNOLOGIAS NA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO Coord.: Patrícia Magalhães Link Teams: <i>Clique aqui</i> , ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW
282	HISTORIAL DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA EM MOCAMBIQUE: ALGUMAS NOTAS Heitor Simão, & Maria João Gomes
290	PERCEÇÕES E PRÁTICAS SOBRE O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO PORTUGUÊS: UM ESTUDO A PARTIR DAS SALAS DE APRENDIZAGEM ATIVA Ricardo Alexandre Lemos Ribeiro
318	ENSINAR EM TEMPOS DE INCERTEZA: A VIDA PROFISSIONAL DOS DOCENTES NA AMAZÔNIA DURANTE E APÓS A COVID-19 Rosimar Santos Pessoa, Maria Jose Quaresma Portela, & Armando Paulo Loureiro
	SIMPÓSIO Mesa 87 ÁREA TEMÁTICA 9 - INTERCULTURALIDADE E INCLUSÃO SOCIAL TEMA DO SIMPÓSIO: MEDIAÇÃO E JUSTIÇA RESTAURATIVA: DIÁLOGOS COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO, ESCUTA ATIVA E RESSIGNIFICAÇÃO DAS RELAÇÕES Coord.: Elane da Rocha Nogueira Barros, Mayra Lucia Araújo Jacchieri, & Patricia Souza de Assis Roberto Link Teams: <i>Clique aqui</i> , ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW Apoio logístico: Francisca Gonçalves
ID	
407	
407.1	A MEDIAÇÃO COMUNITÁRIA PROMOVIDA PELOS NÚCLEOS DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO CEARÁ (MPCE): CONTRIBUIÇÕES PARA TRANSFORMAÇÕES SOCIOCULTURAIS NA SOCIEDADE CEARENSE Carla Núbia Nery Oliveira, Elane da Rocha Nogueira Barros, & Maria Célia Lima Moreira
407.2	PRÁTICAS COLABORATIVAS E MANEJO NAS ESCOLAS: UMA VISÃO RESTAURATIVA DOS CONFLITOS ESCOLARES Patrícia Souza de Assis Roberto, Mayra Lúcia Araújo Jacchieri, Olga Stella Garcia Costa, & Fernanda Cruz Vieira Ferreira
407.3	CRIATIVIDADE E SUSTENTABILIDADE DO DIÁLOGO CURATIVO: UM CASO DE SUCESSO NA TERAPIA COMUNITÁRIA Mayra Lucia Araújo Jacchieri, Patricia Souza de Assis Roberto, Olga Stella Garcia Costa, & Fernanda Cruz Vieira Ferreira
407.4	IMPACTOS DA LEITURA SISTÊMICA NAS IDENTIDADES DOS PARTICIPANTES: CONTRIBUTOS DE UM GRUPO DE ESTUDO ON LINE SOBRE DIREITO SISTÊMICO Elane da Rocha Nogueira Barros, Carla Rezende, & Rosimeri Nunes Machado
407.5	O PAPEL DA PSICOPEDAGOGIA SISTÊMICA NA MEDIAÇÃO DO FRACASSO ESCOLAR: UM OLHAR SISTÊMICO DA EXCLUSÃO DA FIGURA PATERNA Elane da Rocha Nogueira Barros
407.6	ADAPTABILIDADE DA METODOLOGIA DA TERAPIA COMUNITÁRIA NA FORMAÇÃO DE TERAPEUTAS COM DEFICIÊNCIA DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) SUPORTE Mayra Lucia Araújo Jacchieri, Patricia Souza de Assis Roberto, Olga Stella Garcia Costa, & Fernanda Cruz Vieira Ferreira

407.7	CONSTRUÇÃO TERAPÊUTICA DE LAR TEMPORÁRIO PARA MULHERES TRANS VÍTIMAS DE ABANDONO E VIOLÊNCIA Patrícia Souza de Assis Roberto, Mayra Lucia Araújo Jacchieri, Olga Stella Garcia Costa, & Fernanda Cruz Vieira Ferreira
ID 408	SIMPÓSIO Mesa 88 ÁREA TEMÁTICA 12 - NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS TEMA DO SIMPÓSIO: DIVERSIDADE CULTURAL E PRÁTICAS EDUCATIVAS EM CONTEXTOS INCLUSIVOS Coord.: Filomena Ermida da Ponte Link Teams: <i>Clique aqui</i>, ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW Apoio logístico: Gabriela Silva Híbrido: Sala: 0.40 (Edif. 14)
408.1	COMPETÊNCIAS LINGÜÍSTICAS DAS CRIANÇAS SURDAS: COMPREENSÃO DE TEXTOS NARRATIVOS Raquel Castro, & Filomena Ponte
408.2	EDUCAR PELA ARTE: TÉCNICA EXPRESSIVA PROMOTORA DA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS Daniela Araújo, & Filomena Ponte
408.3	ALÉM DA NORMA: EDUCAÇÃO NA ERA DA NEURODIVERSIDADE Sílvia Fernandes, & Filomena Ponte
408.4	O DISCURSO EDUCACIONAL EM AMBIENTES ONLINE: DESAFIOS COMUNICACIONAIS PARA DOCENTES Carla Ferreira, & Filomena Ponte
408.5	ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO ATRAVÉS DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS NAS ESCOLAS RURAIS RIBEIRINHAS DA CIDADE DE MANAUS AMAZONAS, BRASIL: MELHORIAS E PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL PERÍODO DE 2021 A 2024 Danielle Aparício dos Santos, & Filomena Ponte
408.6	ROMPENDO O CICLO DE VIOLÊNCIA: A INFLUÊNCIA DA PARENTALIDADE POSITIVA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL Elvira Carvalho Mota, & Filomena Ponte
408.7	EDUCAÇÃO ANTICAPACITISTA E O AUTISMO: DESAFIOS PARA UMA PEDAGOGIA VERDADEIRAMENTE INCLUSIVA Thamires Alves Garcia, & Filomena Ponte

Conferência de Encerramento | 15:30 – 16:30

Auditório Multimídia (Edif. 13)

EDUCAÇÃO E LIBERDADE

Eduardo Marçal Grilo (ex-Ministro da Educação / Portugal)

Moderador: Leandro S. Almeida

PRÊMIO ACIP | PRÊMIO ALFONSO BARCA: INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA

16:30 – 17:00 HORAS

Sessão de Encerramento | 17:00 – 17:30 horas

RESUMOS POR MESAS

Sessão 1 | Mesas de comunicações, simpósios e posters

Día: 3 de setembro | 17:00 – 19:00 horas

	Mesa 1 - Presencial ÁREA TEMÁTICA 2 - APRENDIZAGEM, MEMÓRIA E MOTIVAÇÃO TEMA DO SIMPÓSIO: LA AUTORREGULACIÓN DEL APRENDIZAJE DESDE DIFERENTES PERSPECTIVAS PSICOLÓGICAS Y EDUCATIVAS Coord.: José Carlos Núñez Pérez Universidad de Oviedo jcarlosn@uniovi.es Híbrido: Sala: 0.26 (Edif. 14) / Link Teams: <i>Clique aquí</i>, ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acceso: QP2QL2zW El aprendizaje autorregulado incluye un amplio conjunto de procesos cognitivos, conductuales y afectivo-motivacionales, que de manera sistemáticamente coordinada nos permiten autogestionarnos, permitiéndonos alcanzar una serie de objetivos desde un papel activo. El Grupo de Investigación en aprendizaje escolar, dificultades y rendimiento académico (ADIR) de la Universidad de Oviedo centra su actividad investigadora específicamente sobre la autorregulación del aprendizaje considerando diferentes perspectivas psicológicas y educativas e incluyendo sus diversas formas: cognición, emoción, comportamiento y aprendizaje. Para cada una de estas formas, el equipo ADIR cuenta con proyectos de investigación cuyas líneas principales serán presentadas en este simposio. Concretamente, se presentarán las seis líneas principales de trabajo del equipo ADIR en la actualidad relacionadas con el TDAH, la convivencia escolar, el abandono escolar, la formación del profesorado, la mejora de la organización del conocimiento y la evaluación de las dificultades de aprendizaje.
ID 195	<i>Palabras clave:</i> aprendizaje, autorregulación, abandono escolar, convivencia escolar, lectura, TDAH.
195.1	UNA HERRAMIENTA DIGITAL PARA LA MEJORA DE LA ORGANIZACIÓN DEL CONOCIMIENTO EN LOS PRIMEROS AÑOS Marisol Cueli, Nerea López-Quiroga, Rebeca Cerezo, Ada Mesa, & Paloma González-Castro Universidad de Oviedo cuelimarisol@uniovi.es Uno de los retos principales ante los que nos encontramos en el ámbito de la psicología y la educación es mejorar los niveles de comprensión lectora, expresión escrita y actitud hacia la lectoescritura de nuestros estudiantes y en especial de quienes presentan necesidades específicas de apoyo educativo. Para la mejora de la comprensión lectora y la expresión escrita, algunos autores han resaltado los beneficios del entrenamiento en estrategias de organización e integración de la información. Sin embargo, el profesorado no cuenta con programas que, de forma estructurada y guiada, permitan entrenar la gestión de la información para mejorar su comprensión y su expresión. En este contexto nace el proyecto de generación de conocimiento hpper-IA (referencia PID2023-147792NB-I00) en el que nos preguntamos, ¿pueden las herramientas digitales ayudarnos a mejorar la comprensión y expresión de nuestros alumnos? ¿pueden favorecer la actitud hacia la lectoescritura? El objetivo de esta comunicación es presentar el desarrollo e implementación de la aplicación web EPI que nace dentro del proyecto hpper-IA para el entrenamiento de estudiantes de Educación Infantil en estrategias de organización de la información a través de un tipo de mapa conceptual llamado Hipertexto. El Hipertexto es una estrategia de aprendizaje que permite la gestión de la información y favorece el recuerdo, la comprensión y la expresión. El Hipertexto busca mejorar la gestión de la información a través de un entrenamiento en el desarrollo de un tipo de mapa conceptual que permite representar visualmente y estructurar la información. Con el programa EPI el Hipertexto se adapta a los primeros años. Con la presentación del trabajo esperamos compartir el diseño de esta nueva herramienta, la metodología para su implementación y los resultados de un primer estudio piloto llevado a cabo en un centro educativo, para poder así discutir los requisitos de planificación para la investigación futura. <i>Palabras clave:</i> hipertexto, organización de la información, mapa conceptual, educación infantil, intervención. Este trabajo ha sido financiado dentro de la convocatoria de proyectos de generación de conocimiento [Referencia PID2023-147792NB-I00] y con el apoyo de las actuaciones para la formación de personal investigador predoctoral asociadas a

	dichos proyectos [Referencia PREP2023-001086], en el marco del Programa Estatal para Impulsar la Investigación Científico-Técnica y su Transferencia, del Plan Estatal de Investigación Científica, Técnica y de Innovación 2021-2023.
195.2	FORMACIÓN VIRTUAL DEL PROFESORADO DE EDUCACIÓN PRIMARIA PARA UN PROCESO INSTRUCCIONAL CENTRADO EN LA AUTORREGULACIÓN [FORM(AR)] José Carlos Núñez, Celestino Rodríguez, Débora Areces, Laura Martínez-Cañamero, & Lucía Poladura Universidad de Oviedo jcarlosn@uniovi.es En la presente comunicación se describen las principales características de un proyecto de investigación [FORM(AR)] que se encuentra en su fase final y que ha sido financiado con fondos de la Unión Europea (Plan de Recuperación, Transformación y Resiliencia). El proyecto FORM(AR) tiene como principal objetivo desarrollar un modelo de intervención para la formación continua de profesores de Educación Primaria. FORM(AR) es un programa de intervención para la capacitación del profesorado para la planificación y gestión de procesos instruccionales contextualizados que faciliten el aprendizaje cada vez más autónomo del alumnado en Educación Primaria. Este modelo de formación pretende desarrollar habilidades docentes para la planificación de contextos de enseñanza favorecedores de aprendizajes autorregulados. Para lograr este objetivo, se ha diseñado un proyecto con dos modos de formación: e-learning (formación teórica sobre el aprendizaje autorregulado: proceso, fases, tareas, habilidades requeridas para SRL) y b-learning (formación práctica: elaboración de situaciones de aprendizaje acordes con los principios teóricos SRL). El proyecto FORM(AR) se desarrolla a lo largo de cinco fases, o etapas: a) Diseño de los contenidos, recursos y actividades del curso e-learning para las diferentes sesiones; b) Desarrollo de la Plataforma y de los recursos necesarios para la implementación de los contenidos, recursos y actividades elaboradas; c) Implementación del curso de formación inicial (e-learning); d) Desarrollo de contenidos para la formación b-learning; e) Implementación del curso de formación para el desarrollo y gestión de procesos instruccionales acordes con un aprendizaje autorregulado (formación síncrona). La eficacia de esta formación se ha estudiado mediante un diseño cuasi-experimental, con grupo control (aprovechamiento de los alumnos de profesores que no han participado en el programa) y dos grupos experimentales (GE1: aprovechamiento de los alumnos de profesores que han participado en el curso e-learning; GE2: aprovechamiento de los alumnos de profesores que han participado en los cursos e-learning y b-learning). Los resultados obtenidos del curso e-learning han sido positivos, consiguiendo una mejora muy significativa en los conocimientos (conceptuales, procedimentales y actitudinales) de los profesores participantes. Los resultados del aprovechamiento de los alumnos de las prácticas instruccionales de sus profesores aún se encuentran en fase de análisis. <i>Palabras clave:</i> Autorregulación, proceso instruccional, educación primaria, formación on-line. Este trabajo ha sido financiado por la Agencia Estatal de Investigación, por la que se conceden ayudas a «Proyectos Orientados a la Transición Ecológica y a la Transición Digital», en el Marco del Programa Estatal para Impulsar la Investigación Científico-Técnica y su Transferencia. Plan Estatal de Investigación Científica, Técnica y de Innovación 2021-2023] [Referencia TED2021-131054B-I00].
195.3	DETECCIÓN TEMPRANA E INTERVENCIÓN EN DIFICULTADES DE APRENDIZAJE (DEA) BASADA EL MODELO RTI (APPRENDERTI) Celestino Rodríguez, Rebeca Cerezo Menéndez, Tania Pasarín-Lavin, Amanda Abín, & Inmaculada Méndez Freije Universidad de Oviedo rodriguezcelestino@uniovi.es En la presente comunicación se exponen las conclusiones principales y los objetivos del proyecto APPrendeRTI, que se encuentra en desarrollo y que ha sido financiado. En la actualidad, existen multitud de recursos digitales que permiten a los estudiantes trabajar habilidades lectoescritoras. No obstante, no todos los recursos se cimentan en modelos teóricos con evidencia científica y, menos, en el modelo de Respuesta a la Intervención (RTI); un modelo con una visión holística del aprendizaje, no centrado en el déficit, que promueve la intervención, al mismo tiempo que la prevención y detección temprana de necesidades. Asimismo, la literatura científica muestra que las DEA presentan una estrecha relación con el desarrollo de funciones ejecutivas (FE). De hecho, el entrenamiento de las FE a edades tempranas contribuye a una mejora significativa de los procesos cognitivos implicados en el aprendizaje. En este sentido, el objetivo del presente trabajo es la potenciación de las FE como un complemento innovador dentro del modelo de evaluación RTi, planteando un programa con enfoque neuropsicológico que tiene en cuenta al individuo como parte activa a través del uso de medios digitales. En este proyecto y partiendo del modelo de respuesta a la intervención (RTI), se ha planteado el diseño de un programa digital de intervención, para 1º y 2º curso de E.P., con dos de los tres niveles de intervención-evaluación que recoge el modelo, que permitirán intervenir en las aulas y trabajar con cada estudiante, de manera adaptativa, prerrequisitos y habilidades lectoras, al mismo tiempo que se podrán identificar estudiantes en riesgo de presentar alguna dificultad de aprendizaje. La evaluación y la intervención se están diseñando en torno a distintos tipos de pruebas y actividades, en las que se trabaja

	conciencia fonológica, conocimiento alfabético, vocabulario, comprensión, fluidez..., manteniendo la misma estructura en las distintas pruebas y niveles, variando el tipo de evaluación (cribado o progreso) y el contenido a trabajar en función del curso académico. Una vez desarrollada la aplicación, que ya se encuentra en su fase final, su eficacia será puesta a prueba y analizada en distintos centros escolares, con alumnos de E.P. Con el desarrollo de esta herramienta se pretende dotar al profesorado de recursos que les permitan enseñar, intervenir y detectar precozmente dificultades relacionadas con la lectura, haciendo posible que la intervención y el feedback recibido por cada alumno sea lo más individualizado posible, en un contexto y momento de trabajo que no lo es. <i>Palabras clave:</i> dificultades de aprendizaje, RTI; aplicación; lectura; funciones ejecutivas. Este trabajo ha sido financiado dentro de la convocatoria de proyectos de generación de conocimiento [PID2019-107201GB-I00; PDC2022-133411-I00], en el marco del Programa Estatal para Impulsar la Investigación Científico-Técnica y su Transferencia, del Plan Estatal de Investigación Científica, Técnica y de Innovación 2021-2023.
195.4	AUTORREGULACIÓN EMOCIONAL Y CIBERVICTIMIZACIÓN ENTRE ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN PRIMARIA: EL PAPEL DE LA ANSIEDAD Y LA AUTOESTIMA David Álvarez-García, Trinidad García, Zara Suárez-García, & Miguel García-Suárez Universidad de Oviedo alvarezgardavid@uniovi.es La autorregulación emocional -entendida como la capacidad de identificar, comprender y gestionar las propias emociones- es clave para el bienestar y la adaptación escolar. La autoestima y la ansiedad son dos variables afectivo-motivacionales relacionadas de forma bidireccional con la autorregulación emocional: dificultades en el autocontrol emocional aumentan la ansiedad y reducen la autoestima, mientras que altos niveles de ansiedad o baja autoestima dificultan la regulación emocional, generando un ciclo que afecta al bienestar psicológico y a una mayor vulnerabilidad ante situaciones de riesgo. En esta comunicación se explorará específicamente la relación entre ser víctima de ciberagresiones, la ansiedad y la baja autoestima, analizando por un lado el efecto de la ansiedad y la autoestima en 4º y 5º de Educación Primaria sobre la cibervictimización en 6º, tanto directo como mediado por las conductas de riesgo en internet; y, por otro lado, el efecto de la cibervictimización en 6º sobre la ansiedad y la autoestima ese mismo año. Para ello, se realizó un estudio longitudinal de tres años con 268 alumnos de nueve colegios de Asturias (España). Se les aplicaron los instrumentos en tres momentos, separados por un intervalo de un año: cuando estaban en 4º, 5º y 6º de Primaria. En 4º y 5º se administraron cuestionarios de autoinforme de ansiedad y autoestima y en 6º se administraron además cuestionarios de autoinforme de conductas de riesgo en internet y cibervictimización. Los resultados obtenidos muestran, por un lado, un efecto indirecto de la ansiedad y la autoestima en 5º sobre la cibervictimización en 6º, mediado por las conductas de riesgo en internet; y, por otro, que la cibervictimización en 6º afectó negativamente a la ansiedad y la autoestima en ese año. Estos hallazgos subrayan la importancia de promover la autorregulación emocional y la autoestima como estrategias de prevención y afrontamiento ante la cibervictimización, en línea con la perspectiva integral de la autorregulación del aprendizaje que guía el simposio. <i>Palabras clave:</i> autorregulación emocional, autoestima, ansiedad, ciberacoso, conducta de riesgo. Este trabajo ha sido financiado por el Ministerio de Ciencia, Innovación y Universidades del Gobierno de España (Ref. MCIU-19-PGC2018-097739-B-I00), así como por el Gobierno del Principado de Asturias (España) y la Unión Europea (Ref. GRU-GIC-24-034).
195.5	ESTUDIO DE LOS FACTORES DE RIESGO Y PROTECCIÓN DEL ABANDONO UNIVERSITARIO Ana B. Bernardo, José Carlos Núñez, Elena Blanco, Ellián Tuero, Antonio Cervero Fernández-Castañón, & Vanesa García Universidad de Oviedo bernardoana@uniovi.es En España las tasas de abandono universitario, cercanas al 20%, y el cambio de titulación, en torno al 12%, constituyen un desafío significativo para el sistema educativo. La comprensión de los motivos subyacentes a estas cifras y a la intención de abandonar durante los primeros años de carrera ha cobrado una especial importancia, dada sus consecuencias negativas y a su consideración como un indicador clave de la calidad universitaria. En este contexto, el presente póster presenta un proyecto de investigación en curso cuyo objetivo principal es realizar un análisis exhaustivo del fenómeno del abandono universitario. Para ello, se propone actualizar el modelo interaccionista de Bean y Eaton, incorporando la "satisfacción con la carrera", la "autorregulación del aprendizaje", el "engagement" y el "well-being" como variables influyentes en el ambiente institucional, con la finalidad de desarrollar un modelo operativo del abandono universitario. La metodología empleada se basa en una revisión exhaustiva de la literatura científica y en la implementación de una investigación longitudinal, que hace un seguimiento, de tres medidas, a la cohorte de estudiantes de primero de nuevo

	ingreso del curso 2024-25. La primera medida se completó durante la seis primeras semanas del curso académico 2024-25, con la participación de 1861 estudiantes y con una intención de abandono del 15,3%. La segunda medida se realizó durante las ocho primeras semanas del segundo semestre del mismo curso, participando 1665 estudiante y mostrando un aumento en la intención de abandono hasta el 18,6%. Se espera recoger la tercera medida durante las ocho primeras semanas del curso 2025-2026. Los resultados preliminares indican una alta participación en el estudio de casi todas las facultades de la Universidad de Oviedo, lo que pronostica la viabilidad de actualizar y operativizar el modelo de Bean y Eaton. Asimismo, muestran una intención de abandono alta ya en las primeras semanas de curso, la cual tiende a incrementarse a lo largo del primer año académico. Este proyecto aspira a ofrecer un modelo que permita identificar factores de riesgo y protección y, posteriormente, diseñar intervenciones efectivas para mitigar el abandono universitario, mejorando la experiencia universitaria y la calidad de la institución educativa. <i>Palabras clave:</i> abandono de estudios, universidad, estudio longitudinal. Este trabajo está financiado por el “Programa Estatal para Impulsar la Investigación Científico-Técnicas y su Transferencia” del Ministerio de Ciencia e Innovación [Ref.: PID2022-141290NB-I00].
195.6	REDES-MTSS: UN MODELO ECOLÓGICO DE DETECCIÓN DE NECESIDADES BASADO EN LA ESTIMULACIÓN DE LAS FE Débora Areces, Trinidad García, Claudia Flores, & Celestino Rodríguez Universidad de Oviedo arecesdebora@uniovi.es Uno de los problemas más frecuentes en los centros educativos se relaciona con cómo implementar prácticas pedagógicas que sean inclusivas y personalizables, especialmente en contextos con diversidad cultural, cognitiva y física. En este sentido, esta línea de investigación sigue el enfoque MTSS (Multi-Tiered System of Support [en castellano, Sistema de Soporte de Varios Niveles]). Se trata de un enfoque ecológico y holístico que entiende que la detección de necesidades no se puede llevar a cabo considerando únicamente el rendimiento del menor, sino que debe considerar la perspectiva de los docentes y familiares involucrados en la educación de este. Además, dicho enfoque consta de tres niveles de intervención: (1) un primer nivel dirigido a toda la clase; (2) un segundo nivel dirigido a grupos reducidos; y (3) un tercer nivel de prevención de tipo individual. De este modo, la decisión de mantener o ascender de nivel al alumnado recae en tres agentes claves: las familias, el propio estudiantado y el profesorado. Dicho enfoque supone, por tanto, un cambio significativo con respecto al modelo tradicional (centrado en la evaluación del individuo y basado en el déficit). Concretamente, el modelo MTSS está basado en las fortalezas de toda la población y persigue una educación inclusiva. De este modo, el objetivo del presente proyecto consiste en estimular las Funciones Ejecutivas (FE) del estudiantado de Educación Primaria a través de serious games utilizando un enfoque colaborativo MTSS. La hipótesis de partida es que se espera que los estudiantes fortalezcan sus FE al adaptar la intervención a sus necesidades y que el profesorado se sentirá más seguro y apoyado durante el proceso de toma de decisiones ya que cuenta con la participación de las familias. <i>Palabras clave:</i> MTSS, multinivel, serious games, juegos educativos, prevención.

	Mesa 2 - Presencial ÁREA TEMÁTICA 15 - TRANSIÇÕES E DESENVOLVIMENTO AO LONGO DA VIDA TEMA DO SIMPÓSIO: SUCESSO ACADÊMICO NO ENSINO SUPERIOR: A ATENÇÃO A GRUPOS ESPECÍFICOS Coord.: Joana Casanova Universidade do Minho joanacasanova@ie.uminho.pt Sala: 0.26 (Edif. 14) Este simpósio propõe uma reflexão sobre os fatores que influenciam o sucesso académico no Ensino Superior, com especial atenção a estudantes pertencentes a grupos específicos. As cinco comunicações que o integram apresentam estudos realizados em Portugal, Espanha e Brasil, abordando <i>o percurso de adultos na Educação de Jovens e Adultos</i> no Brasil, as <i>experiências de estudantes mais velhos</i> no Ensino Superior em Portugal, as <i>expectativas e o rendimento académico de estudantes com necessidades educativas especiais</i> em Espanha, os <i>desafios enfrentados por estudantes dos PALOP em residências universitárias</i> em Portugal e a realidade de <i>estudantes com experiência de acolhimento residencial também em Portugal</i>. Através destas comunicações, pretende-se discutir de que forma variáveis pessoais, sociais e institucionais se interligam nas trajetórias académicas destes públicos, contribuindo para uma reflexão crítica sobre práticas e políticas de apoio e inclusão que promovam a equidade no acesso, na permanência e no sucesso académico.
ID 55	<i>Palavras-chave:</i> ensino superior, sucesso académico; grupos específicos.
55.1	RISCO ACRESCIDO DE INSUCESSO E ABANDONO NOS ESTUDANTES MAIS VELHOS DO ENSINO SUPERIOR Joana R. Casanova, Ellián Tuero, Ana B. Bernardo, & Leandro S. Almeida Universidade do Minho, Universidade de Oviedo joanacasanova@ie.uminho.pt O sucesso académico no ensino superior é um objetivo central para estudantes, instituições e sociedade, mas continua a ser ameaçado por fenómenos como o abandono, que acarreta perdas significativas em termos pessoais, sociais e económicos. A crescente diversidade dos estudantes, dos seus percursos e necessidades reforça a importância de estratégias que promovam o sucesso com especial atenção a grupos específicos com maior risco de insucesso e abandono. Na presente comunicação, apresenta-se um estudo realizado com 2843 estudantes do 1.º ano do ensino superior, com o objetivo de identificar os fatores que melhor predizem a decisão de persistir ou abandonar os estudos. Foi utilizado o método da árvore de regressão, uma técnica preditiva que permite identificar perfis distintos de risco com base em variáveis académicas e sociodemográficas. Os resultados revelam um modelo preditivo robusto, que distingue os estudantes em quatro grupos com diferentes níveis de risco de abandono. Verificou-se que os estudantes não tradicionais – nomeadamente os de idade mais avançada – apresentam uma maior propensão ao abandono, evidenciando vulnerabilidades que comprometem a sua permanência e, consequentemente, o seu sucesso académico. Este estudo sublinha a importância de práticas institucionais diferenciadas e inclusivas, capazes de responder à diversidade do corpo estudantil e de promover condições equitativas de sucesso. Destaca-se, ainda, a necessidade de políticas específicas orientadas para a prevenção do abandono e para o apoio à construção de percursos académicos bem-sucedidos, com especial atenção aos estudantes em maior situação de risco. <i>Palavras-chave:</i> ensino superior, sucesso académico; idade. Financiamento: CIEd - Centro de Investigação em Educação, Instituto de Educação, Universidade do Minho, projetos UIDB/01661/2020 e UIDP/01661/2020, através de fundos nacionais da FCT/MCTES-PT.
55.2	SUCESSO ACADÊMICO NA EJA-EPT: UM ESTUDO SOBRE O PERFIL ESTUDANTIL NO INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE Saionara Rosa da Cruz, & Joana R. Casanova Instituto Federal Fluminense, Universidade do Minho saionara@iff.edu.br A Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA-EPT) constitui uma política pública fundamental para o enfrentamento das desigualdades educacionais no Brasil, oferecendo oportunidades de escolarização articuladas à qualificação profissional para jovens e adultos historicamente excluídos do sistema regular de ensino. Este estudo exploratório e descritivo analisa o perfil sociodemográfico e os principais desafios à permanência dos estudantes matriculados nos cursos técnicos da EJA-EPT ofertados pelo Instituto Federal Fluminense (IFF), com base em dados

	administrativos coletados entre 2022 a 2024. A pesquisa evidencia a heterogeneidade do público atendido, com variações significativas de idade, trajetórias educacionais descontinuas, múltiplas responsabilidades familiares e profissionais, além de condições socioeconômicas vulneráveis. As análises revelam que fatores como barreiras financeiras, dificuldade de acesso às tecnologias, necessidade de apoio emocional e conciliação entre trabalho, estudos e cuidado com os filhos representam obstáculos centrais à permanência e ao êxito desses estudantes. Os resultados reforçam a urgência de políticas institucionais inclusivas e de estratégias pedagógicas mais flexíveis, capazes de responder às especificidades desse público. A partir disso, destaca-se o papel dos Institutos Federais na consolidação de uma proposta de educação transformadora, pautada na equidade e na justiça social. O estudo contribui para o fortalecimento de ações voltadas à permanência qualificada, ao tempo em que sinaliza a importância do planejamento de intervenções pedagógicas e políticas públicas articuladas, que garantam não apenas o acesso, mas sobretudo a continuidade e o sucesso acadêmico. Recomenda-se, ainda, o aprofundamento por meio de estudos longitudinais e análises qualitativas que incorporem as vozes e experiências dos estudantes da EJA-EPT, potencializando a construção de um projeto educativo alinhado às demandas contemporâneas da formação integral. <i>Palavras-chave:</i> EJA-EPT, permanência estudantil, sucesso acadêmico, políticas públicas, inclusão educacional. Financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)/Instituto Federal Fluminense (IFF).
55.3	ANÁLISIS DE EXPECTATIVAS ACADÉMICAS Y RENDIMIENTO DEL ALUMNADO UNIVERSITARIO CON NECESIDADES ESPECIALES DE APOYO EDUCATIVO Vanessa García-Gutiérrez, Elián Tuero, & Elena Blanco Universidad de Oviedo garciagvanesa@uniovi.es La Educación superior se construye sobre el principio de la inclusión que busca garantizar la plena participación y el éxito académico de todo el estudiantado, abarcando una realidad más heterogénea e incluyendo estudiantes no tradicionales (estudiantes de mayor edad o aquellos que han interrumpido sus estudios o los compaginan con trabajo, entre otros). Dentro de esta visión inclusiva, la universidad atiende al alumnado con Necesidades Especiales de Apoyo Educativo (NEAE), el cual, a menudo, se enfrenta a desafíos en su trayectoria universitaria, especialmente en lo que se refiere a estilos y ritmos de aprendizaje. El objetivo del estudio fue caracterizar al alumnado con NEAE que accede a la universidad, prestando especial atención a sus expectativas académicas y de rendimiento, así como a las diferencias que puedan existir respecto al alumnado no diagnosticado con NEAE. La muestra se compone de 1845 alumnos de nuevo ingreso del primer curso de una universidad pública, de los cuales el 3,5% informó de su diagnóstico con NEAE. La media de edad fue de 18,27 años ($DT=2,4$). Se empleó un cuestionario para recopilar datos sociodemográficos, las expectativas académicas y el rendimiento esperado del alumnado; y los análisis se realizaron mediante el paquete estadístico SPSS (v.25). Los resultados muestran que no existen diferencias estadísticamente significativas en el rendimiento esperado entre alumnado con y sin NEAE ($\chi^2 = 5.264$, $p = .510$). No obstante, sí se encuentran diferencias estadísticamente significativas entre estos dos grupos de estudiantes cuando se analizan las expectativas académicas, reflejando que el alumnado con NEAE pondera medias más bajas en formación ($t = 2.252$, $p < .05$), desarrollo personal ($t = 2,855$, $p < .01$), presión social ($t = 2.972$, $p < .01$), calidad de la formación ($t = 2.768$, $p < .01$), movilidad ($t = 3.367$, $p < .001$) e interacción social ($t = 3.564$, $p < .001$). Únicamente no se encontraron diferencias estadísticamente significativas en la dimensión de implicación política ($t = 1.175$, $p = .240$). En conclusión, los resultados sugieren que el alumnado con NEAE inicia su etapa universitaria con unas expectativas más bajas que sus compañeros sin NEAE, siendo crucial que las instituciones universitarias implementen estrategias de apoyo específicas que fomenten una experiencia universitaria más positiva y equitativa en todas las áreas significativas para desarrollo académico y personal de todo el alumnado. <i>Palabras clave:</i> educación superior, suceso educativo, expectativas académicas, necesidades especiales de apoyo educativo. Financiación: Este estudio ha sido realizado bajo el amparo del proyecto PID2022-141290NB-I00 y GRUPIN: ID2024000713.
55.4	TRAJETÓRIAS E SUCESSO ACADÊMICO EM ESTUDANTES DOS PALOP NAS RESIDÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS DA UMINHO Lúisa Santos, Susana Caires, & Leandro S. Almeida Universidade do Minho lmsantos@sas.uminho.pt

	No contexto da expansão do Ensino Superior português, com a abertura a novos públicos, assume particular relevância o investimento das Instituições de Ensino Superior (IES) no estabelecimento e na implementação de medidas e políticas que visem a diferenciação pedagógica e a inclusão educativa e sociocultural dos estudantes. Para além de constituir um fator catalisador da permanência e do sucesso académico, a implementação destas iniciativas, ao considerar as características e necessidades de cada grupo específico de estudantes, reflete o compromisso das IES com a promoção da igualdade de oportunidades para todos. No sentido de melhor conhecer as especificidades da trajetória de um grupo de estudantes da Universidade do Minho dos PALOP e alojados nas residências dos Serviços de Ação Social desta IES, realizou-se um estudo, envolvendo 12 estudantes dos PALOP, onde, por intermédio de grupos focais, se procurou explorar diferentes momentos da sua trajetória académica, desde que decidiram estudar numa IES portuguesa até às expectativas de regresso ao país de origem uma vez concluído o curso. A chegada a Portugal, a satisfação e motivação em relação ao curso escolhido, os desafios enfrentados ao longo do trajeto ao nível das tarefas académicas, processo de aculturação, inserção na comunidade académica e na residência, foram alvo de exploração. Na presente comunicação, dar-se-ão a conhecer alguns dos desafios mais relevantes identificados pelos estudantes em torno das suas perceções relativamente aos apoios disponíveis, à qualidade da relação estabelecida com os colegas e professores do seu curso, o seu nível de domínio da língua portuguesa, bem como a sua perceção de autoeficácia, de sucesso académico e o grau de compromisso com a obtenção do grau, a partir da Análise Temática realizada. Por fim, com base na análise de informação recolhida, será apresentada alguma reflexão crítica sobre práticas e políticas de apoio e de inclusão visando a promoção do sucesso académico em estudantes universitários dos PALOP no ensino superior português. <i>Palavras-chave:</i> ensino superior, PALOP, residências universitárias, sucesso académico, adaptação académica. Financiamento: CIED - Centro de Investigação em Educação, Instituto de Educação, Universidade do Minho, projetos UIDB/01661/2020 e UIDP/01661/2020, através de fundos nacionais da FCT/MCTES-PT.
55.5	ESPECIFICIDADES DAS CONDIÇÕES PARA O SUCESSO ACADÉMICO DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR COM EXPERIÊNCIA DE ACOLHIMENTO RESIDENCIAL Rita Rodrigues, Marlene Matos, & Joana R. Casanova Universidade do Minho aritarcarvalhorodrigues@gmail.com Com a democratização do acesso ao Ensino Superior, a população estudantil ficou mais diversa, apresentando características e necessidades específicas. No que se refere aos jovens em acolhimento residencial, alargou-se a possibilidade de estes darem continuidade aos estudos após o ensino obrigatório. Tal foi possível devido à alteração legislativa introduzida em Portugal em 2017, que alargou até aos 25 anos a possibilidade de permanência no sistema de proteção, no caso de existirem processos educativos e de formação. Em 2023, ingressaram no Ensino Superior 220 jovens em acolhimento, aos quais se somam cerca de 850 que já haviam ingressado desde 2018. O acolhimento residencial é uma medida de promoção e proteção dirigida à infância e juventude, garantindo os cuidados necessários ao desenvolvimento integral da criança e do jovem. As principais causas de acolhimento são a negligência (67%), as situações de risco (14%) e os maus-tratos psicológicos (12%), podendo estas experiências críticas durante a infância e adolescência comprometer o desenvolvimento psicossocial e educativo. Na presente comunicação, partindo da revisão da literatura, discutem-se as especificidades deste grupo e a relação com o seu sucesso académico, entendido numa perspetiva multidimensional. O percurso destes estudantes é marcado não apenas pelas exigências académicas inerentes ao Ensino Superior, mas também por desafios específicos associados à sua trajetória de vida, muitas vezes concomitante com a transição para a vida adulta e/ou a saída das casas de acolhimento. As histórias de vida, a ausência de figuras de vinculação segura, a escassez de relações significativas no contexto de acolhimento, os problemas de desenvolvimento e de comportamento, o insucesso escolar prévio e a falta de suporte nas transições de vida são fatores que influenciam o percurso académico destes estudantes e justificam uma maior atenção às necessidades específicas deste grupo de estudantes. Destaca-se, neste âmbito, a necessidade de uma visão integrada e contextualizada, permitindo compreender a complexidade e multiplicidade de variáveis associadas ao sucesso académico destes estudantes. Esta análise insere-se num debate mais vasto sobre equidade no Ensino Superior, procurando contribuir para o desenvolvimento de práticas e políticas que promovam condições efetivas de inclusão, permanência e sucesso académico para estudantes com experiência de acolhimento residencial. <i>Palavras-chave:</i> ensino superior, sucesso académico, acolhimento residencial, grupo específico. Financiamento: Fundação para a Ciência e Tecnologia, através de uma Bolsa de Doutoramento (FCT/SFRH/2024.00808.BD).

ID	Mesa 3 - Presencial ÁREA TEMÁTICA 1 - ADIÇÕES E COMPORTAMENTOS PROBLEMÁTICOS Coord.: Joaquim Ferreira Sala: Anfiteatro (Edif. 14)
137	JUGAR PARA PREVENIR: ESCAPE ROOMS PARA LA EDUCACIÓN EN ADICCIONES Marina Muñoz-Arranz, Luis Jorge Martín Antón, Miguel Ángel Carbonero Martín, José Luís Rodríguez Sáez, Paula Molinero González, Irene González-Díez, & Gloria Pérez-López-de-Echazarreta Universidad de Valladolid; Universidad de Burgos marina.munoz.arranz@gmail.com La gamificación se ha consolidado como una estrategia innovadora en la prevención del consumo de sustancias psicoactivas, con especial énfasis en dinámicas inmersivas como los escape rooms. Estas experiencias, que combinan el aprendizaje basado en el juego con la resolución de desafíos en equipo, han demostrado ser eficaces para reforzar habilidades sociales y cognitivas que pueden reducir el riesgo de consumo. La literatura científica señala que la gamificación en entornos educativos y terapéuticos tienen un impacto positivo en la modificación de conductas de riesgo. Según la investigación de González et al. (2022), los programas basados en juegos han mejorado la percepción del riesgo asociado al consumo de drogas y han incentivado la toma de decisiones informadas. De manera similar, estudios como el de Rodríguez y Martínez (2021) destacan que la interacción en escenarios simulados facilita el aprendizaje experiencial y la interiorización de valores preventivos. En el caso específico de los escape rooms, su potencial radica en la combinación de presión temporal, narrativa envolvente y desafíos estratégicos. Los participantes deben colaborar y tomar decisiones bajo condiciones que simulan dilemas de la vida real, lo que fortalece competencias clave como la resolución de problemas, la comunicación efectiva y el pensamiento crítico. Investigaciones recientes, como la de Fernández y López (2023), han señalado que este tipo de juegos mejora la autoeficacia de los adolescentes y fomenta una mayor reflexión sobre las consecuencias del consumo de sustancias psicoactivas. Además, el aspecto motivacional de los juegos inmersivos facilita la retención de conocimientos de una manera más atractiva que los métodos tradicionales. La literatura sugiere que la gamificación incrementa el compromiso de los participantes y favorece la integración de hábitos saludables dentro de sus rutinas diarias (Pérez, 2020). En este sentido, la incorporación de dinámicas basadas en el juego dentro de programas preventivos representa una alternativa prometedora para abordar el consumo de drogas desde una perspectiva educativa e interactiva. En esta línea, se ha desarrollado un material específico dirigido a jóvenes adultos, enfocado en la prevención del consumo de alcohol y otras sustancias legales, así como del cannabis. Este recurso integra estrategias de educación interactiva y gamificación para abordar los riesgos asociados a estas sustancias, fomentando la toma de decisiones informadas y la promoción de hábitos saludables. <i>Palabras clave:</i> Prevención, consumo de alcohol, juventud, gamificación.
147	EFFECTO DEL COSTE PERSONAL, LA IMPRIMACIÓN, DESCONEXIÓN MORAL E IDEOLOGÍA SOBRE EL ACTIVISMO SOCIAL Álvaro Valcárcel-Pérez, & Pablo Espinosa Universidade da Coruña pablo.espinosa.breen@udc.es El presente estudio tiene como objetivo evaluar variables que pueden afectar a la probabilidad de desarrollar actividades relacionadas con el apoyo a valores de justicia social. La Teoría de la Acción Razonada plantea que el coste personal de realizar una acción es determinante para la motivación y decisión de llevarla a cabo. A su vez, la imprimación de una información la hace cognitivamente accesible y puede modificar las decisiones relacionadas. La desconexión moral atenúa el malestar provocado por las discrepancias entre el comportamiento y las actitudes del individuo y es de utilidad para explicar las mismas. Por último, la ideología política es una variable que habitualmente se relaciona con el activismo social. Por ello, hemos examinado el efecto de participar en actividades que requieren un esfuerzo personal bajo o elevado, el efecto de recibir información previa que se alinee con los valores sociales, la desconexión moral específica relacionada con el compromiso con el consumo sostenible y la ideología. Se realizó un estudio experimental con 1035 participantes entre 18 y 70 años (edad $M = 33.49$, $DT = 14.68$; 66.5% mujeres) que respondieron al estudio a través de una plataforma online. En el estudio se utilizó como VI intra sujeto el coste personal (alto vs. bajo) y como VI inter sujeto la imprimación (exposición a información pro consumo, anti consumo o neutra). La asignación a esta VI fue aleatoria. La desconexión moral hacia el consumo sostenible y la ideología se utilizaron como covariables. La VD fue la probabilidad de participar en actividades relacionadas con valores de justicia social. Los resultados se analizaron a través de un ANOVA de medidas repetidas e indicaron que existe un efecto principal del coste personal y de la imprimación, aunque no existe una interacción entre ambas. También existe un efecto principal de las covariables analizadas (menor desconexión moral hacia el consumo sostenible y mayor ideología de izquierdas se relacionan con una mayor probabilidad de participar en las actividades). También se observa un efecto de interacción entre coste personal e ideología: los participantes de izquierdas están

	sensiblemente más dispuestos que los de derechas a participar en actividades de bajo coste personal, pero esta diferencia desciende significativamente en actividades de alto coste. Estos resultados sugieren que modificar la percepción de coste personal, proporcionar la información pertinente y reducir la desconexión moral de los participantes puede incrementar la probabilidad de que participen en actividades de este tipo. <i>Palabras clave:</i> coste personal, imprimación, desconexión moral, ideología, valores de justicia social.
297	PREVENÇÃO DO CYBERBULLYING EM CONTEXTO EDUCATIVO: UMA ESTRATÉGIA MULTINÍVEL Luís Coutinho CIEd – Centro de Investigação em Educação, Instituto de Educação, Universidade do Minho id9862@alunos.uminho.pt A prevalência crescente do cyberbullying entre crianças e adolescentes em idade escolar configura-se como uma preocupação emergente no domínio psicopedagógico, exigindo estratégias educativas contínuas, integradas e sustentadas em evidência científica. Inscrito no âmbito de um projeto de doutoramento em Ciências da Educação – especialidade em Tecnologia Educativa – desenvolvido na Universidade do Minho, este estudo propõe um modelo de intervenção psicopedagógica centrado na formação docente, na participação ativa dos estudantes e na implementação de estratégias de cidadania digital como instrumentos de prevenção. Adotando uma abordagem de Design-Based Research (DBR), a investigação desenvolve-se em quatro etapas principais: diagnóstico de necessidades, elaboração de materiais formativos, capacitação de docentes e desenvolvimento de uma aplicação móvel gamificada concebida em co-criação com os estudantes. Procura-se determinar as estratégias mais eficazes para capacitar docentes e envolver estudantes na prevenção do cyberbullying no contexto escolar. A validação do modelo de intervenção realizou-se através do projeto-piloto e-Safety, implementado num agrupamento escolar em Portugal. Os resultados iniciais evidenciaram ganhos significativos ao nível da articulação institucional, da sensibilização das comunidades educativas e da promoção de atitudes digitalmente responsáveis. Como desdobramento desta iniciativa, desenvolveu-se o projeto cbPROact, financiado pelo programa Erasmus+, que envolve parceiros de Portugal, Grécia, Lituânia e Turquia. Este consórcio originará a criação de três produtos intelectuais: um manual dirigido a docentes, um kit de formação online e uma aplicação móvel gamificada, esta última desenvolvida em co-criação com alunos. Os resultados obtidos sugerem que a conjugação entre formação docente, gamificação e envolvimento ativo dos estudantes configura-se como uma abordagem promissora para promover comunidades educativas mais seguras, empáticas e responsáveis no uso das tecnologias. <i>Palavras-chave:</i> cyberbullying, cidadania digital, gamificação, psicopedagogia, formação docente. Este trabalho foi parcialmente financiado pelo Programa Erasmus+.
332	THE ROLE OF COMPANION ANIMALS IN EMOTIONAL REGULATION AND THE USE OF SOCIAL NETWORKS Beatriz Magalhães, Armanda Pereira, Sara Teixeira, Maria Carneiro, Mónica Costa, & Marta Sam João Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro beatrizmagalhães100@gmail.com As human beings, our lives are made up of experiences of constant interaction with others. During adolescence, a phase marked by various emotional and social changes, bonds with peers and significant figures become more relevant. In addition, adolescence is also a period marked by difficulties in the emotional component and a dynamic period for the development of emotional regulation. In this context, companion animals emerge as relevant sources of emotional support and can contribute to adolescents' emotional and social development. At the same time, social networks also play a significant role, enabling adolescents to offer and receive emotional support. This quantitative and cross-sectional study aims to analyze the role of attachment and interaction with companion animals in emotional regulation and adolescents' use of social networks. Participants completed a survey, which included four different questionnaires: (a) Sociodemographic questionnaire; (b) Emotional and Supportive Attachment to Companion Animals Scale (ESACA); (c) Emotional Regulation Difficulties Scale (ERDS); and (d) Social Media Addiction Scale - Student Form (SMAS-SF). The data will be statistically processed using the Statistical Package for the Social Sciences (SPSS, v. 29). Regarding the results, a positive association of human-animal bonding and interaction with emotional regulation is predicted. It is also expected that there will be a negative association between emotional regulation and the problematic use of social networks. Finally, is expected to be a positive association between attachment and human-animal interaction and the communication virtual. <i>Keywords:</i> Teenagers, Peers Interaction, Companion Animal, Emotional Regulation, Social Networks.
360	O PAPEL DA SALIÊNCIA DO ÁLCOOL NA VIDA ACADÊMICA, MOTIVOS PARA BEBER E ESTRATÉGIAS COMPORTAMENTAIS PROTETORAS Joaquim Ferreira, & Ester F Aguiar

	Universidade de Coimbra, FPCE, CINEICC; Universidade de Coimbra jferreira@fpce.uc.pt; Ester.faaguiar@gmail.com O consumo de álcool é um problema global grave, amplamente aceito e incentivado por muitas sociedades, que frequentemente ignoram suas consequências negativas. Essa questão torna-se especialmente preocupante entre estudantes universitários, pois a entrada num novo ambiente e a maior independência podem levar a padrões de consumo excessivo. A fácil acessibilidade ao álcool, aliada a motivos diferentes, tais como de socialização, conformidade, busca de prazer e de <i>coping</i>, contribui para a alta prevalência desse comportamento. Embora o consumo de álcool seja muitas vezes visto como parte da vida universitária, ele acarreta uma série de consequências negativas de diferentes magnitudes. No entanto, estratégias comportamentais de proteção podem ajudar a minimizar esses efeitos adversos. Este estudo investiga a relação entre os motivos do consumo, os comportamentos de proteção, o consumo excessivo de álcool e suas consequências negativas. A investigação contou com a participação de 322 estudantes universitários, que responderam a um questionário composto pelos seguintes instrumentos: Questionário Diário de Bebida (DDQ), Escala de Saliência do Álcool na Vida Acadêmica (CLASS), Questionário de Motivos para o Consumo – forma R (DMQ-R), Questionário Breve de Consequências do Consumo de Álcool para Jovens Adultos (B-YAACQ) e Escala de Estratégias Comportamentais Protetoras (PBSS-21). Os resultados indicaram que o ambiente universitário representa um fator de risco significativo para o consumo excessivo de álcool e suas consequências negativas, especialmente entre os estudantes mais jovens e do sexo masculino. Estes resultados reforçam a necessidade de oferecer suporte e intervenções direcionadas a estes grupos, considerando a sua maior vulnerabilidade. Apesar da relevância dos resultados, este estudo apresenta algumas limitações, pois medidas de autorrelatos podem ser imprecisas devido à percepção limitada dos estudantes sobre seus padrões de consumo e comportamentos associados. Portanto, recomenda-se a realização de estudos adicionais em diferentes períodos, principalmente aqueles em que o consumo tende a ser mais elevado, além de pesquisas qualitativas que investiguem de maneira aprofundada as motivações subjacentes ao consumo e a forma como os estudantes percebem as consequências do uso excessivo de álcool. <i>Palavras-chave:</i> Consumo excessivo de álcool, estudantes universitários, motivos para beber, estratégias de comportamento protetoras, consequências negativas.
384	DETERIORO DA COMUNICACIÓN INTRAFAMILIAR E INTERXENERACIONAL COMO CONSECUCENCIA DO USO ABUSIVO DAS REDES SOCIAIS Maria Amparo Coello Blanco & María del Pilar García de la Torre Universidade de Coruña. Facultade de Ciencias da Educación/Estudiante liña de investigación: Xénero, desigualdades sociais e envellecemento. Área de ciencias sociais e xurídicas. A Coruña (España) maria.amparo.coello@usc.es O uso abusivo e compulsivo das redes sociais converteuse na actualidade nunha preocupación crecente pola saúde mental dos xoves e a fráxil cohesión social, especialmente en contornas familiares e comunitarios. Este fenómeno afecta de xeito negativo á calidade da intercomunicación tanto entre iguais como entre diferentes xeracións, deteriorando lazos familiares e habilidades tan cruciais como a escoita activa, a expresión emocional e a decodificación de sinais non verbais. O obxectivo principal foi analizar a correlación entre a adición ás redes sociais e o deterioro da comunicación intrafamiliar, prestando especial atención ao seu impacto sobre as persoas maiores e outros membros vulnerables do ámbito familiar. Aplicouse un enfoque cualitativo interpretativo, identificando patróns comúns que permitan identificar os posibles efectos do uso problemático das redes sociais sobre a comunicación interpersoal. Os estudos analizados coinciden en que o uso abusivo das Redes Sociais reduce significativamente a atención plena nas interaccións familiares, incrementa a reactividade emocional, deteriora a empatía e afecta particularmente ás persoas maiores que conviven neses entornos, pois experimentan maior illamento e menor percepción do afecto. Ademais identifícase unha redución da resposta neural ao reforzo social positivo, especialmente en adolescentes. Os resultados reforzan a hipótese de que o uso abusivo das Redes Sociais xera unha grande desconexión emocional co entorno que afecta principalmente á comunicación familiar e aos colectivos máis vulnerables: Adolescentes, persoas maiores e nenos que son os máis prexudicados pola falta de interacción afectiva de calidade co seu entorno. <i>Palabras clave:</i> Adicción dixital, Comunicación intrafamiliar, Redes sociais.
391	LINGUAXE E VIOLENCIA VISUAL NO GRAND THEFT AUTO V-FIVE: IMPACTO NA COMUNICACIÓN-RELACIÓNS INTERXENERACIONAIS Maria Amparo Coello Blanco & María del Pilar García de la Torre Universidade de Coruña. Facultade de Ciencias da Educación/Estudiante liña de investigación: Xénero, desigualdades sociais e envellecemento. Área de ciencias sociais e xurídicas. A Coruña (España). maria.amparo.coello@usc.es

Este estudo explora o impacto da linguaxe ofensiva e a violencia visual presentes no videoxogo *Grand Theft Auto V (GTA V-FIVE)* nos procesos comunicativos e as relacións interxeracionais. A través dun enfoque multidisciplinar que combina análise crítica do discurso, teoría da comunicación e estudos interxeracionais, examínase cómo a exposición prolongada a estes contidos inflúe na forma en que os adolescentes e mozos comunicanse con adultos maiores. Visualízanse escenas do xogo, interaccións lingüísticas entre personaxes e representacións visuais, prestando especial atención ao trato cara a persoas maiores e figuras de autoridade. Os achados suxiren unha posible desensibilización emocional, unha normalización da linguaxe agresiva e unha distorsión nas dinámicas de respecto, empatía e coidado nas relacións familiares. Finalmente, propóñense estratexias educativas e mediáticas orientadas a promover unha competencia comunicativa ética e unha cultura dixital responsable entre xeracións. Os resultados do análise discursivo e visual de *Grand Theft Auto V* confirman unha alta carga de linguaxe violenta, interaccións despectivas e estereotipadas, especialmente cara a persoas maiores. A frecuencia coa que os personaxes utilizan insultos idadistas e expresións de desprezo configura un discurso que naturaliza o desprezo interxeracional. A representación de anciáns como obxectos de burla, violencia ou indiferenza pode moldear as crenzas actitudinais dos xogadores e afectar negativamente a convivencia interxeracional. Aínda que hai estudos que amosan que os videoxogos tamén poden ser vehículos para o entendemento mutuo se se deseñan baixo enfoques colaborativos, non violentos e centrados en obxectivos comúns. Esta diverxencia evidencia a importancia do deseño narrativo na construción de relacións interpersoais. Como conclusión principal subliñase que a linguaxe e as imaxes presentes en *GTA V* teñen un potencial impacto negativo no desenvolvemento comunicativo e empático dos adolescentes. O xeito en que se representa ás persoas maiores neste xogo reproduce e reforza estereotipos idadistas, dificultando a formación de vínculos interxeracionais positivos. Existen diferenzas substanciais entre os efectos de videoxogos violentos e aqueles con fins cooperativos ou educativos, o cal expón unha necesidade urxente de promover contidos alternativos.

Palabras clave: Adición dixital, Comunicación violenta, responsabilidade dixital.

ID	Mesa 4 - Presencial ÁREA TEMÁTICA 2 - APRENDIZAGEM, MEMÓRIA E MOTIVAÇÃO Coord.: Gina C. Lemos Sala: 1.44 (Edif. 13)
21	THE SHORT- AND LONG-TERM INFLUENCE OF PARENTAL MONITORING ON STUDENTS' HOMEWORK MOTIVATION AND ITS MANAGEMENT Carolina Rodríguez-Llorente, Lucía Díaz-Pita, Isabel Piñeiro, Antonio Valle, & Susana Rodríguez Universidade da Coruña carolina.rodriguez.llorente@udc.es Parental involvement in homework shapes students' motivation and management of the homework process, mainly when it is supportive rather than controlling. However, research indicates that students' motivation toward homework tends to decline as they progress through school. This decline may be explained, in part, by students struggling to maintain motivation as tasks become repetitive and compete with more engaging activities. The present study examines (1) the changes in parental homework monitoring, homework motivation, and motivation management, and (2) the influence of parental homework monitoring on students' homework motivation and motivation management in fifth and sixth grade. The sample consisted of 224 fifth-grade students (52.2% boys) from six schools in western Spain, who participated over two consecutive academic years of elementary education. Students reported their perceptions of parental homework monitoring, motivation, and motivation management in fifth grade (T1) and sixth grade (T2). These constructs were assessed using three subscales from the Homework Survey: parental homework monitoring (6 items; $\alpha_{T1} = .71$; $\alpha_{T2} = .76$), homework motivation (6 items; $\alpha_{T1} = .80$; $\alpha_{T2} = .83$), and homework motivation management (2 items; $\alpha_{T1} = .93$; $\alpha_{T2} = .90$). Gender was used as a control variable. Student's t-tests revealed a significant decrease in parental monitoring ($t_{(228)} = 2.462$, $p < .01$), homework motivation ($t_{(228)} = 8.636$, $p < .001$), and motivation management ($t_{(228)} = 4.730$, $p < .001$) from fifth to sixth grade. Girls showed higher homework motivation (T1), motivation management (T1 and T2), and parental monitoring (T2). Parental monitoring had a significant positive effect on homework motivation (T1: $\beta = .257$; $p < .01$; T2: $\beta = .210$; $p < .01$) and motivation management (T1: $\beta = .174$; $p < .01$; T2: $\beta = .177$; $p < .01$) in the short term. Gender was a significant predictor, showing that girls had higher homework motivation (T1 and T2) and managed it better (T1). Parental monitoring in T1 significantly predicted homework motivation in T2 ($\beta = .168$; $p < .01$). Gender was again a significant predictor. The revealing decrease in motivation and its management reinforces a progressive decline in homework engagement. Also, as students advance in school, parents may reduce their involvement, limiting their impact on motivation management. The effectiveness of parental involvement requires adaptive strategies that promote autonomy and motivation according to students' perceptions and developmental stages. Educational interventions with parents of children in elementary education should take these considerations into account. <i>Keywords:</i> homework, parent participation, student motivation, elementary education. This study was possible thanks to the funding received in the Project PID2021-125898NB-I00 financed by MICIU/AEI/10.13039/501100011033 and ERDF, EU, and the funding obtained by two of the authors of this contribution through a postdoctoral research fellowship (ED481B-2023-132) and a predoctoral scholarship (ED481A 2022/219) awarded by the Consellería de Cultura, Educación e Universidade (Xunta de Galicia).
40	SITUACIÓN DE APRENDIZAJE PARA EL ENRIQUECIMIENTO CURRICULAR DEL ALUMNADO DE ALTAS CAPACIDADES INTELECTUALES Ramón García Perales, Emilio López-Parra, María Inés Martín-García, Antonio Cebrián-Martínez, Alberto Rocha, & María González-Sánchez Universidad de Castilla-La Mancha (UCLM), Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro (ISCE DOURO) ramon.garciaperales@uclm.es El diseño del currículum en educación es un proceso integral que abarca la planificación y organización de las competencias, objetivos, saberes básicos, métodos de enseñanza y evaluación de un programa educativo para niveles específicos de escolarización. Su finalidad es asegurar que los estudiantes adquieran conocimientos y habilidades pertinentes para su desarrollo personal y profesional. La Ley Orgánica 3/2020, de 29 de diciembre, por la que se modifica la Ley Orgánica 2/2006, de 3 de mayo, de Educación, introduce cambios importantes en el diseño y desarrollo del currículum. Debido a ello, la formación inicial recibida por parte del futuro docente es fundamental. Además, se debe ser consciente del papel de la inclusión en procesos educativos de calidad guiados por la equidad y participación equilibrada de todo el alumnado. También señalar que nos encontramos en un momento histórico con cambios e innovaciones generados a gran celeridad, en el que recursos como la tecnología integrada en los procesos educativos ha cobrado un papel protagonista. En este trabajo se describe una experiencia que fusiona currículum, formación inicial, inclusión escolar

	y tecnología educativa. Por tanto, con estudiantes de cuarto curso del Grado de Maestro y Mención de Pedagogía Terapéutica de la Facultad de Educación de Albacete (España) a lo largo del curso académico 2024/2025, se han desarrollado situaciones de aprendizaje para acercarles a cómo desarrollar programas de enriquecimiento con alumnado de altas capacidades intelectuales escolarizado en Educación Primaria. Para ello, se ha utilizado tanto el currículum para el área de Matemáticas, como la tecnología educativa, en este caso la aplicación Genially. En definitiva, el alumnado de altas capacidades intelectuales precisa de estas intervenciones educativas ajustadas a sus potencialidades, por lo que los futuros docentes deben ser conscientes de la necesidad de su planificación y desarrollo en cualquier nivel en el que imparta docencia a lo largo de su praxis profesional. <i>Palabras clave:</i> situación de aprendizaje, alta capacidad intelectual, enriquecimiento curricular, matemáticas, tecnología educativa.
90	TEORIAS IMPLÍCITAS DE INTELIGÊNCIA GERAL E EMOCIONAL: QUAIS AS TRAJETÓRIAS DE DESENVOLVIMENTO NO ENSINO SECUNDÁRIO? Ana Costa, & Luísa Faria Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Católica Portuguesa; Centro de Estudos Filosóficos e Humanísticos (CEFH), Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; Centro de Psicologia da Universidade do Porto (CPUP) ancosta@ucp.pt, lfaria@fpce.up.pt Tendo emergido no domínio da inteligência, as teorias implícitas referem-se às crenças que o indivíduo detém sobre a maior ou menor maleabilidade de certos atributos psicológicos (teorias dinâmicas vs. estáticas). A investigação tem evoluído e aprofundado domínios relacionados com a emoção, uma vez que se tem tornado evidente a sua influência nos resultados e no sucesso dos indivíduos. Assim, o presente estudo observa e compara as trajetórias de desenvolvimento de dois tipos de teorias implícitas de inteligência, geral e emocional, ao longo dos 3 anos do ensino secundário, um período crucial para o progresso emocional e académico dos indivíduos. Neste estudo, com desenho longitudinal, 222 alunos foram observados ao longo de 3 momentos, do 10.º ao 12.º ano, tendo respondido às escalas de Teorias Implícitas de Inteligência e de Inteligência Emocional (Costa & Faria, 2018). Na sua maioria os participantes eram do sexo feminino (58.6%), com idades compreendidas entre 14 e 18 anos (M=15,4; DP=0,63) no primeiro momento de recolha dos dados. Os resultados indicaram que as teorias implícitas de inteligência dinâmicas se mantiveram estáveis ao longo do ensino secundário, enquanto as teorias implícitas dinâmicas de inteligência emocional evoluíram positivamente no mesmo ciclo. Mais ainda, o género e o nível prévio de inteligência emocional dos alunos influenciaram a trajetória de desenvolvimento das teorias implícitas. Este estudo reforça a importância do contexto educativo no desenvolvimento de teorias implícitas dinâmicas sobre atributos psicológicos com impacto no sucesso dos alunos. <i>Palavras-chave:</i> Teorias implícitas, inteligência, inteligência emocional, ensino secundário, curvas de crescimento latente. Este estudo foi financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (Bolsa de Pós-Doutoramento atribuída a Ana Costa e supervisionada por Luísa Faria – SFRH/BPD/117479/2016; e pelo CPUP – UIDB/00050/2020).
91	ALÉM DA INTELIGÊNCIA: IMPACTO DA COMPETÊNCIA PERCEBIDA E ASPIRAÇÕES NO RENDIMENTO ACADÉMICO EM ADOLESCENTES PORTUGUESES Gina C. Lemos, & Leandro S. Almeida CIEd – Centro de Investigação em Educação, Universidade do Minho & Instituto Politécnico de Setúbal, Escola Superior de Educação, Centro de Investigação em Psicologia (CIPsi), Universidade do Minho g.claudia@ie.uminho.pt O rendimento académico resulta da interação entre fatores cognitivos, como a inteligência, e fatores não estritamente cognitivos, como a motivação, as expectativas ou as aspirações académicas. Este estudo teve como objetivo analisar a relação entre o rendimento académico e variáveis cognitivas (aptidões cognitivas) e não cognitivas (aspirações académicas e competência académica percebida), bem como o poder preditivo destas variáveis, em alunos do ensino básico. A amostra incluiu 1708 alunos do 6.º ao 9.º ano de escolaridade, provenientes de escolas públicas portuguesas de todas as regiões do país (Portugal Continental e ilhas), selecionadas aleatoriamente por zona geográfica e diversidade sociocultural. A inteligência foi avaliada através da Bateria de Aptidões Cognitivas (BAC-AB), que integra nove provas nos domínios espacial, verbal e numérico, organizadas por processos cognitivos de complexidade crescente: compreensão, raciocínio e resolução de problemas. As variáveis não cognitivas foram avaliadas por autorrelato: as aspirações académicas e a competência académica percebida foram medidas com base nas respostas dos alunos a itens com duas opções: (i) até concluir o 12.º ano ou curso profissional, (ii) ensino superior. O rendimento académico foi aferido com base nas classificações escolares obtidas junto das escolas. Os resultados confirmam, por um lado, correlações positivas entre variáveis cognitivas e

	motivacionais, e, por outro, o contributo específico e relevante das aspirações académicas e competência académica percebida no rendimento académico. Assim, o rendimento académico não pode ser explicado apenas por aptidões cognitivas. A integração de variáveis motivacionais e autorreferenciais são essenciais para compreender e promover o rendimento académico. Estes resultados sustentam a necessidade de estratégias educativas que potenciem simultaneamente as aptidões cognitivas e variáveis não estritamente cognitivas e autorreferências como o autoconceito académico dos alunos. <i>Palavras-chave:</i> inteligência, rendimento académico, aspirações académicas, competência académica percebida, adolescência. A primeira autora é financiada pelo CIEd – Centro de Investigação em Educação do Instituto de Educação da Universidade do Minho (UID/01661), através de fundos nacionais da FCT/MCTES-PT, nomeadamente do Programa Plurianual de Financiamento de Unidades de I&D. O segundo autor é financiado pelo CIPsi – Centro de Investigação em Psicologia da Escola de Psicologia da Universidade do Minho (UIDB/01662/2020), através de fundos nacionais da FCT/MCTES-PT, nomeadamente do Programa Plurianual de Financiamento de Unidades de I&D.
105	AN UMBRELLA REVIEW ON THE EFFICACY OF GAMIFICATION Hélder Oliveira, Mariana Magalhães, Pedro Rosário, & Paula Magalhães School of Psychology, University of Minho helderoliveira1211@gmail.com The use of game elements (e.g., points, leaderboards) in non-game contexts (e.g., education), often labeled gamification, is a tool aimed at promoting the engagement, motivation, and enjoyment of various populations (e.g., children, adults) and in many different contexts (e.g., school, healthcare). This topic has been extensively researched particularly in the most recent years. For instance, a quick topic search in web of science shows that 9619 papers containing the word gamification have been published since 2019. Most research suggests that gamification can be a very effective tool in promoting motivation, however there are some important considerations such as whether participants are motivated before its implementation, since that can have the opposite effect on participants. Given the substantial amount of research on this topic, numerous systematic reviews and meta-analyses have been conducted. These have been important in providing a summarized view of this ever-expanding research topic. However, it has also fragmented the research landscape and made it more difficult for researchers and practitioners alike to stay up to date with research. Therefore, this study proposed to conduct an umbrella review on the efficacy of gamification. This review considered all systematic reviews and meta-analysis on the effectiveness of gamification, irrespective of the context and target population. To provide a comprehensive and holistic view of the research, included reviews were organized by domain (e.g., education, health), sub-domain (e.g., online learning, physical activity), target population (e.g., children, college students), and considered outcomes (e.g., learning outcomes, motivation). Reviews were narratively summarized, and the effect sizes of all meta-analyses were visually represented in forest plots. Most literature supports the notion that gamification is an effective strategy in promoting various outcomes, including academic achievement, motivation, engagement, and physical activity, with some meta-analysis suggesting medium effect sizes. To conclude, we argue that this review provides the most in-depth and comprehensive view of current research on the efficacy of gamification, and that it is likely to be useful for researchers and practitioners alike, since it provides an avenue to easily explore gamification research. <i>Keywords:</i> gamification, umbrella review, education, motivation.
130	UNA PROPUESTA DE DETECCIÓN TEMPRANA DE LA DISLEXIA EN EDUCACIÓN INFANTIL Y PRIMARIA EN LA COMUNIDAD AUTÓNOMA DE GALICIA Javier Alejandro Román Maseda, Anderson de Jesús, Tomás Mañas León, Candela Rolan Iglesias, María Lourdes Vellón Nogueira, Santiago López Gómez, & Rosa María Rivas Torres Universidad de Santiago de Compostela javieralej.roman@rai.usc.es La dislexia es una de las dificultades específicas de aprendizaje (DEA) más comunes en el ámbito escolar, por lo que su detección temprana resulta prioritaria para prevenir el fracaso académico. Para ello, es indispensable que los profesionales de la educación cuenten con conocimientos rigurosos y actualizados sobre la naturaleza, diagnóstico e intervención de este trastorno del neurodesarrollo. En este contexto, se plantea como principal objetivo de esta investigación estimar la incidencia (nuevos casos en riesgo) y la prevalencia (casos detectados) de dislexia en niños de 3 a 8 años, escolarizados en centros educativos de la comunidad autónoma de Galicia, analizando factores de riesgo asociados y estableciendo perfiles neuropsicológicos específicos. Además, se busca valorar el conocimiento del profesorado, tutores y orientadores sobre la detección, diagnóstico e intervención educativa de la dislexia, diferenciando entre profesionales con y sin

experiencia previa con alumnado diagnosticado. La metodología combina técnicas cuantitativas y cualitativas. Se utilizarán instrumentos como la EDDEA (Escala de Detección de Dificultades Específicas de Aprendizaje), el test PROLEXIA y el PROLEC-R, además de entrevistas estructuradas diseñadas ad hoc para los diferentes profesionales de la educación. La muestra estará compuesta por alumnado gallego de 3 a 8 años y personal docente, seleccionados mediante muestreo probabilístico o, en su defecto, por cuotas. Se establecerán dos grupos (experimental y control) y se aplicarán análisis estadísticos descriptivos e inferenciales para evaluar diferencias en rendimiento cognitivo, psicolingüístico y lectoescritor. La investigación se desarrollará en dos fases: una primera centrada en la evaluación del alumnado, y una segunda dirigida a los profesionales. Se espera obtener datos consistentes sobre la incidencia y prevalencia de la dislexia en Galicia, así como evidencias de validez y fiabilidad de los instrumentos aplicados. El estudio permitirá también caracterizar los perfiles clínico y educativo de los escolares con dislexia o en riesgo, y contrastar dichos resultados con los conocimientos y criterios aplicados por los profesionales de la educación. Los resultados pueden contribuir al diseño de programas de detección precoz e intervención educativa eficaz, mejorando la respuesta del sistema educativo ante las DEA desde una perspectiva científica, inclusiva y preventiva.

Palabras clave: dislexia, incidencia, prevalencia, detección temprana, diagnóstico psicoeducativo.

ID	Mesa 5 - Presencial Coord.: Luís Dourado Sala: 1.47 (Edif. 13)
	ÁREA TEMÁTICA 5 - EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS ARTÍSTICOS
5	PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS COMO DIREITO E COMPROMISSO. OLHARES A PARTIR DE DUAS EXPERIÊNCIAS EM CONTEXTOS FORMAIS E NÃO FORMAIS Gabriela Trevisan, & Catarina Tomás ProChild CoLAB, ESELx e CICS.NOVA gabriela.trevisan@gmail.com, ctomas@eselx.ipl.pt A participação das crianças nos contextos socioeducativos emerge como um eixo central para a transformação das práticas pedagógicas e para o reconhecimento das crianças enquanto membros efetivos das sociedades e contextos em que habitam. A partir de um diálogo entre alinhado tanto a Sociologia da Infância, as Ciências da Educação, a Arquitetura e as Artes, apresentamos duas pesquisas realizadas em contextos diferenciados: o formal, com foco nas assembleias de turma do 1.º ciclo numa escola privada em Lisboa, e o não formal, pela participação num projeto em Guimarães, envolvendo crianças do mesmo nível de ensino a partir de um Projeto Escolhas. Em Lisboa, as assembleias tinham como propósito servir como espaço estruturado para que as crianças expressassem as suas opiniões e contribuíssem para decisões quotidianas. Contudo, verificou-se que estas iniciativas nem sempre são integradas plenamente nas rotinas escolares, enfrentando resistências e processos de reconfiguração de pedagogização da participação. Já em Guimarães, o contexto não formal e comunitário destacou-se pela espontaneidade e flexibilidade, permitindo explorar iniciativas inovadoras e centradas nos interesses das crianças, nomeadamente na construção de propostas para o seu território. Apesar disso, a ausência de um suporte estruturado e continuidade do processo dificultou a consolidação de práticas que fossem transferíveis para outros contextos. Assim, e apesar da intensidade e pertinência dos processos, a seu momento final de ciclo depara-se, sistematicamente, com obstáculos diversos. Os dois casos destacam o desafio de equilibrar autonomia e estrutura na promoção da participação infantil. Enfrentam-se barreiras relacionadas com a persistência de um adultismo estrutural e de práticas adultocêntricas, com a dificuldade em “fechar” processos que culminam com propostas e avaliações envolvendo crianças e adultos. Do mesmo modo, a ausência de processos de devolução e avaliativos que permitam, com as crianças, perceber as complexidades destes processos é impeditiva de uma visão mais crítica dos mesmos e de ações para as suas melhorias. Em síntese, para consolidar a participação das crianças em contextos educativos, é essencial repensar os paradigmas sociais, educativos, pedagógicos e culturais. Mais do que uma prática ocasional, é preciso encarar a participação como um direito e um compromisso, que não acontece sem a construção de processos robustos e intencionais que a mobilizem. <i>Palavras-chave:</i> Participação das crianças; contextos formal e não formal; Obstáculos. O trabalho desenvolvido pelo ProChild CoLAB foi apoiado por fundos nacionais através de: (i) FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia, I.P. – e NORTE-06-3559-FSE-000044, integrado no convite NORTE-59-2018-41, visando a contratação de Recursos Humanos Altamente Qualificados, cofinanciado pelo Programa Operacional Regional Programa Norte 2020, área temática de Competitividade e Emprego, através do Fundo Social Europeu (FSE) e (ii) Programa Missão Interface, do Plano de Recuperação e Resiliência, aviso nº 01/C05-i02/2022, aprovado pela ANI – Agência Nacional de Inovação, S.A.
59	A UTILIZAÇÃO DE PEÇAS LEGO® NUM PROJETO INTERDISCIPLINAR DE 6.º ANO Hiolanda Esteves, Cristina Sampaio, & Pedro Sá Agrupamento de Escolas Dr. Mário Fonseca & Câmara Municipal de Lousada hiolandaesteves@aemariofonseca.pt O trabalho interdisciplinar, nas escolas, tem vindo a ser uma prática recorrente, dado que o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, as Aprendizagens Essenciais das diferentes disciplinas e ciclos de ensino e o DL nº55/2018 apontam neste sentido. Desta forma, no A.E. Dr. Mário Fonseca (Lousada - Porto), o plano de ação interdisciplinar promove a criação de TIFC's (Trabalhos de Integração e Flexibilização Curricular) que visam, por um lado, o desenvolvimento de competências académicas inerentes às disciplinas envolvidas e, por outro, outras demais transversais a todas elas. Este projeto foi realizado com três turmas de 6.º ano de escolaridade, envolvendo um total de 55 alunos e 6 professores; a saber: de Português, Matemática, Educação Visual (EV) e Educação Tecnológica (ET), História e Geografia de Portugal (HGP), Ciências Naturais (CN), Educação Musical (EM) e Educação Física (EF). No âmbito das comemorações do 500º aniversário do nascimento de Camões, os docentes criaram um projeto interdisciplinar que potenciasse uma iniciação à obra <i>Os Lusíadas</i>, com a leitura e análise de alguns excertos e biografia do autor e o estudo da época renascentista. Assim, foram lidos e interpretados alguns episódios da epopeia (Português); foi feita uma exploração do contexto histórico dos

	Descobrimientos, identificando aspetos ligados à época: estilo de vida, instrumentos de navegação (HGP), a flora, a alimentação (CN), a música (EM) e a dança (EF). Em EV e ET, os alunos ilustraram os episódios estudados, com vista à planificação de cenários criados em Lego®, à criação de um Skin de Camões e à reprodução de uma calçada portuguesa. Para concretização destes produtos, na disciplina de Matemática, foram trabalhados conteúdos como cálculo de áreas e criação de sólidos geométricos. Todo este trabalho deu origem, entre outros, à criação de estruturas em Lego® que foram construídas pelos alunos com supervisão dos docentes. A apresentação, sob forma de exposição teatralizada, foi feita à comunidade (escola e famílias). As vantagens destas metodologias de trabalho (de projeto e com Lego®) são reconhecidas na literatura (Santana & Farias, 2023; Legoff, 2023). Neste caso, os docentes identificaram vários benefícios associados ao projeto, de acordo com opiniões recolhidas num questionário que se encontram, neste momento, em fase de análise, tal como foi feito junto dos alunos, dos restantes docentes dos Conselhos de Turma, e dos Encarregados de Educação. O desenvolvimento deste projeto, no tocante aos Lego® teve o financiamento do programa Lousada Sustentável, da Câmara Municipal de Lousada. <i>Palavras-chave:</i> Interdisciplinaridade, Flexibilização, Lego®, Lúdico.
61	A ESCOLA COMO ESPAÇO DE DESENVOLVIMENTO DA HUMANIDADE – UMA VIAGEM COM OS CONTOS Elisabete Ferreira elisferreira.familia@gmail.com A escola como espaço de desenvolvimento da humanidade: uma viagem com os contos – tem como intenção refletir sobre a importância dos contos, os seus significados e vivências pelas crianças e seu contributo para a criação de um espaço de desenvolvimento humano, tendo as suas implicações ao nível individual e coletivo. Assim, apresentar evidências de que os textos literários – os contos -, vivenciados promoveram a sensibilidade ao meio, despertaram a construção de valores humanos (materializados em pensamentos, sentimentos e ações nobres) nas crianças e promoveram o conhecimento do mundo, de si e do outro, com repercussões nas atitudes e ações das crianças, num todo integrado. Além de sugerirem que a escola pode ser um lugar de desenvolvimento da humanidade nas crianças, apontar possibilidades de desenvolvimento nos adultos que as acompanham, entre eles as famílias, que formal e informalmente são chamados a pensar sobre o que é este ato de educar e o que se quer nele, com vista a uma educação rica de aprendizagem que nutre todo o ser humano. O contacto com as histórias cria oportunidades para as crianças interagirem com a palavra, oral e escrita, e com a mensagem que cada uma partilha. Ouvir histórias e vivê-las é ensinar às crianças, por meio da imaginação, formas de vida, além de constituir um meio para o fortalecimento de valores nobres, pelo desenvolvimento da individualidade nos aspetos ético e moral, potenciando positivamente o contato consigo, com os outros e com o mundo. As histórias, em forma de poesia e prosa, oferecidas às crianças proporcionaram um encontro com o conhecer de si mesmas, do outro e do mundo, através do alimento para o imaginar que leva ao criar, portas para o novo e o desconhecido, ampliando novos horizontes, preparando a vida. <i>Palavras-chave:</i> Infância, Humanidade, Contos, Vivência, Observação.
142	CONCEÇÕES E PERCEÇÕES ACERCA DE ENERGIA, FONTES DE ENERGIA E TECNOLOGIAS ASSOCIADAS Luis Dourado, Ana Sofia Afonso, & Laurinda Leite CIED – Centro de Investigação em Educação, Instituto de Educação, Universidade do Minho ldourado@ie.uminho.pt Atualmente, existe uma necessidade crescente de energia elétrica, necessária tanto para impulsionar o desenvolvimento económico como para sustentar os estilos de vida modernos (uso de transportes, comunicações, casas climatizadas). Se, durante anos, os combustíveis fósseis foram as principais fontes de produção de eletricidade, desde os anos 90 do século XX que a transição para fontes de energia renováveis e limpas se tornou uma preocupação crescente. Esta mudança de paradigma não resulta apenas da escassez de recursos energéticos fósseis, mas deve-se essencialmente à necessidade mitigar as alterações climáticas aceleradas pelo uso excessivo desse tipo de recursos, de modo a não comprometer o equilíbrio da Terra. À medida que os governos procuram transições para sistemas de energia de baixo carbono, utilizando uma variedade de fontes de energia renováveis e verdes, é necessário contribuir para a promoção da literacia energética dos cidadãos. Essa contribuição requer o conhecimento das concepções dos cidadãos, designadamente dos alunos, acerca de energia e das suas perceções sobre fontes de energia e tecnologias associadas à sua exploração. Este conhecimento é fundamental pois ele pode interferir, facilitando ou dificultando, com a implementação de projetos de transição energética. Este trabalho, desenvolvido no âmbito do projeto GREENLIGHT, tem como objetivo apresentar os resultados de uma revisão narrativa de literatura sobre as concepções alternativas e as perceções dos cidadãos relativamente à energia, às fontes de energia e às tecnologias a elas associadas. O corpus de análise resultou de uma pesquisa bibliográfica em revistas da área da educação em ciências, com recurso à base de dados “Web of Science”, centrada na identificação de estudos que abordam as concepções e perceções sobre fontes de energia — nomeadamente fontes de energia renovável. Os estudos

	analisados revelam que a energia é associada a algo material ou a uma força. As fontes renováveis de energia são percebidas como não tendo qualquer custo, insuficientes para atender às necessidades energéticas, incapazes de substituir o uso de combustíveis fósseis e ecológicas e livres de poluição. Embora diferentes públicos tenham uma atitude positiva em relação às fontes de renováveis de energia, evidenciam resistência à instalação de centrais energéticas baseada em fontes renováveis de grande escala (como parques eólicos). Assim, a literatura destaca a necessidade de apostar na promoção de uma educação para a literacia energética que seja mais eficaz, de modo a que seja possível contribuir para a alteração de concepções alternativas e percepções negativas acerca da energia e das fontes de energia. <i>Palavras-chave:</i> concepções, energia, fontes de energia, literacia energética, percepções. Este trabalho é financiado pela UID/01661: Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho (CIEd), através de fundos nacionais da FCT/MCTES-PT e pelo Projeto GREENLIGHT: Generating Renewable Energy Education Network – Leading Initiatives for Green & Harmonious Tomorrows (2023-2-TR01-KA220-SCH-000180691).
	ÁREA TEMÁTICA 12 - NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS
372	EDUCAÇÃO DE SURDOS ADULTOS EM PORTUGAL: UM NOVO CAPÍTULO NA INCLUSÃO DAS ESTUDANTES SURDAS PORTUGUESAS? Joaquim Melro Centro de Formação de Escolas António Sérgio joaquimmelro@gmail.com Em Portugal, documentos de política educativa apontam ser dever da Escola assumir uma <i>praxis</i> inclusiva, comprometendo-se com uma educação que promova oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos. Este compromisso assume particular importância para os estudantes adultos surdos, que precocemente abandonaram a Escola e a ela regressaram para (re)construir projetos académicos e profissionais e pessoais. Participantes de uma cultura e falantes de uma língua (LGP-Língua Gestual Portuguesa) minoritária, muitos dos/as estudantes adultos/as surdos/as continuam a experienciar barreiras ao acesso escolar e social, em particular os/as do género feminino, sendo, estas estudantes, duplamente penalizadas: penalizadas por serem mulheres; penalizadas por serem surdas. Pretendemos analisar, descrever e interpretar as trajetórias de participação ao longo da vida, com particular incidência no contexto escolar, de estudantes surdas adultas que se encontravam a frequentar sistemas formais de educação de adultos. Assumimos uma abordagem interpretativa e um design de estudo de caso intrínseco. Os/as participantes são aquelas estudantes (N=4), os pares surdos (N=7) e ouvintes (N=6), os/as professores/as e outros/as agentes educativos significativos (N=47), bem como o investigador, enquanto observador participante. Os instrumentos de recolha de dados são: questionários, tarefas de inspiração projetiva, entrevistas, observação participante, recolha documental e conversas informais. Recorremos a uma análise de conteúdo narrativa, fazendo emergir categorias indutivas de análise. Focando as estudantes surdas adultas, os resultados iluminam a necessidade de as escolas valorizarem a diversidade, nomeadamente as características socioculturais destas estudantes, assumindo a inclusão como elemento-chave do seu <i>empowerment</i> enquanto mulheres e enquanto surdas, pondo fim a um ciclo transgeracional de discriminação, de segregação e de exclusão e possibilitando a participação legítima destas estudantes nos contextos em que atuam. <i>Palavras-chave:</i> equidade, inclusão, educação de adultos, surdos.

ID	Mesa 6 - Presencial ÁREA TEMÁTICA 6 - FAMÍLIA, ESCOLA E COMUNIDADE Coord.: Alicia Risso Sala: 0.25 (Edif. 14)
80	PERCEPCIONES DEL PROFESORADO SOBRE LA COMUNICACIÓN CON LAS FAMILIAS DE NIÑOS CON TEA: DISEÑO Y VALIDACIÓN Antonia Cascales Martínez Universidad de Murcia antonia.cascales@um.es La intervención comunicativa para alumando con TEA es tan necesaria cómo pertinente, y por ello es necesario conocer en que términos se está desarrollando para poder plantear acciones de mejora. Para recoger dicha información hemos diseñado un instrumento denominado para docentes que imparten docencia a niños con Autismo para que valoren la comunicación con las familias (CoDO-TEA). Partiendo de un marco ecológico-sistémico que concibe la intervención logopédica en un contexto transversal en el que interaccionan todos los implicados: profesionales, familiares y los mismos destinatarios. Al analizar la bibliografía sobre el tema, se han detectado varios factores que inciden directamente en la colaboración y en su nivel de calidad. Ello dio el punto de partida para diseñar CoDO-TEA, quedando distribuido en las siguientes dimensiones: datos sociodemográficos, percepciones y satisfacción, factores que influyen en la comunicación, estrategias y buenas prácticas y dificultades y propuestas. Para garantizar la validez de contenido, se recurrió a un panel de siete especialistas quienes evaluaron cada ítem en cuanto a pertinencia, claridad, suficiencia y relevancia. Se aplicó el Índice de Validez de Contenido (IVC) V de Aiken manteniéndose únicamente los ítems con $IVC \geq .85$; reformulando ítems y ajustando la modalidad de respuesta. Los resultados del análisis de concordancia interevaluador mediante la prueba estadística W de Kendall reflejan puntuaciones altas y consistentes en la mayoría de los ítems, con rangos promedio predominantes cercanos a 7.79, especialmente en aspectos clave como expectativas sobre la comunicación, satisfacción con la comunicación actual, estrategias efectivas y disposición a implementar buenas prácticas. Aunque las puntuaciones absolutas reflejan un amplio consenso, la W de Kendall ($0,110$; $\chi^2(13)=10,01$; $p=.73$) resulta baja y no significativa por la escasa variabilidad entre las valoraciones. La prueba de fiabilidad alfa de Cronbach se reveló un $.86$ situándolo en un rango de bueno, lo que indica una consistencia interna adecuada, en consecuencia, las respuestas de los docentes muestran un patrón suficientemente homogéneo como para tratar los tres reactivos como parte de una misma dimensión de colaboración. Por tanto CoDO-TEA constituye un instrumento fiable y con validez demostrada para evaluar de manera integral la calidad de la colaboración entre docentes y familias en el ámbito del autismo. <i>Palabras clave:</i> Trastornos del espectro autista, Cooperación docente, Patología del lenguaje, cuestionario, investigación educativa.
81	ENTRE BANCA E BERÇO - IMPACTO NO CUIDADO, EDUCAÇÃO E BEM-ESTAR PSICOLÓGICO EMOCIONAL DOS FILHOS DAS VENDEADORAS DE RUA DA CIDADE DE BENGUELA Camia Fastudo Gonçalves, Cipriana Furtado Calengue, & Sofia Lopes Ribeiro camiagoncalves@hotmail.com, paianafurtado@yahoo.com.br, sofialopesribeiro.5@gmail.com A presente comunicação tem como temática, entre banca e berço – o impacto no cuidado, educação e bem – estar psicológico emocional dos filhos das vendedoras de rua da cidade de benguela e lobito. O objectivo da pesquisa consiste em analisar o impacto do dia-a-dia das vendedoras de rua no cuidado, educação e bem-estar psicológico emocional dos seus filhos. Para tal recorreu-se a uma amostragem do tipo aleatória não probabilística de 150 mulheres dos vários pontos de vendas da cidade de benguela e lobito. Metodologicamente optou-se pelo tipo de pesquisa exploratória descritiva com uma abordagem de natureza quali-quantitativa. Os resultados mostram que o impacto é negativo e conclui-se que há necessidade de contribuir para debates sobre a justiça social bem como, a tomada de consciência sobre o impacto negativo que advém desse binómio banca e berços quando não acautelados os cuidados com os filhos a nível do seu equilíbrio psicológico emocional. <i>Palavras-chave:</i> Vendedoras de Rua, Impacto, Cuidado, Bem-Estar Psicológico Emocional, Filhos.
92	PARTICIPACIÓN PARENTAL EN LA EDUCACIÓN: DIFERENCIAS ENTRE ENTORNOS RURALES Y URBANOS Lucía Díaz-Pita, Natalia Fernández-Cidre, & Susana Rodríguez Universidade da Coruña lucia.dpita@udc.es La implicación parental en la educación es un factor clave en el desarrollo académico y social del alumnado, especialmente durante la preadolescencia, una etapa menos investigada que otras. Este estudio, operativiza la participación de los padres

	y las madres en la educación de los hijos/as en términos de implicación con las tareas escolares de los hijos/as, explora diferencias en función de la localización rural o urbana del centro educativo y del género del progenitor. La muestra consta de 292 madres y 102 padres, evaluados mediante el <i>Parental Involvement in Students' Homework</i> (Gonida y Cortina, 2014). El análisis factorial llevado a cabo para las muestras de madres y padres de este trabajo sugiere retener la estructura original en cuatro factores. Un factor de apoyo a la autonomía (7 ítems; α madres = .89; α padres = .92); un factor de control parental que reuniría cuatro de los siete ítems originales (4 ítems; α madres = .85; α padres = .87); un factor que reúne tres de los ítems en relación a la promoción del compromiso cognitivo (3 ítems; α madres = .68; α padres = .68); y un cuarto factor de interferencia (2 ítems; α madres = .50; α padres = .62.) Los resultados sugieren considerar diferencias en el apoyo a la autonomía informada por los padres y las madres. Los padres varones informan de menor apoyo a la autonomía que las madres. El estudio de diferencias en la participación de los padres y las madres en la educación de sus hijos en función del entorno en el que ubicaba el centro educativo sugiere considerar diferencias en el control, el compromiso cognitivo y el apoyo a la autonomía informado por las madre. Las madres del entorno rural informan de más control sobre las tareas escolares, promoviendo también en mayor medida el compromiso cognitivo y la autonomía cuando sus hijos/as. En función del entorno en el que están escolarizados los hijos/as se informan importantes diferencias significativas en cuanto al apoyo a la autonomía y diferencias también en relación a la promoción del compromiso cognitivo entre los padres varones. Los padres con hijos en el entorno urbano promoverían en mayor medida que los padres varones en el entorno rural la autonomía y el compromiso cognitivo de sus hijos/as. <i>Palabras clave:</i> parental participation, rural urban differences, gender differences. Esta investigación forma parte del Proyecto PID2021-125898NB-I00 financiado por MICIU/AEI/10.13039/501100011033 y por FEDER, UE.
112	GRUPOS FOCALES DE EXPERTOS PARA LA DETERMINACIÓN DE DIMENSIONES DE MEDICIÓN E INTERVENCIÓN CON FAMILIAS EN RIESGO Alberto Fernández Angulo, María Rocío Gómez Juncal, Raquel Rivas Díez, & Marta Santarén Rosell Universidad Internacional de la Rioja alberto.fernandezangulo@unir.net La intervención con familias en situación de riesgo requiere de una evaluación basada en la evidencia para medir su impacto y mejorar la actuación. Existen pocos instrumentos específicos para la evaluación de programas de intervención familiar, lo que limita la sistematización y la replicabilidad de los modelos de intervención. El presente estudio tiene como objetivo definir las dimensiones y subdimensiones clave para la medición del impacto de la intervención con familias en riesgo, con el fin de evaluar el impacto de programas de intervención familiar basados en teorías sistémicas, del apego, y del trauma. Para ello se llevó a cabo un estudio cualitativo mediante grupos focales de trabajo con expertos en intervención familiar, incluyendo psicólogos, trabajadores e integradores sociales y metodólogos. Se realizaron sesiones estructuradas para la identificación de dimensiones y subdimensiones relevantes. A partir de estos encuentros, se elaboró un banco inicial de ítems que fue revisado y ajustado con la participación de jueces expertos. Como resultado, se definieron 3 dimensiones centrales de evaluación para la intervención familiar, incluyendo factores relacionales, psicoemocionales y de funcionamiento social. Estas dimensiones se utilizaron en la construcción de tres escalas de evaluación, una para técnicos, otra para cuidadores principales y otra para menores de las familias en situación de riesgo. Se estableció un conjunto de ítems preliminares para cada dimensión, con adaptaciones específicas según el grupo destinatario. Se logró una primera validación de contenido a través de la participación de expertos, garantizando la coherencia y relevancia de los indicadores de medición. En conclusión, la metodología basada en grupos focales permitió construir un marco de medición sólido, contextualizado y validado por profesionales del área, concretado en tres escalas de evaluación. Los próximos pasos incluyen pruebas piloto y análisis psicométricos para la validación empírica de los instrumentos. <i>Palabras clave:</i> Intervención familiar, medición, grupos focales, familias en riesgo.
129	O PAPEL DAS FAMILÍAS NA EDUCAÇÃO MUSICAL DOS ALUNOS João Ribeiro, & António Ribeiro CIEC - Centro de Investigação em Estudos da Criança, Instituto de Educação, Universidade do Minho grupomusiminho@gmail.com, antoniopacheco@ie.uminho.pt O presente artigo analisa as perceções de pais e alunos relativamente aos diferentes modelos de ensino da música disponíveis no concelho de Guimarães, nos contextos formal, não formal e informal. O estudo parte da constatação de uma oferta educativa diversa, resultado de décadas de desenvolvimento institucional no campo da educação musical local, que inclui conservatórios, escolas e academias de música privadas e de associações locais. Neste cenário, torna-se fundamental compreender os critérios que orientam a escolha das famílias quanto à instituição musical, bem como as

	suas expectativas e interpretações sobre os percursos de aprendizagem musical seguidos pelos seus educandos. A investigação, de natureza qualitativa, inscreve-se num estudo de caso múltiplo e desenvolveu-se com recurso a vários instrumentos de recolha de dados, nomeadamente entrevistas semiestruturadas, inquéritos por questionário e análise documental. A análise de conteúdo permitiu identificar e organizar as perceções dos participantes em torno de três eixos fundamentais: os fatores que influenciam a escolha da escola de música, a valorização atribuída aos diferentes modelos de ensino, e o grau de informação que as famílias detêm sobre as especificidades curriculares, certificativas e metodológicas das instituições. Os resultados revelam que, embora o ensino formal seja reconhecido pelas famílias como o mais estruturado e conducente à certificação oficial, muitos pais optam por modelos não formais, valorizando neles a flexibilidade, a proximidade afetiva, a motivação da criança e a dimensão comunitária. Verifica-se, também, que a escolha da instituição não resulta exclusivamente de um processo racional e informado, mas antes de uma conjugação de fatores logísticos, emocionais e sociais. As famílias revelam, frequentemente, um conhecimento limitado acerca das diferenças entre os modelos de ensino, o que leva a decisões nem sempre bem fundamentadas. Conclui-se que é necessário reforçar a literacia educativa no domínio da educação musical, através da criação de mecanismos de orientação acessíveis às famílias e de uma comunicação institucional mais clara e articulada. Este estudo contribui, assim, para uma reflexão crítica sobre o papel das famílias no ecossistema da educação musical e destaca a importância de políticas educativas culturalmente enraizadas, sensíveis à diversidade de percursos e abertas à participação informada dos diferentes agentes educativos. <i>Palavras-chave:</i> Educação musical, famílias, perceções, modelos de ensino, escolhas educativas.
140	A LITERACIA EMOCIONAL NA TRANSFORMAÇÃO DO ETHOS SOCIAL ESCOLAR NO 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO Verónica Parente, Joana R. Casanova, & Susana Caires Universidade do Minho veroparente@gmail.com A Literacia Emocional refere-se à capacidade e práticas de um coletivo escolar de utilizar os relacionamentos interpessoais para compreender e processar informações emocionais de forma mais eficaz (Haddon et al., 2005), desempenhando um papel crucial na transformação do <i>Ethos</i> Social Escolar. Este último, definido por Bragg e Manchester (2011) como um conjunto de valores, normas, interações e sentimentos que permeiam o ambiente escolar, é construído e continuamente redefinido pelas práticas quotidianas e pelas perceções dos membros da comunidade educativa. A presente comunicação apresenta um projeto de doutoramento que tem como objetivo central explorar de que forma a promoção da Literacia Emocional, pode contribuir para a construção de um <i>Ethos</i> Social Escolar mais inclusivo, cooperativo e emocionalmente saudável no 3.º ciclo do ensino básico. O projeto centra-se na perspetiva dos alunos e está estruturado em 3 estudos. O Estudo 1, com o objetivo de desenvolver e validar um instrumento de avaliação da Literacia Emocional e do <i>Ethos</i> Social Escolar; o Estudo 2, com o objetivo de validar o instrumento a nível nacional, junto de uma amostra representativa de alunos dos 7.º, 8.º e 9.º anos de diferentes regiões do país, analisando os níveis de Literacia Emocional e <i>Ethos</i> Social Escolar em função de variáveis sociodemográficas; e o Estudo 3, com o objetivo de conceber, implementar e avaliar a eficácia de um Programa de Promoção da Literacia Emocional com estudantes do 3.º ciclo do Ensino Básico. Espera-se que o projeto contribua para o conhecimento acerca dos níveis de Literacia Emocional dos alunos do 3.º ciclo do ensino básico e da sua perceção do <i>Ethos</i> Social Escolar, assim como produza evidências sobre instrumentos de avaliação e programas de intervenção validados para o contexto educativo português. Desta forma, será possível promover experiências escolares mais significativas e contribuir para contextos mais positivos e integradores, fornecendo bases para práticas educativas emocionalmente mais conscientes e eficazes. <i>Palavras-chave:</i> Literacia Emocional, <i>Ethos</i> Social Escolar, 3.º CEB, Alunos, Intervenção. Financiamento: Fundação para a Ciência e Tecnologia, através de uma Bolsa de Doutoramento (FCT/SFRH/2024.00894.BD).

ID	Mesa 7- Presencial ÁREA TEMÁTICA 7 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AGENTES EDUCATIVOS Coord.: Laurinda Leite Sala: 0.23 (Edif. 14)
2	COMPARAÇÃO ENTRE DOIS PROGRAMAS DE MÉTODOS DE ESTUDO COM ABORDAGENS DIFERENCIADAS NA COMPREENSÃO LEITORA Susana Costa, Ana Cristina Silva, & Francisco Peixoto ISPA-Instituto Universitário scosta@ispa.pt A investigação tem destacado a relevância dos programas de métodos de estudo na aprendizagem autorregulada, auxiliando os alunos na organização da informação, na retenção de conteúdos, na criação de ambientes de estudo estruturados, na tomada de apontamentos e na sistematização das matérias (Almeida, 2002; Rosário et al., 2006; Veiga-Simão & Frison, 2013). Contudo, estes programas apresentam algumas limitações, tais como a utilização de estratégias que se revelam pouco eficazes a longo prazo (Donoghue & Hattie, 2021; Dunlosky et al., 2013), não considerarem as dificuldades na compreensão leitora durante o processamento da informação escrita (Dunlosky et al., 2013) e a valorização excessiva da compreensão literal em detrimento da ativação do conhecimento prévio (Costa-Pereira et al., 2020). A literatura evidencia a importância da estrutura e do tipo de textos (Adam, 2019; Hennessy, 2018; Meyer et al., 2018), das atividades propostas (Dymock & Nicholson, 2010; Viana et al., 2012), do desenvolvimento de inferências (Clinton et al., 2020; Elleman, 2017; Hall, 2016) e do autoquestionamento (Joseph et al., 2016). Neste sentido, este estudo propõe-se a desenvolver e analisar o impacto de dois programas de métodos de estudo dirigidos ao 3.º Ciclo do Ensino Básico. A principal inovação destes programas encontra-se na incorporação da compreensão leitora como fator diferenciador comparativamente aos modelos tradicionais. Os programas partilham estratégias de regulação comportamental, designadamente de organização de horários, de gestão de tempo e de prioridades, com vista à redução da procrastinação, reconhecida como uma das principais falhas de autorregulação. Por outro lado, os programas distinguem-se no processamento de informação escrita, nomeadamente nas estratégias de compreensão leitora, consoante a tipologia de textos narrativos e expositivos. O estudo seguirá um design quase-experimental, envolvendo dois grupos de intervenção e um grupo de controlo. Os participantes serão aproximadamente 400 alunos a frequentar o 7.º ano de escolaridade nas escolas do distrito de Lisboa e Vale do Tejo, distribuídos em dois grupos experimentais (um para cada programa) e um terceiro grupo, de controlo. O impacto será analisado em cinco dimensões: autorregulação, métodos de estudo, compreensão leitora, regulação comportamental e motivação para a aprendizagem. Serão aplicadas técnicas/instrumentos de recolha de dados, de cariz qualitativo, bem como instrumentos quantitativos, devidamente validados, para aferir o impacto dos programas, em três momentos: 1) Antes da implementação; 2) Imediatamente após a implementação; 3) Dada a necessidade de estudos longitudinais, aproximadamente 6 meses após a implementação. Nesta comunicação, serão apresentadas as atividades desenvolvidas para a implementação de cada programa. Este estudo pretende contribuir para a reflexão sobre a importância dos métodos de estudo e das estratégias de compreensão leitora na promoção da aprendizagem autorregulada. <i>Palavras-chave:</i> self-regulated learning, autonomy, study skills, reading comprehension, educational programs. Financiado pela FCT-Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P. https://doi.org/10.54499/UIDP/2023.04274.BD.
20	POLÍTICA CURRICULAR NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO NA GUINÉ-BISSAU: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DE (RE)CONSTRUÇÃO N'Cak Silva Morgado, Joana Sousa, & José Augusto Pacheco CIEd – Centro de Investigação em Educação, Instituto de Educação, Universidade do Minho bor.ncakmorgado@gmail.com A formação de professores é reconhecida como elemento essencial para a melhoria da qualidade do ensino. Na Guiné-Bissau, contudo, observa-se uma lacuna significativa de estudos voltadas às políticas curriculares da formação docente. Esse cenário - marcado por constantes mudanças curriculares a nível global, carência de investigações e fragilidades estruturais -, reforça a necessidade de um olhar mais aprofundado sobre o tema. Este trabalho analisa a política curricular de formação de professores dos 1.º e 2.º ciclos do ensino básico na Guiné-Bissau, com ênfase nos principais desafios e nas possibilidades de reconstrução do sistema educativo nacional. Adotou-se uma abordagem qualitativa, de natureza interpretativa, baseada na revisão de literatura e na análise documental. A análise de conteúdo de documentos oficiais, estudos e relatórios permitiu identificar entraves e potencialidades da formação docente na Guiné-Bissau. Os resultados evidenciam a ausência de uma política curricular contextualizada, uma diminuta formação científica e pedagógica dos professores, greves constantes e prolongadas, o absentismo dos professores, a desarticulação entre teoria e prática

	pedagógica, a escassez de recursos materiais e humanos, e a desvalorização social da profissão docente. Essas condições contribuem para a evasão de profissionais qualificados e a baixa qualidade do ensino. Aponta-se ainda a inadequação de métodos de ensino, fragilidade nos estágios supervisionados e descontinuidade na formação contínua. A discussão destaca a urgência de uma reconstrução curricular pautada na contextualização, participação dos actores educativos e valorização da prática pedagógica. Defende-se o fortalecimento das estruturas institucionais de formação, através de uma abordagem intersectorial e articulada, com vista à construção de um ensino básico de qualidade, equitativo e inclusivo. Conclui-se que uma política curricular sustentável na Guiné-Bissau deve ser crítica, endógena e exógena, promovendo o desenvolvimento do sistema educativo e a valorização da docência. Recomenda-se, para trabalhos futuros, o aprofundamento de estudos empíricos com a participação direta de formadores, gestores e professores em formação. <i>Palavras-chave:</i> Formação de Professores, Política Curricular, Ensino Básico, Guiné-Bissau, Qualidade do Ensino. Este trabalho é financiado pela UID/01661: Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho (CIEd), através de fundos nacionais da FCT/MCTES-PT, no âmbito do projeto/apoio 2025.00004.PALOP.
23	PARTILHA DAS ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS NO CENTRO DE DESENVOLVIMENTO ACADÉMICO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO - UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE Florescencio Tumbo, & Xavier Justino Muianga Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, Maputo – Moçambique florestumbo@gmail.com, xmuianga@gmail.com Esta apresentação objectiva partilhar as principais actividades e experiências desenvolvidas, tendo foco na formação contínua e no desenvolvimento profissional dos docentes da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e seus gestores académicos, bem como o apoio académico aos estudantes (incluindo as instituições públicas e privadas). Para a organização desta apresentação foi visitado o site da universidade, faculdade e do Centro de Desenvolvimento Académico, bem como análise de vários documentos deste centro, tais como: relatórios de curso e de actividades. Com esta comunicação visa divulgar os serviços desenvolvidos pelo CDA, em busca de parcerias de melhor dinamização das actividades, experiências proporcionadas aos professores em exercício da universidade (ou fora), gestores académicos e estudantes em geral (através do apoio académico – ancorado no módulo Método de Estudos e Habilidades para a Vida, apoio académico personalizado e cursos de apoio académico ao estudante). Relativamente aos desafios, reside na necessidade de potenciar a infraestrutura fixa, recursos tecnológicos modernos e desenvolvimento de projectos em forma de troca de experiências, bem como criar capacidade técnica de formadores do centro. <i>Palavras-chave:</i> ensino superior, formação contínua; apoio académico; gestor académico.
30	FORMAR PARA O ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA: CONTRIBUTOS E DESAFIOS NA FORMAÇÃO INICIAL DE EDUCADORES Sónia Maria Costa Cabral, Lourdes Mata, & Francisco Peixoto EDUNOVA.ISPA, Ispa – Instituto Universitário scabral@ispa.pt Apesar de alguns países reconhecerem a importância do envolvimento e participação das famílias na educação (EPFE), nas suas políticas educacionais e estruturas curriculares, a formação docente neste domínio permanece frágil. A relação entre o EPFE e o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças é positiva e sustenta a inclusão do EPFE como uma competência essencial na formação inicial de educadores de infância (FIEI). É nosso objetivo analisar se a FIEI, em Portugal, promove uma formação coerente, sustentada e eficaz, dos futuros educadores de infância, para o EPFE. Através de um desenho qualitativo de natureza exploratória, investigámos as concepções e percepções de coordenadores dos cursos de Mestrado em Educação Pré-Escolar (MEPE) e em Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico (MEPE1.ºCEB), sobre a formação nesta área. A amostra representa 62,1% (n=18) das 29 instituições que ministram estes mestrados, com 21 entrevistas realizadas. A análise de conteúdo realizada, com recurso ao MAXQDA, permitiu codificar os dados tematicamente, combinando códigos à priori e emergentes, para responder às questões de investigação. Os resultados revelam uma valorização transversal do EPFE entre os entrevistados, mas apontam desafios persistentes na sua operacionalização curricular. São evidenciadas dificuldades em garantir uma abordagem sistemática e consistente. Esta análise sugere a importância de investir numa formação mais explícita e articulada, de modo a favorecer o desenvolvimento de competências que permitam práticas de qualidade com as famílias desde o início do percurso profissional dos educadores. <i>Palavras-chave:</i> currículo de formação de professores, formação inicial de professores, envolvimento familiar.

	Este trabalho foi apoiado por fundos nacionais portugueses via Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) no âmbito da bolsa [https://doi.org/10.54499/2020.06737.BD] atribuído ao primeiro autor; e subvenções [https://doi.org/10.54499/UIDB/04853/2020] e [https://doi.org/10.54499/UIDP/04853/2020] atribuídas ao Centro de Investigação em Educação (CIE-ISPA).
58	REFORMA CURRICULAR DO ENSINO BÁSICO DA GUINÉ-BISSAU: UMA SÍNTESE EM JEITO DE BALANÇO Laurinda Leite Universidade do Minho lleite@ie.uminho.pt A Guiné-Bissau é um país africano que proclamou a sua independência de Portugal em 1973, tendo essa independência sido reconhecida em 1974. Após a independência, viveu muitos conflitos internos que causaram instabilidade política, crises económicas e sociais e perda de recursos humanos qualificados. No setor da educação, no início da segunda década deste século, além das precárias condições das escolas e do elevado abandono escolar, persistia um currículo desatualizado, falta de manuais escolares para alunos e de guias para professores, bem como falta de professores qualificados. Em 2015, o país, através do INDE (Instituto Nacional para o Desenvolvimento de Educação), decidiu fazer uma reforma curricular da educação básica, tendo, para o efeito, solicitado consultadoria à FCG que, por sua vez, convidou a Universidade do Minho para apoiar cientificamente e pedagogicamente essa Reforma. Deu-se, então, início ao projeto de Reforma Curricular do Ensino Básico (RECEB) com apoio financeiro da UNICEF e da FCG e, mais tarde, do Banco Mundial (através do PEQT - Projeto Educação de Qualidade para Todos), que contou com o apoio técnico da UMinho. Equipas homólogas da UMinho e do INDE, elaboraram o Documento Orientador da Reforma que, após despacho ministerial, orientou o trabalho de produção dos programas das diversas disciplinas e, de seguida, a produção dos conteúdos para os manuais escolares, para os alunos, e os guias, para os professores, e foram preparadas e gravadas áudioaulas de Língua Portuguesa e Matemática. De modo a preparar os professores para a implementação da Reforma, foi efetuada formação científica e pedagógica de professores do 1.º ciclo. Depois de uma fase de experimentação em escolas selecionadas para o efeito, e da revisão dos materiais desenvolvidos e testados, em 2024/25 a Reforma foi generalizada a todas as escolas públicas do 1.º ciclo, do país, devendo, no futuro próximo, ser aplicadas nas demais escolas (privadas e madraças). Nesta comunicação será apresentado o processo seguido, bem como a diversidade de atividades realizadas no âmbito do RECEB - 1.º ciclo, e será efetuado um balanço da Reforma em causa. Da análise dos resultados desta fase da Reforma emergem contributos para outras componentes desta ou de outras reformas curriculares, especialmente em países com sistemas educativos frágeis. <i>Palavras-chave:</i> reforma curricular, ensino básico, Guiné-Bissau, materiais curriculares, formação de professores. Agradecemos a todos os Parceiros do RECEB e do PEQT (UNICEF, BM, FCG) e aos colegas da UMinho e do INDE que tornaram possível a concretização do trabalho relatado nesta apresentação. Agradecemos, também, ao CIEEd, Centro de Investigação em Educação do Instituto de Educação da Universidade do Minho (UID/01661), que financiou este trabalho através de fundos nacionais da FCT/MCTES-PT, nomeadamente o Programa Plurianual de Financiamento de Unidades de I&D.
93	O MULTIPLANO COMO FERRAMENTA NO ENSINO DA MATEMÁTICA: IDENTIFICAÇÃO DE NECESSIDADES DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES Vânia Couto, Erna Patrícia Oliveira, & Patrícia Beites Universidade da Beira Interior, Centro de Investigação em educação e Psicologia (CIEP), Centro de Matemática e Aplicações da Universidade da Beira Interior (CMA-UBI) e Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores da Universidade de Aveiro (CIDTFF-UA) vania.couto@ubi.pt A construção de práticas pedagógicas inclusivas no ensino da matemática tem constituído um permanente desafio para os professores que, frequentemente, são confrontados com a escassez de materiais didático-pedagógicos tangíveis para atender às necessidades de aprendizagem de todos os estudantes. Na tentativa de atenuar esta carência surge o Multiplano, ferramenta inicialmente concebida para auxiliar os estudantes cegos na aprendizagem da matemática que, oportunamente, se assumiu como um recurso para todos exibindo o seu caráter exponencialmente inclusivo ancorado no conceito do Desenho Universal para a Aprendizagem. Os estudos realizados até ao momento nesta área são unânimes na identificação da necessidade de haver mais formação acerca desta ferramenta inclusiva, de forma a dotar os professores de competências para a sua efetiva utilização. Neste sentido, pretende-se apresentar nesta comunicação um projeto de investigação que visa identificar necessidades de formação de professores de matemática, em Portugal, no que diz respeito à capacitação para utilizar o Multiplano visando o apoio à aprendizagem e à inclusão. Trata-se de um estudo de casos múltiplos, com recurso a metodologia de recolha e análise de dados de natureza qualitativa. Os participantes são: docentes

do ensino superior que lecionam as unidades curriculares de didática da matemática, prática pedagógica ou outras que estabeleçam uma conexão isomorfa com estas; professores de matemática e de educação especial dos 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico (CEB); e estagiários do curso de mestrado em ensino do 1.º CEB e de matemática e ciências da natureza do 2.º CEB. A recolha de dados será efetuada através de pesquisa documental, entrevistas semiestruturadas e *focus group*. A análise de dados será feita com recurso a análise documental, análise de conteúdo e análise de discurso. Em termos de implicações práticas, espera-se que este estudo, essencialmente, possa contribuir para que a metodologia do Multiplano seja infundida nas diversas modalidades de formação de professores. De facto, a literatura defende que o conceito de infusão adstrito aos conhecimentos, metodologias, recursos didáticos e atitudes respeitantes a uma educação para a diversidade e inclusão, deverão ser contemplados nas diferentes etapas de formação docente.

Palavras-chave: Desenho Universal para a Aprendizagem, educação inclusiva, ensino de matemática, tecnologias assistivas, formação inicial de professores.

ID	Mesa 8 - Presencial ÁREA TEMÁTICA 8 - FORMAÇÃO E TRANSIÇÃO PARA O MUNDO DE TRABALHO Coord.: Leandro S. Almeida Sala: 0.40 (Edif. 14)
51	MUDANÇA DE ROTA: QUANDO A APRENDIZAGEM ACONTECE FORA DA SALA E DENTRO DAS ORGANIZAÇÕES Viviana Pinto, Anabela Rodrigues, & Sílvia Lopes CEFH, Faculdade de Filosofia E Ciências Sociais, Universidade Católica Portuguesa, CICPSI, Faculdade De Psicologia, Universidade De Lisboa E Faculdade De Psicologia E De Ciências Da Educação, Universidade De Coimbra vipinto@ucp.pt O ensino superior enfrenta atualmente o desafio de preparar os estudantes para contextos profissionais dinâmicos e em constante mudança. Neste enquadramento, metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em problemas (<i>problem-based learning</i> – pbl), assumem um papel central na promoção de competências transversais essenciais, como a resolução de problemas, o pensamento crítico e a colaboração. O projeto "mudança de rota" foi desenvolvido com o objetivo de aproximar os estudantes do mundo organizacional, proporcionando uma experiência de aprendizagem significativa. Integrado no plano curricular do mestrado em psicologia do trabalho e das organizações da universidade católica portuguesa – centro regional de braga, este projeto envolve visitas a empresas parceiras, onde os estudantes contactam diretamente com profissionais e recebem a apresentação de um desafio real – um problema, necessidade ou oportunidade identificada pela própria organização. A partir desse desafio, os estudantes trabalham em grupo para analisar a situação, construir propostas de solução fundamentadas e apresentar estratégias de intervenção. As propostas são posteriormente partilhadas com a organização, por via eletrónica ou numa sessão presencial de devolução. Para além da sua dimensão prática, o "mudança de rota" constitui uma proposta metodológica inovadora, ancorada nos princípios do pbl: aprendizagem orientada para a resolução de problemas autênticos, em contextos colaborativos e com ligação direta às exigências do mundo profissional. A par da implementação da metodologia, está em curso a recolha da perspetiva dos estudantes relativamente à experiência vivida, através da aplicação de um questionário estruturado. Pretende-se compreender o impacto do projeto no desenvolvimento de competências relevantes, na perceção da ligação entre a formação académica e o contexto laboral, bem como na motivação para a aprendizagem. Está igualmente prevista a recolha de feedback por parte das empresas parceiras, procurando compreender a sua perceção sobre o envolvimento no projeto, a utilidade das propostas recebidas e o valor formativo desta colaboração interinstitucional. Os primeiros resultados preliminares serão apresentados no congresso, enriquecendo a reflexão sobre os contributos do projeto "mudança de rota" para o fortalecimento da ponte entre o ensino superior e o mundo do trabalho. <i>Palavras-chave:</i> Aprendizagem Baseada Em Problemas, Colaboração Universidade-Empresa, Competências Transversais, Ensino Superior, Metodologias Ativas. Esta investigação não recebeu financiamento específico de agências de financiamento públicas, comerciais ou sem fins lucrativos.
107	LA EDUCACIÓN COMO HERRAMIENTA TRANSFORMADORA PARA LA TRANSICIÓN LABORAL DEL DEPORTISTA DE ALTO RENDIMIENTO RETIRADO Sara Moro, & Iago Portela-Pino Universidad de Vigo, Universidad de León sara.moro@uvigo.gal El propósito de esta comunicación es examinar el rol de la educación como instrumento de cambio en la transición laboral de los atletas de alto rendimiento después de su retiro de las competiciones. Esta fase implica una transformación significativa en la identidad del atleta, que frecuentemente se encuentra con desafíos emocionales, sociales y profesionales producto de la pérdida de su rol, la separación del ambiente deportivo y la incertidumbre de un nuevo proyecto de vida. Basándonos en un análisis de investigaciones actuales, se examinan los problemas psicosociales más comunes en este proceso y se analiza cómo la educación puede proporcionar un cambio eficaz para el acompañamiento, el empoderamiento y la adaptación. La metodología utilizada se basa en una revisión de la literatura científica actual, además del estudio de programas educativos dirigidos a promover la integración profesional de los atletas retirados. Se ha enfocado especialmente en reconocer los componentes que hacen estos programas efectivos, tales como la adaptabilidad, la guía personalizada y la relación con el mercado de trabajo. Los hallazgos indican que los atletas que han pasado por procesos de formación adaptados viven una transición más suave, un incremento en su autoestima y un mejor ajuste a su nueva situación personal y laboral. Además, se nota que la educación no sólo ayuda a adquirir habilidades laborales, sino también a reconstruir una identidad más extensa, que trasciende el contexto deportivo. Como conclusión, es importante subrayar la importancia de incorporar la formación en el camino vital del atleta, no como recurso momentáneo al término de su trayectoria, sino como

	un proceso constante que fortalezca su crecimiento integral. Por lo tanto, se sugiere progresar hacia un modelo educativo inclusivo, interdisciplinario y duradero, que capacite al atleta no sólo para lograr un alto rendimiento, sino también para enfrentar exitosamente los retos de su vida post-deportiva, con independencia, sentido de propósito y bienestar personal. <i>Palabras clave:</i> transición laboral, deportistas retirados, educación transformadora, bienestar psicosocial.
260	TRABALHO INTERPROFISSIONAL NA GRADUAÇÃO EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO BRASIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA Maria Eunice Nogueira Galeno Rodrigues, Clarissa Dantas de Cravalho, José Airton de Freitas Pontes Junior, Francisco José Maia Pinto, & Antonio Rodrigues Ferreira Júnior Universidade Estadual do Ceará (UECE)-Brasil eunice.galeno@uece.br A Introdução à Formação Interprofissional para o Sistema Único de Saúde (IFISUS) é uma disciplina destinada a formação interprofissional para o Sistema Único de Saúde (SUS), utilizando no percurso teórico-metodológico, a contextualização e a problematização dos princípios e das diretrizes do SUS. É uma ferramenta de formação aos discentes do primeiro semestre dos cursos da saúde que pertence à Coordenação do Centro de Saúde (CCS) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). O objetivo do trabalho é relatar a experiência dos docentes de diferentes áreas da saúde sobre como ocorre a formação interprofissional de alunos da graduação em uma universidade pública do Brasil. O relato é realizado por dois docentes de cursos diferentes como terapia ocupacional e enfermagem na referida universidade e que ministram a disciplina do IFISUS. No período de outubro de 2024 e abril de 2025. Nos resultados discutimos como se dá a estrutura da disciplina IFISUS ofertada para discentes dos cursos da saúde no primeiro semestre da graduação. E no segundo momento como ocorre o trabalho interprofissional nos espaços de trabalho do SUS com discentes no ambiente da sala de aula. A educação interprofissional se propõe a formar profissionais de saúde mais aptos ao efetivo trabalho em equipe. Profissionais colaborativos asseguram práticas em saúde integrais por meio do trabalho colaborativo com maior capacidade de respostas aos problemas e às necessidades de saúde. <i>Palavras-chave:</i> trabalho interprofissional, interprofissionalidade, graduação, saúde, universidade.

ID	Mesa 9 - Presencial ÁREA TEMÁTICA 9 - INTERCULTURALIDADE E INCLUSÃO SOCIAL Coord.: Natália Fernandes Sala: 0.44 (Edif. 14)
11	INCLUSÃO SOCIAL ATRAVÉS DE UMA EQUIPA DESPORTIVA PROFISSIONAL DE BASQUETE Millán Brea Castro Universidade de Vigo millan@uvigo.gal O desporto é uma ferramenta universal que transcende barreiras culturais, sociais e económicas, convertendo-se num espaço privilegiado para a inclusão social. Esta experiência explora como a Educação Social pode utilizar o desporto para fomentar a coesão comunitária, a igualdade de oportunidades e o desenvolvimento pessoal em contextos vulneráveis. O objectivo principal é empregar o desporto como médio para promover a integração de colectivos em risco de exclusão, fomentando valores como a cooperação, a convivência e o respeito da diversidade. Ademais, pretende-se fortalecer as redes comunitárias através da participação activa em actividades desportivas. A experiência inclui a sensibilização sobre igualdade e interculturalidade. Trabalhou-se em colaboração com entidades locais, utilizando instalações desportivas acessíveis para todos os colectivos implicados. A metodologia baseia na participação activa, no reforço positivo e na criação de espaços seguros que promovam o diálogo e a confiança entre os participantes. Tudo através do basquete profissional. Os resultados obtidos destacam o impacto positivo do desporto como canal para a inclusão social, melhorando a autoestima e as habilidades sociais dos participantes. Esta experiência demonstra que a Educação Social, através do desporto, é chave para derrubar barreiras sociais e construir comunidades mais justas e cohesionadas. <i>Palavras-chave:</i> basquete, inclusão, habilidades sociais.
146	DESARROLLO INICIAL DE UNA ESCALA DE DESCONEXIÓN MORAL HACIA EL CONSUMO SOSTENIBLE Pablo Espinosa Breen, & Álvaro Valcárcel-Pérez Universidade da Coruña / Universidade da Coruña pablo.espinosa.breen@udc.es La desconexión moral es un conjunto de estrategias destinadas a neutralizar el malestar emocional producido por la aparición de disonancia cognitiva ante la existencia de una contradicción entre los valores y la conducta de una persona. En el ámbito del consumo sostenible estas situaciones tienen una elevada probabilidad de producirse si el comportamiento de consumo del individuo no es congruente con sus valores relacionados con el consumo sostenible y el comercio justo. El objetivo de este estudio es desarrollar un instrumento breve específico para evaluar la desconexión moral en este contexto. La escala resultante se basa en una medida de desconexión moral general en su versión reducida e incluye los diferentes mecanismos de desconexión moral en el ámbito del consumo de productos de bajo coste provenientes del tercer mundo en condiciones de posible explotación. En el estudio participaron 1035 personas de entre 18 y 70 años con un promedio de edad de 33.49 años ($DT = 14.68$). El 66.5% fueron mujeres. Los resultados muestran que la escala resultante tiene una adecuada fiabilidad. También se dividió la muestra aleatoriamente a la mitad y se realizaron análisis factoriales exploratorios (EFA) y confirmatorios (CFA) que muestran un único factor resultante en ambos casos, que explica un porcentaje considerable de la varianza en el EFA y unos buenos índices de bondad de ajuste para el CFA. En ambos análisis, los pesos factoriales de cada ítem son elevados, superiores en todos los casos a .40. Los participantes también respondieron a medidas de desconexión moral general, rasgos oscuros de personalidad y a ítems individuales sobre su actitud hacia los valores sociales ecologistas, feministas, antirracistas y pro acogimiento de inmigrantes. Los resultados indicaron que la desconexión moral hacia el consumo sostenible tiene una correlación alta con la desconexión moral general. También mostró una correlación positiva con los rasgos oscuros de personalidad, en especial con maquiavelismo, que incluye rasgos manipuladores congruentes con los mecanismos de desconexión moral. A su vez, la desconexión moral hacia el consumo sostenible muestra correlaciones negativas hacia los valores sociales incluidos en el estudio. En general, estas correlaciones son superiores a las existentes entre valores sociales y desconexión moral general y rasgos oscuros. Probablemente, debido a que la desconexión moral hacia el consumo sostenible corresponde a un ámbito actitudinal más cercano a los valores sociales. En conclusión, la escala desarrollada se muestra fiable y válida para medir la desconexión moral en este ámbito específico. <i>Palabras clave:</i> desconexión moral, sostenibilidad, valores de justicia social.
154	ENSINAR COM O MUNDO NA SALA: ESTRATÉGIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES PORTUGUESES DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO Ana Cristina Silva, Sofia Ferreira, Joana Gouveia, Filipe Martins, & Joana Cadima Universidade do Porto, Fundação Aga Khan Portugal

	anasilva.psi@outlook.com Ao longo dos tempos, e com o aumento progressivo dos fluxos migratórios, as sociedades têm-se tornado cada vez mais multiculturais, o que se reflete nas estruturas sociais como é o caso das escolas. Portugal não é exceção, e a diversidade de culturas e línguas presentes no sistema educativo português não só levantam novos desafios, como exigem novas abordagens que garantam uma educação inclusiva e equitativa para todos. Por outro lado, vários estudos revelam que alunos migrantes, cuja língua materna não é o português, apresentam resultados escolares inferiores aos pares nativos de português, evidenciando, assim, a necessidade de implementação de estratégias e práticas pedagógicas diferenciadoras e inclusivas. À luz destas evidências, a Fundação Aga Khan Portugal, em colaboração com a Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, encontra-se a desenvolver um estudo de diagnóstico com o objetivo de sistematizar e analisar estratégias e práticas pedagógicas dos professores do 1.º ciclo em contextos multiculturais e multilíngues. A presente investigação é baseada numa abordagem quantitativa e qualitativa descritiva, contempla dois momentos, um inquérito individual online e grupos de discussão – a decorrer no momento – e abrange 15 agrupamentos de escolas do norte e centro de Portugal. Foram recolhidas 120 respostas ao inquérito e convidados 28 professores de 1.º ciclo, entre titulares de turma e professores de Português Língua Não Materna (PLNM), para os grupos de discussão. Preliminarmente, os resultados indicam que os professores referem apoiar o uso da língua materna dos alunos migrantes, tanto em sala de sala (52%) como fora da mesma (35%). Procuram envolver os pais no processo de integração através da sua participação em atividades de aprendizagem (50%) ou em atividades sociais escolares (31%). Durante as aulas, recorrem, frequentemente, à tradução para a língua materna dos alunos (49%), por vezes, com o apoio dos colegas de turma (31%) ou usam o <i>code-switching</i>, isto é, explicar os conteúdos de ensino alternando entre as línguas faladas pelos alunos (30%). No entanto, há ainda professores que assumem não aplicar estratégias específicas (18%) ou não possuem recursos específicos para o ensino do português (63%). Estes resultados, ainda que preliminares, demonstram que embora os professores se esforcem na valorização linguística e cultural dos seus alunos ainda há algumas lacunas a combater. Assim, espera-se que estes dados possam contribuir para a reflexão de estratégias e orientações pedagógicas mais eficazes para o sucesso, inclusão e equidade escolar em Portugal. <i>Palavras-chave:</i> Educação inclusiva; Multilinguismo; Práticas pedagógicas; Português Língua Não Materna.
159	AS CRIANÇAS E A IGUALDADE DE GÉNERO: UM ESTUDO NA EPE E NO 1.º CEB Cláudia Almeida, & João Manuel de Oliveira Rocha Politécnico de Viseu jorochoa@esev.ipv.pt Este estudo, desenvolvido no âmbito de um relatório final de estágio em Educação Pré-Escolar (EPE) e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB), visa compreender as perceções das crianças da EPE e do 1.º CEB relativamente à igualdade de género, assim como as conceções dos seus pais ou encarregados de educação, analisando as inter-relações entre ambos. Partindo da premissa de que a igualdade de género constitui um dos pilares da Educação para a Cidadania e um vetor essencial na construção de sociedades mais justas, equitativas e inclusivas, o trabalho desenvolve-se sob um paradigma qualitativo e assenta metodologicamente na realização de quarenta entrevistas semiestruturadas: dez a crianças da EPE, dez a alunos do 4.º ano do 1.º CEB, e vinte aos respetivos encarregados de educação. A análise dos dados permitiu identificar diversas dimensões, entre as quais os estereótipos de género associados a profissões, tarefas domésticas e contextos lúdicos, bem como a forma como crianças e adultos percecionam a igualdade de género e a sua relevância. Os resultados evidenciam que, apesar de alguns avanços nas conceções mais abertas e igualitárias, persistem estereótipos enraizados que condicionam as preferências, atitudes e comportamentos, tanto das crianças como dos seus cuidadores. Em particular, observa-se que muitas crianças associam profissões ou brinquedos a um género específico, revelando o impacto das influências familiares e sociais desde tenra idade. Do lado dos encarregados de educação, nota-se, por vezes, uma postura protetora, motivada pelo receio de exposição dos filhos a julgamentos sociais, o que contribui para a perpetuação de desigualdades. A análise comparativa entre os dois grupos etários também indica que, embora as crianças do 1.º CEB apresentem maior consciência crítica sobre o tema, continuam a reproduzir padrões culturais limitadores. Conclui-se que, embora a legislação e as orientações curriculares promovam a igualdade de género, o seu impacto efetivo só se concretiza com a articulação entre escola, família e sociedade. O estudo reforça a importância de se trabalhar a igualdade de género desde os primeiros anos de escolaridade, de forma transversal e sistemática, como estratégia essencial para desconstruir estereótipos, promover o respeito pela diversidade e formar cidadãos mais conscientes e comprometidos com os valores democráticos. <i>Palavras-chave:</i> igualdade de género, estereótipos de género, educação para a cidadania.
163	ATENCIÓN A LA INFANCIA VULNERABLE: CONVERGENCIAS Y DIVERGENCIAS ENTRE ESPAÑA Y PORTUGAL DESDE LA GARANTÍA INFANTIL EUROPEA

María Rocío Gómez-Juncal, & Natália Fernandes
Universidade de Minho
rocio.gomez@unir.net

El presente trabajo presenta un análisis comparado de los modelos de intervención comunitaria con infancia en situación de riesgo y sus familias en España y Portugal, tomando como eje vertebrador la implementación de la Garantía Infantil Europea (Recomendación UE 2021/1004) y los planes estatales derivados: el *Plan de Acción Estatal 2022–2030* en España y la *Estratégia Única dos Direitos das Crianças e Jovens 2025–2035* en Portugal. El estudio identifica convergencias significativas entre ambos países en la orientación de sus políticas públicas hacia un enfoque preventivo y comunitario: prioridad al acogimiento familiar frente a modelos institucionales, estrategias intersectoriales en salud, educación y protección social, y progresiva territorialización de los servicios. Sin embargo, también se observan divergencias estructurales, especialmente en el grado de descentralización administrativa, encontrando que en España las competencias se encuentran más distribuidas entre comunidades autónomas, y donde el peso fundamental de la administración de servicios se ve soportada por entidades del tercer sector, mientras que en Portugal encontramos un modelo más centralizado, aunque el peso de la sociedad civil en la planificación y evaluación de políticas sigue siendo central. Desde el ámbito comunitario, se destaca ejemplifica la atención a la infancia y las familias en riesgo desde el Programa de Integración Familiar desarrollado por la Fundación Meniños, que ilustra cómo es posible desarrollar intervenciones contextualizadas, preventivas y sostenidas desde una lógica de derechos, con impacto directo en el bienestar infantil y familiar. Esta iniciativa permite visualizar caminos de cooperación entre el sistema público y el tercer sector, con potencial de transferencia a otros contextos. Finalmente, se abren líneas de reflexión sobre los retos comunes en ambos países: avanzar hacia modelos verdaderamente coordinados y evaluables, fortalecer la salud mental desde una perspectiva integral e intersectorial, y garantizar una participación real de la infancia y las familias en la construcción de políticas que les afectan.

Palabras clave: bienestar infantil, intervención familiar, políticas públicas.

Este estudio ha sido posible gracias a la Ayuda de Estancias en el Extranjero del Vicerrectorado de Investigación de UNIR y se enmarca dentro del proyecto Sistematización del Programa de Integración Familiar para intervenciones familiares (B24-003-I), financiada por la convocatoria del Programa Propio de Inversiones Estratégicas para el Desarrollo de Capacidades de Investigación y Transferencia (Programa Incentiva) del Instituto de Investigación, Transferencia e Innovación (ITEI) del Vicerrectorado de Transferencia de la Universidad Internacional de la Rioja.

PÓSTERES PRESENCIAIS 1

ID	ÁREA TEMÁTICA 1 - ADIÇÕES E COMPORTAMENTOS PROBLEMÁTICOS
64	RISK OF ADDICTION TO THE INTERNET AND ACADEMIC SUCCESS IN SECONDARY SCHOOL Ana Pacheco, Maria Emma Mayo Pais, Zeltia Martínez-López, Jose Eulogio Real Deus, Eva Villar Garcia, Inês Carvalho Relva, & Carolina Tinajero Vacas Institute of Psychology (IPsiUS), University of Santiago de Compostela; Department of Social, Basic and Methodological Psychology, University of Santiago de Compostela; Department of Education and Psychology, University of Trás-os-Montes and Alto Douro, Vila Real, Portugal; Research Center in Sports Sciences, Health Sciences and Human Development (CIDESD), University of Trás-os-Montes and Alto Douro, Vila Real, Portugal; Research Centre for Research and Intervention in Education (CIE), University of Porto, Portugal; Centre for Psychology at University of Porto (CPUP), University of Porto, Portugal emma.mayo@usc.es Review of scientific literature shows that the internet is a central pillar in the lives of adolescents, but its use is not risk-free. Accumulating empirical evidence suggests that the excessive use of digital technologies by adolescents may lead to adverse educational outcomes, although the data are inconsistent. The present cross-sectional descriptive study explores potential differences in academic success during secondary education between adolescents at risk of internet addiction and those who are not. In addition, the possible interaction effects of gender, academic year and internet addiction are evaluated. A sample of 518 women (48.1% at risk of internet addiction) and 523 men (49.5% at risk of internet addiction) students residing in Galicia, aged between 12 to 16 years ($M = 14.26$; $SD = 1.03$), enrolled in different compulsory secondary education academic courses (8.1% in 1st grade, 23.8% in 2nd grade, 30.8% in 3rd grade, and 37.3% in 4th grade) was recruited. Information about the students was obtained using an ad hoc questionnaire. The data on risk of addiction were collected using the addiction symptoms subscale of the Scale of risk of addiction to social media and the internet for adolescents (ERA-RSI). A self-report questionnaire on academic achievement and several items of academic subscale of the Spanish version of the Student Adaptation to College Questionnaire (SACQ) were used to measure students' academic success. A MANOVA was conducted to explore the effects of risk of internet addiction in relation to scores on academic success, considering special educational needs and course repeated as covariables. The results revealed significant effect of risk of internet addiction on academic achievement ($F(1, 831) = 18.96$, $p < .001$, $\eta^2 = .022$), and on academic SACQ ($F(1, 831) = 31.062$, $p < .001$, $\eta^2 = .036$) scores. Namely, students at risk of internet addiction reported significantly lowest scores in academic achievement and adjustment than those who were not. No interaction effects were found between gender and risk of internet addiction, academic course and internet addiction, and gender, academic year and risk of internet addiction. These findings highlight the importance of implementing actions in educational programs that contribute to raising awareness about the potential negative impacts of Internet use on academic success in adolescence. <i>Keywords:</i> Adolescence; Risk behaviours; Internet; Academic success. The authors disclosed receipt of the following financial support for the research, authorship, and/or publication of this investigation: Grant PID2021-126981OB-I00 funded by MICIU/AEI/ 10.13039/501100011033 and by "ERDF A way of making Europe" and by Xunta de Galicia (ED431C 2022/17). The study's funders had no role in the design, data collection, analysis, data interpretations, or dissemination of these findings.
65	RISK OF INTERNET ADDICTION AND PSYCHOSOCIAL ADJUSTMENT IN SECONDARY EDUCATION STUDENTS Ana Pacheco, Maria Emma Mayo Pais, Zeltia Martínez-López, Jose Eulogio Real Deus, Eva Villar Garcia, Inês Carvalho Relva, & Carolina Tinajero Vacas Institute of Psychology (IPsiUS), University of Santiago de Compostela; Department of Social, Basic and Methodological Psychology, University of Santiago de Compostela; Department of Education and Psychology, University of Trás-os-Montes and Alto Douro, Vila Real, Portugal; Research Center in Sports Sciences, Health Sciences and Human Development (CIDESD), University of Trás-os-Montes and Alto Douro, Vila Real, Portugal; Research Centre for Research and Intervention in Education (CIE), University of Porto, Portugal; Centre for Psychology at University of Porto (CPUP), University of Porto, Portugal emma.mayo@usc.es Currently, the risks of internet addiction and its potential impact in the lives of adolescents have become a focus of international interest. The objective of the present study is to analyse the relationship between the risk of addiction and psychosocial adjustment in adolescents. The potential interaction effects of gender and academic year on internet addiction are also evaluated. We selected 1041 adolescents residing in Galicia, aged between 12 to 16 years ($M = 14.26$; $SD = 1.03$), enrolled in different compulsory secondary education academic courses (8.1% in 1st grade, 23.8% in 2nd grade,

	30.8% in 3rd grade, and 37.3% in 4th grade). Of these, 508 (49% female) students were at risk of internet addiction and 533 (50.5% female) were not. The data were collected using the addiction symptoms subscale of the Scale of risk of addiction to social media and the internet for adolescents (ERA-RSI) and the Spanish version of The Strengths and Difficulties Questionnaire (SDQ). Additional information about the students was obtained using an ad hoc questionnaire including the following variables: gender, age, academic course, special educational needs (yes/no) and course repeated (yes/no). MANOVA was performed taking the five SDQ subscales (emotional symptoms, conduct problems, hyperactivity/inattention, peer problems, and prosocial behaviour) as dependent variables, and considering special educational needs and course repeated as covariables. Results showed that there were significant differences between students at risk of internet addiction and those who were not in three SDQ subscales: emotional symptoms ($F(1, 886) = 7.394, p < .01, \eta^2 = .008$), conduct problems ($F(1, 886) = 19.070, p < .001, \eta^2 = .021$), and hyperactivity/inattention ($F(1, 886) = 13.685, p < .001, \eta^2 = .015$). There were not significant differences for peer problems and prosocial behaviour subscales. Also, no significant interaction effects between either gender or academic course and risk of internet addiction were found. In the fourth era of the industrial revolution, these findings support the idea that the integration of curricular programs and methodologies to improve digital competence in adolescents remains an urgent task. Political and educational institutions may need to invest more resources and provide support to the creation of educational environments which facilitate safe, healthy, sustainable, critical and responsible use of digital technologies among adolescents. <i>Keywords:</i> Adolescence; Risk Behaviours; Internet; Psychosocial Support. The authors disclosed receipt of the following financial support for the research, authorship, and/or publication of this investigation: Grant PID2021-126981OB-I00 funded by MICIU/AEI/ 10.13039/501100011033 and by “ERDF A way of making Europe” and by Xunta de Galicia (ED431C 2022/17). The study’s funders had no role in the design, data collection, analysis, data interpretations, or dissemination of these findings.
135	AUTORREGULACIÓN ACADÉMICA Y CONSUMO DE ALCOHOL: IMPACTO EN LA PROCRASTINACIÓN UNIVERSITARIA Marina Muñoz-Arranz, Luis Jorge Martín Antón, Miguel Ángel Carbonero Martín, Irene González-Díez, & Gloria Pérez-López-de-Echazarreta Universidad de Valladolid; Universidad de Burgos marina.munoz.arranz@gmail.com Uno de los factores clave en la prevención de la procrastinación es la autorregulación académica, definida como la capacidad del estudiante para planificar, monitorear y evaluar su propio aprendizaje (Zimmerman, 2002). La autorregulación implica el uso de estrategias de estudio, la gestión del tiempo y la capacidad de controlar impulsos que puedan interferir con las metas educativas (Pintrich, 2000), lo que hace frente a la problemática de la procrastinación. Esta conducta afecta al rendimiento académico y el bienestar psicológico de los estudiantes, y se ha vinculado con diversas variables relacionadas con el consumo de sustancias psicoactivas (Takahashi et al., 2009). La etapa universitaria es un periodo crítico para el desarrollo personal y académico. En esta fase, los estudiantes adquieren independencia en la toma de decisiones y enfrentan desafíos relacionados con la gestión del tiempo y la presión académica (Güemes-Hidalgo et al., 2017; Pérez-Fuentes et al., 2020). Estas dificultades, sumadas a la libertad universitaria (Ortiz-León et al., 2022) y la necesidad de socialización (González, 2018), pueden fomentar hábitos poco saludables, como el consumo excesivo de alcohol. Para analizar la relación entre procrastinación académica y consumo de alcohol, se realizó un estudio cuantitativo en estudiantes universitarios. Los resultados mostraron que quienes presentan bajos niveles de autorregulación académica tienden a participar con más frecuencia en eventos grupales de consumo de alcohol, y episodios de embriaguez. En contraste, los estudiantes que implementan estrategias organizativas y regulan su propio aprendizaje presentan una menor incidencia de consumo abusivo. En conclusión, los hallazgos obtenidos resaltan la necesidad de desarrollar estrategias educativas que fomenten la autorregulación académica como medida de prevención ante el consumo de alcohol y la procrastinación en estudiantes universitarios (Avalos-Latorre et al., 2024; Garzón y Gil, 2017). Así como la implementación de programas de intervención orientados al fortalecimiento de habilidades organizativas podría contribuir a mejorar el desempeño académico y reducir la exposición de los jóvenes a conductas de riesgo (Tuckman, 2003; Klingsieck, 2013). <i>Palabras clave:</i> Procrastinación académica, consumo de alcohol, estudiantes universitarios.
ID	ÁREA TEMÁTICA 2 - APRENDIZAGEM, MEMÓRIA E MOTIVAÇÃO
210	FROM A TO Z: EXAMINING THE ROLE OF PREDICTORS IN THE DEVELOPMENT OF READING FLUENCY IN A 2ND GRADE INTERVENTION PROGRAM Verónica Gomes, João Lopes, & Célia Oliveira School of Psychology, University of Minho veronica.ad.gomes@gmail.com

	Reading fluency, defined as the ability to read with appropriate speed, accuracy and expressiveness, is a critical skill for literacy development in the early years of schooling. Reading development trajectories refer to the progression of reading skills over time, enabling researchers to identify patterns of growth or stagnation among students. These trajectories are influenced by various factors, including socio-demographic variables and students' initial reading performance. Students with reading difficulties face persistent challenges that extend beyond reading and writing, often impacting their performance in subjects such as Portuguese and Mathematics. Although intervention programs supporting these students have shown positive effects on learning, fewer studies have examined the predictors of intervention success. This study analyses the progression of reading fluency components - speed, accuracy and expressiveness - and the predictive power of socio-demographic variables, number of support sessions and initial performance in 606 second-grade students participating in the A to Z intervention program. It also examines whether gains in reading transfer to the subjects of Portuguese and Mathematics for these students. The A to Z program targets second graders with reading and writing difficulties, providing structured literacy support through individual or small-group tutoring, typically across three to five 45-minute weekly sessions throughout the school year. Students were grouped by initial reading speed into four categories: Group 0 (pre-reading, word/syllable/letter level), Group 1 (1–10 words per minute), Group 2 (11–20 words per minute) and Group 3 (21–30 words per minute). Using Linear Mixed Models, significant progress was observed in all groups for speed, accuracy and expressiveness. For Group 0, region significantly predicted accuracy and speed, while both region and session attendance predicted expressiveness. For Groups 1, 2 and 3, mother's education predicted accuracy, session attendance predicted reading speed, and region predicted expressiveness. Regarding transfer effects, Group 0 showed significant transfer of speed gains to Portuguese only. Groups 1, 2 and 3 demonstrated significant transfer of accuracy and expressiveness gains to Portuguese and speed gains to both Portuguese and Mathematics. <i>Keywords:</i> reading fluency, intervention program, predictors, elementary school. This study was conducted at the Psychology Research Centre (PSI/01662) of University of Minho, financially supported by the Foundation Teresa e Alexandre Soares dos Santos, Iniciativa Educação.
228	USO DE TÉCNICAS DE GAMIFICACIÓN EN ESTUDIANTADO UNIVERSITARIO DE CIENCIAS DE LA SALUD Irene González-Díez, Gloria Pérez-López de Echazarreta, Marina Muñoz-Arranz, María Consuelo Sáiz-Manzanares, & Leandro S. Almeida Universidad de Burgos, Universidad de Valladolid, Universidade do Minho. igdiez@ubu.es La gamificación se refiere al uso de elementos y principios propios del juego en contextos no lúdicos, como puede ser la educación. En este sentido, es una técnica pedagógica innovadora con grandes beneficios en el contexto educativo con respecto al aumento de la motivación y la participación de los estudiantes. El uso de técnicas de gamificación ha aumentado en los últimos años en entornos de aprendizaje, tanto presenciales como remotos, con diferentes herramientas como las aplicaciones móviles, los <i>escape room</i>, etc. En este contexto, el principal objetivo de este estudio es conocer cómo se han utilizado estas metodologías en alumnado de Educación Superior en el área de las Ciencias de la Salud durante los últimos 5 años. Para ello se realizó una revisión sistemática siguiendo la metodología PRISMA. Las fuentes bibliográficas utilizadas fueron las bases de datos internacionales Scopus, <i>Web of Science</i> (WOS) y Pubmed. Los criterios de inclusión fueron: utilización de la gamificación en contextos educativos, que la muestra estuviera compuesta por estudiantes de Educación Superior del área de conocimiento de las Ciencias de la Salud, que el artículo presentara una investigación empírica original y que se hubiera publicado durante los últimos 5 años. Como resultado del proceso de selección se incluyeron un total de 79 artículos. Entre los principales resultados obtenidos destacan las áreas de medicina y enfermería como las más investigadas. Así mismo, las variables más estudiadas fueron los resultados de aprendizaje, tanto a nivel de conocimientos teóricos como de habilidades y competencias profesionales, y la satisfacción del estudiantado participante. Finalmente, como herramientas de gamificación destacan los juegos serios (<i>Serious Games</i>), los juegos de escape (<i>Escape Room</i>) y la simulación gamificada. Como conclusión, la gamificación en áreas de conocimiento de Ciencias de la Salud en nivel educativo de Educación Superior presenta un gran potencial asociado a ventajas en el aprendizaje y la satisfacción de los participantes. Esta revisión sistemática es una rápida actualización del uso de la gamificación en áreas de Ciencias de la Salud en Educación Superior durante los últimos 5 años, ofreciendo una visión integral de la situación actual para diseñar programas educativos innovadores. Estudios futuros deberán explorar las posibilidades de integración de la gamificación en los currículos de titulaciones sanitarias, enfocándose en los conocimientos que más se benefician de su aplicación para el aprendizaje desde la educación de precisión y la optimización de los recursos. <i>Palabras clave:</i> Ciencias de la Salud, Gamificación, Aprendizaje, Educación Superior.

	Financiación: Ayudas de la JCYL ORDEN EDU/1494/2024 al GIR DATAHES Referencia N.º BU010G24. Ministerio de Ciencia e Innovación contrato predoctoral en la Convocatoria I+D+i – RTI Tipo B del Proyecto “Asistentes de voz e inteligencia artificial en Moodle: un camino hacia la Universidad inteligente – SmartLearnUni-PDI2020-117111RB-IOO.
229	PROPUESTA DE GAMIFICACIÓN PARA ESTUDIANTADO DE CIENCIAS DE LA SALUD EN EL ÁREA DE PSICOLOGÍA EVOLUTIVA Y DE LA EDUCACIÓN Irene González-Díez, Gloria Pérez-López de Echazarreta, Marina Muñoz-Arranz, María Consuelo Sáiz-Manzanares, & Leandro S. Almeida Universidad de Burgos, Universidad de Valladolid, Universidade do Minho. igdiez@ubu.es La gamificación en contextos educativos se define como la inclusión de elementos y principios propios del juego en actividades de aprendizaje. El objetivo último de la integración de técnicas de gamificación en la educación es optimizar el proceso de enseñanza-aprendizaje del estudiantado. Profesionales educativos de diferentes áreas de conocimiento se encuentran en la actualidad inmersos en investigaciones sobre la eficacia de este tipo de intervenciones con respecto a los resultados de aprendizaje en términos de rendimiento académico y adquisición de competencias profesionales. En este sentido, la gamificación se ha mostrado eficaz en el incremento de la motivación, la participación y el compromiso del estudiantado con la formación académica. Además, algunos estudios han obtenido resultados prometedores respecto al mantenimiento de los efectos de los aprendizajes adquiridos con técnicas de gamificación. En el contexto universitario, su uso se ha extendido en los últimos años a estudios tanto de grado como de postgrado, especialmente en áreas de conocimientos como las Ciencias de la Salud. El ámbito sanitario se muestra receptivo a este tipo de intervenciones educativas por sus potencialidades con respecto a la formación de los participantes en competencias y habilidades profesionales. Aun así, existe una falta de investigación sobre su implementación en áreas como la Psicología Evolutiva y de la Educación. En este sentido, se propone una intervención educativa gamificada con contenidos conceptuales del área de la psicología evolutiva. Respecto al público objetivo se proponen estudiantes de asignaturas de diferentes titulaciones sanitarias relacionadas con la psicología evolutiva como son el desarrollo evolutivo humano para Ingenieros Biomédicos, Terapeutas Ocupacionales o profesionales de la Atención Temprana. Desde este enfoque, se propone la implementación de juegos como los crucigramas, cuestionarios tipo <i>quiz</i> y juegos de emparejamiento, por sus posibilidades tanto en entornos virtuales como en aulas tradicionales. Concretamente, su inserción en plataformas virtuales tipo Moodle permite monitorizar las interacciones que cada estudiante realiza con los diferentes recursos en términos de frecuencia, tiempo o patrones de uso. Asimismo, este tipo de juegos permite su implementación en formato físico tradicional para aquellos entornos en los que los participantes no tengan acceso a plataformas virtuales. Finalmente, se propone una metodología de evaluación de la usabilidad, satisfacción del estudiantado y resultados de aprendizaje, atendiendo a aspectos cualitativos y cuantitativos. <i>Palabras clave:</i> Ciencias de la Salud, Gamificación, Aprendizaje, Educación Superior, Psicología Evolutiva. Financiación: Ayudas de la JCYL ORDEN EDU/1494/2024 al GIR DATAHES Referencia N.º BU010G24. Ministerio de Ciencia e Innovación contrato predoctoral en la Convocatoria I+D+i – RTI Tipo B del Proyecto “Asistentes de voz e inteligencia artificial en Moodle: un camino hacia la Universidad inteligente – SmartLearnUni-PDI2020-117111RB-IOO.
292	THE EFFECT OF LEARNERS' CHARACTERISTICS ON THE IMPACT OF GAMIFICATION ON USER ENGAGEMENT: AN EXPERIMENTAL TASK WITH COLLEGE STUDENTS Mariana Magalhães, Hélder Oliveira, Pedro Rosário, & Paula Magalhães University of Minho marianamagalhaes2001@gmail.com Gamification refers to the utilization of game elements in non-game contexts. Although literature has suggested that gamification positively impacts motivation and school engagement, some studies report negative results that might be related to the lack of personalization in the gamification design (e.g., nonconsideration of diverse student needs and profiles). Prior research has examined the impact of specific individual variables on the gamification experience of students in higher education, indicating that students' experiences with gamification are significantly influenced by their profiles; however, further investigation is required to explore the influence of other individual characteristics on gamification. This study addresses this literature gap by exploring how learners' characteristics, namely Competitiveness and Student Approaches to Learning, affect the impact of different game elements on User Engagement among college students within an experimental learning task. A five-condition experimental design was implemented. Participants completed a computer-based learning task that involved watching a 13-minute instructional video divided into segments and answering comprehension questions after each part, with immediate feedback provided on their responses. Depending on the experimental condition, different game elements (points, leaderboards, badges) were integrated into the feedback presented

	on screen. After completing the task, participants filled out questionnaires assessing the targeted individual variables. Results indicated no significant differences across experimental conditions, suggesting that gamification had no significant impact on User Engagement. A significant positive association was observed between the Deep Approach to Learning and User Engagement, regardless of the experimental condition. This result suggests that students with a Deep Approach to Learning may already be intrinsically motivated and thus engaged in the task, thereby not benefiting as much from gamification. The results of this study also underscore the need to enhance the salience of game elements in learning environments to promote User Engagement. These preliminary findings may help inform decision-making for implementing gamified systems, ensuring that investments in gamification are tailored to maximize engagement outcomes among college students with different approaches to learning. <i>Keywords:</i> gamification, student characteristics, user engagement, higher education.
ID	ÁREA TEMÁTICA 4 - DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E VOCACIONAL
183	ESCALA DE ADAPTABILIDADE DE CARREIRA: EXAMINANDO MÚLTIPLOS NÍVEIS DO CONSTRUCTO José Manuel Tomás da Silva, Francisca Duarte, & Maria Paula Paixão Universidade de Coimbra jtsilva@fpce.uc.pt, duartefc1417@gmail.com, mppaixao@fpce.uc.pt Adaptabilidade de carreira denota a prontidão ou capacidade do indivíduo para se adaptar e prosperar diante de mudanças no mundo do trabalho. O conceito mergulha as suas raízes nos estudos de Donald Super nos finais da década de 1940 e mais recentemente desenvolvidas no âmbito da teoria de construção de vida de Mark Savickas. Uma equipa internacional desenvolveu a escala de Adaptabilidade de Carreira (CAAS) que avalia geralmente quatro facetas principais (preocupação, controlo, curiosidade e confiança) e várias traduções estão disponíveis. Vários modelos fatoriais foram identificados e vários ensaios foram realizados com distintos conjuntos de itens. Em Portugal é possível pontuar as respostas de três formas alternativas (duas versões longas e uma versão curta), mas até ao momento não há um estudo comparativo simultâneo das várias versões. Mais recentemente foi proposta uma escala muito curta que ainda não foi examinada na população portuguesa. O objetivo deste trabalho foi examinar, via análises fatoriais confirmatórias (AFC), os diferentes modelos de medida e determinar a sua adequação psicométrica. As análises foram efetuadas numa amostra não probabilística de 490 alunos do ensino secundário, dos quais 255 (52%) eram raparigas. A média das idades para o conjunto da amostra foi 17.1 anos ($DP = 1.1$ anos) e a amostra estava equitativamente distribuída pelas duas vias de ensino regular e profissional. Os resultados das AFC mostraram um ajustamento bastante bom dos dados aos quatro modelos, mas a nossa recomendação vai no sentido de privilegiar a versão internacional de 24 itens para uso na consulta vocacional e a versão curta (12 itens) na investigação. A versão extracurta (4 itens) pode usar-se em estudos com muitas variáveis e se for suficiente uma medida grosseira generalizada da adaptabilidade de carreira. <i>Palavras-chave:</i> adaptabilidade de carreira, escalas, características psicométricas, validade estrutural.
188	INVENTÁRIO DO GLOBO PESSOAL-FORMA ABREVIADA: ENSAIO PRELIMINAR VERSÃO PORTUGUESA José Manuel Tomás da Silva, Mariana Monteiro Morais, & Maria Paula Paixão Universidade de Coimbra jtsilva@fpce.uc.pt, mariana.monteiro.morais@gmail.com, mppaixao@fpce.uc.pt O Inventário do Globo Pessoal é a operacionalização do modelo esférico dos interesses vocacionais e está disponível em diferentes línguas, incluindo o Português-Europeu. O instrumento resulta da interação de três dimensões básicas dos interesses, nomeadamente: Pessoas/Coisas, Ideias/Dados e Prestígio. Evidência acerca da generalização desta estrutura em distintas culturas tem vindo a ser regularmente relatada na literatura, mas a maioria das vezes usando unicamente a versão regular do instrumento que inclui mais de uma centena de itens (títulos de profissões ou atividades). Uma versão abreviada com 40 itens também foi construída, mas tem sido menos estudada internacionalmente. O objetivo deste trabalho foi averiguar, via análises exploratórias e confirmatórias, as propriedades psicométricas básicas de uma versão portuguesa do inventário e, em particular, se a sua estrutura interna e as características de fidelidade permanecem as mesmas após o encurtamento da medida. As análises foram efetuadas numa amostra não probabilística de cerca de 100 estudantes de ensino superior e de ambos os sexos e de diferentes cursos. As análises de componentes principais permitiram avaliar a presença das três componentes teóricas esperadas do modelo esférico e os coeficientes de fiabilidade dos oito fatores de interesses básicos (e.g., facilitação Social, Gestão, Negócios, Processamento de Dados, Mecânica, Natureza/Outdoors, Artístico e Ajuda) mostraram-se adequados. Foram encontradas algumas diferenças de género, sobretudo nas dimensões mais pró-sociais (favorecendo as mulheres) e nas mais orientadas para o trabalho com Coisas (favorecendo os rapazes). Conclui-se que a versão curta do inventário possui algumas virtualidades para a investigação do comportamento vocacional, mas mais estudos com maiores amostras de participantes são necessários no futuro.

	<i>Palavras-chave:</i> interesses vocacionais, Inventário do Globo Pessoal, modelo esférico, validade estrutural.
ID	ÁREA TEMÁTICA 6- FAMÍLIA, ESCOLA E COMUNIDADE
203	A EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA Mariana Brazão, Joana Pipa, Marta Pôjo, & Francisco Peixoto EDUNOVA.ISPA, Liga Portuguesa Contra o Cancro amarianabrazao@gmail.com O cancro é a segunda principal causa de morte em Portugal e no mundo, com projeções que apontam para um aumento de 77% de novos casos até 2050. Contudo, estima-se que entre 30% a 50% dos casos de cancro poderiam ser prevenidos através de comportamentos modificáveis, tais como a alimentação saudável, a prática de atividade física regular, a abstenção do consumo de tabaco e álcool, a exposição solar segura e a vacinação contra o Vírus do Papiloma Humano. A Organização Mundial de Saúde aponta a educação para a saúde, desde a infância, como uma estratégia fundamental para promover o desenvolvimento de conhecimentos e competências que apoiem decisões saudáveis ao longo da vida. No entanto, a maioria das intervenções de educação para a saúde têm tradicionalmente privilegiado os resultados cognitivos (e.g., conhecimento), o que sugere que possa estar a ser negligenciado fatores motivacionais cruciais para a mudança e manutenção do comportamento saudável. Esta revisão sistemática tem como objetivo sintetizar as evidências sobre o impacto das intervenções de educação para a saúde em contexto escolar, com ênfase nos resultados cognitivos e psicossociais. O estudo seguiu as diretrizes do PRISMA, e realizou uma pesquisa nas bases de dados PubMed, Cochrane Library, Scopus, Web of Science, PsycINFO e SciELO, para estudos empíricos publicados entre 2014 e 2024, ano da última atualização do Código Europeu Contra o Cancro. Esta revisão inclui palavras-chave organizadas em quatro domínios principais: 1) fatores de saúde modificáveis, 2) contexto escolar, 3) prevenção e 4) cancro. Serão incluídos estudos que avaliem intervenções de educação para a saúde em contexto escolar que incluam pelo menos um fator de risco modificável identificado no Código Europeu Contra o Cancro, nomeadamente a alimentação saudável, a prática de atividade física regular, a abstenção do consumo de tabaco e álcool, a exposição solar segura e a vacinação contra o Vírus do Papiloma Humano. Apenas serão considerados estudos empíricos, revistos por pares, publicados em inglês, francês, português ou espanhol. A seleção dos estudos será realizada de forma independente por três investigadores, utilizando a plataforma Rayyan, com divergências a serem resolvidas através da discussão entre os mesmos. A avaliação da qualidade metodológica dos estudos será conduzida com recurso a uma checklist pré-definida (e.g., Q-SSP), e será desenvolvida uma síntese narrativa dos resultados. Esta revisão pretende apoiar a tomada de decisões por parte políticas e de saúde pública, apoiando o desenvolvimento de intervenções eficazes na prevenção do cancro. <i>Palavras-chave:</i> Health Education, School-based interventions, Motivation. This study is funded by FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia, I.P., under the project number 2024.01002.BDANA.

	Mesa 10 - Online ÁREA TEMÁTICA 15 - TRANSIÇÕES E DESENVOLVIMENTO AO LONGO DA VIDA TEMA DO SIMPÓSIO: INTERGERACIONALIDADE E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS(EJA): DIALOGICIDADE E INCLUSÃO Coord.: Eduardo Duque, Ana Cláudia Lima de Assis, & Elisangela André da Silva Costa Link Teams: <i>Clique aqui</i>, ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW Apoio logístico: Beatriz Vieira
ID 394 394.1	OFICINA DE LEITURA NA EJA: UMA EXPERIÊNCIA DE DIÁLOGO INTERGERACIONAL E DE INCLUSÃO SOCIAL Janicleide Vidal Maia, Avanúzia Ferreira Matias, Lenha Aparecida Silva, & Karina Pontes Andrade CEJA Neudson Braga/ SEDUC CE jvidalmaia@gmail.com Esse trabalho objetiva apresentar os resultados da aplicação de uma Oficina de Leitura realizada à luz da Avaliação Formativa (GUIMARÃES et al., 2024) no CEJA Prof. José Neudson Braga, na cidade de Fortaleza. A metodologia utilizada foi a descritiva, a coleta dos dados foi realizada por meio de um questionário e de um diário de bordo escrito durante as aulas. Participaram oito estudantes de faixa etária entre 20 e 70 anos. Essa diferença etária propiciou um rico diálogo intergeracional (DUQUE, 2021) e, por conseguinte, um fecundo debate em torno da construção coletiva do conhecimento. As análises revelaram que, na Educação de Jovens e Adultos (EJA), ler significa resgatar vivências, conectar experiências e dar voz a sujeitos historicamente marginalizados, promovendo além da inclusão social, a consciência crítica dos(as) estudantes. Logo, a leitura promove protagonismo e desenvolvimento de competências sociais e comunicativas, essenciais à aprendizagem significativa ao longo da vida. <i>Palavras-chave:</i> EJA; leitura; avaliação formativa; diálogo intergeracional.
394.2	ESCREVIVÊNCIAS QUE FORMAM: A POTÊNCIA DA LITERATURA NEGRA NA EJA NUMA PERSPECTIVA INTERGERACIONAL Ana Claudia Lima de Assis, Maria das Dores Lima, Kilvia Maria Albuquerque, Sandra Maria Coêlho de Oliveira, Verônica Lopes dos Santos, & Elisangela André da Silva Costa CEJA Neudson Braga/SEDUC, SESA- CE, UNIFOR, UNILAB claudiassis2003@yahoo.com.br Este trabalho apresenta a experiência formativa do projeto “Dia L de Leitura”, desenvolvido em um Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA), que promove encontros trimestrais com leitura coletiva de obras de escritores(as) negros(as). A iniciativa visa estimular o hábito da leitura, valorizar a cultura negra e fortalecer práticas pedagógicas intergeracionais e antirracistas. A leitura do livro <i>Olhos d'água</i>, de Conceição Evaristo, mobilizou emoções, memórias e reflexões sobre desigualdade, racismo, ancestralidade e resistência, permitindo que os (as) participantes se reconhecessem nas narrativas. A prática de leitura compartilhada, em voz alta, com distribuição de exemplares, favoreceu o desenvolvimento de competências leitoras, sociais e críticas. A experiência demonstrou que jovens, adultos e idosos historicamente excluídos da literatura respondem com sensibilidade e engajamento, e que a leitura pode ser um ato de emancipação, rompendo com lógicas escolares excludentes e reafirmando o direito ao “Ser Mais”, na perspectiva freireana. <i>Palavras-chave:</i> EJA; intergeracionalidade; literatura negra.
394.3	AS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM E AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO CURRÍCULO EJA: UMA ANÁLISE EM UM CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO NORDESTE DO BRASIL Athena de Albuquerque Farias, & Gislene Farias de Oliveira Universidade do Minho, UFCA athena.farias@gmail.com Esta pesquisa explorou a utilização das Estratégias de Aprendizagem e das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) dentro do currículo da Educação de Jovens e Adultos (EJA), em um Centro de Educação situado no Nordeste do Brasil. O estudo examinou de que maneira essas ferramentas pedagógicas são integradas à rotina escolar, buscando entender como elas favorecem o desenvolvimento cognitivo, a autonomia e o envolvimento dos alunos da EJA. Por meio de observações, entrevistas e análise de documentos, o trabalho indicou que a utilização estratégica das TICs, combinada com abordagens de aprendizagem adaptadas ao contexto, pode intensificar a inclusão digital e oferecer uma experiência educacional mais significativa para jovens e adultos em situação de vulnerabilidade social. Os achados destacam a importância de uma formação contínua para os educadores e a necessidade de políticas públicas que promovam a inserção efetiva das tecnologias no currículo da EJA.

	<i>Palavras-chave:</i> Estratégias de aprendizagem; tecnologias de informação e comunicação; educação de jovens e adultos.
394.4	CAFÉ COM POESIA, UMA EXPERIÊNCIA LITERÁRIA DA ESCOLA PÚBLICA NO CEJA JOSÉ WALTER, FORTALEZA, CE Maria José Marques Lima, Marcia Matos Barbosa, & Kelly Cristina Medeiros Ferreira CEJA José Walter/SEDUC mariamarques3@yahoo.com.br O Café com Poesia configura-se como uma ação pedagógica e cultural articulada entre a área de Linguagens e Códigos e a biblioteca da escola. Com presença no calendário escolar e realização nos três turnos, cada edição contempla um ou mais artistas, transitando da literatura à música. A proposta aposta na intergeracionalidade como eixo estruturante, favorecendo a circulação de experiências, saberes e afetos entre diferentes gerações por meio da literatura. Do ponto de vista metodológico, o projeto adota uma abordagem qualitativa e participativa, voltada à observação das interações leitoras e às práticas de mediação. Fundamenta-se nos aportes teóricos de Freire (2005) e Cândido (2011) reconhece a literatura como prática humanizadora e espaço de mediação cultural. Assim, reforça o potencial formativo da leitura literária e consolida o ensino de literatura de jovens e adultos como prática de encontros, memória e escuta intergeracional. <i>Palavras-chave:</i> literatura, poesia, ensino, intergeracionalidade.
394.5	MULHERES MIL, UM PROGRAMA INTERGERACIONAL DE INCLUSÃO SOCIAL: UMA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO CEARENSE Sandra Maria Soares de Oliveira, Francisca Eugênia Nogueira de Souza, Ana Cristina Aragão Maciel, & Juliana Silva Pessoa Teixeira SEDUC sandrasoares@prof.ce.gov.br- Este artigo analisa a intergeracionalidade como elemento essencial para o fortalecimento do Programa Mulheres Mil, política pública voltada à formação cidadã e profissional de mulheres em situação de vulnerabilidade e risco social no Ceará. A pesquisa qualitativa se baseia em documentos institucionais e depoimentos de participantes das ações realizadas em 2024, em bairros da periferia de Fortaleza. A convivência entre mulheres de diferentes gerações – jovens, adultas e idosas – revelou-se um fator decisivo na construção de vínculos afetivos, redes de apoio e trocas de saberes, fortalecendo a educação popular. As práticas intergeracionais, como rodas de conversa e oficinas, contribuem para o empoderamento feminino, o estímulo à permanência nas ações formativas e a superação de contextos de exclusão. O estudo sinaliza que o fortalecimento dessas práticas é fundamental para ampliar os impactos sociais e educacionais do programa, consolidando a intergeracionalidade como estratégia de inclusão, pertencimento e transformação comunitária. <i>Palavras-chave:</i> intergeracionalidade; empoderamento feminino; educação popular; inclusão social; Programa Mulheres Mil.
394.6	DIÁLOGOS ENTRE GERAÇÕES: A PRÁTICA DA INTERGERACIONALIDADE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS Verônica Lopes dos Santos, Sônia Maria Gomes Parente, Palmina Alda Ferreira de Sousa, Lúcia Helena Sousa Santos, José Sérgio Pereira da Costa, & Idalina Maria Sampaio da Silva Feitosa Dias CEJA Neudson Braga/SEDUC santosveronica@yahoo.com.br A intergeracionalidade na educação de jovens, adultos e idosos, considerando-se a diversidade etária que a modalidade EJA atende, representa uma prática fomentadora de diálogos entre sujeitos, seus saberes e vivências pessoais, atravessadas de experiências de vida. Destaca-se, nesse contexto, o papel social da EJA, para muitos uma oportunidade de qualificação e acesso ao mercado de trabalho. A referida prática constitui-se, assim, estratégia de fortalecimento da aprendizagem mediante relações de respeito mútuo e empatia, possibilitando a construção coletiva do conhecimento. Este trabalho propõe, portanto, reflexões sobre a intergeracionalidade na educação e como esses diálogos podem ser implementados nos Centros de Educação de Jovens e Adultos, com ênfase em suas potencialidades para a aprendizagem ao longo da vida. A fundamentação ancora-se em Freire (1996) e Duque e Vázquez (2022), dentre outros. Pretende-se, por fim, contribuir para a valorização da intergeracionalidade como elemento estruturante de práticas pedagógicas mais humanizadoras e significativas na EJA. <i>Palavras-chave:</i> intergeracionalidade, diálogos intergeracionais, educação de jovens e adultos, inclusão, aprendizagem.

	Mesa 11 - Online ÁREA TEMÁTICA 9 - INTERCULTURALIDADE E INCLUSÃO SOCIAL TEMA DO SIMPÓSIO: EFETIVIDADE DOS DIREITOS HUMANOS E A AGENDA 2030 Coord.: Marcus Pinto Aguiar, Talita Silva Bezerra, & Francisco Antonio Barbosa Vidal UNINTA marcuspaguiar@gmail.com Link Teams: <i>Clique aqui</i>, ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW Apoio logístico: Beatriz Pereira O Simpósio “Efetividade dos Direitos Humanos e a Agenda 2030” reúne pesquisas que analisam, sob diferentes perspectivas, a aplicação prática dos direitos humanos em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente no contexto brasileiro e regional do semiárido. As discussões abordam desde o cumprimento de decisões da Corte Interamericana de Direitos Humanos e seus reflexos em políticas de reparação e formação continuada, até os desafios contemporâneos das relações de trabalho, a relevância do ensino jurídico voltado aos direitos sociais, e a promoção da inclusão e da cultura de paz. As variáveis centrais incluem efetividade normativa, desenvolvimento socioeconômico, justiça social, educação em direitos humanos e articulação entre instituições e comunidades. O evento destaca a inter-relação entre liberdade, igualdade, inclusão social e sustentabilidade, apontando caminhos para fortalecer políticas públicas e práticas que garantam a dignidade humana e a redução das desigualdades. ID 395 <i>Palavras-chave: direitos humanos, desenvolvimento sustentável, inclusão social, educação.</i> 395.1 CUMPRIMENTO DE SENTENÇA DA CORTE INTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS: APONTAMENTOS CRÍTICOS SOBRE O CURSO PERMANENTE DAMIÃO XIMENES LOPES Maria Vânia Abreu Pontes, & Aluísio Ferreira de Lima Centro Universitário Inta – UNINTA e Faculdade 05 de Julho (F5), Universidade Federal do Ceará (UFC) vaniapontes@yahoo.com.br O presente trabalho analisa criticamente o cumprimento da sentença proferida pela Corte Interamericana de Direitos Humanos no Caso Damião Ximenes Lopes, marco histórico na responsabilização internacional do Brasil por violações de direitos humanos no contexto da saúde mental. O estudo se debruça sobre a implementação das determinações da Corte, com ênfase na criação da formação em Direitos Humanos e Saúde Mental - Curso Permanente Damião Ximenes Lopes que leva o nome da vítima, avaliando seu alcance, limitações e efetividade. A pesquisa identifica tensões entre as exigências internacionais de reparação e os desafios internos de institucionalização de práticas de formação continuada, memória, verdade e não repetição. A partir de uma abordagem qualitativa e crítica, o trabalho evidencia que, embora o curso represente um esforço do Brasil no campo da educação em direitos humanos, seus impactos práticos ainda carecem de maior efetividade para cumprir integralmente os objetivos reparatórios estabelecidos pela Corte que menciona profissionais como técnicos de enfermagem, enfermeiros, médico e psicólogos. Conclui-se que a experiência revela avanços, mas também lacunas na internalização das decisões internacionais no sistema jurídico e político brasileiro. <i>Palavras-chave:</i> Corte Interamericana; direitos humanos; cumprimento de sentença; Damião Ximenes Lopes; educação em direitos humanos. 395.2 TRABALHO NO SÉCULO XXI: LIBERDADE E IGUALDADE NA PERSPECTIVA DOS DIREITOS HUMANOS Samuel Levy Pontes Braga Muniz, Maria Isabele Duarte de Souza, Thales Cavalcante Linhares, Emanuela Guimarães Barbosa, Nadson Rocha Aguiar Júnior, Yslaia Pontes Vasconcelos, & Marcus Pinto Aguiar Centro Universitário Inta – UNINTA samuel.muniz@uninta.edu.br O presente trabalho tem como objetivo analisar os desafios e as possibilidades do trabalho no século XXI a partir da perspectiva dos direitos humanos, com especial atenção ao equilíbrio entre os direitos civis — como liberdade empresarial, inovação tecnológica e direito de propriedade — e os direitos sociais, como o direito ao trabalho decente, à proteção previdenciária e à dignidade da pessoa humana. A pesquisa parte da compreensão de que o avanço tecnológico, a globalização e as novas formas de organização produtiva vêm transformando profundamente as relações de trabalho, exigindo uma releitura dos marcos normativos que regulam tais relações e uma reflexão ampla sobre os princípios da liberdade e da igualdade no contexto contemporâneo. A Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas é tomada como referência normativa e política, especialmente os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), notadamente o ODS 8 (trabalho decente e crescimento econômico), o ODS 9 (indústria, inovação e infraestrutura) e o ODS 10 (redução das

	desigualdades). O método utilizado foi qualitativo, com base em revisão bibliográfica, análise documental e interpretação sistemática das normas jurídicas nacionais e internacionais, com destaque para os tratados de direitos humanos e os dispositivos constitucionais brasileiros. O estudo também observa as especificidades da região do semiárido nordestino, onde o desenvolvimento econômico e a inclusão produtiva ainda enfrentam obstáculos históricos, estruturais e sociais. Verificou-se que é possível e necessário harmonizar a promoção da liberdade econômica com a garantia dos direitos sociais, superando dicotomias artificiais e promovendo uma concepção de desenvolvimento humano integral. A inovação e o empreendedorismo devem ser incentivados, desde que acompanhados por políticas públicas que assegurem a inclusão social e a proteção dos grupos mais vulneráveis. Conclui-se que o trabalho no século XXI deve ser repensado a partir de uma ética dos direitos humanos que compreenda a liberdade não apenas como ausência de restrições, mas como condição para a realização plena do ser humano, e a igualdade não como uniformidade, mas como reconhecimento e promoção da justiça social. Nessa perspectiva, o desenvolvimento do semiárido deve ser orientado por estratégias que conciliem dinamismo econômico, sustentabilidade e justiça distributiva, sendo o Direito um instrumento fundamental para concretizar esses objetivos. <i>Palavras-chave:</i> direitos civis, direitos fundamentais, direitos humanos, direitos sociais, semiárido.
395.3	DESENVOLVIMENTO E DIREITOS SOCIAIS: PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO JURÍDICA NO UNINTA Samuel Levy Pontes Braga Muniz, Maria Isabele Duarte de Souza, Thales Cavalcante Linhares, Emanuela Guimarães Barbosa, Nadson Rocha Aguiar Júnior, David Gomes Pontes, & Marcus Pinto Aguiar Centro Universitário Inta – UNINTA samuel.muniz@uninta.edu.br O presente trabalho aborda a importância do ensino das disciplinas Direito do Trabalho e Direito Previdenciário no Curso de Direito do Centro Universitário Inta – UNINTA, na cidade de Sobral, Estado do Ceará, Brasil, destacando especialmente a relevância dessas matérias para a formação integral dos estudantes, com ênfase na garantia e promoção dos direitos fundamentais sociais. Parte-se da premissa de que os direitos sociais constituem um núcleo essencial dos direitos fundamentais previstos na Constituição Federal, cuja concretização é indispensável para assegurar uma sociedade mais justa e igualitária. Nesse sentido, compreender as bases jurídicas relacionadas ao mundo do trabalho e à seguridade social é condição necessária para que os futuros profissionais do direito possam atuar com eficácia e responsabilidade, tanto na advocacia quanto na magistratura, ministério público, carreiras públicas e demais segmentos da sociedade. O estudo proposto investiga de maneira qualitativa, por meio de pesquisa bibliográfica e análise documental, especialmente dos planos de ensino e da matriz curricular do Curso de Direito do UNINTA, como tais disciplinas impactam diretamente na capacitação técnica e humanística dos alunos. Observou-se que o ensino dessas matérias, além de proporcionar sólido domínio técnico e teórico acerca das normas trabalhistas e previdenciárias, promove a conscientização dos estudantes quanto à relevância desses direitos para a dignidade humana, a proteção social e a redução das desigualdades. Dessa forma, a abordagem adotada nas disciplinas Direito do Trabalho e Direito Previdenciário favorece o desenvolvimento de uma percepção ampla, permitindo ao aluno relacionar o aprendizado teórico com as situações práticas enfrentadas cotidianamente pelos trabalhadores e segurados, particularmente no contexto regional do semiárido cearense. Além disso, essa perspectiva acadêmica dialoga com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, especialmente no tocante à promoção do trabalho decente, proteção social e combate à pobreza. Conclui-se, portanto, que o fortalecimento do ensino dessas disciplinas jurídicas no UNINTA constitui uma estratégia pedagógica essencial para formar profissionais capacitados tecnicamente e conscientes socialmente, aptos a contribuírem de maneira efetiva para a concretização dos direitos fundamentais sociais e para a promoção do desenvolvimento socioeconômico regional e nacional. A inserção desses conteúdos no currículo garante aos discentes uma formação alinhada às demandas contemporâneas da sociedade, estimulando a construção de um pensamento jurídico comprometido com a justiça social. <i>Palavras-chave:</i> direito do trabalho, direito previdenciário, direitos fundamentais, direitos humanos, ensino jurídico.
395.4	FORTELECIMENTO DA CULTURA DE PAZ POR MEIO DA ARTICULAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA-COMUNIDADE EM SOBRAL Emanuela Guimarães Barbosa, Marcus Pinto Aguiar, Eliza Angélica Rodrigues Ponte, & Elizabete Tavora Francelino Centro Universitário Inta – UNINTA, SEDUC-CE emanuela.guimaraes@uninta.edu.br Considerando que a cultura de paz não é um produto natural, mas fruto de uma construção social pautada em ações planejadas e contínuas em busca da implementação de práticas voltadas à efetivação de uma convivência harmoniosa, cooperativa, respeitosa e colaborativa, nos propomos a analisar como o sistema educacional de Sobral, reconhecido nacionalmente pela qualidade da educação básica, tem atuado na busca do alcance dessa finalidade. A pesquisa de cunho bibliográfico tem como recorte espacial o Município de Sobral e como referência as ações e políticas educacionais desenvolvidas com a finalidade de promover a pacificação dos conflitos e implementar uma cultura de paz sendo guiada

	por um estudo qualitativo das experiências desenvolvidas, a partir de documentos oficiais e relatos dos atores institucionais envolvidos, e registros das práticas intersetoriais identificadas. Pensar e planejar ações voltadas à implementação de uma cultura de paz pressupõe uma articulação integrativa entre a família, a escola e a comunidade em busca de prevenir os conflitos e promover o desenvolvimento de práticas restaurativas visando a construção de um ambiente educativo humano, inclusivo e solidário. Essa integração engloba o compartilhamento de responsabilidades no processo formativo entre a família, a escola e a comunidade que, por meio dos papéis desempenhados que vão desde a socialização e acompanhamento escolar por parte da família e a realização de mediações e círculos restaurativos por parte da escola e da comunidade, são ambientes e espaços em que o estudante fortalecerá o desenvolvimento das suas habilidades comunicacionais e socioemocionais propícios à prática de ações voltadas à cultura de paz como o diálogo, o respeito, a solidariedade e a justiça social. Iniciativas como projetos culturais, sociais e esportivos, assim como encontros participativos com diversos setores (públicos e privados) e ações intersetoriais com órgãos públicos são capazes de favorecer a coesão social e o sentimento de pertencimento, referências que reforçam os laços sociais e fortalecem a prática da resiliência coletiva. Dessa forma, resta claro que a cultura de paz, quando cultivada por meio de parcerias efetivas entre os três agentes formadores básicos da formação humana (família, escola e comunidade), transcende o ambiente escolar e repercute positivamente na esfera social em suas diversas dimensões, contribuindo para uma sociedade mais justa, pacífica e fraterna. <i>Palavras-chave:</i> cultura de paz; políticas educacionais; educação básica; Sobral-CE.
395.5	A EFETIVAÇÃO DE DIREITOS DAS PESSOAS COM TEA: CONEXÕES ENTRE ESCOLA, SISTEMA DE SAÚDE E SOCIEDADE Giselle Dantas Lima Aguiar, Elizabete Távora Francelino, Eliza Angélica Rodrigues Ponte, & Marcus Pinto Aguiar Centro Universitário INTA – UNINTA, SEDUC-CE gisellelimaaguiar@gmail.com A efetivação dos direitos das pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) depende da articulação efetiva entre escolas, sistema de saúde e sociedade. No Brasil, documentos recentes analisam o impacto das políticas públicas na inclusão escolar, demonstrando avanços em legislação e normas, mas limitados resultados práticos em sala de aula quando faltam recursos e capacitação docente. Simultaneamente, a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência (RCPD) no âmbito do SUS, embora bem-intencionada, enfrenta desafios como a fragmentação do atendimento e insuficiência na articulação interdisciplinar. Estudos sobre práticas interprofissionais enfatizam que a colaboração entre profissionais de saúde, educação e familiares é essencial para a construção de planos educacionais individualizados (PEI) e medidas de suporte eficazes. Esses planos, já mencionados na legislação brasileira, ganham substância quando baseados no compartilhamento de informações, treinamento contínuo e coordenação clara de responsabilidades. Internacionalmente, evidências robustas apontam que intervenções mediadas por pais — com apoio de profissionais da saúde e da escola — geram efeitos positivos na comunicação e no desenvolvimento social de crianças com TEA. Adicionalmente, modelos de colaboração interinstitucional estudados em Psychiatric Services mostram que integrar serviços entre áreas reduz a fragmentação do cuidado, melhora o encaminhamento e tem potencial para aumentar a eficiência econômica. Dessa forma, ainda que exista uma base normativa robusta — como a Lei Berenice Piana e o CIPTEA — a efetivação dos direitos demanda mais do que normatização: exige articulação ativa (intersectorialidade), formação contínua de profissionais, financiamento sustentável, envolvimento familiar estruturado e indicadores convergentes de qualidade de vida, aprendizagem e participação social. Por fim, propõe-se que políticas e práticas avancem em direção a um modelo de governança colaborativa: com protocolos comuns entre saúde e escola, capacitação compartilhada, fluxos de referência claros e canais sistemáticos de participação familiar. Esse modelo não apenas amplia o acesso e a qualidade da inclusão, mas também propicia equidade no exercício da cidadania, fortalecendo a construção de redes sociais mais justas e acessíveis para pessoas com TEA. <i>Palavras-chave:</i> Transtorno do espectro autista; educação inclusiva; intersectorialidade; políticas públicas; rede de cuidados.
395.6	GESTÃO EDUCACIONAL E DIREITOS HUMANOS COM FITO NA ERRADICAÇÃO DA POBREZA: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA SEMINAL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL NO MARCO TEMPORAL 2023 A 2025 Francisco Antonio Barbosa Vidal, Marcus Pinto Aguiar, Claudia Sales Mendes, Ana Cláudia Lima de Assis, Elizabete Távora Francelino, & Eliza Angélica Rodrigues Ponte Instituto Federal do Ceará, Centro Universitário Inta – UNINTA e Faculdade 05 de Julho (F5), SEDUC-CE franciscovidal@ifce.edu.br O presente estudo configura-se como pesquisa seminal do processo de compreensão das interfaces entre os constructos epistêmicos gestão educacional, direitos humanos e erradicação da pobreza com políticas de consecução do ODS1 da Agenda 2030, a partir da perscrutação global das produções científicas correlatas, evidenciando-as através da análise bibliométrica no âmbito do marco temporal 2023 a 2025 de publicações partícipes da base científica Web of Science.A

	práxis epistêmica vivencia aspectos cambiantes em vertentes diacrônica e célere nos últimos anos. Há um campo plural de intercâmbio entre pesquisa e tecnologias informacionais e comunicacionais nas múltiplas dinâmicas do fazer científico. O método utilizado para prospectar as pesquisas produzidas coadunadas com a expressão booleana “gestão educacional e direitos humanos e erradicação da pobreza”, foi a análise bibliométrica que possibilitou a identificação de escassez de publicações internacionais no âmbito do escopo investigativo em tela., a partir do corpus epistemológico identificado, bem como principais marcos-chave temáticos e escopos investigativos relevantes em escala internacional. A análise bibliométrica aborda aspectos métricos e de evidências de informações sobre a produção científica publicada. Tem como fito fazer anamnese quantitativa dos aspectos classificadores e categóricos de publicações escritas, expondo e conjecturando a divulgação científica no âmbito de múltiplos campos, reconhecendo fenômenos/dinâmicas explicados pelas leis de Lotka, de Bradford e de Zipf. O corpus diminuto prospectado na Plataforma Web of Science foi integrado por 5 artigos intitulados: 1 - <i>Ideals versus realities of learning poverty and human rights</i>; 2 - <i>Härnä Joanna, Low-Fee Private Schooling and Poverty in Developing Countries</i>; 3 - <i>Unequal worlds: management education and inequalities</i>; 4 - <i>The Private Life of Education e</i>, 5- Income, education and democracy, proveniências das seguintes fontes respectivamente: International journal of information and learning technology, Cahiers d etudes africaines, Academy of management learning & education, Stanford law review e Journal of economic growth. Através de anamneses com acurácia, realizadas com suporte do software Vosviewer 1.6.7, identificou-se que as cinco produções integram um cluster subsimbólico formado por autores dos seguintes países: Austrália, Brasil, Canadá, Inglaterra, Qatar, Arábia Saudita, Estados Unidos, Suécia e França, sendo os quatro primeiros países os que apresentaram maior força de ligações entre si. Concluiu-se a priori que há uma gap de pesquisa em relação ao tema gestão educacional e direitos humanos e sua contribuição para a erradicação da pobreza, escopo epistêmico que coaduna diretamente com o fito ODS1 que integra os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, pacto global por um planeta mais justo socialmente e sustentável, sinalizando o dever de esforços científicos de pessoas pesquisadoras em realizar estudos sobre a temática em epígrafe. <i>Palavras-chave:</i> Gestão Educacional; Erradicação da Pobreza; Direitos Humanos.
395.7	O CURSO DE MEDICINA DA UNIINTA NO CONTEXTO DA PROMOÇÃO DE SAÚDE E BEM ESTAR DA COMUNIDADE DE SOBRAL: UM OLHAR ALINHADO AOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEIS DA AGENDA 2030-ONU Hayla Fernanda da Silva Lucena, Ana Clara Vasconcelos Ponte, Arthur Gabriel Garcia Soeiro, Denise Maria Sousa Carvalho, Glicia Lorena Saldanha Pontes Diniz, Ingrid Carneiro Brandão, João Thales Vasconcelos Martins, Luis Igor Gonçalves Braga, Maria Alice Carvalho Cavalcante, Maria Gessiane de Queiroz Martins, Nirlir Plácido de Sousa, Samilly Hellen Ferreira Mendes, Willas Ferreira Furtado, Lara Martins Spindola Rodrigues Meneses & Maria Gleiciane de Queiroz Martins Centro Universitário Inta – UNINTA haylafslucena@gmail.com A Agenda 2030 é um plano de ações globais, adotados em 2015 pelos Estados-membros da Organização das Nações Unidas (ONU), que estabelece 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Dentre esses objetivos tem-se assegurar uma vida saudável, promover o bem-estar da comunidade e bem como garantir educação de qualidade, água potável, saneamento básico e redução da desigualdade. Nesse contexto da busca pela promoção de saúde e bem-estar, o curso de Medicina do UNINTA pode contribuir e ajudar a garantir os ODS por meio de ações e extensões universitárias em saúde, que buscam impactar e levar informações à comunidade, através de rodas de conversas, seminários e ações de prevenção que divulguem e promovam conhecimento para a população. O objetivo deste trabalho foi descrever os impactos de ações em saúde do curso de Medicina com os temas e objetivos de desenvolvimento sustentável da Agenda 2030. Trata-se de uma revisão de literatura qualitativa, tendo como bases de dados SciELO, PubMed e Google Scholar, publicados entre 2015 e 2025, utilizando os descritores 'promoção de saúde', 'agenda 2030' e 'curso de Medicina', combinados por operadores booleanos “AND”. Foram selecionados artigos tanto em português como em inglês. Os resultados evidenciam que a maioria dos estudos apontam para a importância da realização de ações em saúde, como extensões universitárias e os impactos em garantir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, com destaque para o ODS 3, além trazer também grande impacto para a construção do conhecimento humano, fazendo uma integração com o ODS 4, contribuindo assim também para a formação de educação de qualidade. Identificou-se ainda a relevância das universidades em relação à demanda social, evidenciando que a inserção de docentes e acadêmicos de forma gratuita nas comunidades locais, por meio desses projetos de extensão, atendem as vulnerabilidades sociais existentes e contribuem para os ODS da agenda 2030. Portanto, considerando que as ações desenvolvidas em extensões universitárias no curso de Medicina relacionam-se com os temas abordados nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, conclui-se que é de grande impacto a disseminação desse conhecimento em saúde, principalmente em comunidades vulneráveis. Considerando o impacto social e acadêmico, faz-se necessário desenvolver mais estudos e melhorias para que a informação, ações e extensões universitárias em saúde sejam mais disseminadas, buscando novos métodos e formatos para que a agenda 2030 seja melhor implantada no âmbito universitário, contribuindo assim para o desenvolvimento social mundial.

<i>Palavras-chave:</i> agenda 2030, promoção de saúde, curso de medicina, objetivos de desenvolvimento sustentável.

ID	Mesa 12 - Online ÁREA TEMÁTICA 2 - APRENDIZAGEM, MEMÓRIA E MOTIVAÇÃO Coord.: Neide de Brito Cunha Link Teams: <i>Clique aqui</i>, ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW Apoio logístico: Beatriz Viana
41	CONSTRUÇÕES ESPACIAIS E JOGO DA VELHA 3D: INTERVENÇÕES JUNTO A CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM Eliane Giachetto Saravali UNESP/Marília, Brasil eliane.g.saravali@unesp.br Estruturas infralógicas, envolvendo espaço, tempo e causalidade. São alvo de intervenções pedagógicas e psicopedagógicas junto a crianças com queixas de dificuldades de aprendizagem. O presente estudo abordou a construção de relações espaciais por meio de intervenções construídas com o Jogo da Velha Tridimensional. Participaram do estudo 41 crianças, entre 7 e 10 anos, matriculadas do segundo ao quinto ano do ensino fundamental I, em uma escola da rede pública estadual, localizada no interior do estado de São Paulo, Brasil. Os alunos foram encaminhados por seus docentes, mediante o preenchimento de um relatório em que constavam queixas caracterizando suas dificuldades; também foram submetidos a 4 encontros, em pequenos grupos, jogando em duplas ou trios, para realização das intervenções com o jogo. Nestes encontros, procurou-se explorar: o reconhecimento dos materiais, a aprendizagem e a prática das regras, a construção de estratégias, a resolução de situações-problema e as análises das implicações sobre o jogar. Para a construção de relações espaciais, a intervenção também se pautou em processos de tomada de consciência da própria ação e no estabelecimento/resolução de conflitos cognitivos. De início, foram observadas dificuldades na consideração de diferentes alinhamentos, sobretudo aqueles que transcendiam o plano bidimensional, assim como dificuldades na consideração de jogadas que os adversários poderiam realizar. Durante o processo interventivo, observamos avanços em aspectos que envolviam descentrações do pensamento com aumento progressivo de planejamento para além da jogada atual e observável; aumento progressivo das considerações de mais de uma direção para os alinhamentos; aumento progressivo de observação e coordenação em relação à jogada do outro. A respeito das construções espaciais, os alinhamentos diagonais passaram a ser mais percebidos pela maioria dos participantes. Ao final dos encontros, os professores foram convidados a avaliar os alunos encaminhados, mediante preenchimento de novo relatório. Os resultados dessa avaliação apontaram que 32 alunos apresentaram melhora nas razões que levaram os docentes a encaminhá-los. Conclui-se que o Jogo da Velha Tridimensional, quando alvo de intervenções intencionais, pode favorecer construções importantes, em especial para as crianças com queixas de dificuldades de aprendizagem. <i>Palavras-chave:</i> intervenção, jogo, dificuldades de aprendizagem, espaço. Pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, FAPESP. Processo número 2022/05842-9.
145	FLUÊNCIA DE LEITURA, BASEADA NA LEITURA REPETIDA: UM PROCESSO INTERVENTIVO REALIZADO COM ESTUDANTES BRASILEIROS Carolina Felicori, & Andréia Osti Universidade Estadual Paulista carolina.felicori@unesp.br, andreia.osti@unesp.br A fluência de leitura configura-se como uma habilidade complexa, composta por três dimensões: precisão (ou acurácia), automaticidade e prosódia. No contexto educativo brasileiro, entretanto, o desenvolvimento de tal habilidade se apresenta de forma incipiente, o que revela a urgência de intervenções bem estruturadas, com intencionalidade pedagógica. Estudos recentes indicam que, entre as estratégias voltadas para o aprimoramento da fluência, a prática de leitura repetida destaca-se como uma das mais eficazes. Diante desse cenário, a presente pesquisa, ainda em fase de desenvolvimento, tem como objetivo elaborar e implementar uma proposta interventiva destinada a fomentar a fluência de leitura em escolares brasileiros do 4º ano do Ensino Fundamental. Para tanto, foram realizadas 10 sessões interventivas individuais, envolvendo oito estudantes, com vistas ao aprimoramento dessa habilidade e ao consequente fortalecimento da compreensão leitora. A intervenção adotou como referência os textos narrativos dos livros “Aprendendo a ler com os animais” (Felicori, 2021) e “Para ler & compreender 1” (Felicori, 2022), integrando um conjunto diversificado de estratégias didáticas, tais como leitura em voz alta, leitura repetida, leitura em coro, modelagem de leitura, leitura de lista de palavras do texto, leitura de palavras visualmente semelhantes, leitura de pseudopalavras e reconto oral. O monitoramento dos avanços obtidos ao longo do processo interventivo foi realizado por meio da ferramenta digital AVAFLU – Avaliação e Acompanhamento da Fluência de Leitura (Felicori, 2024), desenvolvido pela pesquisadora. Esse recurso permitiu a aferição criteriosa de

	aspectos como velocidade de leitura (número de palavras corretas lidas por minuto), acurácia (quantidade e tipo de erros, incluindo omissões, inversões, trocas de letras, sílabas, palavras e hesitações) e prosódia (entonação, ritmo, pontuação e modulação da voz), garantindo, simultaneamente, o engajamento dos participantes no processo interventivo. Os resultados preliminares apontam para avanços na fluência leitora dos escolares envolvidos, traduzidos em melhorias tanto na precisão e automaticidade quanto na prosódia. Além disso, a melhoria da fluência leitora demonstrou possível impacto positivo na compreensão leitora, sugerindo a eficácia da proposta. Espera-se, pois, que tais achados contribuam para a formulação e sistematização de práticas pedagógicas no contexto brasileiro, que promovam o desenvolvimento da fluência de leitura e, por conseguinte, o avanço dos estudantes em componentes curriculares diversos. <i>Palavras-chave:</i> fluência em leitura, compreensão de leitura, processo interventivo, escolares brasileiros. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.
164	ESTRATÉGIAS DE ESTUDO E APRENDIZAGEM E DE REGULAÇÃO DA MOTIVAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES Sofia Pellisson, & Evely Boruchovitch Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil sofiape@live.com, evely@unicamp.br A autorregulação da aprendizagem é definida como a capacidade do estudante de controlar condições que afetam sua aprendizagem, visando atingir uma determinada meta. Envolve o uso de estratégias para gerenciar fatores cognitivos, metacognitivos, afetivos, motivacionais e comportamentais. A presente pesquisa examinou o comportamento estratégico e autorregulado para a aprendizagem e as estratégias de regulação da motivação de futuros professores e investigou as relações entre essas variáveis. Participaram 120 alunos cursando licenciaturas diversas em uma Universidade pública do sudeste do Brasil. A maioria eram mulheres ($n=72$; 60%) e a idade variou entre 20 a 46 anos. Os dados foram coletados por meio do Inventário de Estratégias de Estudo e Aprendizagem e da Escala de Avaliação das Estratégias de Regulação da Motivação de Alunos Universitários e foram analisados quantitativamente com base nos procedimentos da estatística descritiva e inferencial. Os resultados evidenciaram que no Inventário de Estratégias de Estudo e Aprendizagem, a subescala atitudes apresentou a maior média ($M=23,3$; $DP=3,8$) e a subescala autotestagem, a menor ($M=15,3$; $DP=4,4$). Esses achados indicam que os participantes tendem a reportar atitudes positivas relacionadas ao sucesso acadêmico, mas relatam utilizar pouco as estratégias de monitoramento da compreensão. Já na Escala de Estratégias de Regulação da Motivação, a maior média foi no fator monólogo interno orientado ao bom desempenho ($M=26,1$; $DP=7,8$) e a menor no fator reativação do interesse ($M=16,3$; $DP=7,0$). Para se manterem motivados, os estudantes parecem empregar mais as estratégias que os auxiliam a alcançar um bom desempenho acadêmico, e utilizam menos as estratégias para deixar os estudos mais agradáveis e divertidos. Ademais, observaram-se correlações significativas, negativas e baixas entre a subescala estratégias de teste e o fator controle das condições do ambiente ($r= -0,205$) e entre a subescala estratégias de teste e o escore total da Escala de Estratégias de Regulação da Motivação ($r= -0,182$). Esses achados foram contrários à literatura e apontam a necessidade de que novos estudos investiguem as relações entre essas variáveis, sobretudo em amostras maiores. Espera-se que diferentes estratégias de estudo e de regulação das variáveis que influenciam o processo de aprendizagem sejam difundidas entre futuros docentes, já que esse conhecimento pode beneficiá-los não só enquanto estudantes universitários, mas também em sua futura prática, quando poderão ensinar seus alunos a tornarem-se autorregulados. <i>Palavras-chave:</i> aprendizagem autorregulada, regulação da motivação, futuros professores. As autoras agradecem o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), processo nº 2024/00375-9 e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), processos 403620/2016-3, 304829/2018-8 e 305234/2022-6.
165	APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E ENGAJAMENTO EM COMPORTAMENTOS PRÓ-SUSTENTABILIDADE: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA Sofia Pellisson, Ian Thomaz de Moura, & Evely Boruchovitch Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil sofiape@live.com, evely@unicamp.br A aprendizagem autorregulada envolve o esforço ativo e a responsabilidade do estudante pelo seu processo de aprendizagem, bem como a interdependência de fatores cognitivos, metacognitivos, motivacionais, afetivos e sociais. Evidências apontam que podem haver processos psicológicos comuns tanto para aprender de forma autorregulada como para se engajar em comportamentos pró-sustentabilidade, visto que ambos requerem autoconsciência, protagonismo e

	responsabilidade dos indivíduos. Contudo, a literatura sobre essa relação ainda é incipiente, sobretudo na área de formação de professores. Assim, a presente pesquisa teve como objetivo realizar uma revisão sistemática literatura das pesquisas nacionais e internacionais que associaram a autorregulação da aprendizagem e os comportamentos sustentáveis. As bases de dados e periódicos eletrônicos virtuais utilizadas foram SciELO, Redalyc, PePsic, ERIC, Science Direct, Lilacs e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Foram usados descritores em inglês e em português sobre autorregulação e variáveis psicológicas (exemplos: <i>self-regulated learning, self-reflection, self-efficacy, motivation</i>), sustentabilidade (exemplos: <i>sustainability, sustainable consumption, environmental awareness e pro-environmental behavior</i>), e público-alvo de interesse (exemplos: <i>teacher education, undergraduate or university students, higher education students</i>). As buscas limitaram-se a artigos científicos publicados entre 2019 a 2024 realizados com estudantes universitários ou de cursos de licenciatura. Obteve-se um número massivo de artigos (> 500000), provenientes principalmente da base ERIC. Após a leitura do título e do resumo dos trabalhos, 33 artigos foram selecionados para leitura na íntegra, por parecerem corresponder à temática de interesse na presente revisão. A maioria das investigações foram realizadas em países da América do Norte, Europa e Ásia. As variáveis autorregulatórias mais investigadas nas pesquisas foram motivação, autoeficácia e autorreflexão. Já as variáveis relacionadas à sustentabilidade mais incluídas nas pesquisas foram consciência ambiental, consumo sustentável e comportamentos pró-ambientais. As relações entre as variáveis evidenciaram que: a autoeficácia afetou os comportamentos sustentáveis dos alunos; o controle comportamental impactou a intenção de adotar comportamentos pró-ambientais (exemplo: reutilizar copos descartáveis); os comportamentos sustentáveis foram previstos pela intenção de agir; o autocontrole foi fundamental para que as pessoas alcançassem objetivos sustentáveis. Contudo, alguns estudos ressaltaram que o conhecimento e as intenções em relação à sustentabilidade não necessariamente se traduzem em comportamentos sustentáveis. Nesse sentido, a educação para o desenvolvimento sustentável deve focar também na mudança real dos comportamentos. Os dados salientam, ainda, a necessidade de que futuras investigações sobre a aproximação dessas temáticas incluam outras variáveis autorregulatórias e psicológicas, para além das variáveis motivacionais e metacognitivas, a fim de verificar se elas influenciam os comportamentos sustentáveis. <i>Palavras-chave:</i> autorregulação da aprendizagem, sustentabilidade, comportamentos pró-ambientais, revisão de literatura, formação de professores. As autoras agradecem o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), processo nº 2024/00375-9 e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), processos 403620/2016-3, 304829/2018-8 e 305234/2022-6.
184	ANÁLISE DA AUTORREGULAÇÃO DA MOTIVAÇÃO, DO GERENCIAMENTO DO TEMPO E DA PROCRASTINAÇÃO DE UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS Natália Moraes Góes Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” natalia.goes@unesp.br A literatura aponta inúmeras variáveis psicológicas que podem influenciar o processo de aprendizagem nos diferentes níveis de escolarização. A autorregulação da motivação, o gerenciamento do tempo e a procrastinação são algumas delas. O presente estudo buscou conhecer e correlacionar as estratégias de autorregulação da motivação, os comportamentos de gerenciamento do tempo e de procrastinação acadêmica de estudantes universitários brasileiros. Participaram do estudo 356 estudantes de duas instituições públicas de Ensino Superior, com idade média de 23,2 anos. Destes 76,3% se identificaram como do gênero feminino, 23,1% do masculino e 0,6% se denominaram não-binário. Para a coleta de dados foi aplicado um questionário sociodemográfico, uma escala de avaliação da autorregulação da motivação de universitários e uma escala de gerenciamento do tempo e procrastinação. A aplicação dos instrumentos ocorreu, tanto em sala de aula quanto pelo envio do link da pesquisa por e-mail aos estudantes, após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética das duas instituições. Análises quantitativas com caráter descritivo e correlacional foram realizadas usando um programa estatístico. Os resultados parecem mostrar que os estudantes utilizam estratégias de autorregulação da motivação frequentemente, sendo a mais usada a de monólogo interno orientado ao bom desempenho, seguida pela estratégia de regulação pelo valor. A estratégia menos indicada foi a de reativação do interesse. Embora a diferença entre as médias obtidas na subescala de gerenciamento do tempo e de procrastinação não tenha sido alta, foi possível observar que o gerenciamento do tempo obteve média mais alta do que a procrastinação, o que pode indicar que os estudantes usam mais estratégias de gerenciamento do tempo, do que apresentam comportamentos procrastinatórios. Correlações estatisticamente significativas positivas de magnitude fraca e moderada foram encontradas entre os fatores que compõem a escala de autorregulação da motivação e correlações estatisticamente significativas positivas e negativas de magnitude fraca e moderada foram observadas entre os fatores da escala de autorregulação da motivação, o gerenciamento do tempo e a procrastinação. Dentre elas, destaca-se a correlação negativa de magnitude moderada entre o gerenciamento do tempo e a procrastinação. Os resultados encontrados convergem com estudos anteriores que investigaram variáveis semelhantes.

	Espera-se que esta pesquisa possa suscitar novas reflexões sobre a temática e que outros estudos sejam desenvolvidos buscando correlacionar as variáveis investigada como outras mais atuais, como o uso das inteligências artificiais na aprendizagem. <i>Palavras-chave:</i> procrastinação acadêmica, gerenciamento do tempo, autorregulação da motivação, Brasil.
208	PROBLEMATIZAÇÕES TEÓRICAS SOBRE O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO COGNITIVO: A PARTIR DE DIFERENTES ABORDAGENS DA PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO Andreza Maria Batista do Nascimento Tavares, & Liliane Silva Câmara de Oliveira Instituto Federal em Educação, Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte – PPGE/IFRN; E-mail: andreza.tavares@ifrn.edu.br, lilianecamara2007@hotmail.com A pesquisa reflete sobre teorias relativas ao processo de desenvolvimento cognitivo humano a partir do campo epistêmico da Psicologia da Educação. Metodologicamente, se configura como de abordagem qualitativa, de objetivo exploratório e do tipo teórica, por meio de revisão bibliográfica sobre autores clássicos que problematizam a Psicologia da Educação, destacadamente, aqueles situados nas seguintes abordagens: comportamentalista/behaviorista, cognitivista e humanista. Dito de outra forma, a pesquisa busca contribuir para a compreensão de diferentes posições científicas sobre o processo de desenvolvimento cognitivo dos seres humanos, podendo colaborar com o planejamento e a prática pedagógica de professores, bem como, de profissionais que trabalham com a mediação do processo cognitivo. Os resultados da pesquisa teórica apontam que para os behavioristas clássicos como Watson (1936) e Skinner (1974), o ser humano aprende unicamente por meio de relações entre o ambiente externo e interno e que essas interações são as responsáveis pelo processo da aprendizagem humana. Tolman (1966) e Gagné (1980), classificados como neobehavioristas, avançam em relação ao behaviorismo originário e propõem teorias que buscam explicar as causas iniciadoras e finalizadoras do comportamento humano controlado. Em se tratando de Piaget (2007), Vygotsky (1978), Ausubel (1968) e Gardner (1995), autores cognitivistas, a dimensão biológica é considerada insuficiente para pensar o desenvolvimento do pensamento humano, se fazendo fundamental o olhar atencioso para as dimensões culturais, sociais e históricas do ser. Por fim, Rogers (1973) e Freire (1968), que integram a corrente Humanista, constituem a abordagem em que a perspectiva emocional prevalece, assinalando que o comportamento é determinado pela afetividade e que o ensino deve ser centrado na pessoa. Finalmente, cabe ressaltar que o conhecimento das abordagens psicológicas sobre o processo cognitivo tornam o docente mais potente para planejar a sua prática pedagógica, criar ambientes de aprendizagem e promover aprendizagens significativas para os seus alunos. <i>Palavras-chave:</i> Teorias da Psicologia da Educação; Comportamentalismo/Behaviorismo; Cognitivismo; Humanismo.

ID	Mesa 13 - Online ÁREA TEMÁTICA 12 - NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS Coord.: Theresinha Miranda Link Teams: <i>Clique aqui</i>, ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW Apoio logístico: Bárbara Amorim
33	A INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA Mónica Mandlate Universidade Eduardo Mondlane/Faculdade de Educação mmonic.mandlate@gmail.com A educação primária desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral de alunos, especialmente daqueles com Necessidades Educativas Especiais. Entre esses alunos, os que apresentam Transtorno do Espectro Autista enfrentam desafios específicos em áreas como comunicação, interação social e comportamento. É neste sentido, que surge o presente artigo intitulado “A inclusão escolar de alunos com transtorno do espectro autista” que tem como problema: que estratégias de ensino são adaptadas pelos professores para ensinar os alunos com autismo no Centro de Recurso de Educação Inclusiva de Bilene/Gaza? Este estudo pretende analisar as estratégias de ensino adoptadas pelos professores no processo de ensino e aprendizagem de alunos com autismo; identificar as estratégias utilizadas pelos professores no Processo de Ensino e Aprendizagem (PEA) de alunos com autismo; caracterizar a relação entre o desempenho dos alunos com autismo e as estratégias adoptadas pelos professores e por último, descrever os desafios enfrentados pelos professores no ensino de alunos com autismo. O estudo foi conduzido pelo método de estudo de caso, com uma abordagem qualitativa, baseada em entrevista semi-estruturada e questionário misto. Participaram no estudo 31 colaboradores, dos quais (N=2) gestores, (N=4) encarregados de educação de alunos autistas e (N=20) professores. Os dados foram compilados na base de análise de conteúdo. Os resultados mostram que a inclusão escolar em Moçambique ainda tem um longo caminho por trilhar porque apesar da sua importância nos alunos com espectro autista e não só, ainda persistem barreiras e desafios por remover. A inclusão de alunos autistas e/ou com NEE, não é um sinónimo de matrícula mas deve partir da visão política do governo em criar políticas públicas e investimento na educação no sentido de dar prioridade a formação adequada e continuada de professores, infra-estrutura, equipamento e garantir recursos pedagógicos necessários para potencializar a aprendizagem da educação para todos. Portanto, a inclusão exige mais e mais do que aquilo que o governo oferece, mais os benefícios são para todos. <i>Palavras-chave:</i> Autista; Inclusão, Estratégias e Aprendizagem.
96	A IMPORTÂNCIA DAS SALAS DA CALMA NAS PERTURBAÇÃO DO ESPECTRO DO AUTISMO (PEA) Maria Celeste da Silva Leal de Sousa Lopes, & Mara Vale Instituto Europeu de Estudos Superiores, Ministério da Educação mcsousalopes@hotmail.com Este estudo analisa a importância das Salas da Calma na inclusão de crianças com Perturbação do Espectro do Autismo (PEA) no ensino português. Estas salas proporcionam um ambiente seguro para a regulação emocional, reduzindo o stress e melhorando o desempenho académico e social. Em Portugal, o Decreto-Lei n.º 54/2018 tem como principal objetivo promover uma educação inclusiva, onde estão presentes orientações para que cada escola encontre formas de lidar com as diferenças e individualidades de cada criança. Estas orientações passam por adequar as dificuldades de cada criança ao ensino e um melhor acompanhamento. É urgente criar melhores condições para toda a comunidade escolar, de forma a ser real a educação inclusiva. Este estudo centrou-se essencialmente em espaços, nas escolas, que são fundamentais para que crianças com Perturbação do Espectro do Autismo (PEA) possam ser incluídas e respeitadas. Teve como objetivo, principal, compreender o conhecimento dos docentes sobre a importância para a implementação das salas da calma, para crianças com Perturbação do Espectro do Autismo, nas escolas de 1.º Ciclo e os seus benefícios. Utilizou-se uma metodologia quantitativa, com inquéritos a professores e diretores, num total de 50 participantes. O estudo revelou que, embora 58% conheçam as salas, apenas 24% se sentem preparados para utilizá-las. Os principais desafios incluem falta de financiamento, formação docente e espaço físico. A implementação eficaz requer investimento, capacitação profissional e adaptação das escolas. Estas salas representam um avanço para a inclusão, promovendo o bem-estar e a participação ativa dos alunos com PEA. <i>Palavras-chave:</i> Educação Inclusiva, salas da calma, PEA (perturbação do espectro do autismo).
101	INFLUÊNCIA DO DECRETO-LEI 54/2018, DE 6 DE JULHO, NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS EDUCADORES DE INFÂNCIA Maria Celeste da Silva Leal de Sousa Lopes, & Marisa Proença Instituto Europeu de Estudos Superiores; ME mcsousalopes@hotmail.com

	Analisar o modo como a escola, atualmente, funciona e organiza as suas dinâmicas para dar resposta aos desafios da educação inclusiva, revelou-se, como um incentivo a descobrir de que forma os docentes, principais agentes educativos, estão a operacionalizar e implementar os princípios inerentes à educação inclusiva, em prol da equidade e inclusão de todos os seus alunos. A legislação atualmente em vigor pretende salvaguardar esses valores e o Decreto Lei 54/2018, de 6 de julho, declara que a educação inclusiva deve estar alicerçada na premissa de que cada aluno tem direito à educação e que esta deve permitir a todos chegar ao limite de todas as suas potencialidades e capacidades. Este estudo tem como objetivo analisar a influência do Decreto-Lei 54/2018, de 6 de julho, na prática dos educadores de infância, identificando as suas perceções sobre a inclusão, os desafios enfrentados na aplicação do Decreto e as estratégias que consideram necessárias para uma implementação eficaz. Realizou-se um estudo de caso múltiplo de cariz qualitativo, com entrevistas semiestruturadas a 6 educadoras de infância. Os resultados revelaram que, embora as educadoras reconheçam a importância da inclusão e estejam alinhadas com os princípios do Decreto, enfrentam desafios que condicionam a sua prática e implementação plena. Conclui-se que a formação dos docentes, a disponibilização de recursos adequados e a monitorização eficaz são aspetos fundamentais para garantir que a educação inclusiva seja uma realidade. <i>Palavras-chave:</i> inclusão, decreto-lei 54/2018, prática pedagógica, educação de infância.
118	BENEFÍCIOS DA MÚSICA EM CRIANÇAS/JOVENS COM PERTURBAÇÃO DO ESPECTRO DO AUTISMO: PERCEÇÕES DE PROFISSIONAIS Fabiana Pereira, Rosina Fernandes, Emília Martins, & Francisco Mendes ESEV – IPV; ESEV e CI&DEI - IPV fabianaafilipa@hotmail.com A Perturbação do Espectro do Autismo (PEA) é uma perturbação neurodesenvolvimental marcada por défices na comunicação e na interação social e presença de comportamentos repetitivos. Neste contexto, a música, pelas suas características estruturantes, emocionais e sensoriais, pode constituir-se como facilitadora de processos terapêuticos. Este estudo teve como objetivo compreender as perceções de profissionais de diferentes áreas sobre os benefícios da música na intervenção com crianças/jovens com PEA. Procurou-se perceber o impacto da música em dimensões como o bem-estar emocional, a comunicação, a interação social e a redução de comportamentos estereotipados ou agressivos. A metodologia utilizada, de natureza quantitativa e não experimental, suportou-se na aplicação de um questionário online a 106 profissionais que trabalham ou já trabalharam com crianças e jovens com PEA. O instrumento, <i>ad hoc</i>, revelou boas qualidades psicométricas ($\alpha=.978$). Com recurso ao SPSS – IBM 28, realizaram-se análises estatísticas descritivas e inferenciais (correlações e comparações de grupos, não paramétricas), assumindo-se um grau de confiança de 95%. Os principais resultados revelam uma perceção amplamente positiva (90%) sobre o uso da música como estratégia complementar de intervenção, destacando-se a sua eficácia na melhoria da comunicação (72.6%) e socialização (86.8%), na expressão emocional (88.6%) e na gestão de comportamentos desafiadores (80%), reduzindo a ansiedade e agitação (84.9%). Também foi apontada como estratégia útil na redução de comportamentos agressivos (73.6%) e estereotipias (68.8%). Verificaram-se diferenças estatisticamente significativas nas perceções em função da formação ($X^2_{kw}=6.54$; $p=.038$) e da profissão ($X^2_{kw}=9.922$; $p=.019$) dos participantes, sugerindo que a experiência e o conhecimento específico influenciam a forma como os benefícios da música são reconhecidos, com perceções mais favoráveis dos Educadores Sociais e profissionais com formação em PEA. A investigação conclui que, embora a maioria dos profissionais reconheça o potencial da música, é necessário divulgar os méritos deste recurso nos contextos educativos e terapêuticos, bem como investir em formação específica que capacite os profissionais para uma utilização mais consciente e eficaz da música na intervenção com a população com PEA. Este trabalho reforça a relevância da música como ferramenta inclusiva, acessível e adaptável às necessidades individuais, capaz de promover desenvolvimento e bem-estar em contextos de educação especial. <i>Palavras-chave:</i> Musicoterapia; Perturbação do Espectro do Autismo; Comunicação; Interação Social; Comportamento.
177	ACESSIBILIDADE PARA BRINCAR É GARANTIA DE EQUIDADE DE OPORTUNIDADES PARA CRIANÇAS Nelma Galvão, & Theresinha Miranda UFRB/UFBA nelma.galvao@ufrb.edu.br O uso de Tecnologia Assistiva (TA) por crianças com deficiência, de 0 e 6 anos de idade é o tema desta pesquisa qualitativa do tipo documental, realizada entre 2016 e 2024. O objetivo geral foi investigar os serviços de suporte para o uso e apropriação da TA para crianças na primeira infância, no Brasil, considerando as dimensões, políticas, sociais e legais, relacionando-as com os contextos educacionais e de lazer. A coleta ocorreu entre janeiro e agosto de 2024, com a combinação dos indicadores “primeira infância”, “educação infantil”, “tecnologia assistiva”, “criança com deficiência”,

	considerando-se como período inicial da pesquisa o ano de 2016, quando foi promulgada no Brasil a lei da primeira infância, tendo como ano final, o presente ano, 2024. Para os documentos legais os critérios de análise envolveram: tipo de documento; ano de promulgação; título; vinculação com crianças na primeira infância com deficiência. Por sua vez, a análise das publicações teve como critério: tipo de publicação; ano; instituição; autor (a); título; faixa etária das crianças estudadas; tipo de deficiência; espaço em que o estudo se desenvolveu; tipo de tecnologia assistiva. A análise encontrou na Lei a recomendação de proteção integral ao desenvolvimento da criança em todos os seus contextos, sendo o acesso a TA um direito constituído para a garantia da sua autonomia e independência. Entretanto, nas dissertações, teses e artigos pesquisados, as práticas cotidianas para o uso dos produtos, serviços, metodologias voltadas para as necessidades específicas dos meninos e meninas com deficiência ainda são incipientes, restringindo as interações entre as crianças e seus pares. Os dados coletados e analisados indicam que o brincar como eixo norteador do desenvolvimento na infância está comprometido pela inacessibilidade dos meninos e meninas com deficiência aos recursos, equipamentos, serviços, metodologias, estratégias, que promovem e garantem a sua autonomia e independência, principalmente no espaço escolar, sendo urgente a operacionalização de Políticas Públicas que garantam o cumprimento da lei e a equidade de oportunidades para as crianças pequenas com deficiência. <i>Palavras-chave:</i> criança, tecnologia assistiva, acessibilidade.
180	INCLUSÃO ESCOLAR, INTERSETORIALIDADE E AS CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIAS MÚLTIPLAS PELA SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS Carina Pimentel Souza Batista, & Theresinha Guimarães Miranda Universidade Federal da Bahia (FMB/PPGE/UFBA) carina.pimentel@ufba.br A epidemia do vírus Zika no Brasil, entre 2015 e 2016, provocou uma crise sanitária com impactos relevantes nas políticas públicas, especialmente nas áreas da saúde, educação e assistência social. A infecção congênita pelo vírus resultou no nascimento de crianças com a Síndrome Congênita do Zika Vírus (SCZV), caracterizada por alterações neurológicas, motoras, sensoriais e cognitivas que comprometem o desenvolvimento neuropsicomotor, frequentemente resultando em deficiências múltiplas. Desde então, as famílias têm enfrentado inúmeros desafios de ordem social e econômica, como a sobrecarga dos cuidadores, impacto na renda familiar, vulnerabilidade financeira, desestruturação familiar, dificuldades de acesso aos serviços de saúde, longos períodos de internação, custos com tratamentos e equipamentos, dificuldades de acesso e permanência nas escolas, preconceito e discriminação, o que exige respostas institucionais articuladas e continuas. Na educação, a chegada dessas crianças às escolas evidenciou barreiras para a inclusão, demandando adequações estruturais, aquisição de materiais acessíveis e formação docente, conforme orientações da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Nesse contexto, a intersectorialidade entre educação, saúde e assistência social emerge como uma estratégia fundamental para garantir o direito à inclusão escolar e à atenção integral. Compreendida como a superação da fragmentação entre políticas públicas, a intersectorialidade propõe práticas colaborativas e fluxos institucionais articulados, favorecendo ações compartilhadas e efetivas nos territórios. O presente trabalho tem como objetivo analisar a produção científica sobre a intersectorialidade na atenção às crianças com SCZV, identificando avanços, desafios e lacunas nas políticas públicas. A metodologia adotada foi uma revisão narrativa de literatura, com busca nas bases SciELO, Scopus, LILACS, PubMed, Web of Science e no Portal de Periódicos da CAPES, considerando publicações entre 2015 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram incluídos artigos que abordassem a SCZV com foco na inclusão escolar, intersectorialidade ou políticas públicas, sendo excluídos estudos clínicos sem interface com políticas sociais e duplicações. Os resultados revelam que, apesar da existência de marcos legais robustos, como a Lei Brasileira de Inclusão e a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, ainda há fragilidades na articulação intersectorial que comprometem a efetividade das ações. Conclui-se que o enfrentamento das desigualdades e a garantia de direitos das crianças com SCZV exigem políticas públicas integradas, capazes de articular cuidados, promover inclusão e assegurar dignidade. <i>Palavras-chave:</i> educação inclusiva, deficiências múltiplas, intersectorial integração.
221	MÁS ALLÁ DEL DIAGNÓSTICO: UNA EVALUACIÓN PSICOPEDAGÓGICA COMO MOTOR DE CAMBIO EN UN ADOLESCENTE CON DIFICULTADES PERSISTENTES DE LECTOESCRITURA Paula Outón Oviedo, Serxio Estévez-Souto, & Adela Quiñones Treinta Universidad de Santiago de Compostela paula.outon@usc.es La evaluación psicopedagógica de un adolescente con dificultades específicas de aprendizaje no debería limitarse a la mera confirmación diagnóstica, sino convertirse en una herramienta de transformación educativa y emocional. Este trabajo presenta el caso de Guillermo, un estudiante de 12 años con un perfil académico y personal complejo, cuyas dificultades

en lectura y escritura han sido persistentes a pesar de distintos apoyos y estrategias previas. La evaluación fue solicitada por su centro educativo, dada la falta de progresos sostenidos en el desarrollo de habilidades del lenguaje escrito. Se llevó a cabo una exploración integral, que incluyó pruebas estandarizadas de inteligencia, lectura, escritura, memoria y atención, así como protocolos específicos para la detección de dislexia. La valoración se enriqueció con el análisis de producciones escolares, entrevistas, cuestionarios familiares y observación directa. Los resultados revelaron un perfil caracterizado por un nivel intelectual general en la media-alta, coexistiendo con alteraciones significativas en los procesos fonológicos y ortográficos, especialmente en tareas que exigen automatización lectora y precisión escritora. Estos hallazgos permitieron descartar explicaciones alternativas (como un retraso madurativo o una discapacidad intelectual) y confirmar la presencia de un trastorno específico del aprendizaje (dislexia) con base fonológica. El análisis conjunto de los datos facilitó una propuesta de intervención ajustada a las necesidades de Guillermo, centrada en estrategias específicas para la mejora del lenguaje escrito, así como medidas de apoyo en el aula y pautas familiares. Se subraya la importancia de articular el diagnóstico con la orientación pedagógica, emocional y familiar, entendiendo la evaluación como punto de partida para una intervención coherente y sostenida en el tiempo. Este caso representa una práctica ejemplar de cómo la evaluación psicopedagógica puede impulsar procesos de cambio significativos en adolescentes con dislexia.

Palabras clave: Dislexia, altas capacidades, adolescencia evaluación psicopedagógica, intervención educativa.

ID	Mesa 14 - Online ÁREA TEMÁTICA 14 - TECNOLOGIAS NA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO Coord.: Maria del Pilar González-Fontao Link Teams: <i>Clique aqui</i>, ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW Apoio logístico: Sonaira de Araújo Moura
3	CRITICAL TECHNOLOGICAL LEARNING (CTL) Clayton Moch University of North Texas clayton.moch@gmail.com The proposed CTL model integrates technology and critical pedagogy to transform mathematics teaching through five pillars: student protagonism, social contextualization, technological mediation, computational thinking, and collaboration. It is based on theorists such as Vygotsky (social learning), Freire (liberating education), Papert (constructionism) and Ausubel (meaningful learning), prioritizing the active construction of knowledge. Using the experience of more than twenty years in classrooms in the municipal schools of Alvorada and Canoas, in mathematics and always aiming at the use of technologies in the classroom, they taught me the importance of developing teaching strategies that were effective and empathetic, recognizing the diverse needs of students and contributing to my vision of how a teacher should be in the classroom and how to work with their students, thus allowing students to learn directly from their cultural contexts, together with their peers and their life experiences. Therefore, the instructional model called Critical Technological Learning (CTL) seeks to integrate technology, logical reasoning, and the development of critical thinking in an innovative learning environment. Today's challenges can be identified as part of a technological revolution that is increasingly present in the world and in the classroom, with an accelerated transformation of the labor market, rapid obsolescence of knowledge, the need for constant adaptability, and an increasingly complex informational environment. As information overload, with a lot of misinformation and fake news, becomes increasingly clear, there is a strong need for critical thinking to be able to meet the growing demands of the 21st century, such as non-linear skills, complex problem-solving, and greater collaboration in digital environments. Its pedagogical structure consists of the following operational phases: initial provocation with real problems, collaborative investigation with digital tools, prototyping of technological solutions and metacognition via digital portfolios. The theoretical foundations are: it uses the Zone of Proximal Development (Vygotsky) for group activities, it appropriates Freire's pedagogy of autonomy for community contextualization and implements Papert's constructionism through programming as a cognitive extension. This method has the advantages of overcoming traditional models by converting mathematics into applicable social language, the development of 21st century skills such as algorithmic thinking, critical data analysis and digital collaboration, and methodological flexibility with modules adaptable to different school realities. <i>Keywords:</i> critical technological pedagogy, digital constructionism, mathematical metacognition, cognitive ecology.
14	PROPOSIÇÕES EDUCATIVAS EM WEBSITES DE MUSEUS BRASILEIROS DE ARTE: reverberações da pandemia da COVID-19 Dorcas Janice Weber Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS dorcasyjanice@gmail.com, dorcas.weber@ufrgs.br O entendimento acerca da aprendizagem como processo permanente e híbrido, que ocorre em distintos espaços e situações não é novidade, apesar de prevalecer a ideia, no senso comum, de escola como o lugar de aprender. Instituições museais têm, ao longo dos tempos, percebido o seu lugar no contexto da educação integral e ao longo da vida. Assim, em busca de ampliar suas práticas educativas, essas instituições têm cada vez mais buscado propor ações que alcancem um número maior de públicos e que acompanhem as mudanças sociais. Destaca-se aqui a sua inserção no contexto on-line. Desde a virada do século tem-se notado a presença, cada vez mais integrada, das tecnologias digitais em nosso cotidiano em distintos âmbitos da vida. Com relação os processos educativos, têm-se notado o aumento de cursos, de distintos níveis, oferecidos on-line, para além do uso de aparatos tecnológicos em situações de ensino de aprendizagem presenciais, temas que tem ocupado pesquisadores há pelo menos duas décadas. Neste período os museus tem se aproximado do contexto virtual por meio de criação de páginas na internet e, cada vez mais, têm buscado ampliar suas ações com o público no contexto on-line. Este escrito apresenta uma atualização de um levantamento de dados, realizado em páginas na internet de museus de arte brasileiros em 2019, que buscou observar que ações educativas estes museus disponibilizam em seus websites. Neste momento, após a pandemia da COVID-19, momento em que muitas instituições descobriam as possibilidades e atuação on-line, intentou-se verificar as mudanças ocorridas na disponibilização de ações educativas em seus websites após o cenário pandêmico. Os resultados apontam um crescimento de ações disponibilizadas em websites de museus nos últimos anos, mesmo que ainda o número de instituições que tenham aderido a estas práticas

	ainda seja pequeno. E, mesmo que as mudanças apresentem diferenças quantitativas significativas, ainda, demonstram carências na oferta de ações com o uso de tecnologias digitais. <i>Palavras-chave:</i> Ações educativas em arte, museus de arte brasileiros, tecnologias educativas, websites.
72	HOW ARTIFICIAL INTELLIGENCE CAN BE USED TO PERSONALIZE LEARNING EXPERIENCES FOR STUDENTS ACROSS VARIOUS EDUCATIONAL LEVELS AND SETTINGS Clayton Moch University of North Texas clayton.moch@gmail.com This article explores the transformative role of artificial intelligence (AI) in education, highlighting its potential to enhance personalized learning, improve accessibility, and foster innovative teaching methods. The review emphasizes that while the impact of AI is still in its early stages, its influence is already significant, requiring further research to understand its true potential, challenges, and limitations. Personalization and adaptability are central themes, with AI promising to adapt content, pacing, and educational strategies to meet individual student needs. This involves tailoring content, pacing, and educational strategies to meet the learning needs of each student, while adaptability refers to a system's ability to respond to evolving student data and, in conjunction, seek to maximize learning experiences, making them more engaging and effective. Adaptive education systems can provide personalized content, feedback, and dynamic learning pathways, fostering a more inclusive and effective educational environment. Integrating AI into teaching practices is another critical area, with a focus on how AI-based tools and adaptive learning systems can support teaching methods and increase teacher effectiveness. The paper emphasizes the importance of balancing technological advances with the human element in teaching, ensuring that AI serves as an ally to educators rather than a disruptive force. Effective integration requires professional development and tailored implementation strategies to improve student outcomes. Ethical considerations are a key focus, addressing issues such as fairness, transparency, accountability, and privacy. The review highlights that ethical considerations should be a prerequisite in the development and implementation of AI in education to mitigate risks such as bias and privacy violations. A multidisciplinary approach is essential to ensure that AI technologies uphold principles that protect and enhance the learning experience for all students. Support for teachers and workload reduction are also examined, with AI-based systems automating administrative tasks to free up teachers' time for direct student engagement. By automating administrative tasks and providing data-driven guidance, AI facilitates more focused and effective teaching. The paper suggests that AI should augment rather than replace teachers' capabilities, allowing educators to focus on the mentoring and creative aspects of teaching. The review advocates for continued collaboration between government agencies, educational institutions, and technology developers to address the legal and social ramifications of AI in education. Ultimately, the successful implementation of AI in education depends on proactive policy measures, continued interdisciplinary research, technological adaptability, and a firm commitment to equity. <i>Keywords:</i> Artificial Intelligence, AI, Personalized Learning, Ethical Considerations, Teacher Support Adaptive Systems.
95	TECNOLOGIA DIGITAL NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE ADMINISTRAÇÃO João Manuel de Sousa Will Universidade Federal do Tocantins, Brasil. sunzon26@hotmail.com O artigo trata dos desafios dos professores do curso de Administração para incluir a tecnologia da informação e comunicação no ensino, quando se trata de adotar as estratégias pedagógicas na implementação do conhecimento de forma dinâmica e eficiente nas aulas de modalidades síncronas e assíncronas, sem perder de vista a qualidade da aprendizagem. O trabalho teve como objetivo diagnosticar o desempenho dos alunos a partir de uso de novas tecnologias na relação didático-pedagógica. Diante do cenário deste século XXI, tem sido exigido habilidades intelectuais, conhecimentos docentes para responder as constantes transformações e desafios, particularmente na docência do curso de administração mediante modificações nas estruturas e na criação de ambientes educacionais mais interativos e colaborativos. Essa nova realidade impõe considerável mudança na gestão de sala de aula, no posicionamento dos professores, na formação acadêmica, nos conteúdos de ensino, no pensamento crítico, habilidades, competências éticas e comportamento dos estudantes. O trabalho faz uma contextualização do processo de educação on-line no âmbito do Curso de administração e explora os conceitos como referencial teórico no intuito de compreender o engajamento dos discentes e o impacto da tecnologia no rendimento escolar. A metodologia do estudo deu-se num processo de investigação por meio de comunicação entre professor e alunos e por meio de questionários fechados tendo como respondentes os alunos de três turmas das disciplinas (Teoria Geral da administração II, Tópicos Especiais e Estudos e pesquisas em Administração). O resultado foi bem significativo, demonstrando um viés entre as concepções positivas dos alunos sobre as reflexões didáticas do conceito de interatividade com uso da tecnologia digital no ensino e aprendizagem e o

	desempenho acadêmico. Concluiu-se que os estudantes apresentaram uma percepção positiva da experiência de educação online e um desempenho acadêmico adequado e com sucesso mediante atividades e instrumentos avaliativos aplicados. <i>Palavras-chave:</i> Tecnologia, comunicação, ensino online, docência, desempenho acadêmico.
119	O USO DAS TECNOLOGIAS COMO INSTRUMENTOS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE ADULTOS EM POLOS UAB Maria José Quaresma Portela, Armando Paulo Ferreira Loureiro, & Rosiomar Santos Pessoa Universidade Aberta do Brasil-Polo de Nina Rodrigues-MA, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - UTAD mqmariajosequaresma790@gmail.com, aloureiro@utad.pt, rosiomarsantos@gmail.com Este estudo busca analisar o impacto das tecnologias digitais como instrumentos de aprendizagem na educação de adultos, com ênfase na modalidade de educação a distância (EaD) em Polos da Universidade Aberta do Brasil (UAB). A EaD, por sua natureza, depende fortemente da mediação tecnológica para viabilizar o ensino, demandando uma infraestrutura adequada e profissionais capacitados, como professores conteudistas, tutores presenciais e a distância, além de coordenações locais e institucionais. Os Polos de Apoio Presencial da UAB, mantidos por entidades públicas ou prefeituras, exercem um papel essencial na democratização do ensino superior, especialmente em regiões com acesso limitado às instituições tradicionais. Este estudo se concentra no Polo UAB localizado no município de Nina Rodrigues, no Estado do Maranhão, região Nordeste do Brasil. Com 16 anos de funcionamento, o Polo tem sido um agente fundamental na inclusão educacional e social, atendendo não apenas a população local, mas também a de três municípios vizinhos e outras localidades situadas a menos de 100 km de sua sede. A infraestrutura do Polo inclui laboratórios de informática e profissionais qualificados para auxiliar os estudantes na utilização dos recursos tecnológicos. A pesquisa adota uma metodologia qualitativa, com a utilização de Questionários do Google Forms, combinando estudo de caso e revisão bibliográfica. O estudo de caso será conduzido no Polo UAB de Nina Rodrigues, investigando a percepção e experiência dos alunos dos cursos de Licenciatura em Pedagogia e Filosofia e Gestão Comercial, quanto às tecnologias digitais como facilitadoras da aprendizagem. A pesquisa bibliográfica embasará a discussão teórica sobre o papel das tecnologias na educação de adultos, utilizando referências de estudiosos da área. Os resultados esperados incluem a identificação dos principais desafios e benefícios do uso das tecnologias na educação de adultos, bem como a compreensão do impacto dos Polos UAB na formação docente e na inclusão social. Conclui-se que a instalação desses polos tem sido um fator determinante na democratização do ensino superior brasileiro, especialmente ao atender professores em processo de qualificação. Além disso, destaca-se a necessidade de investimentos contínuos em infraestrutura tecnológica e na capacitação de profissionais para ampliar a qualidade da educação a distância no Brasil. <i>Palavras-chave:</i> Tecnologias; Polo UAB; Educação inclusiva; Educação de Adultos.
265	INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ESCOLA - UMA ABORDAGEM PSICOLÓGICA Maria Cristina Campos de Sousa Faria Instituto Politécnico de Beja mcfaria@ipbeja.pt Caminhamos na direção da construção de uma sociedade com preocupação sustentável que investe em Robôs humanoides, na Inteligência Artificial (IA) geral e na combinação entre os dois. Os cientistas trabalham para que robôs humanoides sejam cada vez mais parecidos com os humanos na meta complexa de chegar ao misto biológico e digital. As cognições humanas já se debatem com avatares e tudo será mais complexo. É preciso saber utilizar as ferramentas com autonomia, consciência e discernimento no dia a dia e na profissão. Qual o papel da Escola para a utilização útil e positiva da ferramenta da IA? Quais os contributos da Psicologia para a sua utilização com confiança? Será que é desta que vamos deixar de ter Professores humanos? Qual o impacto da IA na interação social dentro da Escola? Como gerir a aplicação dos princípios éticos e o respeito pela privacidade? A introdução da IA na Escola tem gerado um debate significativo sobre as suas implicações psicológicas para alunos, professores e o ambiente educacional. A IA pode ser vista como uma ferramenta poderosa que, quando utilizada de forma adequada, pode enriquecer a experiência de aprendizagem e promover o desenvolvimento emocional e cognitivo dos estudantes. Do ponto de vista psicológico, a IA pode personalizar a aprendizagem, adaptando-se às necessidades individuais de cada aluno. Sistemas de IA podem analisar o desempenho dos estudantes em tempo real, identificando as suas dificuldades e oferecendo recursos personalizados para superá-las. Essa abordagem pode aumentar a motivação e a autoconfiança dos alunos. Neste ambiente sentem-se mais apoiados no seu processo de aprendizagem. A personalização pode ajudar a reduzir a ansiedade associada ao desempenho acadêmico, uma vez que os alunos podem progredir no seu próprio ritmo. Por outro lado, a dependência excessiva de ferramentas de IA pode levar a uma diminuição nas interações face a face, essenciais para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. É pois fundamental que as escolas encontrem um equilíbrio entre o uso da tecnologia e a promoção de interações humanas significativas. Até que ponto o conseguem fazer? Como é que os Professores e Educadores podem

	ser capacitados para integrar essas tecnologias de maneira eficaz em suas práticas pedagógicas, garantindo que a IA seja utilizada como uma ferramenta de apoio e não como um substituto para a interação humana. Para responder as estas questões e encontrar estratégias de atuação psicológica na Escola que permitam o uso positivo da ferramenta IA foi realizada uma revisão sistemática da literatura, que seguiu os princípios do PRISMA. As informações recolhidas sugerem o reconhecimento das singularidades da IA e a exigência de que esta ferramenta seja usada de forma segura e funcione em prol do desenvolvimento e do bem-estar dos estudantes e comunidades educativas. <i>Palavras-chave:</i> Formação de Professores, Inteligência Artificial, Inteligência emocional, Interação Humana, Psicologia.
317	TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS COMO FACILITADORAS DA APRENDIZAGEM NO ENSINO REMOTO NA AMAZÔNIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA Rosiomar Santos Pessoa, Maria Jose Quaresma Portela, & Armando Paulo Loureiro Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal, Universidade Aberta do Brasil- Nina Rodrigues rosiomarsantos@gmail.com, mariajosequaresma790@gmail.com, aloureiro@utad.pt Com as transformações impulsionadas pela globalização, que modificaram profundamente diversos setores sociais, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) tornaram-se ferramentas essenciais para facilitar atividades cotidianas, especialmente no campo educacional. No Brasil, as TDICs têm se mostrado fundamentais para a expansão e consolidação do Ensino Educacional à Distância (EAD), respaldado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996). Este artigo tem como objetivo relatar a experiência vivida como tutora do curso de Ciências Contábeis, na modalidade EAD, de uma instituição superior privada situada na Amazônia, Região Norte do Brasil, analisando como as tecnologias educacionais podem atuar como facilitadoras da aprendizagem. A metodologia adotada foi o relato de experiências, com base nas práticas e vivências durante o acompanhamento de discentes ao longo do curso. Um dos principais desafios enfrentados foi a formação docente para o ambiente virtual, exigindo não apenas domínio teórico-prático, mas também competência no uso de softwares educacionais. A instituição demonstrou excelência nesse aspecto ao oferecer treinamentos eficazes e suporte técnico, capacitando os tutores para o uso de plataformas digitais, gravação de aulas e mediação interativa com os alunos. Contudo, foi observado que muitos alunos apresentavam dificuldades como desmotivação, excesso de carga horária, problemas de conexão, ausência de equipamentos adequados e o uso exclusivo de celulares para estudar. Para enfrentar essas barreiras, foram realizadas ações personalizadas com foco nos estudantes, como atendimentos individualizados, flexibilização de horários e aplicação de metodologias ativas por meio de videoconferências, chats, fóruns, gamificação e enquetes. Tais estratégias proporcionaram um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e motivador, contribuindo para a permanência dos alunos e redução da evasão. Conclui-se que, quando bem aplicadas, as tecnologias educacionais desempenham um papel significativo na promoção de um ensino de qualidade na modalidade EAD, e que uma formação docente contínua e eficaz é essencial para potencializar os benefícios dessas ferramentas no processo de ensino-aprendizagem. <i>Palavras-chave:</i> Ensino Educacional à Distância; Tecnologias Educacionais; Amazônia.

COMUNICAÇÕES AUDIOVISUAIS 1 – ONLINE

Auditório Multimédia (Edif. 13)

Coord.: Regina Alves

Link Teams: *Clique aqui*, ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW

Apoio logístico: Margarida Ribeiro

ID	ÁREA TEMÁTICA 1 - ADIÇÕES E COMPORTAMENTOS PROBLEMÁTICOS
67	ESTUDO SOBRE A VIOLÊNCIA ENTRE PARCEIROS ÍNTIMOS LGB: IMPACTO DA HOMOFOBIA INTERNALIZADA Bruna Fonseca, & Ângela Azevedo Universidade Católica Portuguesa- Centro Regional de Braga brunafonseca psicologia@hotmail.com Com o objetivo geral de explorar a relação entre o impacto da homofobia internalizada na violência entre parceiros íntimos LGB em jovens adultos e adultos, foi estudada uma amostra de 150 sujeitos, com idades compreendidas entre os 18 e os 66 anos. Os participantes demonstraram ter na sua maioria uma orientação sexual assumida e serem gays (n = 76, 50.7%). Os instrumentos para analisar as variáveis principais foram as Escalas de Táticas de Conflito Revisadas e a Escala de Homofobia Internalizada. Os resultados obtidos demonstram uma influência da percepção interna do estigma no abuso físico sem sequelas, o que indica que os participantes que mais perpetuam atos de violência física, são aqueles que apresentam mais internalização da homofobia. Ainda, alguns resultados que se revelaram inovadores, demonstraram que os indivíduos que são bissexuais homens, que têm mais idade e mais escolaridade, são aqueles que mais perpetuam e são vítimas de violência. Por sua vez, os indivíduos com mais escolaridade e que têm como estado civil a categoria de amigos/as coloridos/as, são os que internalizam mais a homofobia. Os resultados foram discutidos com base no enquadramento teórico, e concluídos tendo em consideração as suas implicações para a prática psicológica nesta problemática. <i>Palavras-chave:</i> violência, parceiros íntimos LGB, homofobia internalizada, perpetuação, vitimização.
121	RENDIMIENTO ACADÉMICO, ABSENTISMO Y CONSUMO DE DROGAS EN LA ADULTEZ EMERGENTE José Luis Rodríguez-Sáez, Luis Jorge Martín-Antón, Paula Molinero-González, & Marina Muñoz-Arranz Universidad de Valladolid jose Luis.rodriguez@uva.es El consumo de drogas y sus consecuencias constituye un problema grave de salud pública que afecta cada vez más a la población juvenil, especialmente durante la etapa de ingreso a la universidad. Este estudio transversal y descriptivo explora la relación entre el consumo de sustancias psicoactivas, el rendimiento académico y el absentismo en estudiantes universitarios durante la adultez emergente (18-29 años), etapa vital caracterizada por la exploración de identidad y alta inestabilidad emocional. La muestra, no probabilística e intencionada, incluyó a 727 estudiantes universitarios de Castilla y León (España), predominantemente mujeres (n=575 mujeres), con edades comprendidas entre los 18 y los 29 años ($M = 21.09$, $SD = 2.45$), agrupados según su patrón de consumo en el último mes: grupo no consumidores (GNC), grupo consumidores ocasionales (GCO) y grupo consumidores habituales (GCH). Los resultados evidenciaron una prevalencia superior en el consumo de alcohol (95.6%), tabaco (65.9%) y cannabis (53%) respecto a lo informado por la encuesta EDADES (2022) para la población joven de la región. Asimismo, un 38.4% reportó haber practicado “binge drinking” recientemente. El análisis estadístico, basado en pruebas no paramétricas y regresión logística, mostró que el grupo GCH presentó el rendimiento académico más bajo (media = 7.03), así como los mayores niveles de absentismo (media = 10.25 días), mientras que el grupo GNC obtuvo los mejores resultados académicos y menos inasistencias. Las correlaciones mostraron que el rendimiento académico se asociaba negativamente con el consumo de alcohol y tabaco, y con factores de malestar emocional como la depresión ($p = -.15$, $p < .01$) y la dimensión de inestabilidad/negatividad propia de la adultez emergente ($p = -.08$, $p < .05$). En el modelo de regresión, el absentismo ($p = .005$), el consumo de alcohol (AUDIT-C, $p = .002$), la inestabilidad/negatividad ($p = .028$) y la depresión ($p < .001$) resultaron predictores negativos significativos del rendimiento académico. De forma inesperada, el estrés se asoció positivamente con un mejor rendimiento ($p < .001$), sugiriendo un posible efecto motivacional. Estos hallazgos resaltan la necesidad de desarrollar intervenciones universitarias preventivas que aborden tanto el consumo de sustancias como el bienestar emocional del estudiantado. Se sugiere implementar estrategias de detección temprana, seguimiento de la asistencia y programas de apoyo psicológico para mejorar los resultados académicos y la salud mental. Se recomiendan investigaciones longitudinales y más representativas que incluyan a jóvenes fuera del sistema universitario para ampliar la comprensión del fenómeno durante la adultez emergente. <i>Palabras clave:</i> drogas, rendimiento académico, absentismo, adultez emergente.

ID	ÁREA TEMÁTICA 2 - APRENDIZAGEM, MEMÓRIA E MOTIVAÇÃO
29	INGLÊS L2: RESULTADOS DE TESTE DE CLOZE DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO TÉCNICO E INTEGRAL Neide de Brito Cunha, & Kurt Davi Goulart Brum CEETEPS – UPEP, E.E.P.E.I. Vereador Elísio de Oliveira Neves neidedebritocunha@gmail.com A compreensão de leitura em inglês faz-se importante para os futuros profissionais que atuarão num mercado de trabalho cada vez mais globalizado. A maioria dos alunos do Ensino Médio de instituições públicas ingressarão na vida laboral logo após este nível de ensino. Desse modo é importante diagnosticar essa habilidade de leitura por meio de um teste fundamentado na Psicologia Cognitiva e da Gestalt, visto que estas teorias também fornecem subsídios para a análise dos resultados. Nesse sentido, o objetivo deste estudo é analisar os principais acertos e os erros em um teste de Cloze em inglês como língua estrangeira. Participaram 190 estudantes, sendo 101 de uma Escola Técnica (ETEC) e 89 de uma escola estadual pertencente ao Programa de Ensino Integral (PEI), que responderam a um Teste de Cloze informatizado em língua inglesa. Os resultados apontaram compreensão de leitura insuficiente do texto, com a média de acertos de 34%. Em relação às lacunas, no geral, percebeu-se a mobilização de repertório consolidado em algumas expressões mais comuns do inglês e a identificação de palavras cognatas e transparentes. Nas alternativas nas quais houve maior número de acertos prevaleceram os verbos, confirmando um investimento nos currículos para a atenção a este tópico gramatical, o que incentiva o uso da memória tanto de curto como a de longo prazo, a noção de fechamento e da microestrutura do texto, que são conceitos da Psicologia da Gestalt. Já nos maiores índices de erros nota-se que eles incidiram nos substantivos, indicando repertório cultural e linguístico incipiente e a necessidade de mais contato com o idioma a fim de adquirir maior diversidade vocabular. Induziram ao erro a existência no texto de falsos cognatos e a transferência lexical entre L1 e L2. O entendimento desses erros se deu pelos conceitos da Psicologia Cognitiva do modelo <i>top down</i>, a leitura não-linear e a falta da modalidade criativa com seu subcomponente experiencial. O teste de Cloze se mostrou uma ferramenta útil que auxilia no diagnóstico da compreensão de leitura e aponta as vulnerabilidades nas quais o docente deverá intervir com práticas pedagógicas apropriadas para cada caso. Algumas práticas são recomendadas assim como o uso do formato informatizado do teste. <i>Palavras-chave:</i> inglês língua estrangeira, teste de Cloze, educação profissional e tecnológica, programa de ensino integral, compreensão de leitura.
273	A REDESCOBERTA DA LEITURA PELA LITERATURA CLÁSSICA Aline Santos, & Gladis Falavigna UERGS – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul alines2102@gmail.com A literatura é uma dentre várias formas de manifestação da arte, como o cinema, o teatro, a música, a pintura, a dança, escultura, a arquitetura. Ao observar um escritor em seu mundo imaginário, percebemos uma linguagem especial. O escritor é um grande transformador, ou seja, um criador de sonhos, de mundos, de ilusões, de verdades. Apresenta um mágico poder em suas mãos, o de criar a realidade de acordo com suas ideias, suas convicções e sua vivência. Dessa maneira, observamos que a busca do mundo da ficção pelos adolescentes encontra-se hoje em jogos eletrônicos e na internet, o que os leva a uma falta de interesse pela leitura e pela descoberta desse mundo maravilhoso que é ler. Passando a ser um mundo desconhecido de muitos adolescentes, a biblioteca tornou-se obsoleta e nada atraente. No presente projeto, trabalhamos a redescoberta da leitura por meio de clássicos da literatura brasileira e estrangeira. No início das aulas, percebemos que os estudantes demonstraram certa resistência, afinal a leitura não está dentre os <i>hobbies</i> dos adolescentes. O intuito era proporcionar ao estudante um contato maior com os diversos tipos de linguagem e fazer com que a leitura da obra literária fosse encarada como entretenimento formador de opinião e crítica, para isso a estratégia utilizada pela professora foi fazer “propaganda” das obras através de pequenos resumos. O objetivo geral do projeto não era apenas despertar o interesse pela leitura, nem tampouco levar à exaustão de sua prática. O desejo maior foi o de proporcionar aos estudantes um ambiente no qual pudessem questionar, analisar, criticar e discutir as obras literárias, trazendo as suas vivências para o mundo literário. Os estudantes foram desafiados nos três trimestres: 1º trimestre - leitura de livros da literatura brasileira; 2º trimestre - leitura de livros da literatura estrangeira; 3º trimestre - leitura de livros do interesse pessoal do estudante (literatura livre). Ao tratar de um tema considerado chato pelos estudantes, tivemos que vencer a agitação e a falta de interesse pela literatura. Conseguimos passar para os estudantes que ler não tem nada de chato e que nos transcende a um mundo espetacular de verdades, sonhos, esperanças, magias. A maior gratificação foi ver os estudantes frequentando a biblioteca com ânimo e retirando outras obras literárias para leitura, sem a obrigação de realizar qualquer trabalho avaliativo, simplesmente pelo prazer de ler. <i>Palavras-chave:</i> descoberta, leitura, linguagem, literatura.

ID	ÁREA TEMÁTICA 3 - CONFLITOS ESCOLARES E MEDIAÇÃO
244	FORMAÇÃO EM MEDIAÇÃO ESCOLAR. O PAPEL DE ASSISTENTES OPERACIONAIS NAS DINÂMICAS RELACIONAIS Margarida S. Damião Serpa, Suzana Nunes Caldeira, & Laudelina F. Almeida Ventura Amaral Universidade dos Açores/CICS.NOVA.UAc, Escola Básica Integrada de Rabo de Peixe margarida.sd.serpa@uac.pt A mediação escolar é geralmente encarada como estratégia de melhoria de relações conflituantes entre alunos, podendo ser promovida tanto por estes como por responsáveis educativos. A partir de formação realizada no âmbito do Projeto “A Mediação ao Serviço da Escola”, desenvolvido numa Escola Básica Integrada, procura-se refletir sobre a formação efetuada, designadamente sobre a sua estrutura, organização e resultados alcançados mediante a satisfação dos formandos, realçando aspetos promissores e a evitar em situações análogas na área. Trata-se de estudo qualitativo, de cariz descritivo, tendo a recolha dos dados incidido no plano de formação, em seis sessões de mediação escolar dirigidas a sete assistentes operacionais, bem como em inquéritos de satisfação destes. O seu tratamento foi efetuado através da análise de conteúdo. Os resultados apontam para um projeto que observou orientações básicas de construção curricular, designadamente ao nível dos objetivos, considerando o contexto e levantamento inicial de perceções dos formandos, conteúdos, estratégias formativas, atividades de aprendizagem e avaliação da formação. As competências desenvolvidas na formação situaram-se, sobretudo, na identificação do ambiente vivido pelos participantes na respetiva escola, na comunicação, imparcialidade, cooperação entre partes em desacordo e na avaliação de situações geradoras de conflitos, reconhecendo-se a necessidade de se promover uma mudança no relacionamento com e entre os alunos. Quanto à satisfação com a formação recebida, os participantes manifestaram elevado apreço pela mesma. No entanto, identificaram aspetos a melhorar, nomeadamente a extensão alargada de algumas sessões e o profuso volume de documentação disponibilizada. Conclui-se que a formação em mediação escolar foi reconhecida e valorizada pelos assistentes operacionais envolvidos, contribuindo para o desenvolvimento de competências essenciais à gestão de conflitos no contexto educativo. Não obstante algumas limitações apontadas, nomeadamente a duração de certas sessões e o excesso de documentação, os resultados obtidos reforçam a importância de investir em ações formativas deste tipo, valorizando o papel dos diferentes intervenientes no espaço escolar e promovendo uma cultura de diálogo, cooperação e respeito mútuo. <i>Palavras-chave:</i> mediação escolar, formação em gestão de conflitos, processos formativos, assistentes operacionais.
257	ACOSO ESCOLAR O BULLYING EN EL ÁMBITO RURAL EN FUTUROS DOCENTES Francisco Manuel Morales Rodríguez, José Pablo Rodríguez Gobiet, & Ana María Morales Rodríguez Universidad de Granada, Universidad de Málaga fmmorales@ugr.es En el presente trabajo se presentan los resultados iniciales de aminorar el instrumento para la evaluación del acoso escolar o bullying de Barri en una muestra de adultos emergentes. Los participantes fueron 120 estudiantes universitarios pertenecientes a titulaciones de ciencias de la educación y Psicología con edades comprendidas entre los 18 y 22 años. Se utilizó un diseño ex post facto. El instrumento se administró de forma colectiva en el grupo clase. Para ello se garantizó el anonimato, el carácter voluntario de la información, la protección de los datos y el hecho de que el estudiantado podía abandonar su participación en el estudio en cualquier momento sin tener que dar ningún tipo de explicación. Los resultados demostraron que hay un 12.4% del alumnado que indica que le han insultado sin que haya habido un conflicto; el 7.1% que indica que le han pegado sin que haya habido un conflicto; un 5.3% indicó que le habían amenazado muchas veces; un 12.4% indicó que le han desaparecido objetos o dinero; un 6.25% exhiben que le han roto objetos o ropa muchas veces; un 23% que se han burlado de él o ella muchas veces; un 12.4% señaló que muchas veces le ha ocurrido que algunos compañeros o compañeras no le han permitido jugar con ellos o ellas; un 26.5% señaló que son muchas las veces las que “Han circulado rumores sobre mí”; un 21.2% afirman que se sienten solos o aislados muchas veces; un 11.5% consideran que odian a los que le están haciendo daño muchas veces, etc. Los datos obtenidos son relevantes para el diseño de intervenciones psicoeducativas para la prevención de la violencia y del bullying en el contexto educativo. <i>Palabras clave:</i> adultos emergentes, acoso escolar, ámbito rural.
ID	ÁREA TEMÁTICA 4 - DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E VOCACIONAL
42	LA CULTURA DE LA INMEDIATEZ Y EL ÉXITO ACADÉMICO Guillén Lamas Valcarce Universidade de Vigo guillen.lamas@uvigo.es

	La siguiente comunicación pretende analizar la relación entre la cultura de la inmediatez de la sociedad actual y la educación, concretamente los resultados académicos. Sabemos que el sistema educativo va cambiando a medida que la sociedad cambia, adaptándose a las demandas que surgen con el paso de los años, para cumplir con el objetivo de mantener esa conexión entre lo académico y lo social, preparando al estudiantado para el mundo real. Desde mediados del siglo XX hasta la actualidad, han surgido teorías que afirman que la estabilidad de épocas pasadas se está perdiendo, como puede ser la “Sociedad líquida” de Bauman o “La era del vacío” de Lipovetsky. Los fenómenos sociales con los que vivimos son más variados y cambiantes, así como ciertos valores que se centran más en lo individual que en lo colectivo, en lo temporal que en lo duradero, en lo inmediato de lo alejado. Esto, focalizando en el tema, ha influido en la cultura del esfuerzo de nuevas generaciones, donde el éxito se quiere alcanzar con el mínimo trabajo, a diferencia de generaciones pasadas contaban las horas para conseguir lo que ahora se pretende hacer en dos días. El éxito académico no queda alejado de esta idea, donde hacer tareas que impliquen más de dos días suponen un “peso” demasiado alto como para completarlo; donde la lectura de un número escaso de páginas supone una dedicación improductiva; donde la acción de prestar atención en el aula resulta cansada. Para analizar el esfuerzo y el interés del alumnado, se ha diseñado una breve entrevista realizada a profesorado universitario, para conocer su percepción sobre la dedicación del alumnado universitario en la actualidad. Como principales resultados, el alumnado estudia para superar una materia y poder concluir su grado, esforzándose, en general, siempre en busca de una calificación, no de un aprendizaje significativo para el futuro profesional. La conclusión general es que la motivación de gran parte del alumnado es aprobar las materias de su currículum académico trabajando lo mínimo, para poder graduarse, pero sin pensar en la utilidad que tiene la formación para el futuro, viéndose esto en el esfuerzo y los motivos para comunicarse con su profesorado durante su formación. <i>Palabras clave:</i> esfuerzo, inmediatez, resultados-académicos, generación.
ID	ÁREA TEMÁTICA 5 - EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS ARTÍSTICOS
242	EXPERIÊNCIAS ESCOLARES NA PERSPETIVA DE CRIANÇAS INSERIDAS EM DIFERENTES ABORDAGENS PEDAGÓGICAS Margarida Silva Damião Serpa, & Sara B. Cordeiro Machado Universidade dos Açores/CICS.NOVA.UAc, Escola Básica Integrada de Arrifes margarida.sd.serpa@uac.pt O espaço concedido às crianças para assumirem o papel de protagonistas nos processos de ensino-aprendizagem e participarem nas decisões que as afetam constitui uma preocupação recorrente no ensino atual, tornando-se, por isso, relevante compreender o significado que elas atribuem às suas experiências escolares. No entanto, as suas percepções acerca dessas experiências parecem estar de certa forma relacionadas com os contextos em que se inserem e com as abordagens pedagógicas adotadas em sala de aula. O presente estudo tem como objetivo analisar em que medida as percepções das crianças sobre as suas experiências escolares variam consoante frequentem aulas de uma abordagem pedagógica de cariz mais transmissivo ou de tendência participativa. Trata-se de um estudo qualitativo, de natureza narrativa, cuja recolha dos dados foi realizada através de entrevistas semiestruturadas. Participaram dezasseis crianças, oito a frequentar aulas com uma abordagem transmissiva e oito com uma abordagem participativa. Os dados foram tratados mediante a análise de conteúdo temática. Os resultados mostram que as crianças inseridas numa pedagogia participativa relataram maior autonomia, liberdade de escolha, diversidade de atividades, trabalho cooperativo com os pares e aplicação dos conhecimentos adquiridos fora do contexto escolar. Por outro lado, mais crianças em contexto de ensino de cariz transmissivo referiram a realização de fichas de trabalho e de avaliação e o uso de manuais escolares, reconhecendo o professor como principal fonte de conhecimento. No entanto, não se verificaram especiais diferenças quanto ao valor e à relevância atribuídos à escola ou às aprendizagens que esta deveria assegurar, nem relativamente às dificuldades de aprendizagem que as crianças reconheceram enfrentar. Estes resultados sugerem, para além do contributo das crianças na produção de conhecimento sobre a educação na infância, a existência de certa relação entre a abordagem pedagógica e as suas percepções sobre as experiências escolares. Reforçam, assim, a importância de se desenvolverem metodologias centradas na autonomia, na colaboração e na contextualização da aprendizagem, bem como a necessidade de se investir na formação docente, de modo a dar melhor resposta a novos desafios do ensino. <i>Palavras-chave:</i> perspetivas de crianças, experiências escolares, abordagens pedagógicas.
ID	ÁREA TEMÁTICA 6 - FAMÍLIA, ESCOLA E COMUNIDADE
35	BIENESTAR ESCOLAR Y AUTOCONCEPTO DEL ALUMNADO DE EDUCACIÓN SECUNDARIA María Pérez-Sánchez, Paula Mendiri, Luisa Losada-Puente, & Nuria Rebollo-Quintela Universidade da Coruña maria.perez5@udc.es El bienestar escolar del alumnado de Educación Secundaria puede relacionarse con diferentes variables de tipo personal tales como el autoconcepto, teniendo en cuenta las características de esta etapa educativa y de desarrollo de los/as

	estudiantes. Los objetivos del estudio fueron describir el bienestar escolar y el autoconcepto de los/as estudiantes de un instituto de Educación Secundaria gallego, comprobar si hay diferencias en función del sexo y del curso, y conocer la relación entre las dimensiones de ambos constructos. Participaron 216 discentes de entre 12 y 18 años ($M = 13.7$, $DT = 1.56$), que respondieron al Cuestionario sobre Bienestar Escolar en Educación Secundaria (CUBE-ES) y al cuestionario Autoconcepto Forma 5 (AF-5). Los datos se analizaron de forma descriptiva (M, DT y Md), comparativa (Friedman y Durbin-Conover y U de Mann-Whitney) y correlacional (coeficiente de correlación de Spearman) con el software Jamovi 2.6.44. Los resultados mostraron un adecuado nivel de bienestar escolar ($M = 3.79$, $DT = 1.13$) – siendo el elemento mejor valorado la ausencia de conflictos entre iguales, frente al logro y capacidad de decisión, y la emoción positiva más experimentada la diversión, al igual que el cansancio en el caso de las negativas – y de autoconcepto ($M = 22$, $DT = 3.28$) – destacando el autoconcepto familiar frente al emocional –. Las chicas están más satisfechas con la normativa y servicios del centro, y con el papel de su familia, mientras que ellos presentan un mayor autoconcepto social, emocional y físico. En prácticamente todas las dimensiones del bienestar, la satisfacción es mayor en 1º curso, y los autoconceptos académico, social y familiar disminuyen progresivamente al avanzar en la etapa. Además, se deduce que prácticamente todas las dimensiones del bienestar escolar guardan relación con el autoconcepto académico y con el autoconcepto familiar. <i>Palabras clave:</i> bienestar, autoconcepto, enseñanza secundaria. Investigación financiada con cargo a las Ayudas para la Formación de Profesorado Universitario del Ministerio de Ciencia, Innovación y Universidades.
279	A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, RETENÇÃO E INSUCESSO ESCOLAR: A TRANSPOSIÇÃO DE UM PROBLEMA PARA UM ESTUDO NUMA ESCOLA DE PERNAMBUCO Wilma Francisco Silva Vieira, Armando Paulo Ferreira Loureiro, & Antonio Izomar Madeiro Rodrigues Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Universidade Federal São Carlos/UFSCar GEPESEJA/Sorocaba franciscowilma@hotmail.com A proposta apresentar a Educação de Jovens e Adultos, retenção e insucesso escolar uma dificuldade para o estudo na rede pública do Ensino Básico em Pernambuco, Recife. A escola é um espaço de socialização e partilha de conhecimento para todos. Produzimos o objetivo geral dessa investigação analisar a distorção idade/ano dos estudantes do Ensino Fundamental anos finais numa escola pública, sua relação com o insucesso escolar e transferência do problema para a EJA. A metodologia a considerar está relacionado ao trabalho em sala de aula da alfabetização desses estudantes que os professores tem dificuldade em acompanhar seja pelo número de estudantes. A investigação de base qualitativa de caráter descritivo iniciou-se com uma análise documental e entrevistas individuais e coletivas semiestruturadas com 18 estudantes distribuídos em três grupos dos 6º anos e professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos. Como resultado das análises evidenciamos que os estudantes dos 6º anos além de trazer consigo o déficit na leitura e escrita, apresentam o quanto alguns recursos na escola favorece o ensino e quanto algumas situações didáticas se fossem repensadas no tempo certo não resultaria na reprovação. Com o estudo, concluímos que: a transferência dos estudantes com distorção idade/série para a EJA é uma tentativa de resolver o problema apenas de forma parcial porque os estudantes levam a dificuldade da alfabetização para a EJA e causando em algumas ocasiões a evasão da EJA, porque estudantes mais idosos deixam a EJA porque não aceitam o comportamento de alguns jovens. <i>Palavras-chave:</i> Ensino Fundamental, Fracasso Escolar, Retenção, Educação de Adultos.
294	A INTEGRAÇÃO ENTRE FAMÍLIA, ESCOLA E COMUNIDADE NA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA Anna Jenifer Silva de Paula Vargas Graduada em Pedagogia, estudante de Psicopedagogia na Universidade Federal de Uberlândia – UFU – Brasil annajenifersilvadepaulavargas@gmail.com Este trabalho aborda a importância da articulação entre a família, a escola e a comunidade, considerados pilares fundamentais para o desenvolvimento de uma educação inclusiva e de qualidade. Parte-se do pressuposto de que a corresponsabilidade entre esses atores sociais fortalece o processo educativo, amplia as possibilidades de aprendizagem e favorece o desenvolvimento integral dos estudantes. Atualmente, vivências nas escolas brasileiras demonstram um aumento expressivo de dificuldades enfrentadas pelas famílias, especialmente devido a conflitos que impactam diretamente o desempenho, o desenvolvimento emocional e a aprendizagem das crianças na educação infantil. Este cenário é preocupante e evidencia a urgência de procedimentos que promovam a mediação e o fortalecimento das relações familiares no contexto escolar. A psicopedagogia, enquanto área interdisciplinar, que busca compreender e intervir na aprendizagem e suas dificuldades, é fundamental nesse processo. Alguns pais ou responsáveis por sujeitos com queixas de dificuldades de aprendizagem desejam contribuir com o sucesso escolar e social dos filhos, mas muitas vezes não

	sabem como fazer. Na ânsia de ajudar, acabam expressando expectativas exacerbadas e decepções diante dos resultados obtidos, o que pode agravar ainda mais a situação. Por outro lado, existem famílias omissas, que não se envolvem com a vida escolar dos filhos, delegando integralmente à escola a função educativa. Em ambos os casos — expectativa excessiva ou omissão — a psicopedagogia pode favorecer o equilíbrio necessário na relação entre a família, a escola e o aluno. Para isso, é essencial que a família atue como parceira da escola e dos profissionais que acompanham o desenvolvimento da aprendizagem, exercendo seu papel de apoio e referência, e também, possibilitando o desenvolvimento da autonomia da criança. A preocupação atual recai sobre a crescente terceirização da educação por parte de pais e responsáveis, que buscam diagnósticos para justificar comportamentos e dificuldades que, muitas vezes, poderiam ser enfrentados com uma postura mais participativa, acolhedora e mediadora. <i>Palavras-chave:</i> psicopedagogia, educação inclusiva, escola, família.
306	PLANOS DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL, SOCIAL E COMUNITÁRIO E A INTERVENÇÃO DO EDUCADOR SOCIAL NAS ESCOLAS Catarina Pereira, Rosana Martínez Román, & Sandra Fernandes Universidade Portucalense e Universidade de Vigo catarinapereiraes@gmail.com Os Planos de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário (PDPSC) constituem uma medida política-educativa implementada no contexto educativo em Portugal. Esta medida surge no sentido de dar resposta às problemáticas e necessidades identificadas nas escolas, derivadas da pandemia Covid_19, que tiveram impacto em outros fatores específicos para além daqueles relativos às aprendizagens essenciais. Este programa prevê a contratação de técnicos especializados em diversas áreas, entre as quais se incluem os Educadores/as sociais, para intervir na população reconhecida como mais vulnerável. O presente artigo tem como principal objetivo analisar o contributo do PDPSC como oportunidade de contratação de profissionais na área da Educação Social para contexto escolar. Mais concretamente, pretende analisar a origem, os fundamentos e as implicações dos PDPSC, assim como o papel dos técnicos especializados neste contexto, com especial atenção à proximidade de funções entre o perfil do Educador Social e as atividades a desenvolver pelos técnicos especializados. Neste sentido, optou-se por uma metodologia qualitativa, através do recurso a dois métodos de recolha de dados: a análise documental dos principais documentos estruturantes do PDPSC, relatórios e legislação e, uma entrevista semiestruturada à Coordenadora da Estrutura de Missão para a Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE). Os resultados obtidos permitiram identificar aspetos centrais dos PDPSC, desde a sua origem aos seus objetivos e o alinhamento entre o perfil do Educador Social e as funções desempenhadas nas áreas de intervenção específicas, das medidas ao abrigo deste plano. <i>Palavras-chave:</i> Educadores Sociais, Escola, Legislação, Contratação, Portugal.

Sessão 2 | Mesas de comunicações, simpósios e pósteres

Día: 4 de setembro | 9:00 – 11:00 horas

	Mesa 15 - Presencial ÁREA TEMÁTICA 4 - DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E VOCACIONAL TEMA DO SIMPÓSIO: FACTORES PROTECTORES DE LA EXPERIENCIA ESTUDIANTIL UNIVERSITARIA: UNA MIRADA IBEROAMERICANA Coord.: Diego García-Álvarez Universidad Metropolitana, Venezuela. ddgarcia@unimet.edu.ve Sala: 0.26 (Edif. 14) Este simposio explora, desde una perspectiva iberoamericana, los factores que fortalecen la experiencia universitaria y favorecen la permanencia estudiantil. Se presentaran estudios realizados en contextos universitarios en Chile, Venezuela, España y Portugal. A través del análisis de variables como el afrontamiento activo de la ansiedad ante exámenes, el impacto emocional del uso de inteligencia artificial generativa, la satisfacción con la vida y las expectativas iniciales sobre la titulación y el entorno académico-social, se identifican elementos clave que potencian el bienestar y la motivación de los estudiantes. Los resultados muestran que la gestión adaptativa de los desafíos, la apertura a nuevas tecnologías, la perseverancia y una valoración optimista del ambiente universitario se asocian con mayor satisfacción académica y vital, así como con una menor intención de abandono. Así, el simposio subraya la relevancia de promover estos factores protectores para enriquecer la trayectoria universitaria y contribuir al éxito académico en contextos diversos. <i>Palabras clave:</i> factores protectores, afrontamiento del estrés, satisfacción académica, emociones académicas, permanencia estudiantil.
ID 50 50.1	INTENCIÓN DE ABANDONO TEMPRANO Y EXPECTATIVAS ACADÉMICAS DEL ALUMNADO DE NUEVO INGRESO EN CARRERAS STEM Ana B. Bernardo, Elena Blanco, & Vanesa García- Gutiérrez Departamento de Psicología, Universidad de Oviedo. bernardoana@uniovi.es El abandono universitario supone un desafío para el sistema educativo debido a sus implicaciones políticas, sociales e individuales. En este sentido, las expectativas iniciales de los estudiantes, tales como la utilidad de la titulación para su futuro profesional o la valoración del ambiente académico y social, pueden ser clave para lograr un óptimo ajuste del estudiante a universidad y, por lo tanto, pueden definir la intención de continuar o abandonar los estudios. Así, el objetivo de este estudio fue analizar la intención de abandono y las expectativas académicas en estudiantes de Ciencias e Ingeniería. La muestra se compone de 367 estudiantes de primer curso de Ciencias (45,5%) e Ingeniería (54,5%) de una universidad pública del norte de España. La media de edad fue de 17,87 (DT = 1,064) y la mayoría eran hombres (63,6%). La recogida de datos se realizó durante las primeras semanas del curso académico y se implementó el Cuestionario de Percepciones Académicas (Deaño et. al, 2015) y una pregunta dicotómica para evaluar la intención de abandono. Los análisis se realizaron con el programa estadístico SPSS v.25. Los datos indican que: el alumnado de Ciencias muestra menor intención de abandono (17,5%) que el de Ingeniería (24,6%), aunque no existe una relación estadísticamente significativa entre la intención de abandono y el área de conocimiento ($X^2 = 2,755$; $p = .097$); y que existen diferencias estadísticamente significativas en las siguientes expectativas académicas: “formación para el empleo” ($t = -4,327$, $p < .001$), “interacción social” ($t = -2,741$, $p < .05$) y “presión social” ($t = -2,627$, $p < .05$). Estos resultados muestran que las expectativas académicas pueden diferir en función del área de conocimiento y que las expectativas académicas del alumnado que quiere abandonar son, en un primer momento, similares a las expectativas del alumnado que decide continuar. <i>Palabras clave:</i> abandono universitario, expectativas académicas, carreras STEM. Este trabajo está financiado por el “Programa Estatal para Impulsar la Investigación Científico-Técnicas y su Transferencia” del Ministerio de Ciencia e Innovación [Ref.: PID2022-141290NB-I00].
50.2	GARRA E SATISFAÇÃO COM A VIDA EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR Joana R. Casanova, Leandro S. Almeida, Eugénia Ribeiro, Ana Paula Noronha, Caroline Tozzi Reppold, & Lucila Cardoso

	Universidade do Minho, Portugal, Universidade São Francisco, Campinas, SP, Brasil, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Brasil, Universidade Estadual do Ceará, Brasil joanacasanova@ie.uminho.pt Compreender os fatores que contribuem para o bem-estar dos estudantes do ensino superior é essencial, sobretudo num contexto académico exigente e em constante transformação. Esta comunicação analisa a relação entre o traço psicológico conhecido como garra, composto pelas dimensões consistência de interesses e persistência do esforço, e a satisfação com a vida, acrescentando algumas outras variáveis sociodemográficas e académica. O estudo contou com a participação de 420 estudantes do ensino superior portugueses. Os dados foram analisados através de uma regressão linear, tendo revelado que cerca de 28% da variância na satisfação com a vida pode ser explicada por um conjunto de variáveis sociodemográficas, académicas e de personalidade. Os resultados mostraram que níveis mais elevados de satisfação com a vida estão positivamente associados à idade dos estudantes, ao rendimento académico e, de forma mais acentuada, a níveis mais elevados de garra, tanto na consistência de interesses quanto na persistência do esforço. Estes resultados reforçam a importância de promover competências como a persistência e o foco nos interesses pessoais ao longo da formação académica, destacando o papel das instituições de ensino no desenvolvimento socioemocional dos estudantes e na promoção do seu bem-estar. <i>Palavras-chave:</i> ensino superior, satisfação com a vida, garra, sucesso académico, estudantes.
50.3	ESTRATEGIAS DE AFRONTAMIENTO DE ANSIEDAD EN EXÁMENES: DIFERENCIAS EN ABANDONO Y SATISFACCIÓN EN UNIVERSITARIOS INICIALES Diego García-Álvarez Universidad Metropolitana, Venezuela. ddgarcia@unimet.edu.ve El primer año universitario representa un periodo de adaptación que exige a los estudiantes recursos psicosociales para enfrentar desafíos académicos, especialmente la ansiedad durante los exámenes, un factor que puede influir en la intención de abandono y la satisfacción con la experiencia educativa. En el contexto iberoamericano, identificar factores protectores que favorezcan la permanencia y el bienestar estudiantil es fundamental. Esta investigación tuvo como objetivo analizar las estrategias de afrontamiento de la ansiedad durante exámenes en estudiantes de primer año y determinar si estas varían según la intención de abandono y la satisfacción con la experiencia académica y el desempeño propio. La muestra incluyó a 396 estudiantes (edad media 18.21 años, DT=1.46; 51.52% hombres) de diversas carreras en una universidad de gestión privada de Caracas, Venezuela. Se utilizó la Escala de Estrategias de Afrontamiento de la Ansiedad durante Exámenes (Rojas-Torres et al., 2022) y preguntas ad hoc para evaluar intención de abandono y satisfacción. Entre las estrategias predominantes se encontró el afrontamiento activo, que implica reconocer el problema, diseñar un plan para eliminarlo y ejecutarlo, como cambiar la forma de resolver preguntas difíciles o reformularlas con palabras propias, combinando elementos cognitivos y conductuales. También se observó la aceptación, que consiste en adoptar una actitud realista y receptiva frente a la situación para manejarla mejor, y la puesta en perspectiva, que reduce la gravedad percibida del evento al contrastar la evaluación inicial con información objetiva no considerada previamente. Los resultados mostraron bajo nivel de intención de abandono y niveles medios de satisfacción con la experiencia académica, siendo la satisfacción con el desempeño menor pero mayor en mujeres que en los hombres. Las estrategias de afrontamiento activo fueron significativamente menores en estudiantes con alta intención de abandono y más frecuentes en quienes reportaron alta satisfacción académica, con diferencias marginales según la satisfacción con el desempeño. Estos hallazgos resaltan el papel del afrontamiento activo como posible factor protector que puede fortalecer la experiencia universitaria y reducir la deserción, en línea con investigaciones iberoamericanas que promueven la resiliencia y estrategias psicosociales para mejorar la permanencia y el bienestar estudiantil. <i>Palabras clave:</i> ansiedad ante exámenes, estrategias de afrontamiento, persistencia académica, satisfacción estudiantil.
50.4	EMOCIONES ACADÉMICAS Y ACEPTACIÓN DE LA INTELIGENCIA ARTIFICIAL GENERATIVA EN LA EXPERIENCIA ESTUDIANTIL UNIVERSITARIA Rubia Cobo-Rendón, & Karla Lobos Instituto de Bienestar Socioemocional IBEM, Facultad de Psicología, Universidad del Desarrollo, Concepción, Chile, Área de Investigación e Innovación Educativa, Dirección de Docencia, Universidad de Concepción rcobo@udd.cl El uso de herramientas de Inteligencia Artificial Generativa (IAG) ha aumentado significativamente en la educación superior, transformando la manera en que los estudiantes interactúan con el aprendizaje. Aunque estas herramientas prometen mejorar el rendimiento académico y facilitar procesos de estudio, persisten interrogantes sobre su impacto en la experiencia emocional de los estudiantes. Desde la Teoría de Control-Valor de Pekrun, las emociones académicas se comprenden como experiencias emocionales vinculadas al aprendizaje, la instrucción y el rendimiento, clasificadas según su valencia

(positiva o negativa) y su activación (alta o baja). Este estudio se propuso analizar la relación entre la percepción de facilidad de uso y utilidad de herramientas de IAG y las emociones académicas experimentadas por estudiantes universitarios durante su uso. Se empleó un diseño cuantitativo, transversal y predictivo-explicativo. La muestra estuvo compuesta por 300 estudiantes universitarios, seleccionados mediante muestreo no probabilístico por conveniencia, asegurando diversidad de género y disciplina académica. Se utilizaron versiones adaptadas del Cuestionario TAM de Davis (1989) para evaluar la percepción de utilidad y facilidad de uso de IAG, y del Achievement Emotions Questionnaire Short Version (AEQ-S) para medir emociones académicas asociadas al uso de estas herramientas, evaluando dimensiones como disfrute, esperanza, orgullo, alivio, ira, ansiedad, vergüenza, desesperanza y aburrimiento. Los resultados mostraron que percepciones positivas de utilidad y facilidad de uso se asociaron significativamente con emociones positivas, mientras que percepciones negativas se vincularon a emociones negativas. También se observaron diferencias significativas según variables sociodemográficas como género, carrera y nivel académico. Estos hallazgos sugieren que la aceptación tecnológica influye directamente en la vivencia emocional del aprendizaje, destacando la necesidad de considerar las emociones académicas como un factor clave al implementar tecnologías emergentes en contextos educativos. En conclusión, la incorporación responsable y pedagógicamente orientada de herramientas de IAG en la educación superior no solo debe considerar su funcionalidad, sino también su impacto emocional, promoviendo entornos de aprendizaje que favorezcan el bienestar y la adaptación estudiantil en la era digital.

Palabras clave: desarrollo emocional, bienestar estudiantil, educación tecnológica, instrucción inteligente asistida por computadora.

	Mesa 16 - Presencial ÁREA TEMÁTICA 7 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AGENTES EDUCATIVOS TEMA DO SIMPÓSIO: ENSINO SUPERIOR: REPRESENTAÇÕES E PRÁTICAS Coord.: Maria de Fátima Moraes CIEd – Centro de Investigação em Educação, Instituto de Educação, Universidade do Minho famora@ie.uminho.pt Sala: 0.27 (Edif. 14) A universidade é um contexto privilegiado para a formação de cidadãos com sucesso pessoal e profissional. Este simpósio aborda maioritariamente o estudante universitário, sabendo-se que entre estudantes e docentes existe uma determinação recíproca e permanente. É importante perceber como os estudantes se pensam, já que representações condicionam comportamentos. São então apresentados instrumentos de autoavaliação face a dois conceitos essenciais à realização académica, pessoal e social: autoconceito e criatividade. Fase ao autoconceito, há ainda a análise diferencial dessas representações em função de variáveis individuais e institucionais. Por seu lado, a partilha de práticas formativas torna-se útil à discussão sobre o desenvolvimento psicológico de estudantes e docentes. Dois exemplos de práticas são apresentados. Um está voltado para a formação inicial de professores com o objetivo de desenvolver competências criativas e o outro visa contrariar o insucesso e o abandono dos estudantes a partir de metodologias colaborativas e participativas.
ID 71	<i>Palavras-chave:</i> Ensino Superior, representações, práticas formativas.
71.1	ESCALA DE PERSONALIDADE CRIATIVA: UM ESTUDO DE VALIDAÇÃO PARA ADULTOS Maria de Fátima Moraes, & Lúcia C. Miranda CIEd – Centro de Investigação em Educação, Instituto de Educação, Universidade do Minho, Centro de Investigación en Psicopedagogía e Investigaciones Psicopedagógicas; CIPsp famora@ie.uminho.pt Alguns autores reconhecem a criatividade como uma das competências do século XXI. Em muitos domínios, a atualidade e o futuro lançam desafios aos quais é necessário responder com inovação e não existe inovação sem competências criativas. Criatividade corresponde a um tópico complexo, multidisciplinar e multifacetado e uma das suas dimensões mais estudadas há décadas é a da Pessoa Criativa, a qual engloba o conceito de personalidade criativa. Este conceito refere-se a um conjunto de características, quer mais estáveis, quer mais influenciáveis pelo contexto, conjunto que potencia a realização criativa. Personalidade criativa é um preditor de criatividade. Identificar tais características (nomeadamente em docentes e estudantes) é assim uma etapa inicial e importante para desenvolver cidadãos criativos. Neste contexto, apresenta-se um estudo de validação de uma Escala de avaliação de personalidade criativa, originária em Espanha (Garaigordobil & Pérez, 2005), para adultos portugueses. Participaram 360 indivíduos (184 trabalhadores e 122 estudantes universitários de diferentes áreas profissionais e curriculares, de ambos os géneros (M=31%; F=69%) e de idades compreendidas entre 18 e 70 anos. A Escala de Personalidade Criativa (EPC) tem 16 itens e avalia três dimensões: Apetência pela Novidade (prazer em imaginar diferentes cenários, inovar, inventar, tender a soluções não convencionais), Abertura à Experiência e Autoconfiança (que envolve curiosidade, gosto pelo risco e pelo humor, autonomia e persistência) e Vastidão de Interesses (permitindo associação de conhecimentos e de competências provenientes de diferentes contextos). Nestas dimensões, naturalmente correlacionadas, estão assim presentes características de uma personalidade criativa amplamente contempladas pela literatura. Os resultados psicométricos da Escala apresentam-se como bons indicadores de precisão e de fidedignidade. A Escala validade emerge então como instrumento útil nos domínios da Psicologia e da Educação. Consequentemente, são discutidas aplicações da avaliação permitida por esta Escala, quer tomando a investigação, quer a intervenção psicoeducativa. <i>Palavras-chave:</i> personalidade criativa; adultos; escala de avaliação.
71.2	ESTUDO DE VALIDAÇÃO DA LISTA DE ADJETIVOS PARA AVALIAR O AUTOCONCEITO EM UNIVERSITÁRIOS PORTUGUESES Lúcia C. Miranda & Maria de Fátima Moraes Centro de Investigación en Psicopedagogía e Investigaciones Psicopedagógicas; CIPsp, CIEd – Centro de Investigação em Educação, Instituto de Educação, Universidade do Minho lrcmiranda@gmail.com O autoconceito constitui um conceito central na Psicologia da Educação, estando associado a múltiplas dimensões da experiência académica, como o desempenho, o envolvimento e a adaptação dos estudantes ao contexto do Ensino Superior. O presente estudo teve como principal objetivo adaptar e validar a Lista de Adjetivos para Avaliar o Autoconceito (LAAA) para estudantes universitários portugueses, disponibilizando, assim, um instrumento psicométrico adequado a esta população. Participaram 917 estudantes (53,3% do sexo feminino), com idades compreendidas entre os 17 e os 55 anos

	(M = 21,1; DP = 4,12), distribuídos por três anos académicos distintos e provenientes de diferentes cursos, em três universidades públicas portuguesas e numa Escola Superior de Música. O processo de adaptação envolveu tradução, retroversão e realização de um estudo-piloto, assegurando a equivalência linguística e conceptual do instrumento. A estrutura interna foi analisada através de Análise Fatorial Exploratória (AFE), tendo emergido quatro fatores consistentes com a fundamentação teórica da escala original e que explicaram 43,75% da variância total dos resultados. A homogeneidade dos itens foi verificada através da correlação ítem-total corrigida, e a consistência interna dos fatores foi avaliada com o coeficiente alfa de Cronbach, cujos valores oscilaram entre 0,73 e 0,86, evidenciando níveis de fiabilidade adequados. Os resultados obtidos sustentam a adequação psicométrica da LAAA para a avaliação do autoconceito em estudantes universitários portugueses, confirmando a validade de conteúdo, a validade fatorial e de construto, bem como a consistência interna do instrumento. Este estudo contribui, assim, para o enriquecimento dos recursos de avaliação disponíveis em contexto académico, podendo a LAAA constituir-se como uma ferramenta útil quer em investigação, quer em práticas de intervenção psicológica e educativa orientadas para a promoção do bem-estar, da adaptação e do sucesso académico dos estudantes. <i>Palavras-chave:</i> autoconceito; lista de adjetivos; validade fatorial; consistência interna; estudantes universitários.
71.3	AUTOCONCEITO EM ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR: DIFERENÇAS DE GÉNERO E ANO? Lúcia C. Miranda, & Maria de Fátima Morais Centro de Investigación en Psicopedagogía e Investigaciones Psicopedagógicas; CIPsp, CIEd – Centro de Investigación em Educação, Instituto de Educação, Universidade do Minho lrcmiranda@gmail.com O autoconceito refere-se aos julgamentos avaliativos realizados pelo indivíduo para dar sentido ao mundo, focar a atenção nos objetivos pessoais e proteger o sentido de valor próprio. Diversos estudos têm sido desenvolvidos para compreender as relações do autoconceito com o desempenho académico, bem como as diferenças entre géneros na forma como os estudantes se percebem e se envolvem na aprendizagem. No entanto, as conclusões nem sempre são unânimes. Este estudo teve como objetivo investigar as relações entre o autoconceito e o rendimento académico, considerando o género dos alunos e anos de frequência universitária. Um total de 917 universitários dos 2º e 3º anos de oito licenciaturas pertencentes a três Universidades públicas portuguesas e a uma Escola Superior de Música, responderam à Escala de Perceção que Tenho de Mim Mesmo/a adaptada em Portugal por Morais, Miranda e Garaigordóbil (2024). A média de idades foi de 21,1 anos, 46,7% eram rapazes e 53,3% raparigas. Foi considerada a média das classificações obtidas, comunicada pelos alunos, para medir o rendimento académico. A análise descritiva revelou que, tendencialmente, os rapazes apresentam valores médios superiores em todas as dimensões do autoconceito e no autoconceito geral, mas estas diferenças apenas assumem significado estatístico nas dimensões autoconceito geral e na dimensão social. Nos rapazes, as correlações estatisticamente significativas foram encontradas entre o autoconceito intelectual, social e geral e o rendimento académico nos alunos do 2º ano, assim como entre o rendimento e o autoconceito geral e intelectual nos alunos do 3º ano. Nas raparigas, as correlações com significado estatístico verificam-se apenas entre o autoconceito intelectual e o rendimento académico no 2º ano. A análise da variância não revelou efeitos de interação entre o género e o ano. A análise de regressão mostrou que, no 2º ano, a dimensão social explica 6,9% da variabilidade no rendimento académico nos rapazes, enquanto a dimensão intelectual explica 3,4% dessa variabilidade nas raparigas. No 3º ano, o autoconceito geral explica 4,8% da variabilidade do rendimento académico nos rapazes. Reflete-se sobre as implicações destes resultados para a igualdade de género, destacando a influência direta na equidade social e na capacidade de alcançar o desenvolvimento sustentável, promovendo uma sociedade mais inclusiva e justa. <i>Palavras-chave:</i> autoconceito, rendimento académico; género; ano; estudantes universitários.
71.4	O CURRÍCULO COMO CATALIZADOR INTENCIONAL DE CRIATIVIDADE: EXPERIÊNCIAS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES Maria de Fátima Morais CIEd – Centro de Investigación em Educação, Instituto de Educação, Universidade do Minho famorais@ie.uminho.pt A promoção de cidadãos inovadores é uma das principais preocupações atuais. A resolução criativa de problemas é um desafio para o sucesso pessoal, profissional e social em qualquer contexto. A Educação e, especificamente, a formação inicial de professores, não pode ficar alheia a esse desafio e, assim, a possibilidades de desenvolvimento intencional de competências criativas. Os futuros professores (estudantes universitários de pós-graduação) devem ser alvo desse desenvolvimento e, através do mesmo, ficarem sensibilizados para a promoção de criatividade nos seus futuros alunos. A conjugação de ambos os objetivos pode passar, quotidianamente, pelo currículo que é lecionado. Apresenta-se uma prática formativa para futuros professores dos Ensinos Básico e Secundário e de diferentes áreas curriculares. Essa prática desafia a criação de aulas pelos universitários, as quais ao lecionarem conteúdos específicos (de uma área curricular, num ano de escolaridade e sobre um tema), fazem com que estes conteúdos se tornem catalisadores do desenvolvimento de

	processos cognitivos criativos nos futuros alunos. Por exemplo, a lecionação de um tema da História, da Música ou das Ciências Experimentais poderá implicar intencionalmente o treino do pensamento metafórico ou do uso de imagens mentais. Assim, as aulas criadas exigem, simultaneamente, criatividade do professor no <i>matching</i> entre ambos os objetivos e visam já a criatividade do futuro aluno no treino proporcionado. Para ilustrar esta prática formativa, são apresentados variados exemplos surgidos em aulas de formação inicial de professores em diferentes áreas curriculares e níveis de ensino, sendo trabalhados processos criativos como o pensamento metafórico, a imagética, a criação de problemas, a flexibilidade percetiva ou as sinestesias. Alguns desses exemplos foram aplicados nas escolas. É uma prática formativa que tem motivado muito os futuros professores. Os exemplos partilhados visam o incentivo e a discussão desta prática na universidade, a qual é um espaço privilegiado para a promoção de profissionais criativos. <i>Palavras-chave:</i> criatividade; currículo; formação inicial de professores.
71.5	FORMAÇÃO DOCENTE PARA O SUCESSO ACADÉMICO NO ENSINO SUPERIOR: UMA INICIATIVA NO INSTITUTO PIAGET Sandra Roberto, & Joana Casanova Instituto Piaget, Universidade do Minho joanacasanova@ie.uminho.pt O sucesso e a permanência académica constituem prioridades estratégicas no Ensino Superior. Reconhecendo o papel central dos docentes na resposta a estes desafios, o Instituto Piaget implementou uma medida institucional de formação pedagógica, com o objetivo de promover práticas de ensino mais eficazes, reflexivas e centradas no estudante. A formação foi dinamizada por uma investigadora doutorada, especialista na área do sucesso e abandono no ensino superior, e decorreu em formato presencial nos polos de Gaia, Viseu, Almada e Silves. Envolveu docentes de diferentes áreas disciplinares e recorreu a metodologias colaborativas e participativas. As sessões focaram-se na reflexão sobre as conceções de sucesso académico e sobre as condições e fatores que contribuem para o insucesso, com base nas perceções dos próprios professores. Foram privilegiadas as trocas de experiências entre pares e a utilização de ferramentas digitais colaborativas para recolha de dados qualitativos ao longo das sessões. A análise das respostas evidenciou fatores associados ao sucesso académico, nomeadamente: motivação, envolvimento, definição de objetivos, autorregulação e persistência. Por outro lado, os fatores associados ao insucesso incluíram desmotivação, fraco envolvimento, ausência de metas, contextos pessoais adversos e dificuldades na gestão do tempo e do estudo. A discussão destes resultados permitiu aprofundar temas como avaliação formativa, tutoria pedagógica, deteção precoce de sinais de risco e o papel das metodologias ativas no aumento do envolvimento dos estudantes. Os participantes demonstraram elevada adesão e valorizaram especialmente a partilha de práticas e a reflexão conjunta sobre soluções pedagógicas ajustadas aos seus contextos. A formação revelou-se uma iniciativa pertinente para sensibilizar os docentes quanto aos fatores que influenciam o sucesso e o insucesso académico, contribuindo para ambientes educativos mais promotores de sucesso académico. <i>Palavras-chave:</i> ensino superior, sucesso académico, formação, docentes.

ID	Mesa 17 - Presencial ÁREA TEMÁTICA 2 - APRENDIZAGEM, MEMÓRIA E MOTIVAÇÃO Sala: Anfiteatro (Edif. 14) Coord.: Francisco Peixoto
148	FORTALECIMENTO DA AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR POR MEIO DE DISCIPLINA HÍBRIDA ELETIVA Soely Aparecida Jorge Polydoro, Camila Alves Fior, Adriane Martins Soares Pelissoni, Marilda Aparecida Dantas Graciola, & Marco Antonio Garcia De Carvalho Universidade Estadual de Campinas polydoro@unicamp.br Diante do papel da motivação e da autorregulação da aprendizagem (ARA) no enfrentamento das demandas da educação superior, esta investigação quase experimental analisou o impacto de um programa de justaposição curricular de ARA na motivação intrínseca e no uso dos processos autorregulatórios. Participaram 206 estudantes: 104 no grupo experimental (GE) e 102 no grupo controle (GC). Responderam ao Inventário de Processos de Autorregulação da Aprendizagem (IPAA) e Questionário de Estratégias de Motivação para Aprendizagem (MSLQ) no início e final do semestre. O GE realizou uma disciplina eletiva de 30 horas no formato híbrido com prática guiada dos processos e dimensões da ARA. O GC não participou da disciplina. Para a análise das diferenças no pré e pós-teste, foi realizada uma Análise Fatorial de Medidas Repetidas (ANOVA Fatorial MR), considerando os dois grupos. A análise da homogeneidade da covariância indicou a pertinência de prosseguir com a ANOVA (Box'M: $F = 5,78$, $df = 3$, $p = 0,126$; Box'M: $F = 2,00$, $df = 3$, $p = 0,578$). Os resultados demonstraram que houve diferenças estatisticamente significativas nos níveis de ARA considerando as medidas pré e pós-teste, tendo por referência os dois grupos ($F(2, 204) = 46,35$, $p < 0,001$; $\eta^2 = 0,185$) e na orientação às metas intrínsecas ($F(2, 198) = 12,51$, $p < 0,001$; $\eta^2 = 0,06$). Análises a posteriori (post-hoc de Bonferroni) demonstraram que, no GE houve um acréscimo significativo nos níveis ARA no pós-teste ($M = 3,79$; $DP = 0,60$), comparado com o pré-teste ($M = 3,35$; $DP = 0,65$; $p < 0,001$; d de Cohen = $0,61$). Já no GC, constatou-se uma diminuição nos níveis de ARA considerando as medidas pós-teste ($M = 3,44$; $DP = 0,61$) e os níveis avaliados no pré-teste ($M = 3,58$ $DP = 0,54$), sendo tais diferenças estatisticamente significantes ($p = 0,02$; d de Cohen = $0,27$). O GE também apresentou um acréscimo significativo nas orientações às metas intrínsecas no pós-teste ($M = 4,84$; $DP = 1,10$), comparado com o pré-teste ($M = 4,61$; $DP = 1,11$; $p = 0,012$; d de Cohen = $0,24$). No GC observou-se uma diminuição considerando as medidas pós-teste ($M = 4,65$; $DP = 1,09$) e os níveis avaliados no pré-teste ($M = 4,87$, $DP = 1,08$), sendo tais diferenças estatisticamente significantes ($p = 0,015$; d de Cohen = $0,26$). Os resultados corroboram outros estudos e demonstram a relevância da promoção da ARA no ensino superior. <i>Palavras-chave:</i> autorregulação da aprendizagem, motivação intrínseca, intervenção educacional, graduação, cursos online. Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) – Brasil.
161	PERCEÇÕES DE ALUNOS SOBRE STEAM NA APRENDIZAGEM DE FUNÇÕES Sara Gonçalves, & Floriano Viseu CIED – Centro de Investigação em Educação, Instituto de Educação, Universidade do Minho sara.goncalves.1703@gmail.com As orientações atuais para o ensino da Matemática recomendam a promoção de contextos interdisciplinares, sendo a metodologia STEAM particularmente valorizada. Esta metodologia visa a integração das áreas de conhecimento de Ciências, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática, através da resolução colaborativa de problemas com base em cenários do mundo real, principalmente sob a forma de tarefas autênticas. Tais princípios levaram à implementação, por parte de uma futura professora de Matemática, de uma sequência de STEAM no âmbito da sua intervenção pedagógica. A adoção desta metodologia ocorreu numa turma de 11.º ano do curso científico-humanístico de Ciências e Tecnologias no estudo de funções reais de variável real. Criando uma ligação entre as áreas de conhecimento, a experiência foi inspirada numa missão real da NASA denominada de VIPER, que constituiu o contexto do mundo real presente em todas as tarefas criadas para a sequência de STEAM aplicada nas aulas. Com base nos pressupostos apresentados, este estudo teve como objetivo identificar as percepções de alunos sobre as estratégias de aprendizagem de funções através da aplicação da metodologia STEAM. Na concretização deste objetivo, procura-se responder às seguintes questões de investigação: (1) Que áreas de conhecimento são identificadas pelos alunos nas atividades que realizam? (2) Como se sentem os alunos face à utilização da metodologia STEAM para o estudo de funções? (3) Que vantagens e desvantagens apontam os alunos acerca da metodologia STEAM? Atendendo à natureza do objetivo deste estudo, adotou-se uma abordagem mista e interpretativa na procura de descrever e interpretar os significados que os alunos dão às ações em que se envolveram. Os dados foram recolhidos através de questões síntese colocadas no final das aulas e de questionários. Relativamente às áreas do conhecimento envolvidas, os alunos destacam predominantemente a ligação entre Ciências e Matemática, embora

	também reconheçam a presença das restantes áreas nas atividades realizadas. Os resultados evidenciam que a maior parte dos alunos apreciou trabalhar com atividades STEAM. Os alunos assinalam que esta metodologia os ajudou a compreender o tema de funções, tornou as aulas interessantes e dinâmicas, proporcionou o seu desenvolvimento pessoal, favoreceu a aprendizagem, inclusivamente noutras áreas de conhecimento, e contribuiu para a sua preparação para o futuro. Relativamente às desvantagens, salientam que a adoção da metodologia gerou alguma agitação nas aulas e que o tempo das aulas os limitou a dar resposta às tarefas propostas. <i>Palavras-chave:</i> STEAM, perceções dos alunos, funções, aprendizagem. Este trabalho é financiado pelo CIEd - Centro de Investigação em Educação do Instituto de Educação da Universidade do Minho (UID/01661), através de fundos nacionais da FCT/MCTES-PT, nomeadamente do Programa Plurianual de Financiamento de Unidades de I&D.
192	ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS NO PROEJA FIC FUNDAMENTAL: CAMINHOS PARA A APRENDIZAGEM NA EJA INTEGRADA À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL Francy Izanny de Brito Barbosa Martins, Rejane Bezerra Barros, Naya Lauany da Silva Oliveira, & Lorhanny Evellyn de Souza Instituto Federal - IFRN izanny.brito@gmail.com, rejane.barros@ifrn.edu.br, naya.lauany@escolar.ifrn.edu.br, lorhanny.evellyn@escolar.ifrn.edu.br A presente investigação tem como objetivo analisar as estratégias metodológicas desenvolvidas pelos docentes do PROEJA FIC Fundamental do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do RN (IFRN) para promover a aprendizagem de estudantes jovens e adultos da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) por meio de uma prática pedagógica integradora e motivadora. O estudo fundamenta-se em um referencial teórico voltado às metodologias de ensino para a atuação com estudantes da EJA, abrangendo desde aspectos relacionados ao desenvolvimento curricular até às estratégias de ensino utilizadas pelos professores, visando despertar a motivação intrínseca dos sujeitos. Além disso, o referencial ainda destaca a carência de uma formação pedagógica para os docentes voltadas para esta modalidade, de modo que eles possam exercer sua função visando atender às expectativas e às necessidades dos sujeitos da EJA-EPT. A investigação apoia-se em autores como Malglaive (1995), Masetto (2003), Anastasiou (2005), Martins (2018), entre outros, que contribuem para a construção teórica acerca das metodologias aplicadas à EJA. A investigação é de abordagem qualitativa, de natureza exploratória, uma vez que busca compreender aspectos particulares da realidade educacional e direcionar a escuta para a compreensão dos sujeitos envolvidos. O estudo contempla, assim, o desenvolvimento de estratégias metodológicas voltadas a promover a aprendizagem dos estudantes da EJA-EPT. O lócus da pesquisa é o IFRN, abrangendo oito campi que ofertaram PROEJA FIC de qualificação profissional por meio do Projeto EJA Integrada – EPT. Os sujeitos da pesquisa são docentes atuantes no projeto, em disciplinas pertencentes tanto ao núcleo articulador quanto ao núcleo tecnológico da matriz curricular. Quanto ao procedimento de recolha de dados este foi realizado por meio de entrevistas aplicadas em grupos focais, permitindo uma escuta aprofundada dos participantes. Como resultado, foi possível identificar as estratégias metodológicas empregadas pelos docentes no âmbito do referido Projeto, com ênfase na flexibilidade como elemento central no desenvolvimento de práticas que favorecem o aprendizado dos estudantes. Observou-se que a revisão de conteúdos, aliada à busca por uma aprendizagem significativa, contribui diretamente para a adaptação ao novo contexto escolar no IFRN e o êxito no processo de aprendizagem dos estudantes. A análise desses fatores possibilita intervenções pedagógicas mais eficazes em favor de um processo de ensino-aprendizagem bem-sucedido e adequado à modalidade EJA_EPT. <i>Palavras-chave:</i> estratégias metodológicas, educação de jovens e adultos, educação profissional.
245	QUESTIONAR OU TRANSMITIR? O PAPEL DAS CRENÇAS DOCENTES NA MOTIVAÇÃO PARA APRENDER MATEMÁTICA Francisco Peixoto EDUNOVA.ISPA, ISPA – Instituto Universitário fpeixoto@ispa.pt Este estudo investiga a relação das crenças e práticas pedagógicas dos professores de Matemática com a motivação dos alunos do 2.º ciclo do ensino básico, à luz da Teoria Expectativa-Valor (EVT), uma das abordagens mais consolidadas no campo da motivação académica. De acordo com a EVT (Eccles & Wigfield, 2020), o envolvimento dos alunos em tarefas escolares depende da sua expectativa de sucesso (percepção de competência) e dos valores subjetivos que atribuem à tarefa, nomeadamente valor intrínseco, valor de realização, valor pela utilidade e custo percebido. Estas dimensões são moldadas por fatores contextuais, entre os quais se destacam as crenças e comportamentos dos socializadores (neste caso, os professores). A investigação baseia-se em dados longitudinais recolhidos junto de 862 alunos portugueses do 5.º ano, avaliados em dois momentos (primavera de 2022 e 2023) e de 65 professores de Matemática, que responderam a questionários sobre crenças relativas à natureza da Matemática, concepções sobre a aprendizagem, concepções sobre a inteligência e práticas pedagógicas. Os dados foram analisados com recurso a regressões lineares e perfis latentes (LPA).

	Os resultados apontam para a existência de três perfis distintos de professores: (1) orientados por uma visão dinâmica da Matemática e centrados no aluno, (2) com crenças mistas, e (3) com uma abordagem mais transmissiva, associada a uma concepção de inteligência fixa. Verificou-se que práticas que promovem a agência dos alunos, como incentivar a resolução de problemas e a discussão de estratégias, estão associadas à mitigação do declínio do valor intrínseco e da percepção de competência. Em contraste, crenças que conceptualizam a Matemática como um conjunto fixo de regras associam-se a um aumento da percepção de custo da disciplina. Além disso, uma perspectiva mais dinâmica da Matemática parece atenuar a diminuição do valor de realização ao longo do tempo. Estes resultados corroboram a literatura existente sobre o papel das crenças pedagógicas no desenvolvimento da agência dos alunos (Leijen et al., 2023) e sustentam a importância de uma abordagem construtivista e centrada no aluno para promover a motivação acadêmica. Conclui-se que a promoção da motivação dos alunos em Matemática exige mais do que boas intenções pedagógicas: requer uma reflexão crítica sobre as crenças que fundamentam as práticas de ensino. Os resultados têm implicações significativas para a formação inicial e contínua de professores, incentivando o desenvolvimento de práticas que favoreçam a autonomia, o envolvimento ativo e a valorização pessoal da aprendizagem matemática por parte dos alunos. <i>Palavras-chave:</i> Motivação, Crenças dos professores, Práticas dos Professores.
269	PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMO ESTRATÉGIA DE ENGAJAMENTO NA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE Airton Mateus Dantas Andrade, Joaquim Bruno Cruz Neto, Claudia Regina da Silva, & Glaycione Gadelha de Moura Ferreira Instituto Internacional de Neurociências Edmond e Lily Safra (IINELS), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Hospital Regional Alfredo Mesquita Filho (HRAFMF) airtonmateus9@gmail.com Este trabalho tem como objetivo descrever as experiências desenvolvidas em um hospital público regional do estado do Rio Grande do Norte, Brasil, voltadas à articulação entre ações de educação permanente em saúde e práticas integrativas e complementares (PICS) como estratégia para ampliar o engajamento dos trabalhadores da saúde. Ambas as abordagens — a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS — são diretrizes consolidadas no Sistema Único de Saúde e também incorporadas pela gestão estadual potiguar. No hospital em questão, essas políticas são operacionalizadas por meio do Núcleo de Educação Permanente (NEP) e do Núcleo de Práticas Integrativas (NUPICS), que atuam de forma complementar. A realidade da maioria dos servidores da saúde é marcada por uma rotina estressante e sobrecarregada, agravada pela jornada exaustiva e, muitas vezes, por múltiplos vínculos empregatícios. Diante desse cenário, ações educativas tradicionais podem parecer distantes da realidade imediata desses trabalhadores, resultando em baixa participação e interesse. A inserção das PICS em atividades como a Semana de Enfermagem, a Jornada de Epidemiologia, treinamentos técnicos e outros eventos internos tem se mostrado uma estratégia eficaz para atrair e acolher os profissionais, promovendo espaços de escuta, cuidado e valorização da saúde integral. Práticas como meditação, automassagem, auriculoterapia, Reiki e rodas de conversa com abordagem sensível vêm sendo utilizadas como momentos de pausa e conexão, contribuindo não apenas para o bem-estar, mas também para a qualificação da formação em serviço. A experiência demonstra que as PICS, inseridas de forma planejada e intencionada em ações educativas, promovem ambientes mais humanizados, favorecem o autocuidado e potencializam o vínculo entre os sujeitos e os processos formativos. Conclui-se que essa integração amplia a motivação dos trabalhadores para participar das atividades de educação permanente, fortalece a construção coletiva do saber em saúde e contribui para práticas mais reflexivas, críticas e sustentáveis no cotidiano hospitalar. <i>Palavras-chave:</i> Educação em saúde, saúde pública, saúde mental, educação continuada, educação profissional, motivação.

Mesa 18 - Presencial ÁREA TEMÁTICA 6 - FAMÍLIA, ESCOLA E COMUNIDADE Sala: 1.44 (Edif. 13) Coord.: Silvana Peixoto Martins	
ID	
236	FAMILIAS MONOMARENTALES Y SU IMPACTO EN HIJOS E HIJAS: REVISIÓN SISTEMÁTICA DE FACTORES PSICOSOCIALES Y ECONÓMICOS Ainhoa Pino, Bibiana Regueiro, Patricia Alonso-Ruido, & Iris Estévez Universidade de Santiago de Compostela bibiana.regueiro@usc.es La ausencia paterna constituye una realidad social de creciente relevancia, especialmente en el contexto de las familias monomarentales, donde las madres asumen en solitario las responsabilidades de la crianza y el cuidado de sus hijas e hijos. El objetivo del estudio fue analizar, mediante una revisión sistemática, el impacto de dicha ausencia en el desarrollo integral de las familias monomarentales, con especial atención a las dimensiones psicosociales y económicas que afectan a los niños, niñas y adolescentes y a las madres a cargo. Para ello, se realizó una búsqueda en bases de datos como Scopus y WOS, seleccionando artículos publicados entre 2015 y 2025. Los resultados evidencian que la carencia de la figura paterna puede estar asociada a mayores niveles de estrés, dificultades en la gestión emocional y problemas de conducta en menores. En lo que respecta a las madres, se observa una notable sobrecarga emocional y física, condiciones de precariedad económica y escaso apoyo social. Asimismo, el análisis muestra cómo las desigualdades de género condicionan profundamente la experiencia de estas familias, intensificando su vulnerabilidad. Se concluye que es fundamental promover políticas públicas inclusivas que reconozcan a las familias monomarentales como parte de la diversidad familiar y garanticen su bienestar. <i>Palabras clave:</i> Ausencia paterna, monomarentalidad, impacto psicosocial, consecuencias económicas, políticas públicas.
287	ENTRE BANCA E BERÇO - CUIDADO, EDUCAÇÃO BEM-ESTAR PSICOLOGICO EMOCIONAL DOS FILHOS DAS VENDEADORAS DE RUA – BENGUELA Sofia Lopes Ribeiro, Camia Gonçalves, & Cipriana Calengue sofiaplopesribeiro.5@gmail.com, camiagoncalves@hotmail.com, paianafurtado@yahoo.com.br A presente comunicação tem como temática, Entre Banca e Berço – Cuidado, Educação e Bem – Estar Psicológico Emocional dos Filhos das Vendedoras de Rua da Cidade de Benguela e Lobito. O objectivo da pesquisa consiste em analisar o Impacto do dia-a-dia das Vendedoras de Rua no Cuidado, Educação e bem-estar Psicológico Emocional dos seus Filhos. Vários aspectos são questionados nesse estudo, tais como o tempo de permanência das mães com os filhos, como tem acompanhado a vida académica dos mesmos, hora de saída de casa e hora de entrada, como é feita a refeição das crianças e quem são os seus cuidadores na ausência da mãe. Também foi interessante saber o número de filhos, o seu estado civil ou se vivem na companhia dos pais dos filhos bem como o tempo de permanência nas ruas fazendo vendas ambulantes. Para tal recorreu-se a uma amostragem do tipo aleatória não probabilística de 150 mulheres dos vários pontos de vendas da cidade de Benguela e Lobito. Metodologicamente optou-se pelo tipo de pesquisa exploratória descritiva com uma abordagem de natureza qualitativa e quantitativa. Os resultados mostram que o Impacto é negativo e preocupante com um índice de abandono parental muito acentuado. Portanto, conclui-se que há necessidade de contribuir para debates sobre a justiça social bem como, a tomada de consciência sobre o Impacto negativo que advém desse binómio Banca e Berços quando não são acautelados os cuidados com os filhos a nível do seu equilíbrio psicológico emocional assim como o tempo de qualidade que lhes for proporcionado com as mães e o acompanhamento a nível académico e social. <i>Palavras-chave:</i> vendedoras de rua, impacto, cuidado, bem-estar psicológico emocional, filhos.
312	QUANDO BRINCAR EM CASA FAZ A DIFERENÇA: ESTIMULAÇÃO FAMILIAR E DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA Silvana Peixoto Martins, Andreia Carvalho, Ana Margarida Fialho, Vanessa Moutinho, Gabriela Pinto, & Raquel Corval ProChild CoLAB silvana.martins12@gmail.com O desenvolvimento socioemocional na primeira infância é amplamente dependente do contexto relacional da criança. Neste sentido, o contexto familiar tem sido destacado pelas evidências empíricas como fundamental na criação de oportunidades que promovam estas competências, ainda que estas possam ser moderadas por diferentes fatores, nomeadamente o género da criança. Além disso, a investigação tem demonstrado o impacto positivo da promoção de competências socioemocionais na saúde psicológica em crianças mais velhas. Este estudo teve como objetivo analisar as associações entre as atividades de estimulação proporcionadas pela família e o desenvolvimento socioemocional de crianças entre os 12 e os 36 meses. A recolha de dados consistiu no preenchimento online ou em papel de um questionário de dados sociodemográficos, do questionário de Atividades de Estimulação em Casa e do <i>Brief Infant-Todler Social Emotional</i>

	<i>Assessment Scale</i> (BITSEA). Os dados foram analisados com recurso ao IBM SPSS versão 30, utilizando técnicas de estatística descritiva (médias, desvios-padrão e frequências) e inferencial (test t para amostras independentes e ANOVA fatorial), recorrendo a procedimentos de <i>bootstrapping</i> (1000 re-amostragens; 95% IC BCa) para se obter uma maior confiabilidade dos resultados, para corrigir desvios de normalidade da distribuição da amostra e diferenças entre os tamanhos dos grupos e, também, para apresentar um intervalo de confiança de 95% para as diferenças entre as médias. Foram respondidos 413 questionários (89.3% preenchidos pela mãe) referentes a 214 crianças do sexo masculino (51.6%) e 200 do sexo feminino (48.2%), com uma idade média de 23.4 meses (DP = 7.33). Os resultados indicaram a existência de diferenças estatisticamente significativas no desenvolvimento socioemocional em função das atividades de estimulação realizadas pelos pais. De forma geral, crianças cujos pais relataram envolvê-las em atividades como ler livros, contar histórias e nomear objetos, realizar contagens ou desenhar apresentaram mais competências socioemocionais do que aquelas cujos pais não realizavam estas atividades. Importa salientar que não se verificaram interações significativas entre o género e as atividades de estimulação. Os resultados reforçam a importância das atividades de estimulação precoce no desenvolvimento socioemocional na primeira infância, independentemente do género da criança. <i>Palavras-chave:</i> Desenvolvimento socioemocional, Estimulação Precoce, Atividades entre pais e filhos. Este estudo foi financiado pela Fundação Belmiro de Azevedo.
315	ESCOLAS FORA DA ESCOLA NO ALENTEJO: UM ROTEIRO PELA EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL José Carlos Bravo Nico, & Lurdes Pratas Nico Universidade de Évora, CIEP/Centro de Investigação em Educação e Psicologia jbn@uevora.pt Na presente comunicação, serão apresentados os resultados de um projeto de investigação promovido pelo Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora (Educação não-formal no Alentejo: um estudo exploratório), no qual se encontra em desenvolvimento um procedimento de cartografia da educação não-formal na região Alentejo. Ancorado na realização de trabalhos académicos, no âmbito de dissertações de mestrado e teses de doutoramento, o projeto tem assumido, como unidade de investigação, o território com escala municipal ou de freguesia. Nestes contextos territoriais, têm ocorrido processos de recenseamento das instituições não-escolares com atividade estruturada e regular na área da educação. Este mapeamento envolve, sempre, as autarquias locais, atendendo ao conhecimento relevante que possuem da realidade do seu território e da interação formal que protagonizam com a rede institucional. Num segundo momento, ocorre a recolha de informação em cada uma das instituições, com recurso a um procedimento de inquérito por questionário. Este segundo momento desdobra-se em duas dimensões: a primeira, em que se caracteriza a instituição e o seu modelo de funcionamento; a segunda, na qual se caracterizam as aprendizagens que as instituições organizam e disponibilizam à população do seu território. Os resultados obtidos, até ao momento, revelam a existência de uma rede de instituições da sociedade civil com forte dinâmica local e com relevo nos processos de qualificação das pessoas, em particular no que se refere à disponibilização de contextos não-formais de aprendizagem, em diversas áreas. No presente, foram realizados ou encontram-se em desenvolvimento procedimentos de cartografia educativa nos concelhos de Monforte, Portalegre, Évora, Viana do Alentejo, Redondo, Alandroal e Évora. <i>Palavras-chave:</i> cartografia educativa, educação não-formal, Alentejo. Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDB/04312 – Centro de Investigação em Educação e Psicologia.
319	ESCOLA COMUNITÁRIA DE SÃO MIGUEL DE MACHEDE: OS DESAFIOS DO FUTURO Lurdes Pratas Nico Universidade de Évora, CIEP/Centro de Investigação em Educação e Psicologia, SUÃO-Associação de Desenvolvimento Comunitário/Escola Comunitária de São Miguel de Machede lpnico@sapo.pt A Escola Comunitária de São Miguel de Machede foi fundada em 1998. Desde essa data, o projeto educativo desenvolvido privilegiou uma abordagem de educação não-formal, de matriz popular e perfil intergeracional. Centrando-se na promoção de acessos entre os cidadãos da comunidade e os respetivos direitos e deveres de cidadania, a Escola Comunitária de São Miguel de Machede contribui para o exercício pleno da cidadania, no sentido de garantir uma vida com qualidade que corresponda às legítimas expectativas das pessoas. Neste contexto, a educação comunitária foi sempre entendida como instrumento endógeno de promoção e exercício da cidadania, assumindo os problemas, necessidades e desafios da comunidade como oportunidades de desenvolvimento humano. Concretizado através de processos educativos participativos e cooperativos. Nos últimos 27 anos, foram desenvolvidos projetos como a Biblioteca Comunitária (promoção do acesso à leitura, com recurso a atividades domiciliárias), o Gabinete do Desenrascanço Estudantil (apoio a estudantes, com recurso a uma abordagem de mentoria e tutoria), o Gabinete da Papelada (o acesso aos serviços públicos e às

	formalidades burocráticas), o Circuito da Aldeia (roteiro pedagógico acessível a diversos públicos) ou a Brigada Assinatura (aprendizagem elementar da assinatura, como estratégia de indução em processos de educação mais estruturados e complexos). No entanto, o futuro da comunidade de São Miguel de Machede antecipa novos (e antigos) problemas e desafios decorrentes do seu contexto territorial, econômico e social: o despovoamento progressivo, o envelhecimento acentuado, as dinâmicas migratórias e a ausência de trabalho qualificado para jovens qualificados. Perante esta nova geometria dos desafios, a Escola Comunitária de São Miguel de Machede assume um renovado desafio: qual o contributo da educação não-formal, de matriz popular e perfil intergeracional no futuro próximo da comunidade, no pressuposto que este exercício reflexivo que está a desenvolver é, em si mesmo, um processo crítico e estruturante de aprendizagem coletiva e colaborativa. Uma aprendizagem que proporciona o mais elementar exercício de cidadania: a participação na construção do nosso próprio futuro. <i>Palavras-chave:</i> educação comunitária, escola comunitária, cidadania.
328	CAMINHOS PARA A VIDA AUTÓNOMA: PROJETO DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EM CONTEXTO DE ACOLHIMENTO Silvana Franco, & Sandra Fernandes Universidade Portucalense Infante D. Henrique silvanafranco22@hotmail.com O projeto, “Caminhos para a Vida Autônoma: projeto de desenvolvimento de competências em contexto de acolhimento”, foi desenvolvido no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação – Área de Especialização em Educação e Intervenção Sociocomunitária e teve como foco a análise da intervenção socioeducativa em contexto de acolhimento residencial de crianças e jovens. Desenvolvido a partir de um estágio curricular numa casa de acolhimento, o projeto teve como objetivo principal promover a autonomia pessoal, social e funcional dos jovens institucionalizados, através da implementação de um projeto de intervenção composto por três oficinas temáticas, centradas nas áreas da saúde, educação/formação e literacia financeira. A metodologia adotada assentou numa abordagem qualitativa, recorrendo à observação direta e à análise documental. O diagnóstico de necessidades foi construído com base na análise de documentos institucionais, nomeadamente, o regulamento interno, o plano de atividades e os formulários CASA (Caraterização Anual da Situação de Acolhimento), que evidenciaram a necessidade premente de preparar os jovens para a autonomização, uma vez que a maioria apresentava esse desfecho como projeto de vida delineado. A análise e discussão dos resultados da avaliação do projeto permitiram verificar que as atividades desenvolvidas contribuíram de forma significativa para a aquisição de competências essenciais à transição para a autonomia, como a melhoria dos hábitos de higiene e saúde, a valorização dos percursos escolares, a criação de rotinas de estudo e a capacitação para a gestão do orçamento pessoal. Esta avaliação baseou-se na análise dos relatórios sociais dos jovens, cuja análise corroborou o impacto positivo da intervenção. Os dados recolhidos permitiram verificar melhorias também junto de jovens cujo projeto de vida não contempla, num horizonte próximo, a autonomização, evidenciando a pertinência transversal das atividades implementadas. Este estudo reforça a importância de uma intervenção educativa estruturada, continuada e adaptada às necessidades dos jovens em acolhimento residencial, reconhecendo o papel do educador social como um agente privilegiado na promoção da inclusão e na construção de percursos de vida mais autônomos e sustentáveis. <i>Palavras-chave:</i> educação social, intervenção socioeducativa, acolhimento residencial, autonomia.

ID	Mesa 19 - Presencial ÁREA TEMÁTICA 7 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AGENTES EDUCATIVOS Sala: 1.47 (Edif. 13) Coord.: Gladis Falavigna
46	CRENÇAS E PRÁTICAS DAS/OS EDUCADORAS/ES DE INFÂNCIA NA PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS EMOCIONAIS, COM BASE EM PERFIS LATENTES Ana Rita Ligeiro Fernandes, Lourdes Mata, & Francisco Peixoto EDUNOVA.ISPA afernandes@ispa.pt As crenças das/os educadoras/es de infância relativamente ao seu papel na abordagem dos diversos domínios do desenvolvimento e da aprendizagem infantil, para além do conhecimento teórico que possuem, constituem um elemento fundamental para a compreensão da intencionalidade educativa que orienta a sua prática profissional. Neste âmbito, torna-se relevante investigar essas crenças no que diz respeito a diferentes áreas, com especial enfoque no desenvolvimento emocional, um domínio amplamente sustentado por evidência teórica. O presente estudo teve como principal objetivo caracterizar as crenças das/os educadoras/es de infância sobre múltiplos aspetos do desenvolvimento emocional das crianças e sobre o seu papel na promoção de aprendizagens neste campo, considerando os perfis latentes identificados a partir das suas próprias competências emocionais (Regulado, Expressivo e Neutro). A amostra foi constituída por 852 profissionais de educação de infância, tendo a recolha de dados sido realizada através da aplicação de um questionário online, que integrava diferentes escalas sobre crenças e práticas percebidas. Os resultados obtidos indicaram que as/os educadoras/es de infância com níveis mais elevados de competências emocionais — quer ao nível da expressividade, quer da regulação emocional — tendiam a implementar, com maior frequência, práticas orientadas para o desenvolvimento das competências emocionais em crianças em idade pré-escolar. Verificou-se que as/os educadoras/es classificadas/os no Perfil Regulado reportaram níveis mais elevados em todas as dimensões analisadas, nomeadamente na realização de conversas com as crianças, na implementação de atividades estruturadas e na monitorização através de observação e registos sistematizados. Em contraste, as/os educadoras/es integradas/os no Perfil Neutro apresentaram médias mais reduzidas em todas as dimensões de prática consideradas. Estes resultados permitem concluir que as competências emocionais das/os educadoras/es de infância estão associadas às suas práticas educativas no domínio emocional, sendo que os perfis mais desenvolvidos (Regulado e Expressivo) se destacaram pela frequência e, potencialmente, pela eficácia das práticas que implementavam neste âmbito. <i>Palavras-chave:</i> Educadores de Infância, Competências Emocionais, Crenças, Práticas. Este trabalho foi financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito da bolsa SFRH/BD/148283/2019.
113	SUPERVISÃO PEDAGÓGICA E INOVAÇÃO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: CAMINHOS PARA UMA PRÁTICA TRANSFORMADORA Mara Alexandra Torres Mesquita Ribeiro, & Isabel Huet Universidade Aberta, LE@D maraalexandra80@hotmail.com, isabel.huet@uab.pt Num tempo em que educar exige mais do que transmitir conhecimentos, a formação inicial de professores torna-se o berço onde se cultivam os profissionais capazes de pensar, reinventar e transformar a escola que hoje temos e na escola que amanhã precisamos. É neste horizonte que se inscreve a presente investigação, que procura compreender de que modo a supervisão pedagógica, quando intencional e estrategicamente orientada, transcende a função avaliativa para assumir um papel formativo, reflexivo e colaborativo, essencial à promoção da inovação pedagógica. Alicerçada na experiência da primeira autora, como professora cooperante na formação inicial de professores do 1.º ciclo do ensino básico (1ºCEB), esta investigação emerge da necessidade de compreender como os processos de supervisão pedagógica, em contexto de estágio, podem fomentar práticas pedagógicas inovadoras e responder aos desafios contemporâneos da profissão docente. Apesar do reconhecimento teórico do valor da supervisão, o seu papel na promoção da inovação pedagógica permanece pouco explorado, existindo uma escassez de estudos que articulem, de forma integrada e articulada, a supervisão, a formação inicial e a inovação. Assente numa abordagem qualitativa de natureza interpretativa e fenomenológica, este estudo recorre a entrevistas semiestruturadas com os atores envolvidos – professores cooperantes, professores supervisores e estagiários, bem como, à análise documental, como técnicas de recolha de dados. A análise temática será utilizada como técnica de análise de dados, permitindo identificar padrões, dinâmicas e significados atribuídos à supervisão, enquanto prática potenciadora de inovação pedagógica, mudança e desenvolvimento profissional. Pretende-se, assim, contribuir para a valorização da supervisão crítica e intencional como ferramenta estruturante da formação inicial e como impulsionadora de práticas educativas contextualizadas, eficazes e transformadoras. Ao investigar os fatores que facilitam ou dificultam a articulação entre supervisão e inovação, este estudo espera oferecer evidências

	empíricas relevantes para o fortalecimento das políticas formativas e das práticas institucionais. A articulação com o projeto europeu CRED4TEACH reforça este propósito, ao promover microcredenciais formativas para supervisores e cooperantes, sustentando comunidades de aprendizagem profissional dentro das escolas. Esta investigação posiciona-se como um contributo relevante na área da formação de professores e agentes educativos, alinhando-se com os objetivos do Congresso ao propor caminhos de reflexão e ação para a melhoria da qualidade da formação docente e das práticas pedagógicas em contextos reais de ensino. <i>Palavras-chave:</i> supervisão pedagógica, formação inicial de professores, inovação pedagógica.
143	REPERCUSSÕES DA PANDEMIA Gladis Falavigna UERGS - Universidade do Estado do Rio Grande do Sul gladisfalavigna@gmail.com Os 3 anos de pandemia, de alguma forma, separaram muitas pessoas que se importavam e queriam estar juntas nas escolas, famílias, universidades e na sociedade em geral. Houve momentos difíceis para as pessoas e grande tristeza pela perda de entes queridos. Mas todo esse sofrimento parece ter aumentado a disposição das pessoas de tentar se aproximar de alguma forma em diferentes regiões do planeta. Assim foi com a 1ª Conferência de Pilsen totalmente online em 2020, com vários desafios, com a colaboração do INCBAC, da Embaixada do Brasil em Praga, desta universidade em Pilsen, da Dra. Romana e colegas de seu Departamento de Cultura e Música, bem como do Dr. Peter, Rebeca Moraes e Vendula, do INCBAC. Além disso, outras instituições de ensino e o Consulado Tcheco em Porto Alegre e outros colegas da UMinho/Portugal e da UERGS/Brasil. Este foi o primeiro grande trabalho conjunto entre a Faculdade de Educação e o Departamento de Cultura e Música, cujo diretor é o Dr. Feiferliková. Este evento foi publicado no livro de resumos em 2021, no Brasil, em meio à pandemia. Outra publicação foi feita online com todos os textos na íntegra, cujo link está disponível no departamento da Dra. Romana. Este evento de 2020 foi um ato de coragem e uma demonstração de força interna de todos os envolvidos, em meio a uma pandemia! <i>Keywords:</i> Pilsen, Conferencia, Online, Pandemia, COVID.
182	NATUREZA DO CONHECIMENTO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES PARA O ENSINO INICIAL DA LEITURA E DA ESCRITA NO ENSINO PRIMÁRIO ANGOLANO: UMA ANÁLISE AO REGIME JURÍDICO João Indembi Xavier Instituto Superior de Ciências da Educação da Huila (ISCED-Huila), CIEd – Centro de Investigação em Educação, Instituto de Educação, Universidade do Minho joaoindembi02@gmail.com, joao.xavier@isced-huila.ed.ao O estudo integra-se numa pesquisa, ainda a decorrer, sobre a formação inicial de professores para o ensino inicial da leitura e da escrita no Ensino Primário Angolano. A motivação para a sua realização teve origem na necessidade de saber o que o Regime Jurídico da Formação Inicial prevê sobre o tipo ou a natureza do conhecimento a ser construído pelo futuro professor que no ensino primário angolano há de realizar o ensino inicial da leitura e da escrita. Assim, diante desta situação problemática formulou-se a seguinte pergunta de investigação: que tipo de conhecimento deve ser construído na formação inicial de professores para o ensino inicial da leitura e da escrita no Ensino Primário Angolano de acordo com o regime jurídico? Assumiu-se uma abordagem qualitativa. Tendo sido realizado um estudo exploratório que incidiu sobre o Decreto Presidencial n.º 273/20, de 21 de setembro, que aprova o Regime Jurídico da Formação Inicial de Educadores de Infância, de Professores do Ensino Primário e de Professores do Ensino Secundário em Angola. Os dados foram recolhidos através da análise documental e analisados com recurso a técnica de análise temática à luz do quadro teórico proposto fundamentalmente por Grossman (1990), Shulman (2014) e Tardif (2014). De forma genérica, os resultados preliminares da pesquisa indicam que na formação inicial os professores que vão realizar o ensino inicial da leitura e da escrita no Ensino Primário Angolano devem construir os seguintes tipos de conhecimentos: (i) conhecimento do conteúdo especializado; (ii) conhecimento pedagógico geral; (iii) conhecimento do currículo; (iv) conhecimento pedagógico do conteúdo; (v) conhecimento dos alunos e de suas características; (vi) conhecimento de contextos educacionais; e (vii) conhecimento dos fins, propósitos e valores da educação e de sua base histórica e filosófica. Todavia, verifica-se alguma limitação e falta de especificidade no que diz respeito ao conhecimento do conteúdo especializado voltado ao ensino inicial da leitura e da escrita. Portanto, concluiu-se que o conhecimento a ser construído a nível da formação da inicial de professores para o ensino inicial da leitura e da escrita no Ensino Primário Angolano, de acordo com o regime jurídico, apesar das limitações, se adequa ao quadro teórico existente e mobilizado sobre a formação inicial de professores. <i>Palavras-chave:</i> Conhecimento do Professor; Ensino Inicial da leitura e da escrita; Ensino Primário; Formação Inicial de Professores; Regime Jurídico da Formação Inicial.
190	EL PAPEL DE LA FORMACIÓN DEL PROFESORADO UNIVERSITARIO EN LA ATENCIÓN A LA DIVERSIDAD Beatriz García-Antelo, Cristina Abeal-Pereira, Enelina Gerpe-Pérez, & Aixa Permuy-Martínez

	Universidade de Santiago de Compostela beatriz.garcia.antelo@usc.es La inclusión del alumnado con discapacidad en la universidad es una realidad que ha ido cobrando más fuerza en los últimos años, que se pone de manifiesto, entre otros, en el aumento de las políticas institucionales orientadas a este colectivo y en la creación de unidades o servicios específicos de apoyo. De igual modo, su progresiva incorporación a las aulas universitarias lleva consigo diferentes desafíos, entre ellos, la necesidad de mejorar la formación continua del profesorado, dada su importancia en la adaptación de la respuesta educativa a las necesidades y diversidad de estos/as estudiantes. En este contexto se sitúa este trabajo, que presenta algunos de los resultados de un estudio más amplio sobre la atención a la diversidad al alumnado con discapacidad en la Facultad de Ciencias de la Educación de la Universidad de Santiago de Compostela. Concretamente, se dará respuesta a uno de los interrogantes formulados en esta investigación: ¿Cuál es el nivel de formación autopercebido por el profesorado para dar una respuesta educativa adecuada al alumnado con discapacidad? Para ello, se llevó a cabo un estudio mixto concurrente, en el que se recogió información tanto de carácter cuantitativo como cualitativo de forma simultánea. En esta comunicación se presentarán solo los resultados obtenidos en la fase cualitativa, a través de la entrevista semiestructurada. Participaron un total de 11 docentes de perfiles diversos (titulaciones en las que imparten docencia, antigüedad docente, categoría profesional, experiencia en la coordinación de cursos y/o titulaciones...). Los resultados muestran, entre otros, heterogeneidad en la participación por parte del profesorado en actividades de formación continua sobre inclusión y atención a la diversidad del alumnado con necesidades específicas de apoyo educativo y/o discapacidad, la necesidad de mejorar su formación para incorporar adaptaciones en el proceso de enseñanza-aprendizaje y la importancia de una buena actitud, predisposición y compromiso personal y profesional para hacer frente a esta realidad. <i>Palabras clave:</i> atención a la diversidad, inclusión, formación, profesorado, educación superior. Este estudio se ha realizado gracias a la financiación de la Consellería de Cultura, Educación, Formación Profesional e Universidades a través del contrato de investigación “A realidade da atención á diversidade no SUG. Propostas de actuación” (2024-CP021).
193	ORIENTAÇÃO DE PROJETOS INTEGRADORES NA EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA: AUTOFORMAÇÃO DOS FACILITADORES Anna Lethicia Lima Oliveira, Isadora Beatriz Magalhães Santos, Mariana Ruzzi, João Victor Carloni de Carvalho, Julio Cesar Nascimento, & Celia Maria Haas Univesp celia.haas@univesp.br O presente trabalho estuda as contribuições para a formação docente na orientação dos Projeto Integrador (PI), desenvolvido no contexto da educação superior a distância (EAD). Inserido como componente curricular obrigatório da proposta pedagógica da instituição, o PI fundamenta-se na Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e no <i>Design Thinking</i> (DT), e tem como foco a resolução de problemas reais do mercado profissional e a articulação entre teoria e prática. Nesse contexto, os facilitadores do processo de aprendizagem atuam, respeitando os estilos e ritmos individuais dos estudantes. Cada facilitador é responsável pelo acompanhamento da criação e finalização do projeto de cada grupo de alunos, divididos entre 5 e 7 por equipe. A presente pesquisa, de abordagem qualitativa, foi desenvolvida com base nas vivências dos próprios autores, que atuaram como facilitadores do PI e, ao mesmo tempo, participaram do Programa de Formação de Docentes da instituição, vinculado à especialização <i>lato sensu</i> em Processos Didático-Pedagógicos para Cursos na Modalidade a Distância. A metodologia adotada foi a entrevista narrativa, permitindo a coleta de dados por meio de relatos pessoais, uma vez que os sujeitos investigados são os próprios pesquisadores, com base em suas experiências. Os resultados da análise dos dados obtidos indicaram que o PI contribui para a formação dos facilitadores, promovendo o desenvolvimento de competências pedagógicas, tecnológicas, socioemocionais e gerenciais, além de estimular uma compreensão mais aprofundada sobre o papel do docente no processo educativo. Entre os desafios apontados, destacam-se, principalmente, a comunicação entre a equipe pedagógica e o alinhamento entre a formação e a área de atuação dos facilitadores. Como propostas de aprimoramento, ressaltam a necessidade de uma alocação mais adequada dos facilitadores conforme sua área de formação, a ampliação dos prazos iniciais para a organização dos grupos de alunos, o fortalecimento do apoio institucional e a intensificação da articulação entre os docentes da Universidade e os facilitadores. <i>Palavras-chave:</i> Projeto Integrador, Facilitador de aprendizagem, Educação a Distância, Formação docente, Metodologias ativas. Financiamento: Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp).
393	EXPLORANDO A XEOMETRÍA COTIÁ: A FOTOGRAFÍA MATEMÁTICA COMO ESTRATEXIA DIDÁCTICA Susana Vázquez Martínez, Begoña Codesal Patiño, & Mercedes González Sanmamed

Universidade da Coruña (UDC)
s.vazquezm@udc.es

O presente texto recolle un estudo pedagóxico desenvolvido con alumnado de cuarto curso da Educación Secundaria en tres centros pertencentes á rede educativa da Compañía de Xesús. O obxectivo principal da iniciativa foi propoñer unha alternativa metodolóxica para traballar contidos de xeometría, partindo de experiencias cotiás que resultasen significativas para o estudiantado. A proposta desenvolveuse no marco dunha dinámica colaborativa entre docentes de distintos centros, co fin de transformar prácticas tradicionais de ensino e achegar os coñecementos matemáticos á realidade inmediata do alumnado. A actividade central consistiu na organización dun certame de fotografía matemática, no que o alumnado debía explorar a contorna, identificar estruturas xeométricas presentes en espazos cotiás, capturalas en imaxes e reflexionar sobre o concepto matemático representado. Esta experiencia favoreceu unha aprendizaxe situada, con compoñentes creativos e estéticos, e permitiu desenvolver capacidades como a observación atenta, a interpretación visual, a argumentación crítica e a expresión simbólica. Os resultados amosan un alto nivel de participación por parte do alumnado e unha mellora significativa na comprensión de nocións xeométricas, favorecida pola conexión entre a teoría e a realidade próxima. A fotografía, entendida como ferramenta educativa, revelou ser unha vía poderosa para fomentar unha aprendizaxe integral das matemáticas, integrando sensibilidade artística, creatividade e reflexión analítica. Esta proposta contribúe a desmontar a percepción das matemáticas como unha disciplina inaccesible e descontextualizada, promovendo unha aproximación máis aberta, aplicada e próxima ao mundo do alumnado. Ademais, pon en valor o traballo conxunto entre docentes como motor de renovación didáctica, e subliña a importancia de incorporar recursos tecnolóxicos e visuais no proceso de ensino-aprendizaxe.

Palabras chave: xeometría, ensino das matemáticas, aprendizaxe contextualizada, fotografía.

ID	Mesa 20 - Presencial ÁREA TEMÁTICA 7 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AGENTES EDUCATIVOS Sala: 0.25 (Edif. 14) Coord.: Elaine Jesus Alves
201	EL APRENDIZAJE DE LAS FIGURAS GEOMÉTRICAS A TRAVÉS DE JUEGOS INCLUSIVOS EN EDUCACIÓN INFANTIL Karem Walo, Bibiana Regueiro, Cristina Varela, & David Álvarez-Caneda Universidade de Santiago de Compostela bibiana.regueiro@usc.es El trabajo corresponde a una propuesta de intervención para el aprendizaje de las figuras geométricas en educación infantil. El objetivo principal de este trabajo es diseñar un proyecto de intervención para el aprendizaje de las figuras geométricas a través de juegos inclusivos por medio de los cuales el alumnado pueda identificar, reconocer y clasificar las figuras geométricas básicas (cuadrado, rectángulo, triángulo y círculo) potenciando la manipulación, la cotidianidad y el movimiento como aspectos fundamentales para el aprendizaje significativo de la geometría, participando activamente en el proceso de enseñanza-aprendizaje. La metodología que se defiende es el enfoque por proyectos fundamentado pedagógicamente en el aprendizaje significativo, atención a la diversidad, aprendizaje interpersonal activo, globalidad, investigación sobre la práctica y evaluación procesual. A través de esta metodología los resultados indican que efectivamente se resalta el valor de la actividad lúdica en el proceso de enseñanza-aprendizaje en la etapa de infantil, favoreciendo la participación y la eliminación de barreras de aprendizaje que nos conduce hacia prácticas educativas más inclusivas. <i>Palabras clave:</i> Proyectos, juego, inclusión, figuras geométricas, Educación Infantil.
207	POLÍTICAS DE FORMAÇÃO, IDENTIDADES PROFISSIONAIS E (DES)INTELECTUALIZAÇÃO DOS PROFESSORES Henrique Manuel Pereira Ramalho Politécnico de Viseu hpramalho@esev.ipv.pt Em Portugal, estando enquadrado na linha do processo de Bolonha, o exercício da profissão docente, <i>lato sensu</i>, tende a mobilizar um saber profissional comum, ainda que contendo distintas componentes. Trata-se de uma pré-condição curricular que se coloca ao processo de profissionalização docente, advogando-a como uma formação multifacetada, de suporte ao exercício da profissão, assim organizada: i) Área de docência; ii) Área educacional geral; iii) didáticas específicas; iv) área cultural, social e ética; v) iniciação à prática profissional. Considerando o atual quadro legislativo de referência (Decreto-Lei n.º 9-A/2025, de 14 de fevereiro), ocorre que os dilemas da formação de professores/as começam a ganhar relevância quando a abordamos pelo lado dos créditos distribuídos pelas distintas componentes de formação, seja ao nível da formação no âmbito do 1.º ciclo de estudos, seja no quadro curricular dos subsequentes 2.ºs ciclos de estudos. Ante esta contemplação primeira, interrogamo-nos sobre que perfil de professor/a se pretende formar com a mais recente reestruturação do regime da habilitação profissional para a docência? É nosso objetivo analisar o espectro cultural e ideológico do atual modelo de formação de professores/as vigente em Portugal, dando notas compreensivas sobre as direções que a formação docente está a tomar, com efeitos ao nível da produção de identidades profissionais e da (des)intelectualização docente. Os diplomas legais surgem como a base narrativa do discurso que tem o poder de (re)estruturar a formação docente, inscrevendo este nosso estudo numa perspetiva macro analítica. Metodologicamente, circunstanciamos as nossas incursões na linha dos estudos qualitativos, entalhadas nos procedimentos típicos da análise de conteúdo do tipo semântico e temático-categorial, com recurso a uma agregação categorial e respetiva sistematização de indicadores de forma não frequencial. Adota-se a análise de conteúdo sistemática como procedimento metodológico, com propósitos interpretativos e compreensivos da complexa narrativa legislativa, incidindo nas narrativas oficiais decretadas na senda do processo de Bolonha para a formação de professores/as, que compõem o respetivo <i>corpus</i> documental do estudo. Numa ilação geral, regista-se um (re)alinhamento da política de formação de professores/as com uma tradução do exercício da profissão docente na linha da anosa racionalidade técnica. Desse (re)alinhamento, desocultam-se lógicas identitárias e de intelectualidade docentes articuladas com uma profissionalidade do tipo instrumental, orientada para a resolução de problemas curriculares, pedagógicos e didáticos concretos, tendo por princípio instrumental a aquisição e reprodução de saberes teóricos e técnicos (científico, pedagógico e didático), exclusivamente, de feição tecnicista, afastando-se de incursões formativas de índole mais social e cultural. <i>Palavras-chave:</i> Políticas de formação de professores/as, profissão docente, identidades profissionais, (des)intelectualização docente.
209	INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: FORMAÇÃO DOCENTE E DESAFIOS ÉTICOS Elaine Jesus Alves Universidade Federal do Tocantins elaínealves@uft.edu.br

	Este estudo, conduzido no âmbito do pós-doutoramento em Multimédia na Educação, realizado em 2023/2024 na Universidade de Aveiro investiga os desafios e possibilidades da Inteligência Artificial (IA) na Educação Superior, com ênfase na formação de professores e no uso de IAs generativas, especialmente o ChatGPT. A pesquisa buscou identificar os desafios éticos e técnicos, bem como as oportunidades pedagógicas das IAs; a modelagem e oferta de um curso de formação docente nesta área para professores selecionados por edital de uma universidade pública; e avaliar os impactos desta formação nas práticas pedagógicas dos participantes. A metodologia envolveu uma revisão sistemática de literatura na base SCOPUS, utilizando palavras-chave como "<i>artificial intelligence</i>", "<i>ChatGPT</i>" e "<i>higher education</i>", resultando na análise de 30 artigos publicados em 2023. Os achados revelaram preocupações e ameaças como viés algorítmico, integridade académica e limitações de ferramentas antiplágio. No entanto, o estudo revelou o potencial das IAs para personalizar a aprendizagem e otimizar a produção de materiais didáticos. Com base na revisão sistemática, foi ofertado o curso "Uso Ético e Criativo de Chatbots Baseados em IA na Educação", estruturado em três eixos: (I) introdução à IA generativa, (II) Produção de materiais pedagógicos autorais e (III) Ética no uso de IAs, com foco em prevenir plágio. A avaliação da formação, realizada com 29 professores concluintes do curso foi realizada em formulário <i>forms</i> com respostas fechadas e abertas, em que os mesmos expressaram suas impressões sobre a formação. Para análise dos dados foi utilizada a metodologia de Análise de conteúdo, de acordo com Bardin (2011) para inferir das percepções dos participantes sobre o possível impacto que a formação possa ter contemplado nas suas práticas didáticas. Os resultados revelaram que a formação aumentou os seus conhecimentos sobre IA e que os participantes expressaram estarem dispostos a usar essas tecnologias em suas práticas com seus alunos. Entretanto, os participantes reportaram alguns desafios, como por exemplo, dificuldades na elaboração de <i>prompts</i> e desconfiança em ferramentas de detecção de plágio. Os resultados sugerem que as IAs podem transformar a educação ao facilitar a criação de recursos didáticos e promover aprendizagem personalizada, mas exigem regulamentação para mitigar riscos éticos, como preconceitos algorítmicos, uso indevido de dados e ameaças à integridade académica. A pesquisa conclui que a formação continuada de professores, aliada ao estabelecimento de diretrizes éticas claras pelas universidades, é fundamental para integrar as IAs de forma eficaz, garantindo inovação pedagógica sem comprometer o rigor académico. <i>Palavras-chave:</i> inteligência artificial generativa, educação superior, formação de professores, chatgpt, ética.
211	CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DOS/AS DOCENTES NA IDENTIFICAÇÃO E RESPOSTA A CRIANÇAS E JOVENS EM PERIGO Joana Marinho, & Célia Oliveira Universidade Lusófona do Porto joanamarinhopp@gmail.com, celia.oliveira@ulusofona.pt O presente estudo tem como objetivo analisar os conhecimentos e práticas dos/as professores/as relativamente à identificação, sinalização e resposta a situações de crianças e jovens em perigo. Participaram 417 docentes do ensino básico e secundário, do sistema público de ensino, abrangendo escolas do território continental e das regiões autónomas. A recolha de dados foi realizada através de um questionário de autorrelato, bem como através da análise de documentos legais e normativos respeitantes à promoção e proteção dos direitos das crianças e jovens em perigo, com especial enfoque nas orientações tutelares dirigidas às instituições educativas. Os resultados revelam que, apesar de o conceito de maus-tratos ser, em geral, familiar aos/às docentes, a maioria (87,3%) refere não ter recebido formação inicial ou contínua sobre esta problemática, sendo que 60,2% manifesta necessidade de formação específica. No que respeita ao conhecimento dos sinais de maus-tratos, 40,5% dos/as docentes considera ter um conhecimento insuficiente sobre os indicadores comportamentais observáveis em contexto escolar, e 38,4% refere desconhecimento relativamente aos indicadores associados ao desempenho académico. Adicionalmente, a maioria dos/as professores/as indica ter conhecimento insuficiente acerca do Protocolo de Observação para a Detecção de Situações de Perigo, das consequências das experiências de vitimação, da Lei de Promoção e Proteção de Crianças e Jovens em Perigo, dos recursos e redes de apoio disponíveis, bem como das estratégias de prevenção de maus-tratos intra e extrafamiliares. Quanto à sinalização de casos suspeitos, os dados apontam para a preferência pelo encaminhamento para as Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), apesar de 36,2% reportar uma ausência de procedimentos pré-estabelecidos a nível escolar. No que diz respeito à resposta à revelação de situações de maus-tratos por parte de uma criança ou jovem, os/as docentes tendem a adotar uma postura de escuta e disponibilidade para apoiar. Globalmente, os resultados obtidos evidenciam implicações relevantes para a promoção de conhecimentos e práticas educativas que favoreçam uma atuação eficaz, imediata e sustentada face a situações de risco, bem como para o aprofundamento da investigação neste domínio em contexto nacional. <i>Palavras-chave:</i> crianças em risco, sinalização, contexto escolar, resposta à revelação, professores do ensino básico e secundário.
226	PERCEPCIÓN DEL CONOCIMIENTO SOBRE LA INTELIGENCIA EMOCIONAL EN UNA MUESTRA DE ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN María José Ruiz-Melero, Rosario Bermejo, & Marta Sainz-Gómez

	Universidad de Murcia mariajose.ruiz4@um.es El objetivo de este estudio es analizar la percepción que los estudiantes de educación tienen sobre su conocimiento de Inteligencia Emocional (IE), en función del curso (1º, 2º y 4º) y de su IE. Para ello, la muestra estuvo compuesta por 434 estudiantes de Educación Superior de distintos grados en educación de la Universidad de Murcia (España), en concreto un 54,10 % de Educación Primaria, un 22,10 % de Educación Infantil y un 23,70 % de Doble Grado en Educación Primaria y Educación Infantil; con edades comprendidas entre los 18 y 56 años ($M = 20,91$; $DT = 4.35$), de los cuales un 82,90 % fueron chicas. De estos, un 46,50 % estaban cursando primer curso, un 24 % segundo y un 29,50 % cuarto curso. Se han utilizado dos instrumentos; por un lado, el Trait Meta-Mood Scale (TMMS-24), escala que valora la autopercepción de los estados emocionales, a través de tres dimensiones: Atención, Claridad y Reparación emocional. Y por otro, los datos sociodemográficos de los participantes y algunas cuestiones relativas a la percepción de su IE y educación emocional recibida, en concreto, nos hemos centrado en la consideración de los estudiantes sobre su nivel de conocimiento de IE, en una escala tipo likert desde Muy Bajo a Muy Alto. En general, los resultados apuntan que independientemente del curso en el que se encuentren los estudiantes, estos perciben que su nivel de conocimiento sobre IE es bajo, concretamente un 63,32% de los estudiantes de primer curso, un 75,96% de segundo curso y un 62,4% de cuarto curso tienen esta percepción. Si analizamos la relación entre las dimensiones de la IE valoradas por el TMMS-24 y el nivel de conocimiento sobre IE que los estudiantes perciben tener, observamos que se hallan correlaciones estadísticamente significativas entre la atención emocional ($r = .206$; $p = .006$) y el nivel de conocimiento sobre IE, así como, entre esta variable y la claridad emocional ($r = .177$; $p = .019$). En ambos casos las correlaciones son de magnitud baja y de signo positivo. Estos resultados sugieren que, independientemente del curso en el que se encuentren, los estudiantes perciben tener una formación limitada en esta temática, así como, que hay una relación entre la IE percibida y el nivel de conocimiento que perciben tener, lo que resalta la necesidad de incorporar una adecuada Educación Emocional dentro del currículo de las titulaciones de Educación. <i>Palabras clave:</i> Inteligencia emocional, conocimiento, formación, educación superior, educación emocional.
227	A REALIZAÇÃO DE VÍDEOS COMO PRODUÇÃO DO SABER E PENSAMENTO CRÍTICO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES Margarida Quinta e Costa, Isilda Monteiro, & Vitor Ribeiro Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, ESEPF e CITCEM, Universidade do Minho – Lab2PT. mqc@esepef.pt A formação de professores deve responder às exigências da sociedade atual quer ao nível dos conteúdos abordados quer das metodologias de ensino e aprendizagem utilizadas. Este estudo teve como objetivo compreender até que ponto a produção de vídeos pelos estudantes, futuros professores, permite desenvolver o conhecimento científico e o pensamento crítico sobre os problemas sociais e de sustentabilidade que se colocam na atualidade, numa abordagem interdisciplinar. Ao longo de um semestre, em duas turmas de uma unidade curricular de mestrado, construíram conhecimento no âmbito do desenvolvimento sustentável, através da análise da realidade envolvente, da investigação e da reflexão sobre a valorização e preservação do património cultural e natural e das grandes questões ambientais que hoje se colocam. O conhecimento adquirido e o pensamento crítico desenvolvido foram aplicados num espaço urbano pré-delimitado e selecionado e sistematizado na produção de um vídeo, organizados em grupos. Desta forma, os estudantes aplicaram os conhecimentos adquiridos na análise crítica de uma rua/prça que selecionaram, apresentando propostas de melhoria sustentáveis, identificando o espaço em mapas estáticos e interativos, recolhendo imagens reais, integrando outras de diferentes fontes, nomeadamente fotografias antigas para conhecer a evolução ao longo do tempo. Concluído o vídeo, foi aplicado aos estudantes um inquérito por questionário para recolher a sua opinião sobre o trabalho realizado e da possibilidade de o integrarem como recurso pedagógico na sua prática docente futura. A maioria dos estudantes consideraram o vídeo um recurso válido para consolidar o seu conhecimento e competências de análise crítica sobre sustentabilidade e a possibilidade de, na sua prática docente futura, produzir vídeos ou orientar os alunos na sua realização como recurso pedagógico. Esta investigação permitiu demonstrar a eficácia da criação de vídeos experienciais para potenciar a compreensão dos alunos sobre a sustentabilidade e as suas competências na abordagem interdisciplinar, cruzando conhecimentos e metodologias de investigação das Ciências Naturais, História e Geografia, e em representações geográficas. <i>Palavras-chave:</i> formação de professores, interdisciplinaridade, sustentabilidade.
247	ESTATUTO DO PROFESSOR EM MANUAIS ESCOLARES DE PORTUGUÊS António Carvalho da Silva, & João Sivi CIED – Centro de Investigação em Educação, Instituto de Educação, Universidade do Minho, ISCED de Benguela (Angola) acsilva@ie.uminho.pt

	Em Portugal, a investigação sobre manuais escolares sofreu um incremento significativo a partir dos anos 1990, sobretudo após a realização do <i>I Encontro Internacional sobre Manuais Escolares</i> (Braga, 1998). No caso específico da Língua Portuguesa, os livros de Português foram objeto de análises várias, publicadas na monografia (de 1999) resultante do referido Congresso. Entre esses textos, há um estudo de caso de Castro (1999), “Sobre a representação dos professores em manuais escolares de Português”, que tomou por objeto um único manual do 7.º ano de escolaridade, analisando-o em diversas dimensões. Uma das mais curiosas conclusões retiradas da observação e da análise desse livro de Português tem a ver com o estatuto deste livro do professor que, de acordo com Castro (1999, p. 191), é um “texto ‘totalizante’”, porque “o ‘livro de Português’ é antologia escolar, é gramática escolar, é caderno de atividades, em suma, o livro de Português é, e é-o também para o professor, a disciplina de Português.” Ora, considerando esta representação do professor no(s) livro(s) de Português, pretende-se, com esta comunicação, dar a conhecer os resultados da análise de um manual de Português do 9.º ano de escolaridade, adotado nas escolas portuguesas desde 2023/2024. Analisando o manual na íntegra e na “versão do professor” (a qual inclui manual e livros de apoio, impressos e digitais), é finalidade deste estudo explicitar a (re)configuração do “livro do professor” e, também, avaliar o estatuto do próprio professor como usuário deste instrumento pedagógico. De facto, depois de, em estudos anteriores, se ter estudado o domínio da gramática em manuais do 3.º ciclo (7.º, 8.º e 9.º anos) (Silva, 2008), desta feita, a intenção é discutir o papel do manual na aula de Português. Acima de tudo, olhando criticamente para a “versão do professor”, há que retirar conclusões acerca da preponderância exercida pelo livro de Português (sobre o professor como profissional do ensino de um conjunto de saberes da língua e dos textos), ao nível do enquadramento programático, da planificação de atividades, da seleção de textos, da organização dos conteúdos, das propostas de aprendizagem e das formas de avaliar. No fundo, o professor (de Português) só continuará a desempenhar cabalmente a sua função profissional se não for suplantado e/ou substituído por um instrumento pedagógico, que, sendo muito útil, não pode aniquilar o estatuto científico, pedagógico e regulador do professor. <i>Palavras-chave:</i> manuais de Português; livro do Professor; ensino da língua; gramática. Este trabalho foi apoiado pelo CIED – Centro de Investigação em Educação, Instituto de Educação, Universidade do Minho.
411	O ENSINO INICIAL DA LEITURA E ESCRITA EM ANGOLA: O RETRATO DO MANUAL DE LÍNGUA PORTUGUESA FACE ÀS ABORDAGENS TEÓRICAS BASEADAS EM EVIDÊNCIAS José Mukuambi Jorge CIED - Instituto de Educação da Universidade do Minho id11116@alunos.uminho.pt / josemukuambi1987@gmail.com O recorte do estudo apresentado nesta comunicação pretendeu saber como o manual da 1.ª Classe do Ensino Primário de Angola preconiza o ensino inicial da leitura e da escrita. O estudo foi realizado com os seguintes objetivos: a) Descrever a forma como o manual de língua portuguesa da 1.ª Classe realiza o ensino inicial da leitura e da escrita, b) Compreender a medida em que os manuais em uso estão alinhados com teorizações atuais sobre o ensino inicial da leitura e da escrita. No âmbito de uma abordagem metodológica geral pautada pela investigação qualitativa, a estratégia usada para a consecução destes objetivos foi a análise documental do único Manual em uso em Angola. A análise foi realizada com base em categorias deduzidas dos atuais desenvolvimentos teóricos, tendo sido guiada por uma grelha de análise centrada na presença de: textos cuja leitura situa a aprendizagem; atividades de consciência fonológica; atividades de ensino explícito das correspondências grafemas e fonemas e dos padrões ortográficos; atividades de desenvolvimento da via visual da identificação das palavras escritas; e de práticas de escrita que mobilizam e reforçam as aprendizagens. Os resultados apontam para um total desalinhamento das práticas de iniciação à leitura e à escrita preconizadas no Manual com as abordagens teóricas atuais. Na comunicação, serão apresentadas algumas evidências e será discutida a relevância deste estudo para a melhoria da qualidade ao processo de ensino e aprendizagem no Ensino Primário de Angola. <i>Palavras-chave:</i> Ensino Inicial da Leitura e da Escrita, Manual Escolar, Consciência Fonológica, Ensino Explícito, Prática Situada.

ID	Mesa 21 - Presencial ÁREA TEMÁTICA 10 - LINGUAGEM, COMUNICAÇÃO E SUAS ALTERAÇÕES Sala: 0.23 (Edif. 14) Coord.: Mónica Vilameá
44	IDENTIFICAÇÃO DE COMPORTAMENTOS DE WORD FINDING NAS PERTURBAÇÕES DA LINGUAGEM: UM ESTUDO QUANTITATIVO Sandra Isabel Miranda, Anabela Cruz-Santos, & Sónia Costa CIEC - Centro de Investigação em Estudos da Criança, Instituto de Educação, Universidade do Minho acs@ie.uminho.pt As competências de selecionar e recuperar palavras da memória de forma a expressar pensamentos e ideias é denominada por <i>word-finding</i> (encontrar palavras) ou disnomia. A disnomia é uma disfunção da linguagem caracterizada por dificuldades, em tempo real, em nomear, produzir os conceitos adequados no momento certo/solicitado, descrever e narrar e pela dificuldade de fazer “a rechamada da palavra (<i>word retrieval</i> ou <i>word-finding</i>)” (German, 2001, 2015). O presente estudo teve como objetivo a aplicação da escala de identificação de comportamentos associados às dificuldades de <i>word-finding</i> nos alunos com perturbações da linguagem através da aplicação de uma escala de avaliação comportamental adaptada de German (2001, 2015). É um estudo de natureza quantitativa e descritiva em que participaram cento e vinte e dois profissionais da educação de diferentes distritos de Portugal. A recolha de dados foi realizada através de uma escala construída e aplicada <i>online</i>, divulgada a nível nacional. A escala é composta por 12 itens que avaliam indicadores observáveis de dificuldades de <i>word-finding</i>. Os resultados obtidos evidenciam que as dificuldades de <i>word-finding</i> têm um profundo impacto na comunicação, literacia e autoestima dos alunos, sendo necessária maior atenção no sistema de ensino português. Os resultados deste estudo indicam: i) que os comportamentos associados a dificuldades de <i>word-finding</i> são observados com frequência pelos professores; ii) os comportamentos associados a dificuldades de <i>word-finding</i> surgem com regularidade no contexto escolar; iii) que os professores do género masculino identificaram mais frequentemente dificuldades em lembrar nomes e na substituição repetida de palavras; iv) que os profissionais com mais anos de experiência demonstraram uma maior capacidade de reconhecer comportamentos ligados à disnomia; v) que os professores de faixas etárias mais elevadas demonstram ser mais atentos e sensíveis às dificuldades de recuperação de palavras da memória. Os resultados reforçam a relevância de promover a sensibilização e formação específica aos professores na área da linguagem de modo a capacitar os profissionais para uma identificação mais precoce e eficaz de sinais de disnomia em contexto escolar. Este estudo contribui para a compreensão e caracterização de dificuldades de recuperação de palavras da memória durante a expressão oral, em alunos com perturbações da linguagem no sistema de ensino português e propõe um instrumento que permite identificar os comportamentos relacionados com a disnomia de forma a detetar esta condição, promover o apoio especializado e intervir de forma eficaz nos alunos com estas dificuldades. <i>Palavras-chave:</i> word-finding; disnomia; perturbações da linguagem; insucesso escolar. Este trabalho foi financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito dos projetos do CIEC (Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho) com as referências UID/00317: Centro de Investigação em Estudos da Criança.
53	RELEVANCIA DE LA DETECCIÓN TEMPRANA DE LOS TRASTORNOS DE LA COMUNICACIÓN: ANÁLISIS DEL ESTADO ACTUAL Candela Rolán Iglesias, Anderson de Jesús, Tomás Mañas León, Javier Román Maseda, Lourdes Vellón Nogueira, Santiago López Gómez, & Rosa Mª Rivas Torres Universidad de Santiago de Compostela candelarolan2@gmail.com La detección temprana de los trastornos de la comunicación resulta fundamental para un desarrollo global óptimo en la infancia, ya que estas alteraciones inciden directamente en el desarrollo cognitivo, emocional, social y académico. Desde una perspectiva neurobiológica, la alta plasticidad cerebral durante los primeros años de vida favorece la eficacia de las intervenciones precoces, siempre que los signos de alerta se identifiquen a tiempo. Por ello, diferenciar entre las variaciones características del desarrollo típico y los indicadores tempranos de un trastorno que puede llegar a ser persistente, especialmente entre los tres y los ocho años, resulta esencial para prevenir su evolución hacia alteraciones más graves. En el contexto español, los sistemas actuales de cribado y detección presentan limitaciones. En el ámbito sanitario, el seguimiento del desarrollo infantil se realiza principalmente en Atención Primaria, a través de las revisiones del niño sano. Sin embargo, la evaluación específica del lenguaje no está sistematizada ni respaldada por protocolos específicos. En el entorno educativo, tampoco existen procedimientos homogéneos ni criterios unificados de cribado de las alteraciones en la comunicación, lo que dificulta la identificación precoz y retrasa las intervenciones oportunas. A pesar de que la literatura científica, tanto nacional como internacional, ha identificado factores de riesgo, predictores y precursores de estos trastornos, dicha información no está organizada debidamente y no se han implementado protocolos específicos ni

	mecanismos de coordinación consistentes entre los sectores sanitario y educativo. Esta situación contrasta con modelos de referencia internacionales, como los de los países nórdicos, donde el cribado del lenguaje está integrado en los programas de vigilancia del desarrollo y los profesionales implicados cuentan con formación específica. En este escenario, el desarrollo e implementación de un protocolo de detección temprana de los trastornos de la comunicación se plantea como una estrategia innovadora y sostenible. Esta propuesta permitiría superar las deficiencias actuales, mejorar la coordinación interinstitucional y optimizar la prevención y atención temprana, con un impacto positivo en el pronóstico y la calidad de vida de los niños afectados. <i>Palabras clave:</i> trastornos de la comunicación, detección temprana, desarrollo infantil.
102	EFFECTO DE LA FUNCIÓN TAL EN EL RECONOCIMIENTO DE PALABRAS EN LA DISCAPACIDAD INTELECTUAL María Luisa Gómez Taibo, Pablo de Valenzuela Gude, Manuel Salgueiro Méndez, & Freire Ellis, P. Universidade de A Coruña; Colegio ASPRONAGA luisa.gomez.taibo@udc.es Las aplicaciones de escenas visuales (EV) con la función de transición a la lectoescritura (TAL) son una tecnología reciente de comunicación aumentativa y alternativa (CAA). La función de TAL consiste en la presentación simultánea de un texto dinámico que aparece en la pantalla, permanece durante 3 segundos y se encoge hasta desaparecer y la salida de voz correspondiente. El texto dinámico facilita el desarrollo de las habilidades de reconocimiento de palabras en la lectura. Las escenas visuales se consideran como práctica basada en la evidencia en la intervención comunicativa para niños con discapacidad comunicativa que mejoran, además de la interacción social y las habilidades lingüísticas, la alfabetización. La revisión de estudios publicados muestra que cuando se introduce la función TAL el 91% de los participantes aumentan significativamente las palabras reconocidas globalmente después de interactuar con la tecnología de CAA. El objetivo de este estudio es investigar los efectos de introducir una aplicación de EV que incorpora la función TAL en la adquisición de palabras leídas globalmente durante la lectura de cuentos. Los participantes son tres niños con discapacidad intelectual sin habla que usan CAA escolarizados en el centro de educación especial ASPRONAGA. Los materiales empleados son la aplicación Snapscene con T2L en una tableta, una historia centrada en los intereses de los participantes en la que se integran 10 palabras desconocidas para los tres participantes, tarjetas con fotografías. Se realiza un diseño de caso único de pruebas múltiples entre participantes con las tres fases de línea base, intervención y generalización a nuevas representaciones. La variable independiente es la exposición al iPad con EV y texto dinámico; la variable dependiente es el porcentaje de palabras identificadas en el cuento. Los porcentajes de palabras reconocidas se trasladarán a hoja de cálculo y se graficarán para cada participante/fase para el análisis visual de los cambios en las medidas dependientes. Se analizará la existencia de la relación causal entre la exposición al texto digital y la adquisición de palabras visuales. Se discutirán los resultados en relación a literatura disponible. <i>Palabras clave:</i> Escenas visuales, transición a la lectoescritura, reconocimiento palabras, discapacidad intelectual.
166	VALORACIÓN DE LA INFLUENCIA DEL MULTILINGÜISMO SOBRE LAS HABILIDADES LINGÜÍSTICAS DE NIÑOS/AS CON PÉRDIDA AUDITIVA Montserrat Durán Bouza, Lorena Pernas Cortiñas, Juan Carlos Brenlla Blanco, Iria Botana Lois, & Mónica Pérez Vilameá Departamento Psicología/Universidade da Coruña juan.brenlla@udc.es El principal objetivo de este estudio fue examinar las diferencias en las habilidades lingüísticas en niños con pérdida auditiva considerando la posible influencia del multilingüismo. Este término en personas sordas hace referencia a la capacidad para comprender o producir dos o más lenguas de forma oral, manual o escrita independientemente del nivel de dominio o uso y de la edad en que las lenguas fueron aprendidas. En el estudio participaron un total de 70 niños con sordera de los cuales 38 eran monolingües y 32 multilingües. El rango de edad en ambos grupos fue de 5 a 11 años. Para la obtención de datos acerca de las habilidades lingüísticas se utilizó la prueba de Evaluación Clínica de Fundamentos del Lenguaje – CELF5–. Los resultados obtenidos mostraron que no existían diferencias en las habilidades lingüísticas de los niños con pérdida auditiva en función del multilingüismo. Por lo tanto, estarían en la línea de las investigaciones que apoyan el aprendizaje de más de un idioma hablado por parte de los niños con sordera. De todas formas, en la actualidad la investigación está tratando de analizar las posibles ventajas tanto a corto como a largo plazo del multilingüismo sobre el desarrollo del lenguaje en niños con dificultades auditivas. <i>Palabras clave:</i> multilingüismo, pérdida auditiva, sordera, desarrollo lenguaje.
217	CONSTRUÇÃO DO TESTE DE AVALIAÇÃO DE LEITURA DE FALA: VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO Etelvina Lima, Ana Damásio, Joana Reis, Marta Camoez, & Marta Ferreira CiTechCare, CIEC - Centro de Investigação em Estudos da Criança, Instituto de Educação, Universidade do Minho, ESSLei etelvina.lima@ipleiria.pt

	A surdez provoca alterações significativas no desenvolvimento das competências comunicativas e linguísticas da criança, sobretudo devido à limitação do input auditivo, sendo necessário recorrer a outras vias de acesso à linguagem oral, como a leitura de fala. A leitura de fala consiste na competência de compreender a fala do interlocutor através da informação visual, permitindo uma perceção mais clara e eficaz da mensagem transmitida. Apesar da sua importância reconhecida para as competências de comunicação e linguagem de crianças com surdez, não existem, atualmente instrumentos formais validados para a avaliação destas competências nas crianças portuguesas, sendo também escassos os disponíveis a nível internacional. Neste sentido, o presente trabalho teve como principal objetivo a construção e a validação de conteúdo de um novo instrumento de avaliação de leitura de fala, designado Teste de Avaliação de Leitura de Fala (TALF), destinado a crianças com surdez a frequentar o 1.º ciclo do ensino básico. O instrumento é composto por quatro subtestes — palavras (reconhecimento visual), frases, palavras (reconhecimento linguístico) e contos — e integra vídeos silenciosos da face de um adulto a realizar uma produção verbal, em que a criança necessita de identificar o item alvo, seja através de vídeo ou de imagem, entre um conjunto de opções, incluindo um item semelhante e um item discrepante, medindo a sua capacidade de leitura de fala. Para garantir a validade de conteúdo, foi constituído um painel de peritos na área da surdez, linguagem e avaliação, que analisou criticamente todos os itens do instrumento, contribuindo com sugestões que permitiram reformular e aprimorar diversos aspetos dos subtestes. Serão apresentados os dados resultantes da avaliação por parte do painel de peritos, bem como a primeira versão reformulada do instrumento, considerando as modificações realizadas com base na sua apreciação. A metodologia adotada seguiu os princípios recomendados para a construção de instrumentos de avaliação em saúde e educação, assegurando a robustez do processo. Conclui-se que o TALF representa uma ferramenta inovadora e necessária no contexto clínico e educacional português, com potencial para melhorar significativamente a avaliação de competências de leitura de fala em crianças com surdez e, consequentemente, orientar de forma mais eficaz as intervenções terapêuticas e pedagógicas. <i>Palavras-chave:</i> surdez, leitura de fala, crianças, avaliação, validação de conteúdo. Este trabalho foi financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito dos projetos do CIEC (Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho) com as referências UID/00317: Centro de Investigação em Estudos da Criança. Este trabalho foi financiado por fundos nacionais portugueses disponibilizados pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) (UI/05704/2020)].
246	RESPONSIVIDADE DO FOCUS-34 PORTUGAL – UM INSTRUMENTO DE PARTICIPAÇÃO COMUNICATIVA PARA CRIANÇAS COM PERTURBAÇÕES DA COMUNICAÇÃO Diana Cristina Fernandes da Costa, & Anabela Cruz-Santos CIEC - Centro de Investigação em Estudos da Criança, Instituto de Educação, Universidade do Minho diana.costa.tf@gmail.com A participação comunicativa é um dos resultados a ser estimado no processo de avaliação, intervenção e monitorização junto de crianças com perturbações da comunicação, considerando os enquadramentos conceituais, legislativos e as práticas baseadas na evidência. O instrumento Focus on the Outcomes of Communication Under Six (FOCUS) é um inventário parental que se destina a avaliar e a medir resultados na participação comunicativa. Foi desenvolvido um processo de validação da fiabilidade e responsividade do FOCUS-34 Portugal após as crianças com perturbações da comunicação em idade pré-escolar usufruírem de um período de intervenção em terapia da fala (3 a 6 meses). O FOCUS-34 Portugal- 2.ª Aplicação e o FOCUS-34 Portugal- Mudança revelam adequados índices de fiabilidade (respetivamente: $\alpha=0.98$, $r\text{ ITC}>0.50$; $\alpha=0.94$, $r\text{ ITC}>0.20$). São encontradas mudanças estatisticamente significativas para os subgrupos formados em função das variáveis em estudo, com tamanhos de efeito médios a elevados, indicando que o FOCUS-34 Portugal consegue detetar mudanças na participação comunicativa após um período de intervenção, independentemente das variáveis ambientais (tempo de intervenção, tempo entre as duas aplicações, frequência/ contexto/ objetivos da intervenção) e/ou pessoais (idade, género, diagnóstico, nível de acordo com o sistema classificação da comunicação) inerentes a cada criança ($t(96) = 6.85$, $p<.001$, $d=0.70$). Os resultados encontrados contribuem para um aumento do conhecimento sobre a participação comunicativa das crianças com PC e variáveis que a influenciam. A obtenção de resultados sobre a participação comunicativa com recurso a inventários parentais revela-se uma mais-valia, não só na avaliação inicial, como também na análise do efeito da intervenção, sendo necessários mais estudos para atribuir mudanças à intervenção. Espera-se que o desenvolvimento e validação de um instrumento de medida de resultados compreensivo e funcional, como o FOCUS-34 Portugal, contribua para uma melhoria das práticas junto de crianças com perturbações da comunicação em idade pré-escolar e suas famílias, em complemento com a utilização de outros instrumentos. <i>Palavras-chave:</i> competência comunicativa, crianças em idade pré-escolar, medidas de resultado, perturbações da comunicação, práticas baseadas na evidência.

	Este trabalho foi financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito dos projetos do CIEC (Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho) com as referências UID/00317: Centro de Investigação em Estudos da Criança.

ID	Mesa 22 - Presencial ÁREA TEMÁTICA 11 - PRÁTICAS E MODELOS DE AVALIAÇÃO Sala: 0.40 (Edif. 14) Coord.: Joana Sousa
1	AUTOAVALIAÇÃO NO SUBSISTEMA DE ENSINO SUPERIOR ANGOLANO: PERSPETIVAS DE COORDENADORES DE AUTOAVALIAÇÃO Paulo Leite, Joana Sousa, & Filipa Seabra CIEd – Centro de Investigação em Educação, Instituto de Educação, Universidade do Minho, Laboratório de Educação e eLearning, Universidade Aberta leitepaulo948@gmail.com Em Angola, a cultura de avaliação da qualidade no ensino superior ainda se encontra em desenvolvimento, com iniciativas fragmentadas e resistências por parte das IES, apesar da existência de documentos legais orientadores. O estudo apresentado, de forma parcial, na presente comunicação busca compreender como as IES angolanas realizam o processo de autoavaliação para a garantia da qualidade. A Lei n° 32/20, de 12 de agosto, e seu Decreto Presidencial n° 203/18, de 30 de agosto, que definem as regras para a Avaliação e Acreditação da Qualidade das Instituições de Ensino Superior (IES), o Decreto Executivo n° 108/20, de 9 de março, que detalha o processo de autoavaliação das IES sobre autoavaliação, o Decreto Presidencial n° 180/18, de 26 de junho e o Decreto Presidencial n° 203/18, de 30 de agosto, constituem a sustentação legal que contextualiza o estudo, ao passo que referências fundamentais sobre avaliação, como Stake (2006); Pacheco et al. (2020) e Stufflebeam (2003) lhe aportam suporte teórico. A pesquisa se caracteriza por uma metodologia qualitativa, utilizando entrevistas e análise documental como técnicas de coleta de dados, com foco em dirigentes dos gabinetes de garantia de qualidade, membros das comissões de autoavaliação e um representante do Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudos do Ensino Superior. Na presente comunicação, propomo-nos focar as entrevistas a dois coordenadores de gabinetes de autoavaliação de universidades angolanas que já desenvolveram processos de autoavaliação. Os resultados do estudo indicam que as IES angolanas estão em processo de aprimoramento da autoavaliação, reconhecendo sua importância para a garantia da qualidade do ensino. Espera-se que as IES estejam a utilizar os procedimentos de autoavaliação em benefício do seu autoconhecimento e da melhoria da sua prática, contextualizando o contexto do ensino superior angolano à realidade internacional em termos de avaliação e garantia da qualidade. <i>Palavras-chave:</i> avaliação institucional, autoavaliação, instituições de ensino superior. Financiado pelo INAGBE - Instituto Nacional de Atribuição e Gestão de Bolsas de Estudo, bem como pelo CIEd - Centro de Investigação em Educação, Instituto de Educação, Universidade do Minho, projetos UIDB/01661/2020 e UIDP/01661/2020, através de fundos nacionais da FCT/MCTES-PT e pelo CEEC individual 2021.03265.CEECIND. É ainda financiado pelo LE@D – Laboratório de Educação a Distância e eLearning, financiado por Fundos Nacionais através da FCT, no âmbito dos projetos, UIDB/04372/2020 e UIDP/04372/2020.
15	AVALIAÇÃO FORMATIVA NA DISCIPLINA DA LÍNGUA PORTUGUESA DA 5ª CLASSE Florescencio Tumbo Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, Maputo – Moçambique. florestumbo@gmail.com Introdução/Enquadramento: A avaliação formativa como um processo através do qual se acompanha a evolução do aluno, fornece ao professor, ao aluno, encarregados de educação e os restantes intervenientes informações sobre o desenvolvimento, promoção das aprendizagens. Objectivo: Apresentamos os contributos das práticas de avaliação formativa empregues pelos professores da disciplina de Língua Portuguesa numa escola primária moçambicana para o desenvolvimento da aprendizagem de leitura e escrita nos alunos da 5ª classe. De forma específica, o estudo, irá mapear, descrever as técnicas de avaliação formativa, comparar as práticas de avaliação dos professores e as directres/legislação sobre avaliação da e para a aprendizagem. Métodos: Estudo de caso na Escola Primária do 1º e 2º Graus de Guava, abrangendo um universo de oito professores da 5ª classe, oito alunos e quatro pais e/ou encarregados de educação. O estudo seguiu um paradigma interpretativo, dentro de uma abordagem qualitativa, privilegiando um ambiente natural para coleta de dados e explorando com detalhe os significados do fenómeno em estudo. Os dados foram coletados por via de entrevistas aos professores, alunos e pais e encarregados de educação. Fazem parte dos indicadores de sucesso da pesquisa os relatórios dos professores e pais e/ou encarregados de educação sobre o comportamento dos alunos no que concerne ao desenvolvimento de competência de leitura e escrita, comparação dos elementos formativos usados pelos professores da classe; habilidades dos alunos nas questões abertas e elaboração de redacção, sem excluir a análise das avaliações periódicas. Resultados: Espera-se que até o final do estudo, os professores empreguem as técnicas de avaliação formativa no processo de ensino e aprendizagem na disciplina de Português adequando as práticas de avaliação ao desenvolvimento de competências nos alunos e melhoramento de práticas pedagógicas da comunidade docente. Que

	emergem estudos futuros sobre envolvimento de pais/encarregados de educação, tutores/cuidadores de menores/crianças/alunos na avaliação para aprendizagem; reflexão sobre a integração e uso efectivo de TIC no ensino primário; práticas de avaliação focalizadas para educação inclusiva e em peculiar para língua de sinais e braille. <i>Palavras-chave:</i> Avaliação formativa; educação básica, aprendizagem da leitura e escrita.
16	COMPREENDER AS (DES)CONEXÕES ENTRE A AUTOAVALIAÇÃO E A AUTONOMIA DAS ESCOLAS: A PERSPETIVA DOS PROFESSORES Carla Lacerda, Henrique Manuel Pereira Ramalho, & João Rocha Politécnico de Viseu hpramalho@esev.ipv.pt A presente proposta de comunicação resulta de da mobilização de uma das fases de um projeto de investigação-ação em desenvolvimento num agrupamento de escolas (2023-2025), cujo objeto principal é a avaliação institucional, mais comumente vertida sob a configuração de autoavaliação. Inserida na temática “Modelos e Práticas de Avaliação”, a proposta decorre de uma das atividades iniciais do projeto, designada por diagnóstico pré-formação – levantamento e análise das necessidades e expectativas de formação e desenvolvimento profissional em autoavaliação dos educadores e professores de um agrupamento de escolas. Circunstanciada no quadro restrito desta atividade, esta primeira incursão do projeto teve como objetivo, para além de suscitar um quadro o mais fiel quanto possível das necessidades de formação e de desenvolvimento profissional dos docentes no campo específico da autoavaliação, visou, também, compreender os desassossegos e as (des)crenças que estes atores têm vindo a (re)construir a respeito da autoavaliação das escolas e, mais particularmente, das suas próprias práticas e concepções de autoavaliação das escolas. Do ponto de vista teórico, privilegia-se uma abordagem focada em três pontos de análise: i) as teorias da avaliação educacional aplicadas à avaliação institucional das escolas públicas; ii) as concepções de avaliação institucional da escola, esclarecendo, logo à partida, conceitos como heteroavaliação, autoavaliação, avaliação externa e avaliação interna; iii) a compreensão da influência dos processos de autoavaliação na governação e gestão das escolas, a partir do ângulo específico das heteronomias e das autonomias facultadas pelas mais recentes incursões de uma avaliocracia cada vez mais instituída na escola portuguesa. No plano metodológico, ao envolver diretamente todos os docentes do agrupamento, e considerando-se que se trata de convocar dados empíricos que decorrem de uma fase particular do projeto, este trabalho decorre, parcialmente, de uma metodologia que é subsidiada por técnicas e abordagens ditas não experimentais, do tipo descritivo, privilegiando, para o efeito, os procedimentos próprios do inquérito por questionário. Do ponto de vista das ilações, suscita-se um exercício de cotejo que denuncia importantes (des)conexões entre concepções e anseios profissionais sobre a autoavaliação das escolas e as atuais configurações com que se tem vindo a institucionalizar enquanto procedimento obrigatório, não surgindo suficientemente liberta das amarras normativistas e heterónomas de timbre centralista da avaliação externa, com os consequentes efeitos ao nível da governação da escola pública. <i>Palavras-chave:</i> escola, autoavaliação, governação, autonomia. Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto Ref^a UIDB/05507/2020 com o identificador DOI https://doi.org/10.54499/UIDB/05507/2020. Agradecemos adicionalmente ao Centro de Estudos em Educação e Inovação (Ci&DEI) e ao Politécnico de Viseu pelo apoio prestado.
87	PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO PROMOTORAS DA AUTORREGULAÇÃO PARA APRENDIZAGEM EM MATEMÁTICA Brunna Passarinho, Vera Monteiro EDUNOVA-ISP brunna Brito@gmail.com A utilização de práticas de avaliação formativa em sala de aula cria um ambiente propício para o desenvolvimento de habilidades de autorregulação para aprendizagem nos estudantes. Ao tornarem claros os objetivos de aprendizagem e os critérios de avaliação, ao conceberem tarefas que permitem recolher evidências do raciocínio matemático dos alunos e ao fornecerem feedback orientado para a melhoria, os professores criam oportunidades para que os alunos se envolvam ativamente no seu próprio processo de aprendizagem. Para além disso, ao fomentar a partilha entre pares e ao promoverem momentos de reflexão individual, estas estratégias contribuem para que os alunos desenvolvam a capacidade de monitorizar o seu progresso, ajustar estratégias de resolução de problemas e estabelecer metas realistas e desafiadoras. Deste modo, as práticas de avaliação formativa não só apoiam a aprendizagem da matemática, como também fortalecem competências essenciais à autorregulação para aprendizagem nas dimensões cognitiva/metacognitiva, motivacional e comportamental. Este trabalho insere-se numa tese de doutoramento ainda em fase inicial, que visa analisar as práticas de avaliação de professores de matemática cujos alunos demonstram elevados níveis de autorregulação e tentar perceber de que forma estas duas variáveis estão relacionadas. A investigação divide-se em dois momentos. Num primeiro momento, será feita a identificação dos perfis de autorregulação dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, através de

	instrumentos que avaliem as dimensões cognitiva, motivacional e comportamental da autorregulação. Num segundo momento, serão entrevistados os professores dos alunos com perfis elevados de autorregulação. As entrevistas, de natureza semiestruturada e realizadas online, centrar-se-ão na análise de um objetivo de aprendizagem específico em matemática e na forma como o professor avaliou a sua concretização. Os dados recolhidos, transcrições das entrevistas e materiais pedagógicos trazidos pelos docentes, serão analisados através de análise de conteúdo. Com base nos resultados, pretende-se propor um programa de desenvolvimento profissional que apoie os professores na implementação de práticas de avaliação formativa que promovam a autorregulação. Contudo, os resultados obtidos não irão esgotar todas as possibilidades ao dispor dos docentes para promover a aprendizagem autorregulada nas suas salas de aula. O desafio desta investigação passa também por refinar estas práticas, identificar lacunas e reunir mais informação na literatura sobre o potencial da avaliação formativa e do feedback para apoiar a autorregulação. <i>Palavras-chave:</i> formative assessment, teaching methods, self-regulated learning, mathematics education. Inclua informações sobre o financiamento (se aplicável): Afastamento para estudos concedido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), de forma remunerada.
138	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM AMBIENTES VIRTUAIS MEDIADAS POR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL Ana Mateus Silva Universidade Aberta, CEMRI anai.silva@uab.pt A crescente digitalização da educação em Portugal tem impulsionado o uso de tecnologias inovadoras para apoiar o ensino a distância e híbrido, especialmente no que diz respeito à avaliação da aprendizagem. Nesse contexto, a inteligência artificial (IA) desempenha um papel cada vez mais relevante, ao permitir práticas avaliativas mais personalizadas, eficientes e centradas no estudante. Ferramentas como Quillionz, Gradescope, Century Tech, Kahoot! com relatórios preditivos e sistemas locais como o SIA estão entre as soluções aplicáveis às escolas portuguesas. Essas ferramentas possibilitam feedback imediato, monitorização do progresso e identificação precoce de necessidades educativas, alinhando-se às políticas nacionais como o Plano de Ação para a Transição Digital e o PRR. No entanto, a implementação da IA requer cuidados éticos, atenção à proteção de dados, formação docente contínua e uso pedagógico consciente. A IA deve ser entendida como um recurso complementar que potencializa a prática docente, sem substituir o papel crítico do professor.
178	TRAJETÓRIAS DA AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS EM PORTUGAL: IMPACTOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA AUTOAVALIAÇÃO Joana Sousa, & José Augusto Pacheco jsousa@ie.uminho.pt A Avaliação Externa das Escolas (AEE) em Portugal, implementada pela Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC), tem sido reconhecida como instrumento relevante para a melhoria da qualidade educativa, embora o seu impacto varie de acordo com o contexto e o propósito da avaliação. A literatura internacional aponta para a inconsistência dos efeitos da AEE na promoção de mudanças efetivas nas escolas, destacando que o <i>feedback</i> externo, por si só, nem sempre é suficiente para desencadear processos internos de reflexão e melhoria (Ehren, 2016; Hofer et al., 2020; Ólafsdóttir, Jónasson & Sigurðardóttir, 2022). A natureza e a qualidade do <i>feedback</i> parecem ser mais determinantes do que a sua quantidade para fomentar a autorreflexão e a transformação organizacional (OECD, 2013). Em 2018, com o início do terceiro ciclo da AEE, registou-se uma alteração significativa no quadro de referência, passando a autoavaliação a constituir um domínio autónomo e central no processo de avaliação institucional (IGEC, 2023). Esta mudança conferiu maior visibilidade e importância à autoavaliação, reconhecendo-a como eixo fundamental para o desenvolvimento de práticas reflexivas e transformadoras no seio das escolas (Fialho, Sousa & Pacheco, 2023). O presente estudo, de natureza qualitativa, analisou o conteúdo de doze relatórios de escolas publicados no âmbito da AEE, com especial enfoque no <i>feedback</i> relativo aos processos sistemáticos de reflexão interna. A amostra incluiu escolas com trajetórias de classificação distintas (ascendente, constante e descendente) entre o segundo e o terceiro ciclo de avaliação, considerando as classificações atribuídas aos domínios de liderança e gestão (incluindo autoavaliação e melhoria) e ao domínio autónomo da autoavaliação. Os resultados evidenciam que, embora a autoavaliação seja cada vez mais valorizada no quadro da AEE, persiste a incerteza quanto à sua efetividade em promover mudanças sustentadas nas escolas. A desejada sistematicidade dos processos de autoavaliação, reconhecida como essencial para a reflexão e a melhoria contínua, ainda não está plenamente consolidada. Assim, permanece o desafio de compreender até que ponto a avaliação externa está, de facto, a apoiar o desenvolvimento organizacional e a transformação das práticas educativas. Este contexto reforça a necessidade de aprofundar a investigação sobre o impacto da avaliação institucional e sobre as condições que favorecem uma autoavaliação efetiva e transformadora nas escolas portuguesas. <i>Palavras-chave:</i> avaliação institucional; autoavaliação das escolas; melhoria das escolas.

Este trabalho é financiado pelo CIEd - Centro de Investigação em Educação, Instituto de Educação, Universidade do Minho, projetos UIDB/01661/2020 e UIDP/01661/2020, através de fundos nacionais da FCT/MCTES-PT e desenvolvido ao abrigo do 2021.03265.CEECIND.

ID	Mesa 23 - Presencial ÁREA TEMÁTICA 12 - NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS Sala: 0.44 (Edif. 14) Coord.: Beatriz López González
25	ALTAS CAPACIDADES Y BIENESTAR EMOCIONAL: PREVENCIÓN DEL RIESGO SUICIDA A TRAVÉS DEL DESARROLLO SOCIOEMOCIONAL María González-Sánchez, Ramón García-Perales, Alberto Rocha, Emilio López-Parra, María Inés Martín-García, & Antonio Cebrián-Martínez Universidad de Castilla-La Mancha (UCLM) maria.gsanchez@uclm.es Los estudiantes diagnosticados con altas capacidades intelectuales (ACI), presentan un perfil de aprendizaje y desarrollo que se diferencia de sus iguales que no presentan este diagnóstico y, por ello, en ocasiones requieren de una atención educativa específica, que se adapte a sus necesidades específicas de aprendizaje (Espinosa-Vea & Fiz-Poveda, 2007). Sin embargo, más allá del rendimiento académico, característica más destacada y analizada dentro de las altas capacidades, el desarrollo emocional y social del alumnado ACI resulta clave en el bienestar de los estudiantes, dado que, existen ciertos factores asociados a las altas capacidades, como pueden ser el perfeccionismo, la sensación de aislamiento, la sobreexcitabilidad emocional y social, que pueden aumentar la vulnerabilidad del alumnado con altas capacidades intelectuales a desarrollar problemas como la ansiedad, la depresión y, en algunos casos la ideación de conductas suicidas (Algaba-Mesa, Fernández-Marcos, 2021). Por ello, la presente conferencia tiene por objetivo identificar los factores de riesgos asociados a la alta capacidad y la ideación de conductas suicidas, haciendo hincapié en el perfeccionismo, la autoestima y el autoconcepto, la asincronía del desarrollo emocional y social con el desarrollo cognitivo en el alumnado con altas capacidades intelectuales (Gómez-Labrador, 2024). Así mismo, pretende dar unas pautas de actuación e identificación de señales de riesgo ante conductas contrarias al bienestar, mediante el desarrollo socioemocional.
34	NECESIDADES DE LAS FAMILIAS DE PERSONAS CON ENFERMEDAD RARA VISUAL EN EL CONTEXTO EDUCATIVO Dolores María Peñalver García, & Carmen María Gómez Navarro Universidad de Murcia doloresmaria.penalver@um.es Las enfermedades raras visuales (ERV) plantean desafíos únicos en el ámbito educativo. Estudiantes con patologías como retinoblastoma, retinosis pigmentaria o síndrome de Usher enfrentan barreras para acceder a la información y participar socialmente, lo que afecta a su desarrollo académico y su bienestar emocional. Pero no solo los estudiantes, también sus familias tienen que enfrentar barreras de comunicación y presentan necesidades de apoyo educativo. Este proyecto busca analizar estas necesidades y barreras, así como el conocimiento que poseen los docentes sobre estas patologías. Por tanto, el objetivo principal es identificar y analizar las necesidades y desafíos específicos que enfrentan las familias con hijos/as con una ERV en el ámbito escolar, para proponer estrategias y recursos educativos inclusivos. Para alcanzar este objetivo, se llevará a cabo un estudio descriptivo con familias de estudiantes con una ERV en diversas etapas educativas (Infantil, Primaria, Secundaria, Bachillerato y FP). La recogida de datos se realizará mediante encuestas adaptadas del cuestionario de Batanero et al. (2016). La muestra tiene que alcanzar los 370 sujetos. Se espera identificar las necesidades específicas de apoyo educativo (recursos, adaptaciones), las barreras de comunicación entre las familias y la escuela, el nivel de conocimiento de los docentes sobre las ERV, las necesidades emocionales y sociales de los estudiantes, y proponer estrategias de colaboración y recursos necesarios para mejorar la inclusión educativa de estas personas. Este proyecto contribuirá a mejorar la inclusión educativa de los estudiantes con ERV, proporcionando una base para el desarrollo de intervenciones y políticas educativas más efectivas. Los resultados ofrecerán información valiosa para diseñar estrategias que favorezca el desarrollo académico y la plena participación de estos estudiantes en la vida escolar. <i>Palabras clave:</i> Rare diseases, visual disabilities, family, educational inclusion.
48	LINGUAXE NATURAL ASISTIDA E COMUNICADORES DINÁMICOS ROBUSTOS. COÑECEMENTOS E PERCEPCIONES DOS DOCENTES Beatriz López González, Eduardo Rafael Rodríguez Machado, & Manuel José Lage López Consellería de Educación, Ciencia, Universidades e Formación Profesional. Xunta de Galicia. Universidade da Coruña bealogo@gmail.com O presente traballo ten como obxectivo principal coñecer os coñecementos, percepcións e opinións dunha mostra de docentes de distintos niveis educativos respecto ao uso e implementación de dúas ferramentas clave no ámbito da comunicación aumentativa e alternativa: a linguaxe natural asistida e os comunicadores dinámicos robustos. Estas tecnoloxías emerxen como recursos fundamentais para facilitar a comunicación de persoas con trastornos graves da comunicación, mellorando así a súa inclusión, autonomía e calidade de vida. A metodoloxía empregada consistiu na aplicación dun cuestionario elaborado ad hoc, composto por 30 preguntas que recollen tanto datos sociodemográficos

	como aspectos relacionados co grao de coñecemento, percepción de utilidade, formación recibida e prácticas de uso en relación coa Linguaxe Natural Asistida e os comunicadores dinámicos. A mostra está formada por docentes de educación infantil, primaria, secundaria e educación especial, con distintos niveis de experiencia profesional. Os resultados obtidos amosan que unha parte importante do profesorado ten un coñecemento escaso ou superficial sobre estas ferramentas, existindo ademais ideas confusas sobre o seu funcionamento, configuración e uso efectivo. Observouse tamén que, a pesar do recoñecemento do potencial destas tecnoloxías, moitos docentes seguen empregando metodoloxías tradicionais que non se axustan ás necesidades específicas do alumnado con trastornos graves de comunicación. A maioría dos participantes declarou non ter recibido formación específica neste eido e manifestou sentirse pouco ou nada preparada para aplicar estes recursos nas súas aulas. As conclusións desta investigación evidencian a necesidade urxente de incorporar formación específica e continua sobre comunicación aumentativa e alternativa nos plans de formación docente, tanto inicial como permanente. Ademais, advértese da importancia de impulsar políticas educativas que promovan a accesibilidade comunicativa e a inclusión real do alumnado con necesidades comunicativas complexas. A linguaxe natural asistida e os comunicadores dinámicos robustos constitúen un campo innovador e en expansión que ofrece enormes posibilidades para avanzar cara a unha educación máis equitativa, personalizada e centrada nas capacidades comunicativas de todo o alumnado. <i>Palabras clave:</i> Linguaxe natural asistida, Comunicadores dinámicos, inclusión educativa, convivencia, necesidades educativas especiais.
54	CUESTIONARIO PARA FAMILIAS DE NIÑOS CON TEA SOBRE LA COMUNICACIÓN CON LOS DOCENTES Dolores María Peñalver García Universidad de Murcia doloresmaria.penalver@um.es La colaboración efectiva entre la escuela y la familia es crucial en la intervención de estudiantes con Trastorno del Espectro Autista (TEA). En este contexto, resulta fundamental contar con instrumentos válidos y fiables que permitan comprender y optimizar esta comunicación. El presente trabajo se centra en el proceso de diseño y validación del cuestionario para familias con niños/as con TEA sobre la comunicación con los docentes (CoFA-TEA). Por ello, el objetivo principal es presentar la validación de contenido y los análisis de fiabilidad del CoFA-TEA, un instrumento diseñado para evaluar la comunicación entre familias de niños /as con TEA y sus docentes desde una perspectiva ecológica-sistémica. El diseño de este instrumento parte de una revisión de la literatura donde se identificaron las dimensiones clave afectadas por dicha colaboración. A partir de ello, se identificaron 5 dimensiones: datos sociodemográficos, percepciones y satisfacción, factores que influyen en la comunicación, estrategias y buenas prácticas y dificultades y propuestas. Para garantizar la validez de contenido, se recurrió a un panel de siete especialistas quienes evaluaron cada ítem en cuanto a pertinencia, claridad, suficiencia y relevancia. Se aplicó el Índice de Validez de Contenido (IVC) V de Aiken manteniéndose únicamente los ítems con $IVC \geq .85$; reformulando ítems y ajustando la modalidad de respuesta. Los resultados del análisis de concordancia interevaluador mediante la prueba estadística W de Kendall reflejan puntuaciones altas y consistentes en la mayoría de los ítems, con rangos promedio predominantes cercanos a 7.79, especialmente en aspectos clave como expectativas sobre la comunicación, satisfacción con la comunicación actual, estrategias efectivas y disposición a implementar buenas prácticas. Aunque el índice global obtenido ($W = 0.077$; Chi-cuadrado = 6.45; $gl = 12$; $p \approx 0.95$) no alcanzó significancia estadística estos datos muestran que, en general, los ítems fueron valorados positivamente por los expertos. Seguidamente, se realizó una fase piloto para determinar la fiabilidad del instrumento. Los análisis preliminares mostraron una confiabilidad alfa de Cronbach global de .79, considerado adecuado-alto, lo que indica que presentan una consistencia interna sólida para fines exploratorios y de diagnóstico en estudios con familias. En síntesis, CoFA-TEA ofrece una herramienta breve, fiable y válida para medir de forma integral la calidad de la colaboración entre docentes y familias en el contexto del autismo. Su aplicación puede servir para la evaluación de programas y para la investigación comparada entre centros educativos y regiones, favoreciendo la adopción de prácticas colaborativas basadas en evidencia. <i>Palabras clave:</i> autism spectrum disorders, parent teacher cooperation, speech language pathology, speech therapy.
60	RECURSOS PARA A DETEÇÃO PRECOCE DE DIFICULDADES DE PERCEÇÃO DAS CORES NAS ESCOLAS Omar Lomba, & Margarita R. Pino Juste Universidade de Vigo. Grupo de Investigación GIES-10. omar.lomba@uvigo.gal, mpino@uvigo.es A deficiência na visão das cores (DCV), vulgarmente conhecida como daltonismo, é uma condição que afeta uma percentagem significativa da população e pode levar a desvantagens educacionais e sociais se não for prontamente identificada. O objetivo deste estudo é apresentar recursos atuais que facilitem a deteção precoce de dificuldades de percepção das cores em contexto escolar, bem como propor estratégias para a sua aplicação educativa. Para tal, são examinados diferentes tipos de DVC, como a acromatopsia, o monocromatismo, o dicromatismo e o tricromatismo anómalo,

e são revistos os instrumentos mais utilizados para o seu diagnóstico, como o teste de Ishihara e o teste Fransworth-Munsell 100 Hue, que constituem padrões clínicos na avaliação da visão das cores. É necessário incorporar ferramentas acessíveis ao ambiente escolar que permitam um rastreio eficaz e não invasivo. Neste sentido, são analisados dois recursos inovadores: o ColorFit, um jogo de tabuleiro desenvolvido no âmbito do projeto europeu Game4CED, e o ColourSpot, uma aplicação interativa autogerida para tablets. Ambos os instrumentos demonstraram elevada fiabilidade na identificação de casos de DVC em crianças e oferecem vantagens metodológicas ao integrar dinâmicas lúdicas que reduzem a ansiedade dos alunos e estimulam a participação ativa. Os resultados da investigação aplicada nas escolas europeias indicam que estas ferramentas não só melhoram a capacidade de deteção precoce, como também promovem ambientes educativos mais inclusivos. Concluindo, implementar estratégias de avaliação adaptadas ao contexto escolar, a par da formação dos professores sobre a diversidade visual, é essencial para garantir a equidade educativa. Da mesma forma, é enfatizada a importância de padronizar a deteção precoce de deficiências sensoriais nas salas de aula como prática de rotina. Isto reduzirá as barreiras à aprendizagem, incentivará a participação equitativa dos alunos e contribuirá para uma maior consciencialização da diversidade sensorial na educação.

Palavras-chave: Intervenção Precoce, Inclusão Educativa, Percepção Visual.

	Mesa 24 - Online ÁREA TEMÁTICA 4 - Desenvolvimento Profissional e Vocacional TEMA DO SIMPÓSIO: INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA DE CARREIRA: ALVOS, CONTEÚDO, PROCESSO E RESULTADOS Coord.: Ana Daniela dos Santos Cruzinha Soares da Silva Associação de Psicologia da Universidade do Minho, APsi-UMinho, Escola de Psicologia, Universidade do Minho danielasilva@psi.uminho.pt Link Teams: <i>Clique aqui</i>, ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW Apoio logístico: Beatriz Viana Apesar da importância reconhecida das intervenções psicológicas de carreira, desde os contextos educativos, profissionais, até aos de lazer, a publicação e avaliação destas intervenções de carreira, não tem sido uma prática sistemática, necessitando de maior incremento. Este simpósio reúne investigadores do grupo de investigação em Desenvolvimento de Carreira e Aconselhamento da Escola de Psicologia da Universidade do Minho que apresentarão objetivos, protocolos de avaliação e resultados de avaliação de processo e resultados de intervenções de carreira desenvolvidas pelo grupo para diferentes públicos-alvo. O simpósio pretende clarificar os objetivos centrais das intervenções – como o desenvolvimento da recursos de empregabilidade, a promoção de atitudes e comportamentos de adaptabilidade de carreira e a certeza vocacional – e refletir sobre os conteúdos e estratégias utilizadas. Serão ainda analisados os processos envolvidos nas intervenções, bem como evidências empíricas relativas aos seus resultados a curto e longo prazo. Este espaço de partilha visa contribuir para uma prática mais informada, intencional e sensível às necessidades diversificadas de desenvolvimento de carreira e apoio à tomada de decisão dos indivíduos ao longo do ciclo de vida.
ID 153	<i>Palavras-chave:</i> intervenção de carreira, carreira, avaliação da intervenção, processo, resultados
153.1	RESULTADOS E PROCESSOS DE UMA INTERVENÇÃO DE CARREIRA COM ADULTOS DESEMPREGADOS: UMA ABORDAGEM LONGITUDINAL MISTA Catarina Luzia de Carvalho, Maria do Céu Taveira, & Ana Daniela Silva Escola de Psicologia, Universidade do Minho danielasilva@psi.uminho.pt A avaliação de intervenções de carreira com populações desempregadas beneficia significativamente da utilização de metodologias mistas, uma vez que permite captar simultaneamente os efeitos mensuráveis das intervenções e as experiências subjetivas dos seus participantes. Este enquadramento metodológico proporciona uma compreensão mais ampla da eficácia das intervenções e apoia o desenvolvimento de práticas mais ajustadas às necessidades específicas de públicos em situação de vulnerabilidade. Neste contexto, dois estudos complementares foram realizados para avaliar uma intervenção de carreira em grupo dirigida a adultos desempregados, desenvolvida com base na Teoria Sociocognitiva da Carreira e no Modelo de Empregabilidade. A intervenção foi aplicada em dois formatos – presencial e a distância – e estruturada em três módulos principais - autoconhecimento e identidade de carreira; exploração de carreira; e preparação para a ação, centrando-se na promoção de recursos pessoais de empregabilidade. O estudo de avaliação de resultados, adotou um desenho quantitativo longitudinal com recolha de dados em três momentos (pré-teste, pós-teste e follow-up), com o objetivo de avaliar os efeitos da intervenção nos recursos de empregabilidade: capital humano e desenvolvimento profissional, capital social e networking, identidade de carreira e gestão pessoal de carreira, e monitorização ambiental. A análise com recurso ao Modelo de Crescimento Latente evidenciou melhorias estatisticamente significativas e sustentadas ao longo do tempo, demonstrando o impacto positivo da intervenção na perceção dos participantes relativamente aos seus recursos de empregabilidade. O Estudo de avaliação do processo da intervenção, utilizou uma abordagem qualitativa. Combinou a análise descritiva de indicadores quantitativos, como o envolvimento e os ingredientes críticos, com a análise de conteúdo de produções escritas dos participantes. Esta análise permitiu identificar fatores facilitadores do envolvimento, obstáculos percebidos durante a implementação e estratégias concretas de aplicação prática dos conteúdos no quotidiano dos participantes. Em conjunto, os dois estudos contribuem para uma compreensão integrada dos efeitos e da qualidade do processo interventivo, destacando a relevância de integrar abordagens quantitativas e qualitativas na avaliação de intervenções de carreira. Estes resultados fornecem pistas valiosas para o desenho de programas mais eficazes, humanizados e ajustados à realidade vivida por pessoas em situação de desemprego. <i>Palavras-chave:</i> intervenção de carreira, avaliação de resultados, avaliação de processos, desemprego, empregabilidade. Este estudo foi realizado no Centro de Investigação em Psicologia (CIPsi/UM) da Escola de Psicologia da Universidade do Minho, apoiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) através do Orçamento de Estado Português (UIDB/01662/2020).
153.2	INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA DE CARREIRA: ESTUDO DE CASO COM UMA ADOLESCENTE EM FASE DE TRANSIÇÃO

Mariana Martins, Célia Sampaio, Maria do Céu Taveira, & Ana Daniela Silva
Escola de Psicologia, Universidade do Minho
danielasilva@psi.uminho.pt

A transição para o ensino secundário representa para muitos adolescentes uma fase marcada por incertezas e potenciais desafios emocionais. Neste contexto, a intervenção psicológica realizada no âmbito da Consulta de Psicologia Vocacional e de Desenvolvimento de Carreira assume um papel relevante, ao promover um processo de tomada de decisão consciente e mais bem informado. Apresenta-se um estudo de caso de uma adolescente de 14 anos, a frequentar o 9.º ano de escolaridade, que recorreu à Consulta de Psicologia Vocacional e de Desenvolvimento de Carreira, com o objetivo de obter apoio na tomada de decisão relativa à transição para o 10.º ano, particularmente no que diz respeito à escolha do curso e da escola a frequentar no ensino secundário. Ao longo da avaliação, identificou-se a necessidade de clarificar as opções previamente consideradas e de explorar as possíveis implicações das escolhas, com vista a uma tomada de decisão mais consciente e informada. A avaliação de resultados decorreu através da administração de um protocolo antes e após a intervenção (pré e pós-teste). Esse protocolo de avaliação contemplava medidas de certeza vocacional, de adaptabilidade de carreira e de comportamentos adaptativos. No final da intervenção, os resultados indicaram um aumento na dimensão de certeza vocacional e nas dimensões de controlo e confiança da adaptabilidade de carreira. E, ainda, um aumento nas subescalas de cristalização, tomada de decisão, e competências e na escala total de comportamento adaptativos. Foi também observada uma diminuição da preocupação associada ao problema inicialmente identificado pela adolescente, a escolha do curso e da escola a frequentar. A intervenção psicológica de carreira breve e estruturada, revelou ter um impacto positivo na tomada de decisão para o ensino secundário, contribuindo para a superação das dificuldades associadas ao processo de escolha vocacional e, contribuindo para o bem-estar da cliente.

Palavras-chave: estudo de caso, intervenção psicológica de carreira, tomada de decisão, ensino secundário.

Este estudo foi realizado no Centro de Investigação em Psicologia (CIPsi/UM) da Escola de Psicologia da Universidade do Minho, apoiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) através do Orçamento de Estado Português (UIDB/01662/2020).

153.3 INTERVENÇÃO DE CARREIRA EM CLASSE COM ESTUDANTES DE CURSOS COM PLANO PRÓPRIO

Célia Sampaio, Ana Paula Curi, Maria do Céu Taveira, & Ana Daniela Silva
Escola de Psicologia da Universidade do Minho, Associação Portuguesa para o Desenvolvimento de Carreira (APDC)
danielasilva@psi.uminho.pt

As intervenções de carreira desempenham um papel crucial na promoção da equidade social e educativa, especialmente em contextos marcados por mobilidade migratória e vulnerabilidade socioeconómica. Num cenário crescente de diversidade cultural e desigualdade social, estas intervenções permitem favorecer o conhecimento, competências e recursos de exploração e decisão dos percursos educativos e profissionais favorecendo a igualdade de oportunidades neste âmbito. Contudo, os resultados e o processo destas intervenções de carreira nestes grupos específicos ainda são pouco expressivos na literatura, que permanece mais centrada em estudantes do ensino regular. O objetivo desta comunicação é apresentar os resultados de um estudo de avaliação do efeito de uma intervenção de carreira em classe com estudantes de cursos com plano próprio de um estabelecimento de ensino que só contempla esta modalidade de cursos e que integra na sua maioria estudantes que se encontram em situação de vulnerabilidade social (e.g., acolhimento residencial, migrantes dos PALOP, entre outros). A intervenção decorreu em quatro sessões ao longo de dois dias. As sessões tiveram entre duas e duas horas e meia. Participaram no estudo 20 estudantes, 9 mulheres (45%) com uma média de idades de 18.6 ($DP = 1.932$). Do total de participantes, 13 (65%) tinham nacionalidade são tomense, cinco (25%) portuguesa, um (5%) francesa e um (5%) tinha dupla nacionalidade portuguesa e francesa. O grupo era composto por 8 (40%) estudantes do 10º ano e 12 (60%) do 11º ano de escolaridade. O grupo de intervenção foi avaliado em dois momentos distintos, antes (pré-teste) e após a intervenção (pós-teste). A avaliação utilizou medidas sociodemográficas, de adaptabilidade de carreira, de certeza vocacional e de comportamentos adaptativos. Após as sessões de intervenção, os estudantes apresentaram pontuações mais elevadas em todas as dimensões avaliadas, exceto nas subescalas da medida de comportamentos adaptativos. Quando analisados os resultados por grupos (turmas), existem diferenças estatisticamente significativas entre os dois momentos na subescala de controlo na medida de adaptabilidade de Carreira, e na medida total de adaptabilidade de Carreira na turma do 10º ano. Na turma do 11º ano as diferenças estatisticamente significativas entre os dois momentos verificam-se em todas as subescalas da medida de comportamentos adaptativos. Estes resultados sugerem efeitos favoráveis da intervenção e reforçam a importância de programas de aconselhamento de carreira direcionados a públicos em situação de vulnerabilidade, contribuindo para a literatura sobre práticas inclusivas em contextos educativos diversos.

Palavras-chave: career intervention, immigration, social vulnerability, high school students.

	Este estudo foi realizado no Centro de Investigação em Psicologia (CIPsi/UM) da Escola de Psicologia da Universidade do Minho, apoiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) através do Orçamento de Estado Português (UIDB/01662/2020).
153.4	JANUS - SISTEMA DE APOIO AOS PSICÓLOGOS EDUCACIONAIS NO ÂMBITO DA INTERVENÇÃO DE CARREIRA Maria do Céu Taveira, Ana Daniela Silva, & Íris Oliveira Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Braga, Faculdade de Filosofia e Ciências sociais, Universidade Católica Portuguesa, Braga ceuta@psi.uminho.pt O protocolo JANUS surge como uma resposta estruturada e inovadora às crescentes exigências colocadas aos psicólogos educacionais no apoio à tomada de decisão e ao desenvolvimento de carreira dos estudantes. Trata-se de um sistema de apoio concebido para orientar, organizar e potencializar a intervenção dos profissionais de psicologia nos contextos escolares, no que se refere à construção de projetos de vida e à promoção de competências de gestão de carreira dos estudantes de diferentes ciclos de ensino básico e secundário. Inspirado na figura mitológica de Janus — o deus romano das transições, dos inícios e das escolhas — este protocolo simboliza a importância de olhar simultaneamente para o passado e para o futuro, ajudando os jovens a compreenderem a sua trajetória pessoal e escolar, enquanto se preparam para decisões conscientes sobre a vida académica e profissional. O JANUS articula uma abordagem integrativa, centrada na pessoa, combinando teorias contemporâneas, como a teoria construtivista e a abordagem da adaptação ao longo da carreira, com práticas baseadas em evidência. Através de uma metodologia flexível e adaptável a diferentes contextos escolares, o modelo de intervenção oferece objetivos, atividades, instrumentos de avaliação, e diretrizes para uma intervenção sistemática, contínua e centrada nas necessidades dos alunos. Uma das mais-valias do sistema JANUS é a sua ênfase na intervenção precoce e preventiva, favorecendo a literacia vocacional desde os primeiros ciclos do ensino básico, até ao final do ensino secundário. Além disso, o protocolo valoriza a colaboração com outros agentes educativos, como professores, encarregados de educação e técnicos especializados, reforçando a natureza ecológica e sistémica da intervenção de carreira. Esta comunicação apresenta o racional teórico do protocolo, os seus principais componentes e exemplos de aplicação prática em contexto escolar, incluindo resultados esperados com a sua implementação-piloto em indicadores como o conhecimento de si, a clarificação de interesses, e a perceção de autoeficácia na tomada de decisão de carreira por parte dos alunos. O JANUS afirma-se assim como uma ferramenta robusta, ética e sustentada para apoiar os psicólogos educacionais na sua missão de promover trajetórias vocacionais mais conscientes, ajustadas e satisfatórias para os jovens, em estreita articulação com os desafios da sociedade contemporânea e as exigências do século XXI. <i>Palavras-chave:</i> intervenções baseadas na evidencia, desenvolvimento de carreira, psicologia educacional. Este estudo foi realizado no Centro de Investigação em Psicologia (CIPsi/UM) da Escola de Psicologia da Universidade do Minho, apoiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) através do Orçamento de Estado Português (UIDB/01662/2020) e financiado pelo Centro Euroguidance Portugal e pela Direção-Geral da Educação, Ministério da Educação.

	Mesa 25 - Online ÁREA TEMÁTICA 9 - Interculturalidade e Inclusão Social TEMA DO SIMPÓSIO: EDUCAÇÃO SUPERIOR, DESENVOLVIMENTO HUMANO SUSTENTÁVEL E OS COMPROMISSOS COM A AGENDA 2030 Coord.: Marcus Pinto Aguiar, Talita Silva Bezerra, & Eliza Angélica Rodrigues Ponte UNINTA marcuspaguiar@gmail.com Link Teams: <i>Clique aqui</i>, ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW Apoio logístico: Beatriz Vieira O Simpósio “Educação Superior, Desenvolvimento Humano Sustentável e os Compromissos com a Agenda 2030” reúne estudos que investigam o papel transformador da universidade na promoção de uma sociedade mais justa, inclusiva e sustentável, articulando direitos humanos, cultura de paz, inclusão social, educação ambiental e gestão de recursos naturais. As pesquisas discutem desde a integração dos princípios da Agenda 2030 às práticas pedagógicas e institucionais, até experiências de educação inclusiva e impactos sociais da interiorização do ensino superior no semiárido cearense. Também abordam políticas públicas para o desenvolvimento territorial, práticas metodológicas no ensino jurídico, preservação do bioma Caatinga e uso estratégico da pegada hídrica. As variáveis centrais incluem desenvolvimento humano sustentável, equidade, participação comunitária, justiça social e gestão ambiental, ressaltando a necessidade de compromissos institucionais efetivos para que a educação superior seja agente de mudança e contribua para a concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.
ID 396	<i>Palavras-chave:</i> educação superior, desenvolvimento sustentável, educação ambiental, gestão de recursos naturais.
396.1	EDUCAÇÃO SUPERIOR COMO PROMOTOR DA CULTURA DE PAZ: DESENVOLVIMENTO HUMANO NA PERSPECTIVA DA AGENDA 2030 Marcus Pinto Aguiar, Eduardo Almendra Martins, Kelly Coelho Silva, Ivana Mércia Aragão Mendes, Silvando Carmo de Oliveira, Gabrielle Astier de Villatte Wheatley Okretic, Eliza Angélica Rodrigues Ponte, & Elenilton Fernando Rodrigues Roratto Centro Universitário INTA – UNINTA e Faculdade 05 de Julho (F5), Universidade Federal do Ceará (UFC), SEDUC/CE marcuspaguiar@gmail.com Considerando o desenvolvimento humano sustentável como um processo interdisciplinar para garantir a dignidade da pessoa humana em um contexto de igual valorização dos demais seres do planeta e reconhecimento de sua interdependência, pode-se elencar a educação entre os eixos estruturantes do desenvolvimento, também reconhecida igualmente pela Agenda 2030 da ONU, em especial no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4), que almeja “assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”. Nessa perspectiva, o presente trabalho analisa a contribuição da educação superior na promoção da cultura de paz, compreendida como uma ambiência de convivência fraterna embasada na comunicação não violenta, na solução dialógica dos conflitos e na igual consideração de todos os seres. Compreende-se que as instituições de ensino superior podem se posicionar enquanto agentes de transformação a partir da integração dos princípios da Agenda 2030 em suas práticas pedagógicas, políticas institucionais, atividades de pesquisa e extensão, capazes de contribuir para a promoção de valores e ações voltadas para a construção de uma cultura de paz, articulando a educação biocêntrica com a justiça social, numa perspectiva de cidadania global. Por meio de pesquisa bibliográfica e documental, a partir da análise crítica de relatórios da ONU, assim como dados de instituições nacionais, entre elas o IPEA e o INEP, permitiu-se verificar alguns avanços das metas do ODS 4, entre elas, a ampliação do acesso ao ensino superior de forma também mais inclusiva, no que se refere a questões de raça e gênero. Os resultados indicam que apesar de avanços, persistem desafios significativos a serem superados, em especial, relacionados às assimetrias regionais, à formação docente e à efetiva transversalização de temas e práticas relacionadas com a cultura de paz e o desenvolvimento humano sustentável. Conclui-se que para a promoção do desenvolvimento humano no contexto da educação superior, de forma integrada à Agenda 2030, é necessário um compromisso institucional autêntico com tais temáticas, superando uma abordagem meramente técnica por uma práxis efetiva e continuada de valorização da formação humana integral autoconsciente do sentido de sua existência e ações no mundo. <i>Palavras-chave:</i> desenvolvimento humano sustentável, cultura de paz, educação superior, Agenda 2030.
396.2	EDUCAÇÃO INCLUSIVA COMO INSTRUMENTO DE UMA CULTURA DE PAZ: PRÁTICAS EXITOSAS NO UNINTA Marcus Pinto Aguiar, Eduardo Almendra Martins, Kelly Coelho Silva, Ivana Mércia Aragão Mendes, Giselle Dantas Lima Aguiar, Silvando Carmo de Oliveira, Eliza Angélica Rodrigues Ponte, & Elenilton Fernando Rodrigues Roratto Centro Universitário INTA – UNINTA e Faculdade 05 de Julho (F5), Universidade Federal do Ceará (UFC), SEDUC/CE

	marcupaguiar@gmail.com A Educação Inclusiva é um processo educativo que busca alcançar grupos de pessoas que, vistas pela perspectiva da diversidade, compreendem um amplo espectro de experiências existenciais que têm sobre si marcadores sociais distintivos, muitas das vezes, marginalizados e excluídos da participação ativa da sociedade, e, quase sempre, da esfera do poder público, tais como: indígenas, negros, quilombolas, população rural, mulheres, idosos, população em situação de rua, população carcerária, , entre outros grupos em situação de vulnerabilidade social. Assim, este processo educacional, fundamentado na garantia e promoção dos direitos humanos e da valorização da diversidade, torna-se protagonista na construção de uma cultura de paz, quer no ambiente acadêmico que na esfera das relações socioculturais e de poder. Esta pesquisa tem como objetivo analisar de que forma a vivência de práticas pedagógicas inclusivas no Centro Universitário INTA – UNINTA tem fortalecido o respeito às diferenças, a empatia e a convivência harmoniosa entre estudantes com trajetórias sociais, culturais e pessoais diversas. A pesquisa parte do entendimento de que a educação inclusiva é um caminho essencial para cultivar uma cultura de paz e de reconhecimento mútuo, articulando conceitos como direitos fundamentais, inclusão, diversidade e desenvolvimento humano. A reflexão dialoga com documentos de referência internacional, como a Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – especialmente os ODS 4 e 16 –, além da legislação brasileira sobre inclusão. A metodologia adotada tem natureza qualitativa e se ancora em um estudo de caso institucional, com análise documental e a possibilidade de entrevistas com professores, gestores, estudantes e membros do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão. Os dados indicam que o UNINTA tem investido em ações concretas para garantir uma educação acessível e acolhedora, como a capacitação continuada de docentes, o uso de tecnologias assistivas, adaptações curriculares, atendimentos especializados e o apoio de tutores acadêmicos. Essas ações têm favorecido não apenas a permanência e o sucesso acadêmico dos estudantes com deficiência, mas também a construção de um ambiente universitário mais sensível, colaborativo e aberto às diferenças. Os resultados sugerem que a inclusão, quando vivida com intencionalidade ética e compromisso institucional, contribui diretamente para a consolidação de uma cultura de paz, promovendo relações baseadas no respeito, na justiça e na valorização do outro como sujeito de direitos. Assim, o estudo reafirma a importância de políticas inclusivas como eixo fundamental de uma proposta educativa verdadeiramente transformadora e alinhada aos valores da Agenda 2030. <i>Palavras-chave:</i> educação inclusiva, cultura de paz, UNINTA, direitos humanos, diversidade.
396.3	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO NOROESTE DO CEARÁ: DIÁLOGOS ENTRE SABERES TRADICIONAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO SUPERIOR Francisco Hélio Monteiro Júnior, Talita Silva Bezerra, Alexandre Pinto Moreira, Caroline Silva Bezerra, Alana Nunes de Mesquita Vasconcelos, Francisco Eliandro Souza do Nascimento, & Marcus Pinto Aguiar Centro Universitário INTA - UNINTA, Faculdade 05 de Julho (F5), Universidade Federal do Ceará (UFC) heliomonteirojr@yahoo.com.br O trabalho propõe analisar as políticas públicas para o desenvolvimento sustentável no noroeste do Ceará, considerando os desafios socioeconômicos, ambientais e culturais da região, com foco na gestão dos recursos hídricos e na preservação do bioma Caatinga a partir da integração entre crescimento econômico, educação ambiental e inclusão social. O noroeste do estado do Ceará, localizado no semiárido brasileiro, é uma região marcada por contrastes: de um lado, a diversidade cultural e a biodiversidade única do bioma Caatinga; de outro, os desafios impostos pela escassez hídrica, pelo avanço dos empreendimentos minerários e pela desigualdade social. Nesse contexto, a pesquisa assume caráter qualitativo, com ênfase em pesquisa documental e análise de conteúdo, especificamente de documentos públicos, como leis, políticas municipais, relatórios ambientais e planos de desenvolvimento regional. Esta pesquisa está alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, em especial com os ODS 6 (Água Potável e Saneamento), ODS 13 (Ação Contra a Mudança Global do Clima) e ODS 15 (Vida Terrestre), que refletem os principais desafios enfrentados pela região do noroeste do Ceará, como a escassez hídrica, a desertificação e a necessidade de preservação do bioma Caatinga. No contexto do sertão cearense, os projetos minerários geram interpretações que sublinham o progresso e a deterioração, refletindo a complexa relação entre a apropriação da natureza e os interesses humanos. A tensão entre os interesses do Estado e das comunidades rurais levanta questões fundamentais sobre o uso e a apropriação dos bens naturais, como água, terra, fauna e flora. Esses conflitos revelam percepções divergentes sobre o conceito de desenvolvimento, que vai além de uma visão puramente econômica, envolvendo também aspectos sociais, políticos e simbólicos. <i>Palavras-chave:</i> desenvolvimento sustentável, políticas públicas, recursos hídricos, caatinga, educação ambiental.
396.4	EDUCAÇÃO SUPERIOR E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL: IMPACTOS SOCIAIS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NOS MUNICÍPIOS DO NOROESTE DO CEARÁ A PARTIR DAS TRAJETÓRIAS ESTUDANTIS Talita Silva Bezerra, Francisco Hélio Monteiro Júnior, Yslia Pontes Vasconcelos, Emanuelle França Vasconcelos Santana, Ivana Mércia Aragão Mendes, & Marcus Pinto Aguiar Centro Universitário INTA – UNINTA, Universidade Federal do Ceará,

	talita.bezerra@uninta.edu.br O trabalho propõe analisar os impactos sociais e territoriais da educação superior para a região Noroeste do Ceará. A pesquisa, cuja abordagem é qualitativa, está ancorada na análise de discurso de entrevistas realizadas com jovens oriundos de contextos rurais e urbanos, que narram suas experiências de acesso, permanência e expectativas em relação ao diploma universitário. Analisa-se como o ensino superior, enquanto política de inclusão social, mecanismo de mobilidade e de desenvolvimento, contribui para transformar dinâmicas socioeconômicas, identidades e projetos de vida, em consonância com as metas da Agenda 2030, especialmente os ODS 4 e ODS 10. As primeiras análises indicam efeitos ambivalentes: ao tempo em que Sobral aparece como polo educacional fundamental na democratização do acesso à universidade para a população distribuída fora de centros urbanos de médio e grande porte e o diploma surge como promessa de mobilidade social e reinvenção do território, persistem desigualdades estruturais que desafiam a efetividade das políticas públicas de interiorização do ensino superior. O estudo pretende oferecer subsídios para pensar a universidade como agente ativo no desenvolvimento regional, integrando as vozes dos estudantes às reflexões sobre inclusão social e sustentabilidade nos territórios do semiárido cearense, mais especificamente na região noroeste do estado. <i>Palavras-chave:</i> educação superior, desenvolvimento territorial, juventude, inclusão social, discurso.
396.5	EDUCAÇÃO SUPERIOR E PRÁTICAS METODOLÓGICAS DE PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO E DOS DIREITOS HUMANOS Maria Vânia Abreu Pontes, Maria Valéria Abreu Pontes, Alberlane Pereira de Matos Barros, Margarida Pontes Timbó, Nayara Machado Melo Ponte, Josiane Lima Mendes, & Marcus Pinto Aguiar Centro Universitário INTA – UNINTA, Faculdade 05 de Julho (F5) vaniapontes@yahoo.com.br Este trabalho destaca o papel essencial da Educação Superior na promoção dos direitos humanos e na construção de uma sociedade mais justa, igualitária, democrática e sustentável. Para tanto serão apresentadas práticas metodológicas do ensino jurídico que procuram preparar o futuro jurista para enfrentar as desigualdades sociais e os problemas socioambientais gerados pelo modelo capitalista, assumindo um compromisso crítico e transformador no mundo da vida. Nesse sentido, defende-se práticas metodológicas inovadoras e exitosas, que possam antecipar cenários futuros, produzir conhecimentos relevantes para a realidade complexa dos povos e contribuir com ideias que inspirem a luta pelo bem viver na sociedade contemporânea. A partir dos objetivos do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH), o trabalho reforça a importância de práticas pedagógicas que promovam o diálogo com a diversidade social, incentivem a pesquisa, a cooperação institucional e a inclusão, visando à construção de uma cultura de direitos humanos enraizada na justiça social e no respeito às diferenças. <i>Palavras-chave:</i> educação superior, direitos humanos, desenvolvimento sustentável.
396.6	ANÁLISE DO USO DA PEGADA HÍDRICA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO NO NORDESTE Navilta Veras do Nascimento, Ana Thaís Rocha, Wlândia Rocha Solano, José Wellington Parente Silva, Joshua Gomes Lopes, Lucas Lima Araújo Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Centro Universitário INTA – UNINTA naviltaveras@gmail.com A escassez crescente de recursos hídricos no semiárido brasileiro tem intensificado os debates em torno da necessidade de uso mais racional e sustentável da água. Entre as atividades que mais demandam esse recurso na região, destacam-se a agricultura irrigada, a engenharia civil e a construção de imóveis, setores fundamentais para o desenvolvimento, mas que enfrentam desafios quanto à eficiência no consumo hídrico. Nesse cenário, o conceito de pegada hídrica apresenta-se como uma ferramenta estratégica para medir e avaliar o volume total de água utilizado nos processos produtivos, considerando tanto os consumos diretos quanto os indiretos. Este estudo tem como objetivo analisar a aplicação da pegada hídrica no contexto do Nordeste brasileiro, buscando identificar os setores com maior demanda e propor alternativas que promovam um uso mais eficiente da água. A metodologia adotada consistiu em uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo sobre o consumo hídrico na região, sistemas de irrigação e práticas da construção civil, com base em publicações científicas, relatórios técnicos e documentos oficiais, abrangendo o período de 2015 a 2024. Os resultados apontam que, embora existam avanços no uso de tecnologias mais adaptadas ao clima semiárido, grande parte das práticas produtivas ainda apresenta desperdícios significativos, principalmente em áreas com maior vulnerabilidade hídrica. No caso da agricultura irrigada, observa-se a necessidade de ações como o reúso da água, a modernização dos sistemas de irrigação e o planejamento das atividades de acordo com a disponibilidade dos recursos. Na engenharia civil, o elevado consumo em obras revela a importância de estratégias como o aproveitamento de águas pluviais e a redução de perdas nos canteiros de construção. Conclui-se que a incorporação do conceito de pegada hídrica em práticas produtivas e políticas públicas é fundamental para assegurar a sustentabilidade dos recursos hídricos no Nordeste, especialmente diante das mudanças climáticas. Mais do que apenas uma ferramenta técnica de quantificação, a pegada hídrica assume

um papel estratégico na construção de uma nova consciência sobre o uso dos recursos naturais. Ao permitir uma visão mais ampla e integrada dos impactos do consumo de água nos diferentes setores produtivos, ela contribui para a mudança de práticas tradicionais, muitas vezes ineficientes ou insustentáveis.

Palavras-chave: pegada hídrica, sustentabilidade, semiárido, recursos hídricos, uso racional da água.

	Mesa 26 - Online ÁREA TEMÁTICA 5 - FAMÍLIA, ESCOLA E COMUNIDADE TEMA DO SIMPÓSIO: A ESCOLA ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL JOÃO MATTOS NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS CURRICULARES EDUCACIONAIS E NO CUMPRIMENTO DA AGENDA 2030 Coord.: Antonio Furtado Landim Neto, Vladimir Primo de Sousa, & Maria do Socorro de Paula Nogueira Link Teams: <i>Clique aqui</i>, ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW Apoio logístico: Beatriz Pereira
ID 397 397.1	A ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL JOÃO MATTOS NO CONTEXTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES DO SELO ANTIRRACISTA: EDUCAÇÃO PARA A EQUIDADE RACIAL E A CIDADANIA Paulo Roberto Barbosa Souza, Vladimir Primo de Sousa, Maria do Socorro de Paula Nogueira, Antonio Furtado Landim Neto, Rivane Costa Oliveira Flavia, Aldejane Albuquerque Silva, Ligia Maria Silva Pereira, Elanise Rocha do Nascimento Almeida, Alex Freitas Pires, Ana Marcelina Lopes de Sá, Antônia Natália Lúcio Mendes, Maria Flávia Coelho Albuquerque, Juliana Osorio Alves, & Elizabete Távora Francelino SEDUC paulo.souza6@prof.ce.gov.br Este artigo descreve como a Escola Estadual de Tempo Integral João Mattos mobiliza as atividades curriculares no marco do Selo Antirracista, com o intuito de promover a educação para a equidade racial e a cidadania no convívio da comunidade escolar. Essa iniciativa busca implementar as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e as Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08, que tornam obrigatória a inclusão da história e cultura afro-brasileira e indígena nos currículos escolares. O estudo tem como objetivos compreender de que forma conteúdos, métodos e avaliações incorporam perspectivas antirracistas; de que modo as práticas pedagógicas favorecem a participação, o pertencimento e a reflexão crítica entre alunos e comunidade e quais os impactos da implementação do Selo na formação docente e na gestão escolar. A Metodologia utilizada é estudo de caso, de natureza qualitativa e quantitativa, com análise de documentos institucionais (projeto político-pedagógico, planos de aula, editais de diretrizes do Selo), observação de diversas atividades realizadas pelos alunos fora dos espaços da escola. Foram realizados entrevistas semiestruturadas e questionários com gestores, docentes, discentes e representantes da comunidade. A análise orienta-se por fundamentação teórica da educação antirracista e um currículo crítico. Os resultados esperados são uma identificação de práticas curriculares que incorporam história e culturas afro-brasileiras, promoção de metodologias ativas e avaliação formativa, bem como ações de participação comunitária; incluindo formação docente, tempo curricular, desafios, recursos e resistências institucionais. A adesão ao Selo Antirracista na EETI João Mattos potencializa a luta contra o racismo estrutural e institucional, promovendo a equidade racial nas escolas. ao integrar currículo, formação continuada e participação social, apresentando implicações para políticas públicas, gestão escolar e prática docente. <i>Palavras-chave:</i> escola de tempo Integral, selo antirracista, equidade racial, cidadania, educação.
397.2	CAFÉ COM O PROFESSOR DIRETOR DE TURMA: FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS, ACOLHIMENTO E FORMAÇÃO Antonio Furtado Landim Neto, , Vladimir Primo De Sousa, Maria do Socorro de Paula Nogueira, Maria Flavia Coelho Albuquerque, Ligia Maria Silva Pereira Castro, Elizabete Távora Francelino, Dayanne Lima Dos Santos, Simone Sales Pinheiro, Rivane Costa Oliveira, Paulo Roberto Barbosa Souza, Abner Dangelo Rios Moraes, Marcia Maria Braga Bantim, Juliana Osorio Alves, Francisco Moraes de Sousa Júnior, Alex Freitas Pires, Ana Marcelina, & Laudense Fonseca Botelho SEDUC landimneto@gmail.com O presente artigo analisa a ação “Café com o Professor Diretor de Turma”, desenvolvida pela gestão da EEMTI João Mattos, como uma estratégia de fortalecimento dos vínculos escolares, acolhimento docente e formação continuada. A pesquisa, de abordagem qualitativa, utilizou entrevistas, análise documental e observação institucional como instrumentos metodológicos. Os resultados evidenciam que a prática favorece a aproximação entre docentes e discentes, amplia a confiança mútua, contribui para a resolução de conflitos e fortalece o sentimento de pertencimento à comunidade escolar. Além disso, o projeto demonstra potencial como ferramenta pedagógica de educação integral, articulando dimensões cognitivas, afetivas e sociais do processo educativo. Conclui-se que ações simples, quando estruturadas e intencionais, podem gerar impactos significativos na cultura escolar e no engajamento dos estudantes, consolidando uma educação integral e inclusiva. <i>Palavras-chave:</i> gestão escolar; professor diretor de turma; vínculos escolares; educação integral; formação docente.
397.3	RELATO INSTITUCIONAL: A PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS DA EETI JOÃO MATTOS EM SEMINÁRIOS E SIMPÓSIOS INTERNACIONAIS E OS IMPACTOS NO CRESCIMENTO CURRICULAR E ACADÊMICO DOS DISCENTES

	Elizabete Távora Francelino, Maria Flávia Coelho Albuquerque, Rivane Costa Oliveira, Rosemary de Abreu Viana, Ana Claudia de Lima Assis, Claudia Sales Mendes, Rui Barbosa, Maria do Socorro Mendes, Ana Marcelina Lopes de Sá, Antônia Natália Lúcio Mendes, Paulo Roberto Barbosa Souza, Maria do Socorro de Paula Nogueira, & Vladimir Primo de Sousa SEDUC francelinotavora@gmail.com O presente relato institucional apresenta a experiência da Escola Estadual de Tempo Integral João Mattos na promoção e incentivo à participação de seus alunos em seminários e simpósios internacionais, destacando os impactos dessa vivência no desenvolvimento curricular e acadêmico dos discentes. A iniciativa, articulada pela gestão escolar e equipe pedagógica, buscou ampliar o horizonte formativo dos estudantes, proporcionando acesso a espaços de debate científico, intercâmbio cultural e atualização de conhecimentos em diferentes áreas. Por meio de seleção interna, preparação prévia e acompanhamento contínuo, os alunos participaram como ouvintes e, em alguns casos, como apresentadores de trabalhos, exercitando habilidades de comunicação, pensamento crítico e autonomia intelectual. A abordagem metodológica foi um estudo descritivo-analítico de abordagem mista que utilizou análise documental de registros dos eventos, questionários estruturados aplicados a discentes e docentes; grupos focais com participantes e indicadores acadêmicos internos. Observou-se que a inserção nesses ambientes acadêmicos potencializou a ampliação do repertório cultural, o fortalecimento da identidade estudantil e o aprimoramento de competências essenciais para a continuidade dos estudos e inserção no mundo do trabalho. Além disso, a experiência contribuiu para a construção de uma postura investigativa e colaborativa, estimulando o protagonismo juvenil e o engajamento em atividades científicas. Conclui-se que a participação em eventos acadêmicos internacionais representa uma estratégia pedagógica relevante para a educação básica, com impacto positivo tanto no percurso formativo quanto na motivação dos estudantes, reforçando o papel da escola como promotora de oportunidades e integração com a comunidade científica global. <i>Palavras-chave:</i> educação integral; eventos acadêmicos; protagonismo juvenil; internacionalização; desenvolvimento curricular.
397.4	DIVERSIDADE, SUSTENTABILIDADE E O PROTAGONISMO DAS MULHERES NA LUTA POR DIREITOS E EQUIDADE DE GÊNERO: EXPERIÊNCIAS CURRICULARES NA EETI JOÃO MATTOS Maria do Socorro de Paula Nogueira, Adriana Almeida, Rivane Costa Oliveira, Paulo Roberto Barbosa Souza, Aldejane Albuquerque Silva, Maria Flávia Coelho Albuquerque, Juliana Osorio Alves, Márcia Maria Braga Bantim, Elianise Rocha do Nascimento Almeida, Dayanne Lima dos Santos, Elizabete Távora Francelino & Simone Sales Pinheiro SEDUC socorronepaula@gmail.com Este artigo aborda a importância da diversidade e da sustentabilidade na promoção da igualdade de gênero, destacando o protagonismo das mulheres na luta por seus direitos. Ele explora como as experiências curriculares na Escola Estadual de Tempo Integral (EETI) João Mattos contribuem para fortalecer a conscientização sobre a equidade de gênero e incentivar a participação ativa das mulheres nesse processo. O estudo evidencia que a inclusão de temas relacionados à diversidade e aos direitos das mulheres no currículo escolar é fundamental para promover uma cultura de respeito, empoderamento e igualdade. Além disso, ressalta a necessidade de ações educativas que valorizem o protagonismo feminino, estimulando uma mudança de mentalidade e promovendo uma sociedade mais justa e sustentável. A metodologia utilizada foi um estudo de caso múltiplo, abordagem qualitativa, com análise de documentos curriculares, planos de ensino, entrevistas semiestruturadas com docentes, alunas e coordenadores, e observação de atividades. Os resultados apontaram para uma integração de temas de diversidade, gênero e sustentabilidade nos componentes curriculares; projetos interdisciplinares que conectam a sustentabilidade ambiental aos direitos das mulheres; surgimento de protagonismo feminino em lideranças de projetos estudantis e ações de extensão na escola; práticas pedagógicas que promovam criticidade, inclusão e participação efetiva. Conclui-se que, quando se trabalha um currículo crítico e participativo, alinhado a políticas de equidade, potencializa-se o empoderamento feminino e a luta por direitos. <i>Palavras-chave:</i> diversidade, sustentabilidade, gênero, equidade, protagonismo feminino, currículo, EETI João Mattos.
397.5	O ESPAÇO DA BIBLIOTECA DA EEMTI JOÃO MATTOS: PROJETOS DE ACOLHIMENTO, CONHECIMENTO E AUMENTO DA AUTOESTIMA DOS ALUNOS Debora Maria Rodrigues Ribeiro, Maria Lanir Barbosa de Sousa, Glauciane Camelo Pinho, Loyana Ligia da Silva Frota, Alberto Magno Macedo Pinto, José Evaldo de Souza Barbosa, Vitor Hugo Bonfim Lacerda, Antônio Flávio Costa Pinheiro, Maria do Socorro Nunes Mendes, Guilherme Lobo de Andrade, & Rosemary de Abreu Viana SEDUC A Escola Estadual de Ensino Médio Tempo Integral (EEMTI) João Mattos possui um espaço multifuncional, chamado de Sala de Multimeios ou Biblioteca, que é voltado para os alunos poderem ter acesso à informação através dos livros, como também o desenvolvimento emocional, a questão da arte, a partir de pinturas, e a questão social. O local faz parte de um

	ambiente acolhedor e estimulante, ajudando na formação do conhecimento e fortalecimento da autoestima dos estudantes. A biblioteca promoveu ações, a partir de projetos educacionais e culturais, com o objetivo de incentivar nos alunos o hábito da leitura, a troca de experiências entre eles nesse espaço, e a valorização da cultura local, criando um espaço em que eles mesmos possam se sentir mais motivados em estarem no ambiente mais calmo e amoroso, como também a questão do respeito. O espaço teve envolvimento em atividades como palestras, rodas de conversa, oficinas criativas e participação ativa deles em eventos literários. Realizou-se na biblioteca após o término de sua reforma, um momento que envolveu professores, alunos e visitantes, na ocasião foi realizada uma roda de conversa, acompanhada por intervalos musicais, com voz e violão pelo professor de artes Dalvi, foi um momento para falar sobre a importância da leitura, também tanto alunos como professores puderam relatar suas experiências com o hábito da leitura. Uma das visitantes, Dulce Maria, de 9 anos, fez a apresentação de um livro que ela mesma leu e a outra visitante Mariana, de 8 anos, cantou uma música de sua autoria, junto com o seu pai Dalvi. O artigo discutiu o ambiente como uma estrutura física e suas ações pedagógicas, contribuindo para o fortalecimento e a identidade dos alunos na escola, principalmente aqueles com questões socioemocionais e socioeconômicas desafiadoras. A interação com a biblioteca possibilita não só o aprendizado, mas também sua questão pessoal, para uma construção de sua autoestima positiva e fortalecer mais o seu sentimento com o ambiente escolar. Dessa forma, podemos dizer que o papel da biblioteca vai além do simples armazenamento de livros, como também tendo a função principal de que o local possa favorecer a inclusão, o acolhimento e o desenvolvimento integral desses estudantes. <i>Palavras-chave:</i> Biblioteca escolar; Acolhimento; Autoestima; Educação integral; Práticas pedagógicas.
397.6	O PROJETO LABORATÓRIO DE REDAÇÃO DA EETI JOÃO MATTOS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA DE APRENDIZAGEM E FORTALECIMENTO DA PRODUÇÃO TEXTUAL DOS ESTUDANTES Rosemary de Abreu Viana, Guilherme Lobo de Andrade, Abner Dangelo Rios Moraes, Glaucianne Lima Maia, João Paulo Monteiro Lopes, Antônio Furtado Landim Neto, Glaucianne Lima Maia João Paulo Monteiro Lopes, Vladimir Primo de Sousa, & Maria do Socorro de Paula Nogueira SEDUC rose26360@hotmail.com Este artigo tem como objetivo analisar e trazer reflexão acerca do Projeto Laboratório de Redação da EETI João Mattos como Ferramenta Pedagógica de Aprendizagem e fortalecimento da produção textual dos estudantes. A escola é responsável por este ato de escrever textos e por dar bons resultados às avaliações externas aplicadas ao Ensino Médio. A problemática em estudo apresenta a dificuldade e desmotivação dos alunos do Ensino Médio das escolas de ensino público e como a escola e professores se comportam frente a esta situação. A hipótese confirmada para esta problemática afirma que a existência de um Laboratório de Redação nestas instituições de ensino é uma ferramenta metodológica multidisciplinar que auxilia o professor de Português/Redação de sala de aula e contribui para que os discentes desta disciplina entendam de forma incentivadora o ato de escrever textos. Para isso foi realizada uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico de autores importantes como Luiz Antonio Marcuschi (2008), Abaure (2012), Mikhail Bakhtin (2009), Ângela Kleiman (1993) e outros estudiosos que trouxeram à tona os principais pontos do tema abordado, fundamentaram e nortearam a pesquisa facilitando a compreensão e o entendimento sobre lacunas entre a prática de ensinar leitura e escrita e a dificuldade dos discentes em apreendê-las, objetivando uma reflexão e demonstração dos benefícios que os laboratórios de redação trazem para os discentes. A metodologia aplicada teve um teor bibliográfico descritivo e qualitativo. Para melhor alcance desta pesquisa foi realizado um estudo de caso específico na EETI João Mattos nas planilhas das notas referentes ao ano de 2024 que os alunos tiraram nas produções textuais aplicadas pelos professores de Redação e pelo Laboratório de Redação da referida escola. Os aspectos avaliados se deu através das cinco habilidades e competências do Enem, cujo modelo de correção é utilizado como parâmetro para correção das redações aplicadas na escola e escritas pelos alunos, resultando em dados consideráveis sobre o Laboratório de Redação na EETI João Mattos, motivando gestores e docentes a terem um novo olhar sobre o fazer pedagógico praticado na escola em relação à leitura, interpretação e produção textual. <i>Palavras-chave:</i> laboratório de redação, ferramenta pedagógica, aprendizagem.

ID	Mesa 27 - Online Coord.: M^a Adelina Guisande Link Teams: <i>Clique aqui</i>, ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW Apoio logístico: Bárbara Amorim
	ÁREA TEMÁTICA 11 - PRÁTICAS E MODELOS DE AVALIAÇÃO
37	MODELAGEM ÓTIMA DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO: UMA NOVA ABORDAGEM ALGORÍTMICA Heitor Farias, & Cristiano Mauro Assis Gomes Universidade Federal de Minas Gerais heitorblesa@gmail.com O Modelo Logístico de Quatro Parâmetros é considerado o padrão-ouro para explicar a dinâmica temporal de processos, especialmente o desenvolvimento de habilidades cognitivas. No entanto, algoritmos tradicionais de estimação de modelos de crescimento operam buscando minimizar o erro residual, o que frequentemente gera estimativas inadmissíveis — problema agravado quando $N \leq 30$. Dados longitudinais com mais de 30 pontos no tempo são raros em áreas como psicologia e educação. Propomos um algoritmo inovador (Plausible Values 4-Parameter Logistic – PV4PL), que busca soluções equilibrando a minimização do erro e a plausibilidade dos parâmetros. O algoritmo foi avaliado por meio de simulações e estudos de caso empíricos, sendo comparado ao algoritmo de referência <i>drm</i>. Os critérios de avaliação incluíram: (1) distribuição normal dos resíduos, (2) maiores valores de R^2 e (3) parâmetros plausíveis otimizados. Nas simulações, esses parâmetros foram definidos como aqueles com menor erro relativo médio em relação aos parâmetros verdadeiros; nos casos empíricos, como aqueles que evitam valores implausíveis. Os resultados demonstraram que o PV4PL gera soluções mais apropriadas para conjuntos de dados com $N \leq 30$, apresentando melhor equilíbrio entre ajuste do modelo e plausibilidade dos parâmetros. O PV4PL representa um avanço metodológico na modelagem do desenvolvimento cognitivo, oferecendo estimativas mais robustas e interpretáveis em contextos com dados longitudinais com amostras com $N \leq 30$. <i>Palavras-chave:</i> Modelo Logístico de Quatro Parâmetros; Desenvolvimento Cognitivo; Dinâmica não-linear. Apoio financeiro: Heitor Blesa Farias é bolsista de doutorado da CAPES.
38	UMA NOVA METODOLOGIA PARA AVALIAR ESCORES FATORIAIS: ACURÁCIA CORRELACIONAL Heitor Farias, & Cristiano Mauro Assis Gomes Universidade Federal de Minas Gerais heitorblesa@gmail.com Na análise fatorial, a indeterminação dos escores fatoriais possibilita a geração de múltiplas soluções que, frequentemente, não reproduzem as correlações verdadeiras dos fatores em um modelo de medida. Grice (2001) enfatiza a importância de avaliar a semelhança entre as correlações dos fatores no modelo de medida e aquelas obtidas por meio dos escores fatoriais, denominando essa semelhança de acurácia correlacional. Este trabalho visa abordar as limitações das abordagens existentes, que tratam a acurácia correlacional apenas dentro de um único modelo de medida e carecem de uma proposição metodológica clara, como é o caso da proposta de Grice. Introduzimos duas categorias sistemáticas de análise: acurácia correlacional interna e acurácia correlacional externa. Na acurácia correlacional interna, desenvolvemos um percurso metodológico bem definido para operacionalizar a proposta de Grice. Na acurácia correlacional externa, propomos uma forma de avaliar os escores fatoriais no contexto de diferentes modelos de medida. Resultados: São apresentados um método passo-a-passo e exemplos que ilustram a aplicação prática das duas categorias de análise. O método proposto oferece um procedimento claro e acessível para avaliar a acurácia correlacional dos escores fatoriais. Espera-se que sua aplicação incentive a adoção rotineira dessa avaliação, considerando que vieses nesse aspecto podem comprometer a qualidade das medidas e das análises subsequentes que utilizam os escores fatoriais. <i>Palavras-chave:</i> Acurácia correlacional; Indeterminação dos escores fatoriais; Análise fatorial. Apoio financeiro: Heitor Blesa Farias é bolsista de doutorado da CAPES.
150	AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS: DESAFIO ÀS PRÁTICAS AVALIATIVAS Vanessa Palhares de Barros Vilarim, Maria Palmira Carlos Alves, & Fabiany de Cassia Tavares Silva UMinho, UFMS vanessa.vilarim@ifms.edu.br, palves@ie.uminho.pt, fabiany.tavares@ufms.br Esta proposta de texto tem como objetivo analisar as formas de compreensão dos professores acerca do papel da avaliação no processo de ensino-aprendizagem, bem como identificar as práticas avaliativas por eles mobilizadas. Trata-se de recorte de pesquisa de doutoramento, em fase de conclusão, que analisa dados coletados em um campus do Instituto Federal, no Brasil, produzidos por meio de entrevistas semiestruturadas, realizadas com 23 professores da Educação Básica,

	Técnica e Tecnológica (EBTT). A análise se encontra conduzida pelas técnicas da Análise Temática Discursiva (ATD), com o propósito de evidenciar as relações entre as concepções de avaliação e as práticas pedagógicas adotadas. Para tanto, operamos com as interpretações das unidades de sentido, organizadas em núcleos de significação, que permitem a construção do meta-texto interpretativo, sustentado teoricamente por autores dos campos da avaliação, ensino-aprendizagem e práticas docentes. As análises sustentam a permanência/persistência de práticas avaliativas, ainda, fortemente ancoradas em perspectivas classificatória e tradicional, que dissociam o processo de ensino-aprendizagem e a avaliação, comprometendo sua articulação com a formação crítica e integral dos estudantes. Dessa forma, reiteram a necessidade da instituição escolar, em articulação com seus professores, criarem condições favorecedoras do questionamento das práticas avaliativas vigentes, instaurando outras possibilidades de promoção de aprendizagens mais significativas, contextualizadas e emancipadoras. Vale registrar que, além de considerarmos a avaliação ocupando lugar central nas discussões acerca do processo educativo escolar, ela porta um estatuto de significância que perpassa o deslocamento da lógica tradicional de avaliação das aprendizagens para a de avaliação para as aprendizagens. Em conclusão, tal deslocamento implica revisitação desde escolhas metodológicas, passando pelo diálogo com o contexto social e cultural dos alunos, compreendido como parte constitutiva da relação ensino-aprendizagem, ao mesmo tempo que suporta a reflexão crítica sobre a necessidade da constituição de sujeitos escolares mais autônomos, críticos, participativos e capazes de atribuir sentido ao conhecimento em contextos diversos. <i>Palavras-chave:</i> avaliação para as aprendizagens; práticas avaliativas, concepções docentes.
	ÁREA TEMÁTICA 7 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AGENTES EDUCATIVOS
111	O ENSINO DA PRODUÇÃO ESCRITA NO 1.º CEB: O PAPEL DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES Maria Beatriz Gil, & Margarida Alves Martins EDUNOVA.ISPA mariabeatriz.mgil@gmail.com Em contexto escolar, a escrita é fundamental no percurso dos alunos, dependendo a sua aprendizagem da forma como é ensinada e dos recursos disponíveis. Apesar de muitos professores considerarem a escrita um fator de sucesso e elemento facilitador das aprendizagens, muitos optam por não desenvolver um ensino explícito da dimensão textual. É nesta perspectiva que Graham e Alves (2021) afirmam ser necessário conhecer as necessidades dos professores e futuros professores, para que possam ser construídos recursos e materiais que lhes permitam implementar atividades de ensino da produção escrita de forma explícita e continuada desde o 1.º ciclo do Ensino Básico (Cardoso et al., 2018; MacArthur, Graham & Fitzgerald, 2018; Myhill, Jones & Bailey, 2020), aspetos estes que devem ser reforçados na formação inicial de professores (Smedt et al., 2018). Neste contexto, aplicámos um questionário a 99 estudantes de mestrado em formação inicial para a docência no 1.º ciclo, provenientes de quatro instituições de ensino superior, com o intuito de compreender quais os conhecimentos atuais dos futuros professores sobre o ensino da produção escrita; caracterizar as suas concepções pedagógicas e expectativas sobre a escrita enquanto objeto de ensino; e identificar necessidades ao nível da formação inicial. Os questionários foram aplicados no início do 2.º semestre. Os resultados revelam que os estudantes se sentem pouco confiantes para ensinar a escrita, especialmente quando comparada com os restantes domínios da área do português. No que respeita aos géneros textuais, os futuros professores mostram mais confiança no ensino de textos para narrar e descrever, enquanto manifestam insegurança relativamente a textos para informar/explicar, argumentar e compor poemas. Contudo, destacam a importância de se trabalhar a escrita desde o 1.º ano de escolaridade, referindo ser necessário dedicar muito tempo ao desenvolvimento desta competência a par da leitura. Por fim, apresentam, um conhecimento bastante limitado sobre os recursos didáticos disponíveis para apoiar o ensino da escrita e destacam a necessidade de receberem formação para ensinar a planificar, escrever e rever textos, assim como para articular a produção escrita com outras áreas disciplinares. Estes resultados contribuem para refletir sobre o papel da formação inicial no desenvolvimento de competências para o ensino da produção escrita e para delinear recursos didáticos de apoio às práticas de ensino. <i>Palavras-chave:</i> ensino da escrita, formação de professores, educação. Bolsa de Doutorado financiada pela FCT com a referência 2024.01040.BD; DOI: 10.54499/UIDB/04853/2020 (https://doi.org/10.54499/UIDB/04853/2020) DOI: 10.54499/UIDP/04853/2020 (https://doi.org/10.54499/UIDP/04853/2020).
220	AS DIMENSÕES DA DOCÊNCIA NO ENFRENTAMENTO AOS DESAFIOS DA SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR Lara Bernardino da Silva, & Andreza Maria Batista do Nascimento Tavares Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (PPGEP/IFRN/Brasil) bernardino.lara@escolar.ifrn.edu.br, andreza.tavares@ifrn.edu.br O presente estudo tem como objetivo analisar como as dimensões Política, Ética e Estética da formação docente se apresentam na prática pedagógica de uma professora da Educação Profissional (EP), à luz de sua experiência em um

contexto marcado por forte impacto emocional e social. Para isso, realizou-se um estudo de caso com uma docente que atuou como substituta em um período de intensa vulnerabilidade emocional em um campus do Instituto Federal de Educação, ciência e tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN/Brasil), revelando os efeitos das tensões sociais e políticas sobre a saúde mental dos estudantes. A docência para a Educação Profissional, dada suas especificidades, requer dos professores uma abordagem mais ampla, crítica e reflexiva sobre sua atuação, o que aponta para a necessidade de ir além das dimensões técnica e epistemológica. A dimensão Ética, segundo Rios (2009), é a dimensão fundante do trabalho competente do professor, apoia-se nos princípios do respeito, da justiça e da solidariedade. A dimensão estética remete a sensibilidade e a beleza presente nas relações pedagógicas. Segundo Ghedin (2009, p.25), além da racionalidade, também somos feitos de sonhos, carinhos, afetividades e emoções, logo, a sala de aula não deve envolver apenas questões conceituais e teóricas, mas também deve dar atenção especial para o caráter de emoção e afetividade da educação. A dimensão política é essencial para a formação da consciência crítica, pois nos permite entender os discursos, as ideologias, a organização da sociedade e as relações de poder e produção (Ghedin, 2009). Neste estudo, destaca-se também como o contexto social narrado pela docente influenciou os processos cognitivos e afetivos dos alunos. Na fase de coleta de dados, utilizou-se a entrevista narrativa como instrumento metodológico e, como abordagem analítica, adotou-se a Análise Textual Discursiva (ATD). A discussão articulando as dimensões da docência com os impactos do contexto escolar na saúde mental de discentes foi fundamentada nos aportes teóricos de autores como Freire (1996), Ghedin (2009), Rios (2009) e Vigotski (1991). Os resultados revelaram que as dimensões investigadas foram fundamentais na experiência da docente, pois não apenas sustentaram sua prática, como também a conduziram em caminhos possíveis de enfrentamento diante do contexto vivido, pautados no rigor moral, na solidariedade, no respeito, na justiça, no pensamento crítico e na sensibilidade. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Palavras-chave: formação docente, educação profissional, saúde mental.

ID	Mesa 28 - Online ÁREA TEMÁTICA 12 - NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS Coord.: Iris Estevez Blanco Link Teams: <i>Clique aqui</i>, ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW Apoio logístico: Sonaira de Araújo Moura
84	CUESTIONARIO PARA FAMILIAS DE NIÑOS CON TEA SOBRE LA COMUNICACIÓN CON LOS LOGOPEDAS Isabel García García Universidad de A Coruña isabel.garcia.garcia@udc.es Las relaciones entre los diferentes profesionales (logopedas y docentes) y las familias de niños con TEA están en muchas ocasiones limitadas por las dificultades de comunicación que se establecen. Esta investigación presenta como objetivo evaluar la colaboración entre logopedas, docentes y familias en la intervención comunicativa para alumnado con autismo. Para recoger la información se ha diseñado un instrumento ad hoc denominado cuestionario para logopedas de niños con TEA sobre la comunicación con los docentes y con las familias. El diseño de este instrumento parte de una extensa revisión de la literatura científica y pedagógica donde se identificaron de los factores que se ven afectados por dicha colaboración. A partir de estos resultados, se identificaron datos sociodemográficos, percepciones y satisfacción, factores que influyen en la comunicación, estrategias y buenas prácticas y dificultades y propuestas. Para garantizar la validez de contenido, se recurrió a un panel de siete especialistas quienes evaluaron cada ítem en cuanto a pertinencia, claridad, suficiencia y relevancia. Se aplicó el Índice de Validez de Contenido (IVC) V de Aiken manteniéndose únicamente los ítems con $IVC \geq .85$; reformulando ítems y ajustando la modalidad de respuesta. Los resultados del análisis de concordancia interevaluador mediante la prueba estadística W de Kendall reflejan puntuaciones altas y consistentes en la mayoría de los ítems, con rangos promedio predominantes cercanos a 7.79, especialmente en aspectos clave como expectativas sobre la comunicación, satisfacción con la comunicación actual, estrategias efectivas y disposición a implementar buenas prácticas. La prueba W de Kendall refleja una concordancia significativa y sólida entre los expertos ($W = .203$; Chi-cuadrado = 65.007; $p < .001$). Seguidamente, se realizó una fase piloto para determinar la fiabilidad del instrumento. Tras el cálculo de la prueba alfa de Cronbach el dato arrojado es de .64 situándose en el rango moderado de consistencia interna pero suficiente para usos exploratorios. Como resultado final, sabemos que el CoLO-TEA constituye un instrumento consistente y con demostrada validez para valorar la calidad de la colaboración entre logopedas, docentes y familias en el ámbito del autismo. Su uso resulta útil tanto para monitorizar programas como para realizar estudios comparativos e impulsar la adopción de prácticas colaborativas. <i>Palavras-chave:</i> autism spectrum disorders, parent teacher cooperation, speech language pathology, speech therapy.
180	INCLUSÃO ESCOLAR, INTERSETORIALIDADE E AS CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIAS MÚLTIPLAS PELA SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS Carina Pimentel Souza Batista, & Theresinha Guimarães Miranda Universidade Federal da Bahia (FMB/PPGE/UFBA) carina.pimentel@ufba.br A epidemia do vírus Zika no Brasil, entre 2015 e 2016, provocou uma crise sanitária com impactos relevantes nas políticas públicas, especialmente nas áreas da saúde, educação e assistência social. A infecção congênita pelo vírus resultou no nascimento de crianças com a Síndrome Congênita do Zika Virus (SCZV), caracterizada por alterações neurológicas, motoras, sensoriais e cognitivas que comprometem o desenvolvimento neuropsicomotor, frequentemente resultando em deficiências múltiplas. Desde então, as famílias têm enfrentado inúmeros desafios de ordem social e econômica, como a sobrecarga dos cuidadores, impacto na renda familiar, vulnerabilidade financeira, desestruturação familiar, dificuldades de acesso aos serviços de saúde, longos períodos de internação, custos com tratamentos e equipamentos, dificuldades de acesso e permanência nas escolas, preconceito e discriminação, o que exige respostas institucionais articuladas e contínuas. Na educação, a chegada dessas crianças às escolas evidenciou barreiras para a inclusão, demandando adequações estruturais, aquisição de materiais acessíveis e formação docente, conforme orientações da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Nesse contexto, a intersetorialidade entre educação, saúde e assistência social emerge como uma estratégia fundamental para garantir o direito à inclusão escolar e à atenção integral. Compreendida como a superação da fragmentação entre políticas públicas, a intersetorialidade propõe práticas colaborativas e fluxos institucionais articulados, favorecendo ações compartilhadas e efetivas nos territórios. O presente trabalho tem como objetivo analisar a produção científica sobre a intersetorialidade na atenção às crianças com SCZV, identificando avanços, desafios e lacunas nas políticas públicas. A metodologia adotada foi uma revisão narrativa de literatura, com busca nas bases SciELO, Scopus, LILACS, PubMed, Web of Science e no Portal de Periódicos da CAPES, considerando publicações entre 2015 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram incluídos artigos que abordassem a SCZV com foco na inclusão escolar, intersetorialidade ou políticas públicas, sendo excluídos estudos clínicos sem interface com políticas sociais e duplicações. Os resultados revelam que, apesar da existência de marcos legais

	robustos, como a Lei Brasileira de Inclusão e a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, ainda há fragilidades na articulação intersetorial que comprometem a efetividade das ações. Conclui-se que o enfrentamento das desigualdades e a garantia de direitos das crianças com SCZV exigem políticas públicas integradas, capazes de articular cuidados, promover inclusão e assegurar dignidade. <i>Palavras-chave:</i> educação inclusiva, deficiências múltiplas, intersetorial integração.
222	DIFERENCIAS POR SEXO EN EL PERFIL COGNITIVO DE NIÑOS Y NIÑAS SEGÚN LA WISC-V Paula Outón Oviedo, Serxio Estévez-Souto, & Adela Quiñones Treinta Universidad de Santiago de Compostela paula.oton@usc.es El presente estudio analiza la posible existencia de diferencias en el perfil cognitivo entre varones y mujeres con diagnóstico de dislexia del desarrollo a partir de los resultados obtenidos en la prueba de inteligencia WISC-V. La muestra estuvo compuesta por 34 participantes (20 mujeres y 14 varones), a quienes se les administró la batería completa del WISC-V. Para el análisis de los datos extraídos se aplicaron pruebas <i>t</i> de Student para muestras independientes y se calcularon los tamaños de efecto mediante la <i>d</i> de Cohen. Los resultados revelan que, en términos generales, no se observaron diferencias estadísticamente significativas entre sexos en la mayoría de los subtests y de los índices primarios. No obstante, se han identificado algunas diferencias significativas o márgenes próximos al nivel de corte habitual ($p < .05$), lo que podría reflejar ciertos rasgos diferenciados entre los grupos estudiados. Concretamente, los varones obtuvieron puntuaciones significativamente más altas que las mujeres en el índice de Razonamiento Cuantitativo ($p = .020$), con una diferencia de más de 10 puntos estándar y un tamaño de efecto moderado-alto ($d \approx .85$). Asimismo, mostraron medias superiores en los índices de Comprensión Verbal, Razonamiento Fluido, Capacidad General y Escala Total, en niveles marginales ($p =$ entre $.08$ y $.13$). En contraposición, las mujeres superaron ligeramente a los varones en los índices Memoria de Trabajo y Velocidad de Procesamiento, aunque sin diferencias estadísticamente relevantes. En cuanto a los subtests, se observó una diferencia significativa a favor de los varones en el subtest de Aritmética ($p = .003$), mientras que en Puzles Visuales, Comprensión y Balanzas no se apreciaron diferencias significativas. Los análisis de tamaños del efecto reforzaron estas observaciones, mostrando valores entre medios y grandes en varias de las escalas indicadas, incluso cuando los valores p no fueron significativos. Todo ello sugiere una posible aplicación en la práctica que merece ser explorada con muestras más amplias. En definitiva, los resultados obtenidos indican que, aunque, en general, no se evidencian diferencias significativas entre sexos, sí podrían existir ciertos patrones diferenciales en el perfil cognitivo de varones y mujeres con dislexia, concretamente en tareas que requieren el razonamiento cuantitativo y verbal. Estos hallazgos abren la necesidad de desarrollar futuras investigaciones con mayor potencia estadística y con mayores muestras para confirmar estas tendencias e interpretar su posible implicación en la evaluación e intervención educativa. <i>Palabras clave:</i> dislexia, WISC-V, diferencias por sexo, perfil cognitivo.
309	O PLANO DE AÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NAS ESCOLAS EUROPEIAS: DESAFIOS E OPORTUNIDADES Cláudia Gomes, & Vitor Reis ISCIA: Instituto Superior de Ciências da Informação e Administração de Aveiro, Portugal vjr@iscia.edu.pt Este trabalho tem como objetivo dar a conhecer a implementação do Plano de Ação da Educação Inclusiva nas Escolas Europeias, aprovado pelo Conselho Superior em Atenas, em abril de 2019, identificando desafios e oportunidades. As Escolas Europeias são estabelecimentos de ensino oficiais reguladas conjuntamente pelos governos dos estados-membros da União Europeia. São legalmente consideradas instituições públicas em todos estes países. Seguem um currículo específico, dividido por secções linguísticas e oferecem o Diploma Europeu de Estudos Secundários. A missão das Escolas Europeias é proporcionar uma educação multilingue e multicultural aos alunos do ensino pré-escolar, primário e secundário. Destinam-se principalmente aos filhos do pessoal das instituições europeias. Existem treze Escolas Europeias sediadas em seis países da União Europeia (Alemanha, Bélgica, Espanha, Itália, Luxemburgo e Países Baixos). Neste trabalho, destacam-se as razões que levaram à criação do Plano de Ação, identifica-se o processo de construção de cada documento de trabalho no sistema das Escolas Europeias e descreve-se o processo de escrutínio de cada documento de trabalho. Pretende-se demonstrar que as diferenças educacionais e organizacionais dos vinte e sete estados-membros conferem ao processo organizativo, decisor e funcionamento das Escolas Europeias um grau de complexidade acrescida e inferir de que modo cada estadomembro contribui com as suas práticas educativas para o sistema das Escolas Europeias. Pretende-se também dar a conhecer o papel fulcral que o Relatório de Warnock e a Declaração de Salamanca conferiram à educação inclusiva, e descrever a evolução da educação inclusiva em Portugal, assim como no contexto das Escolas Europeias. Este trabalho enquadra-se num estudo exploratório e os dados recolhidos resultam de análise documental, e da entrevista realizada à Coordenadora Geral da Educação Inclusiva do Gabinete do Secretário-Geral das Escolas Europeias, que apontam para a ideia de que o Plano de Ação está a ser cumprido conforme o planeado. E, apesar do processo da implementação das medidas, ser moroso, pois envolve muitos parceiros, como é o caso dos representantes dos 27

	estados-membros, a sua contribuição individual para o debate confere em simultâneo uma riqueza e diversidade de práticas, tornando-o enriquecedor. <i>Palavras-chave/Palabras clave:</i> Educação Inclusiva, Escolas Europeias, Comissão Europeia.
367	CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECÍFICAS E ENVOLVIMENTO PARENTAL NA ESCOLA Sara Maria Alexandre Silva Felizardo Instituto Politécnico de Viseu, CI&DEI - Portugal sfelizardo@esev.ipv.pt O envolvimento parental na escola emerge como um construto multifacetado que abrange diferentes contextos e pode apresentar-se em diversos formatos. A literatura científica parece ser consensual quanto aos seus benefícios no desenvolvimento da criança e da família, bem como no trabalho do professor e no contexto escolar. No âmbito da abordagem inclusiva, o modelo de colaboração e de parceria do envolvimento parental constitui um referencial teórico que perceciona o potencial das competências dos pais, no âmbito de uma intencionalidade educativa em prol do desenvolvimento da criança com Necessidades Educativas Específicas (NEE). Na mesma linha, a legislação nacional e internacional da educação inclusiva atribui um papel central aos pais no processo educativo dos seus filhos. Neste contexto, o presente estudo tem como objetivos orientadores: i) comparar as perceções dos pais e dos professores sobre o envolvimento parental; ii) analisar os fatores preditores do envolvimento parental na escola. É um estudo de natureza quantitativa, não experimental, tendo contado com o envolvimento de uma amostra de 256 pais/cuidadores e de uma amostra de 107 professores. Para a recolha de dados, foi aplicado um questionário, que incluiu questões de natureza sociodemográfica e questões sobre o envolvimento parental. Os dados foram recolhidos em agrupamentos de escolas e em instituições de apoio à deficiência e incapacidade do distrito de Viseu, Portugal. A análise comparativa das perceções sobre o envolvimento parental revela que a maior divergência ocorre entre os professores do ensino regular e os pais das crianças com NEE. Em contraste, as perceções entre professores de educação especial e os pais das crianças com NEE não revelam diferenças estatisticamente significativas. Encontrámos ainda, diferenças significativas entre os dois tipos de professores sobre o envolvimento parental. Os resultados evidenciam, ainda, a importância do suporte social e o nível socioeconómico, como variáveis preditoras importantes no envolvimento parental na escola. As reflexões sobre os dados obtidos têm como pano de fundo as mudanças conceptuais e sócio legais do contexto nacional e adotam como referencial de análise o paradigma inclusivo. <i>Palavras-chave:</i> envolvimento parental, inclusão, Necessidades Educativas Específicas. Financiamento: Investigação financiada pelo Centro de Estudos em Educação e Inovação - CI&DEI, Instituto Politécnico de Viseu.

ID	Mesa 29 - Online Coord.: Maria João Gomes Link Teams: <i>Clique aqui</i>, ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW Apoio logístico: Armando Ribeiro
	ÁREA TEMÁTICA 14 - TECNOLOGIAS NA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO
75	USO DE BRAIN COMPUTER INTERFACE EN LOS PROCESOS DE APRENDIZAJE HUMANO: RETOS Y OPORTUNIDADES Maria Consuelo Saiz Manzanares, Raúl Ortega Renuncio, & Raúl Marticorena Sánchez Facultad de Ciencias de la Salud. Universidad de Burgos, Escuela Politécnica Superior. Universidad de Burgos mcsmanzanares@ubu.es,ror1005@alu.ubu.es, rmartico@ubu.es Uno de los objetivos de la educación es el de proveer al aprendiz habilidades de pensamiento, especialmente creativas, que le permitan hacer frente a retos en su vida personal y profesional. Específicamente, la utilización de dispositivos como el Electroencefalograma (EEG) en el entorno educativo puede ayudar a conocer alguno de los procesos cognitivos y metacognitivos que se producen durante la resolución de distintas tareas. Si bien, este es un reto que ofrece importantes oportunidades aunque no está exento de dificultades. Las primeras se relacionan con la medición objetiva y empírica del procesamiento de la información durante la resolución de tareas, como es el registro de la carga cognitiva experimentada por el aprendiz. Este discernimiento puede servir para conocer cuál es la forma de procesamiento más efectiva durante la ejecución de distintas tareas. Sin embargo, el uso correcto del dispositivo de EEG está supeditado al procesamiento de los datos recogidos, aunque los dispositivos ofrecen un tratamiento de datos muy sencillo. Es por lo que, para profundizar en el análisis se debe realizar un procesamiento más complejo de los datos crudos. Este proyecto, propone establecer un método accesible de análisis de los registros obtenidos a través del uso de EEG durante la ejecución de tareas de aprendizaje. Se trabajará con un dispositivo de EEG no invasivo que incluye sensores secos de 12 canales situados en las áreas: prefrontal, frontal, parietal y occipital, optimizado para la estimación de estados emocionales y cognitivos. La intervención consistirá en realizar un tratamiento de la señal de EEG utilizando la librería de Python <i>Magnetoencephalography and Electroencephalography</i> (MNE). El procedimiento consistirá en: 1) preprocesamiento de los datos crudos; 2) análisis de la señal; 3) visualización de la señal y topografía cerebral. Se prevé obtener datos de comparativa intra e inter-grupo tanto cuantitativa como cualitativa respecto del procesamiento cognitivo durante la ejecución de la tarea. Asimismo, se estudiarán las implicaciones sobre el procesamiento de la información y su significado respecto del funcionamiento cerebral en las distintas áreas e hemisferios. <i>Palavras-chave:</i> Electroencephalography, Machine Learning, Cognitive Processing, Brain lobes. Este estudio se realiza en el marco del proyecto I+D+i <i>SmartLearnUni</i> Ref.: PID2020-117111RB-I00 financiado por la Agencia Estatal de Investigación del Gobierno de España.
116	DIGITAL SKILLS FOR THE FUTURE: EVALUATION OF COMPUTER TRAINING FOR ADMINISTRATIVE STAFF AT ISCED-HUÍLA Salomão Pena, Tomás Selombo, & Manuel Teixeira ISCED-Huíla salomao.pena@isced-huila.ed.ao This article summarizes the outcomes of a computer training course that was conducted for administrative personnel at the Instituto Superior de Ciências da Educação da Huíla (ISCED-Huíla) as part of the institutional strategies for administrative modernization and digital empowerment. The research fits with Angola's National Development Plan (2023-2027), which focuses on improving human capital and making public administration more modern, as well as the guidelines of the White Paper on Information and Communication Technologies 2018-2022, which proposes strengthening digital skills and technological capacity building as pillars of digital transformation. It also aligns with the strategic goals outlined in ISCED-Huíla's Institutional Development Plan for the period 2022-2027. The central problem of the research was the following question: to what extent has computer training contributed to the development of the digital skills of ISCED-Huíla's administrative staff? The general objective was to analyze the effects of this training on improving administrative practices and to propose recommendations for future training actions. The study adopts a descriptive qualitative approach, based on descriptive statistics and content analysis, supported by Van Deursen and Van Dijk's theoretical model of digital competence, which categorizes digital skills into functional, informational, and strategic. The target population consisted of 23 ISCED-Huíla administrative staff, with purposive sampling of participants who had fully completed the two phases of the training, which took place between February 12 and 21, 2025. The data collection instrument was a digital form with closed questions - Likert scales - and open questions, applied at the end of the training. Data analysis combined descriptive statistics and content analysis of the open-ended responses. The results show significant gains in document production and organization skills, data management and strategic use of digital tools in the institutional context. It is concluded that targeted and contextualized training actions are crucial for digital inclusion and for increasing administrative efficiency and should be institutionalized as part of ISCED-Huíla's ongoing training plan.

	<i>Palavras-chave:</i> 21st Century Skills, technology training, technology integration, digital inclusion, public policy.
160	ANÁLISIS DE LA CARGA COGNITIVA A TRAVÉS DE DISPOSITIVOS INTEGRADOS (EYE TRACKING, GSR, EEG) María Consuelo Sáiz Manzanares, Celia Toribio Casado, Gloria Pérez López de Echazarreta, Irene González Díez, Itziar Quevedo Bayona, Elvira Mercado Val, María del Camino Escolar Llamazares, & Marina Muñoz Arranz Facultad de Ciencias de la Salud. Universidad de Burgos, Facultad de Educación. Universidad de Burgos, Facultad de Educación y Trabajo Social. Universidad de Valladolid mcsmanzanares@ubu.es, ctcasado@ubu.es, gplopez@ubu.es, igdiez@ubu.es, iquevedo@ubu.es, eimercado@ubu.es, cescolar@ubu.es, marina.munoz@uva.es El conocimiento de la arquitectura cognitiva dentro de la teoría de carga cognitiva, puede proporcionar información al profesorado y al profesional de la investigación sobre las diferencias individuales en la resolución de una misma tarea de aprendizaje. En concreto, la utilización de indicadores de medición de carga cognitiva intrínseca desde el uso de recursos tecnológicos (<i>eye tracking</i>, <i>Galvanic Skin Response</i> -GSR-, <i>Electroencephalogram</i> -EEG-) es estratégica. Específicamente, desde un análisis de señal integrada el dispositivo de <i>eye tracking</i> puede informar sobre el nivel atencional, el dispositivo de GSR sobre el nivel de activación y de impacto y el dispositivo de EEG sobre el compromiso, la atracción sobre la respuesta (valencia), la retención de la información en la memoria (memorización) y la concentración (carga de trabajo experimentada). Desde el GIR DATAHES de la UBU estamos desarrollando proyectos en los que se incluye el registro de señales de: seguimiento ocular, respuesta psicogálganica de la piel y respuesta electroencefalográfica. Los objetivos son: 1) analizar registros subjetivos y no subjetivos del procesamiento de la información durante la ejecución de distintas tareas; 2) estudiar los patrones de ejecución en cada grupo de interés; 3) proponer actividades de aprendizaje personalizadas en función de los resultados obtenidos. Se presentan los resultados de estudios previos y cuestiones relacionadas con nuevos desarrollos en nuestra investigación en esta área. Este estudio se realiza en el marco del proyecto I+D+i <i>SmartLearnUni</i> Ref: PID2020-117111RB-I00 financiado por la Agencia Estatal de Investigación del Gobierno de España. <i>Palavras-chave:</i> carga de trabajo, proceso de aprendizaje, biomarkers.
281	A INVESTIGAÇÃO SOBRE EAD EM MOÇAMBIQUE – UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA Heitor Simão, & Maria João Gomes Universidade Católica de Moçambique, Universidade do Minho hmsimao@ucm.ac.mz Em Moçambique, tem-se registado um aumento significativo do interesse pelo ensino/educação a distância, sobretudo pelas oportunidades que esta modalidade oferece em termos de ampliação das oportunidades de acesso à educação, num país que ainda enfrenta muitos desafios nesse domínio. Neste contexto, surgiu a motivação para identificar e caracterizar a forma como a comunidade académica e científica tem abordado esta área no âmbito da investigação. Com o intuito de mapear as temáticas investigadas, formulou-se a seguinte questão de pesquisa: quais são os principais temas investigados sobre educação a distância em Moçambique, segundo a produção científica disponível? Especificamente, procurou-se mapear os principais temas abordados em investigações científicas sobre EaD no contexto moçambicano, identificando as áreas mais exploradas, as principais abordagens metodológicas, a tipologia dos documentos e a sua distribuição cronológica. Nesse sentido, realizou-se uma revisão sistemática da literatura a partir de um corpus de análise constituído por textos identificados no Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP), utilizando como expressão de pesquisa os descritores (“educação a distância” OR “ensino a distância”) AND “Moçambique”. A pesquisa foi efetuada em julho de 2024. Foram considerados todos os documentos, com foco explícito na realidade moçambicana e disponíveis em modo integral. Da pesquisa resultaram 39 documentos, em língua inglesa e portuguesa, dos quais 32 reuniam os requisitos de inclusão, constituindo o corpus de análise. Os resultados obtidos indicam que o maior número de publicações corresponde a dissertações de mestrado, seguido de artigos científicos e teses de doutoramento. Os anos com maior número de publicações foram os anos de 2017, 2018 e 2020 sendo 2022 e 2024 os anos com menor incidência. As temáticas identificadas incluem: a adaptação e/ou implementação de modelos de cursos EaD em diferentes contextos; avaliação da qualidade de cursos/iniciativas de formação; tecnologias, ferramentas e recursos em EaD e historial da EaD em Moçambique. Em termos metodológicos verificou-se a predominância de abordagens qualitativas, essencialmente de natureza exploratória. Os dados recolhidos sugerem a necessidade de intensificar a investigação neste domínio, considerando o contexto moçambicano, diversificando abordagens metodológicas e temáticas, nomeadamente em áreas ainda pouco representadas, de modo a apoiar o desenvolvimento de políticas públicas e práticas pedagógicas mais eficazes e contextualizadas para o ensino a distância no país. <i>Palavras-chave:</i> educação a distância, ensino a distância, investigação em EaD, revisão sistemática de literatura.
ÁREA TEMÁTICA 9 - INTERCULTURALIDADE E INCLUSÃO SOCIAL	
125	CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS DO USO DA INTERNET EM PORTUGAL E ESPANHA: ANÁLISE EXPLORATÓRIA NO ESS Manuel Teixeira

ISCED-Huíla, Angola
manuel.teixeira@isced-Huíla.ed.ao

O presente estudo tem como objetivo identificar as características sociodemográficas associadas ao uso da internet em Portugal e Espanha, com base nos dados da 9ª edição do European Social Survey (ESS9e03_1). A investigação recorreu a análises de frequências, análise de correspondências múltiplas (ACM) e análise fatorial, aplicadas a oito variáveis selecionadas e recodificadas a partir de uma base inicial de 572 variáveis. Os resultados evidenciam três perfis distintos de utilizadores: indivíduos com mais de 66 anos, com escolaridade básica, que não utilizam a internet mas mantêm elevada interação social presencial; indivíduos entre 31 e 56 anos, maioritariamente com ensino superior, que utilizam a internet intensivamente mas apresentam menor interação social presencial; e indivíduos até aos 30 anos, com predominância de escolaridade secundária, que utilizam frequentemente a internet e estabelecem maior parte das suas interações via online. A análise topológica revelou ainda que o fator país tem reduzida influência na configuração social dos perfis de utilização, com Espanha a posicionar-se ligeiramente em quadrantes positivos e Portugal em quadrantes mistos.

Palavras-chave: European Social Survey, Características sociodemográficas Portugal e Espanha, Uso da Internet.

Sessão 3 | Mesas de comunicações, simpósios e pôsteres

Dia: 4 de setembro | 14:30 – 16:00 horas

	Mesa 30 - Presencial ÁREA TEMÁTICA 11 - PRÁTICAS E MODELOS DE AVALIAÇÃO TEMA DO SIMPÓSIO: O IMPACTO DOS RECURSOS PESSOAIS E INSTITUCIONAIS NO SUCESSO ACADÊMICO Coord.: Ana Paula Porto Noronha Universidade de São Francisco ana.noronha8@gmail.com Sala: 0.26 (Edif. 14) Este simpósio integra quatro comunicações destacando variáveis psicológicas relevantes para a trajetória acadêmica de estudantes universitários no Brasil e em Portugal. A primeira comunicação analisa a relação entre a garra (grit) e os recursos institucionais percebidos por estudantes de ambos os países, considerando sua influência na satisfação com a vida e na saúde mental. Observa-se que características não cognitivas, como a perseverança, são cruciais para compreender o desempenho acadêmico, especialmente diante de um ensino superior cada vez mais diverso. A segunda comunicação explora a conexão entre a regulação emocional e a garra, verificando que dificuldades em aceitar emoções e agir conforme objetivos estão negativamente correlacionadas com dimensões da garra, sobretudo entre estudantes do sexo masculino. Por fim, a terceira comunicação examina a influência da autocompaixão na saúde mental de estudantes universitários, mostrando que atitudes de amabilidade consigo mesmo, senso de humanidade e atenção plena contribuem positivamente para a redução de sintomas de depressão, ansiedade e estresse. Em conjunto, os estudos destacam a importância de recursos pessoais como a garra, a regulação emocional e a autocompaixão na promoção do bem-estar e sucesso acadêmico dos estudantes do ensino superior.
ID 39 39.1	RELAÇÕES ENTRE GARRA E RECURSOS INSTITUCIONAIS: COMPARAÇÃO ENTRE ESTUDANTES BRASILEIROS E PORTUGUESES Ana Paula P. Noronha, & Leandro S. Almeida ana.noronha8@gmail.com Para além dos aspectos cognitivos, as características não cognitivas são relevantes para compreender o sucesso ou o fracasso do estudante. O ensino superior passou por profundas transformações nas últimas décadas, particularmente, o aumento do número de vagas, a diversificação das modalidades de ensino, a expansão do ensino a distância e o aumento do acesso, decorrente de políticas de inclusão, alteraram o ensino, a aprendizagem e o perfil dos estudantes, tornando-os mais diversos em relação à faixa etária, origens étnico-raciais, contexto familiar e educacional, condição socioeconômica, necessidades individuais, motivações e planos de carreira, entre outros. Neste particular, importa-nos conhecer os recursos pessoais dos estudantes e as suas concepções sobre os recursos institucionais e o quanto eles impactam a satisfação com a vida e características de saúde mental. Serão incluídas nesta apresentação duas amostras de estudantes - do Brasil e de Portugal, sendo o foco a relação entre Garra e os demais variáveis analisadas. <i>Palavras-chave:</i> Avaliação em psicologia educacional, psicologia positiva, avaliação psicológica, grit.
39.2	REGULAÇÃO EMOCIONAL E GARRA: RECURSOS PESSOAIS DOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR Eugénia Ribeiro, Leandro S. Almeida, Joana Casanova, Ana Paula Noronha, Caroline Reppold, & Lucila Cardoso Universidade do Minho, Universidade São Francisco, Campinas, SP, Brasil, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil leandro@psi.uminho.pt A regulação emocional e a garra acadêmica são reconhecidas como recursos pessoais com impacto na capacidade de os estudantes manterem a perseverança face a desafios acadêmicos e no sucesso acadêmico de estudantes do Ensino Superior. No entanto, não é claro se dificuldades específicas na regulação emocional impactam a dimensão da garra e, consequentemente, o rendimento acadêmico. Este estudo propõe-se a analisar a relação entre dificuldades de regulação emocional, em particular a dificuldade em aceitar as emoções e de agir de acordo com os objetivos, e as dimensões de garra em estudantes universitários. Participaram no estudo 420 estudantes da Universidade do Minho, 54% do género feminino, 44,5% masculino (1,5% preferiram não indicar), cujas idades oscilam entre 18 e 58 anos, com média de idade 21,71 (DP 5.94). Os resultados mostraram correlações negativas entre as duas dimensões das dificuldades de regulação emocional, (agir de acordo com objetivos e aceitar as emoções) e as duas dimensões da garra (consistência de interesses

	e persistência dos esforços), tal como esperado, com índices mais elevados de correlação no género masculino. Estes resultados são discutidos à luz da literatura e áreas científicas da amostra. <i>Palavras-chave:</i> Ensino Superior, Dificuldade de regulação emocional, Garra.
39.3	AUTOCOMPAIXÃO E SAÚDE MENTAL EM UNIVERSITÁRIOS Caroline Reppold, & Lucila M. Cardoso Universitários vêm frequentemente sendo expostos a demandas académicas, incertezas e desafios pessoais que impactam sua saúde mental. Sob essa perspectiva, é importante analisar se a autocompaixão afeta a saúde mental dos estudantes. Autocompaixão é definida por três componentes, nomeadamente, a amabilidade (em oposição à autocrítica), o senso de humanidade (em vez de isolamento) e a atenção plena (em contraste com a superidentificação). O objetivo deste estudo foi analisar se a autocompaixão tem poder explicativo sobre a saúde mental. Para tanto, foram utilizados: a Escala de Autocompaixão (SCS) e a Depression Anxiety Stress Scale - 21 (DASS-21) em universitários. Os resultados são discutidos à luz da literatura e as implicações práticas são apresentadas. <i>Palavras-chave:</i> Humanidade, Superidentificação, Saúde Mental.
39.4	RENDIMENTO ACADÊMICO E CONSTRUTOS PSICOLÓGICOS POSITIVOS Ana Paula P. Noronha, Leandro S. Almeida, Eugénia Ribeiro, Caroline T. Reppold, Joana Casanova, & Lucila M. Cardoso ana.noronha8@gmail.com Construtos psicológicos positivos, como a garra, autoeficácia, satisfação académica e regulação emocional, foram investigados em uma amostra de estudantes universitários portugueses pertencentes a três grandes áreas de formação: ciências sociais e humanas, Ciências económicas e jurídicas, e ciências e engenharias. Os participantes foram comparados quanto às médias académicas e número de reprovações enquanto descritores do seu rendimento académico. A hipótese central propôs que níveis mais elevados de garra, autoeficácia e regulação emocional estariam associados a maior satisfação académica e melhor desempenho escolar. Participaram da pesquisa 509 universitários de uma universidade pública no norte de Portugal. Os dados foram coletados por meio de instrumentos validados e analisados com base em métodos estatísticos descritivos e correlacionais. Os resultados serão apresentados e discutidos à luz da literatura, sendo retiradas implicações para medidas institucionais a implementar tendo em vista o sucesso académico dos estudantes. <i>Palavras-chave:</i> Ensino superior, Sucesso Académico, Garra, Regulação da aprendizagem.

	Mesa 31 - Presencial ÁREA TEMÁTICA 15 - TRANSIÇÕES E DESENVOLVIMENTO AO LONGO DA VIDA TEMA DO SIMPÓSIO: INICIATIVAS INSTITUCIONAIS PARA A MONITORIZAÇÃO E PROMOÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO DOS ESTUDANTES DO 1º ANO NO ENSINO SUPERIOR Coord.: Alexandra Araújo Departamento de Psicologia e Educação e CINTESIS.UPT, Universidade Portucalense amaraujo@upt.pt Sala: 0.27 (Edif. 14) A transição para o Ensino Superior representa um dos momentos mais desafiantes no percurso académico dos estudantes, em que questões como a adaptação, a integração e o desenvolvimento de competências são determinantes para o sucesso académico. Este simpósio apresenta resultados de iniciativas institucionais orientadas para a monitorização e promoção do sucesso académico no Ensino Superior, focadas nos estudantes do 1º ano. Apresentam-se estudos focados na caracterização e observação contínua da adaptação e sucesso académico dos estudantes, das suas competências, e ainda a implementação de projetos de inovação pedagógica, transversais a todos os cursos, tendo por base estes mesmos objetivos. Serão partilhados os principais resultados, desafios enfrentados e implicações pedagógicas destes projetos no Ensino Superior. ID 391 <i>Palavras-chave:</i> Sucesso Académico, Adaptação, Competências, Ensino Superior.
361.1	ADAPTAÇÃO AO ENSINO SUPERIOR DE ESTUDANTES DO 1.º ANO: ESTUDO DE CARACTERIZAÇÃO NUMA UNIVERSIDADE PORTUGUESA Ana Pereira Antunes, Nuno Fraga, Custódia Drumond, Maria João Rodrigues, & Alexandra M. Araújo Universidade da Madeira, CUIP & CIEC - Centro de Investigação em Estudos da Criança, Instituto de Educação, Universidade do Minho, CIE-UMa, Universidade Portucalense aantunes@uma.pt A transição e a adaptação dos estudantes que ingressam no ensino superior tem merecido a atenção de alguns investigadores e, mais recentemente dos órgãos governativos, patrocinando alguns projetos de intervenção. O principal objetivo deste estudo, de cariz exploratório e descritivo, é caracterizar um grupo de estudantes a frequentar o 1.º ano pela primeira vez numa universidade portuguesa. A amostra é constituída por 672 estudantes que frequentavam o 1.º ano pela primeira vez (73.2% numa licenciatura e 26,8% num curso técnico superior - CTeSP), apresentando uma média de idade de 20,47 anos ($DP=5,89$). Os dados foram recolhidos através de um questionário sociodemográfico, construído para este propósito; o Questionário de Adaptação ao Ensino Superior (QAES) (Araújo et al., 2014; 2019); e o Inventário de Comportamentos e Perceções da Adaptação Académica (ICPADA) (Antunes et al., 2017). Os resultados encontrados neste grupo de estudantes indicam uma presença de estudantes mais velhos nos CTeSP e a presença de mais estudantes do género feminino nos cursos de licenciatura em comparação com os CTeSP. Verifica-se também que para a maioria dos estudantes a escolaridade dos pais corresponde ao ensino básico e ao ensino secundário, e, apesar de uma percentagem elevada dos pais se encontrarem a trabalhar, 40% eram bolseiros e 29% eram estudantes de primeira geração. Registou-se ainda um aumento das horas de estudo por parte dos estudantes no ensino superior, havendo uma diferença estatisticamente significativa entre os grupos, favorável aos estudantes de licenciatura. Os estudantes revelam ainda compromisso com o curso e com a instituição frequentada, bem como a presença de amigos na universidade, apesar de uma minoria referir não ter nenhum amigo a frequentar a instituição. Quanto às variáveis sobre a adaptação, os resultados situam-se próximos do valor médio, sendo os mais elevados na escala de adaptação social e os mais baixos na escala de adaptação pessoal e emocional, registando-se uma diferença estatisticamente significativa nesta última escala, favorável aos estudantes de CTeSP. Quanto às perceções pessoais, a escala com valores mais elevados é a escala de motivação e estratégias de aprendizagem e a que apresenta valores mais baixos a escala designada por interesse cultural. Apenas se encontram diferenças significativas para a escala de motivação e estratégias de aprendizagem, favorável aos estudantes de licenciatura. Estes dados permitem uma panorâmica sobre esta população, com indicadores importantes a ter em conta no planeamento de intervenções que favoreçam o acolhimento, a permanência e o sucesso no Ensino Superior. <i>Palavras-chave:</i> sucesso académico, abandono escolar, adaptação, inclusão. Estudo financiado pela DGES ao abrigo do programa de Promoção de Sucesso e Redução de Abandono do Ensino Superior.
361.2	OBSERVATÓRIO DE ESTUDANTES DO 1º ANO DO ENSINO SUPERIOR: UMA EXPERIÊNCIA DE MONITORIZAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO Alexandra M. Araújo, Sandra Fernandes, & Elizabeth Real

	Universidade Portucalense amaraujo@upt.pt De modo a contribuir para a monitorização do sucesso académico e prevenir o abandono do Ensino Superior, várias instituições têm implementado mecanismos de monitorização e observação dos estudantes, que permitam identificar fatores protetores e de risco do insucesso. Este estudo apresenta e descreve uma destas iniciativas, retratando um Observatório de Estudantes do Ensino Superior, com o compromisso de contribuir para a qualidade do ensino e aprendizagem e o desenvolvimento integral dos estudantes. O Observatório de Estudantes da Universidade Portucalense (UPT) tem como principal objetivo a recolha sistemática e ao longo do tempo de informação relevante sobre os perfis dos estudantes (sobretudo do 1º ano, dado o maior risco de abandono), nomeadamente: caracterização sociodemográfica, características de acesso ao Ensino Superior, adaptação ao Ensino Superior (adaptação social, académica, pessoal e emocional, vinculação à instituição, e desenvolvimento de carreira), bem-estar, satisfação académica e compromisso com o curso e instituição, competências pessoais e interpessoais, rendimento académico, e envolvimento em experiências de enriquecimento. Atualmente, esta iniciativa institucional integra-se num projeto mais amplo designado +Sucesso@UPortucalense, financiado pela Direção-Geral do Ensino Superior (DGES) e pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). Os dados são recolhidos presencialmente em contexto de sala de aula, para maior representatividade dos estudantes, de forma longitudinal (com medidas repetidas no 1º ano e ao longo do curso). Apresentam-se e discutem-se resultados centrais desta experiência e as suas implicações para a monitorização dos estudantes e apoio ao seu sucesso académico. Os dados obtidos no âmbito do Observatório de Estudantes da UPT são analisados e interpretados de forma a informar políticas e decisão educacional e promover a inclusão e o sucesso dos estudantes, através do aconselhamento para ajustamento de práticas pedagógicas e orientação dos estudantes. Os resultados são trabalhados em ações de sensibilização e formação destinadas a docentes, estudantes e gestores dos processos educacionais, com o objetivo de capacitar para uma compreensão mais alargada dos fenómenos e indicadores de (in)sucesso no Ensino Superior e desenvolvimento de uma cultura de decisão institucional e práticas pedagógicas com base em evidência. <i>Palavras-chave:</i> Ensino Superior, Adaptação, Sucesso académico, Qualidade.
361.3	INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E SUCESSO NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO DE CARACTERIZAÇÃO DE ESTUDANTES DO 1º ANO Mafalda Lacerda, Maria Helena Rodrigues, Catarina Carneiro, Fátima Teixeira, & Alexandra M. Araújo Departamento de Psicologia e Educação, Universidade Portucalense amaraujo@upt.pt A transição para o Ensino Superior (ES) representa uma fase crucial no percurso académico e pessoal dos estudantes, frequentemente marcada por exigências acrescidas a vários níveis: académico, pessoal e emocional, e social. A adaptação bem-sucedida a este novo contexto implica não apenas a aquisição de competências académicas, mas também a capacidade de gerir autonomamente o tempo, lidar com níveis elevados de stress, estabelecer novas relações interpessoais e desenvolver estratégias de autorregulação emocional. Neste processo, a Inteligência Emocional (IE) surge como uma competência fundamental, contribuindo para uma resposta mais equilibrada e eficaz aos desafios que caracterizam esta etapa. A literatura tem demonstrado que estudantes com níveis mais elevados de IE tendem a apresentar níveis superiores de sucesso académico e saúde mental, reforçando a sua relevância enquanto fator protetor e promotor de bem-estar e adaptação ao novo contexto. O presente estudo procura identificar retratar os níveis de inteligência emocional e de adaptação ao ES de um grupo de 439 estudantes do 1º ano (58% do sexo feminino, $M_{idade} = 18.83$, $DP = 2.29$), avaliados no 1º semestre em contexto de sala de aula, e recorrendo a uma medida de autorrelato da IE e da adaptação, entendida como constructo multidimensional. Os resultados revelam diferenças de níveis de adaptação ao Ensino Superior, em função do seu domínio, com níveis mais baixos em dimensões de adaptação pessoal e emocional, e níveis de IE que tendem a ser baixos a moderados. Registam-se relações significativas entre a adaptação ao ES e a IE dos estudantes, bem como entre a IE avaliada com outras variáveis relevantes, tais como as práticas de autocuidado, o compromisso e a satisfação académica. Os resultados obtidos são discutidos à luz das suas implicações para o acompanhamento e monitorização do sucesso académico no 1º ano e da prevenção do abandono do Ensino Superior. Estes resultados reforçam a pertinência de investir na promoção da IE como estratégia preventiva e de intervenção no acompanhamento dos estudantes ao longo do 1.º ano, com o objetivo de potenciar a adaptação ao ES e o sucesso académico, de um modo mais lato. <i>Palavras-chave:</i> Inteligência Emocional, Adaptação, Sucesso Académico, Ensino Superior. Estudo financiado pela DGES ao abrigo do programa de Promoção de Sucesso e Redução de Abandono do Ensino Superior.
361.4	“IT’S UPTO YOU”: UM PROJETO DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA PARA A PROMOÇÃO DA INTEGRAÇÃO E SUCESSO ACADÉMICO DE ESTUDANTES DO 1º ANO Sandra Fernandes, Alexandra M. Araújo, & Elizabeth Real Universidade Portucalense

sandraf@upt.pt

Este trabalho apresenta o projeto pedagógico "It's UPTo You", implementado na Universidade Portucalense (UPT), com o objetivo de promover a integração e sucesso académico dos estudantes do primeiro ano, apoiando ainda a educação para o desenvolvimento sustentável. A iniciativa integra-se num projeto mais amplo designado +Sucesso@UPortucalense, financiado pela Direção-Geral do Ensino Superior (DGES) e pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). O projeto "It's UPTo You" visa promover a integração dos estudantes do 1.º ano na UPT através da implementação de uma atividade de trabalho prático e colaborativo, desenvolvido por equipas de estudantes do 1º ano, durante a 1ª semana do 1º semestre. Para além de contribuir para a motivação dos novos estudantes, o projeto pretendeu incentivar a reflexão, a inovação e a aplicação de conhecimentos relacionados com o curso, na prossecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Este estudo descreve os objetivos do projeto, as atividades realizadas, os papéis dos participantes, os recursos utilizados e o processo de avaliação que sustentou a implementação do projeto. O projeto "It's UPTo You" revelou-se eficaz na integração e sensibilização dos estudantes, evidenciando níveis positivos de envolvimento por parte de estudantes e professores, cujo papel foi determinante para o sucesso da iniciativa, contribuindo para um ambiente de confiança e motivação. A importância da inovação e da formação docente em metodologias de aprendizagem ativa também se revelou crucial para o sucesso do projeto. São discutidos os resultados deste projeto orientado para a promoção do sucesso académico no 1º ano do Ensino Superior, salientando-se a necessidade de investir de forma contínua na formação docente em práticas pedagógicas inovadoras.

Palavras-chave: Inovação pedagógica, Sucesso académico, Ensino Superior, Desenvolvimento Sustentável.

Estudo financiado pela DGES ao abrigo do programa de Promoção de Sucesso e Redução de Abandono do Ensino Superior.

ID	Mesa 32 - Presencial ÁREA TEMÁTICA 2 - APRENDIZAGEM, MEMÓRIA E MOTIVAÇÃO Coord.: José Augusto Pacheco Sala: Anfiteatro (Edif. 14)
173	INVENTÁRIO DE METAS ACADÉMICAS (IMA): RESULTADOS DA VALIDAÇÃO COM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR DE MOÇAMBIQUE Argenti O. Amaral, Lúcia C. Miranda, & Leandro S. Almeida Faculdade de Educação da Universidade Licungo, Moçambique, Centro de Investigación en Psicopedagogía e Investigaciones Psicopedagógicas- CIPsp, Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Portugal doamaral2015@gmail.com A escassez de instrumentos de avaliação psicológica para análise do sucesso e insucesso académico no Ensino Superior Moçambicano estiveram na origem da validação do <i>Inventário de Metas Académicas</i> (Miranda & Almeida, 2005, 2017). Considerando uma amostra de 229 estudantes Moçambicanos a análise fatorial identifica a existência dos três fatores elencados pelo modelo teórico subjacente ao inventário, explicando no seu conjunto 51% da variância dos itens (F1 = metas orientadas para evitamento da pressão social; F2= metas orientadas para aprendizagem; F3 = metas orientadas para rendimento). Os índices de consistência interna dos três fatores, estimados através do coeficiente <i>Alpha de Cronbach</i>, oscilam entre .72 e .55, mais concretamente <i>alpha</i> de .72 para metas de evitamento da pressão social, <i>alpha</i> de .70 para as metas orientadas para aprendizagem, <i>alpha</i> de .55 para as metas orientação para rendimento, neste último caso com índice insatisfatório. Neste sentido, voltaremos a uma nova aplicação do Inventário de Metas Académicas junto de uma amostra mais robusta e diversa em termos de instituições de ES de Moçambique. <i>Palavras-chave:</i> Motivação, Metas Académicas, Ensino Superior, Moçambique.
212	AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR: INFLUÊNCIA DA AUTOEFICÁCIA ACADÊMICA E DA MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA Soely Aparecida Jorge Polydoro, Camila Alves Fior, Marco Antonio Garcia De Carvalho, Adriane Martins Soares Pelissoni, & Marilda Aparecida Dantas Graciola Universidade Estadual de Campinas polydoro@unicamp.br Esta investigação ancora-se na importância de pesquisas mais aprofundadas sobre as variáveis que forneçam suporte para a promoção da aprendizagem dos estudantes na educação superior, visando a permanência estudantil e conclusão de cursos. Teve como objetivo analisar a influência da motivação intrínseca e da autoeficácia acadêmica nos níveis de autorregulação da aprendizagem (ARA) de universitários. O estudo foi desenvolvido a partir das respostas de 626 estudantes matriculados em cursos das diferentes áreas do conhecimento de uma universidade pública do interior do estado de São Paulo (Brasil) aos seguintes instrumentos: subescala Autoeficácia Acadêmica da Escala de Autoeficácia na Formação Superior, Subescala Motivação Intrínseca do Questionário de Estratégias de Motivação para Aprendizagem (MSLQ) e Inventário de Processos de Autorregulação da Aprendizagem (IPAA). As coletas foram realizadas de modo presencial ou on-line no início do semestre letivo. Empregou-se abordagem quantitativa por meio de regressão linear múltipla para verificar o efeito das variáveis de autoeficácia acadêmica e motivação intrínseca na frequência da ARA. A análise foi realizada com o uso do Bootstrapping, por meio da técnica com 1000 reamostragens. A motivação intrínseca e a autoeficácia acadêmica influenciaram o uso dos processos de autorregulação da aprendizagem ($F(2, 570) = 147,17, p < 0,001; R^2_{ajustado} = 0,34$), sendo os resultados estatisticamente significantes. A autoeficácia acadêmica e a motivação intrínseca explicam 34% da variação nos usos dos processos de ARA, sendo que a autoeficácia acadêmica teve um impacto mais elevado ($B = 0,395, t = 10,48, p < 0,01$) nessa explicação, apesar de os níveis de motivação intrínseca também influenciarem positivamente os processos de autorregulação da aprendizagem de universitários ($B = 0,29, t = 7,77, p < 0,01$). Estes resultados evidenciaram o papel da motivação no processo autorregulatório da aprendizagem, conforme descrito no Modelo Cíclico de Zimmerman: na fase Prévia as crenças motivacionais são componentes de destaque para a análise da tarefa e planejamento estratégico; são objetos de automonitoramento e autocontrole na fase de execução; apresentam-se como indicadores de julgamento e autorreação na fase autorreflexão; e participam na redefinição das novas metas e no preparo para um novo ciclo autorregulatório. Desta forma, sugere-se que as ações voltadas para a aprendizagem no ensino superior direcionem esforços para a dimensão da motivação no processo de autorregulação e de regulação socialmente compartilhada, em particular, com um delineamento de estratégias que considerem o fortalecimento das crenças de autoeficácia. <i>Palavras-chave:</i> aprendizagem, motivação, graduação, estudante, permanência estudantil. Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) – Brasil.
323	A FINLÂNDIA NO PISA: UM ESTUDO DE META-ANÁLISE Maria Martins, Dulce Gomes, & Paulo Costa

	Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora maria.beatriz.martins@uevora.pt O sucesso escolar é uma preocupação central para investigadores, profissionais de educação e formuladores de políticas, particularmente num contexto internacional cada vez mais atento às desigualdades e aos desafios da qualidade educativa. A Finlândia, um país situado no norte da Europa, frequentemente citada como exemplo de boas práticas educativas, tem implementado, ao longo das últimas décadas, uma abordagem pedagógica centrada na equidade, no bem-estar dos alunos e na valorização da profissão docente. Esta abordagem tem contribuído para o seu destaque consistente nos resultados do <i>Programme for International Student Assessment (PISA)</i>, sobretudo na área da literacia matemática, o que levanta questões acerca de fatores estruturais, pedagógicos e socioculturais que sustentam esse desempenho. Esta consistência convida à análise aprofundada de um modelo educativo que alia elevados níveis de equidade e excelência, tornando-se uma referência internacional em políticas e práticas educativas. Num mundo em constante mudança, compreender os fatores que impulsionam o sistema educativo é essencial para promover sistemas mais justos, eficazes e adaptáveis. O presente estudo parte de uma motivação pessoal e académica: compreender de forma aprofundada o que torna o modelo educativo finlandês eficaz, e em que medida esse conhecimento pode ser transferido ou adaptado a outros contextos, como o português. O estudo tem como objetivo identificar, através de uma meta-análise, os principais determinantes do sucesso escolar da Finlândia, a matemática, reportados em estudos baseados em dados do PISA. Pretende-se, assim, combinar e sintetizar resultados de múltiplos estudos com base em critérios rigorosos de inclusão e análise, seguindo as diretrizes do <i>Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA)</i>, garantindo transparência metodológica e robustez estatística. O contributo esperado do estudo é duplo. Por um lado, fornecer uma visão consolidada sobre os fatores que explicam o sucesso finlandês. Por outro, promover uma reflexão crítica sobre práticas educativas potencialmente eficazes no contexto português. <i>Palavras-chave:</i> Finlândia, Matemática, Meta-análise, PISA, Sucesso escolar. O CIEP-UE é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito dos projetos UIDB/04312/2025 e UIDP/04312/2025.
339	APRENDER A ESTUDAR: INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO INSTRUMENTAL Maria Batista, José Augusto Pacheco, Joana Sousa, & Dimitris Andriokopoulos CIEd – Centro de Investigação em Educação, Instituto de Educação, Universidade do Minho, ESMAE – Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Instituto Politécnico do Porto mariabatista344@gmail.com A presente investigação adota uma abordagem metodológica centrada na prática docente, partindo de um problema identificado no contexto educativo real. Alicerçada numa epistemologia híbrida —integrando dimensões filosóficas e científicas—, a investigação considera múltiplas correntes teóricas para compreender a produção, interpretação e aplicação do conhecimento. Apoiada por autores como Bandura, Zimmerman, Skinner, Heidegger, Han, Lipovetsky e Bloom, propõe uma visão holística do processo de aprendizagem, articulando perspetivas cognitivas, comportamentais, fenomenológicas e críticas. O estudo, de natureza quase-experimental, avaliou o impacto do programa Monitorização, Programação e Orientação do Estudo Individual de Instrumento (MPOE) em três variáveis: rendimento, autonomia e ansiedade. A amostra incluiu 36 alunos de instrumentos musicais e 10 professores de um conservatório de música. A intervenção decorreu em quatro fases: pré-intervenção, intervenção, pós-intervenção e follow-up. Durante a intervenção, os alunos participaram em sessões de estudo assistido por um professor com recurso a tecnologia e estratégias de autorregulação da aprendizagem. Os dados foram recolhidos através de inquéritos por questionário (STAIC C-2 e MPAl-A) e diários de bordo reflexivos. Os resultados evidenciam que a integração de tecnologia, supervisão pedagógica e estratégias cognitivas favorece aprendizagens mais eficazes, autónomas e resilientes em contextos de educação musical, contribuindo para a compreensão do impacto de metodologias híbridas e integradas neste domínio. <i>Palavras-chave:</i> Autorregulação da Aprendizagem; Intervenção Pedagógica; Autonomia; Autoeficácia; Educação e Tecnologia. Este trabalho é financiado pela UID/01661: Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho (CIEd), através de fundos nacionais da FCT/MCTES-PT.
356	EMOÇÕES DE REALIZAÇÃO E APOIO AO ESTUDO: PERCEÇÕES DE ESTUDANTES E ENCARREGADOS/AS DE EDUCAÇÃO Vanessa Henriques, Piedade Vaz-Rebelo, & Graça Bidarra Universidade de coimbra pvaz@fpce.uc.pt Este estudo insere-se no âmbito da compreensão de dimensões emocionais associadas à realização de tarefas escolares e da análise da percepção do impacto do apoio ao estudo no desempenho académico e no bem-estar emocional de discentes

de diferentes níveis da escolaridade obrigatória. Tem como objetivos: (i) identificar as emoções experienciadas por discentes antes, durante e após a realização de tarefas escolares; (ii) recolher a percepção de encarregados/as de educação sobre as emoções dos/as seus/uas educandos/as e sobre o contributo dos centros de apoio ao estudo; (iii) explorar a relação entre emoções, percepção de dificuldades e de desempenho académico. Participaram no estudo alunos/as com idades compreendidas entre os 6 e os 17 anos, a frequentar centros de apoio ao estudo, bem como os/as seus/uas encarregados/as de educação. Foi utilizado o questionário de emoções de realização nas tarefas escolares (qerte), composto por itens em escala de likert, que constituem uma adaptação do achievement emotions questionnaire – revised (aeq-r) (pekrun, perry, goetz, stockinger, & Marsh, 2023)) e questões abertas e fechadas para crianças, jovens e encarregados/as de educação. Foram consideradas questões éticas, tendo os/as participantes dado o consentimento/assentimento informado para participação no estudo. Os dados foram analisados com recurso a estatística descritiva e a análise de conteúdo das respostas abertas. Espera-se que os resultados contribuam para a compreensão de diferentes perfis emocionais relativos aos momentos de realização da tarefa (antes, durante, depois), permitindo também compreender a influência atribuída ao apoio ao estudo tanto no desempenho como na regulação emocional, tendo em vista a promoção de bem-estar e práticas pedagógicas mais integradoras e centradas no/a aluno/a.

Palavras-chave: Emoções De Realização, Centro De Estudo, Crianças e Jovens.

ID	Mesa 33 - Presencial Coord.: Eduardo Duque Sala: 1.44 (Edif. 13)
	ÁREA TEMÁTICA 4 - DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E VOCACIONAL
66	NECESIDADES DE ORIENTACIÓN LABORAL EN POBLACIÓN DESEMPLEADA: UN ANÁLISIS PSICOSOCIAL Adolfo Pena Prieto Orientador laboral Concello da Estrada/Doctorando Universidade de Santiago de Compostela adolfopepri@mail.com Este estudio analiza las necesidades de orientación profesional en una muestra de 239 personas desempleadas usuarias del Servizo de Orientación Laboral, empleando el <i>Cuestionario de Necesidades de Orientación Profesional de Personas Adultas</i> de Padilla-Carmona et al. (2016). Los análisis psicométricos mostraron una excelente fiabilidad del instrumento (α de Cronbach = 0.97). Los resultados revelaron diferencias significativas en las necesidades de orientación según variables sociodemográficas: los hombres presentaron mayores necesidades ($M = 3.8$, $DT = 0.8$) que las mujeres ($M = 3.6$, $DT = 0.7$). Contrariamente a lo esperado, a mayor formación académica, se observó una mayor necesidad de orientación en <i>planificación de metas</i>. Respecto al tamaño de la unidad familiar, se identificó una correlación negativa: a mayor número de miembros, menores necesidades globales de orientación. Estos hallazgos sugieren que factores como el género, el nivel educativo y el contexto familiar modulan las demandas de apoyo profesional. Los resultados de este estudio evidencian que las necesidades de orientación laboral en población desempleada no son homogéneas, sino que varían en función de variables psicosociales clave. No obstante, futuras investigaciones deberían explorar si este patrón se mantiene en otros contextos, donde la carga familiar podría tener el efecto contrario. Las conclusiones destacan la importancia de diseñar intervenciones diferenciadas en servicios públicos de empleo, adaptadas a las características psicosociales de la población desempleada, con especial atención a grupos con menor red de apoyo (familias pequeñas). <i>Palabras clave:</i> orientación profesional, desempleo, necesidades, diferencias individuales, inserción laboral.
256	FATORES DE SATISFAÇÃO COM O TRABALHO DE DOCENTES UNIVERSITÁRIOS ANGOLANOS Adelino Salvador Tchitau, Maria do Céu Taveira, & Ana Daniela Silva ISCED-Huambo, Angola, Centro de Investigação Em Psicologia, Escola de Psicologia da Universidade do Minho² salvadortchitau@hotmail.com A satisfação profissional tem sido muito estudada, sendo reconhecida pelo seu preponderante valor explicativo da relação entre produtividade das instituições e a realização pessoal dos indivíduos. É uma noção muito presente no trabalho docente, estando associada à produtividade, ao comprometimento do pessoal docente e de outros profissionais que operam no processo educativo, gerando sentido de bem-estar, de entusiasmo e de autoeficácia no professor e, melhor aprendizagem nos alunos. Neste estudo, procurou-se testar o modelo sociocognitivo de satisfação com o trabalho, incluindo os fatores de afeto positivo, suporte social, suporte organizacional, autoeficácia, progresso nos objetivos, e os resultados de satisfação com o trabalho, e de satisfação com a vida em geral. O referido modelo assenta na proposição segundo a qual, as pessoas, geralmente, se sentem satisfeitas com seu trabalho, mediante cinco situações ou condições: quando se sentem competentes para concretizar o seu melhor desempenho nas tarefas ou atingir os seus objetivos (autoeficácia); quando expostas a (ou esperam receber) condições favoráveis de trabalho; quando percebem que estão a realizar progresso relevantes nos seus objetivos pessoais de trabalho; quando recebem ou percebem apoio para os seus objetivos e autoeficácia; e, quando possuem condições que as predispõem a experienciar afeto positivo na maioria das situações. Participaram no estudo, 173 docentes universitários angolanos afetos às oito regiões académicas, com idades entre 26 e 66 anos, sendo 45 (26%) mulheres. O protocolo de recolha de dados incluiu 116 questões para a recolha de informação sociodemográfica, e medida da percepção do afeto positivo, do suporte social, do suporte organizacional, da autoeficácia, do progresso nos objetivos, da satisfação com trabalho e da satisfação com a vida em geral. Os resultados de uma análise de caminhos para teste do modelo sociocognitivo da satisfação com o trabalho, indicaram um bom ajuste do modelo aos dados, sem os caminhos com o progresso nos objetivos. O afeto positivo e o suporte social percebido são os principais preditores da satisfação com o trabalho de docentes universitários no contexto angolano. Os resultados evidenciaram que os docentes universitários angolanos estão satisfeitos com o seu trabalho e com a vida em geral, quando percebem emoções positivas e percebem suporte social, concretamente dos seus pares e dos seus alunos. Estes resultados confirmam, em parte, as hipóteses assumidas no estudo e corroboram os resultados encontrados noutros contextos. <i>Palavras-chave:</i> Satisfação com o trabalho, docentes universitários, Teoria Sociocognitiva da Carreira, análise de caminhos.
329	PERCEPÇÕES INFANTO-JUVENIS SOBRE A CIÊNCIA: UM ESTUDO EM UMA ESCOLA PRIVADA DO INTERIOR DO RN Joaquim Bruno Cruz Neto, & Airton Mateus Dantas Andrade Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Instituto de Ensino e Pesquisa Alberto Santos Dumont (ISD) joaquimbrunoi@gmail.com

	A percepção da população brasileira sobre as diferentes áreas da ciência, e sua influência no cotidiano de suas vidas e na sociedade molda questões como a valorização do ensino, da instrução formal, e da pesquisa científica nacional. Quando pensamos em jovens em idade escolar, entender a percepção do que é ciência e de como ela afeta suas vidas e seus planos futuros pode nos permitir compreender que tipo de cidadãos estão sendo formados na escola, e sua relação com as diferentes áreas do saber e do pensamento científico. Pensando nisso realizamos uma provocação em três turmas de ensino fundamental de uma escola privada do interior do estado do Rio Grande do Norte, Brasil, com a intenção de acessar como os estudantes, de idade entre 11 e 15 anos, percebem a influência da ciência em seu cotidiano, e a contribuição dela para o seu desenvolvimento e progressão da vida. Os dados utilizados neste trabalho foram extraídos a partir da redação de um texto livre, confeccionado pelos estudantes durante uma aula da disciplina de biologia. A produção foi orientada pelos professores e direcionada por três questões: 1- Quem eu sou, e o que eu quero da vida? 2- Como a ciência influencia minha vida? 4- Como estudar/entender a ciência pode me ajudar a chegar onde eu quero chegar/ser quem eu quero ser? Nossos resultados iniciais apontam para uma visão utilitarista da ciência enquanto método de estudo e análise da realidade, com um forte viés direcionando a associação de “ciências” somente às “ciências duras” como as ciências exatas e da natureza. Apesar disto, foi nítida a visão da ciência e do estudo das diferentes áreas da ciência como uma ferramenta essencial para uma pretensa ascensão social e melhora nas condições de vida. Ainda que questões como o pensamento crítico e o olhar analítico não tenham sido mencionados, mesmo com uma visão reducionista, o pensamento científico é visto como um caminho a ser trilhado para dominar técnicas de aquisição de conhecimentos e estratégias de progressão profissional. Nosso trabalho permite pontuar a visão de uma demografia muito particular de jovens, residentes de uma cidade pequena, com pouco acesso à metrópole, sua realidade e suas instituições sociais, sobre as práticas que auxiliam na construção dessa mesma sociedade e suas influências nas pretensões pessoais de ascensão social destes jovens. <i>Palavras-chave:</i> Ensino fundamental, Educação científica, Popularização da ciência, Ensino de ciências.
373	EFEITO MODERADOR DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL DOS PROFESSORES NA RELAÇÃO ENTRE STRESSE E SATISFAÇÃO NO TRABALHO Hugo Rebelo, Ana Cristóvão, & Sabina Valente Universidade de Évora, Centro de Investigação em Educação e Psicologia; Instituto Politécnico de Portalegre, CARE - Centro de Investigação em Saúde e Ciências Sociais hrfr@uevora.pt A relação entre o stress e a satisfação no trabalho é um tema muito estudado, com os resultados desses estudos a indicarem claramente uma correlação negativa entre estes dois construtos. Aspectos como o comportamento dos estudantes, a conciliação entre o trabalho e a vida familiar, a sobrecarga horária, são claros fatores de stress, mas um nível elevado de inteligência emocional pode funcionar como fator moderador entre o stress e a satisfação no trabalho. Neste estudo, que envolveu 2878 professores, de todos os níveis de ensino, foram levantadas duas hipóteses: Hipótese 1: o «stress» está negativamente relacionado com a «satisfação no trabalho» e a Hipótese 2: a «inteligência emocional» modera a relação entre o «stress» e a «satisfação no trabalho». Para as medidas foram utilizadas três escalas: Perceived Stress Scale (PSS-4), a Wong and Law Emotional Intelligence Scale (WLEIS) e a Short Index of Job Satisfaction (SIJS). Os dados foram tratados com recurso ao software Jamovi (ambiente R), utilizando o módulo medmod. Os resultados indicaram que a relação entre o «stress» e a «satisfação no trabalho» é negativa ($B = .11$, $t = 2.37$, $p = .018$) sendo validada a hipótese 1. Verificou-se também que o efeito da interação entre o «stress» e a «inteligência emocional» afeta significativamente a «satisfação no trabalho» atenuando o efeito ($B = -.41$, $t = -2.25$, $p = .024$), sendo validada a hipótese 2, e para níveis mais elevados de inteligência emocional (+1DP) o efeito da variável moderadora deixa de ser significativo ($B = .04$, $t = .736$, $p = .462$). Concluímos, assim, que a inteligência emocional modera a relação entre o stress e a satisfação no trabalho. <i>Palavras-chave:</i> moderação, inteligência emocional, stress, satisfação no trabalho. Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDB/04312/2025.
ÁREA TEMÁTICA 3 - CONFLITOS ESCOLARES E MEDIAÇÃO	
6	BIENESTAR ESCOLAR: RELACIONES INTERPERSONALES Y AFECTOS DEL ALUMNADO EN ESCUELAS RURALES Y URBANAS Nuria Rebollo-Quintela, Paula Mendiri, María Pérez-Sánchez, & Luisa Losada-Puente Universidade da Coruña nuria.rebollo@udc.es La escuela es un espacio de socialización en el que el alumnado vive múltiples experiencias con iguales y con adultos que repercuten en su bienestar escolar. Las teorías más recientes sobre el bienestar escolar tienen en cuenta no solo los elementos subjetivos (cognitivos y afectivos) y psicológicos (autorrealización y crecimiento personal), sino que incorporan la perspectiva social, reconociendo que las vivencias del alumnado en la escuela se producen en la interacción con otros/as

	y, por tanto, en la medida en que se generen relaciones positivas de apoyo y ayuda, confianza y sentido de pertenencia, entre otros aspectos, el bienestar del alumnado se verá favorecido. Además, el entorno en que estas interacciones se producen (rural o urbano) y las amistades que forjan en él pueden incidir en la percepción del alumnado sobre su bienestar escolar en cuanto a sus relaciones y a las emociones que les suscita este espacio. El objetivo de esta investigación fue analizar la satisfacción del alumnado de centros rurales y urbanos de Educación Primaria con sus relaciones con iguales y docentes y las emociones experimentadas en la escuela. Participaron 558 estudiantes (48.8% niños y 50.9% niñas) de 3º curso (24.4%), 4º (21.9%), 5º (20.6%) y 6º (33.1), cumplimentando el Cuestionario de Bienestar Escolar en Educación Primaria (CUBE-EP). Se encontraron diferencias entre el alumnado de entornos rurales y urbanos, donde los primeros experimentan más conflictos. Además, los segundos se sienten menos satisfechos con sus relaciones con docentes. El alumnado que afirmó no tener amigos en el centro se siente generalmente más satisfecho, si bien experimenta más emociones negativas. En el contexto rural, este alumnado es también el que experimenta menos conflictos, mientras que en entorno urbano se sintió menos satisfecho con la relación con sus docentes, experimentó menos emociones positivas y más negativas. En definitiva, las relaciones que se forman dentro del espacio escolar son relevantes para el bienestar escolar del alumnado de entornos rurales como urbanos, y tiene implicaciones sobre el sentido de pertenencia a la escuela, incluso en aquel alumnado que afirma no disponer de amistades dentro de ésta. Se debe prestar especial atención a la detección de posibles conflictos entre iguales y a trabajar las competencias socioemocionales con el fin de mejorar el bienestar y la convivencia dentro de los centros educativos. <i>Palabras clave:</i> bienestar escolar, relaciones interpersonales, escuelas primarias.
350	BULLYING EM CRIANÇAS DO PRÉ-ESCOLAR: QUAL A RELAÇÃO DAS APTIDÕES SOCIAIS, REGULAÇÃO EMOCIONAL E RESILIÊNCIA? Diana Alves, & Inês Carvalho Relva Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro diana.alves05a@gmail.com O <i>bullying</i> e os problemas de comportamento são cada vez mais uma problemática presente nas crianças em idade pré-escolar. A presente investigação pretende explorar as interações entre resiliência, regulação emocional, aptidões sociais, <i>bullying</i> e problemas de comportamento em crianças nessa faixa etária. Para tal, adotou-se um desenho quantitativo, descritivo e correlacional. O objetivo do presente estudo visa explorar as relações entre as aptidões sociais, resiliência, regulação emocional, <i>bullying</i> e problemas de comportamento em crianças em idade pré-escolar. A amostra constituiu 169 crianças do pré-escolar com idades entre os 3 e os 6 anos, com colaboração de 41 educadores de infância. Para avaliar as variáveis, utilizou-se as Escalas Comportamentais para Crianças em Idade Pré-Escolar (PKBSpt), <i>Teachers' Questionnaire on Children's Social Roles</i> e a <i>The Social-Emotional Assets and Resilience Scale - Teacher Form</i> (SEARS-T). Os resultados preliminares verificaram que quando maior a regulação emocional e resiliência das crianças, menos a probabilidade de desenvolverem um comportamento pró-<i>bullying</i>, apresentando comportamentos mais sociais. Assim, quando maior a resiliência e capacidade de regulação emocional destas crianças menor a probabilidade de apresentarem problemas de comportamento. Pretende-se que os resultados desta investigação contribuam para a realização de intervenções que possam melhorar os conflitos e prevenir um contexto escolar problemático, de modo a tornar a escola num ambiente mais saudável. <i>Palavras-chave:</i> bullying, aptidões sociais, resiliência, regulação emocional, pré-escolar.

ID	Mesa 34 - Presencial ÁREA TEMÁTICA 6 – FAMÍLIA, ESCOLA E COMUNIDADE Coord.: Eduardo Fuentes Sala: 1.47 (Edif. 13)
299	O PROJETO EDUCATIVO MUNICIPAL COMO INSTRUMENTO DE PLANEAMENTO PARTICIPATIVO: ESTUDO DE CASO NUM MUNICÍPIO PORTUGUÊS Patrícia Magalhães, Regina Alves, & José Carlos Morgado CIEEd – Centro de Investigação em Educação, Instituto de Educação, Universidade do Minho; CIEC - Centro de Investigação em Estudos da Criança, Instituto de Educação, Universidade do Minho patricia4magalhaes@gmail.com Este estudo centra-se na análise do Projeto Educativo Municipal (PEM) enquanto ferramenta de planeamento participativo em contexto local, tomando como ponto de partida um estudo de caso realizado num município português. A investigação procura compreender de que forma este instrumento é elaborado, implementado e apropriado pelos diversos atores do território, questionando se, para além da sua função orientadora, o PEM tem efetiva capacidade de envolver a comunidade na definição de prioridades educativas. A metodologia adotada centra-se em grupos focais com atores ligados à ação educativa local. Do cruzamento dos dados emergem elementos contrastantes: por um lado, verifica-se a existência de discursos que apelam à participação e à valorização do território; por outro, constata-se que a participação tende a assumir um carácter limitado, muitas vezes reduzido à consulta pontual e pouco sistemática. Apesar disso, identificaram-se experiências concretas onde a articulação entre instituições e o envolvimento da comunidade revelam caminhos possíveis para uma governação educativa mais inclusiva. O estudo evidencia que o sucesso do PEM enquanto instrumento participativo não depende apenas da sua elaboração formal, mas sobretudo da intencionalidade política, da abertura ao diálogo e da criação de condições reais para o exercício da cidadania educativa. Em suma, o artigo propõe uma reflexão sobre o papel das autarquias na construção de políticas educativas locais mais próximas das pessoas e dos contextos, reforçando a ideia de que o planeamento, quando participado, pode ser um motor de transformação territorial. <i>Palavras-chave:</i> projeto educativo municipal, políticas educativas locais, descentralização de competências.
316	ESCOLAS FORA DA ESCOLA NO CONCELHO DE VILA DO BISPO José Carlos Bravo Nico, & Lurdes Pratas Nico Universidade de Évora, CIEP/Centro de Investigação em Educação e Psicologia jbn@uevora.pt Na presente comunicação, será apresentado o resultado de um processo de cartografia educativa realizado no território do concelho de Vila do Bispo. Assumido como oportunidade de envolver os atores do território num procedimento dinâmico e participativo de mapeamento da realidade existente e, simultaneamente, de promoção de um diálogo interinstitucional de natureza colaborativa que promova a criação e fortalecimento de trabalho cooperativo, o processo de cartografia educativa não se resume nem se confina a um mero exercício de mapeamento das instituições em cada território e da sua consequente caracterização física. Neste contexto, o presente projeto de cartografia educativa privilegiou a identificação e caracterização do universo de contextos formais e não-formais de educação existentes no território do concelho de Vila do Bispo, promovidos pelas instituições escolares e não escolares ali existentes, com atividade de educação/formação regular. Em cada uma das instituições identificadas, foi concretizado um procedimento de inquérito, com recurso a questionário. A informação recolhida revelou o universo de instituições com atividade educativa ou formativa regular, através da organização disponibilização de contextos formais e não-formais de educação. Em complemento, o inquérito realizado permitiu identificar e conhecer os próprios contextos de educação promovidos pela rede de instituições, facto que nos permitiu estabelecer uma segunda rede territorial: a rede de contextos formais e não-formais de educação disponíveis no território. Nesta comunicação apresentar-se-á a rede de educação não-formal existente em Vila do Bispo, no ano 2023 e identificam-se as grandes áreas em que essa rede se encontra ancorada. A análise da informação recolhida e a sua respetiva interpretação permitem identificar verdadeiras escolas fora da escola, que se estruturam em torno das principais fileiras de desenvolvimento económico e social do território: (i) o mar e todas as atividades com ele relacionadas; (ii) a natureza e ao ambiente; (iii) a cultura e o património; (iv) o turismo. <i>Palavras-chave:</i> cartografia educativa, educação não-formal, vila do bispo. Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDB/04312 – Centro de Investigação em Educação e Psicologia.
331	O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO PARA O PORTUGUÊS EUROPEU DO SUBJECTIVE TIME QUESTIONNAIRE: ESTUDO PRELIMINAR Ana Rodrigues da Costa, Carina Fernandes, Rute Meneses, & Inês Gomes Universidade Fernando Pessoa/Rise Health UFP

	acosta@ufp.edu.pt A percepção do tempo desempenha um papel fulcral no contexto educativo, influenciando a motivação, a aprendizagem e a gestão de tarefas por parte de estudantes e professores. A percepção do tempo está também ligada à eficácia da gestão do tempo, um fator crítico para o sucesso académico. A compreensão das diferenças individuais na percepção temporal permite aos professores adaptarem metodologias que alteram a experiência subjetiva do tempo. Assim, a percepção do tempo é um construto multidimensional que, quando adequadamente trabalhado, pode otimizar processos educativos e reduzir ansiedade relacionada a prazos. O presente estudo tem como objetivo descrever a primeira fase do processo de adaptação transcultural do questionário originalmente concebido em língua inglesa, o Subjective Time Questionnaire (STQ) para a avaliação da percepção do tempo em diferentes contextos nomeadamente educativos. Foi efetuada a tradução inicial, a adaptação cultural, a retrotradução e a versão portuguesa resultante foi então avaliada por um painel de dez especialistas em Psicologia, que analisaram a equivalência semântica, idiomática e conceptual dos itens. Finalmente, foi conduzido um pré-teste com dez participantes, durante o qual se aplicou a técnica de reflexão falada para recolher feedback sobre a clareza e compreensão dos itens. Os resultados evidenciaram um elevado grau de concordância entre os peritos, com 90% dos itens a apresentarem equivalência total entre a versão original e a versão traduzida, e apenas 9% considerados parcialmente equivalentes, sugerindo apenas ajustes menores. No pré-teste, as instruções e o tempo de preenchimento foram considerados claros e adequados por todos os participantes. Já quanto à clareza e compreensibilidade dos itens, foram identificadas dificuldades de natureza lexical em dois itens específicos, reportadas por 60% dos participantes, o que conduziu à introdução de pequenas revisões nesses itens para otimizar a compreensão. No seu conjunto, estes resultados confirmam a adequação geral da versão portuguesa do instrumento, ao mesmo tempo que sinalizam pontos específicos a serem aprimorados, evidenciando a sua validade preliminar para contextos de investigação e prática psicopedagógica em língua portuguesa. Conclui-se que a metodologia utilizada assegura a qualidade da adaptação e a potencial utilidade do questionário como ferramenta de avaliação da percepção temporal em ambientes educativos. Estes dados preliminares permitem avançar para a próxima etapa do estudo, centrada na investigação das propriedades psicométricas do questionário traduzido e adaptado para o contexto nacional. <i>Palavras-chave:</i> percepção do tempo, adaptação transcultural, fidelidade do instrumento.
348	BEM-ESTAR PSICOLÓGICO E INTEGRAÇÃO ACADÉMICA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA ANÁLISE MULTIDIMENSIONAL COM BASE EM EVIDÊNCIAS RECENTES Micaela Carvalho, & Ana Rodrigues da Costa Universidade Fernando Pessoa; Rise Healht UFP; CIPD. acosta@ufp.edu.pt O Bem-Estar Psicológico (BEP), enquanto construto multidimensional, tem sido amplamente discutido na literatura contemporânea, com contributos recentes que reforçam a sua relação com fatores contextuais e psicossociais. Entre os fatores que influenciam este bem-estar, destaca-se a integração académica, entendida como o processo pelo qual o estudante se adapta e se sente pertencente ao contexto universitário, tanto a nível curricular como social. O presente estudo teve como objetivo avaliar o impacto de variáveis sociodemográficas, como idade e sexo, na percepção do bem-estar psicológico e nos níveis de integração académica dos estudantes universitários. Com uma abordagem metodológica quantitativa, a amostra foi constituída por 218 estudantes. As idades variaram entre os 18 e os 31 anos ($M= 20,49$, $DP= 2,615$), quanto ao sexo, 76,6% ($n = 167$) identificaram-se como sendo do sexo feminino e 23,4% ($n = 51$) como sendo do sexo masculino. Foram utilizados instrumentos validados para a população portuguesa, nomeadamente o Questionário Sociodemográfico, a Escala de Medida de Manifestação de Bem-Estar Psicológico e o Questionário de Integração Social no Ensino Superior. Os resultados apontam para uma associação significativa entre o avanço da idade e a diminuição progressiva do bem-estar geral ($r= -0,164$, $p=0,016$) e do apoio social percebido por parte dos amigos ($r=-0,226$, $p<0,001$), sugerindo um impacto cumulativo dos desafios típicos da adolescência, como a intensificação das exigências académicas e a reconfiguração dos círculos sociais. Adicionalmente, identificaram-se diferenças de sexo: os rapazes reportaram maior bem-estar global ($t(218)= -2,623$, $p=0,009$); raparigas, maior sensibilidade a dimensões equilíbrio emocional ($t(218)= 3,662$, $p=0,010$) e relação com amigos ($t(218)= 2,615$, $p<0,001$) refletindo uma priorização diferenciada de dimensões psicossociais. Os resultados preliminares obtidos contribuem para a compreensão das dinâmicas entre fatores individuais e contextuais no bem-estar e integração dos estudantes, oferecendo pistas relevantes para o desenvolvimento de intervenções e políticas educativas que promovam um ambiente universitário mais inclusivo, acolhedor e favorável ao sucesso académico. <i>Palavras-chave:</i> Bem-Estar Psicológico, Integração Académica, Integração Social, Ensino Superior, Estudantes Universitários.
390	REVISÃO DO PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA EM GRUPO “CRESCER COM LAZER...”: ESTUDO-PILOTO Beatriz Viana, Regina F. Alves, & Teresa Freire CIEC - Centro de Investigação em Estudos da Criança, Instituto de Educação, Universidade do Minho, Escola de Psicologia vianalopesbeatriz@gmail.com

A adolescência é um período desenvolvimental dinâmico e pivotal, caracterizado por rápidas mudanças positivas ou negativas, nos domínios biológico, cognitivo, emocional e social. O presente estudo centra-se na adolescência inicial, dos 10 aos 14 anos, marcada pelas transformações da puberdade, pela crescente influência dos pares que confere particular relevância às intervenções realizadas em grupo e também, pelo aumento do tempo dedicado às atividades de lazer. Literatura recete tem valorizado o papel do lazer como um facilitador do desenvolvimento positivo, sobretudo nesta fase de desenvolvimento. Com base nos pressupostos teóricos previamente apresentados, o presente estudo teve como objetivos: (1) proceder à revisão do programa de intervenção psicológica em grupo *“Crescer com Lazer...”* integrando atualizações sustentadas em contributos teóricos e empíricos recentes, nomeadamente relativos à redução do número de sessões e à reformulação das suas atividades; e (2) implementar a versão revista do programa com adolescentes, no sentido de verificar, de forma preliminar, a sua adequabilidade com base nas suas percepções e as de um observador independente. A revisão permitiu destacar cinco temáticas emergentes como (1) valores e forças dos adolescentes, base no modelo VIA *Youth Survey*; (2) integração de ferramentas tecnológicas nas atividades; (3) definição de um plano de ação pessoal; (4) tecnologias como fonte de lazer e as suas implicações e (5) modelos recentes sobre o lazer, como o modelo LACE (*Leisure-Activity-Context-Experience*). A versão revista, composta por oito sessões, foi aplicada em contexto escolar a uma amostra de seis adolescentes portugueses. Esta primeira fase do estudo-piloto, de natureza qualitativa, envolveu fichas de avaliação das sessões e do programa, baseadas nas versões originais; entrevista semiestruturada, com um guião especificamente construído para o presente estudo e a observação direta, registada através de uma grelha de observação por parte de um observador independente. Perante a revisão, os participantes e o observador independente mostraram valorizar as metodologias introduzidas, nomeadamente as ferramentas digitais e o instrumento centrado nas forças pessoais. Recomenda-se que estudos futuros considerem a ampliação da amostra, de modo a incluir maior diversidade de participantes e contextos e a implementação de estudos de natureza experimental ou quasi-experimental, com recuso a grupo de controlo/comparação e a metodologias mistas. Assim, investir na qualidade e adequabilidade das intervenções psicológicas em grupo focadas no lazer é uma etapa fundamental para promover o lazer não apenas como uma forma de ocupação do tempo livre, mas como uma via essencial para o florescimento na adolescência.

Palavras-chave: adolescência, crescer com lazer, desenvolvimento positivo de adolescentes, intervenções psicológicas positivas em grupo, lazer.

ID	Mesa 35 - Presencial ÁREA TEMÁTICA 7 – FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AGENTES EDUCATIVOS Coord.: Ana Belén Bernardo Gutiérrez Sala: 0.25 (Edif. 14)
170	PROGRAMA DE PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS CRIATIVAS ATRAVÉS DAS CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS (C&CS): BREVE ILUSTRAÇÃO DA INTERVENÇÃO Maria de Fátima Machado, Maria de Fátima Morais, & Maria de Fátima Bento Universidade do Minho id9860@alunos.uminho.pt A criatividade é uma das competências mais valorizadas na atualidade, dados os desafios presentes e futuros que os diversos contextos de vida suscitam. Nesse sentido, o contexto escolar tem um papel fundamental no desenvolvimento intencional de competências criativas desde o início do percurso formativo, especialmente através da promoção de programas sistemáticos de intervenção junto dos alunos. Neste âmbito, o programa “Criatividade e Ciências” (C&Cs), desenvolvido e validado no contexto escolar, tem como objetivo principal a promoção de competências criativas nos alunos, recorrendo a atividades experimentais enquadradas no domínio curricular de Estudo do Meio. O programa foi concebido para desenvolver intencionalmente processos cognitivos criativos, recorrendo-se a conteúdos curriculares, através de atividades experimentais <i>Hands-on e Inquiry Based Science Education</i> (IBSE). Participaram neste programa 140 alunos dos 3º e 4º anos de escolaridade, constituindo grupos experimental e de controlo. A aplicação revelou resultados estatisticamente significativos na promoção de competências criativas nos alunos do grupo experimental. Contudo, este trabalho foca-se menos na análise quantitativa dos resultados e mais na descrição detalhada da intervenção realizada — temas, processos criativos, fases das sessões, tarefas, materiais. Serão apresentados exemplos concretos de atividades e estratégias pedagógicas usadas no treino, realizado em 26 sessões de 90 minutos semanais, durante um ano letivo. Foram abordados temas curriculares como “À descoberta de materiais” e “À descoberta de objetos”, visando desenvolver os processos criativos flexibilidade perceptiva, imagética, descoberta de problemas, criação de problemas e parâmetros de produção divergente de resposta. Recorreu-se a tarefas como levantamento exaustivo de questões, colocação de hipóteses ou produção de alternativas face à solução de problemas. As tarefas envolveram o uso de materiais diversificados — figurativos, verbais, numéricos e sensoriais — que estimularam múltiplas dimensões da criatividade. Este trabalho pretende, assim ilustrar uma ferramenta interventiva eficaz no contexto educativo e, com isso, incentivar a sua replicação, mesmo discutindo a sua aplicação em diferentes faixas etárias e áreas curriculares, com envolvimento ativo de professores e outros agentes educativos. Palavras chave: Criatividade; Ciências; Escola; Programa de intervenção; Infância.
197	NEUROCIÊNCIA E EDUCAÇÃO: UM OLHAR SOBRE AS APROPRIAÇÕES EM UM CURSO DO PROEJA Helena Jesus, & Sonia Regina Mendes dos Santos Universidade Estácio de Sá helenabartholo@gmail.com A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil vivenciou avanços e retrocessos (Abreu Júnior e Prado, 2020), entretanto, desde 1996 ela ocupou um espaço formal na Educação (Brasil, 1996). Dentre as iniciativas voltadas para jovens e adultos, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade EJA (PROEJA) é um programa que intenciona promover o desenvolvimentos de melhores condições para atuação do cidadão no mercado de trabalho, repercutindo melhorias em outras dimensões de sua vida (Brasil, 2005). Contudo, a implementação do programa apresentou limitações no alcance dos objetivos pedagógicos e sociais (Turella, 2020; Neto <i>et al.</i>, 2022; Sakalauskas e Machado, 2022). Nesse contexto, Neurociência é uma possibilidade para EJA, uma vez que o aporte teórico sobre o funcionamento do cérebro pode contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas aderentes às especificidades da EJA. Pesquisas que integram Neurociência e EJA apontam para uma aproximação fragmentada e de caráter difuso entre Neurociência e Educação (Chaves <i>et al.</i>, 2023; Conceição e Amorim, 2021; Brigido <i>et al.</i>, 2020; Klippel <i>et al.</i>, 2019; Landau, 2015). Dessa forma, essa pesquisa pretende compreender como se dá a aproximação da Neurociência com Educação no curso do PROEJA em uma instituição federal de ensino, observando apropriações e entrelaçamentos entre Neurociência, Educação e práticas pedagógicas. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica. Adicionalmente, foi aplicado um questionário aos docentes da instituição que trabalham no PROEJA, e ainda, será realizada entrevista com alguns chefes de departamento da instituição. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com análise de dados à luz da análise de conteúdo (Bardin, 2002). Nesse momento, estamos analisando os dados e resultados preliminares indicam pouco conhecimento sobre Neurociência pelos professores que não tiveram, em sua maioria, contato com esse assunto em um curso formal ao longo de sua trajetória acadêmica e de formação. Embora os professores reconheçam o potencial da Neurociência no processo de aprendizagem, esse tema não tem circulado em reuniões de equipe como uma possibilidade na composição de estratégias pedagógicas. Adicionalmente, observa-se percepções diversas sobre sua contribuição na Educação, como tornar o processo de aprendizagem mais eficiente, apoiar nas dificuldades dos alunos e organizar as aulas. Os professores acreditam, ainda, que o uso de conhecimentos da Neurociência pode tornar as aulas mais dinâmicas e atraentes, além de

	melhorar a fixação dos conteúdos abordados. Dessa forma, esses resultados apontam uma aproximação ainda tímida entre Neurociência e Educação no contexto desse curso do PROEJA. <i>Palavras-chave:</i> neurociências, educação de adultos, aprendizagem.
383	PARA A COMPREENSÃO E RECONSTRUÇÃO DO ENSINO INICIAL DA LEITURA NO ENSINO PRIMÁRIO EM ANGOLA: ESTUDO DE UM MODELO DE FORMAÇÃO CONTÍNUA Pascoal Sebastião Universidade do Minho pascoalmauricio22@gmail.com, id11119@alunos.uminho.pt Esta comunicação apresenta resultados de uma pesquisa incidente numa formação contínua de professores em Angola. O encontro com o enquadramento teórico atual sobre o ensino inicial da leitura e da escrita, no âmbito da frequência de um curso de mestrado, chamou a minha atenção para a necessidade de renovar o conhecimento profissional dos professores que ensinam a ler e a escrever no Ensino Primário angolano. Para o efeito, desenhei uma ação de formação sustentada em perspetivas teóricas atuais sobre o ensino inicial da leitura, que convocam o papel de diferentes competências facilitadoras; a realização do ensino estruturado, sistemático e explícito dos grafemas e da relação que mantêm com os fonemas da língua portuguesa em situação de leitura dialogada. O desenho da ação de formação ancorou-se também nos fundamentos e elementos de um modelo de formação contínua que assume a dimensão reflexiva (antes, durante e depois da prática), a articulação teoria-prática e a colaboração profissional com base na experiência teoricamente informada como motor de aprendizagem e desenvolvimento profissional dos professores. A formação decorreu ao longo de sete semanas, com a duração de quatro horas por sessão, e foi o objeto de um estudo de caso exploratório com vista a caracterizar aprendizagens e processo de aprendizagem. Os dados foram recolhidos através de entrevistas iniciais feitas a dez professores, entre os quais, cinco da iniciação (Pré-escolar) e seis da 1.ª classe; observação participante; entrevistas finais. A análise temática dos dados coletados permite constatar a reconstrução de conhecimentos por parte dos professores participantes da formação. Os professores partiram de conceções associadas a uma prática de ensino inicial da leitura tradicional, que entende a leitura como uma operação essencialmente visual e perceptiva. Contudo, nas entrevistas finais, os professores revelaram alguma transformação em várias das dimensões que foram alvo de discussão durante as sete semanas, o que sugere tanto a relevância e a adequação dos conteúdos veiculados. <i>Palavras-chave:</i> Ensino da Leitura, Competências Facilitadoras, Formação Contínua De Professores.
223	EXAUSTÃO EMOCIONAL EM PROFESSORES: A INFLUÊNCIA DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E DA AUTOEFICÁCIA Sabina Valente, Sergio Dominguez-Lara, Abílio A. Lourenço, Pedro Amaro, & Leandro S. Almeida Instituto Politécnico de Portalegre, CARE - Centro de Investigação em Saúde e Ciências Sociais; Universidade de Évora, Centro de Investigação em Educação e Psicologia (CIEP); Universidad de San Martín de Porres; Universidade do Minho; Universidade de Évora, Comprehensive Health Research Center (CHRC) svalente@ipportalegre.pt Ensinar é uma atividade emotiva, que por vezes resulta em exaustão emocional e diminuição da autoeficácia do professor. Apesar da importância das competências emocionais dos professores, as mesmas continuam a não estar incluídas na sua formação inicial. Os indivíduos com burnout ficam emocionalmente exaustos e sentem-se desligados do trabalho, o que leva a uma diminuição da produtividade, ao absentismo e a doenças físicas e mentais. Dado o papel crucial dos professores e o aumento da exaustão emocional entre estes profissionais, que afeta negativamente as suas vidas pessoais e profissionais, este estudo teve como objetivo analisar a previsibilidade da inteligência emocional e da autoeficácia em relação à exaustão emocional dos professores. Participaram neste estudo um total de 547 professores (Idade = 50,45) de escolas públicas portuguesas. O presente estudo adotou uma abordagem quantitativa, centrada na mensuração de fenómenos por meio de procedimentos estatísticos. Além disso, assume um caráter correlacional, uma vez que analisou a associação entre as variáveis em estudo. Foram aplicados três questionários que avaliam, respetivamente a perceção relativamente à inteligência emocional, à exaustão emocional e à autoeficácia dos professores. Através do uso da técnica de modelação de equações estruturais, os resultados indicaram que a inteligência emocional e a autoeficácia dos professores predizem significativamente a exaustão emocional. Nomeadamente, que os professores que tendem a ter maior perceção da sua inteligência emocional apresentam menores níveis de exaustão emocional e maiores níveis de autoeficácia. Com base nos resultados, pode-se inferir que para prevenir e reduzir a exaustão emocional dos professores, é necessário considerar a integração da inteligência emocional como componente essencial na formação inicial e contínua devido à sua influência na autoeficácia e na exaustão emocional nestes profissionais. Em síntese, a inteligência emocional dos professores desempenha um papel decisivo na sua capacidade para lidar com as pressões emocionais inerentes à profissão, influenciando diretamente a autoeficácia no contexto escolar. <i>Palavras-chave:</i> professores, inteligência emocional, exaustão emocional, autoeficácia.

	Este trabalho foi financiado por fundos nacionais através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UID/06173 – CARE - Centro de Investigação em Saúde e Ciências Sociais.
262	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE ENSINO DA LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS: PERSPETIVAS DE PROFESSORES DO 1º E 2º ANO DO 1º CEB Liliana Salvador, Carolina Varela, & Rita Monteiro ISPA – Instituto Universitário lsalvador@ispa.pt A aprendizagem da leitura e da escrita constitui um processo fundamental nos primeiros anos de escolaridade, influenciando diretamente o percurso académico e o desenvolvimento integral da criança. Este estudo qualitativo e exploratório teve como objetivo conhecer e analisar as práticas de ensino e avaliação da leitura e da escrita de professores de anos iniciais do 1.º Ciclo do Ensino Básico, bem como compreender os processos de identificação e resposta às dificuldades de aprendizagem nessas áreas. Participaram 14 docentes, entrevistados com base num guião de entrevista semiestruturado construído especificamente para o efeito, com base em instrumentos de identificação de práticas de ensino da leitura e escrita (e.g., Basso e Salles, 2016; Gaitas, 2013) e documentos oficiais (e.g. Aprendizagens Essenciais, Programa Nacional de Ensino do Português) tendo os dados sido analisados através da técnica de análise de conteúdo. As entrevistas foram realizadas por videoconferência tendo-se recorrido, para tal, à ferramenta <i>Zoom</i>. Foi utilizado, ainda, um questionário sociodemográfico para caracterizar os participantes. A investigação revelou quatro categorias centrais: práticas de ensino, práticas de avaliação, identificação de dificuldades de aprendizagem e práticas de diferenciação pedagógica. Verificou-se que os professores referem ensinar leitura e escrita em simultâneo não diferenciando os processos específicos da leitura e os da escrita, e que recorrem a métodos mistos, com preferência declarada pelo método global, ainda que, na prática, se observem elementos característicos de métodos sintéticos. Na avaliação, os docentes indicam critérios como fluência, entoação, descodificação e expressividade na leitura, e ortografia e estrutura frásica na escrita. Referem, ainda, utilizar a avaliação formativa, sumativa e informal de forma complementar. Na identificação de dificuldades, os docentes referem basear-se na observação direta, na comparação com os pares e na evolução individual dos alunos. Entre as dificuldades mais mencionadas destacam-se a consciência fonológica e as trocas de grafemas. Os professores relatam adaptar as práticas pedagógicas, ajustando tarefas, materiais e metodologias, reconhecendo, porém, que a diversidade de abordagens é ainda limitada. Muitos docentes sublinham a necessidade de formação contínua para lidar de forma mais eficaz com a heterogeneidade das turmas e para promover uma resposta educativa mais ajustada às necessidades dos alunos. Os resultados sublinham a importância de práticas mais diferenciadas e intencionais no ensino da leitura e da escrita, bem como a urgência de apoiar os professores com formação e recursos que os capacitem a intervir precocemente e de forma eficaz nas dificuldades de aprendizagem, garantindo uma educação mais equitativa e inclusiva. <i>Palavras-chave:</i> Práticas pedagógicas; leitura; escrita; 1º Ciclo do E.B.
310	VER, ESCUTAR, REGISTAR, INTERPRETAR: A OBSERVAÇÃO E A DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA COMO MOTORES DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO INICIAL DE EDUCADORES DE INFÂNCIA Cristina Parente CIEC - Centro de Investigação em Estudos da Criança, Instituto de Educação, Universidade do Minho cristinap@ie.uminho.pt Esta comunicação propõe uma reflexão sobre o papel da observação, da escuta e da documentação pedagógica na formação inicial de educadores de infância, a partir da análise de cinco relatórios de estágio desenvolvidos no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar. Estes relatórios, realizados em contextos de creche e jardim de infância, evidenciam a utilização de práticas de observação sistemática, escuta sensível e documentação multimodal (fotografia, audios, videos, linguagens expressivas diversas) como elementos centrais para a planificação, avaliação e reflexão sobre as práticas pedagógicas. Foram selecionados cinco relatórios de estágio do Mestrado em Educação Pré-Escolar, públicos e disponíveis no REPOSITÓRIUM e de anos letivos diferentes. Com base numa abordagem qualitativa e da análise temática identificam-se diferentes formas de tornar visíveis os processos de aprendizagem das crianças e de sustentar o desenvolvimento profissional dos educadores. Seja através da exploração do espaço exterior, da diversidade cultural, da expressão musical, ou das interações entre pares, todos os projetos revelam um compromisso ético e formativo com a escuta das crianças e com a construção de práticas pedagógicas centradas nos seus interesses e saberes. A documentação pedagógica surge, assim, não apenas como um meio para revelar as aprendizagens das crianças e dos profissionais, mas como uma estratégia, que contribui para afirmar a criança como sujeito de direitos, e o educador como investigador da ação educativa. A comunicação conclui com recomendações para a formação inicial de educadores, sublinhando a importância da documentação como eixo estruturante da prática reflexiva, colaborativa e transformadora. <i>Palavras-chave:</i> Documentação pedagógica; observação; escuta; formação de educadores de infância; práticas reflexivas.

ID	Mesa 36 - Presencial ÁREA TEMÁTICA 7 – FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AGENTES EDUCATIVOS Coord.: Teresa Ribeirinha Sala: 0.23 (Edif. 14)
271	CONTRIBUTOS DAS EMOÇÕES NA EDUCAÇÃO BÁSICA: CONSTRUÇÃO DO AUTOCONHECIMENTO E DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS Ana Catarina Silva, & Carlos Manuel Ribeiro da Silva Universidade do Minho carlos@ie.uminho.pt O presente texto resulta do trabalho desenvolvido no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada do segundo ano do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, apresentando os resultados de um projeto de intervenção e investigação realizado em contextos de Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico. As observações iniciais revelaram fragilidades na gestão e compreensão das emoções por parte das crianças, traduzidas em conflitos frequentes entre pares, dificuldades de integração, escasso autoconhecimento e baixa motivação para a aprendizagem. Reconhecendo-se as emoções como dimensão intrínseca ao ser humano e a importância da educação emocional para o desenvolvimento integral das crianças, definiu-se como foco da intervenção a vivência de experiências de aprendizagem que promovessem a compreensão e a regulação emocional. Pretendeu-se, assim, compreender de que forma as emoções abrem caminho à cognição e contribuem para o autoconhecimento e para relações interpessoais mais saudáveis, sustentando-se a abordagem numa epistemologia praxeológica. O projeto adotou uma abordagem qualitativa, orientada pelos pressupostos da metodologia de investigação-ação, recorrendo a técnicas como observação participante, análise documental e entrevistas, bem como a instrumentos como notas de campo, registos audiovisuais e produções das crianças. Foram também mobilizados documentos de referência como as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania. A intervenção evidenciou ganhos significativos na literacia emocional das crianças, na forma como passaram a identificar, expressar e relacionar emoções com diferentes situações do quotidiano educativo. Verificou-se uma melhoria visível no envolvimento nas atividades, na qualidade das interações e na valorização do outro como parte do processo coletivo de aprender. O autoconhecimento e a empatia revelaram-se pilares fundamentais para a regulação dos comportamentos, para a cooperação e para a construção de aprendizagens mais significativas. A educação emocional afirmou-se, assim, como condição estruturante da aprendizagem e como via privilegiada para o desenvolvimento pessoal, social e cognitivo das crianças. Em articulação com estes resultados, o projeto permitiu consolidar saberes pedagógicos e reforçar a importância da reflexão sistemática sobre a prática. Sendo desenvolvido em contexto de formação inicial docente, este percurso contribuiu igualmente para o amadurecimento da consciência pedagógica e do desenvolvimento profissional docente. <i>Palavras-chave:</i> educação emocional, autoconhecimento, relações interpessoais, processos de aprendizagem, educação básica. UID/317: Centro de Investigação em Estudos da Criança.
284	2º CONGRESSO DE PILSEN/MAIO DE 2024 - EDUCAÇÃO, ARTE, TECNOLOGIAS DIGITAIS E EMPREENDEDORISMO Gladis Falavigna, & Romana Feiferliková UERGS - Universidade do Estado do Rio Grande do Sul, UWB/ Pilsen /Faculdade de Educação/ Dpto de Cultura e Música/ Republica Tcheca gladisfalavigna@gmail.com, romanafeiferlikova@gmail.com Em 2024, foi realizado o 2º Congresso Educação, Arte, Tecnologias Digitais e Empreendedorismo, na Faculdade de Educação da Universidade Ocidental da Bohemia. em Pilsen, República Tcheca. Totalmente presencial, ao contrário do 1º Congresso ocorrido em 2021, em plena Pandemia que foi no modo on line, vencendo muitos desafios entre os participantes dos países envolvidos, Brasil, Portugal, Moçambique e República Tcheca. Os impactos do congresso de Pilsen, podem ser constatados nas reações e repercussões do corpo docente e discente da UWB, tais como o idioma, aprender o tcheco, alemão e aperfeiçoar o Inglês. Tivemos publicações nesses três idiomas. Outro grande impacto foi o interesse de professores de visitar a UERGS para desenvolver pesquisas em conjunto e divulgar aqui no sul do Brasil, o trabalho excelente realizado no departamento de cultura e Música da UWB em Pilsen. Em fevereiro de 2024 a diretora do referido departamento, Romana Feiferliková esteve na UERGS, proferiu aula inaugural e ministrou seminários. Em junho de 2025, recebemos Prof. Dr Jan Vicar, renomado maestro e compositor da República Tcheca, proferindo palestras e seminários sobre temas da cultura e música tcheca e recebendo várias homenagens em Porto Alegre, RS. Em setembro de 2025, uma estudante do bacharelado em música da UWB estará na UERGS e UFRGS para um estágio de três meses. O maior impacto tem sido o interesse crescente de docentes e discentes das universidades envolvidas em se aproximarem para a divulgação e trocas acadêmicas. Já temos a 4ª publicação em Inglês dos textos completos apresentados no Congresso de Pilsen de 2024. Nem o idioma, nem as distâncias geográficas, nem as diferenças culturais impedem a aproximação entre diferentes

	universidades, independente do hemisfério onde se localizam. As repercussões vivenciadas atualmente comprovam esse impacto. Há necessidade do ser humano buscar alternativas de aproximação com diferentes realidades, buscando mais harmonia nas relações, compartilhamentos de pesquisas e busca pela paz. <i>Keywords:</i> Pilsen, Arte, Tecnologias Digitais, Empreendedorismo, Impactos.
289	“SIM, NÓS SOMOS CAPAZES!”: UMA PROPOSTA PARA FORTALECER A AUTOEFICÁCIA EM STEM NA FORMAÇÃO DOCENTE Teresa Ribeirinha, & Marisa Correia Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Santarém; CIEQV teresaribeirinha@hotmail.com As políticas educativas reforçam consistentemente a importância de preparar os professores em formação com a confiança e a competência necessárias para lecionar, de forma eficaz, conteúdos de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM). Estudos anteriores sugerem que o sucesso destas iniciativas depende das crenças, conhecimentos e compreensão dos futuros professores relativamente ao ensino das STEM. Mais especificamente, a autoeficácia no domínio das STEM é determinante para a sua capacidade de enfrentarem os desafios associados ao planeamento e à implementação de experiências de aprendizagem eficazes. O presente estudo visa compreender a evolução da autoeficácia dos futuros professores no ensino integrado das STEM durante a sua participação num programa de formação semestral, desenvolvido na unidade curricular de Introdução à Didática do Estudo do Meio. A metodologia adotada foi de caráter misto, envolvendo um total de 27 estudantes do terceiro ano da licenciatura em Educação Básica. A recolha de dados quantitativos foi efetuada através do questionário de crenças de autoeficácia para o ensino das STEM, aplicado antes e após o programa de formação. Os dados qualitativos foram obtidos a partir das reflexões finais dos estudantes após a participação nas atividades desenvolvidas durante o programa de formação. Os resultados sugerem que o programa teve um impacto positivo nas crenças de autoeficácia dos estudantes relativamente ao ensino STEM, destacando-se como fatores fundamentais a orientação por parte dos professores, a colaboração entre pares e o feedback construtivo, que contribuíram significativamente para o reforço da confiança e da compreensão dos estudantes no planeamento de atividades STEM integradas. No entanto, as oportunidades limitadas de aplicação prática das atividades planificadas dificultaram a possibilidade dos estudantes refletirem sobre as mesmas de forma crítica e ajustarem as suas práticas com base na experiência real. Os programas de formação em STEM devem privilegiar oportunidades que permitam aos futuros professores implementar e refletir sobre as atividades planificadas. Além disso, é fundamental que incluam experiências diversificadas que envolvam a observação de modelos pedagógicos eficazes, momentos de reflexão orientada e feedback construtivo ao longo do processo de formação. Abordar estas múltiplas fontes de autoeficácia de forma holística e intencional é essencial para fortalecer a confiança e a competência dos futuros professores, preparando-os para enfrentarem os desafios do ensino integrado das STEM. <i>Palavras-chave:</i> autoeficácia, educação STEM, formação de professores. Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia, I.P., ao abrigo do projeto n.º UID/CED/04748/2020.
302	ENSINO PRIMÁRIO EM ANGOLA: MODELOS PARA TRABALHAR O ENSINO EXPERIMENTAL DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA Felisberto Almeida, & Fernando Guimarães felisbertoacesar@gmail.com Esta comunicação é um recorte de uma pesquisa que estamos a levar a cabo ao nível do Doutoramento em Estudos da Criança no Instituto de Educação da Universidade do Minho. A mesma propõe-se a refletir sobre os modelos para trabalhar o Ensino Experimental das Ciências da Natureza no Ensino Primário em Angola. A ideia principal é que os futuros professores conheçam outras abordagens para o ensino das Ciências para além daquelas conhecidas e habitualmente trabalhadas no sistema educativo angolano. Para a referida pesquisa, será utilizada uma metodologia qualitativa próxima da Investigação-Ação, com recurso aos instrumentos como: entrevista, inquérito por questionário bem como fichas de análise das atividades experimentais. Estudos feitos por especialistas na área, recomendam que no âmbito das abordagens do ensino experimental nas aulas de Ciências da Natureza, é importante e bastante enriquecedor que os professores façam recurso a uma variedade de modelos como: <i>as analogias, aprendizagem baseadas na resolução de problemas (ABRP), aprendizagem cooperativa e atividades laboratoriais</i>, tendo em conta a perspetiva socio-construtivista do conhecimento. Estas abordagens, poderão alargar o nível de compreensão dos estudantes de modo que possam preparar as suas aulas, futuramente com uma visão da multiperspetiva. Deste modo, com este estudo, espera-se que os futuros professores do Ensino Primário de Angola melhorem conceções sobre o ensino das Ciências da Natureza e que isto possa refletir futuramente nas suas práticas pedagógicas. Por tanto, a aposta na formação de futuros professores especificamente para a área das Ciências da Natureza do Ensino Primário a nível superior configura-se como uma necessidade imperiosa e que constitui a chave do sucesso para a melhoria da qualidade do Ensino em Angola.

	<i>Palavras-chave:</i> Modelos, Ensino Experimental das Ciências, Ensino Primário.
303	A FORMAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO NO BRASIL Maria Irene Miranda Universidade Federal de Uberlândia mirene@ufu.br Este trabalho aborda a formação do psicopedagogo no Brasil, cujo processo ocorre, principalmente, por meio de cursos de pós-graduação lato sensu. Alguns estados brasileiros oferecem a graduação em psicopedagogia, normalmente em instituições privadas. O primeiro curso regular de especialização em psicopedagogia aconteceu na cidade de São Paulo, no ano de 1979. Desde então, os cursos na área multiplicaram-se, indicando um interesse crescente, mas também desencadeando uma preocupação com a formação, à medida que muitos cursos oferecem uma proposta precária, comprometendo, assim, a construção identitária da psicopedagogia no Brasil. Um curso que zela pela qualidade oferece um aparato teórico e metodológico para atuação na identificação e resolução dos problemas de aprendizagem. Os conhecimentos, oriundos de diversas áreas, embasam a prática psicopedagógica, que pode ser desenvolvida no espaço clínico e/ou no espaço institucional (escola, hospital, empresas, ONGs), com enfoque preventivo e/ou remediativo. No enfoque preventivo, o psicopedagogo analisa e orienta a situação no sentido de evitar possíveis transtornos; nesse caso, os problemas não existem ou são incipientes. O enfoque remediativo refere-se à ação que pretende superar um problema que já está instalado, a dificuldade em aprender já existe, exigindo uma intervenção psicopedagógica, a partir da avaliação diagnóstica. Para lidar com a complexidade da aprendizagem, além de uma sólida formação, a prática deve estar aliada à pesquisa. Trata-se de investigar o que provoca as alterações da aprendizagem, considerando que as especificidades de cada caso exigem encaminhamentos distintos. A formação inicial respalda a forma com que o psicopedagogo entra em contato com o caso; os conceitos e concepções que foram construídos ao longo do processo formativo marcam o olhar e a escuta. Nesse sentido, a Universidade Federal de Uberlândia oferece o curso de especialização em psicopedagogia desde a década de 90, visando formar o psicopedagogo para ser um articulador da ação à pesquisa e desta para uma nova ação, desenvolvendo estudos de caso por meio da avaliação psicopedagógica e da intervenção. O curso busca contribuir para diminuir as diferenças e promover a inclusão educacional e social de sujeitos mais vulneráveis ao fracasso escolar e a exclusão social. Isto posto, este trabalho revela a estrutura curricular e metodológica do curso, que numa perspectiva inclusiva de aprendizagem e desenvolvimento, espera que o psicopedagogo seja um agente de transformação, que desenvolva uma ação de qualidade, preparando para a vida e para o exercício consciente e crítico da cidadania. <i>Palavras-chave:</i> psicopedagogia, formação profissional, prática psicopedagógica.
387	ANÁLISE DAS PERCEÇÕES DE ESTUDANTES SOBRE OS FATORES DE (IN)SUCESSO ACADÊMICO NO ENSINO SUPERIOR ANGOLANO Ana Almeida, Sílvia Monteiro, & Leandro S. Almeida Instituto Superior Politécnico do Moxico, CIEd – Centro de Investigação em Educação, Instituto de Educação, Universidade do Minho paulanarp@gmail.com A percepção dos estudantes sobre o sucesso e insucesso académico no ensino superior é fundamental para a compreensão do processo de ensino aprendizagem. O presente estudo faz parte de uma pesquisa de doutoramento em curso na Universidade do Minho e tem como objetivo analisar o discurso sobre o sucesso e insucesso académico dos estudantes do 1º ano. Os dados foram recolhidos a partir de entrevistas estruturadas a 24 estudantes angolanos do 1º ano dos cursos de Ciências da Educação, Ciências da Saúde e Ciências Técnicas e Engenharias do ISPM – Instituto Superior Politécnico do Moxico, tendo sido depois feita a análise de conteúdo. Como possíveis causas do (in) sucesso, os resultados indicam a confluência de um conjunto bastante diversificado de fatores pessoais e contextuais: condições económicas e sociais; ritmos de aprendizagem; métodos de avaliação; programas de recuperação; metodologias de ensino dos professores; falta de recursos e serviços institucionais de apoio à aprendizagem; traços da personalidade dos estudantes e professores; relação dos professores com os alunos; competência científica e pedagógica dos professores; e articulação entre níveis de ensino, nomeadamente ensino secundário e ensino superior. O conjunto de resultados sugere recomendações à instituição, aos docentes e estudantes para a melhoria de condições e de práticas que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem-avaliação. <i>Palavras-chaves:</i> Ensino superior, (in)sucesso académico, metodologias de ensino, serviços de apoio aos estudantes.

ID	Mesa 37 - Presencial ÁREA TEMÁTICA 9 – - INTERCULTURALIDADE E INCLUSÃO SOCIAL Coord.: Maria Pilar Vieiro Iglesias Sala: 0.40 (Edif. 14)
155	MULTILINGUISMO NAS ESCOLAS PORTUGUESAS: CONCEÇÕES DOS PROFESSORES DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO Joana Gouveia, Sofia Ferreira, Ana Cristina Silva, Filipe Martins, & Joana Cadima Universidade do Porto, Fundação Aga Khan Portugal jmargaridar@gmail.com A sociedade portuguesa tem-se tornado progressivamente mais multicultural e multilingue, em grande parte devido aos fluxos migratórios, refletindo-se nas escolas e trazendo novos desafios à promoção de uma educação equitativa e inclusiva. Os professores passam a ter um papel ativo na integração e inclusão dos alunos migrantes, potenciando uma visão multilinguística. Este cenário exige uma adaptação pelos mesmos, transformando as suas crenças, atitudes e comportamentos que se refletem nas suas estratégias e abordagens de ensino. Este processo é fundamental, uma vez que a consciencialização sobre o multilinguismo e a adoção de crenças positivas sobre o mesmo favorecem a criação de um ambiente educativo que apoia e responde à diversidade. Em contraste, a conceção monolingüística, associada a expectativas mais baixas em relação aos alunos migrantes, pode limitar este desenvolvimento. Neste contexto, a Fundação Aga Khan Portugal, em colaboração com a Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP), está a desenvolver um estudo exploratório no âmbito do Programa Escolas2030. O objetivo do estudo é investigar e analisar as crenças e atitudes dos professores do 1.º ciclo do ensino básico (CEB), em escolas públicas, sobre o multilinguismo, a língua materna de alunos migrantes, a aprendizagem de uma segunda língua, a literacia e o seu papel neste contexto. A investigação, que inclui dois momentos online — um questionário individual e grupos focais — abrange 14 agrupamentos de escolas do norte e centro de Portugal. O questionário é composto por várias questões divididas em secções, nomeadamente o multilinguismo, a língua materna (L1), a língua oficial de ensino (segunda língua, L2) e a literacia. Para cada pergunta os participantes posicionam-se numa escala de Likert de 6 pontos, que varia de 1 (discordo totalmente) a 6 (concordo totalmente). Já nos grupos focais, são utilizadas perguntas abertas para explorar as crenças dos professores, incluindo as crenças sobre o seu papel neste contexto. As respostas serão transcritas e analisadas tanto qualitativamente como quantitativamente. Os dados recolhidos permitirão identificar as crenças e atitudes dos professores do 1.º CEB, proporcionando uma compreensão mais aprofundada da realidade portuguesa, com o objetivo de fomentar o desenvolvimento e a consciencialização de crenças mais favoráveis ao multilinguismo. A reflexão proposta visa contribuir para uma discussão mais fundamentada sobre como podem ser favorecidas a equidade e inclusão plena dos alunos em ambientes escolares cultural e linguisticamente diversos. <i>Palavras-chave:</i> multilinguismo, crenças, língua nativa, migrantes, segunda língua.
187	PERTO, MAS LONGE: ISOLAMENTO SOCIAL DE ESTUDANTES IMIGRANTES E DE MINORIAS ÉTNICAS EM PORTUGAL Mafalda Leal Campos, & Francisco Peixoto EDUNOVA-ISPA; Ispa - Instituto Universitário mcampos@ispa.pt A investigação relacionada com a igualdade educacional em Portugal é ainda limitada, indicando ainda assim que alunos/as imigrantes (incluindo de 1ª e 2ª geração) estão em desvantagem em relação ao seu aproveitamento académico e também outras componentes afetivas da aprendizagem e de relações sociais na escola (e.g., Almeida & Nunes, 2021; Campos et al., 2025; Campos & Peixoto, 2025; Feddes et al., 2023; Guerra et al., 2019; Monteiro et al., 2009). Existem poucos instrumentos a ser aplicados no contexto português com o intuito de avaliar as desigualdades sociais e emocionais dos alunos/as das escolas portuguesas, estando a investigação no contexto da igualdade maioritariamente focada no aproveitamento académico. O objetivo desta investigação é comunicar os resultados de uma adaptação da Escala de Isolamento Social da Escola (<i>Classmates Social Isolation Questionnaire</i>), contribuindo para a adaptação e subsequente uso alargado desta escala mas também analisando o seu conteúdo entre alunos nativos e não nativos e alunos pertencentes e não pertencentes a minorias étnico-raciais em contexto português. Neste estudo, foram analisadas as respostas à Escala de Isolamento Social na Escola (Alivernini & Manganelli, 2016; Cavicchiolo et al., 2019) num total de 812 alunos do ensino básico e secundário em Portugal. Foi primeiramente realizada uma análise fatorial confirmatória para avaliar a estrutura fatorial da escala. Após a retirada de um item (“Com quantos dos teus colegas falas ao telemóvel ou trocas mensagens?”) foi obtido um modelo com bom ajuste aos dados ($N_{\text{res}}=775$; CFI = .985; TLI=.976; RMSEA=.064). Ambas as dimensões da escala, aceitação pelos pares e amizade com os pares, revelaram uma boa consistência interna ($\alpha=.808$ e $\alpha=.821$, respetivamente). O modelo de medida foi novamente testado duas vezes tendo como variável critério o estatuto migratório do estudante (i.e., nativo ou não nativo) e a pertença a um grupo étnico-racial minoritário. Os resultados de ambos os modelos revelaram que tanto fazer parte de um grupo étnico-racial como ser não nativo se associa significativamente ($\beta=.137$, $p<.001$ e $\beta=.119$, $p<.01$, respetivamente) a menor perceção de amizade com os pares (mas não de aceitação pelos pares), em comparação com alunos não pertencentes a minorias étnico-raciais e nativos. Esta investigação traz contribuições

	para a investigação da igualdade educativa em Portugal realizando a tradução e breve análise psicométrica de um instrumento de avaliação de isolamento social em contexto escolar, e fornecendo alguns resultados preliminares da experiência social de alunos/as no contexto português. Este estudo foi financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), com as seguintes referências: UI/BD/154346/2023; UIDB/04853/2020 e UIDP/04853/2020.
255	SUSTENTABILIDADE DOS CLUBES UBUNTU NAS ESCOLAS: FATORES DE RISCO E DE PROMOÇÃO DA SUA SUSTENTABILIDADE Júlio Santos, Helena Jorge, Fátima Nunes, Sara Pereira, Isabela Morgantti, & Susana Caires Escola Superior de Educação Paula Frassinetti, Porto, Portugal, Agrupamento de Escolas Gualdim Pais, Pombal, Portugal, Agrupamento de Escolas António Sérgio, Vila Nova de Gaia, Portugal, Universidade de Vigo, Espanha, Universidade do Minho, Braga, Portugal. saramariada.pereira@uvigo; caires@ie.uminho.pt O presente estudo enquadra-se na Academia de Líderes Ubuntu, uma intervenção inscrita na educação não-formal e assente num método criado pelo Instituto Padre António Vieira (IPAV), em 2010. Implementado sob vários formatos, o Método Ubuntu (MU), tem como máxima o lema "Eu sou porque tu és" e surge fundamentado na filosofia Ubuntu, de origem africana. Organizado em torno de três eixos nucleares - a "Ética do Cuidado", a "Construção de Pontes" e a "Liderança Servidora" -, este método tem vindo, desde 2018, a ser implementado nas escolas portuguesas, sob o formato de "Semanas Ubuntu" (SU) tendo, no pós-pandemia, em resultado de uma parceria entre a Direção Geral da Educação e o IPAV, dado lugar ao programa "Escolas Ubuntu". Desde então, mais de 430 Agrupamentos de Escolas e Escolas Não Agrupadas foram alvo deste programa, surgindo os Clubes Ubuntu como um dos mecanismos criados para assegurar a continuidade das intervenções realizadas na SU e dar respostas aos muitos reptos que as escolas enfrentam, designadamente ao nível da inclusão e do bem-estar dos diferentes membros da sua comunidade. Dada a necessidade de conhecer mais a fundo o funcionamento destes Clubes, o Conselho Científico Ubuntu – constituído por vários investigadores e docentes do Ensino Superior – desenvolveu um estudo onde, a par da constituição, projetos desenvolvidos e impacto na comunidade escolar, se procuraram mapear os fatores que robustecem estes Clubes ou, inversamente, os que fazem perigar a sua sustentabilidade. Participaram no estudo 15 educadores de sete Clubes Ubuntu de escolas do norte e centro do país. Os resultados revelam que, entre as maiores ameaças surgem a tendência para a centralização da dinamização e sustentação dos Clubes numa única pessoa ("fulanização"); a rotatividade dos seus membros (alunos e educadores); a falta de horários comuns; e o apoio limitado pela Direção da escola e/ou pela autarquia. Quanto aos fatores que robustecem o Clube, a formação detida por alguns membros da Direção ao nível do MU e/ou a sua integração na equipa de educadores, a infusão da Filosofia Ubuntu no Projeto Educativo ou a articulação com a comunidade envolvente surgem como os mais preponderantes. Conclui-se destacando o significativo contributo do MU e dos Clubes na promoção da inclusão, educação para a cidadania e bem-estar. Desta forma, reforça-se a importância de assegurar a sustentabilidade dos Clubes já existentes, de disseminar a sua presença noutras escolas do país, e criar uma rede de suporte que amplie os seus efeitos. <i>Palavras-chave:</i> Clubes Ubuntu; Escolas; Sustentabilidade; Fatores de Risco; Fatores de Promoção.
334	MINHAS HISTÓRIAS INICIAIS E OS RUMOS DE MINHA PESQUISA NARRATIVA Pérsia Karine Rodrigues Kabata Ferreira Universidade Federal de Uberlândia persia@ufu.br Neste trabalho apresento as minhas histórias iniciais que se intitulam: <i>Uma percepção equivocada</i> e <i>O que eu sei sobre o outro</i>. A pesquisa narrativa (CLANDININ; CONNELLY, 2015; MELLO, 2005) começa com as histórias iniciais vivenciadas pelo próprio pesquisador. Sendo assim, busquei em minha memória histórias, que foram significativas para mim, ocorridas no ambiente hospitalar, mais especificamente no ambulatório de baixa visão, para, a partir delas construir o meu puzzle de pesquisa. Narro duas experiências que exemplificam um pouco do atendimento que realizo junto as pessoas com baixa visão. O processo de escrever as narrativas iniciais não foi algo tão simples em meu processo de escrita, me trouxe vários questionamentos e me fez repensar a minha prática como psicopedagoga. Como as experiências de leitura, naquele contexto, suscitavam várias outras questões e me faziam pensar em outras experiências que havia vivido com outros pacientes. As histórias dos nossos participantes tocam as nossas próprias histórias, nos tornamos visíveis com nossas próprias histórias vividas e contadas. (CLANDININ; CONNELLY, 2015). Após compor essas narrativas, cheguei a algumas indagações que me guiaram no desenvolvimento de minha pesquisa de Doutorado. <i>Palavras-chave:</i> histórias iniciais, pesquisa narrativa, atendimento psicopedagógico.
340	A VIVÊNCIA DA SEMANA UBUNTU POR ALUNOS DE ESCOLA DE SEGUNDA OPORTUNIDADE: UM ESTUDO DE CASO Susana Caires, Elsa Montenegro Marques, & Sara Pereira Universidade do Minho, Braga, Portugal, Instituto de Serviço Social do Porto, Portugal, Universidade de Vigo, Espanha

scaires@ie.uminho.pt;; elsa.montenegro@issp.pt; saramariada.pereira@uvigo

O método Ubuntu - criado pelo Instituto Padre António Vieira, e inspirado na filosofia africana "Ubuntu" e na vida de líderes como Nelson Mandela - tem entre os seus principais objetivos a transformação social, a capacitação de jovens para serem líderes de si mesmos ("Eu sou o capitão da minha alma") e agentes de mudança positiva. Assumindo como máxima o lema "Eu sou porque tu és", o Método assenta em cinco pilares fundamentais - Autoconhecimento, Autoconfiança, Resiliência, Empatia e Serviço - e procura chegar, através das Semanas e dos Clubes Ubuntu, a crianças e adolescentes a frequentar a escola. No presente trabalho dão-se a conhecer os resultados de um estudo de caso focado nas expectativas e vivências de um grupo de alunos de uma Escola de Segunda Oportunidade (ESO). Oriundos, geralmente, de meios socioeconómicos desfavorecidos, com percursos marcados por insucesso, absentismo e abandono escolar, grande parte dos jovens (com idades entre os 17 e os 23 anos) que participaram na Semana Ubuntu (SU) tinham expectativas iniciais negativas, revelando-se, no entanto, esta experiência como profundamente impactante para vários deles. Segundo os seus testemunhos, a Semana proporcionou um espaço seguro para partilha de vulnerabilidades, um maior conhecimento das histórias de vida dos pares, fomentando a empatia, o fortalecimento da confiança no outro e a melhoria das relações no seio do grupo. Um aumento da consciência de si; o aprender a "não desistir"; a valorizar as suas próprias narrativas de superação e/ou reconhecer a força inerente a passados marcados pela adversidade foram igualmente identificados como ganhos decorrentes da sua participação na SU. Embora alguns tenham apontado a curta duração da intervenção; as resistências de alguns dos jovens em participar; ou, as dificuldades de alguns em sustentar as mudanças, a SU parece ter contribuído para promover o sentido de agência de alguns deles e a sua esperança no futuro. Considerando o perfil particularmente desafiante de alguns destes jovens, e uma trajetória pessoal e familiar marcadas pela adversidade, as suas reflexões em torno das experiências vividas durante a SU revelam um significativo potencial transformador do Método Ubuntu.

Palavras-chave: Escola de Segunda Oportunidade; Jovens; Risco Psicossocial; Impacto Psicossocial; Semana Ubuntu.

ID	Mesa 38 - Presencial ÁREA TEMÁTICA 11 – MODELOS E PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO Coord.: Maria Palmira Alves Sala: 0.44 (Edif. 14)
157	AUTOAVALIAÇÃO DE ESCOLAS – GUIÃO ORIENTADOR João Manuel de Oliveira Rocha, Henrique Ramalho, & Carla Lacerda Instituto Politécnico de Viseu jorochoa@esev.ipv.pt Este trabalho resulta de uma investigação-ação participativa centrada na construção de um guião orientador para a implementação de processos de autoavaliação em escolas, concebido como instrumento de regulação e desenvolvimento organizacional, curricular e pedagógico. A proposta metodológica adota como referencial a Metodologia de Planeamento de Projetos por Objetivos (MPPPO), embora vá além desta, ao privilegiar uma abordagem holística, circular e participativa, centrada na comunidade educativa. São destacados os princípios da participação, da autonomia, da descentralização, da meta-avaliação e da comunicação pública, reconhecendo o contexto educativo como um sistema social e culturalmente complexo. O guião propõe a estruturação da autoavaliação em dois subciclos interdependentes: o diagnóstico e o plano de ações de melhoria. O primeiro tem como foco a identificação de problemas estruturais através de análise SWOT, construção de árvores de problemas e definição de referentes (objetivos), permitindo uma leitura crítica da realidade e delineando prioridades de intervenção. O segundo subciclo incide na construção e implementação de medidas concretas para enfrentar os problemas identificados, estruturando essas ações através de fichas técnicas, cronogramas e mecanismos de monitorização. O método inclui uma ampla recolha e análise de dados com recurso a técnicas como entrevistas, questionários, <i>focus group</i>, observação direta e análise documental, assegurando a triangulação metodológica e a legitimidade dos resultados. A participação alargada da comunidade educativa é elemento-chave em todas as fases do processo, garantindo uma abordagem democrática, transparente e ancorada nos valores e na identidade do Agrupamento. Os resultados obtidos indicam que a autoavaliação, quando articulada com os instrumentos de gestão e com os projetos educativos em vigor, se transforma num potente motor de mudança e inovação, contribuindo para a melhoria contínua da qualidade do serviço educativo e para o desenvolvimento integral dos alunos. Conclui-se que a institucionalização de uma função de autoavaliação, devidamente reconhecida no organograma escolar e apoiada por recursos específicos, reforça o sentido de pertença, a responsabilidade coletiva e o compromisso com a construção de uma escola pública mais inclusiva, reflexiva e emancipada. <i>Palavras-chave:</i> referencial de avaliação, autoavaliação institucional, desenvolvimento organizacional. Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto Ref^a UIDB/05507/2020 com o identificador DOI https://doi.org/10.54499/UIDB/05507/2020. Agradecemos adicionalmente ao Centro de Estudos em Educação e Inovação (Ci&DEI) e ao Politécnico de Viseu pelo apoio prestado.
206	SABERES DOCENTES SOBRE AVALIAÇÃO ESCOLAR: REFLEXÕES A PARTIR DA PRÁTICA Maria Teresa Esteban Universidade Federal Fluminense m_t_esteban@id.uff.br A avaliação é uma das dimensões fundamentais do trabalho pedagógico e se integra às práticas docentes cotidianas, envolvendo-se diretamente com a aprendizagem. Sendo possível considerar essa afirmação consensual, pode-se ponderar que a efetivação da avaliação nas escolas percorre distintos caminhos, consoante aos diversos referenciais epistemológicos, teóricos e metodológicos que sustentam a avaliação educacional, e às políticas públicas que orientam a ação escolar. A pluralidade intrínseca à formulação das práticas cotidianas mantém a relevância de estudos sobre os saberes docente a respeito da avaliação escolar. Questão mobilizadora de uma pesquisa em curso, realizada por uma rede de grupos de pesquisa sobre avaliação educacional, com a intenção de identificar e problematizar elementos centrais na formação prático-teórica sobre avaliação, sua composição na dinâmica pedagógica e os vínculos que estabelece com a aprendizagem. A pesquisa é qualitativa, com inspiração na pesquisa participante, assumida como a mais adequada a uma proposta que alia a compreensão dos fenômenos aos movimentos de sua transformação. Ancora-se em uma concepção ético-política da formação que implica as/os participantes do processo (estudantes de Pedagogia e professoras/es de escolas públicas) na produção do conhecimento dele resultante. Este texto, de autoria de uma das pesquisadoras da referida rede de grupos de pesquisa, expõe um recorte do trabalho, com foco especificamente nos saberes docentes. A partir de cursos de formação continuada oferecidos a profissionais de uma rede pública municipal de educação, volta-se aos modos como a avaliação tem sido praticada em turmas do ensino fundamental em escolas públicas, com ênfase nos três primeiros anos dessa etapa de escolarização (frequentemente identificada como ciclo de alfabetização), e suas relações com a aprendizagem de crianças das classes populares. O material escrito por docentes e pedagogas/os, sobre procedimentos por elas/es utilizados no processo de avaliação, foi objeto de uma leitura reflexiva orientada por duas indagações: i) como as crianças são avaliadas

	e ii) quais referências os/as docentes buscam ao planejarem suas práticas avaliativas. Foram considerados, também, documentos oficiais sobre a avaliação escolar. Os resultados indicam a coexistência de diferentes perspectivas teóricas e metodológicas nas práticas escolares e em documentos oficiais, por vezes com dissociação relevante entre as declarações sobre o processo e suas configurações na prática e reduzido cuidado com as especificidades das aprendizagens das crianças, em especial as das classes populares. <i>Palavras-chave:</i> avaliação; escola pública; prática pedagógica. Financiamento: CNPq.
231	ENTRE A MELHORIA E A PRESTAÇÃO DE CONTAS: O IMPACTO DA AEE NA AUTOAVALIAÇÃO Ila Beatriz da Silva Maia CIEd – Centro de Investigação em Educação, Instituto de Educação, Universidade do Minho ib.maia@hotmail.com Num contexto global marcado pelo avanço do neoliberalismo, os sistemas educativos são crescentemente influenciados por lógicas de regulação transnacional, centradas na medição do desempenho e na responsabilização, com base em políticas e práticas de <i>accountability</i>. Em Portugal, este cenário reflete-se na Avaliação Externa das Escolas (AEE) e na Autoavaliação, processos definidos pela Lei n.º 31/2002, sendo que a AEE é implementada pela Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC). Desde 2006, a AEE decorre em ciclos, sendo o atual o 3.º ciclo de AEE (iniciado em 2018), que valoriza a complementaridade entre avaliação externa e interna, promovendo a Autoavaliação como estratégia de desenvolvimento organizacional, curricular e pedagógico, enquanto domínio autónomo do referencial de avaliação externa. Este estudo apresenta alguns resultados de uma investigação realizada no âmbito de um Doutoramento em Ciências da Educação (especialização em Desenvolvimento Curricular). O objetivo consiste em conhecer as perceções dos docentes relativamente ao impacto da AEE na consolidação dos processos e práticas de Autoavaliação. A metodologia adotada combina abordagens qualitativa e quantitativa, através da análise documental, de um inquérito por questionário (n=129) e de entrevistas semiestruturadas (n=9) a docentes de três instituições avaliadas em momentos distintos do 3.º ciclo de AEE, com diferentes classificações no domínio da Autoavaliação. Os dados foram analisados através da análise de conteúdo e procedimentos estatísticos. Dos docentes inquiridos através do questionário, mais de 85% não integram as equipas de Autoavaliação. As perceções sobre a influência da AEE para a consolidação dos processos e práticas de Autoavaliação revelam um nível moderado de concordância, tendo sido identificado um fator estatístico — “consolidação da avaliação interna pela avaliação externa” — que engloba variáveis associadas à complementaridade entre ambas. A análise das entrevistas permite destacar perceções contrastantes entre docentes de instituições com diferentes classificações: por um lado, valoriza-se a Autoavaliação como processo formativo; por outro, esta é percecionada como um instrumento burocrático, centrado na prestação de contas. De forma geral, conclui-se que a Autoavaliação é reconhecida como ferramenta essencial para a melhoria da qualidade educativa, embora tenda a ser influenciada por exigências externas, podendo reforçar uma cultura de <i>accountability</i> em detrimento do seu potencial formativo. <i>Palavras-chave:</i> <i>accountability</i>, avaliação externa das escolas, autoavaliação. Este trabalho é financiado pelo CIEd - Centro de Investigação em Educação do Instituto de Educação da Universidade do Minho (UID/01661), através de fundos nacionais da FCT/MCTES-PT, nomeadamente do Programa Plurianual de Financiamento de Unidades de I&D.
239	CONTRIBUTOS DA AEE PARA A QUALIDADE EDUCATIVA: A PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO NA PERSPETIVA DOCENTE Ila Beatriz da Silva Maia, & Sofia Rodrigues CIEd – Centro de Investigação em Educação, Instituto de Educação, Universidade do Minho ib.maia@hotmail.com Num contexto em que as avaliações institucionais desempenham um papel fundamental para a definição de políticas e práticas curriculares, em Portugal, decorre desde 2018 o 3.º ciclo de Avaliação Externa das Escolas (AEE). Os processos de AEE foram definidos pela Lei n.º 31/2002 e têm sido implementados pela Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC). O referencial deste 3.º ciclo prioriza os processos de ensino-aprendizagem, sendo que um dos seus objetivos principais consiste na promoção da qualidade do ensino, das aprendizagens e na inclusão de todas as crianças e alunos, associando-se diretamente aos diferentes campos de análise, referentes e indicadores que compõem o domínio da Prestação do Serviço Educativo (PSE). Considerando a relevância deste domínio de avaliação, este estudo procurou conhecer as perspetivas dos docentes relativamente aos contributos da AEE, especialmente do 3.º ciclo, para a melhoria da qualidade educativa, com foco sobre o domínio da PSE. A metodologia utilizada recorreu a técnicas quantitativas e qualitativas para a recolha e análise de dados, tendo sido aplicados inquéritos por questionário (n=129) e realizadas entrevistas semiestruturadas (n=9) a docentes de escolas públicas situadas no Norte de Portugal. Os dados recolhidos foram analisados através de procedimentos

	estatísticos e análise de conteúdo. Os principais resultados indicam que os docentes reconhecem a AEE como um mecanismo que pode, efetivamente, contribuir para a melhoria da qualidade educativa. Contudo, os dados também revelam que, segundo os docentes, a busca pela melhoria da qualidade do serviço educativo não se limita ao que é definido pelo referencial de AEE, sendo influenciada por múltiplos fatores internos e externos às escolas. Assim, as percepções dos docentes sobre os contributos da AEE para a melhoria da qualidade educativa revelam-se moderadamente positivas: embora reconheçam algum valor no processo de avaliação externa, consideram que a busca pela qualidade é inerente à sua prática profissional e, por isso, a AEE não pode ser vista como elemento essencial nesse percurso. <i>Palavras-chave:</i> avaliação externa das escolas, prestação do serviço educativo, qualidade. Este trabalho é financiado pelo CIEd - Centro de Investigação em Educação do Instituto de Educação da Universidade do Minho (UID/01661), através de fundos nacionais da FCT/MCTES-PT, nomeadamente do Programa Plurianual de Financiamento de Unidades de I&D. Doutoranda em Ciências da Educação, com Bolsa de Doutoramento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (UI/BD/154491/2022).
248	MODELO DE AVALIAÇÃO DA GRAMÁTICA NUM MANUAL ESCOLAR DE PORTUGUÊS DO 9.º ANO DE ESCOLARIDADE António Carvalho da Silva, & João Sivi CIEd – Centro de Investigação em Educação, Instituto de Educação, Universidade do Minho, ISCED de Benguela (Angola) acsilva@ie.uminho.pt Sabendo das mudanças permanentes que têm vindo a ocorrer na área da Educação em Portugal, em particular no que diz respeito à avaliação externa das aprendizagens através de provas de exame, achamos oportuno realizar este estudo específico, comparando as provas da avaliação externa com as provas formativas que os manuais escolares oferecem de modo sistemático. Além disso, após a implementação das <i>Aprendizagens Essenciais de Português</i> (em 2018) pelo Ministério da Educação e a adoção de novos manuais escolares de Português (no caso do 9.º ano de escolaridade, em 2023/2024), impõe-se analisar possíveis mudanças em termos da conceção e da organização das provas escritas de avaliação: tanto as oficiais, realizadas anualmente nos anos finais de ciclo, quanto as dos manuais, apresentadas na conclusão das Unidades Didáticas. A ideia central desta pesquisa está, pois, orientada para uma análise do conteúdo das provas de avaliação e dos domínios avaliados (em particular o da área gramatical), no sentido de comprovar semelhanças ou divergências entre a avaliação externa (central) e a avaliação formativa proposta pelos manuais. Assim, o tema orientador desta análise está naturalmente relacionado com o princípio de que a avaliação externa (os exames) condicionam não só a natureza da avaliação interna (escolar), mas também os próprios conteúdos das avaliações formativas presentes nos manuais escolares. De facto, o manual escolar, como sustenta Castro (1999, p. 191), é um “texto ‘totalizante’”, pois “o ‘livro de Português’ é antologia escolar, é gramática escolar, é caderno de actividades [...]”. Tendo em conta esta teoria, decidimos então proceder à análise de conteúdo de um manual (<i>Palavra-Chave 9. Português. 9.º ano</i>, lançado pela Porto Editora em 2023), na “versão do professor” (e na versão impressa), com dois objetivos principais: i) identificar a organização dos quatro testes formativos presentes no manual, avaliando em específico os itens das secções de gramática desses testes; ii) comparar os conteúdos gramaticais e os métodos de avaliação dos exames finais e dos testes formativos. Em termos de resultados e conclusões, veremos em que medida os exames e os manuais são dois instrumentos reguladores do ensino do Português, a ponto de, especificamente, os conteúdos gramaticais serem determinados e selecionados mais pelos manuais e pelos exames do que pelo próprio documento programático atualmente em vigor – as <i>Aprendizagens Essenciais</i>. <i>Palavras-chave:</i> manuais de Português; avaliação formativa; exames; programas; gramática. Este trabalho foi apoiado pelo CIEd – Centro de Investigação em Educação, Instituto de Educação, Universidade do Minho.
389	O PORTEFÓLIO COMO DISPOSITIVO DE AUTOAVALIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE Teresa Jesus Santos, & Maria Palmira Alves Universidade Lusófona - Centro Universitário do Porto, Universidade do Minho Portugal tjcpsantos@gmail.com, palves@ie.uminho.pt Este estudo explora a percepção de professores sobre o uso do portefólio digital como dispositivo pedagógico e de avaliação, com ênfase na sua função de autoavaliação/reflexividade profissional. Com base nas respostas a um inquérito estruturado, junto de dezassete estudantes a frequentar o 2º ciclo, numa Universidade pública, todos professores do ensino básico e secundário, identificam-se percepções que revelam o portefólio como um meio eficaz de feedback sustentado, reflexão contínua e crescimento formativo. Os docentes reconheceram que o portefólio vai além de um simples arquivo de trabalhos: é um espaço de diálogo formativo entre professor e aluno, promovendo uma avaliação mais dinâmica, formativa e personalizada. A maioria destaca a importância do feedback contínuo como elemento-chave para a melhoria do desempenho e a identificação de dificuldades, tanto dos estudantes quanto dos próprios professores. Este processo reflete-se numa prática profissional mais crítica, pela possibilidade de análise das suas próprias estratégias. A autoavaliação emergiu como um dos benefícios centrais do uso do portefólio. A maioria dos participantes relatou que o processo de construção do

portefólio os levou a repensar as suas práticas, corrigir, reestruturar conteúdos, e desenvolver maior autonomia, criatividade e consciência das suas competências e lacunas. A seleção e organização dos materiais contribuíram para uma autorreflexão profunda sobre o percurso de aprendizagem e atuação docente. A maioria dos participantes manifestou intenção de incorporar o portefólio na sua prática profissional, reconhecendo o seu potencial para desenvolver competências pedagógicas, tecnológicas e de gestão de conteúdos. Conclui-se que o portefólio digital não é apenas um dispositivo inovador de avaliação, mas um instrumento de desenvolvimento profissional docente, que fomenta a autoavaliação, a reflexão crítica e a melhoria contínua da prática educativa.

Palavras-chave: portefólio digital, autoavaliação, desenvolvimento profissional, prática docente, feedback formativo.

PÓSTERES PRESENCIAIS 2

ID	ÁREA TEMÁTICA 1 - ADIÇÕES E COMPORTAMENTOS PROBLEMÁTICOS
377	ESCALA DE EVALUACIÓN DEL AUTOCONCEPTO PARA ADULTOS CON DETERIORO COGNITIVO: ELABORACIÓN Y VALIDACIÓN Alicia Risso-Migues, Clara Vázquez, & Manuel Lage Universidad de A Coruña (España); UTACA (A Coruña, España) alicia.risso@udc.es El autoconcepto desempeña un papel clave en el desarrollo y mantenimiento del trastorno por consumo abusivo de alcohol, pero las herramientas disponibles para evaluarlo suelen resultar inadecuadas para personas con deterioro cognitivo asociado a este trastorno. Por ello, con el objetivo de contar con un instrumento accesible para esta población que, además, pudiese emplearse de forma auto-administrada, se diseñó y validó una escala basada en la técnica del diferencial semántico. La escala inicial constaba de 39 pares de adjetivos bipolares, en los que se evitó el uso de escalas de valoración multipunto para facilitar la comprensión de la tarea. Para su diseño se contó con el asesoramiento de un equipo clínico especializado en la población objetivo, que consideró las limitaciones cognitivas y educativas de la muestra. La primera fase del estudio se llevó a cabo con 60 pacientes en tratamiento de deshabituación por consumo abusivo de alcohol. Mediante análisis factorial exploratorio, se identificaron cinco dimensiones del autoconcepto: bienestar hedónico, autoconcepto ocupacional, ética personal, ajuste emocional y habilidades de comunicación. Las puntuaciones obtenidas mostraron niveles aceptables de fiabilidad ($\alpha < .70$, en todos los factores). Con el objetivo de comprobar la estabilidad factorial, así como la idoneidad y posibilidad de generalización de la escala a otras muestras, se realizó un segundo estudio con 515 estudiantes universitarios de diferentes niveles educativos. El análisis factorial confirmatorio replicó la estructura de cinco factores, confirmando la validez de constructo y la consistencia interna de las subescalas del instrumento. Además, se exploraron diferencias en las puntuaciones de autoconcepto en función de variables sociodemográficas. Se observaron diferencias significativas por género, nivel educativo y estatus socioeconómico, especialmente en las dimensiones ocupacional, ética y comunicativa, destacando que, en general, los varones tuvieron puntuaciones de autoconcepto más altas que las mujeres en ambas muestras. Los resultados indican que esta escala constituye una herramienta útil, válida y sensible a las características de diferentes poblaciones. Asimismo, subrayan la importancia de desarrollar intervenciones terapéuticas centradas en fortalecer el autoconcepto, tanto en contextos clínicos como preventivos. <i>Palabras clave:</i> autoconcepto, deterioro cognitivo, abuso de alcohol, propiedades psicométricas, análisis factorial.
378	UTILIDAD DE LOS PASATIEMPOS DE PRENSA PARA LA REHABILITACIÓN COGNITIVA DE PERSONAS ALCOHÓLICAS EN DESHABITUACIÓN Alicia Risso-Migues, & Manuel Lage Universidad de A Coruña (España); UTACA (A Coruña, España) alicia.risso@udc.es El deterioro de funciones cognitivas como la atención, la memoria o el lenguaje es una de las consecuencias más frecuentes del trastorno por consumo abusivo de alcohol, y persiste tras el inicio de la abstinencia. Se ha observado que la mejora de estas funciones repercute positivamente en el estado emocional y en la calidad de vida, y que tiene relevancia en la prevención de futuros problemas. Con el objetivo de disponer de medios sencillos y eficaces para llevar a cabo la recuperación de dichas funciones, en este estudio se analizan los efectos de una intervención basada en pasatiempos de prensa. La muestra inicial estuvo compuesta por 60 pacientes con diagnóstico de abuso de alcohol o síndrome de dependencia alcohólica de una unidad de tratamiento del alcoholismo de Galicia (España), distribuidos aleatoriamente en tres grupos. Se utilizó un diseño longitudinal, intrasujetos y de grupos aleatorizados, que tuvo una duración de seis meses y que fue finalizado por 51 participantes (17 por grupo): 34 varones y 17 mujeres. Tanto para la obtención de la línea base como para las posteriores evaluaciones de las funciones cognitivas se utilizaron las formas paralelas del Montreal Cognitive Assessment (MoCA). El material para realizar los entrenamientos consistió en cuadernillos con ejercicios para hacer cada dos días, elaborados a partir de pasatiempos y materiales extraídos de periódicos. Con la finalidad de poder analizar efectos tanto conjuntos como por separado del entrenamiento en las distintas funciones, uno de los grupos realizó entrenamientos en atención, memoria y lenguaje, otro en memoria y lenguaje, y el tercero solo en lenguaje. El entrenamiento de cada función duraba dos meses. Los resultados mostraron una mejora significativa en la evaluación cognitiva global, directamente relacionada con los entrenamientos recibidos, así como mejoras en las funciones entrenadas, no atribuibles al mero paso del tiempo. Asimismo, se constató que los efectos positivos de la intervención fueron independientes de variables sociodemográficas como la edad, el sexo o el nivel educativo. Estos hallazgos respaldan el uso de actividades accesibles, atractivas y de bajo coste -como los pasatiempos de prensa- como estrategias eficaces para estimular la recuperación cognitiva en contextos terapéuticos para personas con deterioro por consumo abusivo de alcohol. La incorporación de este tipo de herramientas puede complementar los tratamientos tradicionales y contribuir al bienestar de los y las pacientes durante la fase de desintoxicación o abstinencia-deshabituación.

	<i>Palabras clave:</i> rehabilitación cognitiva, abuso de alcohol, pasatiempos de prensa, MoCA.
ID	ÁREA TEMÁTICA 6- FAMÍLIA, ESCOLA E COMUNIDADE
380	COMUNIDADE APRENDENTE: LIDERAR A MUDANÇA É TRABALHAR COM QUEM A DESEJA Andréa Avelar Duarte, & Roberto Lopes Agrupamento de Escolas de Gondifelos andreaduarte@aegondifelos.pt Este poster apresenta o projeto “Comunidade Aprendizente - Criança Competente - Escola Fantástica”, desenvolvido na Escola Básica de Outiz, Agrupamento de Escolas de Gondifelos, Vila Nova de Famalicão, no âmbito do “Programa de Liderança para a Aprendizagem” (EduCaixa). No corrente ano letivo (2024-2025) integram este programa, em Portugal, 15 agrupamentos escolares e em Espanha 56 estabelecimentos de ensino. No caso da Escola de Outiz – uma pequena escola semi-rural com 32 alunos e 2 professoras – o projeto visa constituir-se como uma resposta integradora aos alunos, famílias e professores, incentivando-os a assumir um papel consciente e ativo na melhoria da escola, em prol do bem comum. O projeto parte da constatação das seguintes situações: as famílias desconhecem o espaço escolar e delegam o papel educativo à escola; a escola tem professores com experiência em trabalho colaborativo, porém, é baixa a articulação docente entre ciclos; a coordenadora da escola tem um perfil de liderança pedagógica e comunitária e a colega é recetiva à mudança. Entre outras estratégias de liderança distribuída e acolhedora, incluem-se a participação semanal das famílias nos almoços da escola e nos Grupos Interativos, bem como a participação mensal na Escola Aberta à Comunidade. Além das professoras, os alunos e a auxiliar assumem um papel ativo no projeto, participando na liderança organizacional e na gestão quotidiana. Os intervenientes – alunos, famílias e profissionais envolvidos – reconhecem o impacto extremamente positivo do projeto, salientando o aumento da participação e do interesse dos pais pela sua aprendizagem e bem-estar; a valorização pelos pais da função dos profissionais; e o reforço do sentido de comunidade. Tendo em vista a sustentabilidade da liderança para a aprendizagem, estão previstas ações de aprofundamento e continuidade do projeto, através da disseminação dos resultados, especialmente em assembleias de pais, auxiliares e alunos; e formação de professores em torno do projeto para que ele se torne fonte de inspiração para outras escolas. <i>Palavras-chave:</i> liderança, aprendizagem, trabalho colaborativo, escola aberta, comunidade. Este projeto é apoiado pela Fundação “la Caixa” – Programa de Liderança para a Aprendizagem – EduCaixa.
ID	ÁREA TEMÁTICA 7 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AGENTES EDUCATIVOS
31	PERCEÇÕES DE ESTUDANTES DE MESTRADO SOBRE A FORMAÇÃO PARA O ENVOLVIMENTO DAS FAMÍLIAS NA EDUCAÇÃO Sónia Maria Costa Cabral, Lourdes Mata, & Francisco Peixoto EDUNOVA.ISPA, Ispa – Instituto Universitário scabral@ispa.pt A formação de educadores assume um papel determinante para a futura promoção do envolvimento das famílias na educação. Este estudo procura compreender de que forma estudantes do Mestrado em Educação Pré-Escolar (MEPE) e do Mestrado em Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico (MEPE1.ºCEB), avaliam a formação recebida para a promoção do envolvimento e participação das famílias na educação, as dificuldades associadas a essa prática e a sua autoeficácia neste domínio. São igualmente exploradas as relações entre estas variáveis. Participaram 181 estudantes (MEPE: $n=88$; MEPE1.ºCEB: $n=93$) das 29 instituições portuguesas que ministram estes cursos. Para este estudo correlacional foi construído um questionário integrando três escalas (Dificuldades, Autoeficácia e Avaliação da Formação). A análise fatorial exploratória à escala de avaliação da formação evidenciou duas dimensões, uma de cariz mais teórica, outra de cariz mais prática. A partir desta escala realizou-se uma análise de perfis latentes. Os 3 perfis identificados reportam avaliações análogas em ambas as dimensões. Um reporta níveis baixos, outro medianos, e outro, níveis positivos de avaliação da formação, tanto na dimensão mais teórica, como na dimensão mais prática. As diferenças nas dimensões da escala das Dificuldades percecionadas (Comunicação; Envolvimento formal/Apoio à parentalidade, Envolvimento diferenciado) foram analisadas em função dos perfis de Avaliação da Formação (MANOVA e ANOVA). Foram identificadas diferenças significativas entre estes perfis nas três dimensões das dificuldades, com o perfil positivo a apresentar, tendencialmente, médias mais altas. As associações com o ano de mestrado e a formação prévia, sugerem que a formação na licenciatura pode estar relacionada com a distribuição dos perfis latentes. A autoeficácia variou significativamente entre perfis, sendo mais baixa no perfil que reporta níveis baixos de avaliação da formação recebida em ambas as dimensões. Estes resultados sublinham a necessidade de um apoio adequado na formação inicial, sendo urgente uma abordagem intencional, explícita e sistemática, desta dimensão. Desta poderá depender uma maior perceção de autoeficácia entre os futuros profissionais, assim como melhores práticas junto das famílias, desde o início da carreira profissional.

	<i>Palavras-chave:</i> Envolvimento Familiar, Formação Inicial de Educadores, Dificuldades Percebidas, Autoeficácia Docente, Avaliação da Formação. Este trabalho foi apoiado por fundos nacionais portugueses via Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) no âmbito da bolsa [https://doi.org/10.54499/2020.06737.BD] atribuído ao primeiro autor; e subvenções [https://doi.org/10.54499/UIDB/04853/2020] e [https://doi.org/10.54499/UIDP/04853/2020] atribuídas ao Centro de Investigação em Educação (CIE-ISP).
243	“EU SENTIRIA QUE TINHA TIDO UM DIA BEM-SUCEDIDO NA ESCOLA SE...” - MOTIVAÇÃO PARA O ENSINO NOS DIFERENTES CICLOS DE ENSINO Tiago Santos, & Francisco Peixoto EDUNOVA.ISPA, ISPA – Instituto Universitário fpeixoto@ispa.pt A escola é um espaço de realização não apenas para os alunos, mas também para os professores. De acordo com Butler (2007), poderão existir quatro objectivos de realização - mestria (<i>mastery</i>), evidenciação de capacidade (<i>ability-approach</i>), evitamento de situações que demonstrem incapacidade (<i>ability-avoidance</i>) e, por fim, evitamento de trabalho (<i>work-avoidance</i>). Tendo em conta que o exercício da profissão de professor se baseia no relacionamento com os alunos, Ruth Butler, em 2012, acrescentou uma quinta dimensão à Escala de motivação para o Ensino - a Orientação para a Relação (<i>Relational-Approach</i>) – partindo do pressuposto que os esforços para alcançar e manter relações próximas e de cuidado com os alunos podem ser considerados como um objetivo independente. Alguns autores têm vindo a referir-se a este objetivo de cuidar, como algo essencial para um bom ensino. Não surpreende, nesse sentido, que o desejo de interagir com e cuidar de crianças e adolescentes surja frequentemente como uma das principais motivações para entrar na profissão docente. Nesta investigação pretende-se explorar de que forma estes cinco objetivos de realização variam em função do ciclo de ensino (1.º ciclo, 2.º ciclo, 3.º ciclo e Ensino Secundário) e tentar interpretar essas variações à luz das especificidades de cada ciclo – como, por exemplo, a monodocência no 1.º ciclo e a orientação para exames no ensino secundário. Participaram no estudo 166 professores distribuídos por todos os ciclos de ensino, maioritariamente da rede pública e distribuídos por todo o país, com prevalência para a região da grande Lisboa. Estes professores responderam à Escala de Motivação para o Ensino de Ruth Butler (2007), validada para a população portuguesa por Santos e Peixoto (2012; 2024). A análise de resultados incidirá sobre a existência de eventuais diferenças nas dimensões motivacionais em função do ciclo de ensino, recorrendo a análises de variância uni e multivariadas.. Análises preliminares aos dados evidenciam diferenças nalgumas das dimensões da motivação, nomeadamente nos objetivos de orientação para a relação. Os resultados serão discutidos tendo em consideração as implicações para a intervenção em Psicologia da Educação e para a Formação de Professores. <i>Palavras-chave:</i> Motivação, Objetivos de Realização, Professores.
ID	ÁREA TEMÁTICA 10 - LINGUAGEM, COMUNICAÇÃO E SUAS ALTERAÇÕES
291	EVALUACIÓN DEL COMPONENTE EJECUTIVO EN TAREAS DE CONCIENCIA FONOLÓGICA Manuel Peralbo Uzquiano Universidad de A Coruña manuel.peralbo@udc.es La evaluación de la conciencia fonológica (CF) a través de tareas de ejecución directa tiene ya una amplia tradición. Con frecuencia el rendimiento en este tipo de tareas se ha puesto en relación con el nivel de funcionamiento ejecutivo (FE), para concluir que ambos tipos de procesos se relacionan de forma significativa, especialmente en el caso de la memoria de trabajo. En el presente trabajo se analiza la posibilidad de obtener medidas de funcionamiento ejecutivo derivadas del rendimiento en las pruebas de conciencia fonológica. Para ello 100 niños y niñas de 3º de educación infantil (5-6 años) realizaron la prueba de lenguaje oral, lenguaje escrito evaluación (LoEva) y sus maestros contestaron el CHEXI, un cuestionario sobre dificultades en funcionamiento ejecutivo diseñado originalmente para la identificación temprana de riesgo de TDHA. Cada tarea de conciencia fonológica explica un porcentaje de varianza de cada una de las dos funciones ejecutivas evaluadas por el CHEXI: control inhibitorio y memoria de trabajo. Calculada la contribución de cada tarea a ambas funciones se calculó una puntuación total de CI y WM derivada del Loleva. Un análisis de regresión permitió validar el carácter predictivo de las puntuaciones de FE derivadas de CF sobre las FE del CHEXI. <i>Palabras clave:</i> funciones ejecutivas, conciencia fonológica, educación infantil.
ID	ÁREA TEMÁTICA 12 - NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS
134	PERCEÇÕES DOS EDUCADORES DE INFÂNCIA SOBRE PERTURBAÇÕES DA APRENDIZAGEM ESPECÍFICAS: A INFLUÊNCIA DA FORMAÇÃO ESPECÍFICA Rita Ferreira, Liliana Nunes & Sandra Ferreira

	Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro, CIEC - Centro de Investigação em Estudos da Criança, Instituto de Educação, Universidade do Minho, Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Viseu, Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro sandraxis3180@gmail.com Em Portugal, tal como internacionalmente, as Perturbações da Aprendizagem Específicas (PAE) constituem uma realidade que afeta muitas crianças. O número de crianças com necessidades educativas especiais que encontramos nas nossas escolas situa-se entre 10 a 12%, sendo que metade destas crianças, 5 a 6%, apresentam características frequentemente associadas a PAE. A teoria evidencia que a identificação precoce destas dificuldades é difícil, mas exequível e, efetivamente, benéfica. A existência de indicadores precoces de PAE pode manifestar-se, logo, desde a educação pré-escolar. Os educadores de infância podem desempenhar um papel importante na identificação destes indicadores precoces e sinais de risco associados. Esta identificação permitirá um apoio maior a estas crianças e um acompanhamento mais atento durante o processo de transição destas crianças para o 1º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico. Com este estudo, pretende-se compreender as perceções dos educadores acerca das PAE. Para isso, foi adotada uma metodologia de caráter quantitativo e exploratório, tendo sido aplicados inquéritos por questionário a 152 educadores de infância, a nível nacional. Os resultados revelam que, apesar de quase todos os inquiridos considerarem importante a identificação de indicadores de precoces de possíveis PAE, em crianças da educação pré-escolar, a maioria dos educadores sente falta de preparação e desconhecimento para isso. No entanto, os educadores de infância com formação específica na área da Educação Especial e Intervenção Precoce na Infância, sentem-se mais preparados e demonstram uma maior propensão para a utilização de instrumentos de identificação comparativamente aos que não possuem formação específica. Conclui-se, assim, que a formação contínua e especializada destes profissionais é, portanto, essencial para garantir uma identificação, e por consequência, uma intervenção eficaz e atempada, promovendo um melhor desenvolvimento educativo e social das crianças que apresentam sinais de risco de PAE. Tendo em conta tudo o que foi referido, acredita-se que as PAE se apresentam como uma área pouco investigada, sobretudo em idades precoces. Este estudo reforça, assim, a atenção para a importância desta temática, salientando a necessidade de mais investigação nesta área, e de um maior investimento na formação de todos os agentes educativos envolvidos neste processo. <i>Palavras-chave:</i> educação pré-escolar, educadores de infância, indicadores precoces, Perturbações da Aprendizagem Específicas. Este trabalho foi financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito dos projetos do CIEC (Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho) com as referências UID/00317: Centro de Investigação em Estudos da Criança.
ID	ÁREA TEMÁTICA 14 - TECNOLOGIAS NA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO
108	JOGO SÉRIO PSICOEDUCACIONAL PARA ANSIEDADE SOCIAL EM UNIVERSITÁRIOS: DESIGN E VALIDAÇÃO INICIAL Lucas Neves Santos, & Lelio Moura Lourenço Lelio Universidade Federal de Juiz de Fora psilucasneves@gmail.com Segundo o DSM-5-TR (2022), o Transtorno de Ansiedade Social (TAS) é caracterizado como o medo ou ansiedade elevada relacionado a situações sociais. Indivíduos com ansiedade social receiam ser julgados como ansiosos, incapazes, antipáticos, enfadonhos ou desagradáveis, o que pode resultar em um desajuste comportamental. Cerca de 80 % dos indivíduos com TAS têm entre 16 a 20 anos, indicando que a maioria dos afetados está próximo, ou na faixa etária universitária. Apesar da eficácia comprovada da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) na redução dos sintomas de ansiedade social, sua implementação enfrenta barreiras significativas — custos de tratamento, escassez de profissionais qualificados, distâncias geográficas, estigma e altas taxas de abandono precoce, o que limita o acesso de jovens universitários a intervenções presenciais. Neste contexto, jogos sérios surgem como estratégia inovadora para psicoeducação e prática de habilidades sociais, pois integram mecânicas lúdicas e narrativa interativa para promover aprendizagem experiencial segura, engajamento e reforço de técnicas terapêuticas fora do ambiente clínico tradicional. A fim de desenvolver um protocolo de intervenção via jogo sério, uma revisão sistemática da literatura foi realizada a partir do protocolo PRISMA nas bases Web of Science, PubMed, Redalyc, PsycINFO, BVS, SciELO (Brasil/Espanha), Dialnet, Scopus e PePSIC via Portal CAPES, a partir dos termos em português, inglês e espanhol (“Transtorno de Ansiedade Social”/“Social Anxiety Disorder”/“Trastorno de Ansiedad Social” AND “Jogo Sério”/“Serious Game”/“Juego Serio”), com sete estudos incluídos entre 1.564 registros iniciais. Com base nos achados da revisão, foi desenvolvido um protocolo de jogo sério, estruturado em quatro módulos psicoeducacionais baseados na TCC para TAS. O primeiro módulo foca na psicoeducação sobre os sintomas de ansiedade, ansiedade social e a TCC, o segundo módulo foca na psicoeducação de técnicas de relaxamento e reestruturação cognitiva, o terceiro módulo foca na psicoeducação de técnicas de treino de habilidades sociais, e o quarto módulo foca na prevenção de recaídas, recapitulando os conteúdos apresentados anteriormente. O jogo foi feito na engine de jogos RPG Maker MZ, e se encontra com desenvolvimento finalizado. Atualmente, a intervenção está

	em um processo de avaliação por juízes especialistas em TCC e TAS, que analisam usabilidade, fidelidade terapêutica e potencial psicoeducativo antes de estudos pilotos futuros. <i>Palavras-chave:</i> ansiedade social, terapia cognitivo comportamental, psicoeducação, jogos. Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais.
237	APRENDIZAGEM CRIATIVA E INCLUSIVA: TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO FERRAMENTAS DE EQUIDADE EDUCACIONAL Adriana Alves Aleixo, Cristiane Maria da Silva Moraes, & Bento Duarte Silva Secretaria Municipal de Educação da Cidade do Recife, PE, Brasil, Instituto de Educação da Universidade do Minho, Braga aleixo.adri@gmail.com, cristianemaria@prof.educ.rec.br, bento@ie.uminho.pt Este relato apresenta uma experiência vivenciada durante um projeto que incorporou as concepções da cultura “mão na massa”, desenvolvido com estudantes dos 4º e 5º anos do Ensino Fundamental I, em uma Unidade da UTEC (Unidade de Tecnologia na Educação e Cidadania), situada em Recife (Brasil). Considerada uma extensão da filosofia “Do It Yourself!” (“Faça Você Mesmo”), a cultura maker baseia-se na ideia de que qualquer pessoa pode criar ou consertar seus próprios objetos, utilizando artefatos digitais ou não digitais, preferencialmente de forma colaborativa. Um dos objetivos da experiência foi estimular uma aprendizagem ativa e criativa, promovendo a colaboração e o protagonismo estudantil, com foco na inclusão, na diversidade e na cidadania digital. A metodologia adotada fundamentou-se nas etapas da aprendizagem criativa, ancorada nos princípios da cultura maker, que valoriza a experimentação, o erro como parte do processo e a construção do conhecimento por meio da ação prática e significativa. Os relatos dos estudantes revelaram avanços significativos no uso criativo e responsável das ferramentas digitais — especialmente da caneta 3D —, utilizadas na construção de protótipos voltados à acessibilidade. Destacaram-se, ainda, o desenvolvimento do pensamento crítico, da empatia e das habilidades de comunicação. A experiência fortaleceu a autonomia, a colaboração e a capacidade dos estudantes de atuarem como agentes criadores de conhecimento. No campo da cidadania digital, o projeto promoveu discussões relevantes sobre privacidade, direitos autorais e respeito nas interações virtuais. Além disso, a proposta foi reconhecida com premiação em edital de práticas inovadoras, promovido pela Gerência Geral de Estratégias Educacionais e Divisão de Inovação na Educação, contribuindo para o fortalecimento de ações inovadoras na educação pública do Recife. Conclui-se que a experiência demonstrou o potencial das metodologias ativas baseadas no “aprender fazendo” para a formação de sujeitos críticos, criativos e socialmente engajados. A proposta reafirma a importância de espaços educativos como a UTEC na democratização do acesso às tecnologias e no fortalecimento da aprendizagem por projetos no contexto da escola pública contemporânea. <i>Palavras-chave:</i> cultura maker, aprendizagem criativa, educação inovadora, cidadania digital, metodologias ativas.

ID 398	Mesa 39 - Online ÁREA TEMÁTICA 5 - FAMÍLIA, ESCOLA E COMUNIDADE TEMA DO SIMPÓSIO: OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL 4 DA AGENDA 2030-ONU: AÇÕES PEDAGÓGICAS NA GARANTIA DO ACESSO A UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA, EQUITATIVA E DE QUALIDADE NA EETI JOÃO MATTOS Coord.: Antonio Furtado Landim Neto, Vladimir Primo de Sousa, & Maria do Socorro de Paula Nogueira Link Teams: <i>Clique aqui</i>, ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW Apoio logístico: Beatriz Vieira
	398.1 DAS PRÁTICAS EMPÍRICAS AO CONHECIMENTO DAS CIÊNCIAS: O PROTAGONISMO DISCENTE DA I FEIRA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA DA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL JOÃO MATTOS Raquel Santiago de Melo, Márcia Maria Braga Bantim, Leonardo de Sá, Aldejane Albuquerque Silva, Dayanne Lima dos Santos, Simone Sales Pinheiro, Joelcio Tavares de Freitas, Paulo de Oliveira Meneses, Maria Lanir Barbosa de Sousa, Antonio Furtado Landim Neto, Vladimir Primo de Sousa, Elizabete Távora Francelino & Maria do Socorro de Paula Nogueira. SEDUC A I Feira de Ciências da Natureza da Escola de Tempo Integral João Mattos configurou-se como um espaço de promoção do protagonismo discente, articulando práticas empíricas à construção do conhecimento científico. O evento envolveu estudantes do Ensino Médio na investigação de temas relevantes nas áreas de Ciências da Natureza, estimulando a curiosidade, o pensamento crítico e a aplicação do método científico. Por meio da observação, experimentação e análise de resultados, os alunos desenvolveram experiências e projetos autorais, apresentando-os a docentes e colegas. A iniciativa contribuiu para a integração entre teoria e prática, fortalecendo competências socioemocionais, como comunicação e trabalho em equipe, e fomentando a autonomia intelectual. Os resultados indicam que experiências como essa ampliam o engajamento estudantil, valorizam a interdisciplinaridade e reafirmam o papel da escola como ambiente de inovação e difusão do saber científico. <i>Palavras-chave:</i> práticas empíricas, método científico, integração teoria e prática.
	398.2 O ENSINO NOTURNO DO EJA DA EETI JOÃO MATTOS SOB A PERSPECTIVA DA INCLUSÃO E DIREITO À EDUCAÇÃO Aparecida Simone Martins Miranda, Ana Marcelina Lopes de Sá, Antonio Furtado Landim Neto, Cláudia Maria Freitas Alencar, Francisco Moraes de Sousa Junior, Leonardo Cruz de Sá, João Paulo Monteiro Lopes, José Amaury Augusto Chaves, José Evaldo de Souza Barbosa, Maria do Socorro Nogueira de Paula, Paulo de Oliveira Meneses, Paulo Roberto Barbosa Souza, Rosemary de Abreu Viana, & Simone Sales Pinheiro SEDUC O presente trabalho tem como objetivo analisar o ensino noturno da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Escola de Educação em Tempo Integral João Mattos, sob a perspectiva da inclusão e do direito à educação. Partindo de um contexto marcado pela diversidade de perfis, histórias de vida e necessidades formativas, a pesquisa busca compreender como a instituição tem promovido estratégias pedagógicas e ações de acolhimento voltadas para garantir a permanência e o êxito escolar dos estudantes. O estudo, de caráter qualitativo e descritivo, baseia-se em observações do cotidiano escolar, análise documental e entrevistas com docentes, gestores e discentes, visando identificar práticas inclusivas e políticas institucionais alinhadas à legislação vigente, como a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Os resultados apontam que, apesar dos desafios relacionados à evasão, à conciliação com o trabalho e às lacunas de aprendizagem, o ensino noturno da EJA tem se configurado como espaço de transformação social, fortalecendo a autoestima, a cidadania e as oportunidades de inserção no mundo do trabalho. Conclui-se que a efetivação do direito à educação no EJA noturno requer investimento contínuo em metodologias ativas, formação docente e políticas públicas integradas, assegurando que a escola seja, de fato, um território inclusivo e democrático. <i>Palavras-chave:</i> educação de jovens e adultos. ensino noturno. inclusão. direito à educação. permanência escolar.
	398.3 A PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS DA EETI JOÃO MATTOS NAS OLIMPIADAS DE CIÊNCIAS HUMANAS, MATEMÁTICA E CIÊNCIAS DA NATUREZA: CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM E A FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ALUNOS Paulo Roberto Barbosa Souza, Leonardo Cruz de Sá, Rany Ericlys de Freitas Ferreira, Raquel Santiago de Melo, Aldejane Albuquerque Silva, Márcia Maria Braga Bantim, Dayanne Lima dos Santos, Joelcio Tavares de Freitas, Paulo Oliveira, Elizabete Távora Francelino, Elianise Rocha do Nascimento Almeida, Lygia Alex de Freitas Pires, Antonio Furtado Landim Neto, Vladimir Primo de Sousa, & Maria do Socorro de Paula Nogueira SEDUC A participação dos alunos da Escola de Educação em Tempo Integral (EETI) João Mattos nas Olimpíadas de Ciências Humanas, Matemática e Ciências da Natureza representa uma oportunidade singular de ampliar a aprendizagem, estimular o pensamento crítico e promover a formação integral. Este trabalho apresenta um relato e análise das experiências

	vivenciadas pelos estudantes durante o processo de preparação, realização e acompanhamento das competições, destacando as estratégias pedagógicas adotadas, o papel da mediação docente e a articulação entre conteúdos curriculares e competências socioemocionais. A pesquisa, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, baseou-se em observações, entrevistas e registros escolares, evidenciando ganhos significativos no desenvolvimento cognitivo, no engajamento acadêmico e na autoconfiança dos participantes. Além do aprimoramento dos conhecimentos específicos das áreas, constatou-se que a participação incentivou a autonomia, o trabalho em equipe e a capacidade de enfrentar desafios, refletindo diretamente na melhoria do desempenho escolar e no fortalecimento da identidade estudantil. Conclui-se que as Olimpíadas Científicas configuram-se como instrumentos eficazes para potencializar o protagonismo discente e integrar, de forma prática e motivadora, saberes e valores essenciais à educação contemporânea. <i>Palavras-chave:</i> olimpíadas científicas. formação integral. aprendizagem. protagonismo estudantil.
398.4	O LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA DA EEMTI JOAO MATTOS NO CONTEXTO DA INCLUSÃO DIGITAL, ACESSO À TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DIGITAIS Maria do Socorro de Paula Nogueira, Antônia Natália Lúcio Mendes, Leonardo Cruz de Sá, Antonio Furtado Landim Neto*, Vladimir Primo de Sousa, & Maria do Socorro de Paula Nogueira SEDUC Este artigo analisa o papel do Laboratório de Informática da EEMTI João Mattos como vetor de inclusão digital, ampliação do acesso às tecnologias e desenvolvimento de competências digitais nos primeiros e segundos anos do Ensino Médio em Tempo Integral. A abordagem metodológica foi mista, qualitativa e quantitativa (questionários aplicados a 50 estudantes e 15 docentes; observação de oficinas; análise de cursos e planos de aula), triangulada por indicadores de acesso, engajamento e proficiência. Os resultados evidenciam democratização do acesso, pois o grande quantitativo de alunos não tem computador em casa, aumento do letramento informacional, e avanço em competências de produção (apresentações multimídia)). Projetos interdisciplinares — como feiras de ciências com dados coletados pelos alunos, narrativas digitais em Língua Portuguesa e oficinas de cidadania digital — mostraram correlação positiva com autonomia, colaboração e resolução de problemas. Entre os desafios, destacam-se a manutenção preventiva do parque tecnológico, a conectividade instável em horários de pico e a necessidade de formação continuada docente em metodologias ativas mediadas por tecnologia. Conclui-se que o laboratório, quando articulado ao currículo e à gestão pedagógica, opera como ecossistema formativo que reduz desigualdades, potencializa aprendizagens e consolida competências digitais críticas e criativas alinhadas à BNCC e às demandas de inclusão digital. <i>Palavras-chave:</i> inclusão digital; letramento informacional; competências digitais; ensino médio em tempo integral; tecnologias educacionais.
398.5	EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA CONTRIBUIÇÃO NA REFORMULAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA EETI JOÃO MATTOS Raquel Santiago de Melo, Simone Sales Pinheiro, Maria Flávia Coelho Albuquerque, Rivane Costa Oliveira, Antônia Natália Lúcio Mendes, Elizabete Távora Francelino, Antonio Furtado Landim Neto, Vladimir Primo de Sousa, & Maria do Socorro de Paula Nogueira SEDUC Este trabalho apresenta a experiência de reformulação do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Escola de Ensino Médio em Tempo Integral (EEMTI) João Mattos, com foco na inclusão da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. A iniciativa partiu da necessidade de alinhar as diretrizes institucionais às políticas públicas atuais, garantindo que estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação tenham acesso a um ensino de qualidade, equitativo e participativo. A pesquisa adotou abordagem qualitativa e quantitativa, com análise documental, reuniões pedagógicas, com análise do PPP, aplicação de questionários com professores e núcleo gestor, além de observações da rotina escolar. A incorporação de princípios inclusivos ao PPP envolveu a revisão de práticas pedagógicas, a ampliação de recursos de acessibilidade, a formação continuada dos docentes e o fortalecimento de parcerias intersetoriais. Os resultados evidenciaram avanços no planejamento e na execução de ações que favorecem o desenvolvimento acadêmico, social e emocional dos estudantes público-alvo da Educação Especial, além de promover maior conscientização e engajamento da equipe escolar. Conclui-se que a integração efetiva da perspectiva inclusiva no PPP não apenas assegura o cumprimento da legislação, mas também potencializa a construção de uma escola mais justa, democrática e sensível à diversidade. <i>Palavras-chave:</i> Educação Especial; Educação Inclusiva; Projeto Político-Pedagógico; Acessibilidade; Práticas Pedagógicas.
398.6	A DISCIPLINA DE NÚCLEO DE TRABALHO, PESQUISA E PRÁTICAS SOCIAIS (NTPPS) E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A ESCOLA ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL JOÃO MATTOS NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SÓCIO-EMOCIONAIS E PROTAGONISMO NO UNIVERSO DA PESQUISA CIENTÍFICA

	Rivane Costa Oliveira, Maria Flávia Coelho Albuquerque, Elizabete Távora Francelino, Antônia Natália Lúcio Mendes, Laudenise Fonseca Botelho Damasceno, Maria Lanir Barbosa De Sousa, Antonio Furtado Landim Neto, Vladimir Primo de Sousa, & Maria do Socorro de Paula Nogueira SEDUC A disciplina de Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais (NTPPS), implementada na Escola Estadual de Tempo Integral João Mattos, configura-se como um espaço pedagógico inovador voltado à integração entre saberes escolares, experiências de vida e práticas investigativas. Este artigo analisa suas contribuições para o desenvolvimento de competências socioemocionais — como empatia, resiliência, comunicação e trabalho em equipe — e para o fortalecimento do protagonismo discente no campo da pesquisa científica. A partir de relatos de experiências, observações de atividades e análise de projetos desenvolvidos pelos estudantes, identificou-se que o NTPPS potencializa a autonomia intelectual, estimula a curiosidade investigativa e promove o engajamento em ações de impacto social, articulando teoria e prática. Os resultados evidenciam que, ao possibilitar vivências interdisciplinares e colaborativas, a disciplina amplia a capacidade crítica e reflexiva dos alunos, preparando-os não apenas para desafios acadêmicos, mas também para a atuação cidadã responsável. Conclui-se que o NTPPS, ao unir dimensão humana e rigor científico, consolida-se como um eixo estruturante para a formação integral e a cultura de pesquisa na escola. <i>Palavras-chave:</i> NTPPS; competências socioemocionais; protagonismo discente; pesquisa científica; educação integral.
398.7	O IFCE NO CONTEXTO DE VICE-PRESIDENTE INTERNACIONAL EM ENSINO E EDUCAÇÃO DO HUB ODS 1 DA REDE UNAI/ONU Francisco Antonio Barbosa Vidal, Sara dos Santos Vidal, Silvia Pires Bastos Costa, Abimael Maciel Marques, Marcus Pinto Aguiar, Emanuela Guimarães Barbosa, Claudia Sales Mendes, Ana Claudia Lima de Assis, & Elizabete Távora Francelino IFCE, SEDUC franciscovidal@ifce.edu.br A presente pesquisa qualitativa lastreada por observação participante e análise documental sob modo de investigação do estudo de caso, objetiva mapear as principais práticas de combate à pobreza realizadas pelo Instituto Federal do Ceará no período 2023- 2025 que o credenciaram a ser designado pela Rede ONU/UNAI, Vice-Presidente Internacional em Educação e Ensino do HUB ODS1(temática da Erradicação da Pobreza), em 14 de abril de 2025. Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS foram categorizados de acordo com objetivos globais e metas estruturantes balizadas por indicadores de monitoramento pela Organização das Nações Unidas (ONU) no ano de 2015. As estratégias delineadas contemplam um compêndio de temas coadunados com o propósito da transformação social. De acordo com a ONU Brasil, os ODS são interdependentes e integram as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a ambiental, a econômica e social. Em outubro de 2025, a Agenda 2030 completa 10 anos e os esforços de governos, instituições de ensino, empresas e sociedade civil serão essenciais para potencializar o alcance das metas atreladas à perspectiva de um mundo sustentável e justo socialmente. A pobreza afeta a saúde mental e qualidade de vida das pessoas e gera assimetrias sociais que afetam negativamente o desempenho escolar de milhões de crianças, adolescentes, jovens e adultos no Brasil. O Impacto Acadêmico das Nações Unidas (Rede UNAI) é uma iniciativa que envolve instituições de ensino superior em rede conectada à ONU (Nações Unidas) no apoio e na contribuição para a realização dos propósitos e princípios da Organização, incluindo a promoção e a proteção dos direitos humanos, o acesso à educação, a sustentabilidade e a resolução de conflitos. Desde 2010, a UNAI criou uma rede vibrante de instituições de ensino superior, conectando estudantes, acadêmicos, cientistas e pesquisadores em todo o mundo. São mais de 1.700 instituições associadas em mais de 150 países, dentre elas agora o IFCE faz parte, que atendem mais de 25 milhões de pessoas nos setores de educação e pesquisa em todo o mundo, representando uma diversidade global de regiões e uma riqueza temática de disciplinas. Houve no processo de prospecção institucional que todas as iniciativas do IFCE nos âmbitos do ensino, pesquisa, extensão e gestão estão alinhadas ao ODS 1, de promoção da Erradicação da Pobreza e agora como Vice-Presidente Internacional do HUB, abre-se um campo de oportunidades para potencializar novas ações e projetos estratégicos e estruturantes envolvendo a comunidade Acadêmica, comunidade Externa e redes de parceiros no Combate à Pobreza. Os Editais de Pesquisa e Extensão do IFCE estão alinhados ao ODS1 e há desafios sinalizados: os professores levarem à sala de aula, o debate e reflexão/problematização crítica e reflexiva sobre o combate à pobreza nas diferentes áreas do conhecimento e as lideranças do IFCE abordarem a temática do ODS1 nos diferentes espaços públicos e societais, com a gestão de ativos públicos do IFCE alinhadas ao ODS1, já que a instituição perfilou o seu planejamento estratégico aos preceitos da Agenda 2030 para o período 2024-2028. <i>Palavras-chave:</i> Educação Profissional e Tecnológica; Organização das Nações Unidas; Agenda 2030 e ODS1.

ID 399	Mesa 40 - Online ÁREA TEMÁTICA 12 - NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS TEMA DO SIMPÓSIO: O CONTEXTO EDUCATIVO COMO POTENCIAL PROMOTOR DE REALIZAÇÃO DE AÇÕES DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL EM CRIANÇAS E JOVENS ADOLESCENTES Coord.: Filomena Ermida da Ponte, Giselle Dantas Lima Aguiar, & Elizabete Távora Francelino Link Teams: <i>Clique aqui</i>, ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW Apoio logístico: Beatriz Pereira
399.1	OS DESAFIOS DA EFETIVAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL EDUCAÇÃO ESPECIAL NA ZONA RURAL RIBEIRINHA NA CIDADE DE MANAUS-AMAZONAS – BRASIL Rosa Denise Diniz Pereira, & Filomena Ponte SEMED-AM, UCP rosadenisebelle@gmail.com A zona rural ribeirinha de Manaus, no Amazonas, apresenta um contexto sociocultural e educacional único, marcado por diversas particularidades que exigem atenção especial na implementação da Política Nacional de Educação Especial (PNEE). Para cumprir o objetivo geral de investigar os obstáculos na efetivação da política nacional de educação especial na zona rural ribeirinha de Manaus e propor soluções, os objetivos específicos serão analisar a infraestrutura e recursos pedagógicos, identificar tipos de atendimento aos alunos com necessidades especiais, investigar desafios dos educadores na implementação das políticas e propor estratégias para promover uma educação inclusiva e equitativa. O estudo foi conduzido por meio de uma abordagem qualitativa e posteriormente quantitativa utilizando questionários com educadores, gestores escolares. A análise dos dados foi realizada por meio de técnicas de análise de conteúdo, buscando identificar padrões, tendências e perspectivas relevantes. Os resultados destacaram a escassez de recursos, a falta de capacitação dos educadores e as dificuldades de acesso como os principais obstáculos para a efetivação da política nacional de educação especial na zona rural ribeirinha de Manaus. No entanto, também foram identificadas práticas promissoras e recomendações para melhorar a qualidade da educação especial nessas áreas. Diante dos resultados encontrados, a efetivação da política nacional de educação especial na zona rural ribeirinha de Manaus é um desafio complexo, que requer uma abordagem multifacetada e colaborativa. É fundamental investir em infraestrutura, capacitação de professores e articulação entre os diversos atores envolvidos para garantir uma educação inclusiva e de qualidade para todos os alunos, independentemente de suas necessidades específicas. <i>Palavras-chave:</i> zona rural ribeirinha de manaus; política nacional de educação especial (PNEE); desafios; Educação inclusiva e equitativa.
399.2	DESVENDANDO EMOÇÕES E APRENDENDO A LIDAR COM ELAS Rosângela Pereira Azevedo psicovox@gmail.com Este artigo é fruto de quase 40 anos trabalhando como psicóloga e da observação das mudanças que vêm ocorrendo na sociedade, as quais tem se refletido diretamente na clínica psiquiátrica e psicológica. A sociedade vem priorizando, ao longo do tempo, muito mais o desenvolvimento da capacidade intelectual, que a emocional. Hoje entende-se e percebe-se a necessidade dessas duas habilidades serem foco de uma educação global. Dessa forma, toda educação de qualidade necessita de formadores qualificados tanto no aspecto intelectual quanto o emocional. A escola como entidade social de suma importância, assim como a família, têm se sentido desorientada, diante de tal desafio, ou seja, ajudar os as crianças e adolescentes a estarem nessa nova era com habilidade intelectual e emocional suficiente para enfrentar esse novo mundo. Porém por onde começar? Além das habilidades cognitivas a serem estimuladas, uma questão fica bastante evidente: todos os educadores, pais, professores e líderes em geral, são pessoas e como tal, estão também expostos a esse sistema global de forças e necessitam de saúde mental para cuidar de si e do outro, uma vez que são frutos desse novo mundo instigante, evoluído e importante, mas que de alguma maneira também tem alto potencial deformador. Uma das maneiras mais eficientes de educar é através do exemplo. Como ser exemplo se grande parte dos educadores também são vítimas da atual modernidade? Conhecer parte do funcionamento global do sistema emocional humano e entender os processos que envolvem a autopercepção e o autoconhecimento, é o ponto básico para que o ser humano se torne emocionalmente inteligente e forte. Para entrar no mundo das emoções e desvendá-las, é preciso levar em conta as várias dimensões que fazem parte da formação de um ser humano e compreender a mútua dinâmica que envolve este processo. As emoções abarcam toda uma dinâmica que expressa a subjetividade, mas não é apenas a subjetividade. Porém é na subjetividade que a humanidade de cada SER se encontra. O trabalho a ser apresentado tem por objetivo, ajudar os educadores a desvendarem suas emoções e aprender a lidar com elas, resultando assim em qualidade de vida emocional e consequentemente em saúde mental. <i>Palavras-chaves:</i> desenvolvimento humano, saúde mental, psicoeducação, saúde mental do educador.

399.3	A TERAPIA INTEGRATIVA NO PROCESSO DE ELEVAÇÃO DA AUTOESTIMA NO UNIVERSO EMOCIONAL FEMININO: RELATOS DE VIVÊNCIAS EM CÍRCULO DE MULHERES Rivane Costa Oliveira, Maria Flávia Coelho Albuquerque, & Carla Aparecida Saldanha Victor SEDUC rivane.oliveira@prof.ce.gov.br Este artigo analisa a Terapia Integrativa como ferramenta eficaz na prevenção e no tratamento de transtornos emocionais, especialmente no fortalecimento da autoestima feminina. A pesquisa qualitativa foi construída a partir de análise bibliográfica e relatos de mulheres participantes do Projeto Centelha Feminina, idealizado por Rivane Costa Oliveira, durante o período pós-pandemia, iniciado no ano de 2022, no formato presencial, com o objetivo de compartilhar histórias de vida e superação das mulheres, a fim de inspirar e estimular outras mulheres a não desistirem de buscar o autoconhecimento, cultivar o amor-próprio, se sentirem acolhidas, escutadas e pertencentes em um lugar seguro. O projeto seguiu se renovando e se fortalecendo com o aperfeiçoamento de técnicas terapêuticas desenvolvidas através da profissionalização da criadora do projeto. Ela possui especialização no curso de Terapeuta Especialista no Universo Emocional Feminino pelo método TEPM e da parceria com as terapeutas Flávia Albuquerque e Carla Saldanha. Elas são experientes na aplicação de práticas como Meditação, Reiki, Constelação Familiar, Terapia Sistêmica e outras voltadas à autocura emocional. Recentemente, o projeto passou por uma reestruturação e expansão no meio online e internacional, com atuação no Brasil e em Portugal, por meio do perfil no Instagram @centelha_feminina, onde são postadas lives, devocionais e conteúdos voltados à cura emocional do universo feminino. O círculo de mulheres permanece como núcleo das ações: um espaço simbólico e prático de reconexão, onde as participantes encontram liberdade para expressar emoções e fortalecer vínculos. Os relatos demonstram que essa abordagem terapêutica contribui significativamente para o fortalecimento da autoestima, o despertar da verdadeira identidade e o empoderamento feminino. <i>Palavras-chave:</i> Terapia Integrativa; Círculo de Mulheres; Autoconhecimento; Saúde Emocional Feminina; Projeto Centelha Feminina.
399.4	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COMO FERRAMENTA DE REGULAÇÃO EMOCIONAL PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL Antonia Cleonice Brito da Silva, & Patrícia Ribeiro Feitosa de Lima SME, IFCE cleonicebrito.silva@gmail.com Este artigo discute a Educação Física escolar como um recurso eficaz para a regulação emocional de alunos do Ensino Fundamental, enfatizando sua importância no desenvolvimento de competências socioemocionais e na promoção do bem-estar dos estudantes. O estudo visa explicar como as práticas corporais e as abordagens pedagógicas na disciplina favorecem a administração das emoções, a diminuição do estresse e o fortalecimento da autoestima dos estudantes. Nesse sentido, o estudo desenvolvido com uma turma do quinto ano tarde do ensino fundamental da escola municipal Vicente Fialho utilizou uma abordagem qualitativa, que incluiu a execução de observações em aulas de Educação Física, entrevistas com educadores e 30 alunos, além da análise do PPP da escola e dos Planos de aula da disciplina de educação Física da referida turma. Os achados sugerem que as aulas de Educação Física escolar favorecem a vivência de expressões emocionais, colaboração e autoconhecimento, auxiliando os estudantes na gestão de suas emoções e no aprimoramento do autocontrole. Constatou-se, ainda, que a adoção de práticas pedagógicas que enfatizem a participação, o respeito às diversidades e a análise das emoções maximiza os impactos benéficos da Educação Física na regulação emocional. Ademais, a pesquisa sugere a incorporação de práticas de regulação emocional nas práticas corporais da Educação Física Escolar, na perspectiva de um aumento dos benefícios na formação holística dos discentes. Dessa forma, a investigação revela que a Educação Física, além de incentivar a saúde física, exerce uma função primordial na formação de habilidades emocionais indispensáveis ao desenvolvimento integral de crianças e adolescentes no ambiente escolar. <i>Palavras-chave:</i> educação física escolar; regulação emocional; ensino fundamental.
399.5	A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO MUNICÍPIO DE CASCAVEL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL Maria Lucileide de Oliveira Queiroz, Maria José Alexandre de Oliveira, Raimunda Nonata Machado, & Filomena Ponte SEDUC- Cascavel, UCP lucypsico76@gmail.com A Educação Especial na Educação Infantil é fundamental para garantir o direito de todas as crianças a uma aprendizagem significativa desde os primeiros anos escolares. Este estudo examina a situação da Educação Especial no município de Cascavel, Ceará, com foco na estrutura do Atendimento Educacional Especializado (AEE), nas metodologias pedagógicas empregadas e nos recursos disponíveis para inclusão. A efetividade da inclusão pressupõe que vai além da mera matrícula, exigindo condições pedagógicas, estruturais e formativas. A pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, empregando levantamento documental, análise de dados oficiais e entrevistas semiestruturadas com educadores, administradores e profissionais de apoio. Os resultados indicam que Cascavel possui uma rede organizada

	com salas de recursos multifuncionais e colaborações intersetoriais, entretanto, ainda enfrenta desafios como a falta de materiais adaptados, a necessidade de formação continuada especializada e uma integração integrada entre professores regentes e profissionais do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Consta-se que as práticas inclusivas mais eficazes se manifestam em ambientes que apresentam planejamento pedagógico colaborativo, utilização de recursos lúdicos e tecnológicos adaptados, e envolvimento ativo das famílias. Apesar dos progressos na abrangência e na implementação de políticas públicas inclusivas, permanecem deficiências que comprometem a qualidade do atendimento. Conclui-se que a consolidação de uma Educação Especial inclusiva na Educação Infantil Contínua de Cascavel demanda investimentos em formação docente, adaptações físicas e pedagógicas, além do fortalecimento de uma cultura escolar inclusiva que valorize a diversidade humana desde a infância. O estudo enriquece o debate sobre a implementação de políticas de inclusão e fornece subsídios para gestores e educadores na formulação de estratégias mais eficazes para a promoção da equidade educacional. <i>Palavras-chave:</i> Educação Especial; Educação Infantil; Inclusão Escolar; Atendimento Educacional Especializado; Políticas Públicas.
399.6	PROGRAMA EKUI: ESTRATÉGIA LÚDICA DE INTERVENÇÃO E DE INTERAÇÃO PARA ALUNOS COM NE EM CONTEXTO SALA DE AULA Alzira Maria Trigo Lages, Vera Mônica Paulo Medeiros, & Filomena Ponte UCP alzira.barra@hotmail.com O Programa EKUI constitui-se como uma estratégia lúdica e inovadora voltada para a promoção da aprendizagem, da comunicação e da interação de alunos com necessidades educacionais especiais (NE) em contexto de sala de aula. Fundamentado nos princípios da educação inclusiva e do desenho universal para a aprendizagem, o EKUI integra jogos e materiais pedagógicos adaptados que utilizam recursos visuais, táteis e auditivos para facilitar a compreensão e o desenvolvimento de competências cognitivas, linguísticas e socioemocionais. A intervenção proposta favorece a participação ativa dos alunos, promove a cooperação entre pares e fortalece o vínculo entre professor e estudante, ampliando as possibilidades de mediação pedagógica. Além disso, o programa possibilita a articulação entre práticas lúdicas e objetivos curriculares, garantindo que a inclusão não se restrinja ao acesso físico, mas se efetive no processo de aprendizagem e na construção de experiências significativas. Os resultados preliminares observados em contextos educativos demonstram melhorias na atenção, no engajamento e na interação social, evidenciando o potencial do EKUI como ferramenta de intervenção eficaz e replicável em diferentes realidades escolares. <i>Palavras-chave:</i> Educação inclusiva; Estratégias lúdicas; Necessidades educacionais especiais; Interação social; Sala de aula.

ID	Mesa 41 - Online ÁREA TEMÁTICA 2 - APRENDIZAGEM, MEMÓRIA E MOTIVAÇÃO Coord.: Andrezza Nascimento Tavares Link Teams: <i>Clique aqui</i>, ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW Apoio logístico: Bárbara Amorim
13	PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM ANGOLA: DO RASTREIO UNIVERSAL DAS DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM À INTERVENÇÃO Carlos Filho, Arménio Martins Pereira, & Joaquim Armando Gomes Alves Ferreira Faculdade de Psicologia e da Ciências da Educação da Universidade de Coimbra carlosmanuelson@hotmail.com O rastreio universal atempado das dificuldades na aprendizagem deverá ser considerado como uma medida universal de apoio à aprendizagem e à inclusão, que permite organizar uma intervenção multidisciplinar com intencionalidade pedagógica e científica e seja percursor de uma ação preventiva eficaz. O rastreio insere-se no quadro de um modelo de intervenção multinível, que assenta no princípio de que os fatores que levam ao insucesso têm início em níveis escolares muito precoces, que se acentuam à medida que a escolaridade avança. O objetivo deste trabalho é testar, no Ensino Primário angolano, as qualidades psicométricas de alguns instrumentos que têm demonstrado robustez na identificação das dificuldades na aprendizagem em crianças que iniciam o seu processo de escolarização. Os resultados alcançados terão um contributo decisivo na primeira fase da construção de um modelo de rastreio universal das dificuldades na aprendizagem a implementar em Angola. No âmbito da investigação “Contributos para a Educação Inclusiva em Angola: da Validação dos Instrumentos ao Rastreio Universal”, foram avaliadas 100 crianças, 54 raparigas e 46 rapazes, 20 de meio rural e 80 de meio urbano, que frequentavam o 1º ano de escolaridade no município do Mbanza Kongo, província do Zaire-Angola. Foram aplicados testes que medem funções neurocognitivas específicas; inventários comportamentais, que avaliam o funcionamento executivo e competências relevantes para as aprendizagens escolares; uma prova que avalia os comportamentos emergentes da leitura. Os resultados revelam que algumas das variáveis apresentam fraca capacidade discriminante e obrigam a repensar o modelo de rastreio a implementar, que deverá ser ajustado à realidade sociocultural angolana. <i>Palavras-chave:</i> Avaliação Psicológica, Educação Inclusiva, Dificuldades na Aprendizagem, Rastreio Universal das Aprendizagens.
144	EFEITOS DE INTERVENÇÃO EM FLUÊNCIA DE LEITURA NA COMPREENSÃO LEITORA: UMA INVESTIGAÇÃO BRASILEIRA EM ANDAMENTO Carolina Felicori, & Andréia Osti Universidade Estadual Paulista carolina.felicori@unesp.br, andreia.osti@unesp.br No contexto escolar, a leitura desempenha um papel essencial no processo de aprendizagem em todas as disciplinas, exigindo que os estudantes compreendam os textos de maneira autônoma e coerente. Pesquisas indicam que a fluência de leitura, em suas três dimensões — automaticidade, precisão e prosódia —, constitui um componente fundamental para a compreensão textual. Nesse contexto, a presente pesquisa tem como objetivo geral investigar os efeitos de uma intervenção em fluência de leitura com alunos do 4º ano do Ensino Fundamental, avaliando seu impacto na compreensão leitora. O estudo foi realizado com 22 alunos do 4º ano de uma escola pública do interior do Estado de São Paulo. Foram selecionados, para a intervenção, 8 estudantes que apresentaram baixo desempenho em fluência e compreensão leitora na etapa pré-interventiva. Utilizou-se o Protocolo de Avaliação da Compreensão de Leitura - PROCOMLE (Cunha; Capellini, 2014), composto por textos narrativos, para avaliar a fluência e a compreensão antes e após a intervenção. Além disso, foram utilizados textos dos livros "Aprendendo a ler com os animais" (Felicori, 2021) e "Para ler & compreender 1" (Felicori, 2022) nas sessões de intervenção. A pesquisa desenvolveu-se em três etapas: (1) pré-intervenção, com a aplicação de um texto para diagnóstico da fluência e compreensão leitora; (2) intervenção, com 10 sessões individuais voltadas ao desenvolvimento da fluência; e (3) pós-intervenção, com aplicação de outro texto para reavaliação. Durante todas as etapas, os dados de fluência foram coletados por meio do sistema AVAFU - Avaliação e Acompanhamento da Fluência de Leitura, desenvolvido pela pesquisadora. Os resultados preliminares indicam que os estudantes do grupo interventivo apresentaram melhorias tanto na fluência quanto na compreensão leitora após as sessões, em comparação ao grupo não que não participou da intervenção. A análise quantitativa e qualitativa dos dados está em andamento, mas já se observa um avanço no desempenho dos alunos que participaram do processo interventivo. Espera-se, portanto, que a presente pesquisa contribua para práticas pedagógicas que incentivem o desenvolvimento da fluência leitora no Ensino Fundamental, promovendo a autonomia dos estudantes em atividades que demandam leitura fluente e compreensão textual, o que, certamente, contribuirá para o redimento escolar dos escolares nos componentes curriculares diversos. <i>Palavras-chave:</i> compreensão, leitura; fluência; formação de professores; educação básica.

	O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001
151	PSICOMOTRICIDADE E EDUCAÇÃO: IMPLICAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA Liliane Silva Câmara de Oliveira, & Andreza Maria Batista do Nascimento Tavares Instituto Federal do Rio Grande do Norte – PPGEP/IFRN lilianecamara2007@hotmail.com O estudo apresenta as implicações da Psicomotricidade na Educação Infantil e seus aspectos psicopedagógico para o desenvolvimento da aquisição da linguagem em crianças. Tem como objetivo compreender a relevância da educação psicomotora nos primeiros anos de escolarização desses indivíduos, bem como a importância da ludicidade na prática pedagógica, expondo ainda, os possíveis problemas e dificuldades causados pela carência ou desvalorização da psicomotricidade no desenvolvimento da linguagem. Para alcance dos objetivos a pesquisa utilizou da metodologia qualitativa, de natureza bibliográfica partido da análise interpretativa dos dados levantados em obras teóricas, artigos científicos, livros e trabalhos de conclusão de cursos presentes em acervos físicos ou bases de dados acadêmicos virtuais como <i>Google scholar</i>, <i>Scielo</i> e o banco de teses e dissertações da CAPS. Tem como principais fontes de pesquisa teóricas como Piaget (1999) e Wallon (1975), além de estudiosos como Le Boulch (1987), Lapierre (2010), Fonseca (1996), Moura (2017) e demais pesquisadores do tema. Estruturalmente o estudo apresenta de forma inicial uma breve abordagem sobre a psicomotricidade ao longo dos anos, a fim de se compreender como os primeiros estudos sobre os aspectos motores foram importantes para a educação, visando principalmente avanços no processo de aprendizagem. Em seguida aborda-se a respeito da educação psicomotora no ensino infantil, onde se destaca a relevância do desenvolvimento integral da criança, ressaltando pontos pertinentes sobre as habilidades e saberes vinculados ao ensino escolar, centralizado na psicomotricidade, como também, explanações quanto às dificuldades de aprendizagem originadas durante esta etapa de ensino e suas implicações no desenvolvimento da linguagem. E por fim apresenta-se as contribuições do brincar para o desenvolvimento psicomotor na infância, ressaltando-se a importância do brincar no espaço escolar e a influência do lúdico no desenvolvimento psicomotor dos alunos. Ao final da pesquisa foi possível compreender que a educação psicomotora possui grande valor no desenvolver das habilidades motoras, cognitivas e emocionais da criança, juntamente com o apoio da ludicidade, contribuindo para a prevenção de possíveis dificuldades de aprendizagem, originadas na infância. <i>Palavras-chave:</i> Psicomotricidade, Educação Infantil, Desenvolvimento Integral.
218	MECANISMOS COGNITIVOS DO POSSÍVEL E NECESSÁRIO EM PROCESSOS CRIATIVOS NA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA: UM ESTUDO PIAGETIANO Lilian Sousa Centro Universitário de Adamantina – FAI (Adamantina/SP) e Unisaesiano (Araçatuba/SP) lipacchioni@gmail.com Este estudo objetivou investigar os mecanismos cognitivos do possível e do necessário a partir da Epistemologia Genética de Jean Piaget e a relação com processos criativos na formação de estudantes universitários do curso de Publicidade e Propaganda. Partiu-se do pressuposto de que a criação do novo, característica essencial dos processos criativos nesse campo, resulta da interação entre a construção de ideias inovadoras e originais (possível) e a organização e estruturação dessas ideias (necessário). Esses processos criativos estariam intrinsecamente ligados ao desenvolvimento de estruturas cognitivas complexas, como a abstração reflexionante. Quanto aos aspectos metodológicos, a pesquisa se caracterizou como um estudo de caso, pautado no método clínico piagetiano, com tratamento qualitativo e quantitativo dos dados. Participaram 33 estudantes na faixa etária entre 18-31 anos, do primeiro ano do Curso de Publicidade e Propaganda de um Centro Universitário do interior do estado de São Paulo. Foram aplicadas as seguintes provas operatórias piagetianas: do Possível - "O recorte de um quadrado, com recortes livres e com fins determinados" e do Necessário - "Condições necessárias e suficientes na constituição de provas". A análise dos dados revelou que o mecanismo do possível, associado aos processos criativos, pode resultar em possibilidades de construções limitadas sem conexões com a abstração reflexionante (reorganização de esquemas mentais). O mecanismo do necessário, ligado à lógica, mostrou-se insuficiente para superar significações reducionistas frente aos desafios propostos. Destacou-se a dialética entre assimilação e acomodação como eixo dos processos criativos, de modo que, enquanto a assimilação prioriza adaptar realidades a esquemas prévios, a acomodação exige transformação desses esquemas, promovendo a criação do novo. Todavia, a predominância de abstrações pseudoempíricas (baseadas em observáveis) pode limitar a criatividade. Os resultados indicaram maior número de indivíduos na prova dos <i>Possíveis</i> (recortes livres) no NÍVEL III – 13 sujeitos – 40%. Na mesma prova (com fins determinados) apresentaram características de NÍVEL IIA – 17 sujeitos – 52%. Na prova do <i>Necessário</i>, a maioria alcançou o NÍVEL II – 17 sujeitos – 52%. No contexto educacional, defende-se que a formação em publicidade deve integrar estratégias pedagógicas que estimulem a abstração reflexionante. Contudo, abre-se caminhos a novas abordagens sobre ações didáticas para a formação em Publicidade e Propaganda, alinhadas à necessidade de uma educação superior crítica e orientada por princípios construtivistas, tornando a sala de aula um espaço para construção do conhecimento.

	<i>Palavras-chave:</i> epistemologia genética, mecanismos cognitivos, aprendizagem.
219	RELAÇÕES ENTRE AS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM E AS VARIÁVEIS DEMOGRÁFICAS DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA Natália Moraes Góes Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Campus Marília natalia.goes@unesp.br As estratégias de aprendizagem são consideradas fundamentais para uma aprendizagem significativa e bom desempenho acadêmico. Conhecer e analisar o uso de estratégias de aprendizagem de estudantes universitários é essencial para mapear esse contexto e refletir sobre possibilidades de intervenções para auxiliar o estudante no seu processo de aprendizagem. Assim, o presente estudo foi desenvolvido com o objetivo de conhecer as estratégias de aprendizagem de estudantes de Pedagogia e compará-las em função das variáveis demográficas gênero, idade, turno do curso, identificação racial e estudante trabalhador ou não. A pesquisa pode ser definida como exploratória de caráter descritivo e comparativo, desenvolvida com 211 estudantes com média de idade de 22,6 anos, de duas universidades públicas do Brasil. Para a coleta de dados foram utilizados dois instrumentos, um questionário demográfico e a Escala de avaliação de estratégias de aprendizagem. As coletas ocorreram tanto em sala de aula, disponibilizando o link do Google Forms que abrigava a pesquisa, como enviando o link da pesquisa para o e-mail dos estudantes. Análises descritivas e comparativas foram realizadas utilizando o programa estatístico Statistical Package for the Social Science. Os resultados parecem mostrar que os estudantes utilizam estratégias de aprendizagem, sendo as estratégias de autorregulação dos recursos internos e contextuais as mais usadas, seguidas pelas estratégias de autorregulação cognitiva e metacognitiva e pelas estratégias de autorregulação do uso das tecnologias. As estratégias de autorregulação social foram as menos apontadas. Tais achados divergem da literatura que evidencia predomínio do uso de estratégias de autorregulação cognitiva e metacognitiva e menor uso das estratégias de autorregulação do uso das tecnologias. Ao estabelecer as comparações entre os escores obtidos nos fatores da escala de estratégias de aprendizagem com as variáveis demográficas foi encontrada uma diferença estatisticamente significativa, na variável identificação racial. Essa diferença parece revelar que os estudantes que se autodeclararam como não brancos (pardos, negros e orientais) usam mais as estratégias de autorregulação social do que os estudantes que se autodeclararam brancos. Espera-se que os resultados do presente estudo possam gerar intervenções psicopedagógicas voltadas ao fortalecimento das estratégias menos indicadas, em especial, a estratégia de autorregulação social, considerando a importância da aprendizagem colaborativa e cooperativa tanto no contexto universitário, quanto na atuação futura destes estudantes como professores, a qual requer um trabalho coletivo com seus pares e com toda a comunidade escolar.
	<i>Palavras-chave:</i> estratégias de aprendizagem, Pedagogia, futuros professores, variáveis demográficas, Brasil.
301	CONCEPÇÕES DE PROFESSORES SOBRE A MOTIVAÇÃO PARA APRENDER: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO Natália Moraes Góes, Sofia Pellisson, & Evelyn Boruchovitch Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Brasil; ² Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil. evelyn@unicamp.com A motivação para aprender refere-se à disposição do aluno de se envolver e persistir em uma tarefa. A literatura aponta que os docentes são essenciais na promoção da motivação dos estudantes. Nesse sentido, a presente pesquisa teve como objetivo conhecer as concepções de motivação para aprender de professores da Educação Básica, identificar o que fazem para motivar os estudantes em suas aulas e o quanto se sentem capazes disso. Participaram 37 professores de duas escolas públicas do interior do estado de São Paulo, Brasil. Os participantes responderam um formulário on-line com questões abertas que investigavam o conhecimento acerca da definição de motivação para aprender e o que faziam para promover a motivação dos alunos em sala de aula. Foi utilizada também uma questão fechada com respostas tipo Likert para investigar quão capazes os docentes se sentiam para motivar seus alunos a aprender. As questões foram respondidas no início de uma formação continuada sobre teorias sociocognitivas da motivação, oferecida para as duas escolas, em formato on-line. Os dados foram analisados qualitativamente, por Análise de Conteúdo, com a categorização das respostas. Os resultados mostraram que a maioria dos participantes confunde o conceito de motivação para aprender com estratégias de motivação ou não define o conceito corretamente (n= 23; 62,2%). Poucos professores definiram corretamente o conceito (n=14; 37,8%). Quando questionados sobre o que fazem para motivar os estudantes, predominaram respostas sobre despertar o interesse e considerar as vivências dos alunos (n=19; 41%); e uso de recursos ou materiais diferentes (n=13; 28,3%). Tais achados revelam que os professores relacionam o conteúdo com a realidade dos estudantes, valorizam os conhecimentos já construídos por eles e mostram o quanto a aprendizagem do conteúdo é importante para o futuro. Ademais, buscam diversificar suas aulas com jogos, música, poesia, arte e exploração de diferentes espaços. Embora os professores tenham apresentado diferentes formas para promover a motivação, constatou-se que a maioria deles se sentem mais ou menos capazes de motivar os estudantes (n=25; 67,6%). Uma minoria indicou se sentir capaz ou totalmente capaz de motivar os estudantes (n=8; 21,6%). Os resultados evidenciam a necessidade de promover mais formações sobre a motivação para

aprender, para que os professores possam ter um conhecimento mais elaborado sobre o conceito, ampliem as maneiras de motivar os estudantes e tenham suas crenças de autoeficácia para motivar os estudantes fortalecidas.

Palavras-chave: Motivação para Aprender, Professores em Exercício, Formação Continuada.

A terceira autora agradece o apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), processos 403620/2016-3, 304829/2018-8 e 305234/2022-6.

Mesa 42 - Online ÁREA TEMÁTICA 6 - FAMÍLIA, ESCOLA E COMUNIDADE Coord.: Luis Jorge Martin Anton Link Teams: <i>Clique aqui</i> , ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW Apoio logístico: Sonaira de Araújo Moura	
10	COMPORTAMENTOS DE RISCO EM JOVENS DO ENSINO SECUNDÁRIO Isabel Cristina Almodôvar, & Heldemerina Pires Universidade de Évora, Portugal, CIEP - Universidade de Évora, Portugal almodovarisabel4@gmail.com, hsp@uevora.pt Os Comportamentos de Risco, são um tópico preocupante que afeta a saúde física e mental dos indivíduos, a longo prazo. Estes são normalmente associados à fase da adolescência, e desta forma têm merecido a sua atenção por parte da investigação tendo em conta os dados estatísticos e as suas correlações com outras variáveis. Tendo isto em conta, este estudo teve como principal objetivo observar o envolvimento em Comportamentos de Risco por parte dos jovens do ensino secundário. Foi, especificamente, estudado o envolvimento em Comportamentos de Risco por parte dos jovens em função da sua idade e do seu género. Participaram no estudo 96 jovens de ambos os géneros, com idades compreendidas entre os 16 e os 21 anos, a frequentar o ensino secundário. De forma a recolher os dados foram utilizados: um questionário sociodemográfico, e um Questionário de Comportamentos de Risco construído para o efeito da investigação. Os resultados mostram que, nesta amostra, no geral, existe um baixo envolvimento em Comportamentos de Risco. Apesar disto, foram notados níveis mais elevados em comportamentos ligados ao consumo de álcool, à ideação suicida, aos hábitos alimentares e à atividade física. Em relação às variáveis género e idade, pôde-se verificar que não existem diferenças significativas entre os géneros masculino e feminino. No que diz respeito à variável Idade, foi observada uma correlação positiva entre esta e o envolvimento em Comportamentos de Risco, significando que quanto mais idade têm os jovens, mais se envolvem nestes comportamentos. Pôde-se então com este estudo verificar que poderá estar a existir uma diminuição no envolvimento em Comportamentos de Risco por parte dos jovens, com uma diminuição nas discrepâncias entre os géneros. Apesar disto, nota-se que tópicos como a ideação suicida e consumo de álcool, continuam a ser preocupantes. Para além disto, observou-se que a maioridade poderá levar a um maior envolvimento nos Comportamentos de Risco. <i>Palavras-chave:</i> Comportamentos de Risco, Jovens, Género, Idade, Ensino Secundário.
36	O PAPEL DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Maria José Quaresma Portela, Armando Paulo Ferreira Loureiro, & Rosiomar Santos Pessoa Universidade Aberta do Brasil-Polo de Nina Rodrigues-MA, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - UTAD mqmariajosequaresma790@gmail.com, aloureiro@utad.pt, rosiomarsantos@gmail.com O presente estudo tem como finalidade discutir as possibilidades de promover a leitura e a escrita de forma significativa no contexto da educação pré-escolar, com especial enfoque no processo de alfabetização e letramento. A investigação parte do princípio de que o ensino da leitura e da escrita deve ocorrer em tempos e espaços pedagógicos apropriados, considerando a criança como um sujeito ativo e capaz de construir o seu próprio conhecimento por meio das interações que estabelece com o meio, com os seus pares e com os adultos. Nesse sentido, o principal objetivo deste trabalho é identificar e propor práticas pedagógicas inovadoras que despertem o interesse pela leitura desde os primeiros anos de escolaridade. Neste contexto, a formação docente – tanto inicial como contínua – assume um papel central enquanto suporte essencial para uma prática pedagógica crítica, reflexiva e eficaz. Professores bem preparados são mais aptos a criar ambientes de aprendizagem que favoreçam a expressão das crianças, incentivem o pensamento crítico e valorizem as múltiplas linguagens. A metodologia adotada é de natureza qualitativa, combinando a técnica do estudo de caso com a revisão bibliográfica. A pesquisa foi realizada com docentes dos Anos Iniciais da Educação Básica no Centro de Educação Unificado Municipal Maria Quaresma Vale, localizado no município de Nina Rodrigues, Estado do Maranhão, Brasil. O intuito foi compreender como estes profissionais desenvolvem estratégias que incentivam o gosto e o hábito pela leitura e escrita entre os alunos da escola. Os resultados obtidos indicam que a alfabetização e o letramento, quando promovidos de forma contextualizada, participativa e cidadã, apresentam maior eficácia do que abordagens mecânicas e descontextualizadas. Práticas como momentos dedicados à leitura partilhada, contação e reconto de histórias, além do uso de desenhos como forma de expressão, revelam-se estratégias poderosas para o desenvolvimento da linguagem escrita e oral das crianças. Este estudo reforça, assim, a relevância de metodologias que respeitem o ritmo da infância e promovam uma aprendizagem mais significativa e prazerosa. <i>Palavras-chave:</i> Alfabetização e letramento; Escrita; Leitura; Educação Infantil; Formação de professores.
85	ADOLESCENCIA Y TEA Isabel García García, & Manoel Baña Castro Universidade de A Coruña, Universidade de Santiago de Compostela isabel.garcia.garcia@udc.es, manael.bana.castro@usc.es

	El Trastorno del Espectro Autista (TEA) se manifiesta con características heterogéneas que afectan el desarrollo social, comunicativo y adaptativo. Durante la adolescencia, estas características pueden intensificarse, dificultando la inclusión social y comprometiendo la calidad de vida. Esta investigación tuvo como objetivo analizar la conducta adaptativa en adolescentes con y sin TEA, atendiendo a diferencias por género y edad, con el propósito de identificar indicadores tempranos de riesgo y favorecer estrategias de intervención eficaces. El estudio, de carácter mixto, se desarrolló a lo largo de una década y contó con una muestra de 209 participantes. Se aplicaron instrumentos estandarizados como el GARS-2 y el ICAP, complementados por entrevistas familiares, observación directa y pruebas psicométricas. Se observaron diferencias significativas entre los grupos TEA y neurotípico en dimensiones clave de la conducta adaptativa. Los resultados del análisis estadístico (pruebas de Kolmogorov-Smirnov, Mann-Whitney y Kruskal-Wallis) revelaron que las habilidades sociales, comunicativas y funcionales están significativamente más comprometidas en la población con TEA, especialmente en mujeres adolescentes. Asimismo, se detectaron niveles elevados de necesidades de apoyo educativo y presencia de conductas como estereotipias y autolesiones en el grupo TEA, correlacionadas negativamente con las puntuaciones en destrezas adaptativas. En particular, el 26% de los adolescentes con TEA requería algún tipo de apoyo educativo, y un 36% presentaba estereotipias frecuentes. Las autolesiones también se asociaron a niveles bajos de habilidades adaptativas, con un 13% de los adolescentes autolesionándose a diario. El análisis discriminante permitió identificar predictores relevantes de riesgo de TEA, destacando las dimensiones de comunicación e interacción social del GARS, y las destrezas de vida en comunidad y motoras del ICAP. Estas variables mostraron alta capacidad para clasificar correctamente a los sujetos según diagnóstico, con una tasa de acierto global del 77.8%. En conclusión, los hallazgos subrayan la importancia de incorporar una evaluación detallada de la conducta adaptativa desde edades tempranas, con perspectiva de género y etapa evolutiva, para mejorar el diagnóstico diferencial y el diseño de apoyos personalizados durante la adolescencia. <i>Palabras clave:</i> Autismo, adolescencia, conducta adaptativa, diagnóstico temprano, intervención, género.
215	LAZER DE ADULTOS: PARA ALÉM DA FAMÍLIA, ESCOLA E COMUNIDADE Rute F Meneses FCHS-UIP/RISE-Health rmeneses@ufp.edu.pt A investigação e a experiência clínica têm demonstrado que o lazer pode ter um impacto considerável na saúde dos indivíduos, sendo influenciado não só mas também pela família (p.e., valores, nível económico), escola (p.e., influência do grupo de pares) e comunidade (p.e., recursos disponíveis, como cinemas). Assim, o objectivo do presente estudo é caracterizar as actividades de lazer mais frequentemente realizadas por adultos de Norte a Sul de Portugal e identificar correlatos das mesmas. Uma amostra de conveniência de 108 adultos (18-61 anos; 67,6% do sexo feminino; 77,8% solteiros; 50,9% com licenciatura; 74,7% com rendimento mensal auto-caracterizado como médio) respondeu a um questionário via Google Forms, após a obtenção das devidas autorizações. Dos respondentes, 57,4% avaliava a sua qualidade de vida como “boa”; 44,4% sentia-se sozinho “algumas vezes”; 61,3% tinha um ou mais animais de estimação; 50,9% estava “satisfeito” com os seus contactos sociais e a sua vida familiar; 93,7% considerava que a religião não influenciava as suas actividades de lazer; 45,7% considerava-se “satisfeito” com as suas actividades de lazer. Quanto aos factores que consideravam que influenciavam as suas actividades de lazer, são de destacar o tempo (69,2%), os factores económicos (47,7%) e os físicos (34,6%) vs a informação (10,3%). A maioria (60%) admitiu que havia actividades de lazer que não realizava, mas tinha interesse em realizar no futuro. Entre as actividades que eram realizadas com maior frequência (“muitas vezes”) por uma maior percentagem de respondentes, destacam-se: ouvir música (67%), navegar na internet e/ou em redes sociais (63%), conversar (54%), praticar desporto/ir ao ginásio (49%), descansar/dormir (46%), caminhar (45%), estar/visitar e/ou sair com amigos e/ou familiares (45%), passear (41%), correr (40%), apreciar a natureza (39%), ver televisão e/ou conteúdos online (streaming) (39%), estar com/cuidar de animais de estimação (38%), cozinhar (36%), ouvir rádio (34%), ler (33%), assistir a eventos desportivos (28%), cantar (26%). Pelo impacto potencial (positivo/negativo) do lazer na saúde dos indivíduos e comunidades, estes resultados preliminares sugerem a relevância de iniciativas destinadas às famílias, escolas e comunidades. <i>Palavras-chave:</i> leisure time, communities, family, school.
368	ENVOLVIMENTO DOS ALUNOS NA ESCOLA E SUPORTE PARENTAL: CONTRIBUTOS PARA A INTERVENÇÃO SOCIOEDUCATIVA Sara Maria Alexandre Silva Felizardo Instituto Politécnico de Viseu, CI&DEI - Portugal sfelizardo@esev.ipv.pt O envolvimento dos alunos na escola e a perceção do apoio parental constituem variáveis nucleares no âmbito dos estudos sobre o ajustamento pessoal e escolar das crianças e jovens, sendo que deverá ser considerada no quadro da intervenção socioeducativa. No presente estudo, formulámos os seguintes objetivos: i) perceber se existem diferenças no envolvimento

dos alunos na escola e na percepção do apoio dos pais, em função de algumas variáveis sociodemográficas e escolares; ii) analisar as relações entre a resiliência e a percepção de suporte parental; iii) delinear estratégias de intervenção socioeducativa nos contextos de vida das crianças. Trata-se de um estudo não experimental, correlacional e transversal, tendo-se utilizado uma amostra não probabilística, de conveniência, constituída por 150 crianças, com idades compreendidas entre os 10 e os 16 anos de idade, que frequentam os 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico numa escola da Região Centro de Portugal. Para o efeito, foram aplicados os instrumentos: *Students' engagement in school: a four-dimensional Scale* (Veiga, 2013) e *Perceived parental support Scale* (adaptação de Veiga, 2011), tendo sido adicionada uma parte com questões de natureza sociodemográfica e relacional. Constatámos diferenças significativas nos valores globais do envolvimento dos alunos (e parciais) e da percepção do apoio dos pais, em função das variáveis idade, género (nas subescalas agenciadora e do comportamento) dificuldades escolares/ retenções e métodos de estudo (tempo, local e horário de estudo). Também encontramos relações positivas e significativas entre o envolvimento dos alunos e a percepção do apoio dos pais. Os resultados estão em linha com a literatura científica no domínio que realça o papel chave das variáveis envolvimento dos alunos e percepção do apoio parental no ajustamento escolar e psicossocial dos jovens, devendo ser consideradas no âmbito da intervenção socioeducativa. Face ao exposto apresentamos áreas e estratégias de ação promotoras do envolvimento dos pais e alunos no âmbito do processo educativo.

Palavras-chave: envolvimento, apoio parental, ajustamento, intervenção socioeducativa.

Financiamento: Investigação financiada pelo Centro de Estudos em Educação e Inovação - CI&DEI, Instituto Politécnico de Viseu.

Mesa 43 - Online ÁREA TEMÁTICA 7 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AGENTES EDUCATIVOS Coord.: Suzana Caldeira Link Teams: <i>Clique aqui</i> , ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW Apoio logístico: Armando Ribeiro	
19	TUTORIA E SUPERVISÃO NA FORMAÇÃO INICIAL: UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE A PRÁTICA – ESTUDO DE CASO Paula Pereira, & Teresa da Silveira Botelho pcolaresp@gmail.com, teresasbotelho@gmail.com) O presente estudo parte da seguinte questão: de que forma a escola de formação inicial pode articular/integrar a tutoria, a supervisão e a prática pedagógica tendo em vista contribuir para uma melhor formação para a docência? Partindo da realidade da prática pedagógica e associando os estágios curriculares obrigatórios às tutorias dos estudantes, foi possível, ao longo dos dois últimos anos letivos, criar sinergias entre as aprendizagens, as experiências educativas e a reflexão sobre as mesmas. Assim sendo, lançamos o desafio a 3 estudantes do 3.º ano da Licenciatura em Educação Básica (LEB), com o objetivo de serem coautoras do projeto e analisarem o impacto da tutoria no ensino-aprendizagem e a sua influência na supervisão da sua prática pedagógica. No âmbito da tutoria acadêmica e formativa, foi analisada esta experiência que, envolvendo as estudantes, as orientadoras cooperantes, a tutora e a supervisora da Iniciação à Prática Profissional (IPP), permitiu fazermos uma triangulação dos conceitos com vista a uma prática com mais intencionalidade educativa e formativa. O desenho da investigação segue uma abordagem qualitativa enquadrada numa investigação-ação. É um estudo de caso e contempla diversas etapas e instrumentos de recolha de dados, tais como notas de campo, entrevistas em <i>focus group</i>, questionários e a análise das reflexões individuais realizadas na iniciação à prática profissional. Os resultados sugerem que a integração de boas práticas de tutoria e de supervisão pedagógica representam uma mais-valia significativa, conduzindo a uma transformação do conhecimento pessoal e profissional, contribuindo para uma formação para a docência mais dinâmica, dialógica e reflexiva. A participação dos estudantes num projeto de investigação científica contribuiu para a valorização da identidade profissional, para um aumento da motivação, para o desenvolvimento da capacidade de reflexão fundamentada sobre a prática e para uma nova perspetiva sobre os desafios e dificuldades que possam surgir, bem como sobre a forma dos ultrapassar. <i>Palavras-chave:</i> Tutoria; Supervisão; Formação Inicial de Professores; Identidade Profissional Docente.
32	ANÁLISE DA INTEGRAÇÃO CURRICULAR DAS DISCIPLINAS DO 1º CICLO DO ENSINO PRIMÁRIO Mónica Mandlate Universidade Eduardo Mondlane/Faculdade de Educação mmonic.mandlate@gmail.com O presente artigo é uma análise sobre a integração curricular das disciplinas do 1º ciclo do ensino primário que tem como objectivo analisar o processo de integração das disciplinas do 1º ciclo do ensino primário no desenvolvimento das competências definidas no plano curricular do ensino primário. Este estudo analisa até que ponto a integração curricular das disciplinas do 1º ciclo (1ª, 2ª e 3ª classes) contribui para aquisição das competências almeçadas até ao final do ciclo. O estudo incidiu nos seguintes objectivos: identificar os fundamentos da revisão curricular, descrever as estratégias de integração curricular e caracterizar as percepções dos professores à volta da revisão curricular. Trata-se de um estudo empírico, de natureza quanti-qualitativo, guiado pelo método de estudo de caso. Participaram no estudo 87 colaboradores, distribuídos entre (N=56) professores do 1º ciclo, (N=25) formadores de professores, (N=2) técnicos do INDE e (N=4) coordenadores das Zonas de Influência Pedagógica, ambos da província de Gaza. Para a recolha de dados, o estudo socorreu-se na base das entrevistas semi-estruturadas e questionário misto, e a análise foi orientada pelo procedimento estatístico e de conteúdo. As entrevistas foram administradas aos técnicos do INDE e coordenadores das Zona de Influência Pedagógica. Enquanto o inquérito por questionário serviu para professores e formadores. Os resultados apontam fraca competência demonstrada pelos alunos e na necessidade de garantir que desenvolvam as competências básicas de leitura, escrita e cálculo, ao fim do 1º ciclo do ensino primário; as estratégias para melhorar a abordagem integrada têm a ver com a capacitação e/ou formação de professores, supervisão e monitoria, gestão escolar, disponibilização do livro, investimento nas infra-estruturas escolares e recursos humanos; a percepção dos professores sobre a integração curricular é entendida por um número considerável de professores. Entretanto, para o sucesso da aplicação da filosofia da integração não se deve negligenciar outra parte de professores com dificuldades de implementar a integração curricular. <i>Palavras-chave:</i> Currículo; Integração Curricular; Ciclo de Aprendizagem; Programa de Ensino e Avaliação Formativa.
49	A SEQUÊNCIA DIDÁTICA 6C/PCMA E SEUS OBJETOS DIDÁTICOS EXTENSIONISTAS: FLUXO, BLOCO E ESPAÇO DIDÁTICO Antonio de Lisboa Coutinho Júnior, Gilvandenys Leite Sales, & Sandro César Silveira Jucá Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE antonio.lisboa.coutinho74@aluno.ifce.edu.br

	O presente texto é constituído por um recorte temático, pertencente a uma pesquisa de doutorado, que compreende o estudo e o aprofundamento explorativo referente a um organizador didático sequencial e suas complementações. Inicialmente é apresentada e descrita a sequência didática 6C/PCMA (Procedimento Cognitivo Metodológico de Apreensão), peça primal da investigação realizada, sua estrutura base: Fases e Planos, fundamentos teóricos, evolução e obras, assim como artigos publicados, decorrentes de pesquisas acadêmicas. Sendo a mesma, elaborada como instrumento de planejamento e condução de ensino, e aplicada como aparato organizacional em aulas de Física Moderna e Contemporânea (FMC), Física Clássica e Tradicional (FCT) e Programação Científica. Em seguida, utilizando-se do método hipotético-dedutivo, observações participantes, pesquisa participante e vivências escolares e acadêmicas (registradas em Diários de Bordo e Diários de Pesquisa), são apresentados os denominados Objetos Didáticos, componentes que integram-se externamente à referida sequência. Todavia, constituindo instrumentos que podem ser agregados a demais percursos de ensino. No referido trabalho são abordados os seguintes objetos: Fluxo Didático (FluxD), Bloco Didático (BloD) e Espaço Didático (EspD). As relações existentes com os demais componentes da 6C/PCMA, suas definições e conceituações, modelagens, categorizações e aplicações em ambientes de instrução presenciais, híbridos e/ou virtuais, os quais representam um conjunto de ferramentas que visam proporcionar o estabelecimento, ainda que teórico-hipotético, de pontes comunicacionais entre os conteúdos de uma mesma temática, existentes nos planos das unidades de ensino (trazendo, deste modo, uma visão micro); as interações entre o agrupamento de dois ou mais sequenciamentos definidos durante o planejamento das aulas (na perspectiva macro) e, finalmente, o modelo guarda-chuva, que acolhe e estabelece o ordenamento de todos os objetos. Tal modelo faz o ajuntamento e estabelece linhas divisionais, bem como, meios de integração com sistemas de gestão e organização educacional e tecnológica, a exemplo do TPACK, SAMR, A2I, etc. Objetiva-se com tais instrumentos, explorar mecanismos que colaborem com a construção de demais sequências didáticas, currículos, abordagens de ensino (estando o educador e o aprendiz, em um espaço presencial, semipresencial e/ou a distância) e estratégias que integrem metodologias ativas (aprendizagem baseada em projetos ou problemas, aprendizagem por investigação, instrução por pares, etc.), tecnologias digitais, Objetos de Aprendizagem (OA) e/ou Recursos Educacionais Digitais (RED), experimentações laborais e Materiais de Baixo Custo (MBC). Logo, contribuindo para melhor instrumentalizar professore(a)s, gestor(a)s e pesquisadore(a)s vinculado(a)s ao ensino e a aprendizagem na educação contemporânea. <i>Palavras-chave:</i> sequência didática, ensino, 6c/pcma, objetos didáticos.
63	PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL PARA DOCENTES UNIVERSITÁRIOS: A EXPERIÊNCIA DA UTFPR Nádia Sanzovo, Claudinéia Lucion Savi, & Edinéia Zarpelon Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Pato Branco sanzovo@utfpr.edu.br, claudineiarodri@utfpr.edu.br, ezarpelon@utfpr.edu.br A Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) é uma instituição multicampi que tem sua origem na “Escola de Aprendizes Artífices”, criada em 1909. Em 2005, por meio da Lei nº 11.184/2005, a UTFPR foi transformada em universidade tecnológica, mantendo seu foco na formação técnica alinhada às demandas do mercado de trabalho. Ao longo de sua trajetória, a instituição adaptou-se às diferentes conjunturas históricas, consolidando sua presença em diversas regiões do Paraná. Atualmente, a UTFPR possui 13 unidades, incluindo a Reitoria e um campus em Curitiba, além de outros doze campi espalhados pelo estado. Diferenciando-se das demais universidades brasileiras, a UTFPR destaca-se como a única universidade tecnológica do país com predominância de cursos de bacharelado. Essa característica, aliada ao fato de que muitos professores ingressantes não possuem experiência prévia em docência, evidencia a necessidade de uma capacitação específica para prepará-los adequadamente para o ensino superior. Para fortalecer a prática docente e enfrentar os desafios educacionais, a UTFPR instituiu em 2019, pela Resolução nº 32/2019 – COGEP, o Programa de Desenvolvimento Profissional Docente (PDPD). O programa tem como objetivos principais: contribuir para a construção da identidade docente na instituição; facilitar o acesso a conhecimentos pedagógicos; estimular a reflexão sobre ensino e aprendizagem; promover práticas pedagógicas de qualidade na educação tecnológica; incentivar novas temáticas para o aprimoramento da docência; integrar ensino, pesquisa e extensão; e valorizar a profissão por meio da participação em eventos formativos. O PDPD é estruturado em dois planos: o Plano de Desenvolvimento Profissional Docente Inicial (PD)²ⁱ, destinado a professores ingressantes, em estágio probatório ou temporários; e o Plano de Desenvolvimento Profissional Docente Continuado (PD)^{2c}, voltado para a formação continuada dos docentes estáveis. Ambos os planos são baseados em horas de participação em atividades diversas, como módulos do programa, seminários, grupos de discussão, congressos, eventos pedagógicos, produções acadêmicas e projetos inovadores, realizados presencialmente ou a distância. No caso dos docentes do (PD)²ⁱ, é obrigatório cumprir 192 horas até o final do estágio probatório, sendo 156 horas dedicadas a módulos específicos, que abrangem temas como a identidade universitária, princípios institucionais, educação contemporânea, relações profissionais, metodologias de ensino, uso de tecnologias e avaliação da aprendizagem. Esses módulos são ministrados por docentes e pedagogos de diferentes campi, estruturando a formação inicial para garantir a qualidade do ensino na UTFPR. <i>Palavras-chave:</i> Educação Superior, UTFPR, Desenvolvimento Profissional Docente.
68	A TABELA PERIÓDICA DE COMPETÊNCIAS: UM MAPA INOVADOR PARA A CONSTRUÇÃO CURRICULAR NO SÉCULO XXI

Irina Borges, & Filipa Seabra
LE@D, Universidade Aberta
irborges@uab.pt

A presente comunicação resulta da articulação entre uma investigação desenvolvida no âmbito do mestrado em Supervisão Pedagógica e o projeto de doutoramento atualmente em curso, centrado na consolidação, aprofundamento e aplicação de uma proposta conceptual inovadora: a Tabela Periódica de Competências para o Século XXI. Esta estrutura nasce como resposta à fragmentação, dispersão e reduzida operacionalização das competências transversais nos currículos do ensino básico e secundário, assumindo-se como um modelo visual e sistemático de categorização, inspirado na lógica organizacional da tabela periódica da química. A partir de uma análise documental extensiva de trinta referenciais nacionais e internacionais (OCDE, UNESCO, WEF, UE, DGE, entre outros), foi possível identificar padrões recorrentes, lacunas significativas e assimetrias na conceptualização destas competências, o que evidenciou a necessidade de uma ferramenta de síntese, inteligível e pedagogicamente útil. A Tabela Periódica de Competências organiza, agrupa e torna visíveis competências como o pensamento crítico, a criatividade, a comunicação, a colaboração, a literacia digital, a consciência ética ou a autorregulação, promovendo a sua articulação curricular e potenciando uma abordagem integrada ao desenvolvimento do perfil do aluno para o século XXI. No âmbito do doutoramento, a investigação avança para a validação empírica da estrutura através de uma abordagem metodológica baseada em Design-Based Research, integrando recolha de dados em contextos reais de ensino, design de instrumentos de trabalho para professores e aplicação de dispositivos formativos modulares. Os resultados preliminares revelam a pertinência da Tabela como ferramenta orientadora do planeamento curricular e como mediadora de processos reflexivos em contextos de formação contínua docente. Destaca-se, ainda, o seu carácter escalável e transferível, com potencial de adaptação a múltiplos níveis de ensino e geografias educativas, bem como a sua aplicabilidade em contextos formais e não formais. Conclui-se que a Tabela Periódica de Competências se afirma não apenas como uma inovação conceptual, mas como um instrumento de transformação educativa com ressonância prática, política e ética, permitindo uma reconfiguração curricular centrada na equidade, na justiça social e na preparação dos alunos para um futuro incerto, complexo e em permanente mutação. Esta proposta representa, pois, um convite à reinvenção do currículo como ecossistema vivo, intencional e humanizador. Na presente comunicação, apresentamos o instrumento desenvolvido, e o projeto de validação e desenvolvimento que nos encontramos a encetar.

Palavras-chave: competências do século XXI, currículo, inovação pedagógica, formação docente, equidade educativa.

Financiado por Fundos Nacionais através da FCT, no âmbito dos projetos, UIDB/04372/2020 e UIDP/04372/2020.

COMUNICAÇÕES AUDIOVISUAIS 2 – ONLINE

Auditório Multimídia (Edif. 13)

Coord.: Regina Alves

Link Teams: *Clique aqui*, ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW

Apoio logístico: Margarida Ribeiro

ID	ÁREA TEMÁTICA 14 - TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO
43	EL MÓVIL EN LA CLASE. ¿PERMISO, FLEXIBILIDAD O PROHIBICIÓN? Guillén Lamas Valcarce Universidade de Vigo guillen.lamas@uvigo.es A lo largo de la historia, dependiendo de la época, las personas comparten unas características sociales, económicas, políticas y tecnológicas similares, que modelan a un grupo elevado de personas, definido como generación, y las cuales se han ido formando paulatinamente. Lo que se traduce en unos comportamientos a nivel social diferentes, pero que deben convivir en armonía, y cada vez más, teniendo en cuenta el aumento de la esperanza de vida. Para esta comunicación, nos centramos en la relación que tiene el ser humano con la tecnología en la actualidad dentro del ámbito académico universitario. Concretamente el uso del móvil, cada vez más presente en el entorno y en el aula, cambiando la dinámica tanto individual como social en el centro educativo y fuera de él. Estamos de acuerdo en que los avances en las Tecnologías de la Información y Comunicación (TIC) suponen unas ventajas muy productivas en muchos sectores de actividad, pero también traen consigo consecuencias negativas. Volviendo a centrarnos en el móvil y la educación, así como hemos ganado un amplio alcance para enviarnos mensajes, también hemos perdido ciertas habilidades sociales para la comunicación interpersonal; así como tenemos una base de datos a nuestro alcance 24 horas, hemos perdido la capacidad de mantener la atención hacia un escrito. Diversos estudios afirman que se lleva creando, desde su invención en los años 70, una habituación al teléfono móvil diaria, estando presente este en cualquier aspecto de nuestra vida y casi como una extensión de nuestro propio cuerpo. Aseguran que esta problemática, se acentúa en las generaciones más jóvenes, empezando desde la adolescencia y los años siguientes a esta, coincidencia con las etapas educativas más relevantes, sin contar la infancia, donde las personas se forman para su autonomía y futuro profesional. A través de una revisión teórica, se pretende reflexionar sobre la pertinencia del móvil en el aula, ya que un elemento que antes apenas existía, se ha convertido en el centro de atención del alumnado, por encima del docente, de la pizarra o de otras pantallas. Tras la revisión de la literatura se quiere responder a ¿es el móvil necesario en el aula? ¿se debe permitir o prohibir su uso? ¿es una herramienta útil para la educación o no? <i>Palabras clave:</i> móvil, comunicación, dependencia, juventud.
149	APRENDIZAGEM COM SENTIDO E PROTAGONISMO FEMININO: PROJETO SOLONTECH EMPODERADAS Scheila Silva, & Gladis Falavigna Universidade Estadual do Rio Grande do Sul scheila-silva@uergs.edu.br, gladis-falavigna@uergs.edu.br A cidade de Guaíba, localizada na Região Metropolitana de Porto Alegre, conta com aproximadamente 95 mil habitantes. No bairro Santa Rita, o mais populoso da cidade, encontra-se a Escola Estadual de Educação Profissional Dr. Solon Tavares, instituição de ensino técnico que oferece cursos nas áreas de Informática, Redes de Computadores e Eletroeletrônica, com foco na inserção profissional dos estudantes. Nesse contexto, foi idealizado o projeto “SolonTech Empoderadas”, com o objetivo de capacitar mulheres para atuarem nas áreas técnicas, promovendo o desenvolvimento de competências profissionais e pessoais. A iniciativa busca oferecer ferramentas que favoreçam a autonomia, o bem-estar e a realização das participantes, contribuindo para a superação de barreiras históricas e para o fortalecimento do protagonismo feminino nos espaços educacionais, técnicos e sociais, como a disparidade salarial, a baixa representatividade em cargos de liderança, a dificuldade de progressão na carreira e a discriminação de gênero. A proposta inicial envolve a disponibilização de uma página web com entrevistas, vídeos e relatos inspiradores de mulheres que venceram desafios profissionais e sociais, apresentando trajetórias de superação que possam servir de modelo e incentivo. O projeto prevê, em sua fase de expansão, a oferta de cursos rápidos, presenciais e online, com materiais didáticos de apoio, além da produção de conteúdos voltados à valorização do protagonismo feminino. O método adotado está centrado na articulação entre ações formativas e estratégias de visibilidade, promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada, com base na vivência das participantes. A ideia é ampliar as possibilidades de acesso das mulheres ao conhecimento técnico, incentivando sua inserção em áreas historicamente dominadas por homens, como industriais e tecnológicas. Os resultados esperados incluem o fortalecimento da autoestima e da autonomia das participantes, o aumento da qualificação profissional e técnica feminina e a ampliação de sua presença em espaços de decisão e inovação. Em conclusão, o projeto propõe uma resposta concreta e transformadora às desigualdades de gênero no mercado de trabalho, contribuindo para a formação de mulheres mais seguras, empoderadas e protagonistas de suas próprias histórias. A partir de uma perspectiva psicopedagógica, o projeto reafirma o papel da educação como promotora de sentido, pertencimento e emancipação feminina.

	<i>Palavras-chave:</i> empoderamento feminino, educação técnica, desenvolvimento profissional.
156	IA Y EDUCACIÓN SUPERIOR: EXPLORANDO SU INCORPORACIÓN DESDE LA MIRADA DEL ALUMNADO María Cristina Pérez Crego, Eva María Espiñeira Bellón, Jesús Miguel Muñoz Cantero, & Nicolás López Jar Universidade da Coruña cristina.pcrego@udc.es La Inteligencia Artificial (IA) se ha convertido en una herramienta clave en el ámbito educativo, cambiando la manera en la que tanto profesorado como alumnado, acceden, procesan y generan conocimiento. Sin embargo, la accesibilidad, el uso y abuso de estas tecnologías ponen en evidencia importantes cuestiones éticas de su utilización que afectan al proceso de aprendizaje. El presente estudio, se centra en determinar la percepción de alumnado de la rama de Ciencias Sociales y Jurídicas de la Universidade da Coruña, acerca del uso de la IA en la Educación Superior, y de las implicaciones éticas que se pueden derivar de un uso indebido de estas. Para ello, se ha realizado un grupo focal con tres discentes (una alumna de Grado, una alumna de Máster y un alumno de Doctorado). El análisis de los datos, se ha efectuado mediante tratamiento cualitativo con el programa ATLAS.ti. A través de un análisis inductivo se han obtenido varias categorías; se presentan los resultados vinculados a las herramientas de detección, al uso de la IA por parte del alumnado y a la ética en el proceso de aprendizaje. En primer lugar, se pone en valor la importancia de contar con herramientas de detección adecuadas, que permitan identificar la utilización indebida de la IA en las tareas académicas. En segundo lugar, se resalta la oportunidad que ofrece la tecnología en aspectos como la elaboración de trabajos académicos, de investigación o de preparación de exámenes. Y, en tercer lugar, se pone el foco de atención en la importancia de realizar buenas prácticas académicas, a través de un uso responsable y crítico de los contenidos generados con IA para no perjudicar la calidad de los trabajos y del aprendizaje. Resulta fundamental que el alumnado sea consciente de que el valor del trabajo académico radica en el esfuerzo personal y en la capacidad de generar conocimiento propio; por ello, su formación en el uso de la IA debe ir más allá del uso técnico y abordar aspectos éticos y de integridad académica. Este trabajo es resultado del Proyecto de investigación “Realización do estudo da integración da intelixencia artificial no ensino, o seu impacto pedagógico na formación docente e a súa relación co plaxio intelixente no SUG.” financiado por la Xunta de Galicia, Consellería de Educación, Universidades y Formación Profesional, Secretaría General de Universidades (referencia OTR0424).
158	USOS DE LA IA: VOCES DE LA GESTIÓN ACADÉMICA Y COMPROMISO ÉTICO UNIVERSITARIO María Cristina Pérez Crego, Eva María Espiñeira Bellón, Jesús Miguel Muñoz Cantero, & Nicolás López Jar Universidade da Coruña eva.espineira@udc.es En el contexto actual de desarrollo de la tecnología en el que nos encontramos, la inteligencia artificial (IA) ha traído consigo una serie de oportunidades, pero también numerosos desafíos y dilemas éticos en el ámbito académico y científico. Por este motivo, resulta fundamental poner en valor los discursos que pronuncian los/las responsables de las instituciones educativas, que ocupan un rol clave en la toma de decisiones institucionales para poder mostrar un equilibrio entre la promoción de los temas académicos vinculados con la IA y la defensa de los principios éticos. El presente estudio se centra en determinar la percepción sobre la IA por parte del profesorado que ostenta algún cargo académico en la rama de Ciencias Sociales y Jurídicas de la Universidade da Coruña, acerca de los posibles usos de la IA en la Educación Superior y de las cuestiones éticas que afectan al uso de esta tecnología. Para ello, se han realizado tres entrevistas (a una Vicedecana, una Coordinadora de un título de Máster y una profesora miembro del Comité de Ética). El análisis de los datos se ha efectuado mediante tratamiento cualitativo con el programa ATLAS.ti. A través de un análisis inductivo se han obtenido varias categorías; se presentan en esta comunicación los resultados vinculados a las posibilidades que ofrece el uso de la IA. Se han identificado varios usos de la IA en Educación Superior, tanto para la investigación como para la elaboración de materiales docentes. Los/las responsables académicos/as encuestados/as presentan la IA como un medio valioso en la obtención de ideas sobre un tema, o incluso en la formulación de objetivos y preguntas de investigación, siempre y cuando se apliquen criterios de calidad y de evitación de sesgos en los procedimientos de investigación realizados y que garanticen la validez y la confiabilidad de los resultados obtenidos con estas herramientas. Resulta fundamental poner en valor que un uso excesivo de la IA en la producción académica puede limitar el desarrollo de habilidades fundamentales como el análisis y la creatividad en sus usuarios. Este trabajo es resultado del Proyecto de investigación “Realización do estudo da integración da intelixencia artificial no ensino, o seu impacto pedagógico na formación docente e a súa relación co plaxio intelixente no SUG” financiado por la Xunta de Galicia, Consellería de Educación, Universidades y Formación Profesional, Secretaría General de Universidades (referencia OTR0424).
263	MATEMÁTICA, USO DAS TIC PARA OS ALUNOS COM NEE, NAS ESCOLAS PÚBLICAS NOS MUNICÍPIOS MANAUS E IRANDUBA-AM

	Mário Santana Pereira, Sônia Catarina da Silva Cruz, & Antonio Izomar Madeiro Rodrigues Universidade Católica Portuguesa/UCP, Universidade Federal São Carlos/UFSCar GEPESEJA/Sorocaba pereira.marechal@gmail.com A proposta do artigo, Matemática, Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE), objetivou analisar nas escolas públicas nos municípios de Manaus e Iranduba, a utilização das TIC no Ensino da Matemática na sala de aula para trazer desenvolvimento aos alunos com NEE na concepção da Educação Inclusiva. A integração de recursos didáticos matemáticos e as intervenções dos docentes auxiliaram o processo de ensino e de aprendizagem em matemática de alunos com NEE. No ambiente de uma abordagem quantitativa, fundamentadas as opções metodológicas da investigação, descrição do estudo, participantes, técnicas de recolha de dados, aplicação dos instrumentos de recolha de dados, apresentação e discussão dos resultados. No que tange, são abordados os procedimentos de recolha de dados e tratamento de dados, apresentação e discussão dos resultados, conclusão e referências bibliográficas. Essa pesquisa veio apontar as contradições existentes entre as concepções dos professores quando nos referimos ao tema Educação Inclusiva e quando os confrontamos com os autores que delimitam esse estudo. O ensino de alunos com deficiência, ou altas habilidades/superdotação passou a ser responsabilidade do docente do nível regular, no que se menciona à assimilação do currículo, quanto do professor individualizado que atua no NEE, no que diz respeito à garantia de condições que acatem as necessidades educacionais desses alunos e possibilite a superação de barreiras para consolidar tal apropriação. <i>Palavras-chave:</i> Matemática, TIC, Educação Especial e Inclusiva.
343	INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E ENSINO DA MATEMÁTICA: PROJETO DE UM ESTUDO NO CONTEXTO PORTUGUÊS Duarte Berenguer, & Ana Pereira Antunes Universidade da Madeira, CUIP & CIEC - Centro de Investigação em Estudos da Criança, Instituto de Educação, Universidade do Minho 2009021@student.uma.pt A integração da Inteligência Artificial (IA) na educação representa um dos desafios mais relevantes da atualidade, com implicações diretas nas práticas pedagógicas, nos processos avaliativos e na redefinição do papel docente. Para além da sua dimensão técnica, a IA convoca uma mudança epistemológica, centrada na relação com os dados, na personalização da aprendizagem e na tomada de decisão informada. No ensino da matemática (disciplina de elevada exigência cognitiva, fortemente abstrata e marcada por níveis persistentes de insucesso) esta transformação revela-se particularmente crítica. Em Portugal, os dados do PISA 2022 evidenciam um declínio no desempenho médio em literacia matemática e uma clivagem preocupante entre alunos de diferentes contextos socioeconómicos. Neste cenário, a IA surge como uma ferramenta com potencial para adaptar trajetos, detetar precocemente dificuldades e gerar feedback pedagógico em tempo real. Iniciativas como o projeto europeu MATHIA (Erasmus+, através da ação KA220-SCH - Cooperation partnerships in school education) procuram explorar o potencial da combinação entre plataformas adaptativas e formação docente orientada na construção de ambientes de aprendizagem mais equitativos, responsivos e centrados no aluno. Assim, o presente trabalho remete para a apresentação de um projeto de investigação, de natureza exploratória e descritiva, a realizar a partir de atividades desenvolvidas no âmbito do projeto europeu MATHIA, procurando analisar o impacto da formação contínua de professores em IA e da utilização desta plataforma no ensino da matemática. Prevê-se uma amostra de cinco professores e cerca de 200 estudantes do 3.º ciclo e ensino secundário, selecionada por conveniência e mediante participação voluntária e informada. Adotar-se-á uma metodologia mista, recolhendo dados através de inquéritos e entrevistas. A investigação caracteriza-se por envolver os docentes como participantes no processo de formação e ativos no processo de desenvolvimento do modelo de <i>machine learning</i>, contribuindo com dados, perspetivas pedagógicas e sugestões de aplicação, bem como com feedback sobre a sua implementação. O estudo será orientado por referenciais como o modelo TPaCK, que articula conhecimentos pedagógicos, disciplinares e tecnológicos, e por literatura recente sobre literacia digital crítica. Espera-se que os resultados contribuam para o desenho de programas de formação docente mais robustos e contextualizados, promovendo práticas educativas informadas por evidência, sensíveis à diversidade e orientadas por princípios de equidade, ética e inovação. <i>Palavras-chave:</i> inteligência artificial, ensino da matemática, formação docente, inovação pedagógica, literacia digital.
	ÁREA TEMÁTICA 12 - NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS
295	ANÁLISIS COMPARATIVO DE LOS MODELOS DE ENSEÑANZA-APRENDIZAJE EN ESTUDIANTES CON TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA Manuel Ojea Instituto de Investigaciones Científicas en Autismo moxea@uvigo.es

Conceptualmente, el trastorno del espectro autista (TEA) constituye una discapacidad relacionada con las alteraciones del neurodesarrollo, en relación con la vía de transmisión de la información a nivel cerebral, a través del sistema funcional del ácido gamma- aminobutírico o sistema GABAérgico, el cual es observado a través de déficits manifiestos en el ámbito de la comunicación, la interacción social y los comportamientos restrictivos, como así está recogido por la Clasificación Internacional de las Enfermedades: DSM-5 (Asociación Americana de Psiquiatría (APA), 2013), cuya tasa prevalente, según los Centros para el Control y la Prevención de Enfermedades (CDC), se sitúa alrededor de 1/44 personas nacidas, en una proporción de 4 hombres por 1.5 mujeres. El diseño de investigación se ha basado en la realización de 30 encuestas en centros educativos regulares (N= 30), en los cuales se escolarizan estudiantes con TEA, cuyos datos han sido analizados mediante la prueba comparativa no paramétrica *U de Mann-Wilhtney*, con el fin de analizar si existen diferencias significativas en la adquisición de competencias cognoscitivas y el desarrollo de las habilidades complejas cognitivas en los estudiantes con TEA. Las conclusiones indican que los estudiantes que han seguido un modelo basado en proyectos cooperativos mejoran sensiblemente en dichas áreas, en relación con quienes han continuado una enseñanza de tipo magistral.

Palabras- clave: Trastorno del espectro autista, desarrollo curricular, cognición, análisis relacional.

Sessão 4 | Mesas de comunicações, simpósios e pôsteres**Dia: 4 de setembro | 18:00 – 19:30 horas**

	Mesa 44 - Presencial ÁREA TEMÁTICA 15 - TRANSIÇÕES E DESENVOLVIMENTO AO LONGO DA VIDA TEMA DO SIMPÓSIO: CONTRIBUTOS DA PSICOLOGIA POSITIVA PARA A AVALIAÇÃO E PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR DOS ESTUDANTES Coord.: Ema Patrícia de Lima Oliveira Universidade da Beira Interior e Centro de Investigação em Educação e Psicologia (CIEP) ema@ubi.pt Sala: 0.26 (Edif. 14) No âmbito da Psicologia Positiva, a investigação sobre o bem-estar tem sido bastante proeminente nas últimas duas décadas, sobretudo no panorama internacional, onde proliferam concepções e teorias sobre constructos relacionados com o bem-estar e a felicidade, bem como propostas de avaliação e de intervenção nesta área. Em países como Portugal e Espanha, contudo, importa investir mais nesta linha de investigação. Este simpósio inclui quatro comunicações, que consubstanciam contributos da Psicologia Positiva para o contexto educativo, tendo em conta diferentes níveis de ensino: duas centradas em estudos de validação de instrumentos de avaliação (Escala de Paixão pelas atividades académicas no ensino superior e Escala de Funcionamento Psicológico Positivo na adolescência) e duas que apresentam estudos sobre a relação de alguns destes constructos com outros fatores importantes para a saúde e o funcionamento académico dos estudantes, tais como a satisfação com a vida e os estados emocionais positivos, entre outros. <i>Palavras-chave:</i> funcionamento psicológico positivo, satisfação com a vida, estados emocionais, saúde mental, hábitos de vida saudáveis.
ID 126	Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDB/04312/2025.
126.1	FUNCIONAMENTO PSICOLÓGICO POSITIVO NA ADOLESCÊNCIA: ESTUDO PRELIMINAR DE VALIDAÇÃO DE UMA ESCALA Ema Patrícia Oliveira, Leandro S. Almeida, Cláudia Mendes Silva, & Sandra Carina Guimarães Universidade da Beira Interior & Centro de Investigação em Educação e Psicologia (CIEP), Universidade do Minho ema@ubi.pt Para a promoção da saúde mental e do bem-estar, é importante conhecer e desenvolver os recursos psicológicos dos indivíduos, uma vez que estes podem facilitar a sua adaptação ao ambiente e à mudança, bem como o seu crescimento pessoal. Apesar da relevância que tem sido dada à investigação sobre o bem-estar, nomeadamente no campo da psicologia positiva, os estudos centrados na adolescência são ainda muito escassos. É necessário, portanto, investir na construção e validação de instrumentos adequados para avaliar as dimensões inerentes a um funcionamento psicológico saudável. O objetivo deste estudo é adaptar e validar a Escala de Funcionamento Psicológico Positivo (EFPP-A; Merino & Privado, 2024) junto de adolescentes portugueses. Participaram no estudo 696 adolescentes, com idades compreendidas entre os 12 e os 18 anos ($M = 14.7$, $DP = 1.82$), estando 57.8% a frequentar o 3º Ciclo do Ensino Básico e os restantes o Ensino Secundário, em escolas públicas e privadas de várias regiões do país. Além da EFPP-A, para efeitos de validade de critério, foram aplicadas a Escala de Satisfação com a Vida (SWLS) e a Escala de Afeto Positivo e Negativo (PANAS-VRP), bem como um questionário com informações sobre o rendimento académico dos adolescentes. Foi, também, aplicada a Escala de Distress Psicológico de Kessler (K10), para analisar a validade preditiva da EFPP-A sobre alguns sintomas clínicos (ansiedade e depressão). Serão apresentados os resultados ao nível da precisão (consistência interna e estrutura fatorial) e da validade da EFPP-A (de critério e preditiva). Mais concretamente, verificaram-se correlações positivas entre o funcionamento psicológico positivo (FPP), a satisfação com a vida e o afeto positivo, e correlações negativas entre o FPP, o afeto negativo e o distress psicológico. Além disso, no grupo de adolescentes mais velhos, observou-se a relação entre FPP e rendimento académico. Este estudo poderá contribuir para uma avaliação mais precisa dos recursos psicológicos dos adolescentes portugueses e para a construção e implementação de programas de intervenção com objetivos preventivos e promocionais ao nível da saúde mental e do bem-estar. <i>Palavras-chave:</i> psicologia positiva, satisfação com a vida, afetos positivos e negativos, distress psicológico, rendimento académico.

	Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDB/04312/2025.
126.2	FUNCIONAMENTO PSICOLÓGICO POSITIVO E SATISFAÇÃO COM A VIDA EM ADOLESCENTES PORTUGUESES Cláudia Mendes Silva, Sandra Carina Guimarães, Cláudia Mendes Silva, Diana Lopes, Ema Patrícia Oliveira, & Ludovina Ramos Universidade da Beira Interior, Centro de Investigação em Educação e Psicologia (CIEP), CIDESD - Research Center in Sports Sciences, Health Sciences and Human Development cmsilva@ubi.pt Assegurar o bem-estar psicológico durante a adolescência é essencial para a prevenção do aparecimento de problemas de saúde mental nesta fase de transição, marcada por grandes mudanças na vida dos adolescentes. O presente estudo teve como objetivo avaliar o Funcionamento Psicológico Positivo durante a adolescência e a sua relação com os níveis de Satisfação com a Vida. Participaram 589 adolescentes, com idades compreendidas entre os 12 e 18 anos ($M = 14.7$, $DP = 1.82$), de diversas escolas portuguesas. Foram administradas a Escala de Funcionamento Psicológico Positivo, na sua versão portuguesa adaptada para adolescentes (EFPP-A), que avalia os recursos que favorecem o bem-estar psicológico do indivíduo (e.g., autonomia, resiliência, otimismo, autoestima, vitalidade, propósito na vida, humor, criatividade) e a Escala de Satisfação com a Vida (SWLS), que avalia a percepção cognitiva e subjetiva da pessoa sobre a sua própria vida como um todo. Os resultados revelaram uma tendência para uma autoavaliação mais positiva no sexo masculino, relativamente ao Funcionamento Psicológico Positivo, bem como uma propensão para o seu decréscimo com o aumento da idade. Verificou-se, ainda, uma relação positiva entre o Funcionamento Psicológico Positivo e a Satisfação com a Vida, assim como a capacidade preditiva do Funcionamento Psicológico Positivo no nível de Satisfação com a Vida. A posse de recursos psicológicos positivos, que facilita a gestão eficaz de situações do quotidiano por parte dos adolescentes, parece predizer níveis elevados de Satisfação com a Vida. <i>Palavras-chave:</i> funcionamento psicológico positivo, satisfação com a vida, adolescência, psicologia positiva. Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDB/04312/2025.
126.3	ESTADOS EMOCIONALES, SATISFACCIÓN CON LA VIDA Y SU RELACIÓN CON HÁBITOS ACADÉMICOS Y SALUDABLES EN UNIVERSITARIOS Marta Sainz-Gómez, María José Ruiz-Melero, & Rosario Bermejo Universidad de Murcia m.gomez@um.es La satisfacción con la vida, y los estados emocionales positivos se asocian en la literatura científica tanto con el funcionamiento académico de los estudiantes universitarios como con el autocuidado y la salud. El objetivo del presente estudio es analizar la relación entre los estados emocionales positivos, la satisfacción con la vida y variables relativas al comportamiento académico y a los hábitos saludables de los estudiantes en su día a día. La muestra estuvo compuesta por 357 estudiantes de una universidad española, de titulaciones del ámbito STEM (Science, Technology, Engineering, and Maths) y con edades comprendidas entre los 18 y 32 años ($M = 18,65$; $DT = 1,61$), de los cuales un 57% eran chicos. Se utilizaron dos instrumentos de evaluación: la <i>Escala de Estados Emocionales Positivos</i> (Sainz-Gómez & Almeida, 2023) y la <i>Escala de Satisfacción con la Vida</i> (Diener, 1985). Además de variables relacionadas con: a) el comportamiento académico de los estudiantes como faltas de asistencia a las clases, prestar atención en las mismas, tomar apuntes, distraerse con otros compañeros, saber utilizar la tecnología para aprender, y, b) hábitos saludables, tales como cuidar de la alimentación, realizar actividad física, dormir lo suficiente, controlar el tiempo en internet, hacer voluntariado, y manejar las emociones. Como resultados destacar que, a nivel general, los estados emocionales positivos poseen correlaciones de mayor magnitud, tanto con las variables académicas, como con las relativas a hábitos saludables. En concreto, la correlación de mayor magnitud se da entre los estados emocionales positivos y la habilidad para controlar las emociones ($r = ,524$; $p < ,001$) y entre esta misma variable y la satisfacción con la vida ($r = ,348$; $p < ,001$). Obteniéndose también correlaciones de magnitud entre baja y moderada con hábitos diarios saludables como el cuidado de la alimentación, el realizar ejercicio físico y el dormir lo suficiente, tanto con los estados emocionales positivos como con la satisfacción con la vida. Ello apunta que aquellos estudiantes que presentan estados emocionales positivos y se encuentran más satisfechos con la vida también presentan más comportamientos de cuidado personal y de implicación académica. En definitiva, el bienestar de los estudiantes y su satisfacción con la vida puede ser una variable clave que sirva de guía para el aprendizaje en Educación Superior y para un buen funcionamiento académico y personal. <i>Palabras clave:</i> Estados emocionales, satisfacción con la vida, educación superior, hábitos saludables.
126.4	PAIXÃO PELAS ATIVIDADES ACADÉMICAS NO ENSINO SUPERIOR Ema Patrícia Oliveira, Leandro S. Almeida, Cláudia Mendes Silva, & Ludovina Ramos

Universidade da Beira Interior & Centro de Investigação em Educação e Psicologia (CIEP), Universidade do Minho, CIDESD
- Research Center in Sports Sciences, Health Sciences and Human Development
ema@ubi.pt

A paixão por uma determinada área de desempenho é um constructo que tem sido investigado, no âmbito da psicologia positiva e da excelência, enquanto fator determinante para a prática, influenciando, entre outros aspetos, a motivação e o desempenho dos indivíduos, em diversas áreas de atividade. No contexto académico, importa investigar como os estudantes desenvolvem a sua paixão pelo estudo, considerando que diferentes tipos de paixão podem ser mais ou menos adaptativos e, consequentemente, podem conduzir a resultados mais ou menos favoráveis. O objetivo deste trabalho foi adaptar e validar a Escala de Paixão (Vallerand et al., 2003) ao contexto do ensino superior português, analisando as propriedades psicométricas deste instrumento também ao nível da precisão. Participaram 615 estudantes de universidades públicas e privadas, com idades compreendidas entre os 18 e 72 anos ($M = 22.5$, $DP = 7.07$). Além da Escala de Paixão, foi aplicado o Questionário de Regulação Emocional Comportamental (BERQ) e a Escala de Distress Psicológico de Kessler (K10). Os resultados confirmaram a estrutura de dois fatores da Escala de Paixão (paixão harmoniosa e paixão obsessiva), tal como previsto no Modelo Dualista de Paixão, e a sua elevada fiabilidade. Além disso, as correlações entre as subescalas de paixão harmoniosa e obsessiva e os critérios de paixão, as medidas de regulação emocional, distress psicológico e rendimento académico apoiaram a validade convergente da versão portuguesa da Escala de Paixão pelas atividades académicas. De um modo geral, os resultados sugerem que este instrumento pode ser utilizado em futuras investigações com estudantes portugueses do ensino superior. Conclui-se que a paixão pelos estudos, e uma avaliação mais precisa da mesma, permitirá aceder a outros indicadores relevantes da matriz motivacional e do bem-estar do estudante, com claras implicações para o seu desempenho académico. Para além da informação relativa ao estudante, esta informação é fundamental para a estruturação do contexto académico, mais promotor do bem-estar, autorregulação e autonomia dos estudantes.

Palavras-chave: Ensino Superior, Modelo Dualista de Paixão, regulação emocional, distress psicológico, psicologia positiva.

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDB/04312/2025.

	Mesa 45 - Presencial ÁREA TEMÁTICA 15 - TRANSIÇÕES E DESENVOLVIMENTO AO LONGO DA VIDA TEMA DO SIMPÓSIO: INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E SUCESSO ACADÊMICO: INVESTIGAÇÃO E INTERVENÇÃO EM CONTEXTOS Coord.: Alexandra Araújo Departamento de Psicologia e Educação e CINTESIS.UPT, Universidade Portucalense amaraujo@upt.pt Sala: 0.27 (Edif. 14) O presente simpósio tem como objetivo explorar e discutir o papel da inteligência emocional (IE) enquanto recurso pessoal fundamental para a promoção do sucesso académico, compreendido numa perspetiva ampla e multidimensional, desde a adolescência até ao Ensino Superior. Serão apresentados quatro estudos, centrados na avaliação, caracterização e intervenção para a promoção da IE, em contextos educativos distintos. São exploradas as relações entre IE e envolvimento na escola, bem-estar, adaptação académica e desenvolvimento de carreira. Em conjunto, estes estudos contribuem para uma reflexão alargada sobre o papel da IE no percurso educativo, fornecendo pistas relevantes para a investigação e intervenção psicoeducacional, com base na evidência científica.
ID	
358	<i>Palavras-chave:</i> Inteligência emocional, Adaptação, Envolvimento, Sucesso Académico, Carreira.
358.1	INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E ENVOLVIMENTO NA ESCOLA: UM ESTUDO DE CLUSTERS COM ALUNOS DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO Inês Coelho, & Alexandra M. Araújo Departamento de Psicologia e Educação, Universidade Portucalense inesalex00@gmail.com O envolvimento na escola é um conceito multidimensional que se refere ao grau de participação, interesse e compromisso dos alunos com o ambiente escolar e as suas atividades académicas, sendo reconhecido como um fator essencial para o sucesso académico e o desenvolvimento pessoal dos jovens. O presente estudo teve como objetivo principal identificar perfis distintos de alunos com base nos níveis de envolvimento na escola (envolvimento cognitivo, comportamental, emocional, e agenciativo) e perceção de desinvestimento (falta de concentração, perceção de confinamento em sala de aula), num grupo de participantes composto por 467 adolescentes do ensino básico e secundário, com idades compreendidas entre os 12 e os 19 anos ($M = 15.13$, $DP = 1.31$; 44.8% do sexo masculino, 54.3% do sexo feminino). Através da análise de clusters, foram identificados cinco perfis diferenciados: 1) “Elevado envolvimento agenciativo e afetivo/Elevado desinvestimento”, 2) “Baixo envolvimento afetivo e cognitivo/ Elevado desinvestimento”, 3) “Baixo envolvimento agenciativo, cognitivo e comportamental/ Elevado desinvestimento”, 4) “Elevado envolvimento afetivo, cognitivo e comportamental/ Baixo envolvimento agenciativo e desinvestimento” e 5) “Elevado envolvimento / Baixo desinvestimento”. Os resultados mostraram que os adolescentes pertencentes a perfis com maior envolvimento na escola e menor desinvestimento apresentaram níveis significativamente superiores de inteligência emocional, bem-estar subjetivo e rendimento académico. Estes dados sublinham a importância de considerar as múltiplas dimensões do envolvimento na escola, incluindo dimensões negativas, na compreensão do ajustamento psicológico e sucesso dos alunos. Identificam-se implicações para a intervenção em contexto escolar para cada um destes clusters. Discute-se ainda a relevância de promover competências socioemocionais em contexto escolar, como formas de intervenções direcionadas para a promoção de comportamentos positivos e sucesso académico nos/as alunos/as. <i>Palavras-chave:</i> Inteligência emocional, Envolvimento na escola, Sucesso académico.
358.2	PROMOÇÃO DO SUCESSO ACADÊMICO NO ENSINO SUPERIOR: PROTOCOLO DE UMA INTERVENÇÃO DE INTELIGÊNCIA EMOCIONAL EM ESTUDANTES DO PRIMEIRO ANO Fátima Teixeira, Alexandra M. Araújo, & Rosario Cabello Departamento de Psicologia e Educação & CINTESIS.UPT, Universidade Portucalense, Departamento de Psicologia Evolutiva y de la Educación, Universidade de Málaga fatima.teixeira@upt.pt A promoção de competências socioemocionais no Ensino Superior (ES) é fundamental para facilitar a adaptação, o desempenho académico e o bem-estar psicológico dos estudantes, especialmente durante o primeiro ano. Contudo, a transposição de teorias socioemocionais para intervenções práticas continua a representar um desafio em programas psicoeducacionais. Este trabalho apresenta um protocolo de intervenção para a promoção da inteligência emocional (IE) destinado a estudantes do primeiro ano do ES. O protocolo foi desenvolvido com base nos resultados de dois estudos inter-relacionados, um de revisão sistemática da literatura e um estudo Delphi com especialistas internacionais, que identificaram elementos fundamentais para a eficácia de intervenções que visam a promoção da IE em estudantes do ES, com impactos

	no sucesso académico de forma integrada e multidimensional. O protocolo de intervenção apresentado neste trabalho fornece orientações teóricas e práticas específicas para o desenvolvimento e implementação de um programa de IE adaptado ao contexto do ES, em especial estudantes do primeiro ano. Assim, a proposta inclui a fundamentação científica da intervenção, a estrutura dos conteúdos programáticos, exemplos de atividades práticas e o plano de avaliação dos seus impactos. A integração de evidência científica com a experiência profissional e de especialistas permite garantir a relevância, exequibilidade e eficácia do programa. Esta proposta contribui para reduzir a lacuna entre a teoria e a prática na promoção de competências emocionais no Ensino Superior, especialmente no âmbito da inteligência emocional, ao oferecer um modelo aplicável a diferentes contextos educativos e fases de transição. <i>Palavras-chave:</i> Inteligência Emocional, Ensino Superior, Sucesso Académico, Intervenção Psicológica. Financiamento: Este trabalho foi apoiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia do Ministério Educação, Ciência e Inovação de Portugal, através de uma Bolsa de Doutoramento (2023.04864.BD).
358.3	VIABILIDADE E EVIDÊNCIAS INICIAIS DO IMPACTO DE UMA INTERVENÇÃO PARA A PROMOÇÃO DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR Fátima Teixeira, & Alexandra M. Araújo Departamento de Psicologia e Educação & CINTESIS.UPT, Universidade Portucalense, Departamento de Psicologia Evolutiva y de la Educación, Universidade de Málaga fatima.teixeira@upt.pt Este estudo apresenta os resultados de um estudo piloto que avaliou a viabilidade e o impacto de uma intervenção para a promoção da inteligência emocional (IE), desenvolvida para estudantes do primeiro ano do Ensino Superior. Para além de ter como objetivo principal o aumento de níveis médios de IE nos estudantes, o programa estruturado de intervenção tem como objetivo secundário promover a adaptação académica, o bem-estar e o desempenho académico dos estudantes. Foi utilizada uma metodologia mista para integrar dados quantitativos e qualitativos resultantes da avaliação dos impactos percebidos da intervenção. A componente quantitativa incluiu a aplicação de instrumentos validados para avaliar inteligência emocional, saúde mental e indicadores de adaptação ao ensino superior e sucesso académico antes e após a intervenção. A componente qualitativa resultou de dados recolhidos após a realização de grupos focais com os participantes do programa, com o objetivo de explorar a aceitabilidade, utilidade percebida e sugestões de melhoria do programa. Participaram no grupo de intervenção 78 estudantes que preencheram todos os critérios de inclusão e completaram as avaliações pré e pós-teste ($M_{idade} = 19$, $DP = 1.6$), sendo 68.8% do sexo feminino. Os participantes eram provenientes dos cursos de várias áreas científicas (e.g., Psicologia, Gestão, Economia, Engenharia e Gestão Industrial e Sistemas de Informação para a Gestão). A análise dos resultados indica que a intervenção é viável e foi bem recebida pelos estudantes, com taxas de adesão elevadas e uma perceção positiva da relevância dos conteúdos. Foram observadas melhorias entre o pré e pós-teste nas habilidades de IE (i.e., atenção, clareza, reparação e regulação emocional) e indicadores de bem-estar (i.e., satisfação com a vida, stress, ansiedade e depressão). A análise qualitativa reforçou a importância de integrar a promoção da IE no apoio à transição para o Ensino Superior, apontando ainda recomendações para otimizar o formato e a implementação futura do programa. Estes dados iniciais apoiam a continuidade da investigação e a eventual expansão da intervenção para outros agentes académicos e estudantes finalistas. <i>Palavras-chave/Palabras clave:</i> Inteligência Emocional, Ensino Superior, Intervenção Psicológica, Metodologia Mista, Viabilidade. Financiamento: Este trabalho foi apoiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia do Ministério Educação, Ciência e Inovação de Portugal, através de uma Bolsa de Doutoramento (2023.04864.BD).
358.4	INTELIGÊNCIA EMOCIONAL, ADAPTAÇÃO AO ENSINO SUPERIOR E DESENVOLVIMENTO DE CARREIRA: APRESENTAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE INVESTIGAÇÃO Sónia Pereira, Alexandra M. Araújo Departamento de Psicologia e Educação, Universidade Portucalense 37352@alunos.upt.pt A saúde mental e o bem-estar dos estudantes do Ensino Superior têm-se tornado uma preocupação crescente nos últimos anos, constituindo fatores fundamentais para o seu desenvolvimento pessoal, sucesso académico, e transição para o mercado de trabalho. Paralelamente, o ES oferece um contexto privilegiado para o desenvolvimento pessoal e de carreira dos estudantes, proporcionando oportunidades únicas para a autonomia e identidade vocacional. A evidência científica neste domínio tem vindo a destacar a Inteligência Emocional (IE) como um fator protetor do risco e promotor de adaptação, estando associada a indicadores mais favoráveis de saúde mental, bem como a níveis superiores de adaptação académica e de desenvolvimento de carreira. Este trabalho apresenta um protocolo de investigação para o aprofundamento do estudo da influência da IE no sucesso académico, bem-estar e desenvolvimento de carreira de estudantes do Ensino Superior. O

estudo terá um foco específico em estudantes das áreas das ciências e tecnologias da saúde. O protocolo de investigação no domínio da psicologia desenvolver-se-á através de três estudos interdependentes, recorrendo a uma metodologia mista, incluindo: (1) uma revisão sistemática da literatura que procura aprofundar a relação entre IE e variáveis de desenvolvimento de carreira no contexto do Ensino Superior; (2) um estudo transversal para a caracterização de perfis de IE, adaptação ao ES e desenvolvimento de carreira; e (3) um estudo de avaliação dos impactos percebidos de uma intervenção para a promoção da IE em variáveis académicas e de carreira. De um modo global, espera-se confirmar a influência positiva da IE nos resultados de indicadores de sucesso académico e desenvolvimento de carreira em estudantes do ES, facilitando uma adaptação mais eficaz às exigências académicas e profissionais. Pretende-se com este projeto de investigação contribuir para o avanço da investigação aplicada neste domínio, bem como para o desenho de práticas e políticas educativas mais eficazes e integradas, que promovam o sucesso e bem-estar dos estudantes do Ensino Superior.

Palavras-chave: Inteligência Emocional, Adaptação, Carreira, Ensino Superior.

ID	Mesa 46 - Presencial ÁREA TEMÁTICA 7 - Formação de Professores e Agentes Educativos Coord.: Patrícia Magalhães Sala: Anfiteatro (Edif. 14)
172	PROGRAMA CRIATIVIDADE E CIÊNCIAS (C&CS): VALIDAÇÃO DE UMA INTERVENÇÃO PROMOTORA DE COMPETÊNCIAS CRIATIVAS NO DOMÍNIO CURRICULAR DE ESTUDO DO MEIO Maria de Fátima Machado, Maria de Fátima Morais, & Maria de Fátima Bento Universidade do Minho) Id9860@alunos.uminho.pt A criatividade é um requisito reconhecidamente essencial para dar resposta não apenas aos desafios atuais, mas também para os do futuro. A promoção de competências criativas no Ensino Básico é essencial porque estimula precocemente a tomada de consciência para desenvolver soluções criativas para os problemas e, assim, potencia cidadãos inovadores. O contexto escolar desempenha um papel fundamental no desenvolvimento intencional da criatividade desde a infância, nomeadamente através de programas sistemáticos de intervenção junto dos alunos. Neste âmbito, foi criado, aplica-se e validado o programa “Criatividade e Ciências” (C&Cs) no Ensino Básico, com o objetivo principal de promover o desenvolvimento de competências criativas nos alunos. Especificamente, o programa trabalhou processos cognitivos criativos — como flexibilidade percetiva, sinestésias, imagética ou criação de problemas — através de atividades diversificadas de ciências experimentais enquadradas no domínio curricular de Estudo do Meio. Os conteúdos curriculares dos anos escolares visados serviram de base para o treino dos processos criativos. Os participantes foram 140 alunos, os 3º e 4º anos de escolaridade, divididos igualmente entre grupo experimental e em grupo de controlo (70 cada), organizado em 4 turmas. Os alunos frequentavam de escolas do distrito de Braga. O programa consistiu em 26 sessões semanais de 90 minutos, ao longo de um ano letivo. Para avaliar os impactos, foram analisados diferentes parâmetros de criatividade (Originalidade, Eficácia, Expressividade e Perceção Subjetiva de Criatividade) com base num produto criativo (textos) produzidos pelos alunos antes e após a intervenção. Estes parâmetros, pertencentes a duas metodologias de avaliação de produtos criativos, foram validados por acordos de juizes (professores familiarizados com os anos de escolaridade em causa). Houve diferenças significativas em todos os parâmetros avaliados, com superioridade para o grupo experimental no pós teste. Estes resultados evidenciaram o potencial do programa como uma ferramenta pedagógica eficaz para fomentar a criatividade, devendo ser divulgados como um exemplo de sucesso de como é possível desenvolver competências criativas desde o início do percurso escolar, parindo do currículo escolar. <i>Palavras-chave:</i> criatividade; promoção; escola; alunos; ciências experimentais.
225	INFLUÊNCIA DA COMPETÊNCIA EMOCIONAL DOS PROFESSORES NA GESTÃO DA SALA DE AULA E DA DISCIPLINA Sabina Valente, Abílio A. Lourenço, Marta Sainz-Gómez, Pedro Amaro, & Leandro S. Almeida Instituto Politécnico de Portalegre, CARE - Centro de Investigação em Saúde e Ciências Sociais; Universidade de Évora, Centro de Investigação em Educação e Psicologia (CIEP); Universidade do Minho; Universidade de Múrcia; Universidade de Évora, Comprehensive Health Research Center (CHRC) svalente@ipportalegre.pt Entre os distintos fatores que afetam o desempenho académico dos alunos, os professores são considerados uma das variáveis mais importantes. Estes têm a responsabilidade de gerir e organizar a sala de aula, planear e controlar o processo de ensino e envolver os alunos em novas aprendizagens. No entanto, vivemos tempos de diferentes mudanças, com níveis de imprevisibilidade sem precedentes que, cada vez mais, colocam os professores perante situações que os superam e para as quais não foram preparados na sua formação inicial. Nesta sequência, ser professor no século XXI implica exercer uma atividade profissional que exige competências emocionais bem desenvolvidas. Acresce que a investigação indica que os recursos pessoais, como a inteligência emocional, desempenham um papel importante no desempenho profissional dos professores. No entanto, a relação entre esta competência emocional e a eficácia para a gestão da sala de aula e para a gestão do comportamento dos alunos em aula tem sido pouco estudada. Assim, o principal objetivo deste estudo foi analisar de que forma a inteligência emocional dos professores influencia a eficácia na gestão da sala de aula e da disciplina. Participaram 772 professores de escolas públicas portuguesas, localizadas a norte. O presente estudo adotou uma abordagem quantitativa, centrada na mensuração de fenómenos por meio de procedimentos estatísticos. Além disso, assume um caráter correlacional, uma vez que analisou a associação entre as variáveis em estudo. Os professores preencheram os questionários para avaliar a perceção da sua inteligência emocional e a perceção da sua eficácia relativamente à gestão da sala de aula e da disciplina. Os resultados indicaram, através da técnica estatística de modelação de equações estruturais, uma associação positiva entre a inteligência emocional dos professores e a eficácia para a gestão e disciplina da sala de aula. Com base nos resultados, é sugerido a necessidade de desenvolver e implementar programas que desenvolvam a competência emocional dos professores na formação inicial e contínua dos mesmos, pela sua influência na eficácia da gestão da sala de aula e na disciplina dos alunos.

	<i>Palavras-chave:</i> professores, inteligência emocional, gestão da sala de aula, gestão da disciplina. Este trabalho foi financiado por fundos nacionais através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UID/06173 – CARE - Centro de Investigação em Saúde e Ciências Sociais.
258	ARTICULAR RECURSOS E SABERES – MODELO DE ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR INOVADOR DESENVOLVIDO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES Margarida Quinta-Costa, & Isilda Monteiro Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, ESEPF, CITCEM. mqc@esepef.pt Com vista ao desenvolvimento de competências que contribuam para o melhor desempenho dos professores, os planos da formação inicial devem proporcionar a experiencição de metodologias ativas e inovadoras, para que as venham a aplicar na sua prática docente futura. O modelo de abordagem interdisciplinar que implementamos com os estudantes de mestrado da formação de educadores de infância e professores do 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico, promove a abordagem interdisciplinar das ciências sociais e naturais a implementar com crianças de um desses níveis de ensino e implica a construção da planificação de uma atividade que articula a visita a um espaço museológico e a realização de uma experiência científica, em torno de um tema ou objeto. Na planificação da visita de estudo ao espaço museológico devem ser consideradas três fases distintas, mas complementares – o antes, o durante e o após a visita – que permitam, de acordo com o grupo etário a que se destina, adquirir/desenvolver a noção do tempo histórico e de evolução. Do mesmo modo, para a realização da experiência, a planificação considera o modelo experimental que prevê o enquadramento, planificação, realização e avaliação, de forma a promover o desenvolvimento do pensamento científico. O suporte teórico necessário à planificação da atividade é adquirido pelos estudantes através da leitura e debate entre pares de artigos científicos. Para a contextualização da atividade relativamente aos objetivos de aprendizagem e aos conteúdos a abordar com as crianças, os estudantes consultam os documentos oficiais e os referenciais para a educação. Implementada numa unidade curricular semestral, apresentam-se agora os resultados preliminares do estudo realizado, a partir da análise das planificações produzidas e dos inquéritos por questionário realizados aos estudantes. Os estudantes avaliaram o impacto da formação com as seguintes conclusões: consideraram que a utilização do modelo de abordagem interdisciplinar foi essencial para a sua formação; que o trabalho realizado os motivou para novas aprendizagens; e que pretendem aplicar a metodologia na sua prática docente futura, reconhecendo que permite às crianças adquirir conhecimento de forma mais significativa, reforçando a aprendizagem e tornando-a mais envolvente. <i>Palavras-chave:</i> interdisciplinaridade, formação de professores, inovação.
274	PENSAMENTO CRÍTICO E CRIATIVO: O PODER DO QUESTIONAMENTO NA CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA Mara Lopes, & Carlos Manuel Ribeiro da Silva Universidade do Minho carlos@ie.uminho.pt O trabalho apresenta os resultados do projeto de investigação e intervenção pedagógica desenvolvido em contextos de Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico, no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, da Universidade do Minho. A investigação orientou-se pela questão-problema: “Como podem as práticas pedagógicas promover o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo na Educação Básica?”, com a finalidade de compreender e potenciar estas dimensões desde os primeiros anos de escolaridade. O estudo procurou compreender como se desenvolve o pensamento crítico e criativo em crianças da educação básica; identificar fatores que favorecem a criatividade e a argumentação; analisar o contributo das práticas pedagógicas para um raciocínio mais estruturado; valorizar a diversificação de fontes de informação; e explorar a resolução de problemas como estratégia potenciadora de pensamento crítico. A metodologia seguiu os princípios da investigação-ação, com planeamento e realização de oito intervenções pedagógicas integradoras, envolvendo múltiplas áreas do saber. A recolha e análise de dados baseou-se na observação participante, na análise documental e em inquéritos aplicados nos dois contextos educativos. Os resultados evidenciaram a importância de criar ambientes seguros e desafiadores, onde o diálogo, a escuta ativa e estratégias consistentes de questionamento são promovidas. As crianças mostraram capacidade para justificar decisões, argumentar com base em diferentes experiências, mesmo a partir de ideias erradas, e construir raciocínios cada vez mais estruturados. A mediação do adulto, a interação entre pares e a exposição a diferentes fontes de informação revelaram-se essenciais para o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo. A análise verificou o impacto das intervenções nos cinco domínios definidos, nomeadamente na capacidade de argumentação, na criatividade, na estruturação do raciocínio e na apropriação crítica da informação. Verificou-se ainda que a resolução de problemas emergiu como uma dimensão estruturante na consolidação do pensamento crítico e da criatividade, vivenciada em situações concretas e em diferentes áreas (matemática, ética, ciências, arte), contribuindo para a autonomia intelectual e para a elaboração de ideias inovadoras. Em ambos os contextos, a progressiva capacidade de argumentar, imaginar e transformar

	foi notória, validando as estratégias de questionamento como instrumento pedagógico potente e viável. O estudo reafirma a importância de práticas estimuladoras da curiosidade, da reflexão e da criatividade como condições estruturantes da aprendizagem na infância. O percurso, em contexto de formação inicial docente, contribuiu para consolidar saberes pedagógicos e desenvolver uma consciência profissional reflexiva e crítica. <i>Palavras-chave:</i> investigação-ação, pensamento crítico e criativo, estratégias de questionamento, resolução de problemas, educação básica. UID/317: Centro de Investigação em Estudos da Criança – Universidade do Minho.
305	TRABALHO DIGNO E PROFISSÃO DOCENTE: ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE AS PERSPETIVAS DOS/AS FUTUROS/AS PROFESSORES/AS E EDUCADORES/AS Maria Cláudia Perdigão Silva Mendes Andrade, Paula C. Neves, Fátima Sousa Pereira, Carla Serrão, & Inês Bessa Escola Superior de Educação do Politécnico de Coimbra; inED. Centro de Investigação e Inovação em Educação, Politécnico do Porto mcandrade@esec.pt O conceito de trabalho digno na profissão docente tem-se transformado ao longo das gerações, acompanhando as mudanças sociais e institucionais. Por outro lado, as condições de trabalho na profissão docente podem influenciar significativamente a motivação dos indivíduos para escolherem essa carreira. Atendendo a que, nos últimos anos, Portugal, assim como diversos outros países, tem enfrentado uma significativa escassez de professores, é fundamental conhecer as expectativas e percepções desses futuros profissionais para o desenvolvimento de políticas e práticas que valorizem a carreira docente, contribuindo para atrair e reter estes profissionais. Este estudo, de natureza exploratória, recorreu a um questionário junto de uma amostra de 35 futuros educadores/as e professores/as, atualmente a frequentar o último ano de mestrados de Formação de Professores, com o objetivo de analisar, as percepções sobre o trabalho digno na profissão docente. Este construto foi avaliado de acordo com sete dimensões, de acordo com Ferraro, Pais, et al. (2016): (1) princípios e valores fundamentais no trabalho (respeito, justiça, capacidade interventiva e saúde mental); (2) Tempo e carga horária de trabalho adequados (equilíbrio entre trabalho, família e vida pessoal); (3) Trabalho gratificante e produtivo (produtividade, satisfação pessoal e contributo para as gerações vindouras); (4) Retribuição significativa para o exercício da cidadania (remuneração e suficiência para o trabalhador e família); (5) Proteção social (sistema de segurança social ao trabalhador e sua família); (6) Oportunidades (progresso profissional e liberdade de escolha de trabalho alternativo); (7) Saúde e segurança (segurança física e saúde no local de trabalho). O estudo identifica, também, as motivações para a escolha da profissão de educador/a ou professor/a, assim como as expectativas e receios relativos ao futuro profissional. Os resultados obtidos procuram aprofundar o conhecimento teórico sobre as percepções do trabalho digno na profissão docente, incentivando reflexões que sustentem a elaboração de recomendações para a (re)definição de políticas e a implementação de medidas concretas que permitam aos (futuros) docentes condições de trabalho satisfatórias promotoras da sua motivação e do seu desenvolvimento profissional. <i>Palavras-chave:</i> professores, educadores, trabalho digno.
298	ANÁLISE CRÍTICA DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL NO PLANEAMENTO PÚBLICO À LUZ DAS TRANSFORMAÇÕES HISTÓRICAS E SOCIOCULTURAIS Patrícia Magalhães, Regina Alves, & Jilvania Lima dos Santos Bazzo CIEd - Centro de Investigação em Educação, Instituto de Educação, Universidade do Minho, CIEC - Centro de Investigação em Estudos da Criança, Instituto de Educação, Universidade do Minho, Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis/Brasil) patricia4magalhaes@gmail.com Os espaços públicos deixaram de ser meras estruturas físicas, integrando significados afetivos e simbólicos que influenciam diretamente a forma como os indivíduos percebem e se relacionam com a cidade. A presente análise crítica aborda a dimensão emocional no planeamento urbano, num contexto marcado pela globalização, pela intensificação das desigualdades, pelos fluxos migratórios e pela crescente digitalização da vida quotidiana. A partir do pensamento pedagógico de Paulo Freire, este estudo procura evidenciar a importância da integração dos sentimentos de pertença, segurança, memória coletiva e bem-estar emocional nas práticas de planeamento urbano. Assim, propõe-se uma abordagem mais sensível às complexidades afetivas que cruzam a produção e a apropriação do espaço público. Conclui-se que a dimensão emocional potencia a coesão social, a justiça espacial e a sustentabilidade das cidades contemporâneas, sublinhando a necessidade de políticas urbanas mais atentas às experiências humanas e à diversidade cultural. <i>Palavras-chave:</i> Dimensão emocional, Bem-estar emocional, Sustentabilidade urbana, Memória coletiva.

Mesa 47 - Presencial ÁREA TEMÁTICA 7 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AGENTES EDUCATIVOS Coord.: Manuel Peralbo Uzquiano Sala: 1.44 (Edif. 13)	
313	VOZES DA PRÁTICA: PERCEÇÕES DE PROFISSIONAIS DE CRECHE SOBRE O IMPACTO DO MODELO DEC Silvana Martins, Ana Margarida Fialho, Andreia Carvalho, Vanessa Moutinho, Gabriela Pinto, Cecília Aguiar, Luísa Barros, Ana Teresa Brito, Joana Cadima, Gabriela Portugal, Isabel Soares, & Raquel Corval ProChild CoLAB, Guimarães, Portugal, Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), CIS-IUL, Lisboa, Portugal, Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal, Fundação Brazelton-Gomes Pedro, Lisboa, Portugal, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto, Portugal, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal, Isabel Soares, Escola de Psicologia da Universidade do Minho, Braga, Portugal. silvana.martins@prochildcolab.pt, proj.creche@prochildcolab.pt A investigação tem demonstrado que os contextos educativos que integram profissionais intencionalmente preparados e apoiados de forma contínua tendem a ter um impacto mais positivo no desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Este impacto é particularmente evidente quando os profissionais detêm conhecimentos sólidos sobre o desenvolvimento e a aprendizagem na primeira infância e quando são capazes de orientar a sua prática com base em práticas pedagógicas de elevada qualidade. De forma a apoiar os profissionais no seu desenvolvimento profissional surge o modelo Desenvolvimento e Educação em Creche que, através de uma metodologia baseada em consultoria colaborativa pretende melhorar a qualidade das práticas pedagógicas. Este estudo tem como objetivo compreender as percepções das profissionais sobre o modelo de intervenção, identificando o impacto percebido, os principais desafios, as transformações ao nível da sua prática pedagógica e o seu grau satisfação com a intervenção. Para tal, foi adotada uma abordagem metodológica mista, que integrou uma componente qualitativa e uma componente quantitativa. A vertente qualitativa baseou-se na realização de um <i>focus group</i> com sete profissionais de creche que usufruíram DEC. Paralelamente, a vertente quantitativa envolveu a aplicação de um questionário de satisfação, respondido por um total de 60 profissionais, com o intuito de captar a apreciação global da intervenção e identificar tendências mais amplas nas percepções das participantes. A análise temática dos dados do <i>focus group</i> revelou uma percepção globalmente positiva da intervenção, destacando-se o valor atribuído à reflexão partilhada e ao apoio contínuo. As profissionais referiram ganhos ao nível da intencionalidade pedagógica, da qualidade das interações e da colaboração entre pares. Foram identificados como facilitadores o compromisso das equipas e a relação de confiança com os facilitadores, enquanto os principais obstáculos se relacionaram com a gestão do tempo e a reorganização das rotinas de creche. A relação com os facilitadores foi destacada como essencial para o envolvimento nas diferentes componentes da intervenção e para o seu investimento na melhoria das práticas. A maioria das participantes expressou satisfação com a experiência e reconheceu a utilidade futura das aprendizagens realizadas. Os dados quantitativos evidenciam que mais de 90% das profissionais referem ter desenvolvido novas abordagens pedagógicas, valorizam as aprendizagens adquiridas para o seu desenvolvimento profissional e reconhecem um aumento das suas competências reflexivas. Destacam ainda mudanças nas suas práticas e um reforço das competências na identificação de crianças com alterações no desenvolvimento ou comportamento. <i>Palavras-chave:</i> Desenvolvimento profissional, creche, práticas pedagógicas de qualidade, profissionais de creche. Projeto financiado pela Fundação Belmiro de Azevedo.
337	REDE DE GESTORES, UMA INTERVENÇÃO DE FORMAÇÃO ENTRE PARES PARA DIRETORES DE ESCOLA Jane Reolo da Silva Instituto Unibanco janereolo@hotmail.com A Rede de Gestores, foi um projeto do Instituto Unibanco e Instituto Singularidades que aplicou o conceito de Comunidades de Prática e Aprendizagem Profissional (CoPAPs) para o desenvolvimento de gestores escolares no Brasil. As CoPAPs, baseadas em teorias sócio-histórico-culturais de aprendizagem (WERTSCH et al., 1995; LAVE; WENGER, 1991), entendem que o conhecimento é construído socialmente, através da troca e engajamento ativo dos participantes. Elas se diferenciam de meros agrupamentos por possuírem um domínio (interesse comum), uma comunidade (grupo engajado) e uma prática central (conhecimentos e soluções compartilhados). Para o bom funcionamento, é crucial haver espaços e rotinas estruturadas, uso de artefatos da prática e situações exemplificadoras, além de conexões com fontes externas. As CoPAPs necessitam de tempo para se desenvolver, como apontam Lieberman e Miller (2008), e promovem a capacidade de falar honestamente, produzir trabalho intelectual, conectar atividades com a prática profissional e tornar as práticas públicas. Essas capacidades são observadas em estudos empíricos de autoras como Grossman et al. (2001), Little (2012), Little et al. (2003), Lieberman e Miller (2008) e Hord e Roy (2013). A Rede de Gestores 2023 selecionou 49 gestores escolares de seis estados (Ceará, Alagoas, Espírito Santo, Piauí, Goiás e Rio Grande do Sul), distribuindo-os em cinco CoPAPs menores, com cerca de 10 participantes, mediadas por profissionais experientes. A implementação incluiu cinco encontros de

	comunidade online, onde se discutiam problemas da gestão escolar com base em situações-problema e conhecimentos acadêmicos. Complementarmente, foram realizados dois seminários temáticos com especialistas, reunindo todos os gestores para ampliar o repertório teórico. Por fim, uma imersão presencial de dois dias em São Paulo encerrou a experiência, com oficinas focadas na reflexão sobre o processo formativo e na elaboração de soluções para desafios de gestão. O projeto visou promover um modelo formativo diferenciado, estimulando o desenvolvimento de gestores através de trocas qualificadas entre pares e com o apoio de mediação especializada, buscando transformar a atuação profissional e a identidade de liderança escolar. <i>Palavras-chave:</i> aprendizagem entre pares, gestão escolar, aprendizagem profissional, Comunidades de prática.
344	CARTOGRAFIA DAS PRÁTICAS CURRICULARES E PEDAGÓGICAS RELACIONADAS COM ALFABETIZAÇÃO E LITERACIA NO 1ºCEB Ana Salgado, & Rui Trindade PDCE-FPCEUP, CIIE-FPCEUP up201410491@up.pt O 1º ciclo do Ensino Básico assume uma importância decisiva na formação escolar e pessoal das crianças. Ler e escrever são requisitos imprescindíveis para enfrentar os desafios sociais atuais. Democracia e alfabetização estão intimamente ligadas, sendo que a democratização passa por tornar todos os seres humanos leitores e letrados. Eventuais insuficiências no processo de alfabetização poderão comprometer o acesso da criança a uma cidadania democrática. Por contraponto, quanto maior a capacidade para usar a leitura e a escrita, maior a aquisição de conhecimentos e a capacidade de intervenção na sociedade. Leitores competentes serão cidadãos mais críticos e autónomos, contribuindo para uma cultura de exigência cívica e democrática. A qualificação, inovação e competitividade, necessárias para um país para enfrentar os desafios deste século, dependem substancialmente dos níveis de literacia. Por sua vez, o ensino erige-se como elemento central da alfabetização dos alunos, sendo que a quantidade e qualidade do ensino impactam na aprendizagem da leitura e da escrita. A investigação contempla a recolha de dados de natureza qualitativa e quantitativa, com o objetivo de fundamentar a discussão e a reflexão sobre os pressupostos, as implicações e as vicissitudes da fase inicial do projeto de alfabetização formal, entendido como uma oportunidade de desenvolvimento da literacia dos alunos. Nesta comunicação apresentam-se os procedimentos de construção do Questionário das Práticas de Alfabetização e Literacia – QPAL. Este instrumento visa caracterizar, de forma fidedigna e rigorosa, o trabalho pedagógico vinculado à escrita e leitura. Os itens, apresentados numa escala de resposta de tipo Likert de quatro pontos, procuram relacionar as práticas pedagógicas com os modelos de leitura, descrever as estratégias pedagógicas utilizadas no desenvolvimento da escrita à luz dos modelos de escrita, recolher informação sobre o trabalho vinculado às múltiplas funções da leitura e da escrita. Decorre a recolha de dados em meio escolar, para efeitos de análise das qualidades métricas em termos da consistência e validade interna do questionário. Ao conferir visibilidade à relação entre alfabetização e literacia, poderemos inferir acerca das implicações praxeológicas de tal relação. Consequentemente, os resultados do presente estudo servem a identificação das práticas curriculares e pedagógicas adstritas à alfabetização e literacia, catapultando para a identificação de possíveis soluções para a melhoria das práticas de ensino e de formação de professores. <i>Palavras-chave:</i> Alfabetização, Literacia, Formação de Professores, Práticas Pedagógicas.
346	ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS: CONHECIMENTOS E PERCEÇÕES DE FUTUROS PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO Teresa Lopes, Joana Torres, Mariana Guise, & Isilda Rodrigues Escola Superior de Educação de Fafe, Instituto de Ciências da Terra, Departamento de Educação e Psicologia da UTAD; CIIE, UP, Instituto Politécnico de Viana do Castelo teresa.lopes@iees.pt Atualmente, as Alterações Climáticas são uma das maiores ameaças ambientais, sociais e económicas que a humanidade enfrenta e continuará a enfrentar, já que acarretam consequências como fenómenos meteorológicos extremos, diminuição da quantidade e qualidade das águas superficiais, diminuição da biodiversidade, mas também efeitos sobre a saúde humana. Assim, a educação ambiental adquire um papel de preponderância na formação de cidadãos sustentável e ambientalmente conscientes. Deste modo, as alterações climáticas consubstanciam uma temática fundamental na formação de futuros professores e educadores, já que serão eles a preparar as novas gerações. Por isso, assume grande importância aferir os conhecimentos e conceções destes sobre este tema, para perceber as suas principais dificuldades de forma a melhorar a sua formação nesta área. Neste sentido, é importante desenvolver estudos nesta área de investigação. O presente estudo quantitativo centra-se na análise das perceções e conhecimentos de futuros professores e educadores acerca das alterações climáticas. A investigação obteve um parecer favorável da Comissão de Ética da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Optou-se pela técnica de inquérito por questionário, aplicando-se um questionário adaptado do projeto Resclima-EDU (García-Vinuesa, Meira-Carteia, Caride e Iglesias, 2020), em formato digital, a estudantes de cursos de ensino (Licenciatura em Educação Básica, Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º ciclo do Ensino Básico e Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º Ciclo do Ensino Básico) de uma

	instituição privada de ensino superior do norte de Portugal. A recolha de dados encontra-se a decorrer. Os dados serão analisados quantitativamente, procedendo-se a uma análise estatística descritiva. Resultados preliminares apontam para conceções pouco consistentes cientificamente relativamente a causas e consequências das alterações climáticas. Os estudantes não parecem ter dúvidas relativamente ao facto de as alterações climáticas estarem a acontecer, mas sentem-se pouco responsáveis por contribuir para elas. Assim, será de grande importância compreender melhor as conceções destes futuros professores e educadores para encontrar formas mais eficazes de os capacitar para preparar gerações mais conscientes e comprometidas com a preservação do ambiente e a sustentabilidade. <i>Palavras-chave:</i> alterações climáticas, educação ambiental, formação de professores, conceções de professores.
349	LITERACIA DE DADOS NO ENSINO BÁSICO EM PORTUGAL: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA Piedade Vaz-Rebello, & Graça Bidarra Universidade de Coimbra, Agrupamento de Escolas Coimbra Centro pvaz@fpce.uc.pt O projeto europeu DATA-READY (2025–2028) visa integrar a literacia de dados na escolaridade obrigatória como uma competência essencial do século XXI, articulada com as literacias digital, científica e em inteligência artificial. O projeto visa desenvolver um Quadro Europeu de Literacia de Dados para apoiar a planificação curricular, a formação inicial e contínua de docentes e a definição de políticas educativas mais integradoras. Este trabalho tem por objetivo apresentar os resultados preliminares de uma revisão sistemática da literatura sobre o tema, com o objetivo de mapear o estado atual da investigação e práticas escolares relacionadas com a literacia de dados em Portugal. A análise incidiu sobre as bases de dados RCAAP e b-on, com as palavras-chave 'literacia', 'dados', 'ensino básico', e 'organização e tratamento de dados' e 'ensino básico', considerando publicações entre 2010 e 2024. Foram incluídos artigos científicos, livros e capítulos de livro, dissertações de mestrado, teses de doutoramento, relatórios de investigação. Da pesquisa considerando os termos 'literacia', 'dados', 'ensino básico' resultaram apenas duas referências. No entanto, quando considerados os termos 'organização e tratamento de dados' e 'ensino básico' resultaram 48 referências. Predominam os relatórios de estágio curricular realizados no âmbito da formação inicial de docentes, com trabalhos de investigação educacional que refletem a evolução da organização curricular, em particular, em relação à área Dados. Os resultados revelam que, embora o termo "literacia de dados" surja raramente de forma explícita, várias competências associadas — como a leitura de gráficos, a organização e interpretação de informação ou a análise estatística elementar — estão presentes, sobretudo nas disciplinas de Matemática, Ciências Naturais, Geografia e TIC. Contudo, estas competências são trabalhadas de forma dispersa e pouco articulada, refletindo a ausência de uma abordagem curricular estruturada. Observa-se ainda a escassez de formação docente específica e a falta de estudos empíricos sobre a utilização de dados por parte de alunos e professores. Estes fatores dificultam a promoção efetiva da LD como competência transversal. <i>Palavras-chave:</i> literacia de dados, ensino básico, revisão sistemática. O projeto Data Ready é financiado pela União Europeia. Os pontos de vista e as opiniões expressas são as do(s) autor(es) e não refletem necessariamente a posição da União Europeia ou da Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser tidos como responsáveis por essas opiniões.

ID	Mesa 48 - Presencial ÁREA TEMÁTICA 10 - LINGUAGEM, COMUNICAÇÃO E SUAS ALTERAÇÕES Coord.: Iris Botana Sala: 1.47 (Edif. 13)
45	RASTREIO DE LITERACIA EMERGENTE PARA O PRÉ-ESCOLAR E ENSINO BÁSICO (RALEPEEB – SURDEZ): DADOS PRELIMINARES João Paulo Santos, & Anabela Cruz-Santos Universidade do Minho joaopsaraivasantos@gmail.com A importância da educação pré-escolar é realçada por um conjunto significativo de evidências que apontam as competências ao nível da linguagem oral, da consciência fonológica e do conhecimento das letras como preditores de quão bem as crianças aprenderão a ler quando forem posteriormente expostas à instrução formal na entrada para a educação básica. No entanto, a aquisição e o desenvolvimento destes domínios têm sido identificados como desafiantes para crianças com perda auditiva, devido aos avanços tecnológicos nos processos de identificação e intervenção precoces que explicam, em conjugação com outros fatores, a heterogeneidade desta população. A resposta a este desafio passa por uma avaliação das competências de literacia que tenha em conta todas as línguas e sistemas de comunicação utilizados por uma criança com deficiência auditiva, nos diferentes contextos em que está inserida, de forma a identificar áreas potencialmente em risco, permitindo, assim, aos seus educadores adaptar métodos, estratégias, conteúdos e materiais às necessidades de aprendizagem de cada aluno. Assim, o objetivo do presente estudo consiste na apresentação do Rastreio de Literacia Emergente para o Pré-escolar e Ensino Básico (RaLEPEEB – SURDEZ) que foi construído para dar resposta à inexistência de um instrumento fiável para a identificação de áreas associadas à literacia emergente potencialmente em risco, em crianças portuguesas com perda auditiva. Desenvolvido a partir de um instrumento já validado para a identificação destas áreas em crianças ouvintes (RaLEPE; Sapage & Cruz-Santos, 2023), o RaLEPEEB – SURDEZ reconhece o bilinguismo e a biculturalidade associados aos alunos com perda auditiva como indissociáveis no seu processo de aquisição e desenvolvimento de competências comunicativas, ao congregar, num único instrumento, critérios de avaliação da compreensão (20 itens) e produção da linguagem (32 itens), da metalinguagem (27 itens), do conhecimento das letras (23 itens) e da interação com os livros (11 itens), nas duas línguas que norteiam o acesso destes alunos ao currículo escolar e marcam a sua relação com a sociedade maioritariamente ouvinte em que estão inseridos: a língua oral e a língua gestual. Serão apresentados alguns dados preliminares, no âmbito do estudo piloto, nomeadamente ao nível da heterogeneidade que caracteriza a população com perda auditiva, assim como a consistência interna existente entre as respostas dadas a cada um dos itens que compõem as cinco áreas associadas ao desenvolvimento da literacia emergente que este rastreio propõe avaliar. <i>Palavras-chave:</i> Surdez, Bilinguismo, Literacia emergente, Rastreio. Este trabalho foi financiado por Fundos Nacionais, através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, no âmbito dos projetos do CIEC (Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho), com as referências UID/00317: Centro de Investigação em Estudos da Criança, e da bolsa de doutoramento 2023.00670.BD.
120	INSTRUCCION DIRECTA DE HABILIDADES COMPONENTES DE LA LECTOESCRITURA ADAPTADA A USUARIOS DE COMUNICACIÓN AUMENTATIVA Y ALTERNATIVA María Luisa Gómez Taibo, Anabela Cruz Santos, & Rosa Mary González Seijas Universidade de A Coruña, Universidade do Minho luisa.gomez.taibo@udc.es La enseñanza mediante instrucción directa explícita de habilidades relacionadas con el procesamiento fonológico consideradas como uno de los componentes de la lectoescritura, la conciencia fonológica (CF), las reglas de correspondencia grafema-fonema (CGF) y fonema-grafema (CFG) y la lectura de palabras sencillas ha demostrado mejorar el aprendizaje de la lectoescritura. Dado que la realización de tareas de CF requiere, entre otras habilidades, la producción de sonidos, en el área de la comunicación aumentativa y alternativa (CAA) se ha instalado la idea errónea de que la falta de habla o un habla limitada impide aprender la lectoescritura; sin embargo, las personas que usan CAA pueden acceder cognitivamente a los sonidos, retener esos sonidos en la memoria a corto plazo y manipularlos para la lectura. Es más, cuando las intervenciones en habilidades básicas de lectura se diseñan para satisfacer las necesidades comunicativas complejas, estas resultan altamente efectivas en personas de diferentes edades y diagnósticos mejorando la precisión en dichas habilidades. Mientras que en habla inglesa existen programas de intervención del procesamiento fonológico adaptados para hacer accesible la participación de aprendices que usan CAA en castellano se carece de ellos. El objetivo de este trabajo es presentar un conjunto de tareas adaptadas para la participación de personas que usan/necesitan CAA en actividades de instrucción directa de las habilidades de CF y de las reglas de correspondencia. Se han diseñado en formatos de respuesta alternativa a la oral, como señalar con el dedo o con la mirada en dispositivos de CAA o realizar gestos de sí/no. Los participantes

	serán personas sin habla debido a condiciones de discapacidad como la discapacidad motora, intelectual, autismo, o ciertas condiciones poco frecuentes que necesitan usar o ya usan CAA. Los materiales empleados son libros sencillos con imágenes (símbolos ARASAAC, fotos creadas con IA), tarjetas con fondo blanco de 10 cm × 8 cm con estímulos gráficos, tarjetas de 8 cm × 8 cm con letras minúsculas en fuente Arial, un panel acrílico transparente de plexiglás y velcro. Se describe el formato de enseñanza que será de instrucción directa de las habilidades requisito de CF -síntesis y segmentación de fonemas- y de las reglas de correspondencia, con la introducción de la habilidad, modelado, práctica guiada y práctica independiente seguidas de feedback adecuado. Los aprendices indicarán sus selecciones señalando, tocando o mirando las tarjetas objetivo. Con este programa se espera una mejora en las habilidades fundacionales de la lectoescritura. <i>Palabras clave:</i> instrucción directa, adaptación tareas, conciencia fonológica, comunicación aumentativa y alternativa.
133	INSTRUMENTOS DE RASTREIO E AVALIAÇÃO DA COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM EM CRIANÇAS PORTUGUESAS EM IDADES PRECOSES: EVIDÊNCIAS SOBRE A AQUISIÇÃO E USO DE GESTOS Sandra Cristina Araújo Ferreira, Etelvina Lima, Cristiana Guimarães, & Anabela Cruz-Santos CIEC - Centro de Investigação em Estudos da Criança, Instituto de Educação, Universidade do Minho, Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Viseu, Centro de Inovação em Tecnologias e Cuidados de Saúde (ciTechCare) – Instituto Politécnico de Leiria, Universidade Privada de Angola sandracris3180@gmail.com A aquisição da comunicação e da linguagem desempenha um papel central no desenvolvimento global da criança, influenciando de modo significativo as suas competências cognitivas, sociais, emocionais e comportamentais. Assim, as dificuldades ao nível da comunicação e linguagem, particularmente nos primeiros anos de vida, podem comprometer o percurso do desenvolvimento infantil, manifestando-se em desafios ao nível da regulação emocional, das interações sociais e da aprendizagem. Dada a elevada prevalência de crianças portuguesas em idade precoce que apresentam dificuldades de comunicação e linguagem, torna-se indispensável identificar, o mais cedo possível, aquelas que se encontram em risco e que poderão beneficiar de intervenção atempada. Entre os indicadores precoces mais relevantes do desenvolvimento comunicativo típico e da intencionalidade comunicativa encontra-se a produção de gestos intencionais, a partir dos nove meses de idade. A ausência ou uso muito limitado de gestos comunicativos nesta fase, pode constituir um dos primeiros sinais de risco para perturbações no desenvolvimento da comunicação e da linguagem. Os gestos desempenham um papel crucial no processo de aquisição linguística, funcionando como precursores da linguagem verbal e como um meio privilegiado de interação com o outro. Por essa razão, a avaliação do uso de gestos nos primeiros anos é fundamental, na avaliação da comunicação da criança. A necessidade de dispor de instrumentos efetivos, sensíveis e válidos para a avaliação e monitorização da comunicação em idades precoces tem levado à adaptação de instrumentos originalmente desenvolvidos noutras línguas e culturas, bem como ao desenvolvimento de novos instrumentos adequados à realidade linguística e cultural portuguesa. Neste sentido, têm sido desenvolvidos instrumentos promissores para a avaliação e monitorização de crianças portuguesas em idades precoces. Esta apresentação centrar-se-á em três instrumentos (Instrumento de Avaliação: Gesto e Funções Comunicativas – 8 a 18 meses – 8 a 18 meses (ATGCF); Lima e Cruz-Santos, 2012; <i>Early Communication Indicator</i> (ECI) – Portugal; Ferreira, Cruz-Santos e Almeida, 2024; <i>Language Use Inventory</i> – (LUI) – Portugal; Guimarães e Cruz-Santos, 2020), e inclui resultados, desafios e exemplos de utilização em colaboração com profissionais e famílias, apresentando evidências da sua aplicabilidade na avaliação e monitorização da comunicação, com particular enfoque no uso e aquisição de gestos. No entanto, é necessário aprofundar a investigação para perceber a seu potencial na tomada de decisões em relação a intervenções na comunicação e linguagem. Consequentemente, propõe-se uma reflexão aprofundada sobre a investigação e as práticas a adotar, com o objetivo de fundamentar e orientar a implementação de estratégias de intervenção mais adequadas às necessidades do desenvolvimento comunicativo nos primeiros anos. <i>Palavras-chave:</i> comunicação, linguagem, gestos, idades precoces, avaliação. Este trabalho foi financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito dos projetos do CIEC (Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho) com as referências UID/00317: Centro de Investigação em Estudos da Criança.
238	COMPARATIVA DE PERFILES LINGÜÍSTICOS POR COMPONENTES DEL LENGUAJE Mónica Vilameá Pérez, Iria Botana Lois, & Anabela Cruz-Santos Universidad de La Coruña, España, Universidade do Minho, Portugal. iria.botana@udc.es En los estudios sobre el lenguaje infantil, la afectación por componentes del lenguaje permite un abordaje teórico y clínico especializado que ofrece respuesta a diversos procesos de diagnóstico diferenciales a la vez que da directrices claras en el ajuste de los programas de intervención. Esta clara síntesis de los cinco componentes del lenguaje en su vertiente expresiva y comprensiva permite ubicar de manera clara cada uno de los componentes con el objetivo de analizar los trastornos del lenguaje desde sus afectaciones lingüísticas más concretas (fonología, morfología, sintaxis, semántica y pragmática). El

	presente trabajo tiene por objetivo realizar una comparativa de los perfiles de afectación lingüística en tres tipos de alteraciones del lenguaje de elevada incidencia (Trastorno del Desarrollo del Lenguaje, Trastorno de la Comunicación Social y Trastorno de los Sonidos del Habla), através de un estudio cuasi-experimental de tipo descriptivo de una muestra de 15 participantes de ambos sexos de edades comprendidas entre los 5 años y 6 años y 11 meses. Para evaluar la afectación de los distintos componentes, se utilizó la batería de Evaluación Clínica de los Fundamentos del Lenguaje 5 CELF-5, el test de vocabulario en imágenes Peabody, y un análisis fonético y fonológico de una muestra de habla. Los resultados del presente trabajo permiten confirmar la hipótesis inicial referente a la existencia de afectaciones diferenciadas por componentes en los trastornos del lenguaje analizados, que favorecen la identificación de perfiles lingüísticos de afectación a edades tempranas. Estos resultados también permiten un análisis lingüístico fragmentado que favorece una intervención basada etiologías y no en sintomatología, favoreciendo así un abordaje más efectivo sin que ello derive en una clasificación diagnóstica sesgada o alejada del enfoque de intervención global necesario para la práctica clínica y educativa. Los datos aportados pretenden contribuir a una mejora de los medios de evaluación e intervención del lenguaje y con ello a la optimización de las terapias dirigidas a los trastornos del neurodesarrollo. <i>Palabras clave:</i> componentes del lenguaje, afectación del lenguaje, trastornos del lenguaje, evaluación clínica e intervención en neurodesarrollo. Este trabalho foi financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito dos projetos do CIEC (Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho) com as referências UID/00317: Centro de Investigação em Estudos da Criança.
314	INFLUENCIA DEL USO DE PANTALLAS EN EL DESARROLLO DEL LENGUAJE INFANTIL: ESTUDIO PILOTO EN POBLACIÓN GALLEGA M.^a Helena Agrafojo Nietoa, Laura Blanco Valcárcela, & Anastasiia Ogneva Universidade de Santiago de Compostela, Centre for Language, Brain and Learning, UiT – The Arctic University of Norway mariahelena.agrafojo@usc.es El presente estudio piloto pretende examinar la relación entre el tiempo de exposición a dispositivos electrónicos y el desarrollo del lenguaje infantil, centrándose específicamente en los aspectos léxicos y gramaticales, en una muestra de niños y niñas de Educación Primaria (entre los cursos de 1º a 5º de Educación Primaria), de un centro educativo de Lugo (Galicia). Numerosos estudios indican que la exposición pasiva y prolongada a pantallas, especialmente sin supervisión adulta, se asocia con una disminución de la cohesión léxica, dificultades en la estructuración gramatical y a un empobrecimiento general de las habilidades lingüísticas, lo que podría atribuirse a la reducción de interacciones verbales significativas y a la menor estimulación del entorno (Christakis, 2009; Zimmerman et al., 2007; Linebarger & Vaala, 2010). Ante ello, algunas investigaciones han evidenciado beneficios del uso activo y guiado de tecnología con fines educativos, en tanto promueven la atención conjunta, la interacción simbólica y la plasticidad neuronal (Kirkorian et al., 2008). Para exponer empíricamente esta relación, se diseñó una investigación cuantitativa de corte transversal y con enfoque descriptivo. Se aplicaron dos pruebas estandarizadas, el Test de Vocabulario en Imágenes PEABODY (PPVT-III; Dunn & Dunn, 2006) y el Test de Comprensión de Estructuras Gramaticales (CEG; Mendoza, Carballo, Muñoz y Fresneda, 2005), complementados con un cuestionario dirigido a los progenitores para recopilar información sobre los hábitos tecnológicos en el hogar. La muestra está compuesta por 21 alumnos de entre 6 y 12 años de edad de un centro público de la ciudad de Lugo. Los resultados obtenidos a partir del análisis estadístico no mostraron diferencias significativas ni por sexo ni por rangos de edad. Se encontró una correlación negativa significativa entre el tiempo de exposición a pantallas durante la semana y las puntuaciones del Test PEABODY ($p = -0.475$, $p = .029$), así como una correlación positiva entre este test y el nivel educativo del padre ($p = 0.580$, $p = .006$). No se hallaron asociaciones significativas entre las variables y el rendimiento gramatical. Estos resultados apuntan a la importancia del entorno familiar y del uso del tiempo en el desarrollo del lenguaje, sugiriendo que el consumo excesivo y no mediado de pantallas puede constituir un factor de riesgo para las habilidades lingüísticas infantiles. Aunque no se puede afirmar causalidad, estos datos subrayan la necesidad de establecer estrategias preventivas y educativas que regulen el uso de pantallas y favorezcan un desarrollo lingüístico óptimo desde la primera infancia (Sigman, 2012; ASHA, 2019) . <i>Palabras clave:</i> desarrollo del lenguaje, exposición a pantallas, desarrollo léxico y gramatical. Financiación: La segunda autora ha contado con la ayuda de Ministerio de Educación a través de una beca de colaboración en el curso 2024-2025.

ID	Mesa 49 - Presencial ÁREA TEMÁTICA 12 - NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS Coord.: Antonio Valle Arias Sala: 0.25 (Edif. 14)
88	LOS DÉFICITS COGNITIVOS EN LA DISLEXIA Y EL TDA/H. EL PAPEL DE LA MEMORIA OPERATIVA Tomás Mañas León, Anderson de Jesús, Candela Rolan Iglesias, Javier Alejandro Román Maseda, María Lourdes Vellón Nogueira, Eva M^a Taboada Ares, & Rosa María Rivas Torres Universidade de Santiago de Compostela tomas.manas@rai.usc.es La dislexia y el trastorno por déficit de atención con o sin hiperactividad (TDA/H) son trastornos del neurodesarrollo que, si bien presentan etiologías distintas, comparten perfiles cognitivos deficitarios, especialmente en lo relativo a la memoria operativa. Diversos estudios evidencian que tanto en la dislexia como en el TDA/H existen dificultades significativas en el almacenamiento y manipulación de información verbal, así como en tareas que requieren velocidad de procesamiento y atención sostenida. Estas funciones están directamente relacionadas con la memoria operativa, cuya alteración podría constituir un marcador transversal en estos trastornos. Esta investigación tiene como objetivo analizar de manera comparativa el rendimiento en tareas de memoria operativa en niños con diagnóstico de dislexia, TDA/H y la comorbilidad entre ambos, a fin de establecer patrones comunes y diferenciales que puedan incorporarse en protocolos de evaluación neuropsicológica. Asimismo, se contempla examinar la relación de estos perfiles con indicadores del trastorno del procesamiento auditivo central (DPAC), dada la creciente evidencia sobre su solapamiento sintomático. Para tal fin, se han empleado diferentes instrumentos de evaluación que tienen por objetivo valorar aquellos procesos que aparecen deficitarios en los trastornos objeto de estudio. Dichas pruebas son las siguientes: PROLEXIA, cuestionario e-TDA/H, algunas subescalas de diversos tests, como son el WISC-V e ITPA, el test MOXO y, una valoración del nivel cognitivo con la prueba RIAS. La población objeto de estudio seleccionada es alumnado de la etapa de educación primaria (6 a 8 años) de varios centros educativos pertenecientes a la provincia de A Coruña entre la que, siguiendo criterios diagnósticos DSM-5, se cuenta con sujetos con presencia de dislexia, TDA/H, con ambos trastornos comórbidos y alumnado en los que no se evidencia dificultad alguna. El planteamiento de este estudio responde a la necesidad de elaborar un protocolo de evaluación que considere los déficits compartidos, especialmente en la memoria operativa, como paso previo al desarrollo de un plan de intervención personalizado y eficaz. Además, se pretende incluir la memoria operativa como factor transversal a tener en cuenta para ser añadido a los programas de evaluación y posterior intervención. <i>Palabras clave:</i> dislexia, TDA/H, procesamiento auditivo central, memoria operativa.
94	INDICADORES DE AÇÕES FORMATIVAS DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO PARA CONTEXTOS ESCOLARES INCLUSIVOS Jáima Pinheiro de Oliveira, Ketilin Mayra Pedro, & Ana Paula Loução Martins Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Universidade do Minho jaima@ufmg.br, ketilin.pedro@ufscar.br, apmartins@ie.uminho.pt Este estudo busca sistematizar indicadores que possam orientar ações formativas de profissionais da educação para contextos escolares inclusivos. Ele se articula a um projeto de pesquisa cujo objetivo central é identificar indicadores e parâmetros para o aperfeiçoamento do processo de escolarização de estudantes com deficiência, com ênfase na Educação Básica. Para esta análise, enfatizaremos um dos indicadores mais recorrentes nessas ações, no Brasil, qual seja: as compreensões dos profissionais da educação sobre deficiência. A literatura especializada e as experiências nessas ações formativas têm indicado que as mobilizações dessas representações tornaram-se um dos maiores desafios nesse processo. Serão apresentados aqui dados preliminares de uma ação formativa com profissionais da educação, em um dos municípios participantes dessas ações anuais, desde 2021. Em publicações anteriores chamamos esse indicador de Compreensão sobre Deficiência (CD), cuja descrição é: percentual de professores que apresentam uma compreensão pautada no direito à educação, nos princípios da Educação Inclusiva e de justiça social. Os dados desse indicador foram retirados de respostas de um questionário sobre modelos científicos de compreensão da deficiência (modelo moral ou religioso, modelo médico ou biomédico, modelo social e modelo biopsicossocial ou interacionista); respostas sobre desafios à atuação com estudantes do público da educação especial na sala comum; sugestões de estratégias para trabalhar com turmas heterogêneas; dentre outras. A amostra dessa análise tem a seguinte configuração: 40 profissionais da educação básica (professores regentes, professores de apoio, monitores e gestores) que participaram de ações formativas nos anos de 2021, 2022, 2023 e 2024. Sobre os dados para o indicador CD do ano de 2021, temos: a compreensão sobre o modelo social de deficiência apontada por mais da metade da amostra (55,0%) e as demais com a seguinte distribuição: perspectiva médica apontada por 37,5% e perspectiva biopsicossocial mencionada por 7,5%. Sobre as práticas sugeridas, observamos que esses dados se modificam da seguinte forma: 60% apresentam respostas que configuram uma compreensão predominantemente médica da deficiência. É interessante notar que para os profissionais, a palavra “social” tem a conotação de socialização na escola e não relacionada ao caráter de justiça social, por exemplo. Esse é um dos indicadores mais impactantes em relação à

	necessidade de conhecimento das políticas públicas educacionais e do direito à educação dessas pessoas. Os dados preliminares permitem confirmar a necessidade de abordar esse tema nas ações formativas. <i>Palavras-chave:</i> Educação Inclusiva, Políticas educacionais, Deficiência, Formação de professores. Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Brasil.
103	DETECCIÓN TEMPRANA DE LOS TRASTORNOS DEL NEURODESARROLLO FUNCIONALES María Lourdes Vellón Nogueira, Anderson de Jesús, Tomás Mañas León, Candela Rolan Iglesias, Javier Alejandro Román Maseda, Patricia María Iglesias Souto, & Rosa María Rivas Torres Universidade de Santiago de Compostela mlourdes.vellon@usc.es La detección temprana de los trastornos del neurodesarrollo funcionales resulta crucial para proceder a una intervención precoz que aproveche la máxima plasticidad cerebral característica de los primeros estadios evolutivos. La legislación gallega atribuye las competencias en prevención e intervención tempranas de las desviaciones del desarrollo tanto a los servicios educativos, como a los servicios sanitarios y sociales. Los sistemas de cribado del desarrollo infantil se erigen como el modo más eficaz de detectar a menores con alteraciones evolutivas, ya que permiten identificar signos de alerta de posibles desviaciones. En la actualidad, existe una amplia variedad de instrumentos de cribado, si bien la mayoría están en inglés, siendo escasos los traducidos a castellano y menos los validados en España, careciendo, muchos de ellos, de criterios estadísticos de calidad. La falta de homogeneidad en los instrumentos de evaluación, así como la carencia de criterios diagnósticos consensuados entre los diferentes ámbitos competentes en esta materia, generan importantes oscilaciones en los índices de incidencia y prevalencia de los trastornos neuroevolutivos. Por todo ello, el objetivo de esta investigación es diseñar y elaborar un sistema de cribado del desarrollo dirigido a menores escolarizados en centros educativos de la comunidad autónoma de Galicia, cuya aplicación sea válida tanto en el ámbito de los servicios educativos, como sanitarios o sociales. El procedimiento seguido para la validación de este instrumento consistió, en primer lugar, en el examen de su contenido por un panel de expertos y, posteriormente, en su administración a través de un estudio piloto. El diseño de este se fundamentó, inicialmente, en un análisis transversal descriptivo mediante un muestreo no probabilístico intencional. Los participantes seleccionados fueron niños y niñas de 3 a 8 años que se encontraban cursando el segundo ciclo de educación infantil, primero o segundo de primaria en centros educativos de Galicia. Se ha previsto que los resultados obtenidos posibiliten dotar de criterios estadísticos de calidad a la herramienta para, en una segunda fase, establecer los índices de incidencia y prevalencia de los trastornos del neurodesarrollo funcionales en la población indicada. En suma, con esta investigación se pretende poner a disposición de las distintas administraciones un protocolo que, mediante el empleo de cuestionarios heteroaplicados, facilite la detección precoz de los trastornos del neurodesarrollo funcionales, así como la obtención de datos consensuados acerca de la presencia de dichas alteraciones. <i>Palabras clave:</i> trastornos del neurodesarrollo, desarrollo de la primera infancia, tests de cribado, intervención precoz. El desarrollo de la presente investigación es posible gracias a la beca predoctoral concedida a María Lourdes Vellón Nogueira por la Universidade de Santiago de Compostela (USC) en colaboración con el Banco Santander.
136	UNA PROPUESTA INNOVADORA PARA LA EVALUACIÓN DE LAS DIFICULTADES ESPECÍFICAS DE APRENDIZAJE -DISLEXIA- EN LA ESCUELA: DISEÑO Y VALIDACIÓN DE LA EDDEA Anderson de Jesús, Tamara Pereira Vigide, Tomás Mañas León, Candela Rolan Iglesias, Javier Alejandro Román Maseda, María Lourdes Vellón Nogueira, Santiago López Gómez, & Rosa María Rivas Torres Universidad de Santiago de Compostela anderson.dejesus@rai.usc.es Las Dificultades Específicas de Aprendizaje (DEA) constituyen una de las principales causas de fracaso y abandono escolar, siendo la dislexia la alteración más prevalente, con una incidencia que alcanza al 80% de los casos. Ante la necesidad de instrumentos que permitan una detección temprana, eficaz y contextualizada, se presenta el desarrollo y validación de la Escala para la Detección de Alumnado con Dificultades Específicas de Aprendizaje (EDDEA). La EDDEA surge tras una revisión sistemática de los instrumentos existentes, evidenciando que, si bien existen múltiples pruebas para la detección de dificultades en la lectoescritura, la mayoría no considera la naturaleza multifactorial de las DEA ni recogen variables clave como el rendimiento académico, el funcionamiento psicosocial o los procesos cognitivos. Asimismo, ninguno de estos instrumentos ha sido diseñado para su uso en el contexto escolar ni permite la integración de perfiles clínicos y educativos en el diagnóstico. El instrumento ha sido diseñado para ser aplicado a niños de 3 a 8 años en el entorno escolar, incluyendo ítems que abarcan predictores de lectura y escritura, eficacia del aprendizaje, factores cognitivos y de exclusión. Se estructura en dos subescalas: una de carácter clínico, siguiendo los criterios del DSM-5, y otra desde un enfoque educativo que se apoya en el modelo de Kavale. La aplicación es individual, combinando tareas orales y escritas, con una duración estimada de entre 90 y 120 minutos según la etapa educativa. La EDDEA ha demostrado altos índices de fiabilidad y validez

	en su fase piloto. En la actualidad, tras su aplicación a una muestra representativa de 423 sujetos escolarizados en centros educativos de la comunidad autónoma de Galicia, se están llevando a cabo análisis psicométricos avanzados para establecer unos criterios psicométricos de calidad, incluyendo su correlación con pruebas consolidadas como el PROLEXIA y el PROLEC-R. Los resultados preliminares respaldan el uso de la EDDEA como herramienta eficaz para la detección precoz de DEA, permitiendo no solo un diagnóstico consensuado, sino también una intervención individualizada desde una perspectiva preventiva, educativa y reeducativa. <i>Palabras clave:</i> dificultades específicas de aprendizaje, dislexia, detección temprana, diagnóstico psicoeducativo.
169	INCLUSIÓN DEL ALUMNADO UNIVERSITARIO CON DISCAPACIDAD: ACCESO Y EGRESO EN LAS FACULTADES DE EDUCACIÓN Felicidad Barreiro Fernández, Elisa Teresa Zamora Rodríguez, Ana M.^a Porto Castro, & M.^a Josefa Mosteiro García Universidade de Santiago de Compostela felicidad.barreiro@usc.es La inclusión del alumnado con discapacidad en la universidad es una realidad reciente, siendo cada vez mayor el número de estudiantes con discapacidad que acceden a la educación universitaria, en parte como resultado del éxito de los programas de integración en niveles educativos anteriores (Bilbao, 2010), así como de las políticas legislativas que se han desarrollado en torno a esta realidad. El presente trabajo tiene como objetivo analizar la percepción de una muestra de 310 estudiantes de grado y máster de las Facultades de Ciencias de la Educación del Sistema Universitario de Galicia (SUG) sobre el acceso y el egreso en la universidad de los estudiantes con necesidades específicas de apoyo educativo (NEAE) y/o discapacidad. El instrumento empleado para la recogida de datos ha sido el cuestionario CIANEAE/D que cuenta con una elevada fiabilidad (Alfa de Cronbach=.979), configurado por 6 preguntas abiertas en las que se recogen datos de identificación de los sujetos así como 31 ítems medidos en una escala dicotómica (Sí/No) y otra de tipo Likert de 1 (nada importante) a 5 (muy importante). Las dimensiones en las que se estructura son: Accesibilidad, Normativa, Participación, Formación y sensibilización; Proceso de enseñanza y aprendizaje; Prácticas curriculares; Acceso y Egreso. El cuestionario ha sido enviado en línea durante el último cuatrimestre del curso 2023-2024 y la primera quincena del mes de septiembre del curso 2024-2025. Este trabajo presenta los resultados de las preguntas referidas a las acciones desarrolladas para facilitar la transición desde el bachillerato a la universidad y los planes específicos de orientación e inserción laboral dirigidos a este colectivo. Los resultados obtenidos evidencian un desconocimiento sobre las acciones desarrolladas para facilitar el acceso y el egreso del alumnado con necesidades específicas de apoyo educativo (NEAE) y/o discapacidad, aunque las valoran como muy necesarias. En consecuencia se plantea la necesidad de diseñar acciones de divulgación dirigidas a informar a toda la comunidad universitaria acerca de las necesidades específicas de este alumnado así como de las acciones encaminadas a favorecer su acceso a la universidad y su inserción laboral. <i>Palabras clave:</i> inclusión educativa, discapacidad, necesidades específicas de apoyo educativo, universidad. Estudio “La realidad de la atención a la diversidad en el SUG. Propuestas de actuación”, financiado por la Secretaría Xeral de Universidades de la Xunta de Galicia.
ÁREA TEMÁTICA 13 - Políticas e Reformas do Ensino Superior	
410	BEM-ESTAR E SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO DIFERENCIAL EM FUNÇÃO DO GÉNERO Adelinda Candeias & Andreia Rodrigues Universidade de Évora, Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano, CHR aac@uevora.pt A promoção do bem-estar e da saúde mental dos estudantes do ensino superior é uma prioridade crescente no contexto educativo e social, especialmente após a pandemia por SARS-CoV-2, que acentuou os níveis de ansiedade, isolamento e sofrimento psicológico nesta população. Garantir a saúde psicológica dos estudantes é hoje considerado essencial para favorecer o seu sucesso académico e a sua permanência no ensino superior. Este estudo teve como objetivo analisar as variações no bem-estar, saúde física e mental, burnout, stress, qualidade do sono e estilos de vida dos estudantes universitários, considerando diferenças de género e ano de curso. Foram recolhidos dados no 1º semestre do ano letivo de 2024/2025, envolvendo 322 participantes. A metodologia baseou-se na aplicação de instrumentos psicométricos validados como o IBEP, SF-36, LKCS, MBSM, PSQI, FANTÁSTICO e o WHO-5. Os resultados revelaram diferenças significativas entre géneros: as estudantes do sexo feminino apresentaram maiores níveis de burnout e fadiga, mas também maior satisfação com a vida e relações pessoais, enquanto os estudantes do sexo masculino demonstraram melhor desempenho físico e percepção de saúde geral. A análise por ano de curso evidenciou maior stress e desgaste emocional nos 2.º e 3.º anos, bem como uma tendência de degradação dos estilos de vida ao longo do percurso académico. Apesar disso, observaram-se melhorias na qualidade do sono nos anos finais, sugerindo possíveis mecanismos de adaptação. O estudo destaca a importância de intervenções preventivas dirigidas aos anos intermédios do curso e à população feminina, com foco no bem-

estar integral e na promoção de estilos de vida saudáveis. As tendências identificadas justificam o desenvolvimento futuro de estudos longitudinais e ações de apoio ajustadas às necessidades específicas dos estudantes.

Palavras-chave: estudantes universitários, bem-estar psicológico, saúde mental, stress académico, burnout.

Este estudo insere-se no âmbito do projeto *VagarMente*, financiado pela Direção-Geral do Ensino Superior (DGES).

Mesa 50 - Presencial ÁREA TEMÁTICA 12 - NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS Coord.: Emilio Joaquín Veiga Rio Sala: 0.23 (Edif. 14)	
186	A AVALIAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL Tiago Monteiro Correia, Ema Patrícia Oliveira, & Vítor Cruz Universidade da Beira Interior, Centro de Estudos em Educação e Psicologia e Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa tiago.em.correia@ubi.pt A avaliação na educação especial tem tradicionalmente sido utilizada com o foco de diagnóstico, baseado em testes padronizados e psicométricos. No entanto, há uma crescente necessidade de explorar o seu potencial como instrumento de orientação pedagógica. Este estudo constitui uma revisão integrativa de literatura que analisa como a avaliação pode contribuir para a adaptação do ensino e para a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais. Foram parcialmente adotadas as diretrizes do PRISMA, analisando artigos publicados em bases de dados científicas reconhecidas, tais como a SCOPUS e a Web Of Science. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, resultaram nove estudos do processo de seleção, que abordam a avaliação em contextos de educação especial. Os resultados indicam que, embora os professores utilizem frequentemente acomodações e modificações na avaliação, a prática da avaliação formativa e da autoavaliação ainda é limitada. Além disso, destaca-se a importância do uso de dados educacionais, particularmente os provenientes dos Planos Educativos Individualizados (PEI), para monitorizar o progresso dos alunos e informar a tomada de decisões pedagógicas. No entanto, desafios como a falta de formação dos professores e a subutilização dos dados para fins pedagógicos ainda persistem. Conclui-se que é necessário um maior equilíbrio entre a avaliação diagnóstica e a avaliação formativa, garantindo que a avaliação não apenas identifique dificuldades, mas também promova estratégias eficazes de ensino. Recomenda-se maior formação docente em metodologias avaliativas inclusivas e uma colaboração mais estreita entre professores, outros profissionais e famílias, para garantir uma abordagem mais eficaz na avaliação e na inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais. <i>Palavras-chave:</i> Educação Especial, avaliação formativa, adaptação curricular, Planos Educativos Individualizados, educação inclusiva.
194	PERFIL SENSORIAL DE ESCOLARES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: PERCEPÇÃO DE PROFESSORES BRASILEIROS Heloisa Briones Mantovani, & Aila Narene Dahwache Criado Rocha Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) heloisa.briones@unesp.br As Disfunções de Integração Sensorial (DIS) caracterizadas pela dificuldade de identificar, interpretar e responder de maneira adequada aos estímulos oferecidos pelo meio ambiente, são consideradas critério diagnóstico para o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e seus impactos, principalmente dentro do ambiente escolar, vem sendo cada vez mais identificados. O objetivo deste estudo foi analisar o perfil sensorial de crianças com TEA na Educação Infantil, de acordo com a percepção de professores. Para isso, participaram 28 professores de 51 alunos com idades entre 3 e 5 anos e diagnosticados com TEA. A pesquisa foi realizada em quatro escolas da rede pública do interior de um estado brasileiro e em uma Associação que presta serviços à população com TEA. O instrumento utilizado foi o Perfil Sensorial 2 de Acompanhamento Escolar que tem como objetivo avaliar o processamento sensorial de crianças de 3 a 14 anos, pela perspectiva dos professores, e que é dividido em: Seção de Processamento Sensorial (auditivo, visual, tátil, movimentos e comportamental), Seção de Quadrantes (esquiva, exploração, sensibilidade e observação) e Seção de Fatores Escolares (Fatores Escolares 1, 2, 3 e 4). Para a análise dos dados, as classificações utilizadas foram de 1) Muito Menos que outros(as); 2) Menos que outros(as); 3) Exatamente como a maioria; 4) Mais que outros(as); 5) Muito Mais que outros(as). Os resultados identificaram que não houveram classificações 1) e 2) em nenhuma das seções avaliadas e revelaram as áreas de cada sessão com maior alteração, ou seja, as que apresentaram as maiores porcentagens para as classificações 4) e 5). Em relação à Seção de Processamento Sensorial, as áreas que apresentaram as maiores alterações foram: Processamento Visual e de Movimento, ambas com total de 76,47%. Na Seção de Quadrantes, Esquiva foi o que apresentou as maiores alterações (80,39%), isso significa que a maior parte das crianças tendem a fugir de situações que envolvam estímulos sensoriais dentro da escola. Na Seção de Fatores Escolares, o Fator Escolar 1, que representa a necessidade de receber apoio externo para participar na aprendizagem, apresentou as maiores alterações (82,35%). Esses resultados ressaltam os impactos sofridos pelas crianças com TEA e DIS para o seu engajamento e participação nas atividades escolares como, por exemplo, as dificuldades para permanecerem sentados durante as atividades, para envolverem-se em atividades com texturas ou em ambientes com barulho, entre outros desafios que podem prejudicar o processo de aprendizagem. <i>Palavras-chave/Palabras clave:</i> autism spectrum disorders, sensory integration, early childhood education.

	Apoio financeiro realizado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).
230	LONGITUDINAL CHANGES IN PARENTAL INVOLVEMENT FOR CHILDREN WITH AND WITHOUT LEARNING DISABILITIES Carolina Rodríguez-Llorente, Fátima Díaz-Freire, Andrea Gonzalez, & Paula Magalhães Universidade da Coruña, Univerdade do Minho, Northeastern University carolina.rodriguez.llorente@udc.es Despite its positive impact, parental involvement practices such as homework support, participation at school, and communication with teachers on students' learning outcomes decline throughout schooling. Parents seem less involved in academic activities as their children move from elementary through high school. Conversely, parenting appears to become less controlling and more autonomy supportive. However, children with learning disabilities might have more involved parents than their neurotypical counterparts, yet more controlling. Still, there is no prior evidence showing any potential changes in the participation of these parents in educational activities and parenting practices. Therefore, this study searches for variations in parental involvement in elementary education and analyzes possible differences between children with and without learning disabilities. Using a longitudinal ex-post facto research strategy, we analyzed data from the 2014 (third grade) and 2016 (fifth grade) Spring waves of the Early Childhood Longitudinal Study (ECLS-K:2011), focusing on a sample of 7,595 third-grade students (50.2% male; $M_{age} = 109.00$ months, $SD = 4.36$), including 1,019 children with learning disabilities (61.2% male; $M_{age} = 109.74$ months, $SD = 4.78$). Parental involvement was assessed using parents' responses to several scales from the parent interview in Spring waves 2014 (87.7% mothers) and 2016 (87.5% mothers): parental expectations (1 item), homework assistance (1 item), parental warmth (4 items; $\alpha_{t1} = .69$, $\alpha_{t2} = .72$), and emotional supportiveness (3 items; $\alpha_{t1} = .76$, $\alpha_{t2} = .78$). We control for the effect of children gender, ethnicity, school type and location, parents in the household, and family socioeconomic status (SES). For the data analysis, repeated measures analysis of covariance (ANCOVA) was run for each dependent variable. The results only showed that child learning disability modulates the longitudinal trajectory of homework support ($F_{(1,6973)} = 12.373$, $p < .001$), but parental expectations ($F_{(1,6973)} = 3.756$, $p = .053$), emotional supportiveness ($F_{(1,6973)} = 0.021$, $p = .885$), and parental warmth ($F_{(1,6973)} = 0.096$, $p = .757$) did not. Significant differences in the average levels of the four variables were observed between parent groups, with consistent trends toward slightly higher expectations ($F_{(1,6973)} = 122.775$, $p < .001$), emotional supportiveness ($F_{(1,6973)} = 9.265$, $p < .01$), and warmth ($F_{(1,6973)} = 6.536$, $p < .05$) by parents of children without disabilities, and greater provision of homework support ($F_{(1,6973)} = 13.448$, $p < .001$) by parents of children with disabilities. These disparities suggest the need for specific interventions and supports for parents of children with learning disabilities over time. <i>Keywords:</i> learning disabilities, family involvement, parent aspiration, elementary education, longitudinal studies. This study was possible thanks to the funding obtained by one of the authors of this contribution through a postdoctoral research fellowship awarded by the Xunta de Galicia (ED481B-2023-132).
233	AVALIACIÓN DO PERFIL SENSORIAL DUN ALUMNO CON TEA: UNHA PROPOSTA PARA MELLORAR A INCLUSIÓN EDUCATIVA Eduardo Rodríguez-Machado, Beatriz López-González, Manuel José Lage López, & Emilio Joaquín Veiga Río Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED) e.rodriguez.machado@udc.es O Trastorno do Espectro Autista (TEA) é un trastorno do neurodesenvolvemento caracterizado pola presenza de dificultades na comunicación social e patróns de comportamento repetitivos ou restrinxidos. Segundo o <i>DSM-5-TR</i> inclúense entre os seus criterios diagnósticos as alteracións no procesamento sensorial, que poden manifestarse como hiper ou hiporreactividade aos estímulos sensoriais, ou interese inusual polos aspectos sensoriais da contorna. Estas características implican un impacto na adaptación do alumnado con TEA, repercutindo na súa participación, benestar e rendemento escolar. A identificación temperá destes perfís sensoriais parece esencial para poder deseñar programas con apoios axeitados que favorezan unha inclusión real e significativa. Este traballo presenta o estudo de caso dun alumno de primaria con diagnóstico de TEA grao 1 e escolarización nun centro educativo ordinario. O obxectivo principal foi identificar o seu perfil sensorial para establecer estratexias para facilitar a adaptación á contorna. Para iso, empregáronse dúas ferramentas complementarias: o <i>Perfil Sensorial 2</i> de Dunn (2015) e o <i>Perfil Sensorial de Koynos</i>, que permitiron obter unha visión completa e contrastada do seu procesamento sensorial, considerando tanto as observacións profesionais como a información achegada pola familia. Os resultados amosan un perfil mixto, con hipersensibilidade e hiposensibilidade en diferentes áreas. A partir do perfil extraído, deseñouse un plan de intervención individualizado, centrado en estratexias de modulación sensorial, o apoio condutual positivo e o deseño universal de aprendizaxe. Así mesmo, ofrécense formación ao equipo docente para axustar a contorna educativa e promover un contexto máis accesible. Tras a implementación inicial do plan, observáronse melloras significativas na autorregulación do alumno, maior tolerancia aos estímulos ambientais e unha participación máis activa na aula. Este caso evidencia a utilidade de aplicar este tipo de ferramentas de modo individualizado

	no alumnado con TEA como base para intervencións contextualizadas e eficaces, promovendo unha educación inclusiva que promova a calidade de vida e a autodeterminación. <i>Palabras clave:</i> Trastorno do Espectro do Autismo (TEA), Perfil sensorial, Inclusión educativa, Benestar emocional, Deseño Universal de Aprendizaxe (DUA).
267	PERFIL PSICOEDUCACIONAL DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA: GRAVIDADE DAS MANIFESTAÇÕES E PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO Kleonara Santos Oliveira, Denise Brandão de Oliveira e Britto, & Stela Maris Aguiar Lemos Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) kleonara.neurop@gmail.com Este estudo tem como objetivo principal caracterizar o perfil psicoeducacional de escolares com o transtorno do espectro autista, com vistas a compreender suas manifestações sintomatológicas e o processo de educação escolar, buscando associar as manifestações com as variáveis sociodemográficas desses indivíduos. Trata-se de estudo realizado a partir de pesquisa observacional analítica de recorte transversal. Como questão de pesquisa buscamos entender quais os principais recursos utilizados para avaliação psicoeducacional de crianças com o transtorno do espectro autista no contexto escolar? A coleta de dados está sendo realizada em escolas públicas na cidade de Guanambi, no estado da Bahia. Para avaliar as crianças e adolescentes são utilizados instrumento Perfil Psicoeducacional 3 (PEP 3), que avalia crianças com sinais de TEA. Esse instrumento auxilia na conclusão diagnóstica, e ainda indica o nível de suporte do transtorno, incluindo o relatório com o entendimento do principal responsável da criança. Os fatores sociodemográficos e a classificação econômica são investigados por meio da análise do questionário de caracterização da amostra e do questionário <i>Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB)</i> e, foi utilizada a <i>Childhood Autism Rating Scale</i> ou Os participantes da pesquisa são crianças e adolescentes com faixa etária entre 5 e 10 anos, 11 meses e 29 dias e os seus cuidadores principais. Os resultados preliminares se desdobraram em duas etapas, na primeira etapa contou-se com a produção de um artigo de revisão de escopo, para o mapeamento o de instrumentos de identificação, triagem e avaliação do perfil psicoeducacional de crianças com autismo, no contexto escolar. A segunda etapa está acontecendo por meio da coleta de dados, em andamento. <i>Palavras-chave:</i> transtorno do espectro autista, perfil psicoeducacional, nível de gravidade dos sintomas, inclusão escolar, plano educacional individual.

ID	Mesa 51 - Presencial ÁREA TEMÁTICA 14 - TECNOLOGIAS NA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO Coord.: Adriana Aleixo Sala: 0.40 (Edif. 14)
7	DO IT YOURSELF COM REALIDADE VIRTUAL E REALIDADE AUMENTADA: UMA OFICINA MAKER PARA PROFESSORES INOVADORES Adriana Aleixo Secretaria Municipal de Educação da Cidade do Recife, PE, Brasil aleixo.adri@gmail.com A constante evolução tecnológica impõe ao campo educacional a necessidade de incorporar novas ferramentas e metodologias que acompanhem as demandas de uma sociedade cada vez mais digitalizada. Nesse contexto, a Realidade Virtual (RV) e a Realidade Aumentada (RA) emergem como recursos pedagógicos inovadores, capazes de proporcionar experiências imersivas que podem favorecer a aprendizagem ativa e o desenvolvimento de competências essenciais, como pensamento crítico, resolução de problemas e colaboração. Enquanto a RV permite a criação de mundos simulados que transportam os usuários para cenários historicamente reconstruídos, laboratórios virtuais ou ambientes experimentais inacessíveis na realidade física, a RA potencializa a interação com o mundo real, sobrepondo elementos digitais a objetos físicos e enriquecendo conteúdos educacionais com informações visuais, sonoras e interativas. Ambas as tecnologias contribuem para a aprendizagem ativa ao estimular a experimentação, a resolução de problemas em tempo real e o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais, tornando-se ferramentas valiosas para diversificar estratégias didáticas que podem promover maior engajamento no processo de ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, esta oficina tem como objetivo fornecer suporte metodológico aos docentes, instrumentalizando-os a integrar a RV e a RA em suas práticas pedagógicas, explorando seu potencial para enriquecer e ampliar o processo de ensino e aprendizagem. A metodologia estará fundamentada na abordagem <i>Do It Yourself</i> (DIY), ou seja, “faça você mesmo”, que tem suas bases na cultura <i>maker</i>, promovendo uma aprendizagem ativa e colaborativa, na qual os participantes experimentam, criam e refletem sobre o uso pedagógico dessas tecnologias de forma prática e significativa. Organizados em equipes, os participantes explorarão os conceitos de RV e RA, experimentarão aplicativos educacionais como <i>Arloopa</i>, <i>Quivervision</i>, dentre outros, utilizando seus dispositivos móveis e, posteriormente, construirão um <i>Cardboard</i>, um óculos de realidade virtual idealizado pela empresa <i>Google</i>. Na fase final da oficina, as equipes socializarão suas experiências, refletindo sobre as possibilidades e desafios da aplicação dessas tecnologias no contexto educacional. Espera-se que, ao término da oficina, os participantes compreendam como a RV e a RA podem promover maior engajamento, personalização do ensino e inclusão digital, além de fomentar a experimentação de metodologias inovadoras, permitindo a criação de práticas pedagógicas mais interativas e significativas para seus estudantes. <i>Palavras chaves:</i> realidade virtual e aumentada; formação de professores; <i>do it yourself</i>, inclusão digital; metodologias inovadoras.
12	METAS E ESTRATÉGIAS NO ENSINO ONLINE: ANALISANDO A PERSPETIVA DOS ESTUDANTES M^a de Fátima Goulão Universidade Aberta, Centro de Estudos Globais fatimapgoulao@gmail.com O ensino online exige autonomia e gestão eficaz de objetivos por parte dos estudantes. Este estudo analisa depoimentos de alunos universitários para compreender como definem, perseguem e enfrentam desafios na concretização das suas metas acadêmicas. Realizou-se uma análise temática qualitativa de 139 depoimentos, coletados a partir de um fórum de discussão. Participaram neste fórum estudantes de ambos os sexos, com idade média de cerca de 40 anos. Este estudo investiga as reflexões de estudantes universitários que cursam a licenciatura em regime online sobre a definição e o alcance de objetivos acadêmicos e pessoais, com foco nas implicações psicopedagógicas no contexto da educação online. A partir da análise de conteúdo de depoimentos coletados no fórum, observou-se que a maioria dos estudantes destaca a importância de objetivos claros e estruturados para manter a motivação e o desempenho acadêmico. Os resultados revelam que 95,7% das declarações mencionam diretamente a relevância dos objetivos como fator motivador e orientador do comportamento acadêmico. A motivação e a força de vontade emergem como elementos essenciais para enfrentar os desafios do ensino online, especialmente quando os estudantes precisam gerir autonomamente as suas atividades de estudo. Relatos indicam que estabelecer metas claras e realistas contribui para manter o foco, reduzindo sentimentos de frustração e procrastinação. Outro aspecto relevante identificado é a autorregulação da aprendizagem, que se destaca como uma habilidade fundamental no contexto online. Estratégias como a segmentação de tarefas, o uso de metodologias como o método SMART e a reflexão pessoal foram apontadas como formas eficazes de manter o envolvimento. Além disso, os estudantes enfatizam que refletir sobre os próprios objetivos permite maior autoconhecimento e uma melhor adaptação às questões acadêmicas. Conclui-se que, no âmbito psicopedagógico, promover o desenvolvimento de habilidades de autorregulação e planejamento pode contribuir significativamente para o sucesso acadêmico no ensino superior online. As práticas pedagógicas que estimulam

	a definição de objetivos claros e promover a autoavaliação são fundamentais para fortalecer a autonomia e a resiliência dos estudantes. <i>Palavras-chave:</i> ensino online, objetivos, sucesso acadêmico, autoconhecimento.
27	PESQUISA E FORMAÇÃO PÓS-GRADUADA DOCENTE NA ERA DA WEB 2.0: USO DO GOOGLE DOCS Dionísio Tumbo Departamento de Educação e Inovação Pedagógica, Faculdade de Educação e Psicologia da UP-Maputo detumbo78@gmail.com; dtumbo@up.ac.mz Este estudo relata resultados de uma pesquisa e formação ao nível da pós-graduação, realizada com 17 docentes-formandos da Universidade Joaquim Chissano, em Maputo – Moçambique, com foco na apropriação pedagógica do Google Docs como ferramenta colaborativa da Web 2.0. O objeto da investigação foi a exploração do potencial didático de ferramentas colaborativas da Web 2.0, tendo em vista a integração crítica de tecnologias digitais interativas no contexto da docência universitária nestes tempos ciber culturais. No plano teórico, a Web 2.0 é entendida como um ecossistema participativo que favorece a autoria digital, a coescrita e a curadoria colaborativa de saberes (O'Reilly, 2005; Redecker, 2020). Ferramentas como o Google Docs oferecem suporte à produção coletiva de conhecimento, permitindo a construção de textos em tempo real, comentários interativos e revisões simultâneas - aspetos fundamentais para o desenvolvimento de metodologias centradas no estudante e na colaboração. Essencialmente, o objetivo deste estudo centrou-se na análise dos efeitos do uso do Google Docs na promoção de práticas pedagógicas mais colaborativas, autorais e reflexivas nos formandos. Metodicamente, optou-se pela abordagem paradigmática qualitativa, com desenho exploratório-descritivo, utilizando como instrumentos e técnicas, as entrevistas semiestruturadas, a observação participante e análise de documentos pedagógicos produzidos ao longo da formação. Assim, os resultados indicaram ganhos significativos no uso pedagógico do Google Docs, com destaque para o planeamento de aulas e escrita colaborativa de trabalhos académicos e elaboração conjunta de materiais didáticos. Os docentes-formandos, demonstraram maior domínio técnico e metodológico da ferramenta e passaram a valorizar a aprendizagem em rede e a produção coletiva de conhecimentos, habilidades e atitudes. Adicionalmente, os resultados do estudo sugerem que formações continuadas com foco em tecnologias específicas, como o Google Docs, podem catalisar inovações relevantes nas práticas pedagógicas no ensino superior moçambicano. <i>Palavras-chave:</i> web 2.0, google docs, práticas colaborativas, ensino superior, moçambique.
47	APLICACIONES DA INTELIXENCIA ARTIFICIAL NA ATENCION AO ALUMNADO CON NECESIDADES ESPECIFICAS DE APOIO EDUCATIVO Beatriz López González, Eduardo Rafael Rodríguez Machado, & Manuel José Lage López Consellería de Educación, Ciencia, Universidades e Formación Profesional. Xunta de Galicia. Universidade da Coruña. bealagon@gmail.com A inclusión das tecnoloxías da información, relación e da comunicación (TRIC) no ámbito educativo leva anos xerando importantes transformacións nos procesos de ensinanza-aprendizaxe. A evolución deste tipo de ferramentas contribuíu a promover unha educación máis dinámica e centrada no alumnado. Neste contexto, a intelixencia artificial (IA) emerxe como un elemento clave para avanzar cara a unha educación máis personalizada, accesible e inclusiva. A súa capacidade para analizar grandes volumes de datos, adaptarse ás necesidades individuais e mellorar a interacción entre o alumnado e a contorna convértea nun recurso de alto valor para atender a diversidade presente nas aulas, especialmente no caso do alumnado con necesidades específicas de apoio educativo (NEAE). O presente traballo ten como obxectivo realizar unha revisión actualizada das principais aplicacións de IA dispoñibles ou actualmente en desenvolvemento orientadas ao apoio educativo deste colectivo. Para iso, levouse a cabo unha recompilación sistematizada e clasificada de ferramentas TRIC e de intelixencia artificial, atendendo ao tipo de necesidade ou discapacidade: motora, sensorial, cognitiva, trastornos da comunicación, trastorno do espectro autista (TEA) ou dificultades específicas da aprendizaxe. Esta análise abordou diversos criterios como a funcionalidade, o grao de accesibilidade, a adaptación educativa, o nivel de intervención e o potencial inclusivo de cada ferramenta. Os resultados identifican múltiples aplicacións cun especial interese para o contexto escolar, tanto polas súas posibilidades técnicas como pola súa aplicabilidade real na aula. Entre as ferramentas destacadas atópanse comunicadores con control ocular baseados en IA, asistentes virtuais personalizados, sistemas de recoñecemento de fala adaptada, plataformas de aprendizaxe adaptativa e solucións de apoio visual e auditivo baseadas en visión por computador e linguaxe natural. Como conclusión, evidénciase que a IA representa un campo emerxente e en constante expansión, cun enorme potencial para mellorar a calidade de vida, a participación e o rendemento académico do alumnado con NEAE. A súa incorporación efectiva aos centros educativos require, non obstante, formación específica do profesorado, acceso equitativo á tecnoloxía e un compromiso institucional firme coa inclusión sostible e real. <i>Palabras clave:</i> Intelixencia Artificial, Educación especial, Inclusión Educativa, Necesidades Específicas de Apoio Educativo, Convivencia.
57	E-LEARNING E TECNOLOGIAS DIGITAIS: CAMINHOS, DESAFIOS E PERSPETIVAS NA EDUCAÇÃO

Ana Mateus Silva & Cláudia Paixão
Universidade Aberta
anai.silva@uab.pt

A integração das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na educação tem-se revelado cada vez mais relevante, especialmente no âmbito do e-learning, onde se evidencia uma transformação profunda nos métodos e dinâmicas de ensino-aprendizagem. Este estudo tem como objetivo analisar o impacto das Aulas ao Vivo (sessões síncronas) e das Videaulas na Unidade Curricular de Psicologia do Desenvolvimento Humano, oferecida no 1.º semestre do ano letivo 2024/2025, no contexto do ensino a distância da Universidade Aberta. A investigação baseou-se na análise de registos de atividade dos estudantes e observação dos seus comportamentos de interação com os recursos didáticos digitais, abrangendo um total de 171 estudantes inscritos. A metodologia adotada teve um caráter qualitativo-descritivo, permitindo compreender as perceções dos estudantes em relação à eficácia dos dois formatos pedagógicos. Os dados revelam que as Aulas ao Vivo foram particularmente valorizadas por promoverem um ambiente de interação imediata com os docentes e entre os próprios estudantes, o que contribuiu positivamente para o sentimento de pertença e para o envolvimento ativo com os conteúdos. Por outro lado, as Videaulas mostraram-se fundamentais para o reforço da autonomia dos estudantes, possibilitando a revisão de temas ao ritmo de cada um, bem como uma melhor organização do tempo de estudo. A combinação destes dois recursos demonstrou ser essencial para uma experiência de aprendizagem mais completa, equilibrando a flexibilidade do ensino assíncrono com a proximidade das interações síncronas. Apesar dos benefícios identificados, também foram observados desafios, nomeadamente em relação à gestão do tempo pelos estudantes, variações nas competências digitais e limitações técnicas de acesso à internet. Conclui-se que a integração pedagógica de Aulas ao Vivo e Videaulas, quando apoiada por estratégias educativas claras e suporte institucional eficaz, potencia significativamente a qualidade da aprendizagem no e-learning. O estudo reforça a necessidade contínua de investimento na formação docente e no aperfeiçoamento das plataformas tecnológicas, a fim de garantir um ambiente virtual inclusivo, interativo e adaptado às múltiplas necessidades dos estudantes do ensino superior a distância.

216

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA FORMAÇÃO BASE DOS TERAPEUTAS DA FALA: ESTUDO PRELIMINAR

Etelvina Lima, Daniela Diniz, Raquel Carreiras, Joana Filipe, Eva Pais, & Carina Pinto

CiTechCare, CIEC - Centro de Investigação em Estudos da Criança, Instituto de Educação, Universidade do Minho, ESSLei, CLUL

etelvina.lima@ipleiria.pt

O uso da Inteligência Artificial (IA) tem vindo a aumentar, oferecendo novas oportunidades e desafios através da sua utilização. O desenvolvimento desta ferramenta tem potencializado avanços no ensino superior. Embora existam estudos na área da formação de profissionais de saúde, não se encontram evidências específicas na formação de Terapeutas da Fala. Mediante o objetivo geral de analisar as perceções e práticas dos estudantes de terapia da fala sobre o impacto da Inteligência Artificial na sua formação, foi implementado um estudo quantitativo, descritivo e transversal. A recolha de dados foi realizada através de um questionário digital previamente validado por um painel de peritos, utilizando a técnica de Delphi. A divulgação foi realizada nas instituições de ensino portuguesas com oferta formativa de licenciatura e mestrado em terapia da fala. Os resultados obtidos ($n = 119$) revelaram uma perceção globalmente positiva da IA, com destaque para a elevada familiaridade com o conceito ($M = 4,37$; $DP = 0,63$) e para a forte valorização da transparência e ética no seu uso ($M = 4,60$; $DP = 0,53$). As ferramentas de IA são maioritariamente utilizadas para edição de texto, investigação e preparação de materiais visuais, embora com variações na frequência de uso. A análise correlacional demonstrou associações significativas entre o uso da IA para aprendizagem e investigação ($r = 0,62$), e entre a perceção ética e a exigência de informação clara sobre as ferramentas ($r = 0,69$). Estes dados sugerem uma integração crescente da IA nas práticas académicas dos estudantes de Terapia da Fala, destacando-se a necessidade de reforçar a literacia digital e ética neste domínio. Conclui-se que a IA constitui uma ferramenta relevante no contexto formativo, com potencial para apoiar trajetórias de aprendizagem mais autónomas, produtivas e eticamente sustentadas.

Palavras-chave: [Inteligência artificial, ensino superior, terapia da fala, literacia digital, ética na educação.

Este trabalho foi financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito dos projetos do CIEC (Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho) com as referências UID/00317: Centro de Investigação em Estudos da Criança. Este trabalho foi financiado por fundos nacionais portugueses disponibilizados pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) (UI/05704/2020).

ID	Mesa 52 - Presencial ÁREA TEMÁTICA 14 - TECNOLOGIAS NA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO Coord.: Bento Silva Sala: 0.44 (Edif. 14)
76	PROCESSOS FORMATIVOS E TECNOLOGIAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA Sonaira de Araújo Moura, & Bento Silva Universidade do Minho sonaira.mou77@hotmail.com Os processos formativos continuados para a docência indígena apresentam-se complexos e desafiantes, principalmente para instituições formadoras brasileiras que ainda seguem uma lógica eurocêntrica em seus modelos formativos. Esta revisão sistemática de literatura teve como objetivo identificar os principais estudos científicos sobre a formação de professores indígenas no Brasil, com ênfase na integração das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na educação, a partir de artigos científicos, teses e dissertações, por serem importantes fontes para pesquisas originais e acuradas revisões bibliográficas. Aporte de um protocolo seguiu-se uma busca sistemática dessas publicações nas bases de dados: Scopus, ERIC, CAPES e RCAAP, inicialmente em março de 2024, sendo atualizada em março 2025, por meio dos termos “formação”, “professores indígenas”, “tecnologia”, “online” ou “digital”, combinados entre si, por booleanos “and” e “or”, visando ampliar a busca. Numa primeira busca, registrou-se 3038 títulos, que, após triagem, resultaram em 19 estudos incluídos. Devido às complexidades da investigação na pós-graduação stricto sensu realizou-se uma busca de atualização, com o espaço temporal de um ano, resultando no registro inicial de 146 títulos, e, após triá-los, seguindo os mesmos critérios de inclusão e exclusão, resultou em 05 estudos incluídos, que constituíram o corpus documental da nossa análise, com o total de 24 estudos incluídos. Com suporte de uma matriz, em planilha de Excel, contendo título, autor, síntese dos resultados, método, lacunas de investigação e principais achados, efetuou-se a formação das principais categorias temáticas, estando estas voltadas para a formação de professores indígenas sob uma perspectiva histórica, cultural e identitária, fundamentadas teorias histórico-críticas, antropológicas e linguísticas. Embora uma pequena parte destes estudos trate da integração das TIC, especificamente como potencial pedagógico, há uma forte crítica às barreiras desafiadoras como falta de infraestrutura nas escolas, inadequação de modelos formativos para os docentes e políticas públicas educacionais insuficientes nesse campo. Os resultados indicam que a integração das TIC nas práticas de ensino é um campo ainda pouco explorado na educação indígena, mas com grande potencial para enriquecer a formação docente. A revisão também apontou que a formação de professores indígenas, embora bem documentada sob os aspectos da multiculturalidade e interculturalidade, ainda carece de uma abordagem mais centrada nas tecnologias digitais, especialmente em como integrá-la de maneira crítica, inovadora e de acordo com as realidades cultural e identitárias dos povos indígenas. <i>Palavras-chave:</i> processos formativos, formação de professores indígenas, tecnologias digitais, revisão sistemática. Este trabalho é financiado pelo CIEd – Centro de Investigação em Educação, Instituto de Educação, Universidade do Minho, projetos UIDB/01661/2020 e UIDP/01661/2020, através de fundos nacionais da FCT/MCTES-PT.
78	O USO DAS TIC NA FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES NUMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA Manuel Saculanda Alberto Instituto Superior de Ciencias de Educação do Huambo manu.elbetinho1982@gmail.com Este estudo situa-se na linha das preocupações que nos remetem para a problemática da integração das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no sistema educativo. A formação contínua de professores é um fator de valorização da atividade profissional desta classe e para o qual tem contribuído muito o avanço da ciência e da tecnologia. A presente investigação aborda o uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) na formação de professores numa Instituição de Ensino Superior em Angola. A parte teórica deste estudo aborda a melhoria da qualidade do Sistema Educativo em Angola e a inserção das TIC, a nível nacional e internacional e a evolução do seu uso na formação de professores. Foi feita uma investigação qualiquantitativa com 80 professores, aos quais foi aplicado um inquérito por questionário e feitas entrevistas aos elementos da direção da referida instituição. Os resultados permitiram constatar que o uso das TIC contribui para a melhoria da intervenção e da participação dos professores no processo de ensino- aprendizagem. A maioria dos professores é da opinião que é imperioso que se invista mais na formação, de forma a que os professores possam utilizar as TIC de modo fácil, eficiente e eficaz. Desta forma admitiriam ser possível, a aplicação de recursos educativos utilizados durante a formação, pois a escola tem que ter a capacidade material, didática e humana de forma a promover e contribuir para a formação de cidadãos virados para o futuro. <i>Palavras-Chaves:</i> Tecnologias de informação e comunicação. Formação contínua de Professores. Ensino Superior.

79	INTELIGENCIA ARTIFICIAL DE LA INTERVENCIÓN INCLUSIVA ASOCIADA AL ALUMNADO CON DISCAPACIDAD Antonia Cascales Martínez, & Camen María Gómez Navarro Universidade de Murcia antonia.cascales@um.es La personalización de la enseñanza para el alumnado con discapacidad es una necesidad en un contexto educativo donde la equidad y la digitalización constituyen prioridades estratégicas. Frente a la actual fragmentación de los datos que inciden en el bienestar infantil, la necesidad de una solución integradora resulta evidente y, cuando hablamos de niños con discapacidad, dicha necesidad adquiere aún mayor relevancia. Este proyecto se articula en seis fases metodológicas que combinan estándares de medición psicométrica, diseño centrado en el usuario y analítica predictiva. En la primera fase, un panel Delphi de expertos en trabajo social, sanitarios, docentes y técnicos educativos consensuarán los dominios sobre los que obtener información: estructura familiar, redes de apoyo, salud física y mental, asistencia, rendimiento académico, participación de los progenitores.... En la segunda fase se tratará la operatividad de dichos dominios se descomponen en las dimensiones más relevantes y se asignan a ítems extraídos de escalas ya validadas; en caso de que no existan reactivos adecuados, se redactarán <i>ad hoc</i>. Durante la tercera fase se desarrollará un prototipo web con IA. La fase piloto implicará la administración del cuestionario a XX familias, aplicándose análisis factorial confirmatorio y coeficientes alfa de Cronbach, así como un test-retest a dos semanas para estimar estabilidad temporal.. En la quinta fase se entrenará un árbol de decisión CART con validación cruzada k-fold ($k = 10$) que clasificará cada caso en riesgo bajo, medio o alto y generará, a través de un tablero Metabase, alertas automáticas y recomendaciones respaldadas por guías sustentadas en protocolos basados en evidencia para intervenciones sanitarias, psicosociales y educativas. Finalmente, se llevará a cabo una evaluación cuasiexperimental pre-post de un curso académico que analizará el impacto sobre los factores seleccionados, con la expectativa de justificar mejoras significativas frente a centros de control. El proyecto aporta un protocolo replicable que combina rigor psicométrico, diseño centrado en el usuario con discapacidad, estándares de interoperabilidad y analítica predictiva, sentando las bases para transformar la recogida multifuente de información en decisiones de intervención familiar transparentes, personalizadas. Además, se prevé elaborar materiales formativos para facilitar su adopción intersectorial a gran escala. <i>Palavras-chave/Palabras clave:</i> Inteligencia Artificial, intervención, educación especial, investigación educativa, discapacidad.
98	COOPERAÇÃO E APRENDIZAGEM: UM ESTUDO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS NO ENSINO BÁSICO Teresa Santos, Rute Paulino, Carla Abreu, Fátima Araújo, & Susana Macieira Universidade Lusófona - Centro Universitário do Porto (Portugal – CeiEd), Escola Portuguesa de Cabo Verde, Escola Portuguesa De Moçambique, Agrupamento de Escolas Gil Vicente, Escola Portuguesa de Cabo Verde tjcpsantos@gmail.com Este estudo insere-se no âmbito do projeto "Educação para o Desenvolvimento Sustentável" (EDS) que está ser desenvolvido numa escola portuguesa e em duas escolas portuguesas no estrangeiro. O objetivo principal foi sensibilizar as crianças e os jovens para a temática da sustentabilidade, promovendo uma abordagem prática e educativa que favorecesse o desenvolvimento de competências de pesquisa, organização da informação e intervenção na comunidade. Seguiu as orientações da UNESCO, sustentado na cooperação, na colaboração e na solidariedade, bem como nas políticas educativas nacionais e internacionais, que destacam a importância de uma educação baseada na cooperação, solidariedade e sustentabilidade ao longo da escolaridade obrigatória. A metodologia exploratória, de natureza qualitativa, centrou-se em alunos ($n = 123$) com idades compreendidas entre os 8 e os 12 anos, tendo como objetivo compreender de que forma os alunos transmitiram o conhecimento adquirido sobre os animais estudados, nomeadamente as espécies em risco nos seus países, resultado da articulação entre as escolas. Os dados foram recolhidos por meio de entrevistas estruturadas, realizadas através da plataforma Teams. Os resultados indicaram que, para além da partilha de conhecimento entre alunos das diferentes escolas, a integração de práticas ambientais no quotidiano escolar, de forma interativa, contribui para a criação de um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e adaptado às mudanças sociais, culturais e tecnológicas. Conclui-se que a escola desempenha um papel essencial na formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a sustentabilidade, sendo fundamental que os professores reflitam sobre as suas práticas pedagógicas para fomentar a aprendizagem interativa, estimular a responsabilidade e a cidadania local e global entre os alunos. <i>Palavras-chave:</i> articulação; aprendizagem interventiva; sustentabilidade; cooperação; alunos.
141	CONCEÇÃO, GRAVAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DE AUDIOAULAS NO CONTEXTO DO PROJETO DA REFORMA CURRICULAR DO ENSINO BÁSICO DA GUINÉ-BISSAU Bento Silva, & Laurinda Leite Universidade do Minho bento@ie.uminho.pt

No âmbito do Projeto da Reforma Curricular do Ensino Básico (RECEB) da Guiné-Bissau, que, a convite da Fundação Calouste Gulbenkian (FCG) e em resposta a solicitação do governo daquele país, contou com o apoio técnico de professores da Universidade do Minho (UMinho), havia a recomendação, de elaborar guiões de lições em áudio (audioaulas), de cariz interativo (dialogadas), para temas selecionados das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, 50 para cada disciplina e ano de escolaridade, perfazendo um total de 200 guiões. Com a decisão de se avançar com esta iniciativa por parte dos responsáveis do INDE (Instituto Nacional para o Desenvolvimento de Educação), da Guiné-Bissau, e do Banco Mundial, em meados do ano de 2022, ficou também decidido que a gravação ficasse a cargo da equipa da UMinho, que, para o efeito, contactou a direção da RUM (Rádio Universitária do Minho) que aceitou o desafio de gravar, editar e montar as audioaulas. Neste sentido, com esta proposta de comunicação, usando o método descritivo, pretende-se apresentar os passos desta iniciativa, desde a conceção dos guiões, gravação, edição e montagem das audioaulas n RUM à disponibilização das mesmas na App RECEB, concebida de raiz e que funciona offline, tendo sido instalada nos tablets que foram adquiridos para todos os professores do 1º ciclo da Guiné-Bissau (cerca de seis mil). No final do processo, em setembro de 2024, foi ministrada, por dois professores da UMinho, formação em TIC, com foco específico nas audioaulas, a 60 formadores avançados em TIC, os quais replicaram (no mês de outubro) a formação a todos os professores do 1.º ciclo da Guiné-Bissau. Esta iniciativa foi da responsabilidade conjunta de técnicos do INDE e de docentes da UMinho. É desejável que haja uma avaliação desta iniciativa, depois de um período de utilização dos tablets e audioaulas pelos professores, mas os resultados já existentes são bastante animadores sobre o impacto desta iniciativa (<https://www.globalpartnership.org/blog/guinea-bissau-over-3000-teachers-trained-deliver-modernized-curriculum>). Entendemos que as audioaulas podem auxiliar os professores na preparação e no desenvolvimento dos programas escolares, e podem, também, ser um material valioso para alunos que, por razões de saúde ou de migrações sazonais, fiquem, durante algum tempo, impedidos de ir à escola. Essas crianças, ainda com poucas competências no domínio da leitura, podem, assim, ouvir um conjunto de audioaulas que o professor lhes indique e ir acompanhando o que está a ser lecionado na escola.

Palavras-chave: Audioaulas, App RECEB, reforma curricular, ensino básico, Guiné-Bissau.

Agradecemos a todos os Parceiros do RECEB e do PEQT (UNICEF, BM, FCG) e aos colegas da UMinho e do INDE, bem como aos estudantes guineenses que frequentam a UMinho e à Direção e técnico de som da RUM, que tornaram possível a concretização das audioaulas relatadas nesta comunicação.

392

EDUCACIÓN AMBIENTAL Y PERSONALIZACIÓN DEL APRENDIZAJE MEDIANTE IA, RA Y RV
 María Begoña Codesal Patiño, Susana Vázquez Martínez, & Mercedes González Sanmamed
 Universidade de A Coruña
 b.codesal@udc.es

La transformación acelerada de las ciudades y la creciente preocupación por el cambio climático ponen de manifiesto la necesidad de implementar metodologías educativas innovadoras que fomenten la sostenibilidad, el pensamiento creativo y el desarrollo de competencias STEAM desde edades tempranas. Este trabajo describe una experiencia educativa llevada a cabo en un centro educativo de Educación Primaria de A Coruña, donde se integran la inteligencia artificial (IA), la realidad aumentada (RA) y la realidad virtual (RV) como herramientas para diseñar escenarios digitales enfocados en la economía circular y la correcta gestión de residuos. El alumnado participa activamente en la creación de entornos inmersivos utilizando la plataforma CoSpaces Edu y la programación visual por bloques (CoBlocks), lo que les permite personalizar sus proyectos y adaptar los contenidos a sus intereses y ritmos de aprendizaje. La propuesta se articula en torno a dos proyectos: uno centrado en la clasificación de residuos mediante RA y el Cubo Merge, y otro orientado al diseño de ciudades sostenibles con RV e imágenes generadas por IA. Ambas iniciativas se alinean con los Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS), especialmente en lo relativo a la gestión responsable de residuos, la eficiencia urbana y la acción climática. La metodología empleada se basa en el aprendizaje activo y colaborativo, promoviendo la autoevaluación, la coevaluación entre iguales y la integración transversal de contenidos científicos, tecnológicos, artísticos y lingüísticos. La IA desempeña un papel fundamental en la personalización del aprendizaje, ya que permite generar recursos adaptados a las descripciones del alumnado y ofrece retroalimentación inmediata, lo que favorece la motivación, la autonomía y la consolidación de valores de sostenibilidad y ciudadanía responsable. La evaluación se concibe como un proceso formativo y participativo, valorando tanto el producto final como la evolución competencial y socioemocional de cada estudiante. Los resultados evidencian un aumento en la implicación del alumnado, la mejora de sus competencias digitales y científicas, y una mayor conciencia ambiental. En conclusión, la experiencia demuestra que la integración significativa de las tecnologías emergentes en proyectos relevantes para el alumnado, junto con la labor docente como guía, constituye una vía eficaz para promover la sostenibilidad, la creatividad y la inclusión, preparando a las nuevas generaciones para afrontar los retos del futuro con compromiso y responsabilidad.

Palabras clave: educación ambiental, steam, realidad aumentada, realidad virtual, inteligencia artificial.

	Mesa 53 - Online ÁREA TEMÁTICA 15 - TRANSIÇÕES E DESENVOLVIMENTO AO LONGO DA VIDA TEMA DO SIMPÓSIO: PSICOLOGIA ESCOLAR: PERFIL E COMPETÊNCIAS PARA ATUAÇÕES INOVADORAS. Coord.: Claisy M. Marinho-Araujo Universidade de Brasília claisy@unb.br Link Teams: <i>Clique aqui</i>, ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW Apoio logístico: Beatriz Viana A abordagem crítica em Psicologia Escolar considera que os espaços educativos, formais e informais, da Educação Básica ao Ensino Superior, são extremamente complexos e multideterminados, inspirando, para os clássicos desafios desse contexto, novas formas de ação: uma atuação ampliada para o contexto institucional, com e para o coletivo, que tem exigido um novo perfil, com competências técnicas, profissionais, aliadas a um profundo compromisso ético-político com a emancipação e a conscienciatização dos sujeitos nesses contextos educativos. Esse Simpósio, coadunado a tais perspectivas, apresentará trabalhos com base teórica e conceitual nos fundamentos da Psicologia Histórico-cultural e Psicologia Crítica. Pretende-se compartilhar pesquisas desenvolvidas no Laboratório de Psicologia Escolar da Universidade de Brasília, com destaque para a atuação do psicólogo na educação não formal, em processos de gestão de políticas e em formação continuada em serviço utilizando mediação estética. Espera-se ampliar interlocuções, partilhar intenções políticas e expandir a produção de conhecimento na área. ID 62 <i>Palavras-chave:</i> psicologia escolar, perfil, competências, atuação institucional. 62.1 EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL COMO CAMPO EMERGENTE E POTENTE PARA ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA ESCOLAR Ana Carolina Ferreira Francisco, & Claisy Maria Marinho-Araújo Universidade de Brasília anacarolinaffran@gmail.com Esta apresentação pretende compartilhar os resultados da pesquisa “Psicologia Escolar e Educação não-formal: possibilidades de atuação”, realizada no âmbito do Programa de Pós Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Escolar, da Universidade de Brasília. A pesquisa visou contribuir com a expansão dos estudos da Psicologia Escolar, propondo investigar as possibilidades de atuação em instituições de Educação não-formal. A Psicologia Escolar é um campo de produção científica e de atuação profissional que, na perspectiva adotada nesta pesquisa, busca mediar desenvolvimento e conscientização de todos os atores envolvidos nos contextos educativos. Este estudo justificou-se pela ampliação na atuação que a Psicologia Escolar brasileira contemporânea tem experienciado nas últimas décadas, considerando contextos e temas emergentes, como as instituições de Educação não-formal, modalidade educativa que ocorre em contextos diversificados, visando promover processos de desenvolvimento, cidadania e emancipação social. Esta pesquisa teve como objetivo investigar possibilidades de atuação da Psicologia Escolar em instituições de Educação não-formal do Distrito Federal (DF) que realizam atividades educativas sistematizadas e continuadas com crianças e adolescentes no contraturno escolar. De natureza qualitativa e ancorada nos pressupostos teórico-metodológicos da Psicologia Histórico-Cultural, a pesquisa contemplou análises documentais, aplicação de questionários e entrevistas semi-estruturadas. Para participação na pesquisa escolheram-se psicólogas de instituições de Educação não-formal do Distrito Federal que realizavam atividades educativas no contraturno escolar. Os resultados obtidos foram: a) um panorama da caracterização de instituições de Educação não-formal no DF (OSCs); b) o perfil das psicólogas atuantes nas instituições participantes da pesquisa; c) a percepção da concepção de Educação não-formal das participantes; d) a compreensão do papel e da relevância da Psicologia em OSCs educativas; e) o potencial de contribuição da atuação da Psicologia Escolar para esse contexto. Destaca-se o apontamento da importância de uma formação específica nessa área, com características de perfil e competências específicas para o aprimoramento da atuação dessas profissionais na perspectiva defendida nesta pesquisa. Conclui-se que é extrema relevância que a Psicologia Escolar amplie cada vez mais sua atuação em diversos contextos educativos, colaborando com a promoção de processos de desenvolvimento emancipatórios e favoráveis à transformação social. <i>Palavras-chave:</i> psicologia escolar, educação não-formal, atuação, pesquisa. 62.2 PERFIL E COMPETÊNCIAS DE PSICÓLOGOS ESCOLARES PARA A ATUAÇÃO INSTITUCIONAL Leonardo Vieira Nunes, & Claisy Maria Marinho-Araújo Universidade de Brasília leovnunes@gmail.com Este trabalho tem por objetivo apresentar a investigação sobre o perfil e as competências de psicólogos escolares que atuam na Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEEDF), na cidade de Brasília, Brasil. Foi utilizada a <i>Escala de</i>

	<i>Indicadores de Perfil e Atuação de Psicólogos Escolares</i>, que é composta por três eixos orientadores que recolheram informações acerca de: 1) Caracterização; 2) Perfil e competências do psicólogo escolar; 3) Atuação do psicólogo escolar. Participaram da pesquisa 51 psicólogos que atuam nas Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem (EEAA), caracterizadas como um serviço de apoio escolar que realiza o assessoramento às práticas pedagógicas e o acompanhamento do processo de ensino e de aprendizagem. Os resultados do estudo indicam que os psicólogos escolares têm realizado muitas ações a partir da perspectiva de atuação institucional, com foco no trabalho coletivo, envolvendo os diversos atores da comunidade escolar. Foi evidenciada a utilização de competências teóricas, técnicas e transversais em suas práticas profissionais, evidenciando maior consolidação do perfil e da identidade dos psicólogos escolares da SEEDF. Os resultados indicam que a escolha por uma atuação coletiva e institucional do psicólogo escolar permite a ampliação do olhar crítico sobre a realidade, favorecendo o desenvolvimento do seu compromisso técnico, social e político com a comunidade escolar e a compreensão dos processos educacionais como potencializadores do desenvolvimento humano. A pesquisa aponta que o mapeamento das características de perfil e das competências do psicólogo escolar, fundamentado na Psicologia Histórico-Cultural e na Psicologia Escolar Crítica, é importante para subsidiar processos formativos e políticas públicas que garantam uma atuação alinhada a essas perspectivas. Considerando a dinamicidade dos contextos escolares, propõe-se novas pesquisas sobre outros indicadores de competências que poderão compor o perfil do psicólogo, além dos já sistematizados nessa pesquisa. As investigações futuras poderiam estudar outros contextos específicos de atuação dos psicólogos, identificando como os indicadores de competências apresentam-se na prática desses profissionais, relacionando-os tanto a essa pesquisa, quanto a outras produções da Psicologia Escolar que enfocam o perfil profissional do psicólogo escolar. <i>Palavras-chave:</i> psicologia escolar, perfil profissional, atuação institucional, competências.
62.3	INOVAÇÕES NA PESQUISA EM PSICOLOGIA ESCOLAR: A MEDIAÇÃO ESTÉTICA PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO Thiago Lacerda Guimarães Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal thiagolg1@hotmail.com A atuação do psicólogo escolar no contexto brasileiro é marcada por lacunas nos cursos de graduação que, frequentemente, não privilegiam disciplinas, ênfases ou estágios específicos na área. Na busca por superar essa realidade vem sendo defendida a formação continuada para o desenvolvimento de competências técnicas e transversais que potencializem a prática profissional crítica, conscientizadora, emancipatória e com foco em ações institucionais e coletivas, como apontam pesquisas e literatura contemporâneas. Considera-se que, em experiências formativas com esses objetivos, há a possibilidade de conscientização e da ressignificação identitária dos participantes pelas vivências e afetos que circulam durante esses processos. Este estudo apresentou uma pesquisa-intervenção que oportunizou formação continuada na perspectiva da Psicologia histórico-cultural para ressignificação da identidade e da atuação institucional de psicólogas escolares da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Esta pesquisa foi realizada com a participação de sete psicólogas integrantes das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem (EEAA) da SEEDF na cidade de Sobradinho, localizada no Distrito Federal, Brasil. As percepções identitárias e a atuação das psicólogas foram transformadas durante o processo formativo, por meio de encontros que utilizaram diversos instrumentos e procedimentos construídos coletiva e processualmente. Como inovações metodológicas na pesquisa-intervenção, destacaram-se: elaboração de vídeos mobilizadores autorais; criação de Encontros de Desenvolvimento Coletivo (EDC); construção de um banco de mediações estéticas favorecedoras de ressignificações identitárias; autoria de materialidades estéticas pelas participantes e a participação ativa do pesquisador como sujeito da pesquisa. As análises das interlocuções e reflexões ocorridas durante os encontros de formação revelaram seis zonas de sentidos que indicaram, como resultados transversais, a ressignificação identitária e a conscientização de mudanças nas práticas profissionais coadunadas à perspectiva de atuação crítica, institucional, coletiva e fundamentada pela Psicologia histórico-cultural. As conclusões destacaram a metodologia e a produção de conhecimento inovadoras, com o foco no desenvolvimento de perfil e competências para utilização na prática profissional e na ampliação de pesquisas sobre formação continuada em Psicologia Escolar. <i>Palavras-chave:</i> psicologia escolar, pesquisa-intervenção, formação continuada, mediação estética, desenvolvimento de competências. Os trabalhos apresentados foram realizados com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF).

	Mesa 54 - Online ÁREA TEMÁTICA 12 - NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS TEMA DO SIMPÓSIO: PRÁTICAS INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO Coord.: Filomena Ermida da Ponte, Giselle Dantas Lima Aguiar, & Elizabete Távora Francelino Link Teams: <i>Clique aqui</i>, ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW Apoio logístico: Beatriz Vieira Este simpósio aborda as práticas inclusivas na educação, examinando como a adaptação de currículos, estratégias pedagógicas diferenciadas, avaliação formativa, acessibilidade física e digital, clima escolar e formação docente podem promover participação plena, aprendizado e bem-estar de estudantes com necessidades diversas. A ideia principal é identificar quais práticas são eficazes, sob quais condições e para quais grupos de alunos, articulando variáveis como políticas institucionais, recursos disponíveis, competências docentes, atitudes, participação da família e comunidade, e barreiras institucionais. A relação entre elas mostra que políticas e formação fortalecem a implementação de práticas inclusivas, que, por sua vez, influenciam a eficácia pedagógica, a inclusão social e os resultados acadêmicos. O marco teórico envolve educação inclusiva, equidade, acessibilidade, diversidade cultural e avaliação contínua. <i>Palavras-chave:</i> práticas inclusivas, educação inclusiva, adaptação curricular, estratégias pedagógicas diferenciadas, participação da família e da comunidade.
ID 400 400.1	O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DOS ESTUDANTES: UM ESTUDO COM FOCO NA AGENDA 2030- ONU Antonia Cleonice Brito da Silva, & Patrícia Ribeiro Feitosa de Lima SME, IFCE cleonicebrito.silva@gmail.com- O presente estudo analisa o papel do ensino de Educação Física escolar no desenvolvimento integral dos estudantes, à luz dos princípios e metas da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). Fundamentada em uma abordagem qualitativa, a pesquisa foi realizada com uma turma de alunos do quarto ano tarde do ensino fundamental da escola municipal Vicente Fialho. Utilizou rodas de conversa, apresentação de vídeos, desenhos produzidos pelos alunos, revisão bibliográfica e análise documental das diretrizes curriculares, articuladas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente os relacionados à saúde e bem-estar (ODS 3), educação de qualidade (ODS 4) e redução das desigualdades (ODS 10). Os resultados indicam que a Educação Física, quando planejada de forma inclusiva, interdisciplinar e contextualizada, contribui não apenas para o aprimoramento das capacidades motoras, mas também para o fortalecimento de competências socioemocionais, valores de cidadania, hábitos saudáveis e integração social. Além disso, evidencia-se que práticas pedagógicas alinhadas à Agenda 2030 favorecem a equidade no acesso às atividades físicas, promovendo a participação de todos os estudantes, independentemente de gênero, condição física ou contexto socioeconômico. Conclui-se que o ensino de Educação Física escolar se encaminha para transcender a dimensão técnica e esportiva, assumindo um caráter formativo e integrador, capaz de fomentar mudanças positivas na vida dos estudantes e contribuir efetivamente para os compromissos globais de desenvolvimento sustentável. <i>Palavras-chave:</i> educação física escolar; desenvolvimento integral; agenda 2030; objetivos de desenvolvimento sustentável; inclusão.
400.2	O PROFESSOR DIRETOR DE TURMA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA CONSTRUÇÃO DE UMA CULTURA DE PAZ NO AMBIENTE ESCOLAR Vera Mônica Paulo Medeiros, Alzira Maria Trigo Lages, & Filomena Ponte UCP verampmedeiros@gmail.com O presente trabalho, intitulado "O Professor Diretor de Turma e suas contribuições na construção de uma cultura de paz no ambiente escolar", tem como objetivo compreender de que forma essa atuação influencia na convivência pacífica e no desenvolvimento integral dos estudantes. A escola, enquanto espaço vivo, dinâmico e plural, caracteriza-se pela diversidade e diferenças, configurando-se como um espaço propício às interações, conexões, colaborações e processos de aprendizagens significativas. Neste contexto, o Professor Diretor de Turma (PDT), ao assumir a função de gestor de sala de aula, estabelece naturalmente vínculos com os estudantes e atua como mediador dos diálogos entre a gestão escolar, discentes, famílias e docentes, revela um papel estratégico na promoção de relações interpessoais pautadas no acolhimento e afetividade. Ao estabelecer vínculos próximos com os estudantes, atuando como mediador de conflitos, fomentador do diálogo e articulador do convívio harmonioso entre eles, familiares e comunidade escolar, o PDT fortalece o desenvolvimento integral do estudante e a melhoria do clima escolar. Assim como, ao trabalhar o desenvolvimento intencional das competências socioemocionais, como empatia, autogestão, respeito e resiliência e criar espaços de acolhimento para o

	apoio individualizado ao estudante, contribui para a construção conjunta de regras e valores, contribuindo para a autonomia e o respeito às diferenças e o fortalecimento do sentimento de pertencimento. Esse trabalho é respaldado por políticas públicas, como o Projeto Professor Diretor de Turma, em que o PDT está inserido, além de trabalhar o componente curricular, formação para cidadania e desenvolvimento das competências socioemocionais, destina tempo para o acompanhamento/atendimento individualizado ao estudante, para o diálogo com os pais e/ou responsáveis e a construção do dossiê da turma em um apoio importante à gestão escolar. Os resultados evidenciam que a atuação do PDT como mediador das relações, promotor do desenvolvimento intencional das competências socioemocionais, do acolhimento e do diálogo, principalmente o individualizado com o estudante e a família contribuem para a melhoria da convivência escolar e para o fortalecimento de valores ligados à paz, inclusão e respeito. Neste sentido, conclui-se que a atuação do Professor Diretor de Turma é uma peça fundamental na promoção da cultura de paz no ambiente escolar. <i>Palavras-chave:</i> professor diretor de Turma, competências socioemocionais, mediador das relações, cultura de paz.
400.3	UMA ANÁLISE SISTÊMICA DA EXCLUSÃO ESCOLAR: O QUE OS VÍNCULOS ROMPIDOS NA ESCOLA NOS DIZEM? José Iranildo Sousa da Silva, Antonia Cleonice Brito da Silva, Luzia Mônica Lima da Frota Araújo, Leiliane Reis Lima Marien, Laura Maria Moraes dos Santos Braga, Elizabete Távora Francelino, & Maria da Conceição Alexandre Souza OAB-CE, SME, SEDUC, UCP advcitacao@hotmail.com Este artigo apresenta uma análise sistêmica da exclusão escolar, compreendendo-a como um fenômeno multifacetado que ultrapassa a simples evasão e envolve a ruptura de vínculos afetivos, pedagógicos e institucionais entre estudantes, escola, família e comunidade. A pesquisa, de abordagem qualitativa, fundamenta-se em referenciais teóricos da Sociologia da Educação, da Psicologia Escolar e da Teoria Sistêmica, buscando identificar como interações desarmoniosas, práticas excludentes e contextos socioeconômicos vulneráveis contribuem para o afastamento progressivo do aluno do ambiente escolar. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com gestores, professores, estudantes e familiares, além de análise documental de registros escolares, permitindo a construção de um panorama sobre os fatores de risco e proteção na permanência escolar. Os resultados evidenciam que a exclusão é precedida por sinais como queda no rendimento, absenteísmo, conflitos interpessoais e sentimentos de não pertencimento, sendo agravada pela ausência de estratégias inclusivas e de diálogo efetivo entre os atores escolares. Conclui-se que o rompimento de vínculos não é um evento isolado, mas um processo cumulativo, cujas raízes estão interligadas a desigualdades sociais, falhas na comunicação e fragilidade no suporte emocional e pedagógico. O estudo propõe intervenções intersetoriais, formação continuada para a promoção de práticas inclusivas e fortalecimento das redes de apoio, apontando que o resgate e a manutenção dos vínculos escolares são determinantes para prevenir a exclusão e promover a equidade educacional. <i>Palavras-chave:</i> exclusão escolar; vínculos escolares; permanência; equidade; inclusão.
400.4	OS DESAFIOS DAS FAMÍLIAS DE FILHOS COM DIAGNÓSTICO DE AUTISMO: DA INCLUSÃO ESCOLAR AO CONVÍVIO SOCIAL Giselle Dantas Lima Aguiar, Leiliane Reis Lima Marien, Antônio de Pádua de Freitas Araujo, Glauciane Camelo, Vera Mônica Paulo Medeiros, Alzira Maria Trigo Lages, Raimunda Clara Calixto, Laura Maria Moraes dos Santos Braga, Flora Alves Giffoni, Elizabete Távora Francelino, & Luzia Mônica Lima da Frota Araújo Centro Universitário INTA-UNINTA gisellelimaaguiar@gmail.com O diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) em um filho desencadeia, para muitas famílias, uma jornada permeada por descobertas, adaptações e enfrentamentos diários. Do acesso à inclusão escolar ao estabelecimento de relações sociais significativas, os desafios vivenciados exigem resiliência, informação e apoio intersetorial contínuo. A inclusão escolar, prevista em marcos legais como a Lei nº 12.764/2012 e a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), garante o direito à educação em ambientes regulares, com adaptações curriculares, apoio de profissionais especializados e uso de recursos de acessibilidade. Entretanto, a efetividade dessa inclusão depende da articulação entre escola, família e serviços de saúde, bem como da superação de barreiras atitudinais e estruturais. Pesquisas recentes revelam que as famílias, além de buscar o acesso à educação de qualidade, enfrentam obstáculos na compreensão e aceitação social do TEA. Estereótipos, preconceito e desconhecimento ainda dificultam a plena participação das crianças e adolescentes em espaços comunitários, culturais e de lazer. Nesse cenário, a sobrecarga emocional e física sobre os cuidadores é acentuada, especialmente quando a rede de apoio social é restrita ou inexistente. A trajetória escolar, por sua vez, exige das famílias um papel ativo na mediação das relações com professores, gestores e colegas, muitas vezes atuando como defensoras dos direitos de seus filhos. A comunicação constante com a equipe pedagógica, a participação na elaboração de Planos Educacionais Individualizados (PEI) e o acompanhamento das intervenções terapêuticas tornam-se parte da rotina, demandando tempo, energia e, frequentemente, recursos financeiros adicionais. No campo do convívio social, a inserção em atividades coletivas é um desafio que requer sensibilização e preparo da comunidade. Programas de conscientização sobre o TEA, ações de acessibilidade comunicacional e iniciativas de lazer inclusivo podem contribuir para reduzir o isolamento social e ampliar as oportunidades de interação e pertencimento. A análise desses desafios evidencia que a

	inclusão escolar e o convívio social de pessoas com TEA não se concretizam apenas por força de lei, mas por meio de uma rede colaborativa que valoriza a diversidade e promove condições reais de participação. Cabe à sociedade, às instituições e às políticas públicas garantir que as famílias não caminhem sozinhas, mas encontrem, em cada etapa dessa jornada, suporte, acolhimento e caminhos para que seus filhos desenvolvam seu potencial e vivam plenamente. <i>Palavras-chave:</i> transtorno do espectro autista; inclusão escolar; convívio social; família; direitos humanos.
400.5	O DIREITO À COMUNICAÇÃO E À APRENDIZAGEM: INTERFACES ENTRE FONOAUDIOLOGIA, PSICOPEDAGOGIA E POLÍTICAS EDUCACIONAIS INCLUSIVAS Giselle Dantas Lima Aguiar, Leiliane Reis Lima Marien, & Filomena Ermida da Ponte Centro Universitário INTA-UNINTA gisellelimaaguiar@gmail.com O direito à comunicação e à aprendizagem constitui um pilar essencial para a participação plena e equitativa de todo indivíduo na vida social. Quando observado sob as lentes da Fonoaudiologia, da Psicopedagogia e das Políticas Educacionais Inclusivas, este direito assume contornos amplos, exigindo não apenas a garantia formal, mas também a efetivação de práticas integradas que promovam acesso, permanência e sucesso escolar. A comunicação, enquanto processo dinâmico e multifacetado, é mediadora da construção do conhecimento e da inserção social. Sua ausência ou limitação, seja por barreiras linguísticas, sensoriais ou cognitivas, compromete o exercício de outros direitos fundamentais, como a educação e a cidadania. A Fonoaudiologia, com sua expertise no diagnóstico e intervenção nos distúrbios da comunicação, contribui diretamente para identificar necessidades específicas e implementar recursos que favoreçam a expressão oral, escrita e alternativa. Por sua vez, a Psicopedagogia atua na compreensão dos processos de aprendizagem e na elaboração de estratégias que respeitem a singularidade dos estudantes, promovendo o desenvolvimento de competências cognitivas, emocionais e sociais. O diálogo entre essas áreas, quando ancorado em políticas educacionais inclusivas, fortalece a criação de ambientes escolares acessíveis e responsivos. No Brasil, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, associada a marcos como a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), delineia diretrizes para que escolas e redes de ensino garantam adaptações curriculares, recursos de tecnologia assistiva e formação continuada de professores. Contudo, as pesquisas apontam lacunas significativas na implementação dessas políticas, evidenciando desigualdade no acesso a serviços de apoio, fragmentação de ações intersetoriais e ausência de protocolos que integrem saúde e educação. A efetivação do direito à comunicação e à aprendizagem requer, portanto, uma abordagem interprofissional e intersetorial, na qual fonoaudiólogos, psicopedagogos, educadores e gestores atuem em sinergia. Isso implica desde a elaboração de planos educacionais individualizados, passando pela oferta de recursos de Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), até a avaliação contínua das práticas pedagógicas e terapêuticas. Conclui-se que assegurar o direito à comunicação e à aprendizagem não é apenas um dever legal, mas um compromisso ético com a dignidade humana. É preciso transformar a inclusão de um ideal normativo em realidade concreta, na qual cada estudante tenha voz, vez e oportunidade de aprender em plenitude, participando ativamente da construção de sua trajetória. <i>Palavras-chave:</i> comunicação; aprendizagem; fonoaudiologia; psicopedagogia; educação inclusiva.
400.6	OS CÍRCULOS DE CONSTRUÇÃO DE PAZ E AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS COMO ESTRATÉGIAS DE ACOLHIMENTO ÀS FAMÍLIAS DAS CRIANÇAS COM DIAGNÓSTICO DE DEFICIÊNCIA Maria da Conceição Alexandre Souza, & Filomena Ponte SEDUC, UCP ceicaalexandresouza@gmail.com Um estudo realizado no Colégio Ferreira de Souza, em Fortaleza (CE), destaca a importância do acolhimento a mães de crianças com deficiência, por meio dos Círculos de Construção de Paz e do desenvolvimento de competências socioemocionais. A proposta visa criar um ambiente de apoio, fortalecendo essas mulheres frente aos desafios cotidianos, como sobrecarga de cuidados, isolamento e falta de rede de apoio. Os Círculos de Paz, ferramenta da Justiça Restaurativa, oferecem um espaço seguro para diálogo, baseado em respeito, igualdade e escuta empática. Já o trabalho com competências socioemocionais — como resiliência, autoconfiança e cooperação — busca fortalecer emocionalmente as mães, promovendo sua atuação ativa na defesa dos direitos dos filhos. A iniciativa tem como objetivos promover o acolhimento, desenvolver habilidades emocionais e ampliar a escuta familiar, incentivando a participação das mães no processo educativo das crianças. A integração das práticas fortalece vínculos familiares e comunitários, além de estimular a reflexão sobre barreiras à inclusão. Os resultados apontam impactos positivos na vida pessoal e acadêmica das participantes, reforçando a importância de ações que promovam uma sociedade mais justa, inclusiva e acolhedora para todas as famílias. <i>Palavras-chave:</i> acolhimento, círculos de construção de paz, competências socioemocionais.

400.7	POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS EM TECNOLOGIAS E RECURSOS DISPONÍVEIS PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA Maria Theresa Machado Fiuza, Sônia Cruz UCP therezafluza7@gmail.com Este estudo analisa as políticas públicas educacionais voltadas para a implementação de tecnologias e recursos destinados à promoção da educação inclusiva no município de Fortaleza. O objetivo é compreender como tais políticas vêm sendo estruturadas e aplicadas, identificando avanços, desafios e lacunas na garantia do direito à aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos do espectro autista e altas habilidades/superdotação. A pesquisa adota abordagem qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica, análise documental de legislações, planos e relatórios da rede municipal, bem como entrevistas semiestruturadas com gestores escolares e professores. Os resultados indicam que Fortaleza possui iniciativas alinhadas à Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, destacando-se a ampliação de salas de recursos multifuncionais, formação continuada de docentes e uso de tecnologias assistivas. Contudo, persistem desafios relacionados à insuficiência de equipamentos, à necessidade de maior integração entre tecnologia e prática pedagógica e à carência de acompanhamento técnico especializado. Conclui-se que, embora haja avanços significativos, é necessário fortalecer o investimento em infraestrutura tecnológica, ampliar a formação dos profissionais e garantir a efetiva participação da comunidade escolar na construção de estratégias inclusivas. Assim, a consolidação de uma educação inclusiva de qualidade requer políticas públicas intersetoriais, sustentáveis e centradas na equidade. <i>Palavras-chave:</i> políticas públicas, educação inclusiva, recursos tecnológicos.

	Mesa 55 - Online ÁREA TEMÁTICA 3 - CONFLITOS E MEDIAÇÃO ESCOLAR TEMA DO SIMPÓSIO: CÉLULA DE JUSTIÇA RESTAURATIVA, MEDIAÇÃO E CULTURA DE PAZ DA SEDIH NA RESOLUÇÃO DOS CONFLITOS ESCOLARES JUDICIALIZADOS Coord.: Eduardo Duque, & Nádia Maria de Paula Gomes Link Teams: <i>Clique aqui</i>, ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW Apoio logístico: Beatriz Pereira Este simpósio apresenta a Célula de Justiça Restaurativa, a mediação e a cultura de paz da SEDIH como mecanismos centrais para a resolução de conflitos escolares que foram judicializados. O objetivo é discutir como a justiça restaurativa, articulando práticas de mediação e a promoção de uma cultura de paz, pode substituir ou reduzir a litigiosidade no ambiente escolar, promovendo soluções participativas, reparativas e contextuais. A Secretaria dos Direitos Humanos do Ceará foi criada para atuar de forma direcionada na gestão de políticas públicas relativas aos Direitos Humanos no Estado. Por meio de ações afirmativas e assertivas, objetiva-se contribuir com a garantia da liberdade, igualdade e dignidade do povo cearense. Secretaria é responsável por realizar articulações, ações e desenvolver estudos referentes aos direitos civis, políticos, sociais, econômicos, às liberdades públicas e à promoção da igualdade de direitos e oportunidades para todas as pessoas. A Coordenadoria de Políticas Públicas dos Direitos Humanos (COPDH) é responsável pela articulação de promoção e educação em Direitos Humanos, cuja missão é promover um ambiente de efetividade dos Direitos Humanos na sociedade, impactando na mudança de práticas e culturas violadoras de direitos. A coordenadoria busca garantir a articulação de ações interinstitucionais de promoção dos Direitos Humanos com ações relacionadas às diversas competências da Secretaria nas áreas de Justiça Restaurativa, Mediação e Cultura de Paz.
ID 401	<i>Palavras-Chave:</i> Justiça Restaurativa, Mediação e Cultura de Paz.
401.1	ATO INFRACIONAL ANÁLOGO A IMPORTUNAÇÃO SEXUAL: ENTRE FREUD E VYGOTSKY EXISTE A PEDAGOGIA Nádia Maria de Paula Gomes, Juan Manuel Sánchez, & Livia Maria Xerez de Azevedo UCP, SDHCE n.reis82017@gmail.com O artigo objetiva apresentar a experiência de acolhimento à vítima de ato infracional e a responsabilização do autor, a partir de uma abordagem restaurativa, pedagógica e empática. A vivência faz parte do Termo de Cooperação Técnica desenvolvido entre a Secretaria dos Direitos Humanos e o Tribunal de Justiça do Estado do Ceará. No Brasil, o uso de práticas restaurativas nos processos judicializados nas varas da infância e adolescência acontece desde a promulgação da Lei N° 12.594, de 18 de janeiro de 2012. As práticas são realizadas por facilitadores capacitados sempre com a participação dos adolescentes envolvidos, com o objetivo de dialogarem sobre o ato cometido e suas consequências para a vida de todos, bem como sobre as possibilidades de reparação dos danos causados. O ato infracional aqui relatado teve origem no ambiente escolar e escalonou até chegar ao processo judicial por ato infracional análogo à importunação sexual, tendo como receptora uma adolescente de 13 anos de idade e autor um adolescente com idade semelhante. No processo de responsabilização do autor, a escola foi envolvida como forma de dar sentido à responsabilização e fomentar no ambiente escolar a abordagem dos conflitos de maneira não punitiva e sob uma pedagogia do cuidado. O documento discute o papel da escola e seus processos de apoio, destacando os desafios institucionais no enfrentamento de situações que abordam a sexualidade. A pesquisa apresenta ainda a intervenção em justiça restaurativa e seu potencial de impacto positivo não apenas sobre os envolvidos diretamente no conflito, mas também sobre a própria escola, com base em uma pedagogia abrangente. <i>Palavras-chave:</i> justiça restaurativa, escola, sexualidade, adolescente, formação de professores.
401.2	A ESCUTA RESTAURATIVA NO ACOLHIMENTO DOS CASOS ENVOLVENDO PESSOAS COM DEFICIÊNCIA Nádia Maria de Paula Gomes, Eduardo Duque, & Lucas Sampaio Maia UCP, SDHCE n.reis82017@gmail.com O presente artigo versa sobre o atendimento realizado no âmbito da Célula de Justiça Restaurativa, Mediação e Cultura de Paz da secretaria dos direitos humanos do Ceará para acolher denúncia de violação de direitos de pessoas com deficiência. A justiça Restaurativa é um paradigma que nos convida a olhar de maneira ampla para a violência e suas consequências considerando e priorizando o acolhimento das vítimas, responsabilização dos autores e sempre que possível a reparação dos danos causados. As denúncias de violência ou violações de direitos podem ser realizadas através do Centro de Referência dos Direitos Humanos, do Observatório dos Direitos Humanos, da Ouvidoria do Estado ou por outros canais nacionais já estabelecidos. A análise documental identificando qual melhor abordagem metodológica se deve utilizar, qual melhor encaminhamento pode ser dado com o objetivo de cessar a violência, cuidar das partes envolvidas e atender as

	necessidades legítimas causadas pelo ato sofrido. Os resultados obtidos é uma ação de resposta oferecida pela secretaria dos direitos humanos, integrada com suas diversas políticas e com outros parceiros institucionais, fortalecendo assim a atuação em rede fomentando o cuidado coletivo das pessoas que sofrem violência. É nesse contexto que a escuta restaurativa no acolhimento das pessoas com deficiência se desenvolve, considerando que para além da lei violada, existem pessoas feridas pelos danos causados, necessidades humanas que precisam ser atendidas e uma ação eficiente por parte das instituições para não revitimizar, mas gerar fortalecimento da autonomia e protagonismo das pessoas e a responsabilização dos autores. <i>Palavras-chave:</i> escuta restaurativa, direitos humanos, acolhimento, pessoa com deficiência.
401.3	JUSTIÇA RESTAURATIVA EM CASOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: ABORDAGENS RESTAURATIVAS NA PROMOÇÃO DO DIÁLOGO E RESOLUÇÃO DE CONFLITOS Elizângela Gomes Pereira, & Nádia Maria de Paula Gomes TJCE, UCP elizangela.gomes@tjce.jus.br O Brasil vem adotando metodologias consensuais de resolução de conflitos, promovendo uma visão mais restaurativa de justiça. A violência contra as mulheres continua sendo uma questão crítica e persistente. Os Grupos de Intervenção para Homens autores de violência se mostram como uma resposta necessária e transformadora, não apenas na punição, mas também na prevenção, viabilizada por mecanismos como os serviços de responsabilização e educação do agressor. Esses grupos operam sob a ideia de que comportamentos violentos não são permanentes e que envolver os homens na reflexão sobre violência, conflitos e masculinidades é essencial para construir uma sociedade mais igualitária. A abordagem busca superar a cultura patriarcal, promovendo a autorresponsabilização e desconstruindo padrões hegemônicos de masculinidades. Desde 2010, o Estado do Ceará é referência nessa iniciativa por meio do Núcleo de Atendimento ao Homem Autor de Violência contra a Mulher (NUAH). Núcleo de Atendimento ao Homem Autor de Violência contra a Mulher (NUAH), um projeto inovador desenvolvido em parceria com várias instituições, que ganhou ainda mais respaldo com a promulgação da Lei nº 13.984/2020. O NUAH oferece atendimento especializado a homens que cometeram violência doméstica, integrando as medidas previstas na Lei Maria da Penha. Os Núcleos proporcionam um espaço de acolhimento e escuta para os homens, contribuindo para a desconstrução de ideias que legitimam a violência e o modelo de masculinidade hegemônico. Além disso, promovem novas formas de subjetivação, socialização e sociabilidades masculinas. Embora não realizem atendimentos diretos às mulheres, esses grupos desempenham um papel essencial na prevenção e transformação das atitudes dos homens autores de violência, colaborando para a construção de uma sociedade mais igualitária e livre de violência de gênero. As práticas restaurativas proporcionam aos participantes a sensação de valorização e compreensão, representando um passo essencial para a transformação. Os Círculos Restaurativos e de Construção da Paz criam um espaço de fala onde é possível ouvir sem julgamento, condenação ou preconceito. Sob essa perspectiva, os homens têm a oportunidade de refletir sobre suas ações de maneira consciente e responsável. <i>Palavras-chave:</i> justiça restaurativa; violência doméstica e familiar de gênero contra as mulheres; grupos para homens autores de violência contra as mulheres.
401.4	DEZ ANOS DA LEI DE INCLUSÃO NO BRASIL: AVANÇOS E DESAFIOS NA GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO CEARÁ Lucas Sampaio Maia, Nádia Maria de Paula Gomes, & Eduardo Duque SDHCE, UCP lucas.maia@direitoshumanos.ce.gov.br A promulgação da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) representou um marco na consolidação dos direitos humanos no país, estabelecendo diretrizes para a promoção da igualdade, acessibilidade e participação plena. Passada uma década, torna-se fundamental avaliar seus impactos concretos no contexto cearense. Esse artigo objetiva analisar os avanços e desafios na efetivação da Lei de Inclusão no Ceará, identificando políticas públicas implementadas, lacunas na execução e perspectivas de fortalecimento da garantia de direitos das pessoas com deficiência. Trata-se de um estudo de caráter qualitativo e exploratório, baseado em análise documental de legislações, planos estaduais e municipais, relatórios institucionais e dados estatísticos oficiais (IBGE, Ministério dos Direitos Humanos e Controladoria Geral do Estado). Foram também realizadas entrevistas semiestruturadas com representantes de órgãos públicos, instituições de apoio e movimentos sociais, permitindo a triangulação das informações para maior consistência dos resultados. Os resultados evidenciam avanços significativos, como a ampliação de programas de acessibilidade urbana, maior inclusão escolar e criação de espaços de participação social. No entanto, persistem desafios como a insuficiência de recursos para políticas de reabilitação, barreiras atitudinais e a desigualdade no acesso aos serviços entre regiões do estado. A pesquisa reforça a necessidade de ações intersetoriais, capacitação continuada de profissionais e maior fiscalização para garantir que os direitos assegurados pela lei sejam plenamente efetivados no Ceará.

<i>Palavras-chave:</i> Inclusão, direitos humanos, pessoa com deficiência, políticas públicas.

ID	Mesa 56 - Online ÁREA TEMÁTICA 7 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AGENTES EDUCATIVOS Coord.: Ana Cláudia Lima de Assis Link Teams: <i>Clique aqui</i>, ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW Apoio logístico: Bárbara Amorim
110	ENSINO DA ESCRITA DE UM PÔSTER CIENTÍFICO: UM ESTUDO LONGITUDINAL NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO Maria Beatriz Gil, & Margarida Alves Martins EDUNOVA.ISPA mariabeatriz.mgil@gmail.com Assumindo a importância de uma ação didática sustentada em práticas de ensino da produção escrita de forma explícita e continuada desde o 1.º ciclo do Ensino Básico, surgiu a necessidade de criar, testar e reajustar materiais didáticos que contribuíssem para o ensino e aprendizagem de um gênero textual de textos para expor conhecimentos – o pôster científico. Para isso, com o objetivo de explorar o desenvolvimento de competências de escrita de textos para expor conhecimentos; analisar o impacto de uma abordagem didática sistematizada no desempenho dos alunos; e acompanhar e compreender a progressão na apropriação de um gênero textual, foi desenvolvido um estudo longitudinal com uma turma do 2.º ao 4.º ano de escolaridade. Foi utilizada uma metodologia Design-Based Research, que permitiu uma dinâmica de ação-reflexão-ação. A dimensão qualitativa do estudo centrou-se na descrição e análise dos recursos/materiais didáticos testados, das produções dos alunos ao longo dos diferentes anos, bem como nas transcrições de notas de campo, fotografias e registos audiovisuais. Desenvolveu-se um trabalho sistemático e explícito de cada uma das etapas da escrita – planificação, textualização e revisão –, para a escrita de um pôster (Derewianka & Jones, 2023; Rijlaarsdam et al., 2012), articuladas com temáticas elencadas nas Aprendizagens Essenciais de Estudo do Meio, Cidadania e Matemática, partindo de intenções comunicativas ancoradas em contextos significativos que pudessem emergir destas áreas do currículo, com integração de ferramentas digitais associadas aos diferentes processos de escrita, desde motores de pesquisa, plataformas de organização e hierarquização de ideias, a processadores de texto (Hamid & Jahan, 2023). Ao longo das intervenções os alunos trabalharam alternadamente em grupo e individualmente, sendo as propostas e apoios ajustados ao ano de escolaridade e às necessidades identificadas e desenvolveram-se competências de tomada de notas, hierarquização de ideias através de mapas de bolhas/conceitos, mobilização e ativação de conhecimento prévio, pesquisa, seleção, organização e escrita da informação em função das características do gênero textual e revisão e melhoramento de textos. As evidências recolhidas permitem-nos concluir que o trabalho contínuo ao longo de três anos contribuiu para a evolução progressiva na apropriação do gênero textual, consolidação de diversas competências de escrita de cada etapa, maior autonomia na produção escrita e, consequentemente, uma aprendizagem significativa das temáticas interdisciplinares trabalhadas em função dos objetivos de escrita. Estes resultados contribuem para refletir sobre a importância do ensino explícito e sistematizado e para delinear recursos didáticos de apoio às práticas de ensino de textos para expor conhecimentos. <i>Palavras-chave:</i> ensino da escrita, gêneros textuais, pôster. Bolsa de Doutoramento financiada pela FCT com a referência 2024.01040.BD; DOI: 10.54499/UIDB/04853/2020 (https://doi.org/10.54499/UIDB/04853/2020) DOI: 10.54499/UIDP/04853/2020 (https://doi.org/10.54499/UIDP/04853/2020).
185	FORMAÇÃO DE PROFESSORAS E EDUCAÇÃO INCLUSIVA Carina Pimentel Souza Batista, João Danilo Batista de Oliveira, Milena Santos da Silva, & Theresinha Guimarães Miranda Universidade Federal da Bahia (FMB/PPGE/UFBA), Universidade do Estado da Bahia (DEDC I/UNEB), Universidade Federal da Bahia (FACED/UFBA) carina.pimentel@ufba.br O estudo é um recorte do estudo que trata da formação inicial de professoras(es) dando voz as docentes que, na condição de pesquisadoras na área de Educação Inclusiva, atuam no Curso de Pedagogia em uma Universidade baiana no Brasil, com a finalidade de compreender os avanços, os limites e as possibilidades para a atuação das egressas do Curso na Educação Básica em uma perspectiva da educação inclusiva. Trabalhamos com o conceito de Educação Inclusiva, como aquela que busca assegurar acesso, participação e aprendizagem para seus estudantes, portanto uma escola quer se afirmar como um espaço democrático, valorizando as diferenças e compromete-se com a remoção de barreiras, bem como com a construção de práticas escolares acessíveis e inclusivas. A metodologia adotada foi de abordagem qualitativa, uma pesquisa exploratória, tipo estudo de caso. O campo da pesquisa foi o Departamento de Educação, Curso de Pedagogia, de uma Universidade baiana, com tradição na área de formação de professores. Da pesquisa de campo participaram três das cinco especialistas na área de Educação Inclusiva que atuam no Curso, indicadas pelo Colegiado. A coleta de dados combinou análise documental e entrevistas semiestruturadas. As entrevistas foram transcritas e organizadas por meio do software Iramuteq. Na análise dos dados combinou-se as técnicas de análise textual e de análise temática de conteúdo. Os resultados evidenciaram avanços na formação ofertada com a atualização da Proposta Pedagógica do Curso (PPC), mas

	também apontaram desafios a serem superados. Destaca-se entre os desafios a necessidade de trato ético e democrático com as diferenças, da superação de práticas pedagógicas excludentes e de uma formação centrada na práxis articuladora da diversidade humana, da justiça social e dos direitos humanos. Conclui-se que, apesar das lacunas identificadas, a formação inicial apresenta potencial, ensejando a necessidade por ações que ampliem o processo formativo, com destaque para a formação continuada dos formadores, com base em uma abordagem da diversidade como dimensão humana, compreendendo a interseccionalidade entre deficiência e neurodiversidade, classe social, questões de gênero, étnico raciais, de orientação sexual, cidade/campo entre outras, sobretudo em sociedades pluriétnicas, pluriculturais e multirraciais e em contextos de políticas neoliberais, em que as diferenças são convertidas em desigualdades. <i>Palavras-chave:</i> Educação Inclusiva; Formação inicial de professores; Diversidade, direitos humanos e justiça social.
198	CONTRIBUIÇÕES DA LICENCIATURA EM FORMAÇÃO PEDAGÓGICA À ATUAÇÃO DE PROFESSORES-ESTUDANTES NA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL Joaquim Bruno Cruz Neto, Ailton Mateus Dantas Andrade, Edseisy Silva Barbalho Tavares, & Franczy Izanny de Brito Barbosa Martins Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Instituto Internacional de Neurociências Edmond e Lily Safrá (IINELS), Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) joaquimbrunoi@gmail.com O curso de Licenciatura em Formação Pedagógica para a Educação Básica, Profissional e Tecnológica foi instituído em 2015, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), com o propósito de atender docentes internos ao instituto, em exercício, e que ainda não possuíam formação em licenciatura. Atualmente, a oferta do curso contempla tanto professores vinculados à própria instituição quanto educadores provenientes de outras redes de ensino. Sendo assim para melhor compreender o papel desempenhado pelo referido no cenário atual de formação de professores, e sua influência na prática docente de seus professores-estudantes, é pertinente identificar os motivos que os levaram a ingressar no curso e avaliar a contribuição do mesmo para sua formação pedagógica e atuação profissional. Com a realização desta pesquisa, é possível retratar a posição do referido curso no cenário mais amplo de formação de professores. Desse modo, a presente investigação fundamenta-se em um referencial teórico voltado à formação e à profissionalização docente, tendo como base autores como Day (2001), Tardif (2011), Barros (2016), Silva e Souza (2017), entre outros. Esses estudos fornecem subsídios para a compreensão do desenvolvimento profissional docente e das implicações da formação pedagógica na prática educativa. Nesse contexto, a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória, utilizando como instrumento de coleta de dados um questionário composto por questões abertas e fechadas. O objetivo principal consistiu em identificar os fatores que motivaram os docentes a ingressarem no curso, bem como avaliar as contribuições dessa formação para sua qualificação pedagógica e atuação profissional. A análise dos dados foi conduzida com base na estatística descritiva e na análise de conteúdo, possibilitando a interpretação dos discursos dos participantes. Os resultados indicam que o curso tem se destacado por incentivar reflexões críticas sobre os processos de ensino e aprendizagem, consolidando o papel do IFRN como agente transformador no cenário educacional. Dessa forma, a formação ofertada reafirma o compromisso institucional com a qualificação dos profissionais da educação, promovendo práticas pedagógicas alinhadas a uma perspectiva crítica, reflexiva e socialmente comprometida. Tal postura contribui significativamente para o fortalecimento da identidade do Instituto frente aos desafios contemporâneos da educação. Conclui-se, portanto, que o curso de Licenciatura em Formação Pedagógica configura-se como uma iniciativa estratégica para a valorização da docência, assumindo papel fundamental na formação de educadores e no fortalecimento da educação no estado do Rio Grande do Norte. <i>Palavras-chave:</i> Formação docente, Educação Básica Profissional e Tecnológica, Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Licenciatura em Formação Pedagógica.
266	SUBJETIVIDADE E MOTIVAÇÃO NO ENSINO DE BIOLOGIA: APRENDENDO A PARTIR DE SI Ailton Mateus Dantas Andrade, & Joaquim Bruno Cruz Neto Instituto Internacional de Neurociências Edmond e Lily Safrá (IINELS), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) airtonmateus9@gmail.com Este trabalho relata uma prática pedagógica realizada na aula inaugural de Biologia com turmas do Ensino Médio em uma escola pública estadual situada no município de Macaíba, no estado do Rio Grande do Norte, Brasil. Participaram da atividade duas turmas do 2º ano e quatro turmas do 3º ano, com estudantes com idades entre 16 e 22 anos. A proposta partiu da pergunta “Se eu fosse Biologia, e eu sou, o que eu seria, sem ser eu?”, usada como provocação inicial para estimular uma reflexão crítica e subjetiva sobre a relação dos estudantes com a ciência biológica e com sua própria condição de seres vivos. A intenção era, também, que os estudantes escolhessem seres vivos que se correlacionassem com suas personalidades ou características pessoais, permitindo uma aproximação simbólica entre suas identidades e os elementos da vida. A dinâmica envolveu uma produção textual individual, seguida de uma roda de conversa e uma sistematização coletiva das ideias emergentes. As respostas foram analisadas por meio de abordagem qualitativa, com categorias

	construídas a partir das falas dos participantes. Os resultados revelaram uma diversidade expressiva de sentidos atribuídos à Biologia: estudantes se imaginaram como animais não humanos, células, plantas, sistemas, emoções, doenças, ciclos naturais e relações humanas, evidenciando visões afetivas, simbólicas e integradoras da ciência. No entanto, também foi identificado que alguns estudantes expressaram dificuldades em se reconhecerem como parte da Biologia, apontando para um duplo distanciamento — tanto entre o sujeito e o objeto da disciplina, quanto entre suas identidades sociais e as Ciências da Vida. Tal distanciamento indica a necessidade de promover, desde o início da trajetória escolar, práticas que fortaleçam o vínculo dos estudantes com o conhecimento científico e com sua própria existência enquanto seres vivos e sociais. A atividade revelou-se potente ao despertar o sentimento de pertencimento, ampliar a escuta e valorizar a expressão pessoal. Conclui-se que práticas pedagógicas que incentivam a autorreflexão e a construção simbólica do saber promovem o reconhecimento do engajamento científico e o posicionamento em defesa das múltiplas formas de vida. Essa abordagem contribui para o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico e da motivação para aprender, tornando o ensino de Biologia mais significativo, humanizador e transformador. <i>Palavras-chave:</i> Biologia, experiência de ensino, educação científica, alfabetização científica, ensino criativo.
276	IMPACTO DA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA NA ATUAÇÃO E NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE DOCENTES BACHARÉIS E TECNÓLOGOS Rejane Bezerra Barros Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte rejane.barros@ifrn.edu.br O presente estudo tem como objetivo apresentar resultados de uma investigação científica de Pós-doutoramento na Universidade de Coimbra. Busca-se compreender as concepções de docentes bacharéis e tecnólogos acerca da importância dos conhecimentos pedagógicos no processo de formação e desenvolvimento profissional docente, a partir das aprendizagens docentes construídas durante o processo formativo no Curso Superior de Licenciatura em Formação Pedagógica para a atuação na Educação Básica, Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). A pesquisa aborda a importância dos conhecimentos pedagógicos na formação desses docentes, como forma de contribuir para a autonomia docente, para a construção da identidade e desenvolvimento profissional. Parte-se da premissa que os conhecimentos e saberes docentes são plurais, se originam de diferentes fontes e constituem as bases identitárias próprias da docência. Toma-se como base autores que sustentam a discussão: Tardif (2002); Nóvoa (1992; 2009); Ramalho, Núñez e Gauthier (2003); Garcia (1999; 2009); Day (2001; 2007); Freire (2004); Nascimento (2005; 2007), dentre outros. Trata-se de uma pesquisa do tipo estudo de caso, seguindo a abordagem da investigação qualitativa e quantitativa, visando uma melhor compreensão da realidade e interpretação dos resultados. Utiliza-se como instrumentos de coleta de dados o inquérito por questionário e o grupo focal. Para o tratamento e análise dos dados qualitativos são utilizados procedimentos e técnicas da Análise de Conteúdo (Bardin, 1977) e os dados quantitativos serão analisados com base na estatística descritiva. Definiu-se como campo empírico o IFRN, nos <i>campi</i> Parnamirim e Natal Zona Leste. Tem como participantes docentes bacharéis e tecnólogos, graduados em diferentes áreas de conhecimento, que ingressaram no IFRN sem terem vivenciado em sua trajetória acadêmica a formação orientada para o ensino e decidiram vivenciar um processo formativo, em serviço, no Curso Superior de Licenciatura em Formação Pedagógica para a Educação Básica, Profissional e Tecnológica, ofertado pelo IFRN. Os resultados da pesquisa mostram que a maioria dos(as) participantes avalia que o curso atendeu as expectativas, contribuindo para a superação das dificuldades que sentem na prática pedagógica. Afirmam que indicariam o curso aos seus pares para melhorar a atuação docente e para a construção de conhecimentos da área da educação, especialmente, quanto à: metodologias de ensino e estratégias didático-pedagógicas; relações interpessoais no processo de ensino e aprendizagem; relação professor-aluno e aluno-aluno; avaliação da aprendizagem; Projeto Político-Pedagógico; didática para a Educação Profissional e Tecnológica; Educação Inclusiva, dentre outros. <i>Palavras-chave:</i> formação pedagógica, educação profissional e tecnológica, formação docente, desenvolvimento profissional docente.
386	EXPERIÊNCIA FORMATIVA NO III COLÓQUIO LUSO-BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA E INTERGERACIONALIDADE Ana Cláudia Lima de Assis, Cláudia Sales Mendes, Elizabete Távora, & Francisco Antônio Barbosa Vidal SEDUC/CE - Secretaria da Educação do Estado do Ceará, IFCE - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Campus Caucaia claudiassis2003@yahoo.com.br O presente trabalho tem como objetivo socializar a experiência formativa construída no âmbito do “III Colóquio Luso-Brasileiro de Educação Inclusiva e Intergeracionalidade”, realizado em Fortaleza, Ceará, Brasil, no mês de junho de 2025. Esta edição consolidou-se como um espaço de formação, pesquisa e intervenção social, tendo como tema central “A Educação Sensível e a Responsabilidade Social no Desenvolvimento de Sociedades Justas e Equitativas”. O evento visou promover o diálogo entre pesquisadores, educadores, gestores e demais profissionais da área da educação, com ênfase em práticas inclusivas, intergeracionais e socialmente comprometidas. Esta edição foi precedida por duas anteriores, também

realizadas no estado do Ceará. A iniciativa surge da articulação de uma rede de professores-pesquisadores portugueses e brasileiros vinculados ao ensino superior, à educação básica e a instituições comprometidas com políticas públicas voltadas à educação especial e à educação intergeracional. A primeira edição, realizada em 2023, teve como foco central as práticas e os desafios da educação inclusiva e intergeracional no contexto das instituições participantes. Na segunda edição, realizada em 2024, o tema abordado foi “*Educação Inclusiva e Intergeracionalidade: Políticas Públicas Inovadoras e Estratégias de Cooperação Internacional na Implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030*”. Nessa ocasião, o evento foi ampliado por meio da articulação com o *I Seminário Ibero-Americano*, estabelecendo compromissos interinstitucionais com vista ao fortalecimento de ações alinhadas aos ODS, com especial atenção à juventude, à pessoa idosa e à construção de um pacto intergeracional. No III Colóquio, realizado este ano, na modalidade híbrida, houve dois momentos: no primeiro, no dia 9 de junho, o programa contou com seis mesas de debate por parte de especialistas nacionais e internacionais e uma mostra de pôsters por parte de participantes; no segundo, em 6 de Agosto, houve a apresentação das comunicações orais por parte de diversos participantes. No final do primeiro momento, foram aplicados questionários com perguntas padronizadas a dois palestrantes, dois participantes com comunicação e dois participantes ouvintes. Os resultados indicaram elevado grau de satisfação em relação ao evento, destacando-se o aprofundamento dos conhecimentos sobre práticas inclusivas, intergeracionais e socialmente comprometidas. Neste contexto, o percurso formativo e científico delineado pelo Colóquio reafirma a relevância dos processos colaborativos internacionais na construção de saberes sensíveis e socialmente responsáveis. Tais processos contribuem para o fortalecimento da formação docente, o aprimoramento das práticas inclusivas e a promoção do diálogo intergeracional como caminho para uma educação sensível e para o desenvolvimento de sociedades mais justas e equitativas.

Palavras-chave: Formação Docente, Práticas Inclusivas, Educação Sensível, Diálogo Intergeracional.

Agradecemos às seguintes instituições que apoiaram a organização do Colóquio: Instituto Federal do Ceará, Secretaria da Educação do Estado do Ceará, por meio da Coordenadoria Estadual de Formação Docente e Educação a Distância / Centro de Educação a Distância de Sobral, Tribunal de Justiça do Ceará, por meio da Comissão de Defesa e Proteção da Pessoa Idosa, Mestrado em Educação Especial da Universidade Católica Portuguesa (Portugal), Instituto de Educação da Universidade do Minho (Portugal), Grupo de Pesquisa de Alto Desempenho em Fundamentos da Educação e Responsabilidade Social Educacional e Universidade Rey Juan Carlos (Espanha).

Mesa 57 - Online ÁREA TEMÁTICA 13 - POLÍTICAS E REFORMAS DO ENSINO SUPERIOR Coord.: Camila Fior Link Teams: <i>Clique aqui</i> , ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW Apoio logístico: Armando Ribeiro	
9	A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO: EXPERIÊNCIA DE IMPLEMENTAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE Cleidilene Ramos Magalhães, Ana Boff de Godoy, Fúlvia da Silva Spohr, & Sofia Castanheira Pais UFCSPA- Brasil, Universidade do Porto - Portugal cleidirm@ufcspa.edu.br, anabg@ufcspa.edu.br, fulvia@ufcspa.edu.br, sofiapais@fpce.up.pt O estudo aborda a implementação da curricularização da extensão no ensino superior no Brasil. Parte da premissa de que o tema é, reconhecidamente, desafiador e convoca as instituições e seus pesquisadores a investir em estudos que estimulem inovações, encontrando alternativas favorecedoras de dispositivos que correspondam aos novos tempos. Neste sentido, a temática em estudo se reveste de relevância científica e de inovação, na medida que toma o contexto da reformulação curricular dos cursos de graduação de uma universidade pública brasileira para atendimento da curricularização da extensão no ensino como política educacional. Objetiva apresentar avanços e desafios da implementação da reforma curricular, com foco na inserção da extensão no ensino em cursos da saúde em uma universidade federal no sul do Brasil. Trata-se de uma pesquisa-ação que utiliza a análise documental, observação participante e entrevistas com os envolvidos no processo, desde o ano de 2023. Os resultados preliminares da implementação da política na instituição em foco indicam: a) avanços: movimento unificado de reformulação curricular dos cursos e criação de eixo transversal de formação com a oferta multicurso das disciplinas Responsabilidade Social e Metodologia da Extensão, além do incentivo para integração de disciplinas da formação específica; oportunidade formativa para estudantes e bolsas de iniciação à docência com foco na extensão; promoção e fortalecimento da cultura extensionista na universidade e do vínculo com as comunidades; b) desafios: pouca compreensão por parte de atores envolvidos quanto à relevância e aos pressupostos da inserção da extensão no currículo e implicações para a formação em saúde; recursos humanos reduzidos atender de forma plena a oferta multicurso de turmas; e construção de uma visão pedagógica interprofissional, que valorize a articulação entre cursos na implementação dos novos currículos. A reformulação curricular em curso sugere que o processo está em construção e que, apesar dos avanços, ainda há desafios a serem trabalhados e superados para que a política possa ser efetivamente implementada e contribuir para a concretização do papel social da universidade e dos pressupostos extensionistas preconizados na reforma curricular e nos projetos pedagógicos. <i>Palavras-chave:</i> curricularização da extensão no ensino, ensino superior em saúde, reforma curricular.
109	A TRAJETÓRIA DO CURRÍCULO NA AÇÃO POLÍTICA EM PORTUGAL Carla Lacerda Escola Superior de Educação Instituto Politécnico de Viseu clacerda@esev.ipv.pt A comunicação pretende dar a conhecer as conclusões de um projeto de doutoramento que teve por intenção conhecer as políticas educativas e curriculares ao longo dos 50 anos de democracia em Portugal. Este propósito permitiu a compreensão das alterações a que a política educativa esteve sujeita bem como o impacto que a mesma teve nas políticas da escola, dos professores, do currículo e dos alunos. A partir de uma metodologia qualitativa, de natureza interpretativa optou-se por uma pesquisa documental e respetiva análise de conteúdo para se perceber como o currículo foi ao longo de 50 anos conceptualizado, justificado, implementado e avaliado pelos diferentes Governos Constitucionais. No âmbito das conclusões destacam-se quatro Governos Constitucionais como tendo sido mais responsáveis por assumirem diretrizes assertivas de como o currículo deveria ser interpretado pelas escolas e pelos professores. Esses Governos assumiram o currículo como algo aberto e flexível que deveria permitir às escolas e aos professores um trabalho de articulação por forma a promover melhores e mais aprendizagens a todos os alunos que frequentam a escola. A escola inclusiva que se pretende promover a partir de um currículo flexível e passível de ser adaptado às características de cada aluno, com diferentes tipos de medidas é um marco a que as políticas educativas se associam, no entanto, o conteúdo do currículo continua a ser encarado como uma espécie de “tabu” a que dificilmente se chega, mesmo que se alterem as suas formas de o conceptualizar, fundamentar e até implementar. <i>Palavras-chave:</i> currículo, flexibilidade curricular, autonomia, políticas educativas e curriculares.
122	A DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA EM TEMPOS CONTRADITÓRIOS: CARACTERÍSTICAS E PRÁTICAS DA GERAÇÃO DO PROGRAMA REUNI NO BRASIL Cleidilene Ramos Magalhães, Giovanna Vivan Agador, Bruna Portes, Nicolli Carneiro Feijó, Marco Aurélio Freire Ferraz, Thais Helena Batel Pappis, Andressa Wiebusch, & Fúlvia da Silva Spohr UFCSPA – Brasil

cleidirm@ufcspa.edu.br, giovannav@ufcspa.edu.br, bruna.portes@ufcspa.edu.br, nicolli.feijo@ufcspa.edu.br, marcofreire.maf@gmail.com, thaishb@ufcspa.edu.br, andressa.wiebusch@ufcspa.edu.br, fulvia@ufcspa.edu.br

O presente estudo aborda a docência universitária, situada no contexto da criação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Públicas - REUNI, no Brasil, em 2007. Esta política ampliou o acesso à educação superior e demandou significativa expansão e reconfiguração do corpo docente nas universidades federais. Neste cenário, emergiram docentes com características e trajetórias próprias, entre 8 e 15 anos de experiência docente em fase intermediária da carreira, aqui denominados Geração REUNI, cuja docência se desenvolve em tempos marcados por contradições, desafios institucionais, tecnologias da informação e comunicação e múltiplas culturas estudantis. O objetivo do estudo é compreender como docentes ingressantes durante a política do REUNI imprimem condições peculiares de trabalho e que possíveis impactos trazem à prática pedagógica universitária. A pesquisa adota abordagem qualitativa e quantitativa, estruturando-se em três fases: (1) análise documental de fontes oficiais e institucionais; (2) descrição do campo investigativo, com aplicação de questionário on-line e realização de entrevistas com docentes; e (3) estudos de caso comparativos entre as instituições. O estudo está sendo conduzido em sete universidades públicas, das regiões Sul, Sudeste e Norte do Brasil, e tem 1455 docentes que se enquadram no critério de inclusão: ingressaram na carreira na vigência do REUNI. O trabalho aborda dados das fases 1 e 2 do estudo, com dados preliminares da amostra geral, composta por 279 respondentes, apontando um perfil docente majoritariamente feminino, branco, entre 40 e 45 anos, com dedicação exclusiva ao ensino superior e envolvimento em projetos de ensino, pesquisa, extensão e experiência em gestão. Grande parte ingressou na carreira pela oportunidade do concurso público e estabilidade na carreira e poucos declaram ter tido acesso à formação e desenvolvimento pedagógico para o exercício da docência universitária. Os dados têm potencial para a compreensão da docência na universidade e seu impacto na qualidade da educação superior em tempos de expansão e democratização, pressuposto do REUNI. Até então, a pesquisa revela que refletir sobre o próprio fazer docente, como propõe este estudo, é parte essencial da profissionalização e da busca por qualidade na educação superior. O seguimento do estudo poderá contribuir com evidências empíricas das práticas pedagógicas desenvolvidas e poderá lançar luz para possibilidades de superação dos desafios vividos pelos docentes universitários.

Palavras-chave: Docência universitária, Geração REUNI, Desenvolvimento profissional docente, Formação pedagógica.

181

USO RESPONSABLE E IMPLICACIONES DE LA IA EN LA ESCRITURA ACADÉMICA

M.^a Josefa Mosteiro García, Jorge Soto Carballo, Ana M.^a Porto Castro, Enelina M.^a Gerpe Pérez, & Álvaro Lorenzo Rey
Universidad de Santiago de Compostela¹, Universidad de Vigo²
pepa.mosteiro@usc.es

En la actualidad, la investigación científica se basa en la integridad académica y el comportamiento ético de los/as investigadores/as siendo el plagio y otras malas praxis conductas habituales que socavan la confianza y credibilidad de la comunidad científica. La Inteligencia Artificial (IA) puede ayudar a académicos/as e investigadores/as en la toma de decisiones, organizar material, editar y/o revisar, resolver problemas y aprender de forma independiente. Esto significa que puede ser una herramienta útil para la escritura académica; sin embargo, el uso deshonesto de la (IA) en la creación de un trabajo de investigación va en contra de los principios éticos fundamentales de la investigación, como la honestidad, transparencia y la debida atribución, prácticas que pueden dañar la reputación de la ciencia y socavar la confianza en el avance científico. El objetivo de este trabajo es analizar la percepción del alumnado del Sistema Universitario de Galicia (SUG) sobre el uso responsable de la IA en la escritura académica. La muestra, seleccionada mediante un muestreo no probabilístico, intencional y por conveniencia, la integran 984 estudiantes, de los cuales 541 pertenecen a la Universidad de A Coruña, 213 a la Universidad de Santiago de Compostela y 230 a la Universidad de Vigo. Para la recogida de información se utilizó el Cuestionario de Actitudes y Percepciones respecto al uso de la Inteligencia Artificial en Educación Superior Alumnado (CAPAI-A) dirigido a conocer la percepción del alumnado sobre el plagio y el uso de la IA en la enseñanza, su impacto pedagógico en la formación docente y su relación con el plagio inteligente. El cuestionario se compone de un bloque inicial de 5 preguntas de carácter personal y académico, 7 preguntas abiertas y 20 ítems medidos en una escala Likert (de 1 a 5), distribuidos en seis dimensiones: Políticas Institucionales; Uso de la IA en la Educación Superior; Consecuencias y Prevención; Aplicación ética e Impacto Pedagógico y Responsabilidad y Futuro de la Escritura Académica, objeto de estudio en estos trabajos. Los principales resultados destacan que el alumnado considera que la integración de la IA modificará las prácticas de escritura y, al mismo tiempo, es consciente de la necesidad de desarrollar habilidades para su uso de modo ético. No obstante, no tiene una idea muy definida acerca de su responsabilidad en asegurar que un trabajo esté libre de plagio y acerca de los efectos de la IA a nivel ético en la escritura académica.

Palabras clave: alumnado, escritura académica, ética, educación superior, inteligencia artificial.

Estudio “Realización do estudo da integración da intelixencia artificial no ensino, o seu impacto pedagóxico na formación docente e a súa relación co plagio intelixente no SUG” (OTR0424), financiado por la Secretaría Xeral de Universidades de la Xunta de Galicia.

240	ESTADOS EMOCIONAIS POSITIVOS E SATISFAÇÃO COM A VIDA EM UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA STEM Cláudia Patrocínio Pedroza Canal, Camila Fior, & Leandro Silva Almeida Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil, Universidade de Campinas, Brasil, Universidade do Minho, Portugal claudia.pedroza@ufes.br Apesar do papel estratégico que a área STEM exerce no desenvolvimento tecnológico dos países, a formação em nível superior nesta área apresenta desafios aos estudantes que podem impactar o sucesso acadêmico e o bem-estar. Tais desafios estão mais presentes no início do curso e podem estar associados às exigências acadêmicas apresentadas aos estudantes, somados à ausência de background educacional para o enfrentamento das mesmas e à presença de estereótipos de gênero consistindo em barreiras para o sucesso acadêmico das mulheres que acessam tais carreiras. O objetivo deste estudo é analisar em que medida os estados emocionais positivos e os níveis de satisfação com a vida variaram em função do gênero e da reprovação em disciplinas em universitários matriculados em cursos da área STEM. Foi realizada uma investigação com 424 ingressantes brasileiros vinculados a duas universidades públicas e que estavam matriculados no segundo período de cursos da área STEM. Da amostra, 71,7% eram homens, com idades que variaram de 18 a 35 anos ($M = 19,5$; $DP = 1,93$). A coleta de dados foi realizada por meio da Escala de Estados Emocionais Positivos e da Escala de Satisfação com a Vida. As análises realizadas por meio da MANOVA destacaram resultados estatisticamente significantes para a variável ter ou não reprovado disciplinas com tamanho de efeito baixo, registrando-se ainda interação entre gênero e reprovação em disciplinas. As análises post-hoc demonstraram que os estados emocionais positivos e a satisfação com a vida variaram em função da situação de insucesso acadêmico, reportando os ingressantes da área STEM que reprovaram disciplinas níveis mais baixos de estados emocionais positivos e de satisfação com a vida. A variação na satisfação com a vida também ocorreu em função da interação entre gênero e insucesso acadêmico, sendo que as mulheres que reprovaram em disciplinas reportaram níveis mais baixos de satisfação com a vida quando comparadas aos seus pares. Esses resultados reafirmam a importância de ações específicas junto aos ingressantes da área STEM a fim de viabilizar suporte no enfrentamento dos desafios presentes no ensino superior. <i>Palavras-chave:</i> Ensino superior, Estudantes STEM, Estados emocionais positivos, sucesso acadêmico.
	ÁREA TEMÁTICA 8 - FORMAÇÃO E TRANSIÇÃO PARA O MUNDO DE TRABALHO
24	TRATAMIENTO CURRICULAR DE LA COMPETENCIA DE EMPRENDIMIENTO EN LOS CICLOS SANITARIOS DE FORMACIÓN PROFESIONAL Eva Vazquez Fernandez, & Margarita Rosa Pino Juste Universidad de Vigo eva.vazquez.fernandez@uvigo.gal El emprendimiento es una competencia clave en el sistema educativo, incluyendo la Formación Profesional (FP). En el contexto sanitario, donde la innovación y la autonomía profesional juegan un papel esencial, es crucial analizar cómo se integran los valores emprendedores en la formación de los futuros profesionales. La capacidad de emprender, gestionar recursos, innovar y desarrollar proyectos es cada vez más demandada en el ámbito de la salud, no solo para la creación de empresas, sino también para la mejora de los servicios y la adaptación a nuevas necesidades del sector. Este estudio examina la presencia de valores y competencias emprendedoras en los módulos de los ciclos formativos de la rama sanitaria de FP en España. Para ello, se han identificado y analizado los términos más representativos del emprendimiento, incluyendo "cultura", "habilidad", "iniciativa", "espíritu", "actividad", "emprendedor", "gestionar", "emprender", "crear", "desarrollar" e "innovar", con el objetivo de evaluar su presencia en los currículos oficiales. La metodología utilizada combina un análisis documental y un estudio cuantitativo basado en técnicas de procesamiento de lenguaje natural con Python. Se ha llevado a cabo una exploración sistemática de la frecuencia de estos términos en los documentos oficiales de los programas formativos de FP sanitaria en España. Además, se han utilizado herramientas de análisis estadístico en el programa R para visualizar y comparar la distribución de estos conceptos en los diferentes ciclos y módulos formativos. Los resultados obtenidos revelan diferencias significativas en la incorporación del emprendimiento entre los ciclos de grado medio y grado superior, así como entre distintos módulos formativos. Estas diferencias impiden que el alumnado desarrolle plenamente las competencias emprendedoras en un contexto aplicado a su área profesional específica. A partir de estos hallazgos, se discuten las implicaciones educativas y pedagógicas, resaltando la necesidad de un enfoque más integrador del emprendimiento en la FP sanitaria. Se argumenta que incluir estos conceptos en diferentes módulos favorecería el desarrollo de habilidades emprendedoras de manera más natural y efectiva. Finalmente, se proponen futuras líneas de investigación orientadas al diseño de metodologías innovadoras que permitan una formación emprendedora más sólida y contextualizada en el ámbito sanitario. <i>Palabras clave:</i> Formación Profesional, emprendimiento, sanidad, currículo.

COMUNICAÇÕES AUDIOVISUAIS 3 – ONLINE Auditório Multimédia (Edif. 13) Coord.: Regina Alves Link Teams: <i>Clique aqui</i> , ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW Apoio logístico: Margarida Ribeiro	
ID	ÁREA TEMÁTICA 7 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AGENTES EDUCATIVOS
123	REVISTA CIENTÍFICA SIMULADA PSICOLOGÍA DE LA EDUCACIÓN: UNA HERRAMIENTA DOCENTE INNOVADORA José Luis Rodríguez-Sáez, Luis Jorge Martín-Antón, Paula Molinero-González, & Esteban Puente-López Universidad de Valladolid joseluis.rodriguez@uva.es La elaboración de contenidos científicos representa una dificultad recurrente en estudiantes universitarios, quienes a menudo presentan carencias tanto en el uso general del lenguaje (léxico, sintaxis, semántica) como en la expresión mediante lenguaje académico riguroso. Estas limitaciones se evidencian en diversas producciones escritas como prácticas, exposiciones o trabajos de fin de grado, donde se observa una falta de precisión, coherencia y estructuración. Con el objetivo de abordar estas deficiencias, se implementó un Proyecto de Innovación Docente (PID) basado en la simulación de una revista científica. La iniciativa buscó fortalecer competencias en redacción y difusión científica, así como habilidades transversales mediante la participación activa del alumnado como autores. Los estudiantes trabajaron en equipos y desarrollaron artículos que fueron publicados en la revista simulada, con un seguimiento continuo por parte del profesorado a través del campus virtual. La evaluación del proyecto se llevó a cabo con una muestra de 74 participantes mediante un cuestionario anónimo de autoevaluación y percepción, además del análisis de los trabajos entregados y sus calificaciones finales. Se utilizaron las pruebas estadísticas de McNemar y de Wilcoxon para identificar mejoras significativas tras la intervención. Los resultados mostraron un alto grado de satisfacción tanto por parte del alumnado como del profesorado. Se encontraron diferencias estadísticamente significativas en aspectos clave como la comprensión de las normas de citación ($p < .001$) y la reducción de la ansiedad ante la redacción y revisión de textos científicos ($p = .043$). Asimismo, la prueba de Wilcoxon reveló mejoras significativas en la familiaridad con recursos académicos para la búsqueda de información científica ($p < .001$), la percepción de mejora en la escritura gracias a la retroalimentación ($p = .001$), el uso correcto de citas y parafraseo para evitar el plagio ($p < .001$), y la satisfacción con el progreso en redacción científica desde el inicio del proyecto ($p = .003$). Estos hallazgos indican que la simulación de una revista científica es una herramienta didáctica eficaz que no solo fortalece competencias técnicas y académicas, sino que también contribuye a reducir barreras emocionales en el proceso de escritura. El uso del campus virtual, la autoevaluación y la revisión por pares favorecen un aprendizaje activo y colaborativo, alineado con las exigencias del Trabajo Fin de Grado y otras prácticas universitarias. <i>Palabras clave:</i> redacción académica, habilidades de escritura, aprendizaje colaborativo. Presentación llevada a cabo en el marco del PID 2024-2025 (Revista Científica simulada Psicología de la Educación), subvencionado por el Vicerrectorado de Innovación Docente y Transformación Digital de la Universidad de Valladolid.
200	¿IDENTIFICAN ADECUADAMENTE LOS MAESTROS EN FORMACIÓN LAS HABILIDADES INCLUIDAS EN UNA ACTIVIDAD PRÁCTICA? Óscar González Iglesias, Juan Carlos Rivadulla López, Yolanda Golías Pérez, & María Jesús Fuentes Silveira Universidade da Coruña juan.rivadulla@udc.es La alfabetización científica en Educación Primaria (EP) es clave para formar ciudadanos capaces de comprender y actuar en un mundo marcado por la ciencia y la tecnología. Para ello se puede emplear la experimentación en el aula, aunque resulta evidente que en las clases de ciencias se sigue empleando el libro de texto y las actividades prácticas son minoritarias. Por ello, en este trabajo, se aborda la alfabetización científica y, por consiguiente, el desarrollo de habilidades, a través de actividades prácticas con futuros maestros de EP. Participaron 121 estudiantes del Grado en EP de una universidad pública del noroeste de España. En grupos, hicieron una actividad POE (Predicción, Observación y Explicación) sobre la materia y sus propiedades, dividida en tres tareas: características de la materia, los gases como materia y el concepto de materia. Se les pidió que identificaran ideas clave y habilidades desarrolladas en cada tarea, las que aplicarían con alumnado de 6º EP y las posibles dificultades que estos podrían tener. Concretamente, este trabajo analiza si los futuros maestros identifican adecuadamente las habilidades desarrolladas a través de una actividad práctica en el aula, cuáles consideran que se pueden trabajar en 6º y en cuáles tendrían más dificultades. Para analizar los datos, se elaboró un dossier con cuatro tipos de habilidades: cognitivas básicas (A), uso del conocimiento (B), evaluación y diseño de investigaciones (C), interpretación de datos (D). Los resultados muestran la mayoría de los grupos citó habilidades de tipo A en las tres tareas. En cuanto al número de habilidades, citaron más en la tarea II que en las tareas I y III. Haciendo un análisis comparativo entre las habilidades citadas y que realmente se trabajan en la actividad y las que consideraron adecuadas para trabajar con alumnado

	de 6º EP, se observa que el número de grupos fue el mismo en todas las habilidades salvo en tres, donde este número fue ligeramente inferior. Por otra parte, el número de grupos que consideró que el alumnado de 6º EP tendrá dificultades a la hora de trabajar algunas de las habilidades fue muy inferior respecto a las seleccionadas previamente para trabajar en este curso. Estos resultados muestran que para fomentar escuelas en las que predomine una enseñanza de las Ciencias basada prácticas experimentales, los futuros maestros deben ser conscientes que se necesitan promover en los estudiantes este tipo de habilidades. <i>Palabras clave:</i> habilidad, alfabetización, enseñanza primaria, ciencias, formación de docentes de primaria. Esta comunicación es parte del proyecto de I+D+i PID2020-119259GA-I00, financiado por MCIN/10.13039/501100011033/.
272	A ESCRITA COMO PROCESSO MEDIADO: A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA NO APOIO À PRODUÇÃO DE TEXTOS Maria Cristina Vieira da Silva ESEPF-CIPAF, CIEC - Centro de Investigação em Estudos da Criança, Instituto de Educação, Universidade do Minho; CLUNL cristina.vieira@esepf.pt A generalização do acesso à Inteligência Artificial Generativa (IAGen) tem vindo, no contexto educativo do Ensino Superior, em particular, a desafiar os agentes educativos. Segundo uma recente revisão sistemática da literatura tendo por público-alvo docentes e discentes do Ensino Superior, estes últimos parecem aderir com maior receptividade, reconhecendo quer as oportunidades quer os desafios associados, ao passo que os professores parecem mais céticos, temendo sobretudo que uma utilização inadequada destas tecnologias ponha em causa dimensões como a ética, a integridade da avaliação ou a privacidade e segurança (Ribeiras, Dorotea & Esteves, 2025). No âmbito do Ensino Superior, a utilização de <i>Large Language Models</i> (LLM) podem ter um particular impacto sobre a produção escrita, área que continua a ser fundamental no desempenho académico dos estudantes por constituir uma competência transversal a praticamente todas as restantes aprendizagens. É nosso objetivo, neste trabalho, explicitar a forma como, no contexto da UC <i>Escrita: Processos e Produtos</i>, integrada no plano curricular de um mestrado na área de formação de professores do 1.º e 2.º CEB, foi possível integrar as ferramentas de IAGen visando a melhoria da produção escrita dos alunos, futuros professores, ao disponibilizar ferramentas e estratégias que permitem personalizar e enriquecer o processo de aprendizagem. A interação personalizada facilitada por este tipo de ferramentas, adaptando-se às necessidades específicas de cada aluno, facilita ainda a implementação de atividades colaborativas, como a escrita entre pares, mediada pelo professor. No processo de escrita, a IAGen pode ser utilizada em diferentes momentos: desde a planificação e redação até à revisão. Nomeadamente ao implicar a redação de <i>prompts</i> para criar textos-modelo, a IAGen auxilia os alunos na organização e estruturação de ideias, além de oferecer <i>feedback</i> imediato e individualizado, contribuindo para o desenvolvimento de competências como a reordenação de ideias e substituição lexical, fundamentais para uma escrita crítica e reflexiva. A comparação entre textos produzidos pelos alunos e pela IAG também fomenta o pensamento crítico, permitindo que os estudantes identifiquem lacunas e identifiquem os aspetos em que podem melhorar as suas produções. Com a devida supervisão didática e à luz da valorização da escrita enquanto processo (Flower & Hayes, 1981), a IAGen pode, efetivamente, constituir uma poderosa ferramenta para desenvolver habilidades de escrita, de pensamento crítico e criatividade, integrando-se no contexto escolar de forma ética e eficaz. <i>Palavras-chave:</i> Inteligência Artificial Generativa, Produção escrita, Ensino Superior. Este trabalho foi financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, IP, no âmbito da UID/317: Centro de Investigação em Estudos da Criança.
277	EDUCAÇÃO ESPECIAL E A FORMAÇÃO PARA PROFESSORES EM TIC NAS ESCOLAS NOS MUNICÍPIOS CAREIRO E IRANDUBA-AM Pedro Neto, Sónia Catarina Da Silva, & Antonio Izomar Madeiro Rodrigues Universidade Católica Portuguesa/UCP, Braga, Universidade Federal São Carlos/UFSCar GEPESEJA/Sorocaba pedrobentes173@gmail.com O artigo integra o estudo, educação especial e a formação para professores em Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), na dimensão teórica, procurou-se descrever a formação contínua de professores e o aprendizado dos alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE). Definiu-se o objetivo principal analisar como as escolas públicas dos municípios Careiro e Iranduba, Amazonas Norte do Brasil, utilizam as TIC em sala de aula com vista a desenvolver os alunos NEE na concepção da educação inclusiva. A educação especial tem uma história, um conjunto de conhecimentos e saberes, os quais podem aparecer de forma não tão relevante nos espaços académicos, mas com confiança permitiu discorrer no quotidiano em educação inclusiva, conceber políticas e práticas que avaliam todos os sujeitos no espaço educativo. A investigação tange no âmbito de uma abordagem quantitativa, que avaliam os aspetos metodológicos, seguida da descrição do estudo, os participantes, as técnicas e aplicações dos instrumentos de recolha, tratamento de dados, apresentação e a

	discussão dos resultados, além, da conclusão e referências bibliográficas. Nessa perspectiva, enquanto modalidade de ensino, a revolução das inovações tecnológicas, sustentada pelas TIC dentro de um contexto educacional, como objetos de aprendizagem, garantiu aos alunos com NEE que se encontram em interação com esses dados de evolução a possibilidade de conhecer, de modo prático e ativo, aquilo que foram conduzidos a aprender na escola, sendo a percepção do conhecimento promovida pela ligação lógica daquilo que aprendem com aquilo que usam a cada passo. <i>Palavras-chave:</i> Educação Especial, Formação de Professores, TIC.
335	DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA FORMAÇÃO INICIAL DE EDUCADORES/AS SOCIAIS: UM ESTUDO COMPARATIVO Mercedes López-Aguado, Maria do Céu Ribeiro, Ana M^a de Caso Fuertes, Lourdes Gutiérrez-Provecho, Rosa Novo, & Ana Raquel Russo Prada Facultad de Educación, Universidad de León, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança, Centro de Investigação Transdisciplinar em Educação e Desenvolvimento raquelprada@ipb.pt Em profissões como a Educação Social, o desenvolvimento de competências socioemocionais é fundamental para o bem-estar pessoal e social e uma atuação ética e responsável. São, contudo, escassas as investigações que analisam como o desenvolvimento de competências socioemocionais pode ser potenciado durante a formação inicial de estudantes de Educação Social. Neste sentido, o estudo desenvolvido, de carácter quantitativo, partiu da seguinte questão-problema: De que forma a formação inicial pode contribuir para o desenvolvimento de competências socioemocionais dos/as estudantes? Considerou-se ainda como objetivo geral analisar como a formação na licenciatura em Educação Social contribui para o desenvolvimento de competências socioemocionais dos/as estudantes. Colaboraram 190 participantes de duas Instituições do Ensino Superior, 116 de Portugal e 74 de Espanha. Para a recolha de dados foi utilizada a Escala de Competência Socioemocional, nas suas versões adaptadas para as línguas portuguesa e espanhola. Este instrumento integra itens que avaliam teoricamente duas componentes socioemocionais: a adaptabilidade e a expressividade. Foram ainda recolhidas informações sobre variáveis sociodemográficas e relativas ao percurso formativo. Ambas as versões da escala obtiveram uma boa consistência interna. Os dados evidenciaram, contudo, a existência de apenas um único fator no qual se distribuem todos os itens, pelo que se defende uma estrutura unifatorial do construto medido pela escala. Partindo desta premissa, as pontuações totais da escala foram analisadas comparando-as entre os dois grupos de estudantes e por anos de escolaridade. Concluiu-se que os/as estudantes da Instituição de Ensino Superior Espanhola parecem ter uma pontuação mais elevada do que os/as estudantes da Instituição de Ensino Superior Portuguesa. Por outro lado, observou-se um ligeiro aumento das competências socioemocionais ao longo da escolaridade, nos/as estudantes de ambas as instituições, apesar da ausência de intervenção direta específica e de significância estatística. Importa igualmente realçar que os/as estudantes finalistas, que participaram em estágios curriculares, apresentaram maiores pontuações na escala. Estes dados sugerem que a vivência de experiências práticas em contexto de estágio pode desempenhar um papel essencial no desenvolvimento de competências socioemocionais. Futuras investigações deverão aprofundar a compreensão do potencial contributo dos estágios na formação inicial no desenvolvimento dessas competências. <i>Palavras-chave:</i> educação social, competência socioemocional, formação inicial. Este trabalho foi apoiado pela FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia no âmbito do Projeto UIDB/05777/2020 (https://doi.org/10.54499/UIDB/05777/2020).
ID	ÁREA TEMÁTICA 10 - LINGUAGEM, COMUNICAÇÃO E SUAS ALTERAÇÕES
333	TEA VS RETRASO DEL LENGUAJE. COMORBILIDAD O DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL Noelia Orcajada Sánchez Universidad de Murcia noelia.orcajada@um.es El Trastorno del Espectro Autista (TEA) se ha convertido en un diagnóstico de alta prevalencia en los últimos años. Según el Center of Disease Control and Prevention (CDC) (2025), en el año 2022 se registró un caso de TEA por cada 31 niños, frente a un caso por cada 150 niños que se registraron en el año 2000. En este sentido es importante conocer las características que puede presentar un niño con TEA, pero también es necesario crear consciencia de que muchos de los rasgos de este diagnóstico, así como de cualquier otro, pueden darse de forma aislada en cualquier niño, aún sin tener un diagnóstico o discapacidad, o incluso formar parte de otro diagnóstico. En este trabajo se presenta un posible caso de TEA y las características que llevaron a pensar en el mismo. Sin embargo, el análisis que los padres hicieron de las características de su hijo, entre las que predominaba una conducta agresiva y un retraso en las habilidades sociocomunicativas y del lenguaje, así como profundizar en las propias características y cuándo se manifestaban, llevaron a dudar de dicho diagnóstico. Por ese motivo, se empezó a intervenir atendiendo a las propias características del niño y oportunidades de aprendizaje, siempre desde unas Prácticas Centradas en la Familia, en el propio entorno del niño y atendiendo a la

	funcionalidad de sus aprendizajes. En este trabajo se presentan los objetivos y estrategias que, tanto educadores como cuidadores se marcaron para conseguir en el menor y las mejoras conseguidas, reflexionando sobre la evolución e influencia del diagnóstico y la importancia de la primera noticia y cómo y cuándo debe darse la misma. <i>Palabras clave:</i> Trastorno del Espectro Autista, conducta, niños.
ID	ÁREA TEMÁTICA 15 - TRANSIÇÕES E DESENVOLVIMENTO AO LONGO DA VIDA
296	ADAPTAÇÃO AO ENSINO SUPERIOR: PERCEÇÕES DE ESTUDANTES TRADICIONAIS E DE TRABALHADORES-ESTUDANTES Isa Micaela Dias Spínola, & Ana Pereira Antunes Universidade da Madeira, CUIP & CIEC - Centro de Investigação em Estudos da Criança, Instituto de Educação, Universidade do Minho 2001119@student.uma.pt, ana.antunes@staff.uma.pt Nas últimas décadas, o ensino superior (ES) tem registado um aumento expressivo no número de estudantes, impulsionado por políticas de democratização do acesso à educação pós 25 de abril. Esta transformação tem contribuído para uma maior diversidade no perfil estudantil, implicando uma maior presença de estudantes não tradicionais. A transição para o ES constitui uma etapa particularmente desafiante, exigindo aos estudantes não apenas a adaptação a um novo nível académico, mas também a reorganização da sua vida pessoal e social, muitas vezes associada a deslocação para outra localidade ou país. O presente estudo teve como objetivo principal aprofundar o conhecimento sobre os fatores que influenciam a adaptação dos estudantes ao ES, analisando mais especificamente a existência de diferenciação entre os estudantes tradicionais e os trabalhadores-estudantes. Participaram 120 estudantes do 1.º ano de uma instituição de ensino superior portuguesa, dos quais 60 apresentavam o estatuto de trabalhador-estudante e 60 eram estudantes tradicionais. A recolha de dados foi realizada através de um questionário sociodemográfico, que incluía duas questões abertas sobre os aspetos positivos e negativos percecionados pelos estudantes na sua adaptação ao ES. As respostas foram submetidas a uma análise qualitativa, com base na técnica de análise de conteúdo, seguindo os princípios metodológicos de Bardin (2011), com recurso ao software WebQDA. Numa primeira fase, recorreu-se a uma abordagem dedutiva, utilizando categorias previamente definidas com base em referenciais teóricos validados, permitindo uma codificação inicial estruturada. Numa segunda fase, adotou-se uma abordagem indutiva, possibilitando a identificação de categorias emergentes a partir do conteúdo das respostas dos participantes. Os resultados revelaram uma diferenciação entre os dois grupos. Os estudantes tradicionais destacaram, com maior frequência, as relações interpessoais e a participação na praxe académica como fatores facilitadores da adaptação. Em contrapartida, os trabalhadores-estudantes mencionaram menos frequentemente as relações interpessoais, salientando, contudo, a importância da atitude dos docentes no seu processo de integração. Relativamente aos obstáculos enfrentados, os estudantes tradicionais apontaram sobretudo dificuldades relacionadas com a organização dos horários e o acesso à universidade, enquanto os trabalhadores-estudantes evidenciaram maiores dificuldades com os métodos de ensino e a conciliação entre estudo e restantes responsabilidades. Estes dados são pertinentes para a programação de intervenções direcionadas aos estudantes, atendendo às suas especificidades. <i>Palavras-chave:</i> adaptação ao ensino superior, estudantes tradicionais, trabalhadores-estudantes, análise de conteúdo.

Sessão 5 | Mesas de comunicações, simpósios e pôsteres

Dia: 5 de setembro | 9:00 – 11:00 horas

	Mesa 58 - Presencial ÁREA TEMÁTICA 11 - PRÁTICAS E MODELOS DE AVALIAÇÃO TEMA DO SIMPÓSIO: PENSAMENTO CRIATIVO: RELEVÂNCIA, CONCEITO E AVALIAÇÃO EM CONTEXTOS EDUCATIVOS SUPERVISIVO Coord.: Irene Cadime Universidade do Minho irenecadime@ie.uminho.pt Sala: 0.26 (Edif. 14) Este simpósio reúne cinco comunicações que analisam o pensamento criativo como uma competência essencial na educação do século XXI, evidenciando a importância da sua avaliação junto dos alunos, bem como da avaliação das práticas pedagógicas que o promovem. As apresentações exploram a relevância do pensamento criativo para o sucesso académico e profissional, a definição teórica multidimensional e os desafios da sua avaliação. São discutidas diferentes tipologias de tarefas e abordagens de cotação, evidenciando a importância de instrumentos de avaliação mais abrangentes e contextualizados. A quinta comunicação explora as práticas de ensino das Ciências e a sua articulação com a promoção da criatividade em sala de aula. Esta intervenção mostra como a criatividade pode ser operacionalizada em áreas curriculares específicas, evidenciando a ligação entre concepções teóricas, métodos de avaliação e práticas educativas. Em conjunto, os contributos defendem uma abordagem integrada que valoriza a criatividade como eixo estruturante da aprendizagem.
ID 77	<i>Palavras-chave:</i> pensamento criativo, avaliação, ensino.
77.1	RELEVÂNCIA DO PENSAMENTO CRIATIVO NA ATUALIDADE Leandro Almeida, Paula Baptista, Ana Almeida, Catarina Figueiredo, Stéphanie Silva, & Irene Cadime Universidade do Minho, Associação Nacional para o Estudo e Intervenção na Sobredotação (ANEIS), Duodifusão - Centro de Formação Profissional, Lda leandro@psi.uminho.pt O pensamento criativo é cada vez mais reconhecido como uma competência essencial nos contextos contemporâneos, especialmente nas práticas educativas voltadas para a preparação dos indivíduos face aos desafios do século XXI. A capacidade de pensar de forma original, flexível e inovadora é fundamental não só para a resolução de problemas complexos, mas também para a adaptação a contextos sociais e profissionais em constante transformação. O desenvolvimento do pensamento criativo enriquece significativamente a experiência educacional, promovendo uma aprendizagem mais ativa, significativa e centrada no estudante. Neste contexto, torna-se urgente que os sistemas educativos integrem o pensamento criativo como elemento estruturante do currículo, reconhecendo que esta competência é cada vez mais valorizada em praticamente todas as áreas do conhecimento e do mercado de trabalho. Nesta comunicação, argumenta-se a favor da inclusão da criatividade nos objetivos curriculares e apresenta-se o estado da arte sobre a relação entre pensamento criativo, sucesso académico e sucesso profissional, destacando-se a evidência empírica que suporta esta ligação. <i>Palavras-chave:</i> pensamento criativo, educação, desenvolvimento profissional, competências do século XXI.
77.2	DEFINIÇÃO DO PENSAMENTO CRIATIVO: DIMENSIONALIDADE DO CONCEITO Paula Baptista, Irene Cadime, Albertina Ferreira, & Leandro Almeida Duodifusão - Centro de Formação Profissional, Lda, Universidade do Minho, Agrupamento de Escolas de Moure e Ribeira do Neiva paula_daniela.18@hotmail.com O trabalho seminal de Guilford (1950) introduziu o conceito de “pensamento divergente”, entendido como a capacidade de gerar múltiplas soluções possíveis para um mesmo problema, rompendo com padrões estabelecidos e favorecendo a inovação. No seu modelo teórico, o pensamento divergente inclui aspetos tais como a fluência (capacidade de produzir um elevado número de ideias), a flexibilidade (capacidade de produzir ideias que se enquadram em diferentes categorias ou de transitar entre diferentes tipos de pensamento), a originalidade (capacidade de produzir ideias que são incomuns, novas ou inesperadas) ou a elaboração (capacidade de desenvolver e aperfeiçoar ideias, transformando-as em soluções mais

	detalhadas e abrangentes). Atualmente, diversas definições de pensamento criativo coexistem, muitas das quais enfatizam a capacidade de pensamento e comportamento originais, bem como a habilidade de superar padrões mentais, emocionais e comunicacionais rígidos. Neste contexto, o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), promovido pela OCDE, avaliou pela primeira vez, em 2022, a capacidade de pensamento criativo de estudantes de 15 anos. Nesta avaliação, o pensamento criativo foi definido como a aptidão para gerar ideias diversas e originais, além de avaliar e melhorar ideias existentes. Nesta comunicação, ilustrando com tarefas pictóricas, verbais e de resolução de problemas presentes nos itens do PISA 2022, discutem-se algumas das principais dimensões associadas ao pensamento criativo: adequabilidade, originalidade, valor e flexibilidade. <i>Palavras-chave:</i> pensamento criativo, adequação das ideias, originalidade de ideias, PISA2022.
77.3	AValiação DO PENSAMENTO CRIATIVO: TIPOLOGIA DE TAREFAS E RESULTADOS EM ADOLESCENTES PORTUGUESES Irene Cadime, Filipa Silva, Stéphanie Silva, Ana Almeida, & Leandro Almeida Universidade do Minho, Agrupamento de Escolas da Póvoa de Lanhoso, Associação Nacional para o Estudo e Intervenção na Sobredotação (ANEIS) ireneCadime@ie.uminho.pt Numa era marcada pela inovação e pela rápida transformação social e tecnológica, a criatividade tornou-se uma competência central para o desenvolvimento pessoal, académico e profissional dos jovens. A presente comunicação apresenta os principais resultados da avaliação do pensamento criativo de adolescentes portugueses de 15 anos no âmbito do PISA 2022, com foco em dois métodos alternativos de cotação que complementam a abordagem original utilizada pela OCDE. A primeira abordagem corresponde a uma avaliação holística, baseada numa escala de 1 a 7, na qual os avaliadores atribuem uma pontuação global ao desempenho criativo dos alunos. A segunda abordagem recorre a uma avaliação por critérios específicos, nomeadamente: adequabilidade (relevância e pertinência da resposta face à tarefa), originalidade (grau de novidade e singularidade), valor (potencial utilitário ou impacto da ideia) e flexibilidade (diversidade de ideias ou categorias exploradas). Apresentam-se as diferenças entre a cotação holística e a cotação por critérios em função do tipo de tarefa (verbal, pictórica ou de resolução de problemas). A análise dos dados sugere que métodos de avaliação mais abrangentes e criteriosos permitem uma compreensão mais rica e diversificada do pensamento criativo, podendo essa informação contribuir para práticas pedagógicas mais inclusivas e mais eficazes. <i>Palavras-chave:</i> pensamento criativo, PISA 2022, instrumentos de avaliação, dimensões. Este estudo foi realizado no âmbito do projeto “PISA 2022 Creative Thinking Rescoring Project”, financiado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico, com a referência EDU/ 500142931.
77.4	PENSAMENTO CRIATIVO: DESENVOLVIMENTOS FUTUROS EM TERMOS DE INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO Irene Cadime, Catarina Figueiredo, Filipa Silva, Albertina Ferreira, & Leandro Almeida Universidade do Minho, Agrupamento de Escolas da Póvoa de Lanhoso, Associação Nacional para o Estudo e Intervenção na Sobredotação (ANEIS), Agrupamento de Escolas de Moure e Ribeira do Neiva ireneCadime@ie.uminho.pt O reconhecimento crescente do pensamento criativo como competência essencial no século XXI levanta a necessidade de instrumentos de avaliação mais rigorosos, diversificados e adaptáveis aos diferentes contextos educativos. Nesta comunicação apresentam-se os instrumentos disponíveis em Portugal para avaliar o pensamento criativo e discutem-se propostas para o desenvolvimento futuro de instrumentos de avaliação, com base nas limitações identificadas nas abordagens atuais. Reflete-se sobre os desafios associados à avaliação desta competência complexa, destacando-se a importância de instrumentos que permitam captar a natureza multidimensional do pensamento criativo, em distintas tipologias de tarefas. É enfatizada a necessidade de alinhar os instrumentos de avaliação com os contextos reais, favorecendo tarefas autênticas, abertas e contextualizadas, que promovam a expressão criativa de forma significativa para os indivíduos. Argumenta-se que os futuros desenvolvimentos devem igualmente considerar questões de equidade e acessibilidade, garantindo que os instrumentos sejam sensíveis à diversidade sociocultural e linguística dos estudantes. Por fim, propõe-se uma abordagem integrada ao desenvolvimento de instrumentos, envolvendo investigadores e profissionais dos contextos educativos, com o objetivo de garantir que a avaliação do pensamento criativo seja não apenas válida e fiável, mas também promotora de uma cultura educativa mais aberta à inovação, à diversidade e à aprendizagem significativa. <i>Palavras-chave:</i> pensamento criativo, instrumentos de avaliação, contextualização, equidade sociocultural.
77.5	O PENSAMENTO CRIATIVO NAS CIÊNCIAS: CONTRIBUTOS DO DESENVOLVIMENTO DE UMA ESCALA DE AVALIAÇÃO PARA PROFESSORES Helena Fonseca, Irene Cadime, & Arturo Pereiro-Rozas Universidade de Santiago de Compostela, Universidade do Minho helenaaafonseca@gmail.com

O presente estudo teve como objetivo desenvolver e validar a Escala de Práticas de Ensino das Ciências (EPEC), uma escala de autorrelato destinada a avaliar as práticas pedagógicas de professores de Ciências que promovem o pensamento criativo científico nos alunos. Partindo da premissa de que a criatividade científica é essencial para o desenvolvimento das competências do século XXI, o estudo explora a ligação entre práticas de ensino, traços de personalidade criativa dos professores e comportamentos promotores do pensamento criativo em contexto de sala de aula. A EPEC foi construída com base em literatura especializada e no currículo nacional português, integrando 25 itens distribuídos por quatro dimensões: (1) literacia e competências de aprendizagem; (2) comunicação científica e escrita; (3) aprendizagem colaborativa e por investigação; e (4) exploração científica prática. Participaram no estudo 123 professores de Ciências dos ensinos básico e secundário. Foram também utilizados os instrumentos Escala de Personalidade Criativa (EPC) e *Creativity Fostering Teacher Index* (CFTIndex). As análises estatísticas revelaram que a EPEC apresenta boas propriedades psicométricas, com fiabilidade adequada e evidência de validade demonstrada pelas correlações com os outros instrumentos. Os resultados indicam que os professores com traços de personalidade mais criativos são os que mais frequentemente aplicam estratégias pedagógicas que estimulam a criatividade. A dimensão “exploração científica prática” obteve baixas correlações, quer com a personalidade criativa dos professores, quer com as dimensões de promoção da criatividade em sala de aula, apontando para a necessidade de mais investigação sobre esta prática. Este estudo contribui com um instrumento útil para a reflexão docente e desenvolvimento profissional, oferecendo evidência empírica sobre como as práticas pedagógicas em Ciências podem ser otimizadas para promover a criatividade científica.

Palavras-chave: criatividade científica, práticas de ensino de ciências, medidas de avaliação, personalidade.

	Mesa 59 - Presencial ÁREA TEMÁTICA 2 - APRENDIZAGEM, MEMÓRIA E MOTIVAÇÃO TEMA DO SIMPÓSIO: RECIENTES LÍNEAS DE INVESTIGACIÓN SOBRE IMÁGENES MENTALES: MAPAS URBANOS Y MEDIDAS DE LAS IMÁGENES MENTALES Coord.: Alfredo Campos Híbrido: Sala: 0.27 (Edif. 14) / Link Teams: <i>Clique aqui</i>, ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW Desde hace bastantes años, el grupo que presenta este simposio está trabajando sobre las imágenes mentales. En el simposio se presentan las últimas líneas y los últimos resultados que se han obtenido en las investigaciones. Se proponen dos líneas principales. Por un lado están las investigaciones que analizan la importancia de las imágenes mentales en la percepción de los mapas "you-are-here". Los mapas de las ciudades pueden tener, fundamentalmente, tres tipos de escalas: escalas de número, de línea y de círculo. Se analiza qué escala facilita mejor la comprensión del mapa, y qué escala da más seguridad al viandante. En la segunda línea del Simposio, íntimamente relacionada con la primera, se presentan dos nuevos test sobre las imágenes mentales, el "Spatial Ability with Mental Imagery Clock Test", y "The Hands Test to Measure Rotation Ability with Mental Imagery".
ID 26	<i>Palabras clave:</i> habilidad espacial, imagen mental, mapas, comprensión de mapas.
26.1	INFLUENCIA DE LA VIVEZA DE IMAGEN EN EL RECUERDO DE DIBUJOS AMBIGUOS: UN ESTUDIO PRELIMINAR Laura Froján, Mará José Pérez-Fabello, & Adolfo Barreiro-Huerga Universidade de Santiago de Compostela, Universidade de Vigo, IES Sánchez Cantón laura.frojan@rai.usc.gal Las imágenes mentales influyen en muchos procesos perceptivos y cognitivos. Carmichael et al. (1932) efectuaron un estudio en el que se pretendía demostrar cómo los recuerdos pueden distorsionarse cuando se recuperan. En su investigación presentaron a los participantes figuras de dibujos ambiguos y dos listas de etiquetas verbales de los mismos dibujos a dos grupos experimentales. También utilizaron un grupo control al que solo se le presentaban los dibujos ambiguos. Posteriormente, se pidió a todos los participantes que dibujaran las figuras tal como las recordaban. Se comprobó que los participantes de los grupos experimentales distorsionaban las figuras haciéndolas coincidir con las etiquetas verbales proporcionadas. Esto nos llevó a plantearnos cómo pueden influir las imágenes mentales y, en concreto, la viveza de imagen, en el recuerdo de dibujos ambiguos, es decir, si la doble codificación, imagen e información verbal, y la capacidad de viveza de imagen de los participantes influye en el recuerdo de dibujos ambiguos. Para ello, se presentó a un grupo de estudiantes de Bellas Artes (50 mujeres y 21 hombres) una lista de dibujos ambiguos para su aprendizaje. El grupo de control sólo recibió los dibujos, en cambio, a los grupos experimentales 1 y 2 se les proporcionó la misma lista de dibujos, pero acompañada de etiquetas verbales. Las etiquetas definían el dibujo ambiguo y se proporcionaron distintas etiquetas a cada grupo experimental (por ejemplo, para el dibujo ambiguo 3, el grupo experimental 1 recibió la etiqueta de "letra C" y el grupo experimental 2 "luna creciente"). Posteriormente, todos los participantes completaron la versión española (Campos et al., 2002) del Vividness of Visual Imagery Questionnaire (VVIQ; Marks, 1973) para evaluar su capacidad de formación de imágenes mentales. Los resultados confirmaron las hipótesis propuestas: el recuerdo fue significativamente superior en los grupos que recibieron información tanto visual como verbal, y la capacidad de generar imágenes vivas resultó ser un factor clave en la recuperación de los dibujos ambiguos. Comprender las condiciones en las que las imágenes mentales potencian la recuperación resulta beneficioso tanto para el aprendizaje como para la prevención del olvido. En futuros estudios sería interesante valorar el control de imagen, el uso cotidiano de la imagen o el estilo cognitivo de imagen y su implicación en el recuerdo de dibujos ambiguos. <i>Palabras clave:</i> viveza de imagen, recuerdo visual, dibujos ambiguos, etiquetas verbales.
26.2	FIABILIDAD Y VALIDEZ DEL SPATIAL ABILITY WITH MENTAL IMAGERY CLOCK TEST: SAMI-CLOCK TEST María José Pérez-Fabello Universidade de Vigo fabello@uvigo.es El estudio del estilo cognitivo de imagen diferencia entre imagen de objeto e imagen espacial. La imagen espacial se mide a través de test de rendimiento que se centran, por ejemplo, en la visualización de objetos en el espacio, transformaciones espaciales, o rotación espacial, mientras que la imagen de objeto se mide con cuestionarios subjetivos en relación a las apariencias visuales de objetos o escenas en términos de su forma, tamaño, figura y colores precisos. Por otra parte, las investigaciones en distintos ámbitos han evidenciado que la imaginación espacial es clave en áreas como la ingeniería, la arquitectura y las ciencias, mientras que la imaginación de objetos es más relevante en disciplinas artísticas y creativas

	(Blajenkova et al., 2006, Blazhenkova & Kozhevnikov, 2009; Kozhevnikov et al., 2013; Pérez-Fabello, 2020; Pérez-Fabello, et al., 2016, 2018). Los beneficios de la imaginación dependen de la capacidad individual para imaginar (Munzert & Krüger, 2013) y se considera esencial evaluar las capacidades de imaginación antes de aplicar cualquier programa de mejora (Cumming & Ramsey, 2009). Por tanto, el objetivo de este trabajo fue desarrollar un nuevo test de visualización espacial y estudiar sus propiedades psicométricas. Esta prueba se centra en la imagen simétrica o en espejo para medir la capacidad para construir una imagen vista en espejo, utilizando objetos sencillos y conocidos como son las esferas de relojes con horas. The Spatial Ability with Mental Imagery Clock Test: SAMI-Clock Test surge como respuesta a la necesidad de seguir creando pruebas que midan imaginación espacial con buenas propiedades psicométricas. Para llevar a cabo el estudio pasamos a 90 estudiantes universitarios (15 hombres, 72 mujeres y 3 otros) el Spatial Ability with Mental Imagery Clock Test (SAMI-Clock Test) y cuatro tests más que miden visualización y rotación espacial. Además, los participantes también cubrieron dos pruebas de imagen, una de viveza de imagen y la otra de control de imagen. Los resultados indicaron una excelente fiabilidad y adecuada validez del SAMI-Clock Test. Consideramos que esta prueba aporta una medida con una perspectiva diferente de la imagen espacial, lo que implica un enriquecimiento en los estudios relacionados con la imagen y percepción espacial. Se requiere la aplicación de esta prueba a una población más diversa para mejorar su aplicabilidad en distintos contextos y disciplinas. También sería interesante pasar esta prueba al estudiantado de la Educación Primaria y Secundaria. <i>Palabras clave:</i> spatial ability, mental imagery, psychometric properties, te.
26.3	RELIABILITY AND VALIDITY OF THE HANDS TEST TO MEASURE ROTATION ABILITY WITH MENTAL IMAGERY (RAMI-HANDS TEST), A NEW MENTAL ROTATION TEST María José Pérez-Fabello Universidade de Vigo fabello@uvigo.es La capacidad espacial es la habilidad para visualizar y manipular mentalmente las relaciones entre los objetos y el espacio; sin embargo, esta capacidad no es unitaria y se puede distinguir hasta cinco componentes en la capacidad espacial. Las pruebas más utilizadas para medir rotación espacial están relacionadas con objetos geométricos tridimensionales que se presentan en dos dimensiones, normalmente en papel (Bartlett et al, 2024). Uttal et al. (2024) identifican distintas limitaciones de los tests espaciales utilizados en la investigación y señalan la necesidad de crear nuevas pruebas que puedan ser utilizados en una gama más amplia de poblaciones y contextos, debido a la dificultad de aquellos individuos cuya experiencia no esté relacionada con la percepción espacial de objetos geométricos tridimensionales. Así, distintos estudios ponen de manifiesto la diferencia de rotación espacial en estudiantes de distintas titulaciones (Campos & Campos-Juanatey, 2019 a, b; Pérez-Fabello et al., 2016, 2018). El objetivo de este trabajo fue crear una prueba sencilla sobre rotación espacial, el Hands Test to Measure Rotation Ability with Mental Imagery (RAMI-Hands Test). De modo que el objeto a rotar no representase ningún tipo de dificultad en la visualización, con la representación en 2D en papel y un movimiento de rotación plano, similar al de las manillas del reloj. De este modo se evitan las dificultades de visión de figuras geométricas en 3D y se suavizan las diferencias en la experiencia previa con estas figuras. El RAMI-Hands Test consta de 18 ítems relacionados con imágenes de manos en distintas posiciones. Además, se ha estudiado la fiabilidad, mediante la alfa de Cronbach, y la validez de RAMI-Hands Test, mediante la correlación de Pearson con distintas pruebas de imágenes mentales. Los participantes fueron 219 (49 hombres and 170 mujeres) estudiantes de universidad que cubrieron tres pruebas relacionadas con habilidad espacial, y tres pruebas relacionadas con control de imagen y viveza de imagen. Los análisis estadísticos indicaron que RAMI-Hands Test tiene una adecuada fiabilidad y validez. Consideramos que la sencillez de la prueba la hace adecuada para un rango amplio de población, evitando la dificultad que conlleva las figuras geométricas en 3D y la falta de experiencia con dichas figuras. Futuros estudios deberían ir dirigidos a individuos con distintos rangos de edad, distintas titulaciones y diferentes ámbitos para así fortalecer nuestros resultados. <i>Palabras clave:</i> rotación mental, imagen espacial, test, imágenes mentales.
26.4	CONSUMO DE MEDICAMENTOS Y LA COORDINACIÓN BIMANUAL EN LA CONDUCCIÓN María Silvia Pérez-González Universidade de Vigo slvpico@cop.es En esta investigación se deseaba averiguar cómo influye el consumo de medicamentos y el género de los conductores en la coordinación bimanual en los psicotécnicos de la conducción. Para ello, participaron un total de 182 personas (87 mujeres y 95 hombres), con una media de edad de 47.02 años (SD = 14.80), y un rango entre 18 y 88 años, que asistían a un psicotécnico para obtener el certificado psicológico para poder obtener o renovar el carnet de conducir. En esta investigación utilizamos el Test de Coordinación Bimanual del Equipo Psicotécnico LND-100, que consiste en dos carreteras que estarán en movimiento y el/la participante deberá conducir simultáneamente dos círculos (mediante dos palancas) a lo largo de las carreteras. Con este test se obtienen puntuaciones directas (tiempo total en error en centésimas de segundo que el móvil

	permanece fuera de la pista o tocando sus bordes) y una puntuación menor indica mejor rendimiento. Se tomaron como variables independientes el consumo de medicamentos y el género de las personas. Para comprobar si el consumo de medicamentos y el género de las personas que acuden a un psicotécnico influyen en la coordinación bimanual, efectuamos un Análisis de Varianza (ANOVA) de 2 (toma de medicamentos) x 2 (género). Los análisis estadísticos fueron desarrollados utilizando el IBM SPSS Statistics, Version 25.0, statistical software (IBM Corporation, Armonk, NY, USA). El Análisis de Varianza (ANOVA) de 2 (toma de medicamentos) x 2 (género) indicó que el consumo de medicamentos influía en el tiempo que las personas están en error en la tarea de coordinación bimanual, $F(1,178) = 54.14$, $p < .001$, $\eta^2p = .23$, potencia = 1. Las personas que no consumen medicamentos ($M = 3627.12$, $SD = 1783.52$) tienen mejor rendimiento que las personas que los consumen ($M = 5795.83$, $SD = 2258.14$). Recordar aquí que a menor media, mejor rendimiento. El género de las personas también influyó significativamente en el tiempo que las personas están en error en la tarea de coordinación bimanual, $F(1,178) = 10.01$, $p = .002$, $\eta^2p = .05$, potencia = .88. Las personas del género masculino ($M = 3916.07$, $SD = 2264.02$) tuvieron mejor rendimiento en el tiempo de error, en la tarea de coordinación bimanual, que las personas del género femenino ($M = 4757.40$, $SD = 2028.28$). <i>Palabras clave:</i> medicamento, psicotécnico, conducción, tráfico, género.
26.5	EFFECTO DE LA EDAD EN LA ESTIMACIÓN DE LA VELOCIDAD DE ANTICIPACIÓN María Silvia Pérez-González Universidade de Vigo slvpsico@cop.es En esta investigación se deseaba averiguar cómo influye la edad y el género en la estimación de la velocidad del movimiento. Participaron un total de 182 personas (87 mujeres y 95 hombres) que acuden a un psicotécnico para obtener o renovar el carnet de conducir, con una media de edad de 47.02 años ($SD = 14.80$), y un rango entre 18 y 88 años. En esta investigación utilizamos el Test de Velocidad de Anticipación del Equipo Psicotécnico LND-100, que consiste en que la persona observe la trayectoria de una figura móvil que se desplaza por una línea a velocidad constante y estime el tiempo que dicho móvil emplee en atravesar una franja ancha vertical, a través de la cual no será visible. El dato que se utilizará en esta investigación será la puntuación directa (sin signo) de la media absoluta en centésimas de segundo de las desviaciones de los 6 ensayos válidos. Para comprobar si la edad de los participantes y el género influyen en la tarea de estimar la velocidad de un movimiento, efectuamos un Análisis de Varianza (ANOVA) de 3 (tres niveles de la edad) x 2 (género). Los análisis estadísticos fueron desarrollados utilizando el IBM SPSS Statistics, Version 25.0, statistical software (IBM Corporation, Armonk, NY, USA). El Análisis de Varianza (ANOVA) indicó que la edad influía en el tiempo de la Velocidad Anticipada, $F(2,176) = 3.50$, $p = .03$, $\eta^2p = .04$, potencia = .65. Para averiguar entre qué grupos de edad había diferencia significativa, se efectuó un análisis mediante la Diferencia Menos Significativa. Se encontró que el grupo que tenía la edad de 30-60, proporcionó, significativamente, ($p = .009$), una mejor estimación de la Velocidad Anticipada ($M = 22.92$, $SD = 11.30$), que las personas jóvenes ($M = 34.00$, $SD = 43.77$). Las personas mayores manifestaron una mejor estimación de la Velocidad Anticipada ($M = 23.60$, $SD = 11.74$) que las personas jóvenes. No existió diferencia significativa entre el grupo de 30-60 años de edad y el grupo de los mayores. El género de las personas también influyó significativamente en la estimación de la Velocidad Anticipada, $F(1,176) = 6.29$, $p = .01$, $\eta^2p = .04$, potencia = .70. Las personas del género masculino ($M = 21.98$, $SD = 10.90$) tuvieron mejor rendimiento en la Velocidad Anticipada que las personas del género femenino ($M = 27.02$, $SD = 24.30$). <i>Palabras clave:</i> velocidad, movimiento, psicotécnico, conducción, tráfico.
26.6	ESTIMACIÓN DE LA DISTANCIA EN LOS MAPAS URBANOS: EFICACIA DEL TIPO DE PROCESAMIENTO Alfredo Campos, María José Pérez-Fabello, & Diego Campos-Juanatey Universidad de Santiago de Compostela, Universidad de Vigo alfredo.campos@usc.es Un aspecto importante de los mapas urbanos es que tienen que ser fácilmente perceptibles e interpretables por todas las personas, independientemente de la edad o tipo de procesamiento. En esta investigación deseábamos averiguar si el tipo de procesamiento de la información (verbal, imagen del objeto, e imagen espacial) influía en la estimación de la distancia en los mapas urbanos que tienen una escala de número, de línea o de círculo. Para ello, utilizamos un grupo de estudiantes universitarios a los que les pasamos 84 mapas, en los que tenían que hacer un desplazamiento. 28 mapas tenían una escala de número, 28 mapas tenían una escala de línea y 28 mapas tenían una escala de círculo. A un grupo de mapas se les puso una escala con número, en la que se decía que dos centímetros del mapa equivalían a 10 minutos caminando. Otro grupo de mapas tenían una escala en la que aparecía un trozo de línea y se indicaba que esa línea equivalía, en el mapa, a 10 minutos caminando. Y, finalmente, el otro grupo de mapas tenía un círculo que equivalía a 10 minutos caminando. En cada mapa estaba señalizado un lugar de salida y otro de llegada. A los participantes también se le pasó la versión española del Object-Spatial Imagery and Verbal Questionnaire (OSIVQ), un test que mide el procesamiento verbal, el procesamiento en imagen del objeto, y el procesamiento en imagen espacial. Se encontró que el procesamiento verbal y el

	procesamiento de imagen del objeto no influyeron en el desplazamiento en los mapas, sin embargo, el procesamiento espacial influyó en el desplazamiento, independientemente de que los mapas tuviesen una escala de número, línea o círculo. Se debe fomentar el uso de las imágenes espaciales, no sólo en el período escolar, sino en cualquier momento de la vida. Procesamiento información, distancia, mapas, mapas urbanos, escalas.
26.7	FACILIDAD DE COMPRENSIÓN DE MAPAS CUANDO SE VARÍA EL TIPO DE ESCALA Y EL TAMAÑO DE LA ESCALA Alfredo Campos, Mario Lado, & Diego Campos-Juanatey Universidad de Santiago de Compostela, Universidad de Vigo alfredo.campos@usc.es Los mapas modernos que se encuentran en las ciudades, “you-are-here maps”, acostumbran a tener la escala de círculo, en vez de la escala de línea o de número. Se utiliza esa escala porque es la que produce una mejor comprensión del mapa y es la que induce a un mayor acierto cuando se estima la distancia entre dos puntos del mapa. En esta investigación se deseaba averiguar si la representación de la escala del mapa: número, línea y círculo, y el grado universitario de los estudiantes influyen en la comprensión de los mapas. La hipótesis afirma que la escala del mapa (número, línea y círculo) y la titulación universitaria influyen en la comprensión de mapa. Las variables independientes son el tipo de escala del mapa y la titulación, y la variable dependiente es la facilidad de comprensión de los mapas. Para intentar comprobar estas hipótesis, se seleccionó un grupo de 371 estudiantes universitarios a los que se les presentaron 168 mapas para orientarse en los mapas. La mitad de los mapas tenían una escala en la que un centímetro equivalía a 5 minutos andando, y la otra mitad tenía una escala en la que dos centímetros equivalían a 10 minutos caminando. También se pasó a los participantes un cuestionario que medía la Facilidad de Comprensión de Mapas. Se encontró que el tipo de escala influía en la comprensión de los mapas. Los mapas que mejor se comprendieron fueron los mapas con la escala del círculo, seguidos por la escala de línea, y finalmente, la escala de número. El tamaño de la escala también influyó en la comprensión de los mapas. Los mapas con una escala de 10 minutos caminando tuvieron mayor influencia en la comprensión de la distancia entre dos puntos de un mapa. <i>Palabras clave:</i> mapas, comprensión de mapas, orientación espacial, orientación urbana, tipo de escala, tamaño de la escala.
26.8	IMPORTANCIA DE LA FORMA DE REPRESENTACIÓN DE LA ESCALA EN LA FACILIDAD DE COMPRENSIÓN DEL MAPA: UN ESTUDIO CON ALUMNOS DE RELACIONES LABORALES Y RECURSOS HUMANOS Mario Lado, & Diego Campos-Juanatey Universidad de Santiago de Compostela, Universidad de Vigo mario.lado@usc.es La ciudades grandes, principalmente las ciudades con interesantes puntos o destinos turísticos disponen en varios puntos de mapas de orientación a visitantes; estos mapas se conocen como mapas “You are Here; YAH” o mapas “Usted está aquí”. Los mapas pequeños y los mapas turísticos acostumbran a tener uno de los tres tipos de escalas habituales en los mapas: escalas de número, de línea y de círculo, para poder comprender la distancia que existe entre dos puntos del mapa. Recientemente, en la mayoría de las ciudades importantes del mundo, así como en lugares turísticos, los mapas que existen tienen como escala un círculo. Existen varios estudios acerca del diseño de mapas de orientación, así como diversos tipos de mapas por la mayoría de las ciudades y destinos turísticos del mundo; sin embargo, no existen estudios empíricos acerca del nivel de comprensión de las distintas escalas gráficas, ni de la influencia del género en la interpretación de las escalas gráficas. En esta investigación se intentaba demostrar qué tipo de escala es más fácil de comprender: línea, número y círculo. La escala en “línea” permite estimar la distancia entre dos puntos del mapa a través de la cantidad de líneas que cabrían entre esos dos puntos; la escala de número permite estimar las distancias a través del número de minutos andando que separan esos dos puntos; por último, la escala de círculo permite estimar las distancias mediante el número de minutos andando entre dos puntos. Para ello, se seleccionó un grupo de estudiantes universitarios a los que se les presentaron 84 mapas para orientarse en los mapas. También se pasó a los participantes un cuestionario que medía la Facilidad de Comprensión de Mapas. Se encontró que el tipo de escala influía en la comprensión de los mapas. Los mapas que mejor se comprendieron eran los mapas con la escala del círculo, seguidos por la escala de línea, y finalmente, la escala de número. El género de los participantes no influyó en la comprensión de los mapas. <i>Palabras clave:</i> comprensión de mapas; mapas mentales; orientación espacial.
26.9	LA FORMA DIFERENTE DE REPRESENTACIÓN DE LA ESCALA DEL MAPA INFLUYE EN LA SEGURIDAD DE LA RESPUESTA Mario Lado, & Diego Campos-Juanatey Universidad de Santiago de Compostela, Universidad de Vigo mario.lado@usc.es

	La ciudades grandes, principalmente las ciudades con interesantes puntos o destinos turísticos disponen en varios puntos de mapas de orientación a visitantes; estos mapas se conocen como mapas “You are Here; YAH” o mapas “Usted está aquí”. Los mapas pequeños y los mapas turísticos acostumbran a tener uno de los tres tipos de escalas habituales en los mapas: escalas de número, de línea y de círculo, para poder comprender la distancia que existe entre dos puntos del mapa. Recientemente, en la mayoría de las ciudades importantes del mundo, así como en lugares turísticos, los mapas que existen tienen como escala un círculo. Existen varios estudios acerca del diseño de mapas de orientación, así como diversos tipos de mapas por la mayoría de las ciudades y destinos turísticos del mundo; sin embargo, no existen estudios empíricos acerca del nivel de seguridad que aportan las distintas escalas gráficas en los sujetos, ni de la influencia del género en la interpretación de las escalas gráficas. En esta investigación se intentaba demostrar qué tipo de escala aportaba más seguridad en la respuesta a los diversos tipos de escalas: línea, número y círculo. La escala en “línea” permite estimar la distancia entre dos puntos del mapa a través de la cantidad de líneas que cabrían entre esos dos puntos; la escala de número permite estimar las distancias a través del número de minutos andando que separan esos dos puntos; y, por último, la escala de círculo permite estimar las distancias mediante el número de minutos andando que llevan recorrer entre dos puntos. Para ello, se seleccionó un grupo de estudiantes universitarios a los que se les presentaron 84 mapas para orientarse en los mapas. También se pasó a los participantes un cuestionario que medía la Seguridad de Respuesta a los Mapas. Se encontró que el tipo de escala influía en la seguridad que percibían los sujetos en la interpretación de los mapas. Los mapas que más seguridad aportaban a los sujetos eran los mapas con la escala del círculo, seguidos por la escala de línea, y finalmente, la escala de número. El género de los participantes no influyó en la seguridad de respuesta a los mapas. <i>Palabras clave:</i> seguridad de respuesta; mapas mentales; orientación espacial.
26.10	FACILIDAD DE COMPRENSIÓN DE LA ESCALA DE MAPAS: DIFERENCIA ENTRE EL ALUMNADO DE DIFERENTES TITULACIONES Diego Campos-Juanatey, María José Pérez-Fabello, & Mario Lado Universidade de Vigo, Universidade de Santiago de Compostela dcj.arquitect@gmail.es Un aspecto muy importante de las ciudades, tanto para los propios ciudadanos como para los turistas son los mapas de las ciudades. Los mapas deben estar colocados en los sitios clave y deben ser muy claros, para que el ciudadano nunca se encuentre perdido o inseguro en la ciudad. La mayor parte de los mapas modernos de las ciudades utilizan la escala de círculo. En esta investigación se intentaba demostrar qué tipo de escala es más fácil de comprender: línea, número y círculo. Para ello, se seleccionó un grupo de estudiantes de dos titulaciones universitarias diferentes a los que se les presentaron 84 mapas para orientarse en los mapas. Los mapas, semejantes entre sí, estaban distribuidos del siguiente modo: 28 de estos mapas tenían una escala que decía que 2 cm en el mapa eran igual a 10 minutos caminando (2 cm = 10 min), 28 mapas tenían una escala que consistía en una pequeña línea que equivalía a diez minutos caminando, y otros 28 mapas tenían un círculo que equivalía a 10 minutos caminando. En cada mapa había un punto de salida y una meta, y había que calcular si, para llegar a la meta se necesitarían, andando, 5, 10, 15 o 20 minutos. También se pasó a los participantes un cuestionario que medía la Facilidad de Comprensión de Mapas. El cuestionario consta de tres ítems, el primero mide la facilidad de comprensión de la distancia entre dos puntos del mapa cuando se utilizó la escala con número, otro mide la facilidad de comprensión de la distancia cuando se utilizó la escala con línea, y el tercer ítem mide la facilidad de comprensión de la distancia entre dos puntos de un mapa cuando se utilizó la escala con círculo. Cada ítem se valora entre 1 = muy difícil de comprender, y 10 muy fácil de comprender. Se encontró que el tipo de escala influía en la comprensión de los mapas. Los mapas que mejor se comprendieron fueron los mapas con la escala del círculo, seguidos por la escala de línea, y finalmente, la escala de número. El grado universitario de los participantes también influyó en la comprensión de los mapas. <i>Palabras clave:</i> mapas, comprensión de mapas, orientación urbana, plano turístico, you-are-here maps, orientación espacial.
26.11	SENSACIÓN DE SEGURIDAD DE ACIERTO EN LA ESTIMACIÓN DE LA DISTANCIA EN MAPAS: DIFERENCIAS ENTRE EL ALUMNADO DE DOS TITULACIONES UNIVERSITARIAS Diego Campos-Juanatey, Mario Lado, & María José Pérez-Fabello Universidade de Vigo, Universidade de Santiago de Compostela dcj.arquitect@gmail.es Los mapas que se encuentran fijos en las ciudades tienen que estar bien diseñados, de tal forma que con una breve mirada ya nos dé la información que necesitamos. Un aspecto muy importante del mapa es la escala, por eso, en esta investigación se intentó averiguar si la representación de la escala del mapa y el grado universitario de los participantes en el estudio influía en la sensación de seguridad de que las respuestas dadas sobre las distancias son ciertas. Para ello, un grupo de 131 estudiantes del Grado en Relaciones Laborales y Recursos Humanos, y otro grupo de 90 alumnos de Bellas Artes participaron en el estudio. Los participantes, como entrenamiento, utilizaron 84 mapas, con escalas de número, línea o círculo. Se utilizaron 84 mapas semejantes entre sí. 28 de estos mapas tenían una escala que decía que 2 cm eran igual a

10 minutos caminando. Otros 28 mapas tenían una escala que consistía en una pequeña línea que equivalía a diez minutos, y otros 28 mapas tenían un círculo que equivalía a 10 minutos caminando. En cada mapa también aparecía señalado un punto de salida y una meta, y había que calcular si, para llegar a la meta se necesitarían, andando, 5, 10, 15 o 20 minutos. En segundo lugar, se utilizó el Cuestionario de Seguridad de Acierto en la estimación de la distancia, dependiendo de que la escala del mapa fuese: Escala con número, Escala con Línea, y Escala con un Círculo. Cada tipo de mapa se puede valorar en una escala que va de 1 = ninguna seguridad, hasta 10 = mucha seguridad. Se encontró que los mapas con la escala con un círculo daban más seguridad que los mapas con la escala con número y con escala de línea. Los estudiantes del grado de Bellas Artes manifestaron más seguridad que los estudiantes del grado de Relaciones Laborales y Recursos Humanos.

Palabras clave: mapas, seguridad de respuesta, orientación espacial, orientación urbana, plano turístico.

Mesa 60 - Presencial ÁREA TEMÁTICA 12 - NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS Coord.: Maria Begoña Codesal Patiño Sala: Anfiteatro (Edif. 14)	
ID	
100	ACESSO E PERMANÊNCIA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS Jáima Pinheiro de Oliveira, Willian Douglas Souza Faria, Nadir Rodrigues, Simone Ferreira de Assis, Gabriela Santos Leite, & Renata Cláudia Gonçalves Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)/ jaima@ufmg.br, psiwilliandouglas@gmail.com, santosuemg@yahoo.com.br, simonefa.ead@gmail.com, gabriela.leite@ifsudestemg.edu.br, vitorrenata2@yahoo.com.br O objetivo desta pesquisa foi analisar os dados de matrículas de estudantes do chamado público da educação especial, em seis municípios de diferentes mesorregiões do estado de Minas Gerais, Brasil, com ênfase nos últimos dez anos e considerando as publicações anuais do governo federal sobre o Censo Escolar. De modo secundário, busca-se relacionar esses dados aos contextos anterior e atual, em relação ao acesso desse público à escola regular, em sala comum, e com as políticas locais de inclusão escolar. Uma das principais hipóteses dessa análise é a de que os resultados apresentados em relação ao acesso nos diferentes municípios, estão relacionados às políticas públicas de educação especial na perspectiva inclusiva adotadas por cada gestão municipal, já que a esfera federal sugere apenas diretrizes gerais, dando autonomia para os demais entes federativos em relação à formulação e à implementação dessas políticas. Alerta-se, claro, para os riscos desse caráter discricionário dessas medidas. A fonte principal de dados foi a sinopse estatística da Educação Básica disponibilizada pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos “Anísio Teixeira” (INEP). Foram considerados os dados do período de 2014 a 2024 (última publicação do Censo), cuja escolha teve o propósito, também, de considerar a evolução das políticas formuladas e implementadas nesse período. As cidades escolhidas seguiram o critério de ser uma das principais referências da mesorregião. Exemplos: Uberlândia é a maior cidade do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, Diamantina é a principal cidade do Vale do Jequitinhonha, e assim por diante. Neste momento, a análise centra-se em documentos relacionados às políticas locais que versam sobre a educação especial na perspectiva da educação inclusiva de cada uma das cidades. Os resultados iniciais apontaram que o número de matrículas da educação especial aumentou no Brasil e nestas regiões escolhidas para análise, de maneira geral. No entanto, numa identificação pormenorizada, isso não significa uma tendência distribuída igualmente entre os municípios, ao longo do período analisado. Enquanto três das cidades apresentaram um aumento progressivo entre os anos de 2014 e 2024 (assim como nos resultados nacionais), as outras três se mantiveram relativamente estáveis, apresentando, inclusive quedas de frequência, em alguns anos. O presente trabalho apresenta o potencial de avaliar a efetividade e potencialidade de diferentes políticas públicas municipais através de indicadores objetivos. <i>Palavras-chave:</i> Educação Inclusiva, Políticas educacionais, Deficiência, Indicadores educacionais. Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Brasil.
124	CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE LAZER E RECREAÇÃO PARA ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS: UM ESTUDO QUALITATIVO NA REGIÃO NORTE DE PORTUGAL Maria Carolina Silva, & Anabela Cruz-Santos Universidade do Minho maria.carolina.21@hotmail.com As atividades de lazer e recreação enquanto conjunto de ocupações, que as crianças têm livre acesso e executam por livre vontade, variadas atividades, jogos e brincadeiras, nos contextos escolares, tornam-se recursos benéficos para um bom desenvolvimento social e ativo nos anos iniciais do ensino básico. Conhecer os fundamentos do lazer e recreação na infância, é essencial para abranger capacidades criativas e criadoras dos alunos. Estas tornam-se modificadoras de diversas atitudes para a construção de bons hábitos, pensamento crítico e o aprimoramento das funções cognitivas e motoras, principalmente em contextos onde os alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) possam estar inseridos. Este estudo objetivou, caracterizar e compreender os tipos de atividades de lazer e recreação que são oferecidos nos agrupamentos de escolas da região norte de Portugal, para alunos com NEE. A metodologia foi de cariz qualitativo com aplicação de entrevista semiestruturada a seis professores do Ensino Básico e Educação Especial. Visou-se identificar os tipos de atividades de lazer e recreação em contexto escolar para alunos com NEE e perceber e pontuar quais eram as aptidões, formações, experiências e prática dos professores participantes no que diz respeito a instituição em que lecionavam e a forma com que estas práticas eram vistas e ofertadas para estes alunos. Foi permitido concluir que as atividades de lazer e recreação em contexto escolar são de cariz curricular, as entidades oferecem as práticas obrigatórias, com maior destaque aos prolongamentos de horário como principal instância de lazer. É notado o desconhecimento do uso e dos benefícios destas práticas pelos professores, que pontuaram não trabalhar diretamente nestas vertentes em suas escolas. A formação dos mesmos ficam maioritariamente voltadas ao ensino regular e aprimoradas conforme necessidades. É recomendado um

	avanço nas pesquisas e avaliações das práticas recreativas escolares e na iniciativa de formação e interesse dos professores, como ferramentas de apoio para alunos com NEE. <i>Palavras-chave/Palabras clave:</i> Lazer, Recreação, Necessidades Educativas Especiais, Contexto escolar. Este trabalho foi financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito dos projetos do CIEC (Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho) com as referências UID/00317: Centro de Investigação em Estudos da Criança.
275	PERCEPCIÓN MATERNA SOBRE LA SOCIALIZACIÓN EN NIÑOS Y NIÑAS CON ALTAS CAPACIDADES Gabriela López Aymes Universidad Autónoma del Estado de Morelos gabriela.lopez@uaem.mx El presente estudio tiene como objetivo analizar la percepción de madres de niños y niñas con altas capacidades intelectuales en relación con el desarrollo de sus habilidades de socialización. Uno de los propósitos centrales de la investigación es contribuir a desmontar los mitos que asocian a las altas capacidades con dificultades sociales generalizadas, particularmente el estereotipo de aislamiento o retraimiento social. Participaron 24 madres de estudiantes identificados con altas capacidades, cuyas edades oscilan entre los 6 y 11 años (15 niños y 9 niñas). Para la recolección de datos se utilizó la Batería de Socialización (BAS), instrumento que permite evaluar factores como liderazgo, jovialidad, respeto-autocontrol, agresividad, ansiedad-timidez y retraimiento. Los resultados muestran que, en general, los niños y niñas evaluados presentan habilidades de socialización superiores al promedio en factores facilitadores del desarrollo interpersonal. Se encontraron diferencias estadísticamente significativas por grupo de edad: los niños y niñas de 6 y 7 años puntuaron más alto en liderazgo y jovialidad en comparación con el grupo de 8 a 11 años. A su vez, los mayores mostraron puntuaciones más altas en ansiedad-timidez y apatía-retraimiento. En cuanto a diferencias por sexo, las niñas obtuvieron puntuaciones más altas en liderazgo y respeto-autocontrol, y más bajas en agresividad, en comparación con los niños. Estos hallazgos sugieren que las niñas y niños con altas capacidades no solo no presentan dificultades sociales por defecto, sino que en muchos casos destacan positivamente en habilidades clave para la interacción. La percepción de las madres y la evidencia empírica apuntan a la necesidad de revisar y actualizar las creencias en torno a la socialización de este grupo, lo que permite orientar mejor las intervenciones educativas y familiares desde una mirada informada y respetuosa de sus características reales. <i>Palabras clave:</i> altas capacidades, socialización, percepción, madres.
285	INTERVENCIÓN PSICOEDUCATIVA EN CONTEXTOS VULNERABLES Camila Tapia Cano, & Emilio Joaquín Veiga Río CFR A Coruña. Consellería de Educación, Ciencia, Universidades y FP camilatapiac5@gmail.com; eveveigar26@gmail.com Este trabajo presenta una experiencia práctica de intervención psicoeducativa desarrollada en centros educativos del Perú, marcados por contextos de vulnerabilidad social y económica. A partir de una formación académica centrada en el desarrollo infantil y la evaluación psicopedagógica, se llevaron a cabo diversas acciones dirigidas a la detección temprana de dificultades de aprendizaje y problemáticas emocionales en niños y adolescentes. El proceso incluyó la aplicación de pruebas psicométricas estandarizadas, entrevistas a familias y docentes, observación en el aula y la implementación de campañas de sensibilización. Asimismo, se desarrollaron escuelas para padres y programas de formación docente orientados a la detección de señales de alerta en el comportamiento escolar. El trabajo destaca el enfoque integral adoptado, combinando evaluación psicopedagógica con estrategias de apoyo emocional, familiar y educativo. Los resultados evidencian una mejora significativa en la identificación de barreras al aprendizaje y una mayor articulación entre familia y escuela como agentes de soporte emocional. Además, se logró fomentar la participación activa de docentes en la detección de dificultades y su derivación a profesionales especializados. Se concluye que, en contextos de escasos recursos, una intervención multidisciplinar centrada en la evaluación y sensibilización puede contribuir significativamente al bienestar y rendimiento escolar del alumnado. El trabajo propone recomendaciones para fortalecer la capacitación docente, aumentar los recursos en instituciones públicas y fomentar políticas educativas que incluyan la salud mental como prioridad. La experiencia desarrollada resalta el valor del rol del psicólogo educativo en entornos vulnerables y la necesidad de diseñar intervenciones adaptadas al contexto sociocultural de cada comunidad. <i>Palabras clave:</i> desarrollo infantil, evaluación psicopedagógica, salud emocional, orientación familiar, intervención educativa.
388	PERCEÇÃO DE ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS SOBRE OS DESAFIOS AO PROCESSO DE INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR Maria Palmira Alves, José Castro, & Paula Santos

CIEC - Centro de Investigação em Estudos da Criança, Instituto de Educação, Universidade do Minho, Departamento de Educação e Psicologia, CIDTFF - Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores, Universidade de Aveiro. Aveiro - Portugal

palves@ie.uminho.pt, jose_c_castro@hotmail.com, psantos@ua.pt

A presente investigação inscreve-se no âmbito da inclusão no Ensino Superior (ES), tendo como foco os estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE) e a sua perceção sobre a inclusão, o currículo e os processos de avaliação. Alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 (ONU, 2015), que defendem a promoção da equidade e do acesso universal à educação, a investigação procurou compreender se o ES oferece condições efetivas de inclusão, designadamente ao nível da flexibilização curricular e da avaliação. O estudo adotou uma abordagem qualitativa, tendo sido realizadas entrevistas estruturadas a 35 estudantes com NEE inscritos no 1.º Ciclo de Estudos em duas universidades públicas da região Norte de Portugal. A análise de conteúdo foi conduzida com recurso ao software NVivo 14. Os resultados revelam fragilidades significativas na transição entre o Ensino Secundário e o ES, evidenciando a ausência de mecanismos eficazes de articulação e acompanhamento. Muitos estudantes não beneficiam de adaptações curriculares ou metodológicas adequadas, sendo os métodos de ensino predominantemente expositivos e pouco diferenciados. Embora a maioria usufrua de condições especiais de avaliação, estas não são suficientes para garantir a equidade no percurso académico. As atitudes de docentes e colegas, por vezes marcadas por estigmas e incompreensão, contribuem para a perpetuação de barreiras atitudinais. Apesar dos avanços registados, a inclusão plena permanece um desafio. A promoção de práticas pedagógicas sustentadas no Desenho Universal para a Aprendizagem, bem como a eliminação de barreiras físicas e sociais, são aspetos essenciais para assegurar a equidade e o sucesso académico de todos os estudantes. A verdadeira inclusão exige um compromisso institucional que valorize a diversidade e assegure que cada estudante tenha a oportunidade de aprender ao seu ritmo e de acordo com as suas necessidades específicas.

Palavras-chave: Ensino Superior, inclusão, Necessidades Educativas Especiais, Desenho Universal para a Aprendizagem.

ID	Mesa 61 - Presencial ÁREA TEMÁTICA 12 - NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS Coord.: Ana Paula Loução Martins Sala: 1.44 (Edif. 13)
311	A CRIANÇA DIAGNOSTICADA COM TDAH: E AGORA PROFESSOR? Carolina Scarabucci UFU, FMA carolinascarabucci@gmail.com Este artigo resulta de uma pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade Federal de Uberlândia, tendo como objetivo analisar como a escola e os professores atuam frente ao diagnóstico multiprofissional do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), bem como investigar de que maneira a psicopedagogia pode contribuir para a qualificação da práxis docente junto às crianças diagnosticadas. A pesquisa parte de inquietações surgidas na trajetória profissional da autora e fundamenta-se em aportes teóricos sobre o TDAH, os vínculos afetivos, especialmente entre professor e aluno, o processo de medicalização, a avaliação da aprendizagem e o papel da escola na construção de práticas inclusivas. Para a obtenção dos dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com professores, pedagogos, diretores e crianças diagnosticadas com TDAH, matriculadas em escolas públicas de educação básica. Complementarmente, utilizaram-se técnicas projetivas psicopedagógicas, como o Par Educativo e a Planta da Sala de Aula, aplicadas às crianças, a fim de compreender como elas representam o espaço escolar e os vínculos com a aprendizagem. A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise categorial, resultando em três categorias: as concepções e práticas da instituição escolar frente ao TDAH; as contribuições pedagógicas direcionadas às crianças com o transtorno no contexto da sala de aula; e a percepção das próprias crianças acerca das ações educacionais que lhes são destinadas. Os resultados evidenciam que, embora o diagnóstico multiprofissional esteja presente, as escolas ainda demonstram carência de formação teórica e prática que as capacite para promover um ensino verdadeiramente inclusivo às crianças com TDAH. Ademais, as crianças não identificam as ações escolares como estratégias voltadas à melhoria de seus processos de aprendizagem, o que aponta para lacunas na comunicação pedagógica e afetiva entre escola e aluno. Conclui-se que a psicopedagogia pode atuar como mediadora fundamental nesse processo, oferecendo uma abordagem ampliada do aprender, promovendo articulação entre escola, criança e família, e contribuindo para uma prática educativa mais sensível, reflexiva e inclusiva, beneficiando não apenas alunos com TDAH, mas todo o coletivo escolar. <i>Palavras-chave:</i> déficit de atenção com hiperatividade, dificuldades de aprendizagem, psicopedagogia, ambiente escolar.
322	IDENTIFICAÇÃO TARDIA DE SUPERDOTAÇÃO: IMPACTOS NA VIDA EMOCIONAL/SOCIAL DE UMA MULHER - ESTUDO DE CASO Mariana Lima Alves Hathenher Instituto Alligare mariannaalves2000@gmail.com Este estudo de caso, ancorado em uma perspectiva psicopedagógica clínica e neuropsicopedagógica, enfatiza a importância da identificação precoce de indivíduos com altas habilidades e superdotação, demonstrando como o atraso nesse processo pode impactar negativamente diversas dimensões da vida. A análise centra-se em uma mulher adulta cuja trajetória foi marcada por sinais consistentes de superdotação ainda na infância, mas cuja avaliação multiprofissional ocorreu apenas na fase adulta. Tal atraso comprometeu sua saúde emocional, gerando conflitos internos, baixa autoestima, dificuldades de adaptação social e transtornos associados, como ansiedade e sintomas depressivos. A ausência de um olhar clínico e educacional sensível à sua singularidade contribuiu para a construção de uma identidade distorcida e de um sentimento crônico de inadequação. Sem acesso a intervenções especializadas ou estratégias de acolhimento escolar e familiar, sua trajetória tornou-se fragmentada, marcada por frustrações e rupturas no campo escolar, profissional e afetivo. A abordagem metodológica adotada foi o estudo de caso, com critérios de conveniência para seleção da participante. A coleta de dados incluiu instrumentos avaliativos psicopedagógicos e análise documental (relatórios de avaliação, históricos escolares e registros clínicos). A análise qualitativa, por meio da técnica de análise temática, permitiu identificar categorias significativas para a compreensão dos efeitos do atraso na identificação da superdotação. O caso evidencia que a identificação precoce é um elemento essencial para prevenir o agravamento de comorbidades, favorecer estratégias de enfrentamento e garantir o respeito à identidade da pessoa superdotada. Reforça-se, ainda, a importância de avaliações interdisciplinares que integrem aspectos cognitivos, emocionais, sociais e familiares, ampliando a compreensão sobre as necessidades desse público. Por fim, mais do que desenvolver talentos, a identificação precoce é um ato de cuidado e respeito à identidade, sendo essencial para que pessoas com superdotação tenham uma vida mais integrada, equilibrada e com reconhecimento de sua singularidade. Assim, salienta-se a urgência de políticas públicas e ações educativas voltadas à formação de profissionais capazes de reconhecer precocemente os sinais das altas habilidades, promovendo uma inclusão autêntica, respeitosa e efetiva.

	<i>Palavras-chave:</i> altas habilidades, superdotação, psicopedagogia, desenvolvimento emocional, identidade.
345	ESTUDANTES COM DUPLA EXCECCIONALIDADE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO Ana Maria Pereira Antunes Universidade da Madeira, CUIP & CIEC - Centro de Investigação em Estudos da Criança, Instituto de Educação, Universidade do Minho aantunes@uma.pt Os estudantes com dupla exceccionalidade [estudantes que apresentam, cumulativamente, duas condições, ou seja, altas capacidades e algum (ou mais do que um) tipo de dificuldade] não têm sido reconhecidos e recebido a devida atenção por parte da comunidade educativa. Por um lado, a presença cumulativa das características que os caracterizam nem sempre acontece, podendo uma mascarar a outra, e, por outro lado, o não reconhecimento da existência de estudantes com dupla exceccionalidade condiciona a adequação da resposta educativa às suas necessidades. Neste trabalho, procuramos estudar esta temática e, assim, contribuir para a sensibilização acerca dos estudantes com dupla exceccionalidade e conhecer a perceção que um grupo de profissionais, a trabalhar em contextos educativos, expressa em relação a esses estudantes no que respeita à sua caracterização, identificação e intervenção. Participaram no estudo oito profissionais de psicologia, do sexo feminino, exercendo funções como psicólogas, em vários níveis de ensino, incluindo o ensino profissional, e apresentando um tempo de serviço entre os 10 e os 31 anos, exceto o caso de uma participante (psicóloga júnior), que apresentava 5 meses. Os dados foram recolhidos através de um questionário online, construído para o efeito, com um leque de perguntas abertas e fechadas, organizado em quatro tópicos: Caracterização sociodemográfica; Experiência profissional; Avaliação, identificação e intervenção; e Perceção pessoal. Os dados recolhidos permitem perceber que a maioria das participantes atribui um significado à designação de dupla exceccionalidade, tendo já ouvido falar desta problemática, e metade das participantes já havia contactado com estudantes dupla exceccionalidade. Além disso, a maioria das participantes refere saber como são avaliados e identificados os estudantes com dupla exceccionalidade, transparecendo a importância de equipas multidisciplinares, registando apenas duas participantes a necessidade de alteração na avaliação e na identificação, sugerindo uma avaliação não apenas cognitiva e reforçando a articulação dos intervenientes na avaliação. Todavia, em relação à intervenção com estudantes com dupla exceccionalidade apenas uma minoria refere saber como a realizar. Emerge ainda, nas respostas das participantes, a necessidade de formação sobre a temática. Assim, os dados recolhidos permitem perceber que, apesar destas profissionais revelarem alguns conhecimentos sobre a temática e a avaliação, o desenvolvimento da intervenção suscita dúvidas e a formação emerge como uma necessidade. Posto isto, a realização de formação e de investigação sobre a dupla exceccionalidade, pode contribuir para o reconhecimento desta realidade e a inclusão destes estudantes. <i>Palavras-chave:</i> dupla exceccionalidade, altas capacidades, necessidades especiais, inclusão.
362	O TRABALHO COM JOGOS E BRINCADEIRAS NA PERSPECTIVA PSICOPEDAGÓGICA Cristina dos Reis Souza Dornelas, & Maria Irene Miranda UFU crissdornelas@hotmail.com, mirene@ufu.br O presente trabalho tem como finalidade apresentar o recorte de uma pesquisa de mestrado em Educação da Universidade Federal de Uberlândia - PPGED-UFU, da linha de Saberes e Práticas Educativas, sob coordenação e orientação da Profª Drª Maria Irene Miranda.. O estudo tem como objeto – as possíveis contribuições da psicopedagogia para proposição de práticas inclusivas junto ao aluno com TEA, no contexto do AEE/SRM. Com base no objeto foram elencadas as questões problematizadoras do estudo: como é a atuação do profissional do AEE/SRM, com formação em psicopedagogia, junto ao aluno com TEA? A atuação do profissional do AEE/SRM, com formação em psicopedagogia, junto ao aluno com TEA, é inclusiva? A atuação do profissional do AEE/SRM, com formação em psicopedagogia, junto ao aluno com TEA, corresponde aos fundamentos e princípios psicopedagógicos? A partir do objeto de estudo e da problematização, um dos aspectos abordados no referencial teórico foi o trabalho com jogos e brincadeiras na perspectiva psicopedagógica, o qual será apresentado no presente trabalho. <i>Palavras-chave:</i> Transtorno do Espectro Autista, jogos e brincadeiras, escolarização, inclusão.
375	NARRATIVAS DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA SOBRE INGRESSO E PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR Marina Helena Chaves Silva Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia mhcsilva@uesb.edu.br Em 2007, quatro pessoas com deficiência ingressaram na Universidade do Sudoeste da Bahia (UESB) campus de Jequié, nos cursos de graduação em Pedagogia e Letras. Não havia, na época, políticas de cotas, por isso esses primeiros candidatos disputaram as vagas com os demais estudantes. Paulatinamente, mais pessoas com impedimentos sensoriais

e físicos foram aprovadas no vestibular, mediante implantação de política de cotas e vagas adicionais, prioritariamente reservadas para candidatos pertencentes aos grupos minoritários, conforme estabelecida na Resolução nº 37/2008 que instituiu o sistema de reserva de vagas para acesso aos cursos de graduação direcionadas às pessoas oriundas de escola pública, pessoas pretas e pardas, quilombolas, indígenas e com deficiência. Dezoito anos após a implementação dessa política e de outras que foram criadas para assegurar o direito de acesso a esses grupos minoritários, torna-se essencial efetuar um estudo sobre as mudanças ocorridas na UESB, de modo a compreender o seu impacto tanto do ponto de vista da instituição como do processo de formação dessas pessoas. Na impossibilidade de realizar pesquisa mais ampla, esta abordagem está restrita ao público com deficiência, transtornos do espectro autista e altas habilidades/superdotação. Por se tratar de abordagem investigativa que envolve subjetividades, questões particulares e outras que, mesmo vinculadas a aspectos estruturais (arquitetônicos, por exemplo), perpassam pelo viés da cultura, enquanto produção humana, a pesquisa qualitativa se constitui como a mais apropriada. A pesquisa documental foi o procedimento utilizado, pela possibilidade de examinar materiais que não mereceram tratamento analítico, quanto se trata de compreender o alcance das políticas e ações adotadas pelas instituições, com base nas experiências e vivências dos sujeitos. Os dados foram coletados a partir das seguintes variáveis: expectativas quanto ao ingresso e permanência; desafios; relação aluno-professor-alunos; conquistas. As fontes documentais utilizadas foram: monografias de discentes com deficiência vinculados aos cursos de graduação e pós-graduação da UESB, além de produções de estudantes sem deficiência, tendo como público-alvo ingressos ou egressos com deficiência no ensino superior, em especial na UESB; dispositivos legais que asseguram direitos ao público-alvo citado acima no Brasil, além das resoluções em vigor na UESB. Os resultados dessa pesquisa evidenciam que, apesar da identificação de avanços há, ainda, barreiras que não foram enfrentadas.

Palavras-chave: Políticas de Inclusão, Ensino Superior, Pessoa com Deficiência.

ID	Mesa 62 - Presencial ÁREA TEMÁTICA 14 - TECNOLOGIAS NA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO Coord.: Susana Vázquez Martínez Sala: 1.47 (Edif. 13)
28	TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESTUDO CENTRADO NA POTENCIALIDADE DE JOGOS EDUCATIVOS EM PLATAFORMAS DIGITAIS Francisca Lúcia Manjate, & Dionísio Tumbo Universidade Politécnica de Mocambique- ESAEN, Universidade Pedagógica de Maputo-Faculdade de Educação e Psicologia, Moçambique francisca.lalbertina@gmail.com, detumbo78@gmail.com A presente pesquisa investiga a transformação digital na Educação Infantil em comunidades rurais da Província de Gaza, com ênfase no uso de jogos educativos digitais como instrumentos inovadores para o desenvolvimento integral de crianças em idade pré-escolar. A partir de uma abordagem qualitativa, com delineamento exploratório-descritivo, o estudo articulou revisão bibliográfica, análise documental e pesquisa de campo, esta última realizada por meio de observação etnográfica com seis crianças da comunidade de Chipenhe. A análise dos dados permitiu identificar as potencialidades dos jogos digitais no favorecimento de competências cognitivas, socioemocionais e comunicacionais, além de fomentar o interesse pela aprendizagem e a autonomia infantil. Os resultados revelam que, mesmo em contextos marcados por restrições infraestruturais e desigualdades de acesso às tecnologias, os jogos digitais apresentam-se como uma alternativa viável e eficaz para enriquecer os processos de ensino-aprendizagem, desde que acompanhados de estratégias pedagógicas adequadas. Observou-se, ainda, que a utilização dessas ferramentas digitais contribui para o estímulo à criatividade, à resolução de problemas e à construção de saberes de forma lúdica e contextualizada. O estudo aponta, contudo, desafios significativos, como a ausência de políticas públicas eficazes de inclusão digital, a carência de formação técnico-pedagógica de educadores e o envolvimento limitado dos encarregados de educação no processo de mediação tecnológica. Diante disso, propõe-se um conjunto de recomendações para a capacitação contínua de professores, sensibilização das famílias e ampliação do acesso a recursos tecnológicos nas zonas rurais, visando a equidade educacional. Conclui-se que a transformação digital na Educação Infantil deve ser compreendida como um processo multifatorial e contextualizado, que exige não apenas o fornecimento de equipamentos, mas também a construção de ecossistemas pedagógicos sustentáveis, colaborativos e inclusivos. Assim, os jogos educativos digitais deixam de ser meramente recursos auxiliares e passam a configurar-se como ferramentas centrais para a inovação didática e a promoção do desenvolvimento infantil em contextos vulneráveis. <i>Palavras-chave:</i> Educação Infantil; Jogos Educativos Digitais; Inclusão Digital; Comunidades Rurais; Desenvolvimento Infantil; Transformação Educacional.
196	PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS INGRESSANTES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIA DE UMA UNIVERSIDADE VIRTUAL Amalia Mabel Sanchez Palácios, Douglas Vinicius Carvalho Brasil, Isilainy Cristiny Silvino Da Silva, Leticia Rodrigues Barrozo Lopes, Rodolfo Faria Silva, & Célia Maria Haas Univesp celia.haas@univesp.br Criada em 2012, atualmente, a Univesp é a maior universidade pública e gratuita do Brasil, com cerca de 80 mil alunos no ano de 2024 (Univesp, 2024). Esse fato se deve sobretudo por ser uma universidade estruturada para oferta de cursos superiores, exclusivamente na modalidade Educação a Distância. Em 2024 disponibilizava nove cursos de graduação e um de pós-graduação, contemplando 427 polos, distribuídos em 375 municípios de São Paulo (SP), o que corresponde a 57% do território do Estado (Univesp, 2024). A partir deste, o presente trabalho busca refletir sobre o perfil socioeconômico dos ingressantes dos cursos de Bacharelado em Ciências de Dados e Bacharelado em Tecnologia da Informação da Universidade Virtual de São Paulo. O objetivo é analisar e comparar o perfil socioeconômico dos ingressantes a fim de entender as características sociais e econômicas dos estudantes desses programas. Para isso utilizamos um banco de dados fornecido pela instituição, do qual utilizamos dados de raça, gênero, renda familiar e nível de instrução dos pais. Os resultados apontam que a maioria dos estudantes se identificam como brancos com 62% no curso Ciências de Dados (CD) e 59,2% no curso de Tecnologia de Informação (TI). E, quanto ao perfil de sexo/gênero, a análise demonstrou uma acentuada discrepância a favor do masculino, com cerca de 75% dos ingressantes tanto em CD quanto em TI. Em relação a renda familiar a concentração está na faixa intermediária, com indicação que os alunos de TI tendem a vir de contextos econômicos mais vulneráveis. Com essas informações comparamos o perfil entre os cursos e com dados gerais da educação superior no Brasil. Os dados nos mostram os avanços e desafios enfrentados pela Univesp. De um lado a instituição conta com o ingresso de grupos tradicionalmente excluídos do ensino superior, por outro, os dados sugerem que ainda há a persistência das desigualdades raciais, de gênero e socioeconômicas.

	<i>Palavras-chave:</i> Educação a Distância, Perfil socioeconômico, Estudantes da Educação Superior, Cursos superiores de Tecnologia. Financiamento: Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp).
234	RECURSOS E MATERIAIS CON IA NA ATENCIÓN Á DIVERSIDADE Eduardo Rodríguez-Machado, Beatriz López-González, Manuel José Lage López, & Emilio Joaquín Veiga-Río Universidade da Coruña e.rodriguez.machado@udc.es A incorporación da Intelixencia Artificial (IA) ao ámbito educativo está a transformar progresivamente a maneira en que se aborda a atención á diversidade nas aulas. Esta revolución tecnolóxica ofrece novas oportunidades para responder de maneira máis eficaz e personalizada ás necesidades do alumnado con discapacidade, trastornos do desenvolvemento ou dificultades específicas de aprendizaxe, favorecendo unha educación máis inclusiva, equitativa e centrada no benestar do conxunto do alumnado. Os recursos e materiais dixitais baseados en IA permiten adaptar contidos, ritmos e estratexias de ensinanza, ofrecendo respostas individualizadas que antes eran difíciles de implementar. Ferramentas como asistentes virtuais, sistemas de recoñecemento de voz, aplicacións de lectura adaptada, plataformas de aprendizaxe automatizada ou tradutores en tempo real facilitan o acceso á información e fomentan a autonomía do alumnado. Estes recursos non só eliminan barreiras físicas, sensoriais ou cognitivas, senón que tamén promoven unha participación activa e significativa na vida da aula. Ademais, a IA permite realizar unha avaliación continua e dinámica do proceso de aprendizaxe, proporcionando datos en tempo real sobre os progresos, dificultades e estilos de aprendizaxe de cada estudante. Esta información resulta especialmente útil para o profesorado e os equipos de orientación, xa que lles permite tomar decisións pedagóxicas máis axustadas e eficaces, anticipándose ás necesidades e reforzando a resposta educativa desde un enfoque preventivo. Neste contexto, cómpre destacar iniciativas como a posta en marcha de un seminario permanente dirixidos a profesorado e profesionais da orientación, centrados na aplicación da IA á atención á diversidade. Estes espazos formativos teñen como obxectivo ofrecer ferramentas prácticas, criterios pedagóxicos sólidos e competencias técnicas que permitan unha integración real, ética e reflexiva destas tecnoloxías nas aulas. A través da colaboración entre docentes, especialistas e investigadores, procúrase construír un modelo de innovación educativa que non exclúa, senón que integre e valore a diversidade como un elemento enriquecedor. En definitiva, a IA non substitúe a acción pedagóxica humana, pero si pode converterse nunha aliada estratéxica ao servizo dunha educación máis adaptada, personalizada e centrada nas persoas. O reto está en garantir un uso consciente, responsable e centrado no desenvolvemento integral de todo o alumnado. <i>Palavras-chave/Palabras clave:</i> Intelixencia Artificial, Atención á diversidade, Educación inclusiva, Formación docente, Seminario permanente.
307	RECURSOS ABIERTOS Y FLEXIBLES PARA EL APRENDIZAJE EN TECNOLOGÍAS AVANZADAS. PROYECTO FABLABS María José R Malmierca, Abraham Martínez Gracia, & Abraham Felpeto Guerrero Galicia Supercomputing Center. CESGA mjrm@cesga.es, abmartinez@cesga.es, afelpeto@cesga.es La comunicación propuesta abordará los resultados globales del proyecto europeo “FabLabs: Developing Competences on the Internet of Things through digital fabrication laboratories”, centrándose en sus posibilidades pedagógicas a través de la creación de recursos educativos abiertos (REA) diseñados para promover habilidades digitales avanzadas y transversales. El proyecto ha desarrollado un conjunto de materiales modulares que abarcan áreas como Big Data e Inteligencia Artificial, Innovación Digital y Pensamiento de Diseño, IoT Sencillo e IoT Avanzado con Blockchain. Estos recursos se plantean como un conjunto versátil que facilite tanto el autoaprendizaje autónomo de estudiantes de formación profesional o fablabs, como su aprovechamiento modular para el apoyo a la formación presencial por parte del profesorado de formación profesional. La metodología de creación de los REA se ha basado en un enfoque muy práctico y centrado en el usuario, garantizando la accesibilidad y la adaptabilidad a diferentes usos y niveles de competencia, con especial atención a la integración de habilidades transversales más adecuadas para este ámbito de conocimiento. Asimismo, se incorpora explícitamente una perspectiva de género en el diseño y contenido de los materiales, buscando fomentar la presencia equilibrada de géneros en la propuesta formativa sobre estas las tecnologías emergentes. Los resultados preliminares indican una alta aceptación y efectividad de los REA, demostrando su potencial para cerrar la brecha digital y fomentar la inclusión educativa. En la presentación se presentarán las conclusiones de este proyecto, tras las primeras experiencias de uso por parte de estudiantes y profesores en los 4 países participantes, que sugieren que la implementación de estos materiales en entornos educativos puede contribuir a la personalización del aprendizaje, la identificación temprana de talentos y el fomento de una cultura de innovación y equidad. Este trabajo ofrece una visión integral de cómo la creación de REA, con un enfoque modular, transversal y de género, puede transformar las metodologías de enseñanza-aprendizaje y potenciar la orientación educativa en la era digital. <i>Palabras clave:</i> recursos educativos abiertos, habilidades digitales, inclusión, género.

	Este proyecto ha sido cofinanciado por el programa Erasmus+ de la Unión Europea, (Programa KA220 Cooperation partnerships in higher education).
308	A MOTIVAÇÃO VERSOS TIC: ELEMENTOS MOBILIZADORES PARA O CRESCIMENTO HUMANO Tchisseque Petaxi Fernanda Baptista, & Manuel Saculanda Alberto petaxibaptista16@gmail.com, saculanda1213@gmail.com As perspectivas da educação em Angola é concorrer para uma educação de qualidade em todos os níveis de ensino. Para tal, a promoção das TIC no processo docente educativa aliadas à motivação do professor é um factor mobilizador para o crescimento humano. Dadas as questões contextuais relativas à desmotivação do professor em actualizar seus conhecimentos por questões financeiras, salários baixos e a despreocupação de aquisição de ferramentas tecnológicas para assegurar e ou uso de recursos que auxiliem o processo de transmissão de conteúdos para um aprendizado significativo, tem estado a oferecer resultados não satisfatórios no processo de ensino-aprendizagem. O objectivo deste trabalho centra-se a elevar as bases motivacionais dos professores para uma actuação eficiente, consciente e responsável no processo de ensino-aprendizagem, dadas as exigências da globalização, para a transformação de um sujeito participe e activo do seu próprio desenvolvimento. A pesquisa qualitativa ajudará a perceber os níveis de motivação e o interesse da utilização das TIC no processo de ensino-aprendizagem. <i>Palavras-chave:</i> motivação, TIC, crescimento humano.
320	PENEIRA: UNA HERRAMIENTA TIC PARA EL DESARROLLO DE COMPETENCIAS EN PROYECTOS DE CIENCIA ESCOLAR María José R Malmierca, Abraham Martínez Gracia, & Abraham Felpeto Guerrero Galicia Supercomputing Center. CESGA mjrm@cesga.es, abmartinez@cesga.es, afelpeto@cesga.es La presente comunicación aborda el potencial educativo de Peneira, una plataforma de software desarrollada por el Centro de Supercomputación de Galicia (CESGA) para apoyar proyectos de ciencia escolar colaborativa y Ciencia ciudadana. Concebida como una aplicación móvil multiplataforma flexible y de fácil uso, Peneira facilita la recopilación de datos de campo en diversos formatos multimedia, con soporte avanzado para recogida de datos desde sensores externos mediante Bluetooth, y con geolocalización e información ambiental automática. Esta plataforma está basada en iniciativas previas del CESGA en este ámbito a nivel nacional y europeo. Peneira cuenta con una adecuación específica para el ámbito educativo, por lo que es especialmente apropiada para introducir la ciencia ciudadana en el ámbito escolar desde la educación primaria, ofreciendo una interfaz atractiva y potentes funcionalidades para docentes y estudiantes. Peneira permite a los profesores crear pequeños proyectos educativos multidisciplinares colaborativos desde la web para que sus alumnos recopilen datos fuera del aula y los analicen en clase. Sus posibilidades son amplias, desde la recolección de datos sobre patrimonio arquitectónico local hasta un seguimiento de la calidad del aire o seguimiento de especies naturales. La plataforma también incluye herramientas sociales para la interacción entre participantes, mensajes del profesorado y monitoreo de ubicación. Adicionalmente, permite el uso offline y la anonimización de datos de estudiantes. Peneira se presenta también como una herramienta valiosa para la investigación educativa al facilitar la gestión y el análisis de datos mediante la descarga de la información copiada en formatos estándar. La plataforma, financiada con recursos propios del CESGA, está siendo pilotada con 1.000 usuarios en colaboración con la Xunta de Galicia y la Universidad de Santiago de Compostela para evaluar su impacto en el compromiso y los resultados de aprendizaje de estudiantes y docentes. <i>Palabras clave:</i> ciencia ciudadana, tecnología educativa, recopilación de datos, Aprendizaje experiencial, educación Ambiental. Peneira es un proyecto del Centro de Supercomputación de Galicia, financiado con sus propios recursos.
336	INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO: ESTUDO EXPLORATÓRIO NO CONTEXTO PORTUGUÊS Márcio Filipe, & Ana Pereira Antunes Universidade da Madeira, CUIP & CIEC - Centro de Investigação em Estudos da Criança, Instituto de Educação, Universidade do Minho 2053219@student.uma.pt, ana.antunes@staff.uma.pt A Inteligência Artificial (IA) na educação é um tema em constante e rápida evolução. Emergem diversos sentimentos e opiniões em relação à mesma, que vão da sua aceitação, para o medo e o receio de substituir os professores. O presente estudo teve como objetivo principal explorar as percepções e os conhecimentos que estudantes, professores universitários e professores tem acerca da IA na educação, analisando também se existe alguma diferença entre estes grupos. A amostra presente neste estudo é de 135 participantes, sendo que 79 são estudantes universitários, 20 são professores universitários e os restantes 36 são professores dos 2º e 3º ciclos e ensino secundário. A recolha de dados foi realizada através de um questionário online, que incluía perguntas fechadas e perguntas abertas sobre quatro tópicos (Percepção sobre a IA, aplicação

da IA, formação sobre a IA e legislação e ética sobre a IA). Este estudo assumiu uma abordagem mista. Este tipo de pesquisa fornece mais *insight* a uma certa problemática ao misturar ou integrar os dois tipos de dados quantitativos e qualitativos (Cresswell, 2018). Deste modo, a ênfase qualitativa é colocada na análise de conteúdo das respostas abertas dos participantes dos vários tópicos presentes no questionário, com recurso ao software WebQDA. A ênfase quantitativa está na análise estatística e descritiva das respostas fechadas dos participantes. Foi adotada uma abordagem indutiva, permitindo a identificação de categorias a partir do conteúdo das respostas dos participantes, seguindo os princípios de Bardin (2011). Os resultados mostraram que ainda existe falta de conhecimentos em relação à inteligência artificial, sendo que em todos os grupos muitos relataram nunca ter ouvido falar em conceitos como a IA generativa ou *machine learning*. Por outro lado, mencionaram perigos associados a esta temática como a dependência à mesma, impactos negativos na criatividade, raciocínio e pensamento crítico e diversos cuidados éticos a se ter, como a privacidade, veracidade da informação, respeito pela autoria. Os professores mencionaram sobretudo a interatividade, aplicações úteis para ambos professor e aluno, pesquisa, automatização e otimização de processos de ensino e de tarefas do professor. Por outro lado, referiram desvantagens como o plágio, falta de esforço por parte dos alunos e similarmente aos estudantes, mencionaram a queda da criatividade, no raciocínio e pensamento crítico. Muitos já usaram ferramentas de IA na sua docência. Estes dados são relevantes e demonstram a necessidade de formação nesta área e de se difundir mais informação acerca destas novas ferramentas.

Palavras-chave: inteligência artificial, percepções, análise de conteúdo, estudantes universitários, professores.

ID	Mesa 63 - Presencial ÁREA TEMÁTICA 15 - TRANSIÇÕES E DESENVOLVIMENTO AO LONGO DA VIDA Coord.: Teresa Sarmiento Sala: 0.25 (Edif. 14)
69	DAR MAIS VIDA AOS ANOS Maria Conceição Antunes, & Catarina Lobo Universidade do Minho, Braga, Portugal mantunes@ie.uminho.pt; catarinalobo02@gmail.com Dada a constatação de que o envelhecimento populacional é um fenómeno crescente, em Portugal e no mundo, importa educar a população para uma boa velhice, estimulando as suas capacidades físicas e cognitivas e assegurando a sua participação social tendo em vista um envelhecimento ativo. No intuito de contribuir para esta demanda, o presente projeto desenvolveu-se numa Instituição Particular de Solidariedade Social, mais concretamente numa valência de Centro de Dia. Esta iniciativa contou com 19 participantes e teve como finalidade a promoção do envelhecimento ativo. O projeto desenvolveu-se no âmbito do paradigma qualitativo, tendo por base a investigação-ação participativa e recorreu a diversas técnicas de investigação, nomeadamente análise e pesquisa documental, observação participante, conversas informais, inquérito por questionário, pesquisa bibliográfica, diário de bordo e entrevista semiestruturada. Foram, também, utilizadas técnicas de intervenção, nomeadamente técnicas grupais, técnicas de informação-comunicação e técnicas para a realização de atividades lúdicas. O projeto assentou em três fases cruciais: inserção no contexto e avaliação diagnóstica; implementação das atividades e avaliação. Num primeiro momento foram, então, identificadas as necessidades, interesses e potencialidades dos participantes e traçaram-se os objetivos da intervenção: i) estimular as capacidades físicas e cognitivas, ii) promover um estilo de vida saudável e iii) reforçar as relações interpessoais. No sentido de atingir estes objetivos foram criadas quatro oficinas: a Oficina de Expressões Artísticas, a Oficina Musical, a Oficina de Estimulação Cognitiva e Motora e a Oficina da Educação e Promoção da Saúde. Os resultados obtidos com recurso à observação e às conversas informais, evidenciam um impacto positivo destacando-se a aprendizagem de informações básicas sobre saúde, partilha de saberes e memórias, aumento de emoções positivas e momentos de boa-disposição e estimulação mental e motora. <i>Palavras-chave:</i> idosos, envelhecimento ativo, centro de dia.
70	(BEM) ENVELHECER Maria Conceição Antunes, & Daniela Ferreira Universidade do Minho, Braga, Portugal mantunes@ie.uminho.pt; danielaafmf@gmail.com O envelhecimento da população é um fenómeno cada vez mais presente na sociedade exigindo, assim, uma intervenção educativa que promova a saúde, a participação, a segurança e a aprendizagem ao longo da vida. Neste enquadramento, o presente projeto foi desenvolvido numa Junta de Freguesia do norte de Portugal. O projeto integrou um grupo de 16 mulheres, com idades compreendidas entre os 48 e 80 anos, tendo como finalidade a promoção do envelhecimento ativo. O projeto foi desenvolvido no âmbito da abordagem de investigação qualitativa, seguindo os princípios metodológicos da investigação-ação-participativa com recurso a técnicas de investigação como a pesquisa bibliográfica, a análise documental, o inquérito por questionário, a observação participante, as conversas informais, o diário de bordo e a entrevista semiestruturada. A experiência educativa estruturou-se em três fases: avaliação de diagnóstico, implementação das atividades e avaliação. No âmbito da avaliação de diagnóstico foram identificadas necessidades, interesses e potencialidades que orientaram o delineamento dos objetivos da intervenção: i) promover as capacidades físicas e cognitivas; e ii) combater o isolamento social. Para alcançar os objetivos delineados foram criadas quatro oficinas: Oficina do Teatro; Oficina das Manualidades; Oficina da Saúde e Oficina da Tecnologia, através das quais se desenvolveram diversas atividades em prol do bem envelhecer. No desenvolvimento das atividades foram utilizadas técnicas de intervenção tais como: técnicas grupais; técnicas de informação/comunicação e técnicas para a realização de atividades artísticas. Os resultados evidenciam mudanças muito significativas no grupo, demonstrando que o projeto teve um impacto positivo, nomeadamente ao nível do aumento de autoestima, autoconfiança e interação social; ao nível do aumento de emoções positivas e ao nível da aquisição de novos conhecimentos e saberes, contribuindo para uma melhor qualidade de vida e bem-estar dos participantes. <i>Palavras-chave:</i> Intervenção comunitária, educação não formal de adultos, envelhecimento ativo.
127	ENVEJECIMIENTO ACTIVO: RETOS Y OPORTUNIDADES EN LA OFERTA DEPORTIVA PARA LA POBLACIÓN SILVER Jorge Troncoso, & Iago Portela-Pino Universidad de Vigo, Universidad de León jorge.troncoso.lago@uvigo.gal

	El concepto de envejecimiento activo es esencial hoy en día, particularmente con el incremento de la expectativa de vida y la evolución demográfica a nivel mundial. Conforme la población envejece, emergen nuevos retos y posibilidades para fomentar un envejecimiento sano, donde la actividad física tiene un rol crucial. La actividad física regular no sólo favorece la salud física, sino que también influye positivamente en la salud mental y el bienestar emocional, factores esenciales para los adultos mayores. Para esto, uno de los desafíos más significativos es la adaptación de los servicios deportivos para satisfacer las demandas particulares del sector silver, personas de 50 a 65 años, que tienen necesidades específicas respecto a la intensidad y tipo de ejercicio físico que resulta beneficioso para su salud. Los programas deportivos tradicionales no siempre se diseñan considerando las restricciones físicas y las metas de salud de este grupo de edad, lo que podría llevar a una participación reducida o experiencias desagradables. El estudio de la oferta y demanda de servicios deportivos para atender al sector silver, muestra que hay una discrepancia entre lo que los centros deportivos ofrecen y lo que esta población realmente demanda. La carencia de personal formado y la falta de programas personalizados contribuyen a esta desigualdad. Además, las personas de este grupo de edad aprecian especialmente el cuidado individualizado y el ambiente social que los centros deportivos pueden ofrecer, dado que estos elementos son esenciales para elevar su nivel de vida. Es imprescindible que los centros deportivos ajusten sus propuestas para acercarse de manera más efectiva a este grupo de población, generando programas particulares que no sólo fomenten el ejercicio físico, sino que también el bienestar emocional y social. La puesta en marcha de actividades de baja intensidad, la optimización de acceso a las instalaciones y la formación del personal son medidas esenciales para incrementar la participación del sector silver en actividades físicas. Además, una correcta estrategia de marketing, que enfatice las ventajas de la actividad física personalizada, podría ayudar a incrementar la lealtad y la satisfacción de este segmento, generando una propuesta que se adecue a sus expectativas y requerimientos. <i>Palabras clave:</i> Envejecimiento activo, sector silver, actividad física adaptada y bienestar emocional.
179	“EU SOU PORQUE TU ÉS”: O PAPEL DO MÉTODO UBUNTU NO DESENVOLVIMENTO DA RESPONSABILIDADE SOCIOMORAL Eric Rocha, Ana Maria Tomás Almeida, & Josélia Fonseca ericschnaider@gmail.com Com o objetivo de co-construir um paradigma educacional guiado pelos valores da filosofia Ubuntu, as atividades recorrem às narrativas dos seus líderes-referência para promover o desenvolvimento moral dos participantes. Assente nas potencialidades pedagógicas das estratégias de educação para valores fomenta-se a agência dos adolescentes em temas como justiça social e cidadania, formando os chamados “líderes Ubuntu”, doravante responsáveis pelo desenvolvimento sustentável das próprias comunidades. O presente trabalho descreve o aprofundamento das sessões Ubuntu, a partir do desafio, lançado aos 117 participantes das suas iniciativas, com idades compreendidas entre 12 e 19 anos, que frequentavam o terceiro ciclo, o ensino secundário e profissional, em 6 escolas portuguesas. As suas respostas foram recolhidas sob a forma textual e analisadas mediante a identificação de temas e construção de categorias conceituais. Os resultados demonstram a influência das estratégias de educação para valores na construção destes discursos. Nos textos analisados, as problemáticas mais apontadas foram “Racismo”, “Guerra” e “Discriminação/Preconceito” (54,54% do total), todas relacionadas à filosofia subjacente ao Método Ubuntu e às suas figuras-referência. Destacam-se, ainda, a escolha maioritária (61,53% do total) dos jovens por tomar diretamente a perspetiva do líder Ubuntu no seu texto; a referência consistente ao valor da corresponsabilidade, em responsabilidade substancial e solidária (46,15% dos discursos); bem como as diversas propostas de intervenção local específica. Tudo isto aponta para a relevância do método Ubuntu no desenvolvimento moral dos jovens participantes, através da promoção da responsabilidade solidária, assente na inspiração de líderes-referência e manifesta em ações colaborativas de transformação social. <i>Palavras-chave:</i> adolescentes, desenvolvimento moral, storytelling, values education.
213	PERCEÇÃO DE RISCO E PROTEÇÃO DA SAÚDE MENTAL EM ADOLESCENTES EUROPEUS Luísa Grácio, Maria João Carapeto, & Heldemerina Pires Universidade de Évora mjcarapeto@uevora.pt Estudos nacionais e internacionais têm revelado que diversos adolescentes enfrentam problemas psicológicos. Para melhor conhecer e responder a esta problemática foi criado o projeto europeu “Stronger Youth – Empowering Young People’s Social Competences and Soft Skills through Peer Mentoring”, financiado pelo programa ERASMUS+, envolvendo seis países (Itália, República Checa, Portugal, Polónia, Roménia e Espanha) visando a prevenção de problemas de depressão e de exclusão social entre adolescentes. Considerando as dificuldades associadas ao desenvolvimento e a aspetos contextuais dos adolescentes, é essencial conhecer o que contribui para a sua saúde mental e bem-estar. Neste sentido foi realizado um estudo empírico, em cada um dos países, sobre a perceção de problemas psicológicos e recursos dos adolescentes para lidar com tais problemas bem como sobre a perceção de risco e proteção em contextos importantes da sua vida. O presente estudo tem como objetivo conhecer a perceção de adolescentes sobre os aspetos considerados fatores de risco e de

	proteção da saúde mental nos contextos em que vivem (família, escola, pares e internet). Para a recolha de dados foi construído o <i>Adolescents Well-Being Questionnaire</i> seguindo diretrizes internacionais para a adaptação transcultural de instrumentos. Participaram no estudo 364 adolescentes, 57% raparigas e 40% rapazes com idades compreendidas entre os 14 anos e os 20 anos. Emergiram diversos aspetos do apoio familiar considerados protetores de saúde mental. A falta de apoio, abuso e negligência, pressão parental, controlo e instabilidade financeira por parte da família surgiram como fatores de risco. A escola como espaço seguro, marcado pela compreensão, professores tolerantes e motivadores e existência de Psicólogos foram considerados fatores protetores. Professores não apoiantes, pressão académica e barreiras financeiras emergiram como fatores de risco. A existência de pares confiáveis, compreensivos e apoiantes a nível emocional, na resolução de problemas e tomada de decisão foram considerados fatores protetores. Pares não confiáveis, não apoiantes, exercendo bullying e pressão foram tidos como fatores de risco. A internet emergiu como fator de proteção da saúde mental permitindo conhecer novas ideias, pessoas, obter apoio social e partilhar novas experiências. A diminuição da autoestima, a dependência, o cyberbullying, o assédio, a distorção da realidade e da vida, problemas de sono e de alimentação, fadiga e impaciência foram percebidos como fatores de risco da internet. O conhecimento sobre fatores de proteção e de risco da saúde mental do ponto de vista dos adolescentes forneceu pistas importantes para delinear intervenções promotoras de saúde mental que serão discutidas. <i>Palavras-chave:</i> Saúde mental, adolescentes europeus, fatores de risco, fatores de proteção, contextos de vida. Financiamento: Co-financiado pela União Europeia no âmbito do Projecto "Stronger Youth - Empowering young people social competences and soft skills through peer mentoring" (Referência: 2023-1-IT03-KA220-YOU-000159325).
214	QUE PROBLEMAS DE SAÚDE MENTAL E COMO LIDAM COM ELES-A PERSPETIVA DE ADOLESCENTES EUROPEUS Maria João Carapeto, Luísa Grácio, & Heldemerina Pires Universidade de Évora mjcarapeto@uevora.pt A adolescência é reconhecidamente um período da vida caracterizado por diversos ganhos desenvolvimentais aos níveis físico, cognitivo, social, ou da construção da identidade, entre outros. No entanto, a investigação tem vindo a sugerir que este é também um período de risco de problemas de saúde mental e de vulnerabilidades quanto às estratégias que os/as adolescentes usam para com eles lidar. Ainda assim, são escassos os estudos sobre o próprio ponto de vista dos adolescentes sobre o tema, apesar do seu ponto de vista ser crucial para a elaboração de programas de prevenção viáveis e eficazes. Este estudo tem como objetivos precisamente caracterizar os problemas de saúde mental da população adolescente e os recursos e estratégias que usa para lidar com tais problemas, do ponto de vista de adolescentes. É parte de um estudo mais amplo conduzido no âmbito do projeto Erasmus+ Stronger Youth em seis países europeus (Espanha, Itália, Polónia, República Checa, Roménia e Portugal). Trezentos e sessenta e quatro adolescentes destes seis países, de 14 a 20 anos de idade, responderam a um questionário que incluiu, entre outras, duas questões abertas sobre, respetivamente, dificuldades psicológicas dos adolescentes e os recursos que usam para lhes fazer frente, e as respostas foram submetidas a análise de conteúdo. Os participantes identificaram diversos problemas e dificuldades enfrentados pelos adolescentes, sendo mais frequente e consistentemente mencionados os problemas de natureza emocional (depressão, ansiedade, stresse, etc.) seguidos de problemas comportamentais (desadaptação escolar, <i>bullying</i> e violência, abuso de substâncias e da internet, automutilação, etc.). Foi também referido que os adolescentes recorrem a estratégias de confronto interpessoal (e.g., conversar com a família e amigos) e intrapessoal (e.g., distração), e foram mencionados facilitadores da procura de ajuda (e.g., confiança, disponibilidade de serviços de saúde mental). Em geral, o ponto de vista dos adolescentes foi consistente com a investigação, inclusive sobre as limitações no conhecimento de alguns adolescentes em questões de saúde mental. São discutidas algumas implicações para a conceção e implementação de programas de prevenção de problemas de saúde mental destinados a adolescentes, especialmente programas de mentoria por pares. <i>Palavras-chave:</i> bem-estar, literacia em saúde mental, estratégias de <i>coping</i>, fatores de risco, fatores de proteção. Co-financiado pela União Europeia no âmbito do Projecto "Stronger Youth - Empowering young people social competences and soft skills through peer mentoring" (Referência: 2023-1-IT03-KA220-YOU-000159325).
379	ORIENTAÇÕES DE IDENTIDADE E SAÚDE MENTAL NOS ADOLESCENTES: O PAPEL DAS NECESSIDADES PSICOLÓGICAS BÁSICAS Bárbara Amorim, Regina F. Alves, & Teresa Freire CIEC - Centro de Investigação em Estudos da Criança, Instituto de Educação, Universidade do Minho, CPsi, Escola de Psicologia, Universidade do Minho barbarasamorim29@gmail.com A forma como os indivíduos compreendem e percebem o self tem implicações na cognição, emoção e comportamento social, produzindo efeitos na saúde mental, ao nível dos comportamentos internalizantes, externalizantes e do bem-estar.

	Este estudo teve como objetivo compreender a relação entre as orientações de identidade (pessoal, relacional, social e coletiva) e a saúde mental em adolescentes portugueses, bem como analisar o efeito mediador das necessidades psicológicas básicas (autonomia, competência e relacionamentos) nesta relação. Para tal, foram aplicadas a Aspects of Identity Questionnaire-IV (Cheek & Cheek, 2018), a Basic Psychological Need Satisfaction and Frustration Scale (Chen, Vansteenkiste, et al., 2015); a Depression, Anxiety and Stress Scales (Lovibond & Lovibond, 1995); a Youth Externalizing Problems Screener (Renshaw & Cook, 2019); a Scale of Positive And Negative Experience (Diener et al., 2009); e a Abbreviated Three- Item Version of the Satisfaction With Life Scale (Kjell & Diener, 2021), a uma amostra de 345 adolescentes portugueses com idades compreendidas entre os 14 e os 19 anos. O presente estudo decorreu de um projeto internacional com vários países envolvidos coordenado pelo Professor Dr. Veljko Jovanović da Universidade de Novi Sad (Sérvia), com coordenação em Portugal pela Professora Teresa Freire. Este estudo assumiu um caráter pioneiro ao enfatizar a importância de intervenções psicológicas que considerem as especificidades identitárias dos indivíduos. Os resultados evidenciaram mediação das necessidades psicológicas básicas na relação entre orientações de identidade e saúde mental, sendo a sua satisfação mais preponderante do que a sua frustração. Verificou-se ainda uma predominância da orientação de identidade pessoal nos adolescentes portugueses que se refletiu numa maior valorização da autonomia e competência, associada a melhores indicadores de saúde mental. A orientação de identidade social demonstrou associações ambivalentes com as variáveis de saúde mental, desafiando estudos anteriores que relacionaram esta orientação apenas com resultados negativos de saúde mental (e.g. Cheek & Cheek, 2018 ; Jovanović et al., 2024a; Shafer, 2000). A fraca associação entre a orientação de identidade social e os indicadores de saúde mental sugere uma menor satisfação da necessidade de pertença através de vínculos grupais, ou uma integração menos significativa dessa dimensão identitária no contexto cultural específico da amostra. Este estudo ressalta para a importância da integração da identidade e da satisfação das necessidades psicológicas básicas em programas de promoção da saúde mental e intervenções para adolescentes, incentivando a promoção de identidades pessoais nos adolescentes portugueses. <i>Palavras-chave:</i> Adolescência; Análise de mediação; Necessidades psicológicas básicas; Orientações de identidade; Saúde mental.
409	PRIMEIROS SOCORROS EM SAÚDE MENTAL NO ENSINO SUPERIOR: APRESENTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO ONLINE/PRESENCIAL EM CONTEXTO ACADÉMICO Adelinda Candeias, Fátima Marques, Tiago Mendes, Sandra Pais, & Andreia Rodrigues Universidade de Évora, CHRC aac@uevora.pt A saúde mental tornou-se, nos últimos anos, uma prioridade urgente no ensino superior, especialmente após a pandemia de COVID-19, que expôs e acentuou fragilidades emocionais e contextuais entre estudantes, docentes e técnicos. Os Primeiros Socorros em Saúde Mental (PSSM) surgem como uma resposta prática e preventiva, centrada na capacitação de toda a comunidade académica para reconhecer sinais de sofrimento psicológico, escutar com empatia, apoiar e encaminhar para os serviços adequados. Programas como o Mental Health First Aid, implementados em vários países, têm demonstrado impacto na redução do estigma e no reforço das competências de ajuda informal (Kitchener & Jorm, 2002; Morgan et al., 2018), sendo recomendados pela OMS e UNESCO como boas práticas em contextos educativos. Nesta comunicação, apresentamos o “Ciclo de Formação e Reflexão em Primeiros Socorros em Saúde Mental”, desenvolvido na Universidade de Évora, e organizado pela equipa CHRC/ESDH/ESESJD. Este programa visa capacitar a comunidade académica para a prestação de primeiros socorros em saúde mental, incentivando a (in)formação e a reflexão crítica sobre esta temática. É composto por 10 módulos, abordando fundamentos em saúde mental, comunicação empática, autocuidado, prevenção do suicídio, intervenção em crise, uso de medicação, estigma, acessibilidade e direitos em saúde. A formação online e presencial é acompanhada por uma brochura prática, com orientações para detetar sinais de alerta, agir com empatia e encaminhar para os recursos adequados, uma página moodle e um canal Youtube. Finalizamos com a avaliação do processo em curso, com 272 participantes, que destacam um impacto significativo na consciencialização, confiança para agir e valorização da formação como prática de cidadania em saúde mental. <i>Palavras-chave:</i> saúde mental, primeiros socorros psicológicos, ensino superior, capacitação, inclusão. Este estudo insere-se no âmbito do projeto VagarMente, financiado pela Direção-Geral do Ensino Superior (DGES).

ID	Mesa 64 - Presencial ÁREA TEMÁTICA 15 - TRANSIÇÕES E DESENVOLVIMENTO AO LONGO DA VIDA Coord.: Cristina D'Ávila Sala: 0.23 (Edif. 14)
232	PROBLEMAS DE SAÚDE MENTAL PERCEBIDOS POR ADOLESCENTES NA FAMÍLIA, AMIGOS E COMUNIDADE Mónica Valente, Maria João Carapeto, & Anabela Pereira Universidade de Évora monicavalentejose@gmail.com A prevalência significativa de problemas de saúde mental em jovens e em adultos é uma preocupação das sociedades atuais. A adolescência assume-se como uma fase de grandes oportunidades, mas também de grandes desafios ao desenvolvimento e adaptação psicológica. Em particular, esta fase do ciclo de vida tem sido considerada um período de risco para o surgimento de problemas de saúde mental, especialmente problemas internalizados, ao mesmo tempo que surgem expectativas de maior autonomia dos adolescentes. Neste contexto, tem ganhado relevância o estudo da literacia em saúde mental dos adolescentes, em particular o seu conhecimento acerca de problemas de saúde mental ou predisposição para pedir ajuda psicológica. O contacto com pessoas com problemas de saúde mental tem sido sugerido como uma importante fonte de conhecimento sobre esta temática. O presente estudo tem como objetivo identificar os problemas de saúde mental percebidos pelos adolescentes nos seus próximos (e.g., família, amigos e outros da comunidade). Neste estudo participaram 608 adolescentes, do 7º ao 12º de escolaridade que responderam a um questionário sociodemográfico que incluiu questões sobre o contacto com pessoas com problemas de saúde mental e sobre a auto percepção de saúde mental. Quarenta e três por cento dos adolescentes referem conhecer alguém com problemas de saúde mental, sendo que 20% refere ter familiares e 19% ter amigos com esses problemas. Em ambos os casos, destacam-se os problemas de depressão e ansiedade e, no caso dos amigos, também as perturbações do neurodesenvolvimento. Além disso, 8% referem conhecer outras pessoas na comunidade com problemas de saúde mental, salientando-se também as perturbações do neurodesenvolvimento. Em relação à auto percepção de saúde mental, 65% dos participantes considera que a sua saúde mental é boa ou muito boa, e 10% considera-a má ou muito má. Os adolescentes, ao contactar com pessoas com problemas de saúde mental nos vários contextos relacionais, poderão aumentar o conhecimento e a compreensão sobre esses problemas e sobre a sua própria saúde mental, reduzindo desta forma algumas crenças e estereótipos. Sendo Portugal considerado um dos países da União Europeia onde se consome mais antidepressivos e a prevalência das perturbações de saúde mental é uma das mais elevadas, evidencia-se a necessidade de mais estudos que nos permitam esclarecer que conhecimentos constroem os adolescentes sobre os problemas de saúde mental a partir dos seus contactos sociais, e caracterizar a sua literacia em saúde mental. <i>Palavras-chave:</i> literacia em saúde mental, bem-estar, adolescentes.
249	CONDICIONAMENTOS SOCIAIS E CONFLITO DE PAPÉIS: A EXPERIÊNCIA DAS TRABALHADORAS-ESTUDANTES NO ENSINO SUPERIOR Joana Costa Universidade do Minho joanacostacosta@gmail.com Em Portugal, a democratização do acesso ao Ensino Superior tem sido marcada pelo progressivo desvanecimento de um paradigma elitista, dando lugar a um paradigma democrático, assente em princípios mais igualitários e sustentado na ideia de “uma educação para todos” (Afonso, 1998; Unesco, 2000-2015). Esta transformação tem vindo a provocar um aumento significativo no acesso ao Ensino Superior por parte de “novos públicos”, isto é, estudantes que anteriormente estavam afastados deste nível de ensino devido a múltiplos fatores socioeconómicos, culturais e institucionais. Considerando que os estudos existentes sobre esta realidade em Portugal ainda são escassos (Valadas e Fragoso, 2018), pretende-se com esta comunicação salientar a pertinência desta temática abordando-a no âmbito de um projeto de investigação, com o objetivo de analisar e compreender, de forma transversal, os “novos públicos”, centrando a atenção nas trabalhadoras-estudantes que frequentaram o 1.º Ciclo da Universidade do Minho, no período entre 2012 e 2022. Este estudo inscreve-se no paradigma qualitativo de investigação (Denzin e Lincoln, 2018), o qual permitiu a recolha e análise de dados através da aplicação de um inquérito por questionário. Dada a abrangência do estudo, optou-se por analisar de que forma os contextos social, económico e cultural condicionam (ou não) as trajetórias escolares destas trabalhadoras-estudantes, tanto no acesso e ingresso, como no seu percurso no Ensino Superior. Procurou-se ainda compreender em que medida a sua integração é marcada por tensões resultantes das dificuldades sentidas na conciliação das várias dimensões da vida: escolar, familiar e profissional (Pirollas e Correia, 2020). Fatores como o nível de escolaridade dos pais, o ambiente familiar, as expectativas sociais e a disponibilidade de recursos económicos impactam diretamente a continuidade — ou descontinuidade — e o sucesso — ou insucesso — escolar deste público. Este cenário torna-se ainda mais desafiante devido às dificuldades de conciliação entre as diversas dimensões da vida: escolar, familiar e profissional. Neste sentido, o acesso e a permanência destes “novos públicos” no Ensino Superior não podem ser compreendidos de forma isolada. Impõe-se, assim, uma

	abordagem interseccional (Crenshaw, 1991; Collins, 2000), capaz de integrar diferentes eixos sociais que, ao entrecruzarem-se, moldam o percurso formativo e de vida destas estudantes. Ora, reconhecimento das suas especificidades é essencial para repensar políticas de apoio, práticas institucionais e os modelos pedagógicos que promovam, de forma mais eficaz, a inclusão e a equidade no Ensino Superior (Teodoro, 2008). Projeto financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, no âmbito de uma bolsa de investigação com a referência UI/BD/154301/2022.
321	CICLO DE CULTURA COMO ABORDAGEM ESTRATÉGICA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NA MULHER NO CLIMATÉRIO Germana Pinheiro Correia Lima Sousa, Leandro Silva Almeida, Maria Fátima Silva Vieira Martins, Andreina Braga de Andrade, Júlia Franca Torres, Catherine Helen Coutinho de Souza, Erika Souza da Silva, & Ana Virgínia de Melo Fialho Universidade Estadual do Ceará - Brasil germana.pinheiro@aluno.uece.br O climatério representa uma fase marcante na vida da mulher, permeada por intensas transformações físicas, emocionais e sociais, que influenciam diretamente sua saúde mental. Diante disso, a presente revisão reflexiva tem como objetivo compreender o Ciclo de Cultura (CC) como abordagem estratégica para a promoção da saúde mental na mulher no climatério. Inspirada na pedagogia libertadora de Paulo Freire, essa abordagem considera a educação como um processo dialógico e problematizador, capaz de favorecer o fortalecimento da autonomia e da consciência crítica das mulheres sobre sua própria saúde. Partindo dessa perspectiva, a investigação se propôs a explorar, por meio de uma revisão reflexiva de literatura, como o CC pode ser utilizado como ferramenta educativa e terapêutica, especialmente no enfrentamento das questões emocionais que emergem nesse período da vida. Para tanto, foram utilizadas as bases de dados <i>SciELO</i>, <i>PubMed</i>, <i>LILACS</i>, <i>APA PsycINFO</i> e <i>Google Scholar</i>. A busca inicial resultou em 107 estudos; após a leitura de títulos e resumos, 29 publicações foram selecionadas para leitura na íntegra, sendo que, ao final, 13 estudos atenderam aos critérios de inclusão. Foram incluídas produções que respondiam à pergunta norteadora, como artigos científicos, teses, dissertações, monografias, livros e <i>e-books</i> disponíveis em português, espanhol ou inglês. Foram excluídos trabalhos duplicados, indisponíveis na íntegra ou não pertinentes ao tema. Os achados apontam que os estudos voltados especificamente ao CC são escassos, sendo necessário recorrer a produções relacionadas às rodas de conversa e à educação em saúde para sustentar as reflexões sobre sua aplicabilidade. Essa lacuna na literatura evidencia a importância de desenvolver estudos experimentais que avaliem o impacto dessa metodologia na saúde mental de mulheres no climatério. Os resultados sugerem que, mesmo de forma indireta, o CC pode favorecer espaços de escuta, partilha e ressignificação de experiências. Conclui-se que essa abordagem tem potencial para ser incorporada às práticas de cuidado em saúde da mulher, especialmente por alinhar-se a princípios participativos e humanizados. Ao propor uma escuta sensível e crítica para mulheres em transição, este estudo contribui para suprir lacunas existentes e reforça a relevância da linha temática “<i>Transiciones y Desarrollo a lo Largo de la Vida</i>”. <i>Palavras-chave:</i> menopause, mental health, community involvement, women.
327	LITERACIA EM SAÚDE MENTAL NA ADOLESCÊNCIA: EFEITO DO GÊNERO, IDADE E NÍVEL DE ESTUDOS Mónica Valente, Maria João Carapeto, & Anabela Pereira Universidade de Évora monicavalentejose@gmail.com A investigação existente dá conta de uma prevalência preocupante de problemas de saúde mental nos adolescentes, e também evidencia que os níveis de literacia em saúde mental dos adolescentes são reduzidos. Neste contexto, este estudo pretende caracterizar o conhecimento dos adolescentes relativamente a diferentes dimensões da literacia em saúde mental. Participaram 608 adolescentes entre os 12 e os 19 anos de idade a frequentar o terceiro ciclo do ensino básico e o ensino secundário em escolas de Évora. Os dados foram recolhidos através de três instrumentos de autorrelato, designadamente um questionário sociodemográfico, um questionário de literacia em saúde mental e uma escala que avalia os fatores que promovem uma boa saúde mental. Realizam-se testes estatísticos à diferença de médias e correlações. Entre os resultados, destacam-se os níveis mais elevados de conhecimento sobre problemas de saúde mental e crenças/estereótipos mais apropriados das raparigas e dos alunos do ensino secundário. Estes últimos evidenciaram também um melhor nível de conhecimentos sobre fatores que promovem uma boa saúde mental do que os alunos do ensino básico. Globalmente, este estudo sugere que o conhecimento sobre saúde mental dos adolescentes é influenciado por diversas variáveis sociodemográficas e proporciona informação crucial para direcionar o desenvolvimento de programas de promoção da literacia em saúde mental em função das necessidades de informação específicas de grupos específicos da população adolescente. Sublinha-se também a necessidade de mais investigação nesta área. <i>Palavras-chave:</i> saúde mental positiva, autoajuda, bem-estar.
353	DETERMINANTES SOCIODEMOGRÁFICOS DA SOLIDÃO EM ADULTOS DE MEIA-IDADE E MAIS VELHOS

	Inês Agostinho, Maria João Carapeto, & Maria Luísa Grácio Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora ines.agostinho@uevora.pt A solidão é um fenómeno multifatorial, complexo e subjetivo, que pode ser experienciado de formas diferentes, em diversos contextos. A solidão, quando não escolhida, pode definir-se como a ausência percebida de relações interpessoais satisfatórias, correspondendo a um desequilíbrio entre o contacto social real e o desejado. No entanto, é importante ter em conta a multidimensionalidade da solidão, que distingue conceitos como estar só, isolamento social, solidão positiva e <i>aloneliness</i>. O envelhecimento tem vindo a ser associado à solidão (não desejada), que, por sua vez tem sido associada à diminuição da saúde dos adultos mais velhos. No entanto, a diversidade das experiências do âmbito da solidão tem sido pouco estudada na população portuguesa. O objetivo da presente investigação é pois o de caracterizar diferentes dimensões da solidão em função de variáveis sociodemográficas em adultos de meia-idade e mais velhos. A metodologia utilizada foi de natureza quantitativa, correlacional, com desenho transversal e amostragem não probabilística. A amostra contou com 313 participantes, com idades compreendidas entre os 46 e 84 anos. Os instrumentos de medida utilizados foram um questionário sociodemográfico (e.g. género, idade, estado civil, habilitações literárias, situação profissional, região de residência e coabitação), a Social and Emotional Loneliness Scale (Short Form; solidão social, familiar e romântica) e dois itens da Positive Solitude Scale (solidão positiva). Foi também colocada uma questão sobre o tempo passado sozinho. Os principais resultados da presente investigação demonstraram que a solidão positiva foi superior nas mulheres e em quem vive só, enquanto os adultos mais velhos, trabalhadores por conta própria, reformados/desempregados e residentes no Alentejo indicaram passar mais tempo sós. Os solteiros/divorciados/viúvos e quem vive só referiram mais solidão romântica e familiar e a solidão social foi mais elevada nas pessoas com menores habilitações académicas. Em conclusão, este estudo contribui para a identificação de grupos da população que podem beneficiar de programas de intervenção e de prevenção focados na diversidade das experiências de solidão e destinados à promoção do bem-estar no contexto do envelhecimento. Conclui-se também que são ainda necessários mais estudos que explorem a relação entre solidão e variáveis sociodemográficas em adultos de meia-idade e mais velhos, em Portugal. <i>Palavras-chave:</i> solidão, adultos de meia-idade, idosos, Portugal. O CIEP-U é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito dos projetos UIDB/04312 e UIDP/04312.
354	AUTOPERCEÇÃO DE SAÚDE E SAÚDE MENTAL POSITIVA EM ADULTOS PORTUGUESES Inês Agostinho, Catarina Paulino, Maria João Carapeto, & Maria Luísa Grácio Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora ines.agostinho@uevora.pt O bem-estar é um conceito multifacetado, que abrange dimensões físicas, mentais, emocionais e sociais da vida de um indivíduo. No contexto do envelhecimento, o bem-estar ganha uma relevância particular e parece estar intimamente ligado à forma como a pessoa percebe a sua saúde – a autoperceção de saúde. Essa percepção subjetiva, que envolve avaliações pessoais sobre o estado físico e mental, tem-se mostrado muitas vezes preditiva do bem-estar. Ao longo do envelhecimento, fatores como a autonomia, capacidade funcional, vínculos sociais e aceitação das mudanças corporais e cognitivas influenciam essa autoperceção. Destaca-se ainda o conceito de saúde mental positiva, entendido como um espectro contínuo que vai desde o florescimento, em que o indivíduo experiencia elevados níveis de bem-estar emocional, psicológico e social, até ao não florescimento, que reflete a ausência de saúde mental positiva, ainda que não necessariamente a presença de perturbação mental. Desta forma, o objetivo da presente investigação é o de explorar a associação da autoperceção de saúde com o bem-estar e a saúde mental positiva em adultos de meia idade e mais velhos portugueses. Participaram neste estudo 313 indivíduos dos 46 aos 84 anos. Os instrumentos utilizados foram um questionário sociodemográfico para recolher dados sociodemográficos e sobre a autoperceção de saúde, e o <i>Mental Health Continuum – Short Form</i>, para avaliar o bem-estar (total, emocional, social e psicológico) e a saúde mental positiva (florescimento e não-florescimento). Os resultados sugerem que a autoperceção de saúde (geral, física e mental) está positivamente associada a todas as dimensões do bem-estar e à saúde mental positiva, reforçando a importância da autoperceção de saúde como um possível preditor do bem-estar e da saúde mental positiva ao longo do envelhecimento. Estes resultados reforçam ainda a possibilidade do envelhecimento bem-sucedido e o bem-estar não dependerem apenas de condições objetivas de saúde, mas também da forma como os indivíduos percebem e interpretam o seu estado de saúde. Intervenções que promovam uma percepção mais positiva da saúde, que fomentem o autocuidado e integrem programas de literacia em saúde, poderão potenciar o bem-estar e a saúde mental positiva no processo de envelhecimento. <i>Palavras-chave:</i> bem-estar; saúde; adultos de meia-idade; adultos mais velhos.

	O CIEP-U é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito dos projetos UIDB/04312 e UIDP/04312.
371	AROMATERAPIA E A SAÚDE MENTAL DE MULHERES NO CLIMATÉRIO: DADOS PRÉ E PÓS-INTERVENÇÃO Germana Pinheiro Correia Lima Sousa, Susy Maria Feitosa de Melo Rabelo, Maria Solange Nogueira dos Santos, Edna Maria Camelo Chaves, Andrezza Silvano Barreto, & Ana Virgínia de Melo Fialho Universidade Estadual do Ceará - Brasil germana.pinheiro@aluno.uece.br O climatério compreende as idades de 40 a 65 anos e costuma ser acompanhado de uma série de sintomas físicos e mentais causados pelo declínio dos hormônios sexuais femininos. A saúde mental da mulher pode ser afetada nesse período, sendo comuns quadros de ansiedade, depressão, transtornos de humor e repercussões na qualidade de vida. Intervenções comportamentais e as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) podem ser oferecidas a essas mulheres, pois estudos apontam para melhora significativa dos sintomas, a exemplo das técnicas de meditação, ioga, acupuntura e aromaterapia. A aromaterapia refere-se ao uso dos óleos essenciais, que são compostos voláteis extraídos de plantas, que podem melhorar o estado mental, psicológico e emocional, bem como para tratar doenças por meio de inalação, massagem e balneoterapia. Objetivou-se avaliar o efeito da aromaterapia por inalação do óleo <i>Lippia Alba</i>, extraído da erva-cidreira na saúde mental de mulheres no climatério. Esta planta é culturalmente utilizada no Nordeste brasileiro como sedativa e analgésica para as dores menstruais e da menopausa. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará, realizado em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde em um município da região metropolitana de Fortaleza, no estado do Ceará-Brasil. Participaram do ensaio clínico, 48 mulheres, divididas em dois grupos: Grupo Controle (fizeram uso do óleo de amêndoas, sem odor) e Grupo Intervenção (fizeram uso do óleo <i>Lippia Alba</i>); ambos grupos inalaram os óleos antes de dormir, durante seis semanas. Os grupos receberam acompanhamento semanal e o Índice Menopausal de Blatt e Kupperman foi utilizado para avaliar o efeito da intervenção. Nos domínios relacionados à saúde mental os dados apontaram melhora dos sintomas relacionados à depressão e ao nervosismo, nos dois grupos. Esses achados revelam que a atitude de adotar um comportamento de autocuidado, como o uso da aromaterapia independente do óleo utilizado, pode propiciar sensação de bem-estar e esboçam a importância de olhar para si em busca de minimizar os sintomas sobre a saúde mental da mulher que vivenciam o climatério. <i>Palavras-chave:</i> menopause, mental health, aromatherapy, women.

Mesa 65 - Presencial Coord.: Karine Pinheiro Souza Sala: 0.40 (Edif. 14)	
ID	ÁREA TEMÁTICA 2 - APRENDIZAGEM, MEMÓRIA E MOTIVAÇÃO
176	HABILIDADES COGNITIVAS E CONTEXTO SOCIOCULTURAL: ESTUDO COM A BATERIA DE PROVAS DE RACIOCÍNIO EM MOÇAMBIQUE Argenteil O. Amaral, & Leandro S. Almeida Faculdade de Educação da Universidade Licungo, Moçambique, Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Portugal doamaral2015@gmail.com Aponta-se de forma persistente, na literatura, que o desempenho em testes de inteligência se encontra diferenciado segundo a origem sociocultural dos indivíduos. Crianças e adolescentes pertencentes a grupos sociais e culturais mais favorecidos realizam melhor e obtêm pontuações mais elevadas nos testes de inteligência. Tomado uma amostra de alunos moçambicanos do ensino secundário da 8.^a, 9.^a e 10.^a classe (n=1080), provenientes de três escolas (pública urbana, privada urbana e pública periférica), analisamos os resultados na Bateria de Provas de Raciocínio (BPR8/10). Os resultados sugerem que o tipo de escola se encontra relacionada com o desempenho cognitivo dos alunos avaliado pelas provas da Bateria (raciocínio abstrato, raciocínio verbal, raciocínio espacial e raciocínio numérico), verificando-se melhores desempenhos por parte dos alunos provenientes dos grupos sociais mais favorecidos (alunos que frequentam a escola privada). <i>Palavras-chave:</i> Inteligência, Habilidades cognitivas, Diferenças socioculturais, Moçambique.
366	IMPACTO DEL APRENDIZAJE COOPERATIVO EN EL RENDIMIENTO ACADÉMICO DE LOS ESTUDIANTES DE SECUNDARIA EN MATEMÁTICAS Maria Magalhães, Helena Silva, & José Lopes Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e CIIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Universidade do Porto 500gmagalhaes@eshm.edu.pt A promoção do sucesso académico em Matemática no ensino secundário exige metodologias que desenvolvam competências transversais como o pensamento crítico, a autonomia e a colaboração. O presente estudo integra uma investigação mais ampla centrada na análise do impacto da aprendizagem cooperativa no desenvolvimento do pensamento crítico e no rendimento académico de alunos do 11.º ano na disciplina de Matemática A. Nesta comunicação, apresentam-se especificamente os resultados relativos ao Teste de Conhecimentos de Matemática (TCM) e à Escala de Aprendizagem Cooperativa (EAC), recolhidos no âmbito de um estudo quantitativo com desenho quasi-experimental, envolvendo 119 alunos de uma escola pública da zona norte de Portugal. O grupo experimental (n=70) participou numa intervenção pedagógica ao longo de dois períodos letivos, com implementação sistemática de métodos de aprendizagem cooperativa, designadamente STAD (Divisão dos Alunos em Equipas para o Sucesso), Verificação em Pares e Pares Pensam em Voz Alta para Resolver Problemas. Estas metodologias cooperativas visaram criar ambientes de ensino e aprendizagem promotores de interdependência positiva, responsabilidade partilhada e resolução colaborativa de problemas matemáticos. Para avaliar o impacto da intervenção, o TCM foi aplicado em pré e pós-teste, incidindo sobre cinco capacidades de pensamento crítico: interpretação, análise, explicação, avaliação e síntese. A EAC permitiu aferir as perceções dos alunos quanto às dimensões estruturantes da aprendizagem cooperativa: interdependência positiva, responsabilidade individual e de grupo, interação estimuladora preferencialmente face a face, competências interpessoais e de pequeno grupo e avaliação grupal ou reflexão sobre o trabalho realizado pelo grupo. Os resultados obtidos indicaram melhorias estatisticamente significativas no desempenho académico dos alunos do grupo experimental, evidenciando progressos substanciais nas capacidades cognitivas avaliadas pelo TCM, sobretudo na avaliação, interpretação e síntese, bem como melhorias significativas em todas as dimensões da EAC. Estes dados sugerem que a aprendizagem cooperativa, ao estruturar experiências colaborativas exigentes e alinhadas com os objetivos curriculares da Matemática A, tem um impacto positivo no rendimento académico e no desenvolvimento de capacidades cognitivas superiores. A sua integração sistemática no ensino secundário, suportada por instrumentos de avaliação rigorosos como o TCM e a EAC, configura-se como uma via pedagógica eficaz para promover aprendizagens matemáticas mais significativas e sustentadas. <i>Palavras-chave:</i> aprendizagem cooperativa, pensamento crítico, rendimento académico, matemática, ensino secundário.
ID	ÁREA TEMÁTICA 6 - FAMÍLIA, ESCOLA E COMUNIDADE
355	RELAÇÃO ENTRE INTEGRAÇÃO SOCIAL, BEM-ESTAR E VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS NO ENSINO SUPERIOR: ANO E HABITAÇÃO Micaela Carvalho, & Ana Rodrigues da Costa Universidade Fernando Pessoa; Rise Health UFP; CIPD. 41124@ufp.edu.pt/acosta@ufp.edu.pt

A transição para o ensino superior constitui uma fase crítica no desenvolvimento dos jovens adultos, frequentemente marcada por desafios pessoais, acadêmicos e sociais. Este processo exige um esforço significativo de adaptação às novas exigências institucionais e relacionais, podendo afetar o bem-estar psicológico dos estudantes assim como a sua integração. Este estudo, que faz parte uma investigação mais extensa, tem como objetivo analisar a relação entre o nível de integração académica e social e o bem-estar psicológico dos estudantes do ensino superior, bem como avaliar o impacto de variáveis sociodemográficas, como o ano de curso e a situação habitacional. Seguindo um delineamento transversal e uma abordagem quantitativa, participaram neste estudo 218 estudantes do ensino superior, quanto ao ano académico, 47,2% (n = 103) frequentavam o 1.º ano, 18,3% (n = 40) o 2.º ano e 34,4% (n = 75) o 3.º ano, em instituições de Ensino Superior da região do Grande Porto. As idades variaram entre os 18 e os 31 anos ($M = 20,49$, $DP = 2,615$). Relativamente à condição de residência, 31,7% dos estudantes vivem deslocados da sua residência, enquanto 68,3% permaneciam na sua zona de origem. Entre os deslocados, as formas de habitação incluíam viver com familiares (9,2%), com amigos (7,8%), sozinhos (10,1%) ou em residências universitárias/outros (4,1%). Foram utilizados os materiais: um questionário sociodemográfico, a Escala de Medida de Manifestação de Bem-Estar Psicológico (Monteiro et al., 2012) e o Questionário de Integração Social no Ensino Superior – QISES (Diniz, 2017). Nos resultados obtidos o bem estar psicológico e as dimensões avaliadas pelo QISES correlacionam-se significativamente com exceção da relação com a família; os alunos do 1.º ano apresentaram uma percepção significativamente mais negativa da relação com os colegas em comparação com os do 2.º ($F = -1,15$, $p = 0,008$) e do 3.º ano ($F(217) = -1,19$, $p < 0.001$). Verificou-se uma diferença significativa entre o 1.º e o 2.º ano, com os alunos do 1.º ano a sentirem maior apoio dos amigos ($F(217) = 2,27$, $p = 0.001$). A diferença nas médias é estatisticamente significativa ($t(216) = 1,99$, $p = 0,048$), com um efeito pequeno ($d \approx 0,14$), indicando que viver com a família está associado a relações familiares mais positivas. Em conclusão a análise das comparações múltiplas evidenciou diferenças significativas no domínio das relações com colegas e amigos, destacando a necessidade de promover programas de integração social e apoio entre pares nos primeiros anos do Ensino Superior.

Palavras-chave: Bem-estar psicológico; Integração académica; Integração social; Ensino superior; Estudantes universitários.

324

THE INFLUENCE OF THE TIME AND TYPE OF INTERACTION IN THE PARENT-CHILD RELATIONSHIP ON THE LEARNING MECHANISMS PERCEIVED BY PARENTS.

Marta Sam João, Armanda Pereira, Sandra Mesquita, Tânia Moreira, Maria Carneiro, & Beatriz Magalhães
Escola de Ciências Humanas e Sociais, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Centro de Investigação em Psicologia,
Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Braga, Portugal
martasamjoao@gmail.com

Family activities and experiences are a source of well-being for children. Spending time with children implies better academic performance. However, it is not only relevant to the amount of time but also the type of interaction. Parental involvement is an important factor in children's learning, particularly in play activities (e.g., going to the park, building a puzzle), educational support (e.g., helping with homework, school transportation), extracurricular activities (e.g., assisting activities) and sharing tasks (e.g., setting the table). The Parental Involvement Process Model, which seeks to understand the processes of parental involvement in children's academic performance, studied the four learning mechanisms applied by parents (encouragement, modeling, reinforcement, and instruction). Therefore, four variables associated with parents (i.e., work flexibility and academic qualification) and family features (i.e., number of children and socioeconomic status) are analyzed to understand the impact on the relationship between the time and type of interaction and the parent's perceived learning mechanisms. This study is quantitative and cross-sectional, and its main objective is to analyze the influence of the time and type of interaction in the parent-child relationship on the learning mechanisms perceived by parents with a sample of 327 parents of children in the 1st and 2nd grades of Elementary School. The instruments used are a sociodemographic questionnaire composed of the following variables: work flexibility, time and type of interaction questionnaire, and the parental involvement mechanisms instrument. Regarding the results, the data will be analyzed through correlations and regressions. It is expected that the time and type of interaction will predict the parent's learning mechanisms and that the personal (i.e., academic qualification) and contextual variables (i.e., work flexibility, socioeconomic status, and number of children) will also predict the parent's learning mechanisms. This study will enable a more comprehensive analysis of the potential variables that could influence the learning mechanisms that parents use when carrying out a given activity with their children.

Palavras-chave: parental involvement, learning mechanisms, time, and type of interaction.

370

FAMÍLIA E SUCESSO ESCOLAR: UM ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA DA TIPOLOGIA FAMILIAR

Marisa Ferreira, & Ana Maria Cristóvão
Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora
alc@uevora.pt

As configurações familiares são dinâmicas e estão em constante evolução ao longo da história. A família é uma instituição que varia em forma e propósito conforme o tempo e o grupo social, funcionando como um sistema complexo onde crenças,

valores e práticas se interligam com as mudanças sociais. Neste estudo consideramos a seguinte variedade de tipologias familiares: família natural; família nuclear/tradicional; família substituta; família monoparental; família mosaico/reconstituída; recomposta/redimensionada). A relação entre família e sucesso escolar é complexa e multifatorial. A literatura sugere que o envolvimento parental é crucial para o sucesso escolar, com inúmeras evidências a comprovar o seu impacto positivo. Embora seja mais crítico nas fases iniciais do ensino, é fundamental reconhecer e valorizar a participação dos pais em todas as etapas do percurso escolar dos seus filhos. O presente estudo tem como objetivo principal analisar se a tipologia familiar influencia o sucesso escolar dos alunos. Para isso, foram aplicados questionários a 213 alunos, do 2.º e 3.º ciclo do ensino básico, de agrupamento escolas do Alentejo Central. Os resultados indicam que a tipologia familiar não é o único fator determinante do sucesso escolar. Outras condicionantes sociais, emocionais e económicas desempenham um papel significativo. O apoio e o empenho familiar mostram-se determinantes, independentemente da estrutura da família, reforçando que a qualidade do vínculo e da comunicação familiar tem maior peso do que a sua forma. Embora se tenha observado uma taxa de insucesso ligeiramente maior em famílias monoparentais femininas, que pode estar associado à sua maior vulnerabilidade económica, os dados sugerem, em última análise, que o sucesso escolar está fundamentalmente ligado ao esforço, empenho e apoio familiar, e não ao tipo de família. A maioria dos alunos sente-se apoiada e segura em casa, evidenciando que as relações e referências parentais persistem mesmo após a separação dos pais, e que a estrutura familiar não influencia significativamente o sucesso académico nem a dedicação parental.

Palavras-chave: tipologias familiares, sucesso escolar, envolvimento parental.

O CIEP-UE é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito dos projetos UIDB/04312 e UIDP/04312.

Mesa 66 - Presencial Coord.: José Precioso Sala: 0.44 (Edif. 14)	
ID	ÁREA TEMÁTICA 10 - LINGUAGEM, COMUNICAÇÃO E SUAS ALTERAÇÕES
174	PERCEPÇÃO DE PROFESSORES SOBRE DESAFIOS DO CONTEXTO ESCOLAR BRASILEIRO DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19 Patrícia Beverly Nobre, Anabela Cruz-Santos, & Aila Narene Dahwache Criado Rocha Universidade do Minho. Braga, Portugal, Universidade Estadual Paulista. Marília, São Paulo, Brasil. aila.rocha@unesp.br Este estudo analisou as percepções de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental I sobre o contexto escolar brasileiro durante a pandemia de Covid-19, com foco em estudantes com necessidades complexas de comunicação (NCC). Utilizando abordagem qualitativa, aplicaram-se entrevistas semiestruturadas a seis professores de escolas públicas e privadas no estado do Ceará, que acompanharam estudantes de 6 a 10 anos entre 2020 e 2021. As entrevistas foram transcritas e analisadas seguindo a análise de conteúdo de Bardin, com etapas de pré-análise, categorização temática e interpretação dos dados. Os profissionais entrevistados tinham entre 30 e 42 anos, todos com formação em Pedagogia. Três possuíam uma segunda licenciatura em Geografia, Educação Infantil ou Letras - Português, além de especializações em Psicopedagogia, Educação Inclusiva e Língua Portuguesa. O tempo de experiência na área da educação variou entre 5 e 15 anos. Os resultados revelaram que a transição para o Ensino Remoto Emergencial (ERE) exigiu rápida adaptação dos professores às tecnologias digitais, com destaque para estratégias de ensino síncronas e assíncronas. Embora essas práticas tenham ampliado a flexibilidade, os desafios foram significativos, especialmente no engajamento dos estudantes e na superação de barreiras tecnológicas, frequentemente agravadas em escolas públicas. Professores relataram a necessidade de utilizar recursos próprios, como equipamentos e conexão à internet, além de enfrentarem dificuldades emocionais e pedagógicas na produção de conteúdos digitais. Estudantes com NCC vivenciaram desafios específicos, sobretudo pela ausência de interações presenciais, fundamentais para seu desenvolvimento. Diferenças socioeconômicas acentuaram as desigualdades de acesso ao ensino remoto: enquanto famílias de baixa renda dependiam de soluções limitadas, como o uso de aplicativos simples ou materiais impressos, escolas particulares possuíam infraestrutura tecnológica mais robusta, promovendo melhores condições de ensino. Os achados destacam a necessidade de políticas públicas que enfrentem as desigualdades estruturais presentes no contexto brasileiro e garantam suporte adequado a professores e estudantes. A pesquisa reforça a importância de estratégias pedagógicas inclusivas que considerem as especificidades de estudantes com NCC e promovam sua acessibilidade e desenvolvimento, especialmente em contextos de adversidade como o vivenciado durante a pandemia. <i>Palavras-chave:</i> Necessidades complexas de comunicação (NCC), Educação Inclusiva, Ensino Remoto Emergencial. Este trabalho foi financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito dos projetos do CIEC (Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho) com as referências UID/00317: Centro de Investigação em Estudos da Criança.
175	RELAÇÕES ENTRE RESPONSABILIDADE SOCIAL E HABILIDADES INTERPESSOAIS EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA Julia Fabri Assolini, Aila Narene Dahwache Criado Rocha, Rubiana Cunha Monteiro, & Anabela Cruz-Santos Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Universidade do Minho. Braga, Portugal. aila.rocha@unesp.br O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por déficits na comunicação e interação social em múltiplos contextos, associados a padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses e atividades, além disso a literatura aponta que crianças com TEA enfrentam desafios significativos no desenvolvimento, manutenção e compreensão de relacionamentos interpessoais. Desta forma este estudo investigou as relações entre a responsividade social e as habilidades de relacionamento interpessoal em crianças com TEA, avaliando o seu nível de responsividade social e comparando a idade cronológica com a idade equivalente nessas habilidades. A pesquisa foi conduzida em uma associação que atende crianças com TEA e em um Centro Especializado de Reabilitação, envolvendo 40 crianças com idades entre 36 e 69 meses. Para a coleta de dados, foram utilizadas a Escala de Comportamento Adaptativo Vineland, que avalia o comportamento adaptativo desde o nascimento até a idade adulta, e a Escala de Responsividade Social (SRS-2), destinada a mensurar sintomas relacionados ao TEA e classificá-los em níveis de gravidade (leves, moderados ou severos). Os resultados mostraram que 95% das crianças analisadas apresentaram atrasos significativos em habilidades de relacionamento interpessoal. Já em relação a responsividade social, no nível leve foram incluídas 42,5% (17 crianças), enquanto 35% (14 crianças) foram classificadas no nível moderado, apresentando prejuízos significativos nas habilidades de interação social e que impactam diretamente no desempenho durante a rotina. Ressalta-se que neste estudo, nenhuma criança foi classificada no nível

	severo da escala. A análise de correlação entre responsividade social e relações interpessoais não revelou associação significativa entre essas variáveis no grupo estudado. Estudos futuros devem incluir amostras maiores e/ou instrumentos mais sensíveis para explorar com maior precisão as variáveis analisadas. Apesar disto, este estudo contribui para a compreensão dos desafios enfrentados por crianças com TEA, mas ressalta a necessidade de investigações adicionais para aprofundar o conhecimento sobre os aspectos aqui avaliados. <i>Palavras-chave:</i> Transtorno do Espectro Autista; comunicação; responsividade social, relações interpessoais. Este estudo foi financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) por meio da Chamada Universal, número do processo:409511/2023-4.
326	CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA LÍNGUA GESTUAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA Alice Ferreira, Anabela Cruz-Santos, & Mara Moita CIEC- Instituto de Educação, Universidade do Minho, Universidade Católica Portuguesa, Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde da Faculdade de Ciências da Saúde e Enfermagem alice.raquel.ferreira@gmail.com A consciência fonológica nas línguas gestuais, essencial para o desenvolvimento linguístico das crianças surdas gestuantes, constitui um campo emergente de investigação. A análise dos avanços científicos e das lacunas de investigação nesta área, e em particular na Língua Gestual Portuguesa (LGP), evidencia a necessidade de se mapear os seus principais conceitos, metodologias e desafios. Os parâmetros fonológicos das línguas gestuais: configuração da mão, orientação da palma da mão, movimento, localização e elementos não manuais, são os equivalentes aos fonemas das línguas orais. O seu reconhecimento e a sua manipulação são fundamentais na aquisição e no desenvolvimento linguístico das crianças surdas gestuantes. A revisão sistemática da literatura sobre a consciência fonológica abrangeu artigos publicados entre 2000 e 2024. A pesquisa inicial identificou um total de 500 estudos, que após a aplicação de critérios de inclusão e de exclusão, apenas 33 artigos científicos (acessíveis online e gratuitamente) foram selecionados para a síntese qualitativa. Os dados indicam um crescimento contínuo de investigação nesta área, especialmente nos últimos 14 anos. Os resultados mostram que a configuração da mão é o parâmetro fonológico mais investigado. Outros conceitos-chave incluem o movimento, a prosódia e o papel das expressões faciais na estrutura fonológica. A revisão aponta ainda a escassez de estudos longitudinais, fundamentais para compreender a evolução da consciência fonológica em crianças surdas gestuantes. Na LGP, a falta de instrumentos validados para avaliar a consciência fonológica representa um desafio significativo para avaliar, diagnosticar e acompanhar o desenvolvimento linguístico da população infantil surda, tornando imprescindível o desenvolvimento de ferramentas específicas que permitam identificar dificuldades e promover esta competência de forma sistemática. A ausência de instrumentos validados limita a investigação e a aplicação prática em contextos educativos, dificultando a implementação de estratégias pedagógicas ajustadas às necessidades das crianças surdas gestuantes. A criação de metodologias e de materiais pedagógicos adaptados às necessidades das crianças surdas pode, efetivamente, favorecer o seu progresso linguístico de forma significativa. Assim, torna-se imperativo reforçar e expandir a investigação sobre consciência fonológica nas línguas gestuais, a fim de inovar práticas pedagógicas. <i>Palavras-chave:</i> Língua Gestual Portuguesa, consciência fonológica, intervenção linguística, crianças surdas gestuantes.
ID	ÁREA TEMÁTICA 11 - PRÁTICAS E MODELOS DE AVALIAÇÃO
250	AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS EM PORTUGAL: UMA ANÁLISE CENTRADA NA ARTICULAÇÃO E INOVAÇÃO CURRICULAR Ana Sofia Costa Rodrigues CIEd – Centro de Investigação em Educação, Instituto de Educação, Universidade do Minho rodrisofia@hotmail.com Em Portugal, a Avaliação Externa das Escolas (AEE) apresenta-se como um processo orientado para a promoção de uma educação de qualidade e inclusiva, acessível a todas as crianças e jovens. Este entendimento, partilhado por vários países europeus, encontra fundamento em diversos estudos internacionais e nacionais que referem a importância deste processo na promoção de mudanças educativas nas escolas, verificando-se os seus efeitos tanto na dimensão macro, influenciando a definição de políticas transnacionais, como na dimensão micro, a nível nacional e local, através da implementação de ações de melhoria resultantes das inspeções escolares e dos próprios processos de autoavaliação das escolas. Investigações recentes têm demonstrado que, os efeitos da AEE se fazem sentir em diversas áreas, com particular incidência na dimensão organizacional. No entanto, torna-se premente aprofundar o conhecimento relativamente às implicações da AEE na dimensão curricular, de modo a compreender de forma mais abrangente o seu contributo para a melhoria das práticas curriculares. O atual referencial de AEE encontra-se estruturado em torno de quatro domínios – Autoavaliação, Liderança e Gestão, Prestação do Serviço Educativo (PSE) e Resultados – os quais abrangem diversos campos de análise, explicitados por referentes e indicadores. No domínio da PSE, encontra-se o campo de análise “<i>Oferta educativa e gestão curricular</i>”, o qual se subdivide nos seguintes referentes: Oferta Educativa, Inovação curricular e pedagógica e Articulação Curricular. É

	neste enquadramento que se insere a presente investigação, na qual procuramos perceber de que modo é que os processos de AEE impulsionam a <i>Articulação Curricular</i> (AC) e promovem a <i>Inovação Curricular</i> (IC). Assim, este estudo teve como objetivo identificar considerações enunciadas nos relatórios de AEE, no que se refere à AC e à IC, ao nível dos <i>pontos fortes</i> e das <i>áreas de melhoria</i>. Para tal, recorreu-se a uma metodologia de natureza qualitativa e quantitativa, com a análise documental de normativos legais e de relatórios públicos de AEE (N=344), os quais foram examinados através da aplicação de técnicas de análise de conteúdo e de procedimentos estatísticos. Os dados recolhidos indicam que a AEE promove a AC e IC, tornando-se necessária uma maior clarificação sobre os critérios que consideram uma ação como inovadora. Em nosso entender, torna-se, por isso, necessário a realização de mais estudos sobre esta temática, em particular no que concerne aos efeitos da AEE em sala de aula, cerne da ação educativa, procurando compreender como é que se pode potenciar a mudança, em prol da melhoria das escolas. <i>Palavras-chave:</i> avaliação externa das escolas, articulação curricular, inovação curricular. Este trabalho é financiado pelo CIEd - Centro de Investigação em Educação do Instituto de Educação da Universidade do Minho (UID/01661), através de fundos nacionais da FCT/MCTES-PT, nomeadamente do Programa Plurianual de Financiamento de Unidades de I&D. Doutoranda em Ciências da Educação, com Bolsa de Doutoramento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (UI/BD/154491/2022).
259	CONTRIBUTOS DA AEE PARA A QUALIDADE EDUCATIVA: UMA ANÁLISE SOBRE A PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO Ana Sofia Costa Rodrigues, & Ila Beatriz Maia CIEd – Centro de Investigação em Educação, Instituto de Educação, Universidade do Minho rodrisofia@hotmail.com Num cenário internacional, em que diretrizes para a elaboração de políticas de avaliação institucional são definidas por organismos transnacionais e supranacionais, a melhoria da Prestação do Serviço Educativo (PSE) assume uma relevância central. Em Portugal, instituída pela Lei n.º 31/2002, a Avaliação Externa das Escolas (AEE) tem desempenhado um papel importante na monitorização e melhoria da qualidade educativa, seguindo as recomendações transnacionais que têm orientado políticas educativas de diversos países. Atualmente, decorre o 3.º ciclo de AEE, implementado sob a égide da Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC). O seu referencial encontra-se estruturado em torno de quatro domínios — Autoavaliação, Liderança e Gestão, PSE e Resultados —, cada um dos quais integra distintos campos de análise operacionalizados através de referentes e indicadores específicos. Seguindo tendências internacionais, o atual referencial incorpora, ainda, a Observação da Prática Educativa e Letiva (OPEL), focando-se esta na interação pedagógica, nas competências abordadas e na inclusão dos alunos, com o intuito de promover uma maior contextualização relativamente às práticas curriculares. A cada um dos domínios referidos é atribuída uma classificação, numa escala de cinco níveis, de <i>Insuficiente</i> a <i>Excelente</i>, as quais são posteriormente divulgadas em relatórios organizados segundo uma estrutura que contempla a identificação de <i>Pontos Fortes</i>, <i>Áreas de Melhoria</i> e <i>Juízos Avaliativos</i>, elaborados para cada um dos domínios. Partindo deste enquadramento, a presente investigação tem como objetivo analisar o contributo da AEE para a melhoria da qualidade educativa, com foco específico no domínio da PSE. Este estudo foi realizado através de uma metodologia qualitativa e quantitativa, envolvendo a análise documental do referencial do 3.º ciclo de AEE e de relatórios de avaliação externa publicados (N = 344), os quais foram examinados através de técnicas de análise de conteúdo e procedimentos estatísticos. A partir destes dados é possível verificar uma tendência positiva na avaliação da PSE, sendo que 94,2% das escolas alcançaram as classificações de <i>Bom</i> e <i>Muito Bom</i>, não se verificando classificações de <i>Insuficiente</i>, o que indica a existência de boas práticas curriculares. <i>Palavras-chave/Palabras clave:</i> avaliação externa das escolas, prestação do serviço educativo, qualidade. Este trabalho é financiado pelo CIEd - Centro de Investigação em Educação do Instituto de Educação da Universidade do Minho (UID/01661), através de fundos nacionais da FCT/MCTES-PT, nomeadamente do Programa Plurianual de Financiamento de Unidades de I&D. Doutoranda em Ciências da Educação, com Bolsa de Doutoramento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (UI/BD/154491/2022).
342	INSUCESSO DOS ALUNOS NO EXAME NACIONAL DE BIOLOGIA E GEOLOGIA: CAUSAS E MEDIDAS DE PREVENÇÃO Teresa Lopes, & José Precioso Instituto Politécnico de Viana do Castelo; Instituto Europeu de Estudos Superiores, Universidade do Minho teresa.lopes@iees.pt Os resultados dos alunos e alunas no exame de Biologia e Geologia revelam um insucesso persistente ao longo dos anos letivos, com médias de classificações baixas e taxas de reprovações elevadas, tendo os rapazes, de uma forma geral, pior desempenho do que as raparigas. Estes resultados condicionam a conclusão do ensino secundário e o acesso ao ensino superior, tendo, portanto, uma grande repercussão na vida académica dos alunos e no seu futuro. Estudos anteriores de âmbito distrital mostram que as principais causas desse insucesso apontadas por professores e alunos são: o currículo

demasiado extenso e o elevado grau de dificuldade da disciplina e do exame. Apresentam-se os resultados de um estudo de âmbito nacional a decorrer com professores de Biologia e Geologia que já tenham lecionado 10º e/ou 11º anos do ensino secundário português. O estudo tem como objetivo aferir as perceções desses professores sobre as causas de insucesso no exame em função do sexo e medidas preventivas. Optou-se pela técnica de inquérito por questionário de autopreenchimento. O questionário foi adaptado do que já foi aplicado em estudos anteriores (Lopes, 2020), cuja construção se baseou numa metodologia mista de estudo exploratório sequencial. A aplicação do questionário foi autorizada pela Direção Geral da Educação, Monitorização de Inquéritos em Meio Escolar. A recolha de dados está a decorrer em Portugal continental e nas regiões autónomas da Madeira e dos Açores. As respostas dos professores serão analisadas quantitativamente com recurso ao software Statistical Package for the Social Sciences, sendo feita uma análise estatística descritiva. Serão apresentados resultados preliminares que apontam para causas associadas às dificuldades dos alunos, tais como a falta de estudo, as dificuldades em interpretar textos, gráficos, esquemas e imagens e dificuldades de comunicação escrita, mas também às características do exame enquanto instrumento de avaliação, sobretudo relacionadas com os critérios de correção das questões de exame que são considerados demasiado rígidos e/ou penalizadores. As medidas promotoras de sucesso mais apontadas relacionam-se com a diminuição do número de alunos por turma e o aumento do trabalho, empenho e estudo por parte dos estudantes. Os docentes parecem não percecionar qualquer diferença entre o desempenho de rapazes e raparigas, nem pensar o insucesso no exame em função do sexo.

Palavras-chave: avaliação, avaliação em ciências, avaliação externa, exames nacionais de Biologia e Geologia.

	Mesa 67 - Online ÁREA TEMÁTICA 2 - Aprendizagem, Memória e Motivação TEMA DO SIMPÓSIO: MATEMÁTICA NOS PRIMEIROS ANOS Coord.: Ema Mamede CIEC - Centro de Investigação em Estudos da Criança, Instituto de Educação, Universidade do Minho emamede@ie.uminho.pt Link Teams: <i>Clique aqui</i>, ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW Apoio logístico: Beatriz Viana As crianças pequenas possuem um conhecimento matemático informal, que serve de base para a construção do conhecimento formal, nos diferentes tópicos da Matemática. Reconhecendo a necessidade de realizar investigação sobre o ensino e aprendizagem da Matemática nos primeiros anos, procura-se aqui criar um espaço de discussão e reflexão neste âmbito, alicerçado em intervenções com crianças, no jardim-de-infância e na escola. Este simpósio foca-se na abordagem à Matemática no Jardim de Infância e em práticas de ensino da Matemática no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Partilham-se intervenções realizadas no âmbito do ensino da Matemática nos primeiros anos e discutem-se abordagens e recursos promotores da aprendizagem da Matemática de crianças dos 3 aos 10 anos, tendo como questões orientadoras: quais os conhecimentos prévios das crianças? Que desempenhos apresentam as crianças em tarefas de Matemática? Que dificuldades manifestam? Que recursos podem promover a aprendizagem da matemática? Discutem-se ainda implicações educacionais dos resultados encontrados. <i>Palavras-chave:</i> ensino da matemática, aprendizagem da matemática, matemática na educação pré-escolar, matemática no 1.º Ciclo do Ensino Básico.
ID264 264.1	À DESCOBERTA DO ESPAÇO: EXPLORAÇÃO DE MAPAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR Ana Nunes, & Ema Mamede CIEC - Centro de Investigação em Estudos da Criança, Instituto de Educação, Universidade do Minho ana.maia.nunes@gmail.com Na educação pré-escolar, é fundamental proporcionar experiências significativas que favoreçam a compreensão da perceção da posição relativa e a construção de representações espaciais, como mapas simples. Estas competências são essenciais ao desenvolvimento da capacidade das crianças se localizarem e representarem a localização de objetos e pessoas em diferentes contextos, utilizando vocabulário espacial adequado. Este estudo visa conhecer o entendimento de crianças pequenas sobre mapas, procurando perceber que desempenhos apresentam na interpretação de mapas. Os participantes são crianças dos 3 aos 5 anos (N=60), que frequentam a Educação Pré-Escolar em Jardim-de-Infância de rede pública. A amostra foi selecionada aleatoriamente com a condição de se constituírem grupos etários equitativos. Assim, foi constituído um grupo crianças de 3 anos (n=20), um grupo de 4 anos (n=20) e um outro de 5 anos (n=20). Foi realizado um inquérito às crianças, sob a forma de entrevista estruturada individual, que contemplou 7 problemas sobre mapas. Estes problemas foram apresentados às crianças, com recurso a histórias, estando disponível material alusivo a cada contexto, possibilitando, assim, à criança a representação de cada situação. A entrevista foi conduzida pelo investigador do estudo, um dos autores desta comunicação, tendo decorrido em ambiente natural de aprendizagem do Pré-Escolar. Cada entrevista durou aproximadamente 10 minutos. Os resultados evidenciam uma evolução progressiva na capacidade de resolução correta das atividades, com o aumento da idade. Embora o grupo de 3 anos tenha revelado maiores dificuldades, 75% das crianças resolveram corretamente pelo menos duas tarefas, o que sugere a pertinência da introdução precoce deste tipo de desafio. As crianças de 4 e 5 anos apresentaram desempenhos bastante positivos, destacando-se o grupo de 5 anos, no qual todas resolveram corretamente mais de metade das tarefas, e 65% acertaram em todas. Estes resultados são indicadores de que aos 3 anos há já competência para resolver tarefas espaciais sobre mapas, ainda que a capacidade de explicitar verbalmente raciocínio espaciais se encontre em desenvolvimento. A análise das explicações apresentadas pelas crianças durante a resolução das tarefas sobre mapas permite sustentar a ideia de que estas podem constituir um instrumento valioso, não só para avaliar a compreensão espacial, mas também para fomentar o desenvolvimento do pensamento verbal e lógico. Nesta apresentação discutem-se ainda as implicações educativas destes resultados, com ênfase na prática pedagógica que promova o pensamento espacial através da exploração de mapas, no contexto de educação pré-escolar. <i>Palavras-chave:</i> mapas, capacidades espaciais, representações espaciais, educação pré-escolar. Este trabalho foi financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto 2020.09915.BD e dos projetos do CIEC (Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho) com as referências UIDB/00317/2020 e UIDP/00317/2020.
264.2	EXPLORAR FRAÇÕES NOS PRIMEIROS ANOS COM MATERIAL MANIPULÁVEL

Paula Cardoso, & Ema Mamede

CIEC - Centro de Investigação em Estudos da Criança, Instituto de Educação, Universidade do Minho – ESEVC/IPVC
paula.c.cardoso@outlook.com

O conceito de número racional é considerado fundamental para um desenvolvimento adequado do pensamento matemático das crianças. Contudo, é também conhecido por ser um conceito difícil para os alunos. O número racional assume várias representações – fração, numeral decimal, percentagem. Sendo a representação na forma de fração considerada basilar na aprendizagem de números e operações em Matemática Elementar, as dificuldades na sua compreensão são várias e podem condicionar a evolução do pensamento matemático da criança, além da aquisição de conhecimentos matemáticos subsequentes. A literatura reforça a ideia de que os materiais manipuláveis constituem uma ferramenta poderosa para a compreensão de frações. A utilização dos mesmos na abordagem inicial a estes números favorece especialmente a passagem da representação concreta para a pictórica e, posteriormente, para a abstrata: tocando, vendo e fazendo, os alunos são capazes de obter uma compreensão mais profunda e duradoura dos conceitos matemáticos. No entanto, a eficácia da manipulação de materiais depende de uma cuidadosa seleção dos mesmos que assegure, por um lado, a sua adequação ao tópico matemático em abordagem e, por outro, o estímulo do pensamento matemático dos alunos, facilitando a aprendizagem. Perante as realidades descritas, a investigação que nos propomos apresentar procurou saber mais sobre a compreensão de frações, através da utilização de materiais manipuláveis (círculo fracionário e blocos padrão), entre crianças de níveis iniciais de escolaridade (7-9 anos de idade). Procurou-se resposta às seguintes questões: 1) Como compreendem os alunos a representação de frações quando as exploram com materiais manipuláveis? 2) Como compreendem os alunos a comparação de frações quando as exploram com materiais manipuláveis? 3) E como entendem a unidade de referência? Participaram, neste estudo, duas turmas de alunos do 2.º ano de escolaridade (N= 38) e duas turmas de alunos do 3.º ano (N=32) de uma escola pública de Braga (Portugal). Depois de realizada uma intervenção sobre frações, em sala de aula, os alunos responderam a tarefas sobre representação e comparação de frações e sobre a unidade de referência. A investigação recorreu a uma metodologia qualitativa, numa abordagem de estudo de caso. Os resultados evidenciam compreensão dos alunos na representação e na comparação de frações, sustentando o seu raciocínio nos materiais manipuláveis; a descoberta da importância da unidade de referência na representação de frações; e denunciam ainda algumas dificuldades dos alunos com estes números. Nesta apresentação discutem-se ainda as implicações educacionais dos resultados obtidos.

Palavras-chave: números racionais, aprendizagem de frações, material manipulável.

Este trabalho foi financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito dos projetos do CIEC (Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho) com as referências UIDB/00317/2020 e UIDP/00317/2020.).

264.3 REPRESENTAR PARA COMPREENDER: UMA EXPERIÊNCIA NO 4º ANO DE ESCOLARIDADE

Francisca Machado, & Ema Mamede

EB1 Charneca – Caldas das Taipas, CIEC - Centro de Investigação em Estudos da Criança, Instituto de Educação, Universidade do Minho
emamede@ie.uminho.pt

As representações constituem um dos processos fundamentais da matemática. A forma como as ideias matemáticas são representadas auxilia a forma como são compreendidas e utilizadas. Para desenvolverem imagens mentais acerca das ideias matemáticas, os alunos podem fazer desenhos, utilizar materiais manipuláveis e a linguagem natural, pelo que as representações são consideradas essenciais para pensar matematicamente. As representações são fundamentais para registar, analisar, resolver e comunicar dados, problemas ou ideias matemáticas, auxiliando na aprendizagem, na interpretação de conceitos, na comunicação de ideias matemáticas e no desenvolvimento de estratégias para resolver problemas. Assim, é importante que nas salas de aula sejam utilizadas diversas representações para expressar ideias no âmbito da resolução de problemas matemáticos, pois facilitam a compreensão de conceitos mais abstratos, tornando-os mais concretos e perceptíveis para os alunos. Este estudo procura compreender como os alunos utilizam as representações na resolução de problemas matemáticos. Para tal, procura resposta às seguintes questões: quais as diferentes representações utilizadas pelos alunos para interpretar um problema? Que dificuldades manifestam na utilização de diferentes representações para resolver um problema? Como entendem os alunos a diversidade de representações de um mesmo problema? Participaram do estudo alunos de uma turma do 4.º ano de escolaridade (N=24), dos 9 aos 10 anos, de uma escola pública de Guimarães. Adotou-se uma metodologia qualitativa numa abordagem de estudo de caso, e implementou-se uma intervenção pedagógica composta por 6 sessões, centradas nas representações na resolução de problemas. A recolha de dados foi efetuada com recurso a gravações áudio, fotografias, registos escritos das produções dos alunos e notas de campo da investigadora, uma das autoras desta apresentação. Os resultados mostraram que, inicialmente, os alunos frequentemente evidenciavam dificuldade em elaborar uma representação clara acerca do enunciado e em entender as diferentes representações de problemas semelhantes. No decorrer das sessões, evidenciaram-se

	dificuldades como a utilização de representações adequadas para resolver os problemas, uma tendência de alguns alunos em utilizar operações que não faziam sentido no contexto do problema e ainda limitações ao nível da utilização correta e eficaz de alguns tipos de representação de dados, particularmente as tabelas. No momento da avaliação final foi possível perceber que os alunos evoluíram, apresentando uma variedade de estratégias de representação para resolver os problemas notável. Nesta apresentação, discutir-se-ão ainda as implicações educacionais dos resultados do estudo. <i>Palavras-chave:</i> representações matemáticas, representações múltiplas, resolução de problemas, aprendizagem da matemática. Este trabalho foi financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito dos projetos do CIEC (Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho) com as referências UIDB/00317/2020 e UIDP/00317/2020.).
264.4	A DESCOBERTA DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS EM MATEMÁTICA NO 3º ANO DE ESCOLARIDADE Rosa Silva, & Ema Mamede EB da Charneca – Caldas das Taipas, CIEC - Centro de Investigação em Estudos da Criança, Instituto de Educação, Universidade do Minho emamede@ie.uminho.pt A resolução de problemas é uma área transversal, pode ser aplicada a todas as áreas do saber, contribuindo para uma aprendizagem mais relevante. Mas é também uma competência muito importante e requisitada para o futuro das crianças, pelo que estas devem ser capazes de resolver problemas desde cedo. A resolução de problemas constitui-se um meio, por excelência, para potenciar o uso de diferentes competências dos alunos, possibilitando-lhes o desenvolvimento de novas formas de pensamento, persistência e curiosidade. Envolve competências de análise e de síntese, habilidades essenciais para tornar as crianças críticas. Na matemática, a resolução de problemas assume também um papel essencial para o estímulo do raciocínio matemático, para a comunicação matemática e ainda para a apresentação da relevância da Matemática no quotidiano dos alunos. No que se refere à promoção de competências no âmbito da resolução de problemas, destaca-se a importância do envolvimento ativo dos alunos na descoberta de procedimentos e estratégias, realçando o papel do professor como mediador de aprendizagens e promotor de tarefas que favoreçam o aparecimento de estratégias matematicamente relevantes. O estudo que aqui se apresenta procura perceber como os alunos compreendem a resolução de problemas. Para tal, procura respostas às seguintes questões: como os alunos resolvem problemas? Que estratégias de resolução apresentam? Que dificuldades enfrentam na resolução de problemas? Participam do estudo os alunos de uma turma do 3.º ano de escolaridade (N=23), com idades compreendidas entre os 8 e 9 anos, de uma escola pública de Guimarães. Adotou-se uma metodologia qualitativa numa abordagem de estudo de caso. Implementou-se uma intervenção pedagógica composta por 7 sessões, centradas na resolução de problemas de matemática. A recolha de dados foi efetuada com recurso a gravações áudio, fotografias, registos escritos das produções dos alunos e notas de campo da investigadora, uma das autoras desta apresentação. Os resultados mostram que, no início, era visível a dificuldade nos alunos na resolução de problemas, em particular com a interpretação do enunciado e estabelecimento de plano de resolução. Progressivamente, no decorrer das sessões, foram sendo exploradas e adotadas pelos alunos diversas estratégias de resolução como esquemas, tabelas e tentativa com conjectura. Os alunos demonstraram avanços consideráveis, tornando-se progressivamente mais autónomos e eficientes nas suas resoluções. Neste estudo, analisam-se ainda as dificuldades manifestadas pelos alunos nos processos de resolução de problemas. Considerações sobre os resultados obtidos serão estabelecidas, bem como as implicações educacionais do estudo. <i>Palavras-chave:</i> resolução de problemas, estratégias de resolução de problemas, aprendizagem da matemática. Este trabalho foi financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito dos projetos do CIEC (Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho) com as referências UIDB/00317/2020 e UIDP/00317/2020.).
264.5	CONEXÕES MATEMÁTICAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR Jéssica Calheiros, & Ema Mamede JI de Lamações, CIEC - Centro de Investigação em Estudos da Criança, Instituto de Educação, Universidade do Minho jessicacalheiros032@gmail.com As conexões matemáticas referem-se a uma abordagem pedagógica que une diferentes áreas de conhecimento em vez de tratá-las de forma isolada. As conexões matemáticas oferecem contribuições essenciais para o desenvolvimento global da criança, pois promovem uma visão mais completa e significativa do conhecimento. Ao integrar diferentes áreas, como Conhecimento do Mundo, Linguagem e Expressão Visual, com a Matemática, a criança consegue perceber as inter-relações entre os conteúdos, o que facilita a compreensão profunda dos temas e ajuda-a a aplicar o que aprendeu em diferentes contextos. É necessário que as crianças desenvolvam uma visão mais global do mundo e que sejam capazes de articular

os seus conhecimentos, conseguindo utilizá-los em novas situações. O estabelecimento de conexões pressupõe uma integração de saberes, pelo que, em certa medida, requer um processo de ensino-aprendizagem onde há continuidade, em oposição a uma separação e desfasamento entre áreas de conhecimento. No âmbito da Educação Pré-escolar, no que respeita às conexões da matemática com outras áreas disciplinares, é possível estabelecer ligações entre todas estas. Este estudo procura perceber como as conexões entre a matemática e as outras áreas podem contribuir para a construção de conhecimento matemático. Participa no estudo um grupo constituído por 17 crianças, dos 3 aos 6 anos, de um Jardim-de-Infância da rede pública de Braga. Adotou-se uma metodologia qualitativa numa abordagem de estudo de caso. Implementou-se uma intervenção pedagógica composta por 4 sessões, centradas nas conexões da matemática com as outras áreas. A recolha de dados foi efetuada com recurso a gravações áudio, fotografias, registos escritos das produções das crianças e notas de campo da investigadora, uma das autoras desta apresentação. Os resultados evidenciam que as conexões entre a matemática e outras áreas disciplinares, é possível. Na Literatura, a leitura de histórias pode ajudar na utilização de narrativas como ponto de partida para a criação e resolução de problemas; a Área de Conhecimento do Mundo facultou o desenvolvimento de trabalhos que abordaram a organização e representação de dados, com problemáticas do mundo atual; e a Expressão Artística possibilitou a construção e discussão de forma geométricas. Nesta apresentação estabelecem-se considerações sobre os resultados obtidos e discutem-se implicações educacionais dos resultados obtidos.

Palavras-chave: conexões matemáticas, integração de saberes, educação pré-escolar, matemática na educação pré-escolar.

Este trabalho foi financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito dos projetos do CIEC (Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho) com as referências UIDB/00317/2020 e UIDP/00317/2020).

264.6 O QUOTIDIANO E A APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA: UMA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Inês Dias, & Ema Mamede

EB1/JI Maria de Lurdes Sampaio Melo, CIEC - Centro de Investigação em Estudos da Criança, Instituto de Educação, Universidade do Minho
inesraqueldias13@gmail.com

Na Educação Pré-Escolar, as crianças estão numa fase de curiosidade e exploração. Usar atividades do quotidiano para ensinar Matemática torna a aprendizagem mais significativa e motivadora, desenvolvendo o pensamento crítico e a capacidade de resolver problemas, essenciais para o sucesso escolar e para a vida. O domínio da Matemática possui um papel essencial na construção e desenvolvimento do pensamento e do raciocínio. As crianças desenvolvem o pensamento matemático de forma espontânea e genuína. Inconscientemente estabelecem uma relação entre o conhecimento matemático e as experiências vividas no seu quotidiano, em diferentes contextos. Incorporar a Matemática nas atividades diárias aproveita este interesse natural. Atividades como contar objetos, reconhecer formas e padrões e medir quantidades inserem a Matemática de forma lúdica no quotidiano. A matemática constitui-se uma ciência que se encontra presente nas várias situações que sucedem no nosso dia a dia, sendo, desde cedo, utilizada sem sequer nos apercebermos. Dada a importância da matemática no quotidiano das crianças, o acesso a esta linguagem e a construção de conceitos matemáticos são fulcrais para a criança dar sentido, conhecer e representar o mundo. A Matemática é uma área do saber que perpassa diversas situações do quotidiano. Ensinar conceitos matemáticos através de atividades diárias permite que as crianças percebam a utilidade e a aplicação prática destes conhecimentos, promovendo uma aprendizagem mais concreta e motivadora. Além disso, a integração de conhecimento matemático em atividades quotidianas ajuda a desenvolver o pensamento crítico e a capacidade de resolução de problemas, habilidades essenciais para o sucesso escolar e para a vida. Este estudo procura perceber como as atividades do quotidiano possibilitam a abordagem de conceitos matemáticos, na Educação Pré-escolar. Participam no estudo 22 crianças, dos 3 aos 6 anos, de um Jardim-de-Infância da rede pública de Vizela. Adotou-se uma metodologia qualitativa numa abordagem de estudo de caso. Implementou-se uma intervenção pedagógica composta por 5 sessões, centradas na matemática no quotidiano das crianças. A recolha de dados foi efetuada com recurso a gravações áudio, fotografias, registos escritos das produções das crianças e notas de campo da investigadora, uma das autoras desta apresentação. Os resultados evidenciam que as crianças conseguem discutir e construir ideias matemáticas a partir de situações do quotidiano, vividas dentro e fora da sala, frequentemente como resultado da articulação de conhecimentos entre a matemática e outras áreas de saber. Implicações educacionais destes resultados serão discutidas nesta apresentação.

Palavras-chave: matemática no quotidiano, matemática na educação pré-escolar, integração curricular.

Este trabalho foi financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito dos projetos do CIEC (Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho) com as referências UIDB/00317/2020 e UIDP/00317/2020).

ID 402	Mesa 68 - Online ÁREA TEMÁTICA 6 - FAMÍLIA, ESCOLA E COMUNIDADE TEMA DO SIMPÓSIO: FAMÍLIA, ESCOLA E SOCIEDADE: BENEFÍCIOS E CONTRIBUIÇÕES PARA A SOCIALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO ALUNO Coord.: Filomena Ermida da Ponte, Giselle Dantas Lima Aguiar, & Elizabete Távora Francelino Link Teams: <i>Clique aqui</i>, ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW Apoio logístico: Beatriz Vieira
	402.1 OS IDOSOS NA CONTEMPORANEIDADE: O PAPEL DA ESCOLA NA EDUCAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA DIGNIDADE DESTES ATORES SOCIAIS Adriana Nogueira de Almeida, & Filomena Ermida da Ponte UCP dricadenecardoso@gmail.com A expectativa de vida global tem apresentado um crescimento constante nas últimas décadas, acarretando, consequentemente, diversos desafios para a Ciência, Saúde, Educação, Cultura, Lazer e para a Sociedade como um todo. A nível da Ciência pretende-se reconhecer e respeitar as fases do Ciclo Vital com as peculiaridades inerentes. Em cada idade, tratar e cuidar, respeitar e valorizar as pessoas de mais idade com suas capacidades e fragilidades, tornando-a digna do seu viver. Desta forma, o objeto deste estudo centra-se no idoso na contemporaneidade, principalmente no que se refere á aceitação e compreensão das crianças e jovens adultos, relativamente ao processo de envelhecimento, como parte integrante do ciclo vital e intergeracionalidade na família e na comunidade. O Objetivo geral desta investigação é identificar como a escola promove a educação para o envelhecimento, na recuperação da dignidade das pessoas idosas e especificamente, refletir sobre envelhecimento saudável e vida ativa das pessoas idosas, demonstrar como crianças e jovens adultos compreendem a pessoa idosa e suas especificidades; perceber o papel da escola na educação e recuperação do protagonismo da pessoa idosa na contemporaneidade. Este estudo será realizado numa escola pública e noutra escola privada, do município de São Luís/Maranhão/Brasil. Será um estudo quantitativo, com uma Amostra de crianças e jovens adultos, que frequentam, desde o 6º ao 9º ano de escolaridade. Para recolha de dados, o Instrumento utilizado será o Questionário (por nós construído), utilizado num Procedimento habitual, precedido de uma explicação de cada item, clara e objetiva. Os resultados obtidos serão devidamente tratados e apresentados com clareza e precisão. As Conclusões finais serão apresentadas de forma explícita e comprovada. <i>Palavras-chave:</i> idoso; educação para o envelhecimento; intergeracionalidade. 402.2 O PAPEL DO PSICÓLOGO ESCOLAR NO ACOLHIMENTO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS Flora Alves Giffoni, Nubia Pereira Sousa, & Filomena Ermida da Ponte UCP fponte@ucp.pt O presente estudo discute o papel do psicólogo escolar no processo de acolhimento e acompanhamento de alunos com necessidades educativas especiais, evidenciando sua atuação como mediador entre a escola, a família e a comunidade escolar. Fundamentado em referenciais teóricos da Psicologia Educacional e da Educação Inclusiva, o artigo analisa práticas que visam promover o desenvolvimento integral, o bem-estar emocional e a participação ativa desses estudantes no contexto escolar. Aborda-se a importância da escuta qualificada, do planeamento de estratégias pedagógicas adaptadas e da orientação aos professores e demais profissionais, de modo a favorecer a construção de um ambiente inclusivo e sensível às singularidades. Os resultados apontam que o trabalho do psicólogo escolar contribui significativamente para a redução de barreiras atitudinais, a ampliação das oportunidades de aprendizagem e o fortalecimento dos vínculos socioemocionais, reafirmando a relevância de sua atuação para uma educação equitativa e humanizada. <i>Palavras-chave:</i> Psicologia Escolar; Inclusão; Acolhimento; Necessidades Educativas Especiais; Educação Inclusiva. 402.3 O USO DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA COMO FACILITADOR DE APRENDIZAGEM NO TEA Giselle Dantas Lima Aguiar, & Filomena Ermida da Ponte Centro Universitário INTA – UNINTA, FFCS/Universidade Católica Portuguesa gisellelimaaguiar@gmail.com, fponte@ucp.pt O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se por alterações na comunicação social, padrões restritos e repetitivos de comportamento, e diferenças sensoriais que impactam diretamente o desenvolvimento e a aprendizagem. Para muitos indivíduos com TEA, a comunicação oral pode apresentar atrasos ou limitações, tornando necessária a adoção de recursos que ampliem as possibilidades de expressão e compreensão. Nesse contexto, a Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) desponta como uma estratégia essencial para promover a participação ativa no processo de aprendizagem e nas interações sociais. A CAA compreende um conjunto de métodos, recursos e tecnologias — como pranchas de comunicação,

	sistemas pictográficos, softwares e dispositivos eletrônicos com saída de voz — destinados a complementar ou substituir a fala. Seu uso, quando associado a práticas pedagógicas inclusivas, possibilita que estudantes com TEA expressem necessidades, compartilhem ideias, construam narrativas e participem de atividades acadêmicas de forma mais autônoma. Pesquisas recentes indicam que a implementação da CAA no contexto escolar favorece o engajamento, a atenção e o desempenho acadêmico, além de contribuir para a redução de comportamentos de frustração decorrentes da dificuldade de comunicação. A colaboração entre professores, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais e familiares é fator determinante para o sucesso dessas intervenções, garantindo a escolha de recursos adequados ao perfil comunicativo do estudante e sua utilização de forma consistente no cotidiano. A prática efetiva exige planejamento e formação continuada dos profissionais envolvidos, bem como a integração da CAA aos Planos Educacionais Individualizados (PEI). O suporte familiar é igualmente imprescindível, pois a generalização das habilidades comunicativas depende do uso do recurso em diferentes contextos, incluindo o lar e a comunidade. Embora a CAA seja amplamente reconhecida como ferramenta poderosa de inclusão, desafios persistem: escassez de recursos tecnológicos em muitas escolas, falta de capacitação docente, resistência cultural ao uso de sistemas não orais e ausência de políticas públicas específicas que garantam sua implementação universal. Superar essas barreiras implica investimento em infraestrutura, políticas educacionais claras e ações de sensibilização que valorizem todas as formas legítimas de comunicação. Conclui-se que a CAA não é apenas um recurso compensatório, mas um instrumento de ampliação de oportunidades, autonomia e participação social. Ao permitir que a voz de estudantes com TEA seja ouvida — independentemente de sua forma —, a CAA torna-se facilitadora não apenas da aprendizagem, mas também do exercício pleno da cidadania. <i>Palavras-chave:</i> transtorno do espectro autista; comunicação alternativa; inclusão escolar; aprendizagem; tecnologia assistiva.
402.4	O MESTRADO EDUCAÇÃO ESPECIAL DA UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA E A PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS: UM CONTRIBUTO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS DISCENTES Vera Mônica Paulo Medeiros, Alzira Maria Trigo Lages, Elizabete Távora Francelino, Ana Claudia Lima de Assis, Flora Alves Giffoni, Danielle Aparício dos Santos, José Iranildo Sousa da Silva, Raimunda Clara Calixto, Irany Oliveira de Andrade, & Rosa Denise Diniz Pereira Este estudo investiga a participação de discentes do Mestrado em Educação Especial da Universidade Católica Portuguesa em eventos científicos e a contribuição dessa participação para a formação acadêmica dos alunos. Tem como objetivos: compreender o alcance e o tipo de eventos aos quais os discentes participam (congressos, simpósios, jornadas temáticas) e identificar impactos percebidos na formação acadêmica, tais como desenvolvimento de competências de pesquisa, comunicação científica, e motivação para projetos futuros. A metodológica adotada foi de natureza descritivo-exploratória com abordagem mista, envolvendo uma amostra de discentes do programa de mestrado ao longo de 4 anos, com coleta de dados por meio de questionários, análise de relatórios de atividades e entrevistas semiestruturadas com estudantes e orientadores. A triangulação de fontes de dados permitiu mapear padrões de participação, benefícios percebidos e obstáculos enfrentados (financiamento, tempo, logística). Os resultados apontaram que: a participação em eventos científicos tem potencial para ampliar competências de leitura crítica, redação de trabalhos, apresentação oral e defesa de projetos, além de promover networking com pares e pesquisadores; contribui para a visibilidade do programa e para a internacionalização da formação. Conclui-se que a participação em eventos científicos pode ser integrada de forma estruturada à formação acadêmica de programas de Mestrado em Educação, fomentando políticas institucionais de apoio, mentoria e parcerias com centros de pesquisa para ampliar oportunidades e reduzir entraves. <i>Palavras-chave:</i> educação especial; mestrado; participação em eventos científicos; formação acadêmica; Universidade Católica Portuguesa.
402.5	AS CONTRIBUIÇÕES DO MESTRADO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL DA UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA- UCP NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DO BRASIL: UM CASO DE SUCESSO Danielle Aparício dos Santos, Rosa Denise de Diniz Pereira, Irany Oliveira de Andrade, Andreza da Costa Queiroz, Hanna Benacon Maia, Wilma Francisco Silva Vieira, & Elizabete Távora Francelino Este estudo analisa as contribuições do Mestrado em Educação Especial da Universidade Católica Portuguesa (UCP) para a formação de professores brasileiros, tomando como referência um estudo de caso de sucesso desenvolvido em rede entre docentes de escolas públicas de dois estados do Brasil (CE e AM) e o programa português. Adotou-se abordagem qualitativa com elementos mistos: análise documental do currículo e das unidades curriculares do mestrado, entrevistas semiestruturadas com 12 egressos brasileiros e 6 professores do curso, além de observação de práticas pedagógicas em contextos inclusivos. A análise de conteúdo, triangulada com indicadores de desempenho escolar e registros de formação continuada, revelou quatro eixos de impacto: (1) fortalecimento do referencial teórico-prático sobre educação inclusiva, com apropriação de práticas baseadas em evidências (UDL, avaliação funcional, intervenção responsiva); (2) desenvolvimento de competência para gestão colaborativa do atendimento educacional especializado, integrando professores regentes, AEE e famílias; (3) melhoria de processos avaliativos, com planos educacionais individualizados mais consistentes e

	monitoramento de progresso; (4) capilarização de uma cultura de pesquisa aplicada, refletida em projetos institucionais, produção científica e formação de multiplicadores nas redes. Como efeitos, registrou-se redução de barreiras à participação, aumento de estratégias de diferenciação pedagógica e maior alinhamento às normativas brasileiras (BNCC e LBI). Conclui-se que a articulação entre formação acadêmica internacional e demandas locais favorece a qualificação docente e a sustentabilidade de políticas inclusivas, recomendando-se a consolidação de convênios, mentoria interinstitucional e avaliação longitudinal de resultados. <i>Palavras-chave:</i> educação especial; formação de professores; inclusão; práticas baseadas em evidências; estudo de caso; UDL; políticas educacionais.
402.6	A EDUCAÇÃO SENSÍVEL COMO UMA FERRAMENTA DE MEDIAÇÃO ENTRE FAMÍLIA, ESCOLA E COMUNIDADE Elizabete Távora Francelino, Flora Alves Giffoni, Núbia Pereira Sousa, & Francinete Alves Giffoni SEDUC francelinotavora@gmail.com A Educação Sensível, fundamentada em princípios de empatia, escuta ativa e valorização da diversidade, apresenta-se como uma estratégia eficaz para fortalecer os vínculos entre família, escola e comunidade. Este estudo discute como práticas pedagógicas pautadas na sensibilidade contribuem para a mediação de conflitos, a promoção de um ambiente escolar acolhedor e o engajamento coletivo no processo educativo. A pesquisa, de abordagem qualitativa, baseia-se em revisão bibliográfica e análise de experiências exitosas em contextos escolares, evidenciando que a Educação Sensível estimula o diálogo respeitoso, a corresponsabilidade e o reconhecimento das diferentes realidades socioculturais. Os resultados indicam que, ao adotar posturas mediadoras e humanizadas, educadores e gestores potencializam a construção de redes de apoio, capazes de integrar ações educativas às demandas comunitárias. Conclui-se que a Educação Sensível transcende o espaço escolar, configurando-se como ferramenta de transformação social e fortalecendo o papel da escola como elo integrador entre os diferentes agentes educativos. <i>Palavras-chave:</i> Educação Sensível; Mediação Escolar; Família; Comunidade; Integração Social.

	Mesa 69 - Online ÁREA TEMÁTICA 7 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AGENTES EDUCATIVOS TEMA DO SIMPÓSIO: EDUCAÇÃO MÉDICA E HUMANIZAÇÃO: O PAPEL DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DE SABERES E PRÁTICAS DE MÉDICOS NO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE UNINTA-SOBRAL-CE Coord.: Maria Gleiciane de Queiroz Martins, Francinete Alves de Oliveira Giffoni, & Lara Martins Spindola Rodrigues Meneses Link Teams: <i>Clique aqui</i>, ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW Apoio logístico: Beatriz Pereira O simpósio “Educação Médica e Humanização: O Papel da Extensão Universitária na Formação de Saberes e Práticas de Médicos no Curso de Medicina da Faculdade UNINTA – Sobral/CE”, inserido na área temática Formação de Professores e Agentes Educativos, propõe reflexões sobre como a extensão universitária contribui para uma formação médica mais sensível, inclusiva e voltada para as necessidades reais da sociedade. As ações apresentadas demonstram a importância de integrar saberes científicos e experiências práticas a partir do contato direto com diferentes contextos sociais. Neste simpósio, serão discutidas experiências que envolvem desde a promoção da educação científica em saúde nas escolas de ensino infantil, por meio de atividades interativas que exploram o mundo microbiano, até ações voltadas à inclusão, como o uso da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) em práticas extensionistas desenvolvidas por estudantes de medicina. Serão também compartilhadas vivências em comunidades em situação de vulnerabilidade, que ampliam o olhar social do acadêmico e fortalecem o compromisso com o cuidado integral. A prevenção e a promoção da saúde são eixos centrais em projetos como o “Gotinha Mágica”, que utiliza a temática da água para ensinar práticas preventivas, o “Toque de Cuidado”, voltado à conscientização sobre o câncer de mama, e o “Homem que se Cuida Tem Futuro”, que estimula o cuidado com a saúde masculina e a prevenção do câncer de próstata. Também será abordada a ação “Educação em Saúde nas Areias”, que atua na prevenção do bicho-geográfico entre praticantes de <i>beach tennis</i> em Sobral-CE. Essas temáticas evidenciam a relevância das instituições de ensino superior na formação de profissionais mais humanos, críticos e comprometidos, promovendo uma educação em saúde que reconhece e valoriza os saberes populares, a escuta ativa e o diálogo com a comunidade.
ID 403	403.1 EDUCAÇÃO CIENTÍFICA EM SAÚDE NAS ESCOLAS DE ENSINO INFANTIL: EXPLORANDO O MUNDO MICROBIANO COM ATIVIDADES INTERATIVAS Maria Gessiane de Queiroz Martins, Ana Clara Vasconcelos Ponte, Arthur Gabriel Garcia Soeiro, Denise Maria Sousa Carvalho, Glicia Lorena Saldanha Pontes Diniz, Hayla Fernanda da Silva Lucena, Ingrid Carneiro Brandão, João Thales Vasconcelos Martins, Luis Igor Gonçalves Braga, Maria Alice Carvalho Cavalcante, Nirlir Plácido de Sousa, Samilly Hellen Ferreira Mendes, Willas Ferreira Furtado, Francinete Alves de Oliveira Giffoni, Lara Martins Spindola Rodrigues Meneses, & Maria Gleiciane de Queiroz Martins Centro Universitário Inta – UNINTA amgdqmmedicina@gmail.com A inserção da educação científica em saúde no contexto da educação infantil configura-se como uma estratégia essencial para a construção precoce do pensamento crítico e para a formação de hábitos saudáveis. Este estudo teve como objetivo promover o interesse das crianças pelo mundo microbiano por meio de atividades interativas, abordando conceitos fundamentais como a existência de microrganismos invisíveis a olho nu, a distinção entre vírus e bactérias e as formas de prevenção de infecções. Trata-se de uma pesquisa-ação descritiva, com abordagem qualitativa e caráter interventivo, realizada em uma escola de ensino infantil do município de Sobral-CE. O trabalho utilizou como recurso didático um livreto educativo desenvolvido especialmente para o público infantil, com linguagem acessível, ilustrações coloridas e narrativa lúdica, além de duas atividades práticas: a simulação do crescimento bacteriano em “meio de cultura com gelatina” e a demonstração da transmissão de microrganismos utilizando <i>glitter</i> e luvas descartáveis. A metodologia foi baseada na aprendizagem ativa, valorizando a experimentação, a curiosidade e a interação entre educandos e mediadores. As atividades revelaram-se eficazes para despertar a curiosidade científica, possibilitando que as crianças compreendessem, de maneira introdutória, a importância da higiene das mãos, o papel dos microrganismos nas doenças infecciosas e o valor da prevenção. Os dados coletados por meio de observação direta e anotações de campo indicaram engajamento, entusiasmo e assimilação dos conceitos propostos pelas crianças, além de feedbacks positivos por parte dos professores da instituição escolar. A intervenção educativa demonstrou que, quando o conteúdo científico é adaptado com sensibilidade pedagógica e recursos lúdicos, torna-se possível introduzir temas complexos de maneira significativa, mesmo em idades precoces. Conclui-se que a educação científica em saúde, quando aplicada de forma criativa e interativa, representa uma ferramenta potente para fortalecer o vínculo entre ciência e cotidiano escolar, contribuindo para a formação de sujeitos mais conscientes, curiosos e preparados para lidar com os desafios da saúde pública desde a infância. <i>Palavras-chave:</i> educação científica, saúde infantil, microrganismos, aprendizagem ativa, ensino lúdico.

403.2	PROMOVENDO INCLUSÃO NA SAÚDE: O PAPEL DA LIBRAS NAS AÇÕES DE EXTENSÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA DA UNINTA Samilly Hellen Ferreira Mendes, Ana Clara Vasconcelos Ponte, Arthur Gabriel Garcia Soeiro, Denise Maria Sousa Carvalho, Glicia Lorena Saldanha Pontes Diniz, Hayla Fernanda da Silva Lucena, Ingrid Carneiro Brandão, João Thales Vasconcelos Martins, Luis Igor Gonçalves Braga, Maria Alice Carvalho Cavalcante, Maria Gessiane de Queiroz Martins, Nirlir Plácido de Sousa, Willas Ferreira Furtado, Francinete Alves de Oliveira Giffoni, Lara Martins Spíndola Rodrigues Meneses, & Maria Gleiciane de Queiroz Martins Centro Universitário Inta – UNINTA samillyhellen4@gmail.com A inclusão de pessoas surdas no sistema de saúde ainda enfrenta barreiras significativas, especialmente pela ausência de profissionais capacitados em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Apesar das Diretrizes Curriculares Nacionais (2014) indicarem a necessidade de uma prática inclusiva, a Libras segue sendo, em muitos cursos, uma disciplina optativa. Estudos mostram que a maioria dos estudantes de Medicina relatam pouco ou nenhum contato com a comunidade surda durante a graduação, embora reconheçam a importância da Libras para um atendimento mais humanizado e acessível. A falta dessa capacitação compromete a qualidade do cuidado prestado, afetando diagnósticos, tratamentos e o vínculo com o paciente. Este trabalho teve como objetivo analisar o impacto da inserção da Libras nas atividades extensionistas para estudantes de Medicina da Universidade Inta (UNINTA), visando à promoção da inclusão e à redução das desigualdades no atendimento a pacientes surdos. As ações de extensão voltadas à comunidade surda exercem papel fundamental na formação de estudantes de Medicina, promovendo não apenas o aprendizado da Libras, mas também a sensibilização para uma prática médica mais inclusiva e humanizada. Iniciativas como o projeto “Comunica”, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), mostram que a vivência prática em atividades extensionistas, como simulações e rodas de conversa, favorece o desenvolvimento de competências comunicativas e amplia a empatia dos alunos frente às necessidades dos pacientes surdos. Essas experiências permitem aos discentes perceber os impactos da falta de acessibilidade na saúde, como o comprometimento do diagnóstico e do vínculo com o paciente, além de evidenciar o quanto a ausência de formação em Libras ainda é recorrente nos cursos médicos. A extensão universitária, nesse contexto, se mostra um espaço privilegiado de interlocução entre universidade e sociedade, contribuindo para a construção de uma formação ética e comprometida com a equidade no SUS. Portanto, ao integrar a Libras às práticas acadêmicas, amplia-se o compromisso social da universidade e fortalece-se o vínculo entre saúde e acessibilidade. Desse modo, a inserção de experiências extensionistas com foco na inclusão deve ser incentivada como parte essencial da formação médica, contribuindo para um cuidado mais equitativo e humanizado no SUS. <i>Palavras-chave:</i> libras, inclusão, comunidade surda, serviços de saúde.
403.3	VIVÊNCIAS EM COMUNIDADES VULNERÁVEIS: IMPACTOS NA FORMAÇÃO SOCIAL DO ACADÊMICO DE MEDICINA NA FACULDADE UNINTA Willas Ferreira Furtado, Ana Clara Vasconcelos Ponte, Arthur Gabriel Garcia Soeiro, Denise Maria Sousa Carvalho, Glicia Lorena Saldanha Pontes Diniz, Hayla Fernanda da Silva Lucena, Ingrid Carneiro Brandão, João Thales Vasconcelos Martins, Luis Igor Gonçalves Braga, Maria Alice Carvalho Cavalcante, Maria Gessiane de Queiroz Martins, Nirlir Plácido de Sousa, Samilly Hellen Ferreira Mendes, Francinete Alves de Oliveira Giffoni, Lara Martins Spíndola Rodrigues Meneses, & Maria Gleiciane de Queiroz Martins Centro Universitário Inta – UNINTA willasferreiraf09@gmail.com A formação médica vai além do conhecimento técnico-científico, exigindo sensibilidade social, empatia e compreensão das realidades diversas da população. Este trabalho teve como objetivo relatar vivências exitosas em comunidades vulneráveis. Trata-se de um relato de experiência mediante uma pesquisa-ação com abordagem qualitativa. Nesse contexto, os projetos de extensão “Cuidar e Acolher” e “Cuidando de Mentes e Corações”, composto por discentes e docentes do Centro Universitário Inta (UNINTA) de Sobral-CE, desenvolvidos em comunidades vulneráveis próximas a instituição de ensino, representam experiências transformadoras tanto para os beneficiários quanto para os estudantes envolvidos. O primeiro, realizado no Orfanato São Francisco, teve como foco a saúde mental de crianças em situação de acolhimento institucional, enquanto o segundo voltou-se ao cuidado emocional de idosos da Casa de Acolhimento Bom Samaritano. Ambos projetos adotaram uma abordagem integrativa, utilizando oficinas lúdicas, rodas de conversa, práticas artísticas e celebrações culturais como ferramentas de promoção do bem-estar emocional. Sobre isso, as atividades permitiram trabalhar questões como empatia, auto estima, identidade, expressão emocional e fortalecimento de vínculos, além de resgatar tradições locais, promovendo pertencimento e valorização cultural. A atuação direta com populações historicamente marginalizadas proporcionou aos acadêmicos uma vivência concreta das desigualdades sociais e da importância da escuta qualificada e do cuidado humanizado. A interação com crianças e idosos em situação de vulnerabilidade possibilitou o desenvolvimento de competências fundamentais à prática médica, como a comunicação sensível, o acolhimento afetivo e a capacidade de reconhecer o sofrimento psíquico em diferentes fases da vida. Além do impacto na saúde mental dos participantes

	atendidos, observou-se uma transformação na postura dos estudantes, que passaram a compreender o cuidado em saúde como um processo integral, que exige atenção ao contexto biopsicossocial do paciente. A troca intergeracional e a criação de vínculos com os públicos atendidos fortaleceram o senso de responsabilidade social dos futuros médicos, ampliando sua visão sobre o papel ético e social da Medicina. Depreende-se, portanto, que as vivências em comunidades vulneráveis, promovidas por meio da extensão universitária, revelam-se estratégias eficazes de formação humanizada, aproximando a universidade da realidade social e promovendo transformações pessoais e coletivas. Tais experiências contribuem para a construção de profissionais mais conscientes, empáticos e comprometidos com uma prática médica inclusiva e voltada para o cuidado integral do ser humano. <i>Palavras-chave:</i> saúde mental, aprendizagem experiencial, responsabilidade social, extensão universitária.
403.4	GOTINHA MÁGICA: APRENDENDO COM A ÁGUA A PREVENIR DOENÇAS Denise Maria Sousa Carvalho, Ana Clara Vasconcelos Ponte, Arthur Gabriel Garcia Soeiro, Glicia Lorena Saldanha Pontes Diniz, Hayla Fernanda da Silva Lucena, Ingrid Carneiro Brandão, João Thales Vasconcelos Martins, Luis Igor Gonçalves Braga, Maria Alice Carvalho Cavalcante, Maria Gessiane de Queiroz Martins, Nirlir Plácido de Sousa, Samilly Hellen Ferreira Mendes, Willas Ferreira Furtado, Francinete Alves de Oliveira Giffoni, Lara Martins Spindola Rodrigues Meneses, & Maria Gleiciane de Queiroz Martins Centro Universitário Inta – UNINTA denisemariasc11@gmail.com O objetivo deste trabalho foi descrever a importância da educação em saúde sobre a água potável como recurso essencial à saúde humana. Trata-se de uma revisão de literatura integrativa com abordagem qualitativa, para tanto foi utilizada bases de dados para seleção de publicações a cerca da temática utilizando operadores <i>booleanos</i> “AND” com descritores água potável e educação em saúde. A água é um recurso essencial à saúde humana, exercendo papel fundamental na promoção de hábitos saudáveis e na prevenção de doenças de veiculação hídrica, como diarreia, hepatite A e verminoses, especialmente em populações mais vulneráveis, como imunossuprimidos. Diante da persistência dessas enfermidades, da falta de acesso ao tratamento hídrico adequado e da escassez de ações educativas eficazes sobre o uso seguro da água, torna-se indispensável o desenvolvimento de estratégias de promoção da saúde desde a infância. Assim, a inserção de temas sobre a importância da água no processo inicial de aprendizagem propõe uma articulação entre o ensino em saúde e a psicopedagogia, tanto nas escolas quanto nas comunidades, utilizando abordagens lúdicas e educativas como ferramentas eficazes para sensibilizar as crianças sobre o valor da água potável, seu uso consciente e seu armazenamento seguro. Além disso, possibilitar que as crianças compreendam, de forma acessível e prática, como doenças infecciosas estão ligadas ao consumo de água contaminada contribui para a formação de hábitos saudáveis e fortalece a prevenção desde os primeiros anos de vida. Desse modo, a psicopedagogia, enquanto área interdisciplinar, pode colaborar com o âmbito da saúde nesse processo educativo ao potencializar a aprendizagem por meio de estratégias interativas, como teatrinhos, músicas, desenhos e personagens simbólicos, os quais facilitam a compreensão dos conteúdos relacionados à saúde, reforçando o autocuidado e estimulando atitudes coletivas conscientes. Portanto, torna-se essencial ampliar gradualmente as intervenções educativas nas escolas e comunidades, utilizando a água como eixo temático para a prevenção de doenças, o que permite a atuação conjunta entre psicopedagogos, profissionais e estudantes da saúde, promovendo ganhos significativos à população. Ademais, essa integração fortalece a formação de estudantes de Medicina ao inseri-los em experiências concretas fora do ambiente hospitalar, ampliando sua visão sobre a importância de um recurso muitas vezes banalizado. Logo, embora simples, a água pode trazer sérios riscos à saúde se mal utilizada, e, por isso, unir saúde, educação e criatividade é imprescindível para promover bem-estar, prevenir doenças infecciosas e contribuir para a construção de comunidades mais conscientes e saudáveis desde a infância. <i>Palavras-chave:</i> educação em saúde, água potável, doenças de veiculação hídrica.
403.5	TOQUE DE CUIDADO: PREVENÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O CÂNCER DE MAMA EM COMUNIDADES DE SOBRAL-CE Ana Clara Vasconcelos Ponte, Arthur Gabriel Garcia Soeiro, Denise Maria Sousa Carvalho, Glicia Lorena Saldanha Pontes Diniz, Hayla Fernanda da Silva Lucena, Ingrid Carneiro Brandão, João Thales Vasconcelos Martins, Luis Igor Gonçalves Braga, Maria Alice Carvalho Cavalcante, Maria Gessiane de Queiroz Martins, Nirlir Plácido de Sousa, Samilly Hellen Ferreira Mendes, Willas Ferreira Furtado, Francinete Alves de Oliveira Giffoni, Lara Martins Spindola Rodrigues Meneses, & Maria Gleiciane de Queiroz Martins Centro Universitário Inta – UNINTA ana.claravp22@gmail.com O Câncer de mama é conhecido como a neoplasia maligna mais frequente, apresentando uma maior taxa de mortalidade em mulheres, tanto no Brasil, quanto globalmente. De acordo com dados do Instituto nacional de Câncer, esse tipo de neoplasia representa cerca de 28% de todos os novos diagnósticos de câncer. Há uma estimativa que, no Brasil, uma em cada 12 mulheres desenvolverá essa patologia ao longo de sua vida. Este trabalho teve como objetivo descrever a ação de

	extensão universitária no qual foi realizada na comunidade de Sobral – CE pelo Centro Universitário INTA, com propósito de conscientizar e informar mulheres da comunidade sobre a prevenção do câncer de mama e a patologia dessa doença. Trata-se de uma pesquisa-ação descritiva com abordagem qualitativa. A atividade foi organizada em um formato semi-estruturado: visitantes e estudantes de medicina realizaram palestras e apresentações ilustrativas em locais de atendimentos a saúde, além de peças anômicas para um melhor entendimento. Nesse sentido, foi abordado a prevenção primária como alimentação saudável, atividade física regular e aleitamento materno, conforme diretrizes atuais sobre fatores de proteção e risco. Posteriormente, houve demonstrações práticas sobre o autoexame das mamas. No decorrer da ação, foi proporcionado um espaço de diálogo aberto, permitindo que as participantes compartilhassem suas dúvidas e experiências, de forma mais informal e participativa, com trocas de ideias. O material educativo impresso também foi distribuído, facilitando o acesso à informação. O diagnóstico precoce no Brasil, estudos recentes indicam que a mamografia bianual para mulheres a partir de 50 anos continua sendo o método mais efetivo na redução da mortalidade por câncer de mama. As mesmas diretrizes vão contra a realização do autoexame das mamas como método isolado, devido à falta de benefícios comprovados em relação à redução da mortalidade e aos riscos que estão associados, como diagnósticos falsos positivos e intervenções desnecessárias, entretanto, quando realizado de forma correta aliada a mamografia e ao acompanhamento clínico, pode contribuir para o reconhecimento precoce de alterações mamárias. Essa postura é corroborada pela literatura científica publicada mais recentemente no Brasil que mostra que a mamografia é o método mais efetivo para o rastreamento populacional nessa faixa etária. Desse modo, a ação proporcionou uma troca genuína de saberes, realizada de maneira acessível e respeitosa. Portanto, promoveu uma conscientização eficaz, fortalecendo o autocuidado. A abordagem comunitária e dialogada empoderou as mulheres e as encorajou para assumir um papel ativo no cuidado e na vigilância da própria saúde. <i>Palavras-chave:</i> Prevenção; Câncer de Mama; Conscientização.
403.6	HOMEM QUE SE CUIDA TEM FUTURO: CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE CÂNCER DE PRÓSTATA EM GRUPOS MASCULINOS DE SOBRAL-CE Arthur Gabriel Garcia Soeiro, Ana Clara Vasconcelos Ponte, Denise Maria Sousa Carvalho, Glicia Lorena Saldanha Pontes Diniz, Hayla Fernanda da Silva Lucena, Ingrid Carneiro Brandão, João Thales Vasconcelos Martins, Luis Igor Gonçalves Braga, Maria Alice Carvalho Cavalcante, Maria Gessiane de Queiroz Martins, Nirlir Plácido de Sousa, Samilly Hellen Ferreira Mendes, Willas Ferreira Furtado, Francinete Alves de Oliveira Giffoni, Lara Martins Spindola Rodrigues Meneses, & Maria Gleiciane de Queiroz Martins Centro Universitário Inta – UNINTA aggsoeiro@gmail.com A neoplasia de próstata na atualidade se apresenta como o câncer de maior incidência em homens, sendo a região nordeste a segunda mais prevalente apresentando 73,28 casos a cada 100 mil habitantes, o qual tem mostrado tendência de crescimento gradual anual, acometendo, principalmente, homens na faixa etária acima de 65 anos, compondo 75% dos casos, tendo a idade como principal causa de aumento dos casos. Visualizando a progressiva ampliação da expectativa de vida brasileira, assim como maior acessibilidade aos exames de rastreio, como PSA e toque retal, torna-se fundamental a aplicação de estratégias de promoção à saúde, com o intuito de estabelecer um canal informativo para a população, tendo em vista a maior adesão com programas de educação em saúde ao decorrer dos anos, a exemplo do Novembro Azul, além de desconstruir preconceitos e equívocos historicamente atribuídos aos exames. O objetivo deste trabalho foi relatar uma experiência sobre ação educativa do câncer de próstata em grupos masculinos em Sobral-CE. Para tanto foi realizada uma pesquisa-ação onde alunos do UNINTA realizou ação de conscientização do câncer de próstata de forma randômica de homens adultos no centro de Sobral-CE no primeiro semestre de 2025. Foi avaliado o conhecimento público acerca do conceito, rastreio e diagnóstico do câncer de próstata, por meio de questões simples e objetivas sobre o tema, além de conscientizar e responder eventuais dúvidas do público, sendo distribuído panfletos com informações adicionais no final da abordagem. Como resultado, foi observado curiosidade e engajamento do público, apresentando básico entendimento sobre o que se tratava a neoplasia de próstata, como principais sinais e sintomas de alarme; como também a função do exame de toque retal e PSA no rastreio e diagnóstico; em contrapartida, houve dominante desconhecimento sobre a faixa etária para realizar o rastreio da doença, contribuindo para elevado número de indivíduos estarem pendentes na realização do rastreio, vide a idade já compatível, além da aversão pelos exames por questões psicossociais históricas. Portanto, por meio dessa ação foi possível observar a existência de conscientização prévia sobre a doença que resultou em maior adesão a pesquisa-ação, sendo resultado da educação em saúde continuada, realizada pelo governo e reforçada por ações de conscientização fomentadas por instituições de ensino. Desta maneira, conscientizar precocemente gera retornos por parte da população, demandando um processo continuado e gradual, sendo de suma importância a promoção de extensões universitárias e projetos do governo para manutenção e melhoria da conscientização popular. <i>Palavras-chave:</i> câncer, próstata, saúde, educação, rastreio.
403.7	EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS AREIAS: PREVENÇÃO DO BICHO-GEOGRÁFICO EM PRATICANTES DE BEACH TENNIS EM SOBRAL-CE

Glicia Lorena Saldanha Pontes Diniz, Ana Clara Vasconcelos Ponte, Arthur Gabriel Garcia Soeiro, Denise Maria Sousa Carvalho, Hayla Fernanda da Silva Lucena, Ingrid Carneiro Brandão, João Thales Vasconcelos Martins, Luis Igor Gonçalves Braga, Maria Alice Carvalho Cavalcante, Maria Gessiane de Queiroz Martins, Nirlir Plácido de Sousa, Samilly Hellen Ferreira Mendes, Willas Ferreira Furtado, Francinete Alves de Oliveira Giffoni, Lara Martins Spindola Rodrigues Meneses, & Maria Gleiciane de Queiroz Martins
 Centro Universitário Inta – UNINTA
 glicia_lorena@hotmail.com

O aumento da prática de esportes em ambientes naturais e ao ar livre, como o *beach* tênis, tem ampliado a exposição da população a riscos biológicos, especialmente em locais com infraestrutura inadequada de higiene. Em Sobral, no estado do Ceará, a disseminação da prática desportiva do *beach* tênis em quadras de areia tem levantado preocupações quanto à incidência crescente do bicho-geográfico, uma zoonose causada pela penetração larval de *Ancylostoma* spp. na pele humana. O presente estudo teve como objetivo promover ações educativas sobre a prevenção do bicho-geográfico entre praticantes de *beach* tênis, além de avaliar o conhecimento prévio da população e os impactos sociais das intervenções efetuadas. Trata-se de um relato de experiência a partir de uma pesquisa-ação descritiva com abordagem qualitativa feita a partir de extensão universitária por alunos de uma liga acadêmica de microbiologia do curso de medicina do UNINTA. Foi realizada uma intervenção educativa com alguns praticantes de *beach* tênis, incluindo distribuição de material educativo e orientações práticas sobre medidas preventivas, como uso de calçados apropriados, higienização da areia, vacinação e vermifugação periódica de animais domésticos. Aplicou-se um questionário pré e pós-intervenção para avaliar o nível de conhecimento dos participantes sobre a parasitose, seus modos de transmissão e formas de prevenção. Com base na metodologia utilizada, os resultados indicaram que, antes da intervenção, apenas um quarto dos participantes conheciam o bicho-geográfico e suas formas de transmissão. Além disso, observou-se que após a ação educativa, houve maior adesão ao uso de barreiras físicas (como tapetes ou calçados) durante os treinos e maior cobrança por parte dos usuários quanto à manutenção e higiene das quadras. Conclui-se que essas atuações em saúde são ferramentas eficazes na prevenção de zoonoses como o bicho-geográfico, sobretudo em contextos de lazer e esporte ao ar livre. A articulação entre gestores públicos, profissionais da saúde e os empresários responsáveis pelas quadras é essencial para garantir a segurança dos praticantes e a sustentabilidade da prática esportiva em ambientes de areia. Reforça-se ainda a importância da constância dessas campanhas educativas, com foco na promoção da saúde coletiva e na conscientização sobre os riscos ambientais.

Palavras-chave: Educação em saúde, Bicho-geográfico, Beach tênis, Prevenção, Zoonoses.

	Mesa 70 - Online Coord.: Sonia Seijas Ramos Link Teams: <i>Clique aquí</i>, ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW Apoio logístico: Sonaira de Araújo Moura
ID	ÁREA TEMÁTICA 3 - CONFLICTOS ESCOLARES E MEDIAÇÃO
131	MOTIVOS POR LOS QUE SE ES RECHAZADO O PREFERIDO POR LOS COMPAÑEROS EN EDUCACIÓN INFANTIL Paula Molinero-González, Luis Jorge Martín-Antón, Jesús Redondo-Pacheco, José Luis Rodríguez-Sáez, & Ángela Pascual-Miguel Universidad de Valladolid paula.molinero@uva.es La aceptación o rechazo por parte de los iguales es clave para el desarrollo personal y social del alumnado, especialmente en las primeras etapas educativas. El rechazo entre iguales puede dificultar la adquisición de habilidades sociales y limitar la formación de relaciones satisfactorias, afectando negativamente al bienestar del niño o niña con numerosas consecuencias a corto y largo plazo. Este estudio se centra en analizar los motivos por los que el alumnado de Educación Infantil (de 3 a 6 años) es aceptado o rechazado por sus compañeros, analizando las razones que dan sus iguales y que determinan su estatus sociométrico de preferidos o rechazados. Se aplicó un cuestionario sociométrico y se recogieron datos identificativos de 697 estudiantes (52.7% varones) de 37 aulas de Castilla y León. Se identificaron distintas tipologías sociométricas, seleccionándose para el análisis los estudiantes clasificados como preferidos (9.1%) y rechazados (9.9%). Las razones proporcionadas por los compañeros fueron transcritas literalmente y categorizadas según el sistema de Martín-Antón et al. (2024), que agrupa 34 categorías (14 de aceptación y 20 de rechazo), validadas mediante un proceso de análisis y triangulación con expertos. El análisis estadístico reveló diferencias significativas por género: los niños fueron rechazados con mayor frecuencia, mientras que las niñas destacaron como preferidas. En cuanto a los motivos por los que se es rechazado (533 razones), predominan las conductas agresivas (34.7%), como “me pega” o “empuja”, seguidas por comportamientos inmaduros o molestos (15.2%), y la falta de afinidad o participación en juegos compartidos. Por su parte, los estudiantes preferidos recibieron 607 razones, siendo las más comunes el juego y las afinidades compartidas (36.1%), junto con el apoyo emocional (12.2%). Estos resultados evidencian la importancia de llevar a cabo intervenciones preventivas, desde las primeras etapas de escolarización, que estén centradas en el fomento de la conducta prosocial, la mejora de la convivencia entre iguales y la autorregulación emocional, así como la necesidad de prevenir comportamientos disruptivos. Además, se subraya la relevancia de estudiar los factores de protección que influyen en la aceptación de los rechazados y la necesidad de analizar las diferencias de género en las razones de rechazo o preferencia. <i>Palabras clave:</i> aceptación; rechazo; razones recibidas; estatus sociométrico; Educación Infantil. Este estudio forma parte del Proyecto SOEMOEI (PID2023-148603OB-I00), financiado por MICIU/AEI /10.13039/501100011033 y por FEDER, UE.
171	MEJORA DE LA COMPETENCIA SOCIOEMOCIONAL PARA REDUCIR EL RECHAZO ENTRE IGUALES EN EDUCACIÓN INFANTIL: APLICACIÓN PILOTO Luis Jorge Martín Antón, Paula Molinero González, Jana Blanco Fernández, José Luis Rodríguez Sáez, & Ángela Pascual Miguel Universidad de Valladolid luisjorge.martin@uva.es Las relaciones e interacciones sociales tienen gran importancia en el bienestar del alumnado, siendo determinante en su desarrollo posterior. En este sentido, el grupo de iguales es fundamental, ya que facilita el aprendizaje de habilidades sociales, el conocimiento y autorregulación emocional y, en definitiva, el desarrollo de su personalidad y salud mental futuro. Todo ello cobra especial importancia en las primeras etapas de la vida, especialmente coincidiendo con las primeras experiencias de escolarización, al entrar en contacto con otros niños y niñas, y también adultos, que no pertenecen al núcleo familiar o al entorno cercano. Es por ello que la etapa educativa de Educación Infantil es fundamental, siendo una experiencia óptima para la mayoría de ellos. No obstante, hay otros que experimentan dificultades en las relaciones sociales con el resto de sus compañeros. Entre otros, destaca el que algunos alumnos y alumnas experimentan sentimientos de rechazo por parte de resto, lo que genera frustración y conduce al abandono de las actividades de aprendizaje. El alumnado rechazado supone entre el 10% y 15% del aula, y más frecuente en varones y muchas veces pasa desapercibido para los educadores. En consecuencia, es necesario intervenir desde las primeras etapas educativas, cuando el rechazo aún no es crónico, fomentando una mejora de la competencia socioemocional, promoviendo las amistades entre el alumnado, cuidando los agrupamientos, y proponiendo espacios y juegos compartidos; acciones que ayudaran a reducir el rechazo y mejorar la convivencia. Este trabajo tiene por objetivo evaluar la aplicación piloto de un programa de intervención dirigido a prevenir el rechazo entre iguales en Educación Infantil. Han participado 96 alumnos y alumnas escolarizados en el segundo ciclo de Educación Infantil, a los que se les administró un cuestionario sociométrico de nominaciones entre iguales y una escala de

	victimización. Siguieron un conjunto de actividades dirigidos al control de la impulsividad, mejora de la comunicación y la autoestima, conducta prosocial y resolución de conflictos. Los resultados indican que alrededor del 10% del alumnado es rechazado, que además tiene mayores niveles de victimización que el resto. Tras la intervención, hay un descenso en el nivel de rechazo. Todo ello nos indica que la incorporación de este tipo de intervenciones en la dinámica ordinaria de las aulas de Educación Infantil puede tener beneficios importantes para el alumnado y el profesorado. <i>Palabras clave:</i> competencia socioemocional, rechazo entre iguales, estatus sociométrico, educación infantil. Este estudio forma parte del Proyecto SOEMOEI (PID2023-148603OB-I00), financiado por MICIU/AEI /10.13039/501100011033 y por FEDER, UE.
	ÁREA TEMÁTICA 8 - FORMAÇÃO E TRANSIÇÃO PARA O MUNDO DE TRABALHO
115	ESCALA DE EMPREGABILIDADE PERCEBIDA: EVIDÊNCIAS DE VALIDAÇÃO PARA O CONTEXTO BRASILEIRO. Lauro Lopes Pereira-Neto, Sílvia Monteiro, & Leandro Silva Almeida Instituto Federal de Alagoas/IFAL, Universidade do Minho/UMinho lauro.pereira@ifal.edu.br A transição para o mercado de trabalho é um momento decisivo na vida dos estudantes do Ensino Superior (ES), representando um período de mudanças, incertezas e desafios, pois, ao tempo em que se veem motivados pelo desejo de atuar na profissão que escolheram, percebem-se também avaliados pelo mundo do trabalho. Essa fase exige não apenas a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo da formação acadêmica, mas também o desenvolvimento de competências que permitam enfrentar um mercado competitivo e em constante transformação. Os constructos de autoeficácia e empregabilidade percebida são apontados como ferramentas essenciais no desenvolvimento e gestão da carreira. Nesse cenário, destacam-se os estudos sobre a Self-Perceived Employability Scale (SPES) desenvolvida por Rothwell et al. (2008) e adaptada para a versão portuguesa por Monteiro, García-Aracil, Almeida (2019), ao afirmarem que a integração dos fatores internos – competências vocacionais - e dos fatores externos – dinâmica do mercado do trabalho – constituem a base da empregabilidade percebida, definida como a crença de um indivíduo sobre as suas probabilidades de sucesso e os fatores que influenciam as suas percepções sobre o trabalho. A ausência, no Brasil, de estudos de adaptação e validação da SPES impulsionou o desenvolvimento desse estudo de investigação, cujo objetivo foi analisar as propriedades psicométricas da versão portuguesa da escala – buscando evidências de validade e fidedignidade ao contexto brasileiro. Participaram 328 estudantes matriculados nos últimos períodos dos cursos superiores do ano letivo de 2024. A par do Questionário Sociodemográfico, aplicou-se versão portuguesa da SPES. Foi realizada uma análise fatorial exploratória, recorrendo-se ao método dos componentes principais, para determinar o agrupamento de itens por fatores que permitiu a redução da estrutura da SPES para 14 itens, distribuídos em quatro dimensões: “Minha Universidade” descreve a percepção dos estudantes sobre a força da marca universitária; “Mercado de Trabalho” descreve a percepção sobre o mercado de trabalho e a procura por graduados na minha área de estudo; “Autoeficácia” compreende a autoconfiança nas próprias competências e habilidades ; “Minha Área de Estudo” avalia o status e a credibilidade da área de estudo. Os indicadores de precisão e validade obtidos no estudo ratificam o potencial inovador da pesquisa, ao tempo em que comprovam as características métricas de validade e fidedignidade da escala, tornando-a apta como instrumento de medida da empregabilidade percebida no Brasil. <i>Palavras-chave:</i> empregabilidade percebida, avaliação psicológica, ensino superior, transição para o trabalho. Edital PIBITI/IFAL/CNPq 2024-2025; Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PRPPI/IFAL); Diretoria de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (DEPPI/IFAL/Campus Maceió); Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).
189	ANÁLISIS DE LAS MEDIDAS DE APOYO EDUCATIVO A LOS DEPORTISTAS GALLEGOS DE ALTO NIVEL ESTUDIANTES EN LA UDC M^a Dolores González Fernández, & Pilar Vieiro Iglesias Universidade A Coruña m.d.gonzalez@udc.es Compaginar el deporte de alto nivel con la formación universitaria constituye para muchos deportistas una carrera con obstáculos difícil de superar. A Universidade de A Coruña (UDC) cuenta con un programa de asesoramiento y servicios complementarios y del que pueden beneficiarse todos aquellos deportistas de alto nivel que cursen estudiantes en dicha universidad y que les permiten garantizar una adecuada compatibilidad entre su formación académica y su trayectoria deportiva. El programa incluye una serie de derechos y medidas de apoyo así como diversos deberes. Sin embargo, en algunos casos existe un gran desconocimiento por parte de la comunidad universitaria de este programa. Por ello el objetivo de este trabajo es analizar la carrera dual de una muestra de deportistas de alto nivel de la UDC (DANUDC) que cursan diferentes titulaciones. A través de una entrevista semiestructurada se profundizó en aspectos tales como información sobre

el programa, la adaptación a la vida universitaria, las dificultades y demandas para compaginar estudios y deporte así como los recursos y ayudas recibidas. Las entrevistas fueron grabadas y analizadas posteriormente. Los resultados constatan que existe un gran desconocimiento de las medidas de apoyo que son incluidas en el programa y que son muchas las dificultades que se encuentra este alumnado con características especiales a la hora de poder compaginar su carrera dual. Los resultados encontrados permiten concluir que es necesario un mayor apoyo y divulgación de este tipo de programas para que puedan obtenerse los objetivos que se persiguen.

Palabras clave: estudios y deporte, medidas de apoyo, desarrollo y educación.

	Mesa 71 - Online Coord.: Joana Casanova Link Teams: <i>Clique aqui</i>, ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW Apoio logístico: Armando Ribeiro
	ÁREA TEMÁTICA 5 - EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS ARTÍSTICOS
128	DIFERENCIAS EN EL RENDIMIENTO ACADÉMICO Y LAS ESTRATEGIAS DE AUTORREGULACIÓN SEGÚN LA VÍA DE ACCESO A LA UNIVERSIDAD Vanessa García Gutiérrez, Iván Diego-Rodríguez, María Esteban, & Palmira Oserin Universidade de Oviedo garciagvanesa@uniovi.es Los Ciclos Formativos de Formación Profesional (FP) son una vía alternativa de acceso a la universidad cada vez más valorada por los estudiantes, no obstante aún existen interrogantes sobre las características y necesidades que puedan presentar este tipo de alumnado. Es poca la evidencia empírica sobre las diferentes estrategias de autorregulación (planificación, ejecución y evaluación) y el rendimiento que puede presentar el alumnado en función del itinerario formativo del que proviene. Por ello, el objetivo del estudio fue caracterizar al alumnado que accede a la Educación Superior desde la FP, prestando especial atención a sus estrategias de autorregulación y de rendimiento académico, así como a las diferencias que puedan existir respecto al alumnado que accede a la universidad por Bachillerato. La muestra se compone de 1652 alumnos de nuevo ingreso del primer curso de una universidad pública, de los cuales el 7,6% accedió a través de un FP. La media de edad fue de 18,64 años (DT=2,31), siendo el alumnado de FP 3,46 años mayor que el de Bachillerato. Tanto los datos sociodemográficos como el rendimiento y las estrategias de autorregulación se obtuvieron mediante un cuestionario y los análisis se realizaron mediante el paquete estadístico SPSS (v.25). Los resultados muestran que existen diferencias significativas en el rendimiento entre los alumnos en función de su vía de acceso a la universidad ($\chi^2=9.272, p<.05$), siendo los alumnos de FP los que mayor rendimiento académico presentan. Respecto a las estrategias de autorregulación, se observan diferencias significativas únicamente en la dimensión de Ejecución ($t=155.78, p<.05$), donde el alumnado que accedió a la universidad por otras vías obtuvo una puntuación media significativamente mayor en comparación con aquellos que ingresaron a través de Formación Profesional. En cuanto a las dimensiones de Planificación ($t=151,305, p=.138$) y Evaluación ($t=1650, p=.052$), no se encontraron diferencias estadísticamente significativas entre ambos grupos, aunque en Evaluación se observó una tendencia ligeramente superior en el grupo de FP. En conclusión, los resultados sugieren que la vía de acceso a la universidad se relaciona con el rendimiento esperado y la autorregulación en la ejecución de tareas. Estos hallazgos ponen de manifiesto la diversidad del alumnado en las aulas de primer año y subrayan la necesidad de considerar la procedencia académica previa para comprender los perfiles del alumnado y favorecer su adaptación universitaria. <i>Palabras clave:</i> formación profesional, educación superior, rendimiento académico, autorregulación. Este estudio ha sido realizado bajo el amparo del proyecto PID2022-141290NB-I00 y GRUPIN: ID2024000713.
261	PERCEÇÕES SOBRE PRÁTICAS DE INFANTILIZAÇÃO NO CUIDADO HOSPITALAR A PESSOA IDOSA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA PROMOVER A DIGNIDADE NO ATENDIMENTO GERIÁTRICO Albertina Lima de Oliveira, & Tomás Isaac Buabuela Faculdade de Psicologia e Ciências da educação da Universidade de Coimbra aolima@fpce.uc.pt, tomasisaacbuabuela@gmail.com Este estudo investiga as percepções sobre práticas de infantilização no cuidado hospitalar a pessoa idosa em Angola, explorando os desafios associados e as estratégias para promover a dignidade no atendimento geriátrico. Face ao envelhecimento populacional global e angolano, e à observada lacuna na humanização dos cuidados de saúde direcionados a esta faixa etária, o estudo ganha relevância social e científica. A infantilização, manifestação do idadismo, compromete a autonomia, a autoestima e a qualidade de vida da pessoa idosa, subvertendo os princípios éticos do cuidado. O objetivo geral foi compreender as percepções e práticas dos profissionais de saúde e dos próprios pacientes idosos sobre o tratamento infantilizado, visando subsidiar a elaboração de um programa de formação focado na dignidade humana. Adotou-se uma metodologia qualitativa, de caráter exploratório e fenomenológico, ancorada no paradigma interpretativo. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas a 12 participantes (seis profissionais de saúde de diferentes categorias e seis pacientes idosos com mais de 60 anos) numa unidade hospitalar em Luanda, Angola. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo temática, seguindo os pressupostos de Bardin. Os resultados revelam uma convergência preocupante entre as perspetivas: os pacientes idosos relatam experiências frequentes de infantilização (uso de diminutivos, fala condescendente, ajuda excessiva, exclusão de decisões), desrespeito, falta de escuta, comunicação deficiente e desvalorização das suas queixas, gerando sentimentos de humilhação, inutilidade e frustração. Os profissionais de saúde confirmam a existência generalizada destas práticas, reconhecendo o seu impacto negativo. Atribuem a infantilização e o desrespeito à autonomia, principalmente, à ausência de formação específica em geriatria e humanização, à sobrecarga de trabalho, falta de tempo e

	recursos, a crenças idadistas internalizadas e a uma deficiente colaboração interprofissional. Conclui-se que existe um hiato significativo entre o cuidado ideal e a prática real, marcado por falhas sistêmicas e formativas que perpetuam o idadismo e a desumanização no contexto hospitalar angolano. O estudo sublinha a urgência de intervenções focadas na capacitação profissional em geriatria e comunicação empática, na melhoria das condições de trabalho e na promoção de uma cultura institucional de respeito à dignidade e autonomia da pessoa idosa. Palavras-chaves: Infantilização, cuidado hospitalar, formação, dignidade, pessoa idosa.
374	DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A LITERATURA E SUAS DIMENSÕES NA CONSTITUIÇÃO DE ADULTOS E CRIANÇAS Núbia Silvia Guimarães Universidade Federal de Uberlândia – UFU nubiasgp@ufu.br O objetivo do presente trabalho é refletir sobre como a literatura provoca/afeta as crianças e como esse processo pode promover desenvolvimento. Pergunta-se que poder é esse que a literatura infantil exerce sobre as crianças, de tal forma a convidá-las para a leitura? Como as crianças percebem as histórias lidas? Como a literatura afeta as crianças? Esse afetar promove desenvolvimento? Qual é o teor dessas inter-relações? A partir das indagações apontadas acima, fruto de interlocuções tecidas em uma tese de doutoramento pretende-se apontar algumas nuances da inter-relação entre a literatura e o processo de desenvolvimento de adultos e crianças na educação infantil. A arte literária é uma das linguagens presentes na cultura, que permeia a vida e também os espaços escolares. Entretanto, muitas vezes os profissionais e as escolas não sabem como lidar com ela e qual o melhor caminho para explorá-la. Em vários momentos flagramos as práticas com a literatura infantil nas escolas, em dois grandes equívocos: ou utilizando-a como suporte pedagógico, com fins pedagogizantes e/ou moralizantes ou simplesmente não dando a ela o devido espaço e a atenção, por vezes deixando os livros trancados em armários sob a justificativa de que, se assim não o for, poderão estragar. A partir do estudo apresentado é possível afirmar que não há na legislação, nas orientações/diretrizes e nem mesmo nas proposições curriculares em âmbitos municipais, clareza acerca do trabalho com a literatura no contexto educacional das escolas de educação infantil. Os livros chegam até as escolas, há sugestões, menções acerca da importância de valorização deste trabalho. Mas estas sugestões se tornam insuficientes considerando a falta de perceptibilidade deste campo de um modo geral traduzido, principalmente no despreparo dos profissionais que se esbarram com a tarefa de “trabalhar com a literatura” nas escolas. Muitas vezes, faz-se o que diria vigotski (2010), um (des)serviço à formação estética da criança e ao que a arte literária poderia desencadear. Considera-se a literatura infantil como uma dimensão da linguagem artística. Afirma o autor que a experiência com a arte, e aqui se destaca, com a arte literária é percebida, sentida, por meio de um trabalho difícil e cansativo do psiquismo que se desenvolve através de uma atividade construtiva sumamente complexa, ou seja, o expectador ou ouvinte vive com as impressões externas que lhes são apresentadas pela obra de arte, mas ele mesmo constrói e cria o objeto estético para o qual se voltam suas posteriores reações. <i>Palavras-chave:</i> Literatura Infantil, Desenvolvimento Humano, Educação Infantil.
167	AREANEGRA Y LA CADENA HUMANA COMO PROYECTO ARTIVISTA DE PROTESTA EN EL ÁMBITO EDUCATIVO. Carla Álvarez-Barrio, Sabela Eiriz, Juan Luis Lorenzo-Otero, & José María Mesías-Lema Universidade da Coruña, Galicia, España. jose.mesias@udc.es La catástrofe del prestige supuso un quiebro en la sociedad gallega de principios del siglo xxi. El impacto del desastre medioambiental hizo despertar las conciencias de la ciudadanía, pero especialmente generó en la juventud un sentimiento de impotencia por el vertido del petrolero en las costas gallegas. Frente a esta realidad, el profesorado asumió en los centros educativos la compleja tarea de explicar los acontecimientos en las aulas, acompañar el proceso de concienciación de los jóvenes y articular junto a ellos una voz colectiva de protesta ante el agravio que ellos mismos sentían. En este contexto, surgió el colectivo pedagógico <i>areanegra</i>, con el propósito de ofrecer a las generaciones más jóvenes herramientas para canalizar, mediante la protesta, su rechazo a la gestión de la catástrofe, y, a través de la reivindicación, fortalecer la conciencia y defensa de sus derechos humanos. Esta investigación surge para recuperar las acciones pedagógicas desarrolladas en los contextos escolares gallegos en el marco de las movilizaciones ciudadanas originadas por esta crisis ecológica y política. Mediante una cartografía y recopilación documental de las acciones desarrolladas por el profesorado y el alumnado gallegos, presentaremos las principales acciones artístico-pedagógicas realizadas, con especial incidencia con las ‘<i>cadenas humanas</i>’. Esta cartografía revela la relevancia de estas prácticas de educación artística como formas de activismo que fomentan el pensamiento crítico del alumnado implicándolo en la lucha por sus derechos cívicos y ciudadanos. Recuperar estas experiencias de patrimonio inmaterial evita que caigan en el olvido y contribuye a fortalecer la memoria histórica colectiva (y viva) de la juventud gallega. Con esta investigación se reivindica al cuerpo docente como mediador clave en el desarrollo crítico del alumnado, a través de propuestas artísticas transformadoras propias de una pedagogía crítica que aspira a transformar la sociedad. Recuperar y cartografiar este tipo de prácticas es recuperar parte de nuestro

	patrimonio cultural gallego, mostrando como escuela y ciudadanía deben trabajar en armonía como agentes del cambio social. <i>Palabras clave:</i> activismo, derechos humanos, educación artística, patrimonio cultural, pedagogía. Esta investigación forma parte del proyecto “<i>los derechos de la infancia, adolescencia y juventud: habitando proyectos activistas con estudiantes, docentes y artistas contemporáneos</i>” (pid2020-117147ra-i00), financiado por mcin/aei/10.13039/501100011033. También fue financiada parcialmente por la xunta de galicia a través del proyecto 2024 <i>gpc-arte-facto</i> (g000796), con código ed431b 2027/07. Además, este trabajo recibió apoyo del ministerio de ciencia, innovación y universidades del gobierno de españa (fpu22/03696).
168	LAS CAJAS ESPAÑOLAS: UNA PROPUESTA PEDAGÓGICA EN EL AULA SOBRE LA PROTECCIÓN DEL PATRIMONIO DESAPARECIDO Juan Luis Lorenzo-Otero, Guillermo Calviño-Santos, Carla Álvarez-Barrio, & José María Mesías-Lema Universidade da Coruña, Galicia, España. jose.mesias@udc.es El estudio sobre el patrimonio en la universidad ha ido aumentando su importancia en los últimos años. Partiendo de los estudios sobre manifestaciones artísticas e historia del arte hasta llegar a la educación patrimonial y la educación crítica, sus premisas se han ido asentando dentro del estudio de las ciencias sociales y las manifestaciones artísticas. Dentro de este campo de estudio, se incide en la necesidad de educar y proteger nuestro patrimonio, pero se trata poco sobre las consecuencias de la pérdida del mismo, especialmente en el caso de su desaparición como consecuencia de las acciones del ser humano. Por otro lado, el alumnado en formación sólo accede al conocimiento del Patrimonio cultural a partir de tercer curso en el Grado de Educación Primaria. En este sentido, tras observar el documental <i>Las cajas españolas</i> (2004) dirigido por Alberto Porlan, se le planteó al alumnado el expolio sistemático que se hizo de los bienes patrimoniales por parte de los grandes imperios y los diferentes conflictos bélicos en los siglos XIX y XX. Por medio de trabajos vinculados al propio concepto del Patrimonio, y a encuestas realizadas en el aula, se ha observado la preocupación que el alumnado ha tenido sobre el desconocimiento que tienen no solo sobre el concepto del Patrimonio, sino también en al comprender los efectos que hay detrás de la desaparición del mismo. A través de una serie de trabajos asentados en la propuesta de antecedentes sobre la destrucción sistemática del patrimonio cultural presentado por los docentes, se demostró que este enfoque permite que el alumnado se aproxime al concepto de patrimonio desde una perspectiva crítica y diversa. Esta investigación pone el acento en la importancia de la recuperación del Patrimonio cultural como espacio de reflexión crítica sobre la sociedad y los valores de la misma, especialmente en un ámbito cuya función final es la de formar a ciudadanos críticos con su entorno social y cultural más próximo. <i>Palabras clave:</i> patrimonio cultural, didáctica, patrimonio desaparecido, historia del arte, educación crítica. Esta investigación fue posible gracias a la financiación recibida de la Xunta de Galicia, dentro del programa de ayudas a unidades de investigación competitivas de Galicia, a través del proyecto Consolidación e estruturación de unidades de investigación competitivas 2024 GPC - ARTE-FACTO: Grupo de Investigación en procesos artísticos contemporáneos, patrimoniales y de mediación cultural en contextos educativos (G000796) con código ED431B 2027/07. Además, este trabajo recibió apoyo del Ministerio de Ciencia, Innovación y Universidades del Gobierno de España (FPU22/03696).

Mesa 72 - Online ÁREA TEMÁTICA 7 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AGENTES EDUCATIVOS Coord.: Aline Bettin de Oliveira Link Teams: <i>Clique aqui</i> , ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW Apoio logístico: Adriana Aleixo	
89	A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO PRÉ-ESCOLAR: UMA REFLEXÃO METODOLÓGICA SOBRE A REPRESENTAÇÃO MATEMÁTICA Augusta Domingas, & Valeriano Kalupeteca Viassi Instituto Superior de Ciências da Educação de Benguela domingasaug@gmail.com O presente estudo enquadra-se num projecto em curso no âmbito da formação de professores de educação pré-escolar, com base na unidade curricular Representação Matemática. A partir disso, levanta-se o seguinte problema de investigação: Como os professores do pré-escolar da classe de iniciação trabalham a construção da ideia dos números naturais? Apresenta três questões orientadoras: (i) Quais são as políticas de formação de professores do pré-escolar? (ii) Que metodologias os professores do pré-escolar da classe de iniciação utilizam na construção da ideia dos números naturais? (iii) Que estratégias metodológicas podem ser implementadas para melhorar o conhecimento didático dos professores do pré-escolar da classe de iniciação? Neste sentido, objectiva-se caracterizar o conhecimento didático dos professores do pré-escolar da classe de iniciação, quanto a construção da ideia dos números naturais. O estudo assume uma abordagem qualitativa de natureza interpretativa e descritiva. Participaram seis professores da iniciação de escolas da cidade de Benguela. Os dados foram obtidos por meio das técnicas de análise documental e de entrevista. O tratamento de dados apoiou-se na análise de conteúdo. Os resultados apontam que as políticas de formação de professores para a educação pré-escolar não são exiguas, contudo, sua implementação apresenta lacunas, associadas a ideia de que qualquer profissional pode leccionar neste nível de ensino, com escassos materiais de apoio. Os professores realizam a construção da ideia dos números naturais, partindo de 1 até 9, incluindo o zero, associando a quantidade de objectos de um conjunto ao seu numeral e ao respectivo símbolo. A falta de formação específica e a escassez de materiais didáticos são as dificuldades apontadas pelos professores e sugerem a elaboração de um guia do professor contendo indicações metodológicas para a Representação Matemática e outras área de estudo. Conclui-se que os professores da classe de iniciação participantes neste estudo não têm formação específica. Porém, as acções de superação realizadas na Zona de Influência Pedagógica têm lhes proporcionado condições para a construção da ideia dos números naturais, seguindo o princípio das relações de inclusão hierárquica, começando do 1 até 9, incluindo também o zero. Palavras-chaves: formação de professores, pré-escolar, representação matemática, metodologia de ensino.
235	DESIGN DE JOGOS DIGITAIS COMO ESTRATÉGIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO SUL DO BRASIL E EM PORTUGAL Aline Bettin de Oliveira, António Osório, & Luís Gonzaga Pereira Dourado IE, Universidade do Minho allineb@gmail.com, ajosorio@ie.uminho.pt, ldourado@ie.uminho.pt O Design de Jogos Digitais é uma estratégia de aprendizagem que prima autonomia dos estudantes, desde a escolha do tema de estudo, e onde o professor atua como mediador do processo de aprendizagem. Investigações indicam maior envolvimento dos alunos nas tarefas, bem como desenvolvimento de competências de ordem superior. Esta investigação analisou de que forma uma ação de formação, pode contribuir para empoderar professores no âmbito inicial e continuado, para utilizar estratégias de Design de Jogos Digitais para o ensino de Biologia. Participaram da pesquisa quatro grupos de professores, em exercício e em formação inicial, no contexto geográfico do sul do Brasil e em Portugal. A atividade central consistiu na aprendizagem da conceção colaborativa de jogos digitais por meio da ferramenta Scratch, bem como no desenvolvimento de projetos de ensino com foco na sua elaboração junto aos alunos em sala de aula, e não somente como objetos instrucionais prontos. Ao longo da formação, observou-se que os participantes enfrentaram desafios tanto internos quanto externos (institucionais). A recolha de dados incluiu diário de campo, textos reflexivos produzidos pelos participantes e um inquérito baseado no modelo TPACK-X, aplicado antes e depois da formação. A análise foi orientada pela matriz "SWOT", permitindo as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças do desenvolvimento de projetos de Design de Jogos Digitais no contexto escolar (Básico e Secundário). O referencial em que se baseou o estudo, articula componentes tecnológicos, pedagógicos, de conteúdo e de contexto que denota a base para compreender a apropriação dos professores pela estratégia e a articulação destes conhecimentos através do framework TPACK-X. Embora as alterações na docência a longo prazo ainda exijam acompanhamento, as experiências analisadas revelam potencial para fortalecer a autonomia dos professores e fomentar abordagens pedagógicas mais criativas e participativas. Palavras-chave: formação inicial e continuada de professores, Design de Jogos Digitais, Ensino de Biologia, TPACK-X.

	Este trabalho é financiado pelo CIEd - Centro de Investigação em Educação, Instituto de Educação, Universidade do Minho, projetos UIDB/01661/2020 e UIDP/01661/2020, através de fundos nacionais da FCT/MCTES-PT e Programa de Doutoramento FCT Technology Enhanced Learning and Societal Challenges – TELSC (Aprendizagem Enriquecida com Tecnologia e Desafios Societais), PD/BD/135199/2017.
270	PROMOÇÃO DA ROBUSTEZ PSICOLÓGICA NA ESCOLA Maria Cristina Campos de Sousa Faria Instituto Politécnico de Beja mcfaria@ipbeja.pt A Saúde Psicológica é determinante para a sobrevivência do ser humano de qualquer idade. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define-a como um estado de bem-estar que permite às pessoas terem consciência das suas capacidades, realizar as suas competências e potencial, lidar com o stress normal do dia-a-dia, trabalhar produtivamente e contribuir ativamente para a sua comunidade. Remete-nos para o estado de bem-estar emocional, psicológico e social de uma pessoa, para a forma como lida com a adversidade dos acontecimentos de vida e enfrenta o seu sofrimento psicológico. Por conseguinte, envolve a capacidade de lidar com as exigências da vida, de se relacionar com os outros, de ter uma visão positiva de si mesmo, capacidade de trabalho e de contribuir ativamente para a sociedade de uma forma criativa e empreendedora. Numa perspetiva psicológica da inteligência, podemos considerar dois tipos de atitude mental: a atitude mental fixa, que gera a urgência de nos colocarmos sempre à prova; e a atitude progressiva ou de crescimento, que se baseia na crença de que as nossas qualidades básicas são algo que temos oportunidade para desenvolver através do esforço, estratégias e ajuda dos outros. Embora o sucesso possa reforçar o sentimento de competência pessoal, o fracasso debilita-o, aumentando o risco de fuga ou evitamento de situações adversas, suscetíveis de desafiar e vulnerabilizar a competência pessoal. Aqui a robustez psicológica compreendida nas dimensões de auto-percepções de controlo, compromisso, e desafio pode ajudar a lidar com os acontecimentos de vida stressantes de modo a transformá-las em experiências positivas de desenvolvimento humano. Até que ponto a Escola contemporânea é geradora de saúde psicológica? E de robustez psicológica? Como é que estas dimensões psicológicas estão relacionadas com o sucesso e aprendizagem dos estudantes? Neste estudo procuramos compreender de que forma a robustez psicológica e a atitude mental na Escola podem contribuir para a realização pessoal e sucesso escolar. Foi realizada uma revisão sistemática da literatura para integrar as informações existentes, que seguiram os princípios do PRISMA, gerando dados que auxiliam a tomada de decisões e estratégias que conduzam a boas práticas de promoção de saúde mental na Escola. <i>Palavras-chave:</i> Estudantes, Inteligência emocional, Resiliência, Robustez Psicológica, Saúde Mental.

PÓSTERES DIGITAIS - ONLINE

Coord.: Regina Alves

Link Teams: *Clique aqui*, ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW

Apoio logístico: Francisca Gonçalves

ID	ÁREA TEMÁTICA 2 - APRENDIZAGEM, MEMÓRIA E MOTIVAÇÃO
8	FACTORES PSICOSOCIALES QUE AFECTAN EL RENDIMIENTO ACADÉMICO DE ESTUDIANTES FORÁNEOS UNIVERSITARIOS DE RIOBAMBA Nicole Muñoz Díaz Universidad Da Coruña nicole.munozd@udc.es, nicojose_1997@hotmail.com El presente estudio busca analizar la relación entre los factores psicosociales y el rendimiento académico de estudiantes foráneos universitarios en la ciudad de Riobamba. Los estudiantes foráneos enfrentan desafíos únicos, como la adaptación a nuevos entornos culturales, sociales y económicos, lo que puede afectar su bienestar emocional y desempeño académico. Factores como el estrés académico, la ansiedad, la depresión, la gestión emocional y el consumo de sustancias han sido identificados como determinantes clave en su rendimiento. Sin embargo, existe una brecha en la literatura sobre cómo estos factores impactan específicamente en los estudiantes foráneos en contextos locales. La investigación adopta un enfoque cuantitativo, correlacional y transversal, con una muestra de 200 estudiantes foráneos seleccionados mediante muestreo estratificado aleatorio. Se utilizarán instrumentos validados, como la Escala de Depresión, Ansiedad y Estrés (DASS-21), el Inventario SISCO SV-21 para estrés académico, el test ASSIST V 3.0 para consumo de sustancias, el Cuestionario de Adaptación para Adultos (CAP-ADU) y el Cuestionario de Regulación Emocional (ERQ-CA). Los datos se analizarán con el programa SPSS 26 para determinar correlaciones entre las variables. Los resultados esperados permitirán identificar los principales factores psicosociales que afectan el rendimiento académico y proponer un plan de intervención para mejorar la adaptación, el bienestar y el desempeño de los estudiantes foráneos. Este estudio contribuirá a llenar un vacío en la literatura y ofrecerá herramientas para instituciones educativas y políticas públicas, promoviendo el éxito académico y la calidad de vida de este grupo vulnerable. <i>Palavras-chave:</i> Factores psicosociales, rendimiento académico, estudiantes foráneos, universitarios. Nota: Investigación doctoral en fase inicial.
132	PROPUESTAS LÚDICAS Y JUEGOS DE MESA PARA LA AUTORREGULACIÓN DEL APRENDIZAJE UNIVERSITARIO Paula Molinero-González, Luis Jorge Martín Antón, Jana Blanco-Fernández, Triana Panero-Lucas, & Luisa María Arias-Lozano Universidad de Valladolid paula.molinero@uva.es En el ámbito de la educación superior, los juegos de mesa están consolidándose como herramientas pedagógicas eficaces para promover la motivación, el aprendizaje activo y la autorregulación del estudio. Este trabajo presenta una propuesta implementada en una asignatura del Grado en Educación Infantil, basada en la utilización de juegos de mesa adaptados y juegos tradicionales: un trivial temático, un “quién es quién” de autores relevantes y un comecocos de preguntas sobre la materia. Estas dinámicas lúdicas, diseñadas y construidas en su mayoría por el propio alumnado, tienen como objetivo facilitar la asimilación de los contenidos teóricos, así como autorregular el aprendizaje. Participaron 75 estudiantes (96 % mujeres), quienes, mediante el uso de plantillas disponibles, desarrollaron: (a) un comecocos individual, con preguntas y dudas sobre cada tema, utilizado por parejas al finalizar la clase; (b) un trivial por grupos, en el que debían crear semanalmente tarjetas de preguntas-respuestas impresas por colores según los temas abordados; y (c) un “quién es quién” adaptado de figuras clave en la asignatura, se trata de fichas de autores que incluyen preguntas sobre sus teorías más relevantes, datos biográficos y una fotografía. Los dos últimos recursos se emplearon antes del examen, en grupos, como herramienta de consolidación. La propuesta fue evaluada mediante un cuestionario anónimo (9 ítems tipo Likert, 2 preguntas abiertas y una valoración global). La creación y uso de estos materiales fomentó la planificación, supervisión y evaluación del aprendizaje por parte de los estudiantes, quienes se implicaron activamente en la elaboración de preguntas, la organización del contenido y la participación en las sesiones de repaso/juego final. Los resultados mostraron una valoración global positiva ($M = 4.51/5$). El 97.8 % del alumnado indicó que la experiencia mejoró su motivación y facilitó su aprendizaje (98%). Un 96% indica que ha procrastinado menos al estudiar, pudiendo deberse a que tenían que elaborar contenidos para los juegos que requerían de la consulta del material y asistencia a la materia. La creación del material a lo largo de las sesiones y el repaso también ha podido influir en la mejor autorregulación del aprendizaje que indican (97.8%). Destacaron la utilidad de las propuestas y la originalidad, recomendando su uso en otras asignaturas. Este estudio refuerza las propuestas lúdicas como recurso que fomenta la participación en el aula, creando un espacio más reflexivo, motivador y colaborativo, mientras favorecen la autorregulación el aprendizaje y ayudan a disminuir la procrastinación académica. <i>Palabras clave:</i> propuestas lúdicas; juegos de mesa; autorregulación; aprendizaje; universidad.

	Esta comunicación se lleva a cabo en el marco del PID (Proyecto de Innovación Docente) nº 127: “¿Por qué no puedo hacerlo a tiempo?: enseñanza en autorregulación mediante visual e-learning, podcast y socrative, para reducir la procrastinación académica”, subvencionado por el Vicerrectorado de Innovación Docente y Transformación Digital de la Universidad de Valladolid (convocatoria 2024-2025).
152	LA GAMIFICACIÓN COMO HERRAMIENTA DE AUTORREGULACIÓN DEL APRENDIZAJE UNIVERSITARIO Luis Jorge Martín Antón, Paula Molinero González, Jesús Redondo Pacheco, Marina Muñoz Arranz, & Luisa María Arias Lozano Universidad de Valladolid; CEIP Cardenal Mendoza luisjorge.martin@uva.es La autorregulación académica es una competencia clave en el marco del Espacio Europeo de Educación Superior (EEES), ya que promueve un aprendizaje autónomo, lo que implica que el estudiantado asuma un rol activo en su aprendizaje. Sin embargo, los datos indican que entre el 70% y el 90% del estudiantado procrastina en sus tareas académicas y, de ellos, el 30% lo hacen siempre. Esto manifiesta una carencia en habilidades como la planificación, el control metacognitivo, la autorreflexión y la automotivación. El profesorado universitario, a través de su metodología didáctica, puede fomentar la autorregulación del aprendizaje de sus estudiantes, lo que, además de mejorar el rendimiento académico, tiene repercusiones en la motivación, la autoeficacia y reducción de la ansiedad. En definitiva, mejora su bienestar. Esta mejora de la autorregulación puede apoyarse con el uso de herramientas de gamificación. De ellas, aquellas que proporcionan una evaluación interactiva, como Socrative, Kahoot o Quizizz, que ofrecen información inmediata sobre la comprensión de los contenidos. Este trabajo tiene por finalidad evaluar el uso de socrative para la mejora de la autorregulación del aprendizaje. Han participado 54 estudiantes de máster, a los que se les administró un cuestionario de valoración del uso de Socrative en la enseñanza universitaria, junto al cuestionario de Procrastinación Académica (EPA) y la escala de Evaluación de la Autorregulación del Aprendizaje a partir de Textos (ARATEX-R). A los estudiantes se les proporcionaba retroalimentación en la planificación, regulación y evaluación de las tareas académicas, tanto en trabajo en grupo como del estudio personal individual, junto con la introducción de actividades de socrative en los contenidos desarrollados. Los resultados indican una mejora de la autorregulación académica, especialmente de la planificación, comprensión y motivación. Del mismo modo, hay una reducción de la procrastinación asociada al bajo autocontrol emocional y motivacional. El estudiantado valora positivamente el uso de socrative en las clases, especialmente porque proporciona retroalimentación inmediata de los aprendizajes, además de facilitar la interacción y discusión entre los estudiantes, lo que aumenta la motivación y provoca un conocimiento más profundo del material a aprender. <i>Palabras clave:</i> autorregulación académica, procrastinación, gamificación, educación superior. Esta comunicación se lleva a cabo en el marco del PID (Proyecto de Innovación Docente) nº 127: “¿por qué no puedo hacerlo a tiempo?: enseñanza en autorregulación mediante visual e-learning, podcast y socrative, para reducir la procrastinación académica”, subvencionado por el Vicerrectorado de Innovación Docente y Transformación Digital de la Universidad de Valladolid (convocatoria 2024-2025).
253	PROCESAMIENTO EJECUTIVO EN TAREAS DE LECTURA EN TEA DE BAJO FUNCIONAMIENTO M^a Pilar Vieiro Iglesias, & M^a Dolores González Fernández Universidade A Coruña pilar.vieiro@udc.es, m.d.gonzalez@udc.es La lectura es un proceso cognitivo complejo con el cual se alcanza la comprensión y el aprendizaje a partir de los textos. Para que esta comprensión se lleve a cabo, son necesarios procesos cognitivos que permitan el análisis e integración de la información. Dichos procesos se llevan a cabo a través de funciones ejecutivas, como la memoria de trabajo, un sistema que permite almacenar información mientras estos datos se utilizan para la ejecución de tareas cognitivas complejas, y el control de la atención, que implica mantener la atención selectiva durante periodos prolongados, inhibiendo así el comportamiento automático e irrelevante. La prevalencia de la disfunción ejecutiva en el autismo es un tema de amplio debate, al igual que los intentos recientes de examinar los subtipos de función ejecutiva en el autismo y otros trastornos del neurodesarrollo que se considera que implican la función del lóbulo frontal. En este contexto el presente trabajo analiza el control ejecutivo (memoria de trabajo, control inhibitorio y atención) en una muestra de 11 sujetos con TEA de bajo funcionamiento con media de edad de 8 años y 7 meses. Se ha utilizado como pruebas de evaluación el Reading Span Test, el Test Stroop de Colores y Palabras, el Cuestionario Disejecutivo y el Subtest de Dibujo WISC-V. Los resultados mostraron ausencia de dificultades en la agenda visoespacial, un bajo rendimiento en el bucle fonológico y ejecutivo central y una atención selectiva media. Por otro lado, en la tareas metacognitivas que incluyen inhibición e intencionalidad se manifiestan ciertas dificultades así como en el afecto positivo, frente a los problemas en afecto negativo. <i>Palabras clave:</i> TEA bajo funcionamiento, memoria de trabajo, control inhibitorio, bucle fonológico, agenda visoespacial.

ÁREA TEMÁTICA 6 - FAMÍLIA, ESCOLA E COMUNIDADE	
330	A PERCEÇÃO DO TEMPO: UM PROTOCOLO DE INVESTIGAÇÃO SOBRE FATORES QUE INFLUENCIAM A EXPERIÊNCIA SUBJETIVA DO TEMPO Inês Gomes, Ana Rodrigues da Costa, Rute Meneses, & Carina Fernandes Universidade Fernando Pessoa; Rise Healht UFP igomes@ufp.edu.pt A capacidade de estimar a passagem do tempo — através de juízos temporais retrospectivos (avaliação de eventos passados) ou prospetivos (estimativa da duração de eventos futuros) — é um requisito essencial para uma adaptação eficaz no quotidiano, influenciando significativamente o sucesso dos nossos comportamentos. Esta função é particularmente relevante em diversos domínios, como a tomada de decisões, a gestão do tempo e até o planeamento de saúde, onde uma percepção temporal precisa pode impactar a adesão a tratamentos, a toma de medicação e o bem-estar geral. No contexto psicopedagógico e educativo, a percepção do tempo assume especial importância, uma vez que afeta a aprendizagem, a motivação e a autorregulação dos estudantes. Compreender como fatores individuais e situacionais moldam a experiência subjetiva do tempo pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias educativas mais eficazes. Este estudo visa investigar o efeito de fatores individuais e situacionais na experiência subjetiva da passagem do tempo, com aplicações potenciais no âmbito da psicopedagogia e da educação. Para tal, será desenvolvida uma tarefa experimental de bissecção temporal, na qual os estímulos apresentados serão avaliados consoante a sua duração de exposição num ecrã de computador. A tarefa consistirá em duas condições: condição de curta duração (estímulos entre 100 e 600 ms) e condição de longa duração (estímulos entre 1000 e 3000 ms). Os participantes terão de realizar uma classificação binária ("curto" vs. "longo") relativamente à duração de cada estímulo. Cada condição experimental será dividida numa fase de treino e numa fase de teste. Os juízos temporais dos participantes serão comparados entre condições e correlacionados com fatores individuais e situacionais que possam influenciar a percepção subjetiva do tempo, tais como: qualidade do sono; tendência para matutuidade ou vespertinidade (<i>morningness-eveningness</i>); níveis de impulsividade e percepção subjetiva da passagem do tempo. Este estudo pretende assim contribuir para uma melhor compreensão dos processos cognitivos envolvidos na percepção do tempo e dos fatores que a influenciam, oferecendo insights relevantes para a cognição temporal. No campo da psicopedagogia e da educação, os resultados poderão auxiliar no desenvolvimento de intervenções personalizadas que promovam uma melhor gestão do tempo, reduzam a procrastinação e otimizem estratégias de aprendizagem.
ÁREA TEMÁTICA 7 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AGENTES EDUCATIVOS	
162	DISEÑO DE ACTIVIDADES DE EVALUACIÓN E INTERVENCIÓN EN EL ALUMNADO CON DISCAPACIDAD MOTORA Francisco Manuel Morales Rodríguez, & Ana María Morales Rodríguez Universidad de Granada fmmorales@ugr.es, amoralesr@uma.es En el presente trabajo se dan a conocer dos actividades que han resultado ser exitosas para la formación del futuro profesorado de Educación Secundaria Obligatoria en la asignatura de atención a estudiantes con necesidades educativas especiales. Entre las actividades propuestas para realizar a una muestra de 30 estudiantes de una asignatura "Atención a estudiantes con necesidades educativas especiales (AENE)" del Máster se encuentran las siguientes: a) Lectura y valoración del artículo Morales-Rodríguez et al. (2009). Eficacia de una intervención para incrementar apoyo social en adolescentes discapacitados motores a partir del voluntariado de estudiantes de educación secundaria. Revista Latinoamericana de Psicología, 41, 139-148 (programa de voluntariado inducido); b) Organización de un taller para Evaluación e intervención en el alumnado con diversidad funcional motora en grados de afectación leve y grave (Análisis de casos prácticos) con el objetivo de dotar al alumnado del Máster Universitario en Profesorado de Educación Secundaria Obligatoria y Bachillerato, Formación Profesional y Enseñanza de Idiomas de estrategias que permitan realizar una evaluación e intervención psicopedagógica acorde con las necesidades educativas especiales del alumnado con diversidad funcional motriz leve y grave con la ayuda de dispositivos de apoyo específicos y la elaboración de ayudas técnicas de bajo coste para paliar posibles disfunciones enfatizando el ponente la necesidad de una intervención de manera transversal entre el tutor del aula y los servicios complementarios del centro encargados de aportar una rehabilitación física y funcional imprescindible en la recuperación motora con ayuda del terapeuta ocupacional entre otros profesionales. Como elemento de innovación importante se organizó por parte del docente que imparte la asignatura, el primer autor de esta ponencia, un taller en el que el experto invitado al taller demostró intervenciones directas mediante dispositivos de apoyo específicos para la rehabilitación física y funcional dirigido al futuro profesorado para atender desde el aula a este alumnado que pudo elaborar ayudas técnicas con materiales de bajo coste preparando en el aula actividades para que fueran realizadas por el futuro profesorado alumnado de esta asignatura del Máster. El 100% de los futuros docentes señalaron que la actividad resultó muy satisfactoria. Asimismo, indicaron que fue una de las actividades prácticas de este máster con más utilidad y con más aplicación psicoeducativa como futuros docentes para atender a la diversidad funcional motora. <i>Palabras clave:</i> diversidad funcional, máster universitario en profesorado de educación secundaria obligatoria y bachillerato, formación profesional y enseñanza de idiomas/, taller.

ID	ÁREA TEMÁTICA 9 - INTERCULTURALIDADE E INCLUSÃO SOCIAL
338	UMA INTRODUÇÃO À GEOFILOSOFIA DA MATEMÁTICA Maiquel Henrique Silva, & Paulo Irineu Barreto Fernandes IFTM Campus Uberlândia maiquelbiomedico@yahoo.com.br Esta comunicação propõe uma abordagem transdisciplinar e geofilosófica entre matemática, filosofia e geografia, explorando a relação entre o pensamento matemático e os contextos territoriais e culturais nos quais ele se desenvolve. A partir do conceito de geofilosofia, entendido como uma aproximação entre o pensamento e as categorias geográficas, tais como território, lugar, paisagem, dentre outras, o estudo defende que o saber matemático é historicamente moldado por fatores geográficos, sociais e culturais. A pesquisa enfatiza como as civilizações antigas, a exemplo do Egito, Mesopotâmia e Grécia, desenvolveram suas práticas matemáticas conforme as necessidades locais e suas interações com o meio ambiente. Com base em uma metodologia bibliográfica, o estudo analisa textos e artigos científicos indexados entre 1993 e 2023, a partir de abordagens quantitativas e qualitativas. A escolha desse recorte justifica-se pela recente consolidação da geofilosofia como área de estudo e sua pertinência na análise epistemológica da matemática. Os critérios de inclusão e exclusão visam garantir a relevância e a integridade metodológica dos materiais analisados. O referencial teórico destaca autores como Deleuze e Guattari, Fernandes, Resta e Santos, que fornecem o aporte da geofilosofia, que pode dialogar com a matemática, a partir de uma perspectiva etnocultural, histórica e filosófica, apresentada por Corrêa e D'Ambrosio. O texto pretende evidenciar que a matemática, para além de uma ciência exata, é também um produto cultural, refletido nos modos de vida e nas necessidades práticas de cada sociedade. Os exemplos históricos evidenciam que tanto egípcios quanto babilônicos desenvolveram sistemas matemáticos aplicados ao comércio, à irrigação e à astronomia. Já os gregos, influenciados por uma racionalidade jônica e pela liberdade de pensamento, formularam uma matemática mais conceitual e teórica, valorizando teoremas e axiomas. O trabalho conclui que a matemática sempre foi uma ferramenta de sobrevivência, estruturando-se a partir da interação entre o homem, a natureza e a cultura. A geofilosofia, nesse sentido, surge como um campo promissor para repensar o ensino da matemática de maneira mais contextualizada e significativa, promovendo uma compreensão mais ampla do saber matemático enquanto construção histórica, territorial e filosófica. Por fim, propõe-se que essa abordagem contribua para uma prática pedagógica mais integrada, crítica e culturalmente situada no contexto da educação contemporânea. <i>Palavras-chave:</i> geofilosofia, matemática, geografia, filosofia, transdisciplinar.
ID	ÁREA TEMÁTICA 12 - NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS
73	MEJORA DE LA COMPRENSIÓN ORAL EN TEA DE BAJO FUNCIONAMIENTO DEL PRIMER CICLO DE PRIMARIA Ana María Espiñeira, & María Pilar Vieiro Iglesias Universidad de Coruña (UDC) a.espineirac@udc.es, pilar.vieiro@udc.es El presente trabajo aborda la mejora de la comprensión oral en alumnado del primer ciclo de Educación Primaria con Trastorno del Espectro Autista de bajo funcionamiento (TEA-BF), caracterizado por severas dificultades en la comunicación verbal, la cognición y la conducta adaptativa. Con el objetivo de fomentar su inclusión educativa y mejorar sus competencias lingüísticas, se diseñó un programa de intervención centrado en el desarrollo de habilidades de comprensión auditiva mediante actividades estructuradas, apoyos visuales y un lenguaje adaptado. La intervención se implementó a lo largo de diez sesiones diseñadas específicamente para este perfil, incluyendo tareas como la identificación de sonidos, la comprensión de textos orales, el seguimiento de instrucciones verbales, la categorización de conceptos y el ordenamiento de secuencias. La muestra estuvo compuesta por tres alumnos con diagnóstico clínico de TEA-BF, cuyas edades oscilaban entre los 6 y 7 años. Para valorar la eficacia del programa, se aplicaron tres subtests del Illinois Test of Psycholinguistic Abilities (ITPA): Comprensión Auditiva, Asociación Auditiva e Integración Gramatical. La aplicación se realizó en dos momentos: antes y después de la intervención. A partir de la comparación entre los resultados pretest y posttest se pretende evaluar si se han producido cambios significativos en las habilidades de comprensión oral de los participantes. Este estudio se enmarca en un diseño preexperimental A-B, y tiene como finalidad aportar herramientas prácticas y basadas en evidencia que permitan mejorar la respuesta educativa al alumnado con necesidades comunicativas complejas. Asimismo, se busca contribuir al desarrollo de metodologías inclusivas que favorezcan el aprendizaje, la autonomía y la participación de este colectivo en el contexto escolar ordinario. <i>Palabras clave:</i> trastorno del espectro autista, comprensión oral, intervención educativa, educación inclusiva.
74	PERFIL DE DESARROLLO DE LA COMPRENSIÓN ORAL EN TEA DE ALTO FUNCIONAMIENTO EN EDUCACIÓN PRIMARIA Ana María Espiñeira, & María Pilar Vieiro Iglesias Universidad de Coruña (UDC) a.espineirac@udc.es, pilar.vieiro@udc.es

	El presente estudio tiene como objetivo describir el perfil de desarrollo de la comprensión oral en alumnado con Trastorno del Espectro Autista de alto funcionamiento (TEA-AF) en el primer ciclo de Educación Primaria. Estos estudiantes presentan, en general, un lenguaje estructural adecuado, pero experimentan dificultades en la comprensión pragmática, la flexibilidad cognitiva y el uso funcional del lenguaje, lo que puede limitar su rendimiento comunicativo y académico. La muestra estuvo conformada por cuatro alumnos varones, con una edad media de 6,75 años, todos escolarizados en un centro público y con diagnóstico clínico de TEA-AF. Para valorar su competencia en comprensión oral se aplicaron tres subtests del Illinois Test of Psycholinguistic Abilities (ITPA): Comprensión Auditiva, Asociación Auditiva e Integración Gramatical. Los resultados de la aplicación de estas pruebas nos permitieron establecer un perfil común entre la población objeto de estudio, el cual estuvo caracterizado por un mayor dominio de la integración gramatical, es decir, la capacidad para completar frases en base a estímulos visuales o auditivos respetando las reglas gramaticales correspondientes. Un dominio medio-alto de la capacidad de asociación auditiva, entendida como la habilidad para completar frases inacabadas con sentido. Y un nivel medio-bajo en la variable comprensión auditiva, en la que se evaluaba la capacidad de asociar fragmentos leídos con representaciones visuales. Podemos concluir que los participantes de TEA-AF no presentan dificultades en las pruebas básicas de lenguaje procedimental, sin embargo, su desempeño es menor en las pruebas de habilidades complejas de lenguaje interpretativo. Este perfil concuerda con los informes neuropsicológicos de déficits generalizados en las habilidades complejas de procesamiento de la información, con preservación de las habilidades básicas en las mismas áreas funcionales. Todo ello nos ayuda a delimitar con mayor precisión las necesidades lingüísticas del alumnado con TEA-AF, proporcionando una base sólida para el diseño de intervenciones ajustadas a su perfil comunicativo en el alumnado de primer ciclo de Educación Primaria, permitiendo detectar patrones de desempeño y orientar futuras prácticas docentes que promuevan la inclusión. <i>Palabras clave:</i> trastorno del espectro autista de alto funcionamiento, comprensión oral, perfil lingüístico.
ID	ÁREA TEMÁTICA 13 - POLÍTICAS E REFORMAS DO ENSINO SUPERIOR
357	ABANDONO ESCOLAR, SATISFAÇÃO E SUPORTE SOCIAL NO ENSINO SUPERIOR - MEDIDAS E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO NA PERSPETIVA DE TÉCNICAS/OS SOCIAIS E ESTUDANTES Andreia Costa, Francisco Aguiar, Rosina Fernandes Universidade de Vigo, Escola Superior de Educação de Viseu andreiafcosta@gmail.com, francisco.aguiar@uvigo.gal, rosina@esev.ipv.pt Este estudo centra-se na análise das estratégias desenvolvidas pelas Instituições de Ensino Superior (IES) para prevenir o abandono escolar, explorando a relação entre a perceção do suporte social, a satisfação das/os estudantes e variáveis sociodemográficas. Parte-se do princípio de que o ensino superior deve ser acessível a todas/os e representar a diversidade da sociedade, promovendo não apenas o acesso e a qualidade do ensino, mas também um ambiente acolhedor, inclusivo e sensível às necessidades individuais das/os estudantes. Defende-se que o apoio prestado pelas IES deve ir além dos apoios tradicionais (como apoio financeiro, alimentação e alojamento), englobando também o acompanhamento personalizado, o bem-estar emocional e a integração institucional, com vista ao reforço do sentimento de pertença e à redução dos índices de abandono. Este trabalho procura responder a três questões fundamentais: de que forma as IES desenvolvem medidas preventivas face ao abandono escolar; qual a relação entre a satisfação, o suporte social e o abandono; e em que medida as variáveis sociodemográficas influenciam estas dinâmicas. Os objetivos gerais e específicos organizam-se em torno da análise dos fatores socioeconómicos, académicos e psicossociais que condicionam a permanência no ensino superior, da caracterização dos perfis das/os estudantes, da avaliação da eficácia das respostas institucionais e da identificação de boas práticas, nacionais e internacionais. A metodologia adotada assenta numa abordagem de métodos mistos, articulando estratégias qualitativas e quantitativas, recorrendo à triangulação de dados, de modo a garantir uma análise mais rigorosa e abrangente. A amostra será composta por estudantes de licenciatura dos diversos Institutos Politécnicos do país, bem como por técnicas/os da área social (assistentes sociais, educadoras/es sociais, psicólogas/os, entre outras/os profissionais) que trabalham diretamente com estas populações no contexto do ensino superior. Serão utilizados instrumentos validados para avaliar a perceção do suporte social (nas dimensões emocional, instrumental e informativa) e a satisfação das/os estudantes, com o objetivo de compreender de que forma estes fatores influenciam o seu percurso académico e a propensão ao abandono. Pretende-se, com os resultados, identificar padrões relevantes e propor recomendações que contribuam para melhorar as práticas institucionais, reforçar o alinhamento entre as necessidades das/os estudantes e os recursos disponíveis e, assim, consolidar o papel das IES na promoção do sucesso, da inclusão e da justiça social. <i>Palavras-chave:</i> abandono escolar, satisfação dos estudantes, apoio social, ensino superior, inclusão.
ID	ÁREA TEMÁTICA 14 - TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO
83	GAMIFICACIÓN Y ANATOMÍA ORAL: ¿PUEDE LA REALIDAD AUMENTADA MEJORAR EL APRENDIZAJE SANITARIO? Gloria Perez-Lopez-de-Echazarreta, Irene Gonzalez-Diez, Marina Muñoz-Arranz, María Consuelo Sáiz-Manzanares, María del Camino Escolar-Llamazares, Lisa Alves-Gomes, Juan Francisco Perez-Lopez-de-Echazarreta, & Celia Toribio-Casado Universidad de Burgos. GIR DATAHES.

gplopez@ubu.es

La realidad aumentada (RA) se perfila como una herramienta prometedora para innovar en la enseñanza de ciencias de la salud, al permitir la exploración interactiva de modelos anatómicos y fomentar la motivación estudiantil mediante la gamificación. No obstante, las evidencias empíricas sobre su impacto pedagógico aún son escasas, especialmente en el contexto de la formación profesional sanitaria. Este estudio tiene como objetivo evaluar si la integración de la RA, a través de la aplicación Merge Object Viewer, mejora el aprendizaje teórico sobre la cavidad oral y aumenta la satisfacción percibida por el alumnado de ciclos formativos sanitarios. Para ello, se diseñó un estudio mixto cuasi-experimental aprobado por la Comisión de Bioética de la Universidad de Burgos (IR 34/2023), en el que participaron 321 estudiantes de seis centros públicos ubicados en Ávila, Burgos, Salamanca, Vitoria-Gasteiz y Logroño, matriculados en los ciclos de Grado Superior en Higiene Bucodental y Anatomía Patológica, y en el de Grado Medio en Cuidados Auxiliares de Enfermería. Tras obtener el consentimiento informado, los participantes asistieron a sesiones formativas de dos horas, en las que manipularon modelos 3D sobre dentición, lesiones cariosas y control del dolor en un entorno gamificado de RA. Las variables cuantitativas incluyeron el conocimiento teórico (cuatro bloques de preguntas), la satisfacción (escala Likert de 5 puntos) y la presencia de síntomas visuales (cuestionario del síndrome visual informático). El análisis estadístico se llevará a cabo con ANOVA de medidas repetidas utilizando SPSS v29, mientras que los comentarios abiertos se analizarán cualitativamente mediante codificación temática en Atlas.ti. Se anticipa una mejora del 15 % en el conocimiento postintervención, una puntuación de usabilidad superior a 80/100 y ausencia de signos de fatiga visual significativa. Además, se prevén categorías cualitativas relacionadas con la vivacidad de los modelos, la autonomía en el aprendizaje y la relevancia clínica percibida. Los resultados esperados permitirán valorar la RA como recurso pedagógico eficaz, seguro y motivador en la enseñanza de la anatomía oral, con implicaciones para el diseño curricular y la implementación de tecnologías inmersivas en contextos de formación sanitaria profesional.

Palabras clave: realidad aumentada, formación profesional, aprendizaje experiencial.

Proyecto subvencionado por el Fondo Social Europeo mediante convocatoria de ayudas para la contratación de personal investigador en formación predoctoral.

97

CONSTRUÇÃO DE UMA INTERVENÇÃO DE PSICOEDUCAÇÃO ONLINE PARA JOVENS UNIVERSITÁRIOS E AVALIAÇÃO DO RESULTADO PILOTO

Vivian Daniele de Lima, Lelio Moura Lourenço, & Sara Borges Souza

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF/Brasil)

vivianlimah@gmail.com

A saúde mental de universitários tem sido tema de crescente preocupação na literatura científica, especialmente devido ao aumento dos casos de ansiedade, depressão e estresse nesse público, agravados por fatores institucionais, sociais e pela pandemia de Covid-19. Diante desse cenário, o aumento do adoecimento mental evidencia a necessidade de criação, pelas instituições de ensino, de protocolos de intervenção eficazes e capazes de promover o bem-estar e prevenir agravos à saúde mental dessa população. Assim, este trabalho apresenta uma revisão sistemática de literatura para a construção de um protocolo de intervenção em saúde mental voltado a universitários. A revisão sistemática realizada abrangeu artigos publicados nos últimos dez anos, em inglês, português e espanhol e foi feita nas bases Web of Science, PsycInfo, PsycSIC e Dialnet. Após a análise de 6493 artigos, e de serem aplicados os critérios de inclusão e exclusão, foram analisados em detalhe 53 artigos, utilizando as *Palavras-chave*: “ansiedade”, “depressão”, “estresse”, “universitários”, “*ansiedad*”, “*estress*”, “*depresión*”, “*anxiety*”, “*depresion*”, “*stress*”, “*college students*”. A partir dos dados foi possível construir um protocolo autoguiado, *online*, baseado na terapia cognitivo-comportamental e composto por seis módulos psicoeducativos, abordando adaptação acadêmica, manejo de ansiedade, enfrentamento do estresse, redução de sintomas depressivos, habilidades sociais e regulação emocional. Em seguida à construção, foi elaborado um estudo piloto com 69 participantes. Os níveis de saúde mental foram mensurados pela aplicação da escala DASS-21. Na pré-intervenção, a maioria dos participantes apresentaram sintomatologia muito alta para ansiedade (40,6%), muito alta para depressão (27,5%) e alta para estresse (27,5%). Na pós-intervenção, os resultados demonstraram redução na sintomatologia de todos os três fatores da escala, sendo que todos os três fatores passaram para níveis leves. A literatura destaca que intervenções bem planejadas e que considerem as especificidades do ambiente universitário contribuem para a redução do sofrimento psíquico, favorecem a adaptação acadêmica e fortalecem redes de apoio, sendo essenciais para a promoção do bem-estar, para a prevenção de agravos à saúde mental e para evitar o abandono escolar. Para concluir, a avaliação e atualização contínua desses protocolos são fundamentais, para, assim, garantir sua aderência às necessidades dos estudantes e sua efetividade na promoção da saúde mental.

Palavras-chave: intervenção, saúde mental, universitários, psicoeducação, terapia cognitivo-comportamental.

	Financiamento: Bolsa Capes de Doutorado. Bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2. Bolsa de Iniciação Científica BIC-UFJF.
106	AValiação da Satisfação de um Programa Psicoeducativo de Promoção de Saúde Mental Online para Universitários Vivian Daniele de Lima, Lelio Moura Lourenço, & Sara Borges Souza Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF/Brasil) vivianlimah@gmail.com A manutenção da saúde mental no contexto universitário é um dos principais desafios enfrentados pelos estudantes ao longo da trajetória acadêmica, especialmente devido ao aumento no número de casos de ansiedade, depressão e estresse evidenciados por estudos científicos nessa população. Por isso, um protocolo psicoeducativo online para promoção e prevenção de saúde mental baseado na Terapia Cognitivo-Comportamental foi criado e aplicado em 160 universitários. Participaram até o final do programa 44 universitários. As sessões foram enviadas por e-mail e os participantes foram instruídos a concluírem uma sessão por semana, completando a intervenção em 06 semanas. Os módulos incluíram temáticas acerca do manejo de sintomas de ansiedade, gestão do estresse, prevenção à depressão, desenvolvimento de habilidades sociais e de inteligência emocional. Após a intervenção, foi realizada uma avaliação da satisfação por meio da aplicação de um questionário. A análise qualitativa do questionário foi realizada com base na Análise de Conteúdo de Bardin. As seguintes categorias foram analisadas: (1) experiência e percepção dos resultados alcançados, (2) percepção da qualidade dos materiais e do tempo disponibilizados para a participação e (3) sugestões, feedbacks e críticas. Quanto à experiência da participação do programa, os participantes relataram conscientização dos níveis de saúde; percepção da rotina acadêmica e das relações interpessoais como fator de risco para adoecimento; desenvolvimento de novos conhecimentos, recursos pessoais e habilidades socioemocionais. Quanto à percepção dos resultados alcançados, os participantes relataram melhora na sua gestão emocional, crescimento e desenvolvimento pessoal, redução de sintomas de ansiedade, aumento do seu bem-estar, melhora no seu desempenho acadêmico melhora nos seus relacionamentos pessoais e aumento da sua qualidade de vida. Por fim, 88% dos participantes se mostraram satisfeitos ou na maioria das vezes satisfeitos (as) com a intervenção, 70% tiveram suas expectativas totalmente atendidas e 90% recomendariam a intervenção para alguém. Quanto ao material disponibilizado, 38 participantes se mostraram satisfeitos ou na maior parte do tempo satisfeitos. Com relação à categoria de sugestões e feedbacks, a maioria sugeriu maior contato com o terapeuta e ampliar o número de sessões. Conclui-se que avaliar a satisfação dos estudantes é essencial para aprimorar programas de saúde mental, tornando-os mais responsivos às demandas reais do público universitário. Além disso, a integração de ações institucionais e o fortalecimento de redes de apoio podem potencializar os efeitos positivos das intervenções, promovendo uma experiência acadêmica mais saudável e acolhedora. <i>Palavras-chave:</i> saúde mental, universitários, psicoeducação, terapia cognitivo-comportamental. Financiamento: Bolsa Capes de Doutorado. Bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2. Bolsa de Iniciação Científica BIC-UFJF.
ID	ÁREA TEMÁTICA 15 - TRANSIÇÕES E DESENVOLVIMENTO AO LONGO DA VIDA
17	EXPLORING THE LINK BETWEEN TRAUMA, PHYSICAL PAIN, AND AUTONOMIC NERVOUS SYSTEM REACTIVITY Eleonora Cunha Veiga Costa, Gonçalves, P., & Carla Pais Vieira Universidade Católica Portuguesa, Porto, Portugal, Portuguese Ministry of Health, University of Aveiro, Department of Education and Psychology, Aveiro, Portugal, Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde (CIIS), Faculdade de Ciências da Saúde e Enfermagem (FCSE) eleonoraucp@gmail.com Background: Various potentially traumatic events can disrupt healthy development, leading to detrimental long-term consequences, including physical outcomes such as pain, which in turn affects the autonomic nervous system (ANS). The primary objective of this study was to examine the relationship between childhood trauma, exposure to potentially traumatic life events, physical pain, and ANS reactivity. Methods: This descriptive-correlational, cross-sectional study utilized a non-randomized convenience sample of 124 participants. Of these, 64 individuals formed the clinical sample, having experienced a traumatic event, while the remaining 60 participants were part of the non-clinical sample, having not experienced any potentially traumatic event. Data were gathered using the Sociodemographic and Clinical Questionnaire, Childhood Trauma Questionnaire, Life Events Checklist, Brief Pain Inventory, and Body Perception Questionnaire. Findings: The results indicated significant positive correlations between childhood trauma, exposure to potentially traumatic events, and ANS reactivity. Pain intensity was found to correlate exclusively with ANS reactivity. Victims of traumatic events exhibited heightened ANS reactivity compared to non-victims. Moreover, childhood sexual abuse and exposure to potentially traumatic events were identified as the strongest predictors of ANS reactivity. Discussion: These findings suggest that childhood trauma and exposure to potentially traumatic events substantially influence ANS reactivity, underscoring the importance of trauma-informed care that

	addresses both physiological and psychological responses. Furthermore, early interventions targeting victims of childhood sexual abuse or other traumatic events may be critical in preventing long-term autonomic dysregulation. <i>Keywords:</i> childhood trauma, traumatic life events, physical pain, reactivity of the autonomic nervous system.
18	EXPLORING THE INTERPLAY BETWEEN PSYCHOLOGICAL TRAUMA, BODY AWARENESS, AND MARITAL SATISFACTION: UNVEILING HIDDEN CONNECTIONS Gomes, C, Carla Pais Vieira, & Eleonora Cunha Veiga Costa Portuguese Catholic University, Portuguese Ministry of Health, 3 University of Aveiro, Portugal University of Aveiro, Department of Education and Psychology, Aveiro, Portugal, Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde (CIIS), Faculdade de Ciências da Saúde e Enfermagem (FCSE), Universidade Católica Portuguesa, Porto, Portugal eleonoraucp@gmail.com Introduction and objectives: This study explores the relationship between psychological trauma, body awareness, and marital satisfaction in trauma victims compared to non-victims. Psychological trauma is conceptualized as an experience that overwhelms the individual emotionally and cognitively, impairing their functioning, coping, and communication abilities. Trauma is characterized by three key components: an unexpected traumatic event, a lack of preparation to cope with it, and an inability to prevent it. Method(s) and sample: A cross-sectional design was employed with a sample of 124 individuals (64 trauma victims, 60 non-victims) recruited from the NIAVE (Center for Investigation and Support of Specific Victims) of the National Republican Guard. Participants completed several measures, including the Sociodemographic Questionnaire (QSD-C), Childhood Trauma Questionnaire (CTQ), Life Events Checklist for DSM-5 (LEC-5), Scale for the Assessment of Satisfaction in Areas of Marital Life (EASAVIC), and the Body Perception Questionnaire (BPQ). Results: Results indicated that trauma victims experienced higher levels of sexual and physical or emotional abuse, greater body awareness, and lower marital satisfaction compared to non-victims. Additionally, a negative relationship was observed between trauma history and marital satisfaction, while a positive relationship was found between trauma and body awareness. History of trauma was the best predictor of marital dissatisfaction, including sexual aspect. Discussion and recommendations / Conclusion: These findings suggest that therapeutic interventions for trauma victims should address both body awareness and marital dynamics, with integrated, trauma-informed approaches in individual and couple therapy potentially improving overall well-being and relationship satisfaction. <i>Keywords:</i> childhood trauma, traumatic experiences, body awareness, marital satisfaction.
82	TECNOLOGÍAS EMERGENTES EN LA EDUCACIÓN PARA LA SALUD: EL CASO DEL ACNÉ JUVENIL Gloria Perez-Lopez-de-Echazarreta, Irene Gonzalez-Diez, Marina Muñoz-Arranz, María Consuelo Sáiz-Manzanares, María del Camino Escolar-Llamazares, Lisa Alves-Gomes, Juan Francisco Perez-Lopez-Echazarreta, Raul Soto-Camara, & Celia Toribio-Casado Universidad de Burgos. GIR DATAHES gplopez@ubu.es El proyecto «Derm@Educa», ganador de la IV edición (2025) de la beca “En la piel de la enfermera”, se plantea como una iniciativa psicoeducativa innovadora dirigida a adolescentes y jóvenes de entre 12 y 20 años, centrada en mejorar el conocimiento, la prevención y el manejo del acné y otras afecciones dermatológicas comunes como la dermatitis seborreica, la rosácea juvenil y la hiperpigmentación postinflamatoria. Estas condiciones, más allá de su impacto físico, inciden directamente en la autoestima, el bienestar emocional y la integración social, especialmente en un contexto mediado por redes sociales y estándares de belleza poco realistas. El proyecto parte de la premisa de que la educación en salud dermatológica es escasa, y propone un enfoque que integra variables clave como el conocimiento científico, el análisis crítico de herramientas digitales y la percepción corporal en entornos digitales. A través de metodologías activas y participativas, se desarrollan talleres presenciales de dos horas que incluyen actividades interactivas como el uso de realidad aumentada con la aplicación “Merge Object Viewer” para explorar la anatomía de la piel, la evaluación de aplicaciones móviles de diagnóstico dermatológico, debates sobre la influencia de los filtros y las redes sociales en la percepción del acné, la elaboración de rutinas personalizadas de autocuidado y la creación de contenido digital de sensibilización por parte de los propios participantes. El proyecto se implementará en centros educativos, asociaciones juveniles y centros sanitarios de distintas ciudades peninsulares, con una duración total de 12 meses y un presupuesto de 6.000 euros. Se espera que esta intervención contribuya a transformar la manera en que los jóvenes comprenden y gestionan su salud cutánea, promoviendo el pensamiento crítico, la aceptación personal y la empatía hacia quienes viven con afecciones dermatológicas. Como resultado, se prevé un aumento en el conocimiento dermatológico, una mejoría en la autoestima de los participantes y la generación de campañas digitales de concienciación que contribuyan a combatir estigmas sociales. En conclusión, «Derm@Educa» representa un modelo transferible que une salud, tecnología y educación en favor de una juventud más informada, resiliente y empática, abordando desde una perspectiva integradora las dimensiones físicas, emocionales y sociales del cuidado de la piel.

	<i>Palabras clave:</i> autoestima, adolescentes, educación sanitaria, tecnologías educativas, imagen corporal. Este proyecto cuenta con financiación otorgada por la IV Edición de la Beca “En la piel de la enfermera”, promovida por L’Oréal España y la Fundación Instituto de Investigación Enfermera.
99	AVALIAÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE UNIVERSITÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA Vivian Daniele de Lima, Lelio Moura Lourenço, & Sara Borges Souza Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF/Brasil). vivianlimah@gmail.com A entrada na universidade apresenta um momento de transição e adaptações na vida de estudantes. Diante do crescente reconhecimento dos desafios emocionais enfrentados por universitários, torna-se essencial mapear o perfil e os níveis de saúde mental desse público. A análise de dados sociodemográficos e dos sintomas de ansiedade, depressão e estresse permite identificar demandas prioritárias e é vital para elaboração de propostas de intervenção pelas instituições de ensino. Assim, este estudo apresenta um panorama da saúde mental e do bem-estar psicológico de alunos de uma universidade pública federal brasileira. Trata-se de um estudo transversal, descritivo de cunho quantitativo. Participaram da pesquisa 321 estudantes. A amostra foi por conveniência, não probabilística, apoiada na técnica <i>snowball sampling</i> (amostragem em bola de neve). Os instrumentos utilizados foram: TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21) e um questionário sociodemográfico. A maioria da amostra foi composta por mulheres (69,8%), com faixa etária entre 18-20 anos (22,1%), cursando o ensino superior (66,4%), solteiros (78,8%) e com renda familiar de um a dois salários-mínimos (34,3%). No que se refere à saúde mental, a maioria dos participantes apresentaram uma sintomatologia de nível alto para estresse (28,3%), uma sintomatologia de nível muito alto para ansiedade (39,9%) e uma sintomatologia de nível muito alto para depressão (27%). Os resultados encontrados neste estudo corroboram pesquisas nacionais e internacionais que evidenciam a elevada prevalência de sintomas de ansiedade, depressão e estresse entre universitários. Esse cenário reflete um fenômeno global e multifatorial, agravado por questões como pressão acadêmica, incertezas quanto ao futuro, condições socioeconômicas e, mais recentemente, pelo impacto da pandemia Covid-19. Conclui-se que a avaliação do perfil sociodemográfico e dos escores de saúde mental dos discentes evidencia um ponto de partida para o planejamento adequado de intervenções psicológicas a fim de reduzir o nível dos sintomas e prevenir o desenvolvimento de transtornos mentais nesta fase da vida, além de contribuir para a adaptação na instituição de ensino e evitar o abandono acadêmico. <i>Palavras-chave:</i> saúde mental, universitários, ansiedade, estresse, depressão. Financiamento: Bolsa Capes de Doutorado. Bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2. Bolsa de Iniciação Científica BIC-UFJF.

Sessão 6 | Mesas de comunicações, simpósios e pôsteres

Dia: 5 de setembro | 14:30 – 15:30 horas

	Mesa 73 - Presencial ÁREA TEMÁTICA 8 - FORMAÇÃO E TRANSIÇÃO PARA O MUNDO DE TRABALHO TEMA DO SIMPÓSIO: RECURSOS DE CARREIRA E INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR Coord.: Sílvia Monteiro CIEd – Centro de Investigação em Educação, Instituto de Educação, Universidade do Minho silviamonteiro@ie.uminho.pt Sala: 0.27 (Edif. 14) Este simpósio foca-se no papel das instituições de ensino superior na promoção de um desenvolvimento mais equitativo dos recursos de carreira, com especial atenção a públicos diversos e em situação de potencial vulnerabilidade. Com base em estudos de natureza qualitativa, quantitativa e mista, analisa-se a influência de fatores pessoais e contextuais na construção de percursos académicos e profissionais no ensino superior. Realça-se a responsabilidade das instituições enquanto agentes de inclusão, capazes de adaptar práticas pedagógicas e criar mecanismos de apoio ajustados à diversidade estudantil. Ao promover uma reflexão crítica sobre as desigualdades persistentes, o simpósio oferece evidências empíricas e orientações para intervenções mais eficazes, sustentáveis e centradas nas necessidades dos estudantes.
ID 86	<i>Palavras-chave:</i> desenvolvimento de carreira; ensino superior; diversidade; inclusão.
86.1	RECURSOS DE CARREIRA, CLASSE SOCIAL E EMPREGABILIDADE PERCEBIDA EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR Armando Ribeiro, Sílvia Monteiro, Leonor Torres, & Sandra Santos CIEd – Centro de Investigação em Educação, Instituto de Educação, Universidade do Minho armando.filipe.03@gmail.com Nas últimas décadas, o efeito do avanço tecnológico, da globalização e das transformações sociais e culturais intensificaram as perceptíveis mudanças, ocorridas no mercado de trabalho, reduzindo simultaneamente a previsibilidade e a estabilidade das perspetivas de emprego. Os estudantes universitários são, por isso, constantemente desafiados a assumirem um papel ativo na condução da sua própria carreira, de modo a serem capazes de se conhecerem a si mesmos e ao meio que os rodeia. Além disso, é incutido que desenvolvam competências fulcrais e se preparem para a transição para o mundo do trabalho e também para outras eventuais mudanças previsíveis de ocorrer ao longo do seu percurso profissional. A investigação atual deposita em torno da carreira profissional um interesse alargado, principalmente, no reconhecimento das condições de diversificada natureza, que concebem a oportunidade aos diferentes atores sociais de obterem sucesso na carreira. Neste sentido, o presente projeto de investigação, assenta numa metodologia de estudo qualitativa, com recurso a entrevista (semiestruturada) e apresenta como ponto de partida a resposta à seguinte questão: de que modo o desenvolvimento dos recursos de carreira se relaciona com a origem sociocultural dos estudantes universitários, a perceção que estes detêm relativamente à sua posição social e a empregabilidade que consideram possuir? Os participantes entrevistados foram selecionados a partir uma base de dados de dados quantitativos previamente recolhidos, procurando-se diversificar a amostra em função dos scores obtidos num questionário de recursos de carreira e da origem social e cultural dos estudantes. Os dados obtidos foram posteriormente analisados com recurso ao software MAQXDA. Nesta comunicação serão apresentados os principais resultados deste estudo, tecendo-se implicações para o papel do ensino superior enquanto agente democratizador dos percursos educativos dos estudantes. <i>Palavras-chave:</i> ensino superior, posição social, empregabilidade, recursos de carreira. Esta investigação foi apoiada financeiramente por fundos nacionais através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), no âmbito do projeto PTDC/ CED-EDG/0122/2020 e dos projetos UIDB/01661/2020 e UIDP/01661/2020.
86.2	DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS DE CARREIRA NO ENSINO SUPERIOR INCLUSIVO Ana Paula Loução Martins, Sílvia Monteiro, Sandra Santos, Filipa Seabra, & Patrícia Grandinho CIEC - Centro de Investigação em Estudos da Criança, Instituto de Educação, Universidade do Minho; CIEd – Centro de Investigação em Educação, Instituto de Educação, Universidade do Minho, Universidade Aberta, LE@D apmartins@ie.uminho.pt

A generalização do Ensino Superior (ES) nas últimas décadas contribuiu para o crescente acesso de novos públicos a este nível de ensino, incluindo estudantes com necessidades educativas especiais (NEE). Nesse sentido, as Instituições de ES procuram formas que permitam que os estudantes com NEE se envolvam nas escolhas de carreira com base nos seus valores e objetivos de vida. Para tal, estas instituições precisam de promover serviços de carreira dirigidos a todos os estudantes, e em particular àqueles com NEE, criando oportunidades de exploração e desenvolvimento de experiências relevantes para o desenvolvimento das duas carreiras, e incorporar a sua diversidade como um fator crítico na diversidade da instituição para a eficácia e sustentabilidade. Fundamentada neste contexto teórico desenvolvemos um estudo misto sequencial explicativo que teve por finalidade analisar o desenvolvimento de recursos de carreira de estudantes universitários com NEE. Na fase quantitativa, os dados foram recolhidos através de um Questionário de Recurso de Carreira para o Ensino Superior (QRC) e de um conjunto de questões sociodemográficas. Participaram 43 estudantes que indicaram apresentar NEE, no universo de uma amostra de 2353 participantes do Projeto (Re)Search for Career, enquanto na fase qualitativa foram desenvolvidas entrevistas semiestruturadas com quatro estudantes. Nesta comunicação apresentamos primeiro a conjugação da análise multivariada de dados do questionário QRC com a análise de dados sociodemográficos que permitiu a caracterização de três perfis de recursos de carreira. Depois apresentamos dados qualitativos acerca da perspetiva dos participantes relativamente ao seu desenvolvimento académico e profissional durante o seu percurso no ES. Por fim, apresentamos a análise cruzada dos resultados que mostra que os participantes evidenciaram pouca experiência em processos de exploração e desenvolvimento de recursos de carreira e que o apoio informal se destacou relativamente ao formal. Estes resultados apontam a necessidade de as instituições ouvirem as vozes dos estudantes e reforça a pertinência dos serviços e apoios para proporcionar equidade e igualdade de oportunidades, mitigar contextos discriminatórios e aumentar a qualidade da inclusão no Ensino Superior. Esta comunicação promove a reflexão acerca de um tema complexo, que beneficia de um olhar objetivo, mas também detalhado e interativo, dando voz a uma população vulnerável e poucas vezes ouvida acerca do fenómeno em estudo.

Palavras-chave: educação inclusiva, ensino superior, recursos de carreira, estudo misto.

Financiado por fundos nacionais pela Fundação para a Ciência e Tecnologia através do projeto PTDC/CED-EDG/0122/2020, do CIEd- Centro de Investigação em Educação, Instituto de Educação da Universidade do Minho, UIDB/01661/2020 e UIDP/01661/2020, através de fundos nacionais da FCT/MCTES-PT, do Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho com as referências UIDB/00317/2020 e UIDP/00317/2020 e do Laboratório de Educação a Distância e eLearning da Universidade Aberta, no âmbito dos projetos, UIDB/04372/2020 e UIDP/04372/2020.

86.3 BOOST4CAREER: UM PROGRAMA, TRÊS FORMATOS

Filipa Seabra, Sílvia Monteiro, Sandra Santos, & Leandro S. Almeida

LE@D, Universidade Aberta, Portugal, CIEd – Centro de Investigação em Educação, Instituto de Educação, Universidade do Minho, CIPSI, Universidade do Minho, Portugal
filipa.seabra@uab.pt

O programa Boost4Career (B4C) surgiu originalmente como oferta extracurricular, não sujeita a avaliação, e aplicado inteiramente a distância. O racional de base da oferta incluiu a intenção de atingir públicos diversificados, cada vez mais frequentes no ensino superior, pela maior possibilidade de conciliação com os horários dos estudantes que as intervenções nessa modalidade comportam. No entanto, os esforços no sentido da valorização prática do B4C para além do término do projeto que lhe deu origem, bem como o interesse continuado em atingir a maior diversidade de públicos, levaram-nos a ensaiar a sua aplicação com diferente relação com o currículo e a avaliação, e diferente modalidade. Em concreto, numa universidade presencial, o programa foi aplicado numa UC transversal ao currículo, optativa e sujeita a avaliação, na modalidade de *blended learning*. Os resultados dessa aplicação demonstraram a eficácia também nesse modelo, bem como a possibilidade de, desta forma, atingir diferentes públicos. Na sequência do sucesso dessa primeira derivação do programa, o B4C passou a integrar também, numa universidade de ensino a distância, uma UC obrigatória, sujeita a avaliação, de uma licenciatura. Estes três formatos – 1) totalmente voluntário, a distância, sem avaliação, extracurricular; 2) integrado numa UC optativa e transversal, em *blended learning*, com avaliação, e 3) integrado numa UC obrigatória de uma licenciatura, a distância, com avaliação, são agora analisados em relação ao público atingido, e aos resultados obtidos em termos do desenvolvimento de quatro dimensões dos recursos de carreira, usando um design quantitativo recorrendo a pré- e pós-teste. Os resultados têm implicações para o desenvolvimento de recursos de carreira em estudantes do ensino superior em diferentes contextos, com vista à maior democratização da intervenção na carreira, conseguida através da atração e retenção de públicos diversificados, incluindo públicos mais desfavorecidos, que que muitas vezes não aderem voluntariamente a programas de intervenção, embora possam beneficiar com os mesmos.

Palavras-chave: intervenção de carreira, *blended learning*, educação a distância, avaliação, recursos de carreira.

	Esta investigação foi apoiada financeiramente por fundos nacionais através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), no âmbito do projeto PTDC/ CED-EDG/0122/2020 e dos projetos UIDB/01661/2020 e UIDP/01661/2020.
86.4	FATORES SOCIOCULTURAIS E GRIT: DETERMINANTES DO DESENVOLVIMENTO DE CARREIRA NO ENSINO SUPERIOR Leandro Almeida, Sílvia Monteiro, Jorge Sinval, José Augusto Palhares, & Leonor Torres Cipsi, CIEd – Centro de Investigação em Educação, Instituto de Educação, Universidade do Minho, National Institute of Education, Nanyang Technological University leandro@psi.uminho.pt Nas últimas décadas, Portugal tem assistido a um crescimento significativo do Ensino Superior, permitindo um acesso mais alargado e diversificado em termos de população estudantil. No entanto, esta expansão não reduziu efetivamente as desigualdades, o que implica que as instituições de Ensino Superior precisam de mudar o seu foco dos meros processos de admissão para repensar a forma como podem acrescentar valor aos estudantes, especialmente aos “novos públicos”, durante os seus percursos académicos e carreiras futuras. Tendo por base um quadro teórico que integra o conceito de capital cultural de Bourdieu com a Teoria Relacional do Trabalho de Blustein, que reconhece que as estruturas sociais e as ligações interpessoais moldam as trajetórias de carreira, o principal objetivo deste estudo foi investigar a relação entre as origens socioculturais dos alunos e os seus recursos de carreira, bem como o papel da determinação nesta relação. Para tal, foi realizado um estudo transversal com 2353 estudantes do Ensino Superior Português, em que foram numa primeira fase definidos dois perfis socioculturais, numa segunda fase, foi adotada a modelação de equações estruturais. Os resultados evidenciaram que o perfil sociocultural dos estudantes não apresentou efeito direto sobre o fator ambiente dos recursos de carreira, porém foi encontrado um efeito indireto — via <i>grit</i> (garra) — em três recursos de carreira (conhecimentos e competências, motivação e comportamentos de gestão de carreira. Esta interação sublinha que, embora a formação dos alunos permita moldar os recursos de carreira, a <i>grit</i> pode ter um papel importante na diminuição de disparidades, oferecendo insights sobre políticas educativas que promovam o desenvolvimento de carreira equitativo. <i>Palavras-chave:</i> Ensino Superior; diversidade; desenvolvimento de carreira; grit (garra). Esta investigação foi apoiada financeiramente por fundos nacionais através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), no âmbito do projeto PTDC/ CED-EDG/0122/2020 e dos projetos UIDB/01661/2020 e UIDP/01661/2020. Este trabalho foi produzido com o apoio do INCD e foi financiado pela FCT I.P. no âmbito do projeto Advanced Computing Project CPCA/A1/435377/2021, plataforma Cirrus (DOI: 10.54499/CPCA/A1/435377/2021).

	Mesa 74 - Presencial ÁREA TEMÁTICA 12 - NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS TEMA DO SIMPÓSIO: PESQUISAS E ESTUDOS NA PSICOPEDAGOGIA DO BRASIL Coord.: Maria Irene Miranda Universidade Federal de Uberlândia mirene@ufu.br Sala: 0.27 (Edif. 14) Este simpósio apresenta pesquisas e estudos desenvolvidos na psicopedagogia brasileira, mais especificamente, no estado de Minas Gerais. O objetivo é compartilhar trabalhos acadêmicos e relatos de experiência no contexto clínico e institucional. As pesquisas foram desenvolvidas no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia (PPGED/UFU). Os estudos apresentam experiências psicopedagógicas em diferentes espaços de atuação do psicopedagogo brasileiro e foram desenvolvidos por participantes do GEPPE/UFU (Grupo de Estudos e Pesquisas em Psicopedagogia Escolar da Universidade Federal de Uberlândia). ID 304 <i>Palavras-chave:</i> psicopedagogia, grupo de estudos, contexto clínico e institucional.
304.1	GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS COMO ESPAÇO DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO PSICOPEDAGÓGICO Maria Irene Miranda Universidade Federal de Uberlândia mirene@ufu.br Este trabalho aborda o significado acadêmico e científico de um grupo de estudos e pesquisas em psicopedagogia, assim como a dinâmica de constituição e funcionalidade de suas atividades. Para tanto, está organizado em duas partes: a primeira apresenta considerações conceituais e reflexivas acerca da relevância de um grupo de estudos e pesquisas; enquanto a segunda parte versa sobre um grupo específico de estudos e pesquisas na psicopedagogia, por meio das experiências do Grupo de Estudos e Pesquisas em Psicopedagogia Escolar (GEPPE) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Por fim, as considerações finais ressaltam a necessidade de criação desses espaços de produção do conhecimento recorrendo à parceria de instituições educativas e formativas. <i>Palavras-chave:</i> psicopedagogia, grupo de estudos, pesquisa.
304.2	O PROFESSOR DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA SALA DE RECURSO MULTIFUNCIONAL COM FORMAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA Cristina dos Reis Sousa Dornelas Universidade Federal de Uberlândia crissdornelas@hotmail.com Este trabalho é resultado de uma pesquisa exploratória realizada no curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia (PPGED/UFU), tendo como tema: “O professor do Atendimento Educacional Especializado na Sala de Recurso Multifuncional (AEE/SRM) com formação em Psicopedagogia: atuação junto ao aluno com Transtorno do Espectro Autista”. O objeto de pesquisa configura-se nas contribuições da psicopedagogia para proposição de práticas inclusivas ao aluno com TEA, no contexto do AEE/SRM. A partir do objeto de estudo, a pesquisa teve como objetivo geral analisar a atuação do profissional do AEE/SRM, com formação em Psicopedagogia, junto ao aluno com TEA. A problematização consistiu em analisar como é a atuação desse professor e se corresponde aos princípios psicopedagógicos. Para responder a problemática, foi necessário analisar, à luz do referencial teórico, os dados coletados, os quais foram organizados em duas categorias: a primeira abordou a atuação do profissional do AEE no espaço da SRM, suas considerações sobre as possibilidades e impossibilidades de inclusão; e a segunda analisou se os fundamentos e princípios da psicopedagogia estavam presentes no contexto do AEE/SRM junto ao aluno com TEA. Dessa forma, o estudo concluiu que o AEE/SRM é um ambiente propício à atuação do professor com formação em Psicopedagogia em prol da inclusão do aluno com TEA. <i>Palavras-chave:</i> psicopedagogia, transtorno do espectro autista, inclusão escolar.
304.3	INSERÇÃO E ATUAÇÃO NO AMBULATÓRIO SEDA: ALGUMAS REFLEXÕES Pérsia Karine R. Kabata Ferreira Universidade Federal de Uberlândia persiakarine6@gmail.com

	Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre a inserção e atuação psicopedagógica no ambiente hospitalar, mais especificamente, no Serviço Especializado no Desenvolvimento e Aprendizagem (SEDA). Por meio de reflexões e narrativas são abordadas possibilidades de avaliação psicopedagógica no referido espaço, localizado no hospital das clínicas da Universidade Federal de Uberlândia; tendo como referência um estudo desenvolvido no atendimento psicopedagógico a um adolescente com transtorno do neurodesenvolvimento. As experiências na psicopedagogia hospitalar possibilitaram conhecer e compreender o aprendente em sua dimensão objetiva e subjetiva, ou seja, em sua totalidade, tal como preconiza a psicopedagogia. <i>Palavras-chave:</i> psicopedagogia hospitalar, avaliação psicopedagógica, transtorno do neurodesenvolvimento.
304.4	AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA: UM ESTUDO DE CASO Mariana de Lima Alves Hathenher Universidade Federal de Uberlândia mariannaalves2000@gmail.com Este trabalho apresenta um estudo de caso psicopedagógico desenvolvido com uma criança do sexo masculino, de 9 anos, chamado, ficticiamente, de Isac. A avaliação psicopedagógica foi desencadeada pela queixa de dificuldades de socialização, ao mesmo tempo em que apresentava habilidades que estavam além de sua faixa etária. Coerente aos princípios da psicopedagogia, a avaliação psicopedagógica utilizou de instrumentos que ofereceram dados para análise e compreensão da dimensão biopsicossocial, necessária ao processo interventivo. Após quatro anos com acompanhamento de Isac, com laudo de TEA (Transtorno do Espectro Autista) e AHSD (Altas Habilidades e Superdotação), é possível pontuar os avanços significativos de desenvolvimento, favorecidos pela parceria da psicopedagoga com a escola, a família e outros profissionais. <i>Palavras-chave:</i> psicopedagogia, estudo de caso, intervenção educativa.
304.5	A FAMÍLIA E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA: UM ESTUDO DE CASO Carolina Alvim Scarabucci Universidade Federal de Uberlândia carolinascarabucci@gmail.com Este trabalho apresenta um estudo de caso clínico psicopedagógico de abordagem qualitativa, realizado no âmbito do Programa Institucional de Acompanhamento Psicopedagógico da Universidade Federal de Uberlândia (PIAPSI/UFU), em parceria com o Grupo de Estudos em Psicopedagogia Escolar (GEPPE). A pesquisa teve como objetivo compreender e intervir no processo de aprendizagem de uma criança do sexo masculino, com 6 anos de idade, matriculada no primeiro ano do ensino fundamental em uma escola pública da cidade de Uberlândia, Minas Gerais. A queixa principal apresentada envolvia comportamentos de dispersão, lentidão nas atividades e hiperatividade em sala de aula. O acompanhamento psicopedagógico foi realizado ao longo de um ano e dois meses, contemplando tanto a etapa de avaliação quanto a de intervenção psicopedagógica. O processo foi conduzido de maneira articulada com a família e a escola, possibilitando a construção de procedimentos personalizados para atender às demandas específicas do sujeito. Foram utilizados diferentes recursos teóricos e metodológicos da psicopedagogia clínica, sempre com foco na promoção da aprendizagem e no desenvolvimento global da criança. Durante o percurso de acompanhamento, foi possível observar como o envolvimento da família se mostrou decisivo para a eficácia do processo psicopedagógico. A escuta sensível, a orientação contínua e a construção de vínculos de confiança com os responsáveis favoreceram não apenas a adesão às propostas interventivas, mas também uma resignificação das concepções sobre o comportamento e as potencialidades da criança. O estudo evidenciou que a qualidade da relação entre psicopedagogo, família e escola tem impacto direto no curso do trabalho clínico, influenciando significativamente o processo de aprendizagem e o desenvolvimento do sujeito atendido. Assim, este estudo reforça a importância da atuação integrada e personalizada na psicopedagogia clínica, bem como o papel essencial da orientação familiar como parte do processo terapêutico e educativo. <i>Palavras-chave:</i> psicopedagogia clínica, estudo de caso, intervenção psicopedagógica.

	Mesa 75 - Presencial ÁREA 7 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AGENTES EDUCATIVOS TEMA DO SIMPÓSIO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ESTUDOS DA INFÂNCIA: INTERLOCUÇÕES A PARTIR DOS DIREITOS DA CRIANÇA Coord.: Fernando Ilídio Ferreira Universidade do Minho filidio@ie.uminho.pt Sala: Anfiteatro (Edif. 14) A investigação tem explorado pouco as potenciais interlocuções entre os campos da Formação de Professores e dos Estudos da Infância. O primeiro tem-se desenvolvido a partir da escola e das políticas e práticas que a enformam e o segundo através do questionamento do papel das instituições, como a família e a escola, e do inerente papel dos adultos, pais e profissionais, baseado numa conceção vertical de socialização. Este simpósio discute esta e outras conceções enraizadas no campo educativo e propõe uma abordagem que adota os Direitos da Criança como um dos principais referenciais éticos, políticos e pedagógicos da vida escolar. Abordando conceitos como participação, agência, voz, diálogo, diversidade e ludicidade, as cinco comunicações evidenciam a pertinência das noções sociológicas de “ofício de aluno” e “ofício de criança” para alimentar uma escola dialógica e convivial atenta à criança que habita o aluno, na contramão do ethos neoliberal que a tem colonizado. <i>Palavras-chave:</i> Estudos da Infância, Formação de Professores, Direitos da Criança.
ID 376	Os trabalhos apresentados neste Simpósio contam com o apoio do CIEC – Centro de Investigação em Estudos da Criança, Unidade de I&D da Fundação para a Ciência e Tecnologia.
376.1	BRINCAR PARA A DIVERSIDADE: CULTURAS EM MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA Thais Oliveira de Souza, & Fernando Ilídio Ferreira Universidade Federal da Paraíba, Universidade do Minho filidio@ie.uminho.pt O objetivo deste estudo foi de investigar como a diversidade cultural pode ser experienciada através do brincar em contextos multiculturais na Educação da Infância. A partir de uma perspectiva de educação para a diversidade, e não adultocêntrica, tendo como campo teórico de fundamentação e análise a Teoria Histórico-Cultural, a Sociologia da Experiência e os Estudos Sociais da Infância, questionamo-nos como a diversidade é experienciada no âmbito educacional, considerando o brincar como prática social de excelência na infância, principal atividade promotora de aprendizagem e desenvolvimento. Em termos metodológicos, foi proposto uma pesquisa de abordagem qualitativa, de inspiração etnográfica, em uma instituição de Educação da Infância na região norte de Portugal. No processo de investigação foi realizada a observação participante de uma turma de crianças na pré-escola. A partir das vivências registradas em Diários de Campo, refletimos sobre o brincar como prática social potencializadora de aprendizagens focadas no respeito e valorização da diversidade cultural. Nas últimas décadas, Portugal tem apresentado um acentuado fluxo migratório, refletindo em uma população diversificada étnica e culturalmente. Observamos a importância de compreender os diversos aspectos atrelados ao exercício de uma docência comprometida com a valorização e respeito à diversidade e os desafios existentes em ambientes multiculturais. Vivemos em uma sociedade diversa, marcada por diferenças que são intensificadas cotidianamente em variados aparelhos culturais. Na escola, isso pode se refletir em propostas curriculares que priorizam a homogeneização de ideias e comportamentos, influenciadas por um contexto neoliberal que valoriza a eficiência, o mercado e produtivismo. Como consequência, podemos observar a perpetuação de uma lógica de padronização e anulação das diferenças, o que resulta na invisibilização dos sujeitos que não se enquadram nos padrões estabelecidos. Uma formação cidadã e emancipatória busca expandir o leque de experiências e vivências das crianças, contemplando a diversidade social e cultural encontrada na sociedade. Nossa pesquisa evidenciou que o brincar ao integrar elementos culturais, releva-se um potente exercício de valorização e superação de preconceitos e discriminações, contribuindo para uma educação mais inclusiva. <i>Palavras-chave:</i> educação de infância, brincar, diversidade, cultura, inclusão.
376.2	POLIFONIA E LUDICIDADE: A RESSIGNIFICAÇÃO DO PAPEL DOCENTE A PARTIR DO DIREITO DO BRINCAR Dhemy de Brito Universidade do Minho dbrito@ie.uminho.pt O presente estudo apresenta resultados de uma investigação desenvolvida no âmbito dos Estudos Sociais da Infância, com foco na relação entre ludicidade, culturas infantis e práticas pedagógicas. À luz do direito à cultura do brincar como dimensão

	fundamental da infância, o estudo propõe reflexão sobre a resignificação do papel docente a partir da polifonia, da escuta ativa e de uma mediação sensível aos modos infantis de ser, agir e expressar-se no contexto educativo. O objetivo do estudo consistiu em examinar de que forma o brincar, enquanto prática cultural e expressão legítima das infâncias, pode constituir-se como dispositivo pedagógico que favorece a participação, a autoria e a criatividade das crianças nas dinâmicas escolares. Para tal, adotou-se uma abordagem etnográfica com crianças, ancorada em observação participante, registros escritos, visuais e audiovisuais, realizados em dois contextos distintos: o primeiro, com um grupo de 17 crianças com idades entre sete e 12 anos, em um projeto social no sul do Brasil; o segundo, com 16 crianças, entre nove e 10 anos de idade, numa escola pública no norte de Portugal. A análise dos dados permitiu identificar a ludicidade, o brincar e o brinquedo como ferramentas potentes de mediação educativa. Foram observadas práticas que incorporavam a ludicidade não apenas como recurso didático, mas como linguagem estruturante das interações entre crianças e educadores. A partir da análise das falas dos educadores, foi possível compreender que a ludicidade proporcionou aos encontros maior engajamento, interesse e agência das crianças na apropriação criativa dos materiais propostos, transformando-os, reinventando regras e atribuindo novos significados às atividades. Adicionalmente, as propostas pedagógicas que acolheram tais movimentos infantis revelaram maior abertura à negociação simbólica e à co-construção de saberes, apontando para uma prática docente mais dialógica, plural e responsiva. Como resultados da investigação, aponta-se que a integração do brincar nas práticas educativas, a partir das reflexões dos próprios educadores, quando fundamentada pelo reconhecimento das crianças como sujeitos epistêmicos e culturais, tem o potencial de transformar os modos de ensinar e aprender. Defende-se, assim, uma pedagogia da escuta e da polifonia, na qual as vozes infantis sejam valorizadas como elementos estruturantes do processo educativo. A ludicidade, neste enquadramento, emerge não apenas como meio, mas como fim em si mesma, afirmando o direito das crianças a imaginar, criar e participar ativamente na construção dos seus percursos educativos. <i>Palavras-chave:</i> Ludicidade, culturas infantis, pedagogia da escuta, polifonia, direitos.
376.3	DA LEMBRANÇA AO ENCONTRO: O BRINCAR COMO MOVIMENTO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA Tamyris Caroline da Silva, Tania Teresinha Bruns Zimer, & Fernando Ilídio Ferreira Universidade Federal do Paraná, Universidade do Minho filidio@ie.uminho.pt Este trabalho propõe uma reflexão sobre o brincar nas aulas de Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com base em dois estudos qualitativos realizados em contextos distintos de formação continuada de professores. As investigações ocorreram em instituições públicas da cidade de Curitiba, estado do Paraná, no Brasil, e buscaram compreender como o brincar é percebido por docentes e crianças, bem como de que maneira pode ser integrado às práticas pedagógicas no ensino da Matemática. A primeira pesquisa, desenvolvida na dissertação de mestrado, concentrou-se nas concepções de professoras participantes de um curso de formação promovido pela Secretaria Municipal de Educação, evidenciando que o brincar emergiu como possibilidade de renovação e resignificação das práticas docentes, embora permeado por compreensões distintas entre jogos e brincadeiras. A segunda pesquisa, desenvolvida em uma tese de doutorado, aprofundou o olhar sobre uma proposta formativa situada na escola, articulando vozes de crianças e professoras em uma perspectiva dialógica. A formação incluiu momentos de escuta das percepções infantis sobre o brincar-jogar e discussões sobre experiências matemáticas sensíveis às experiências das infâncias. A análise, fundamentada em Bardin (2016) e González Rey (2017), permitiu captar sentidos subjetivos, tensões e potências atribuídas ao brincar na relação com a Matemática. Os resultados apontam que o brincar, quando compreendido como dimensão formativa e relacional, pode favorecer práticas docentes mais abertas à escuta, à ludicidade e à diversidade. Conclui-se que formações que valorizem o diálogo, a escuta das crianças e a reflexão crítica contribuem para o reconhecimento do brincar como direito e como possibilidade de transformação curricular no contexto do ensino de Matemática. <i>Palavras-chave:</i> brincar; formação de professores; matemática nos anos iniciais.
376.4	TERTÚLIAS DIALÓGICAS LITERÁRIAS: PRÁTICAS DE PARTICIPAÇÃO E ESCUTA E CONSTRUÇÃO DE UMA CULTURA DEMOCRÁTICA Dhemy de Brito, Andréa Avelar Duarte, & Fernando Ilídio Ferreira Universidade do Minho, Agrupamento de Escolas de Gondifelos dbrito@ie.uminho.pt Esta comunicação propõe uma reflexão sobre a agência infantil em contexto escolar, a partir da análise das Tertúlias Dialógicas Literárias (TDL), inseridas no Projeto Includ-Ed/Comunidades de Aprendizagem (https://comunidades-aprendizagem.dge.mec.pt/). Parte-se do reconhecimento das crianças enquanto sujeitos sociais competentes, autores legítimos de sentidos, capazes de interpretar criticamente a realidade e de intervir no seu quotidiano educativo. O principal objetivo da investigação consiste em compreender de que modo as Tertúlias podem constituir-se como dispositivos pedagógicos propícios ao exercício de formas relacionais e democráticas de agência das crianças e à construção de subjetividades emancipatórias nas relações sociais de aprendizagem que se estabelecem. Em termos metodológicos, a

investigação foi desenvolvida com base numa abordagem etnográfica, numa turma do 4.º ano de escolaridade da Escola de Outiz, localizada numa área semirrural do concelho de Vila Nova de Famalicão, norte de Portugal. Privilegiou-se a observação participante, a escuta das vozes infantis e o papel das crianças enquanto co-construtoras da pesquisa. O corpus empírico é constituído por relatos e reflexões das crianças que emergiram das TDL, realizadas semanalmente com base em obras e textos da Educação Literária. Os processos e os resultados da pesquisa mostram que as crianças reconhecem as tertúlias como espaços de aprendizagem social, afetiva, intelectual e ética, propícios ao desenvolvimento de capacidades de expressão, escuta, diálogo e cooperação. Esboçam-se, assim, caminhos de construção de uma cultura democrática no contexto escolar, fomentando a explicitação do próprio pensamento, a escuta e o respeito pelas ideias dos outros, a superação do medo de falar em público, o exercício do pensamento crítico, a coesão do grupo e a construção de sentidos para a aprendizagem dialógica. Enquanto prática educativa geradora de participação, expressão e escuta ativa das crianças, as TDL emergem como práticas polifónicas, capazes de promover a inclusão, o reconhecimento e a construção de vínculos solidários entre pares. As relações dialógicas e igualitárias que elas fomentam contribuem para a democratização e a humanização do quotidiano escolar, alinhando-se com os princípios da justiça social e da efetivação dos direitos da criança, com implicações transformadoras na escola e na formação de professores. Assim, os contributos da investigação reforçam que as TDL não são uma metodologia de ensino da leitura, mas uma prática educativa problematizadora e transformadora, na contramão de uma conceção neoliberal de agência que vê as crianças não como cidadãs, mas como consumidoras e capital humano.

Palavras-chave: Tertúlias Dialógicas Literárias, voz, escuta, agência, cultura democrática.

Mesa 76 - Presencial ÁREA TEMÁTICA 7 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AGENTES EDUCATIVOS Coord.: Juan Carlos Brenlla Blanco Sala: 1.44 (Edif. 13)	
ID	
364	INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E VULNERABILIDADE AO STRESS EM DOCENTES DO ENSINO BÁSICO Maria da Glória Franco, Natalie Santos, & Cláudia Andrade Universidade da Madeira/ CUIP gloriacf@staff.uma.pt O ensino é uma profissão de alto risco, em que os educadores enfrentam múltiplos factores de stress e registam elevados níveis de stress profissional e de esgotamento. A gestão destes desafios exige resiliência emocional, o que faz da inteligência emocional um fator crucial para o bem-estar dos professores. Este estudo baseia-se na investigação existente, adoptando uma abordagem centrada na pessoa para examinar a relação entre a inteligência emocional percebida (IEP), o stress e o esgotamento. Os principais objectivos são identificar perfis distintos de IEP e avaliar o seu impacto na vulnerabilidade dos professores ao stress e ao burnout. Participaram 292 professores do ensino básico, que preencheram a Trait Meta-Mood Scale-24 e o Questionário de Vulnerabilidade ao Stress. A análise de clusters identificou quatro perfis de IEP: (1) Baixo IEP, (2) Alta atenção com baixa reparação, (3) Alto IEP, e (4) Baixa atenção com alta reparação. Os resultados revelaram diferenças significativas entre estes perfis em termos de vulnerabilidade ao stress e níveis de burnout. Os professores com um perfil PEI elevado demonstraram a menor vulnerabilidade ao stress e à exaustão emocional, o que sugere que as capacidades emocionais fortes são um amortecedor protetor contra o esgotamento. Por outro lado, os professores com um perfil de IEP baixo apresentaram a maior vulnerabilidade ao stress e à exaustão emocional. Estes resultados sublinham a importância de promover a inteligência emocional nos educadores, reforçando a necessidade de intervenções específicas para melhorar as suas competências emocionais e a sua resiliência. <i>Palavras-chave:</i> Vulnerabilidade ao Stress, Professores Ensino Básico, Inteligência Emocional.
365	IMPACTOS DAS INSTABILIDADES DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NA FORMAÇÃO DOCENTE EM QUÍMICA NO IFGOIANO – CAMPUS URUTAI Grazielle Alves dos Santos Georges, & Maria Célia Borges Universidade Federal de Uberlândia/ Instituto Federal Goiano - Campus Urutai grazielle.santos@ifgoiano.edu.br, mariacelia@ufu.br A presente pesquisa teve como objetivo investigar os impactos das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) na formação de professores de Química no Instituto Federal Goiano - (IFGoiano) - Campus Urutai, no período compreendido entre os anos de 2015 a 2023. O estudo buscou analisar as implicações político-pedagógicas decorrentes das alterações nas DCN e os efeitos provocados na estrutura e organização curricular do referido curso de licenciatura em Química. Considerando a natureza instável das políticas públicas educacionais, frequentemente influenciadas por mudanças na orientação político ideológica dos governos, identificou-se a necessidade de compreender de que maneira tais transformações incidem sobre a organização curricular e a prática pedagógica desenvolvidas no contexto da formação inicial docente. A investigação adotou uma abordagem qualitativa, com delineamentos bibliográficos, documental e empírico, ancorada na matriz crítico-dialética, conforme os pressupostos do referencial teórico de Paulo Freire. Foram utilizadas técnicas de coleta de dados como entrevista semiestruturada com os docentes que atuam no curso de licenciatura em Química que compõe o núcleo docente estruturante (NDE) e análise de documentos, a fim de aprofundar a compreensão do contexto educacional e das experiências dos sujeitos envolvidos na implementação das diretrizes. A análise de conteúdo foi empregada como método interpretativo, com ênfase na triangulação de dados para garantir a confiabilidade dos resultados. Os resultados apontam que a constante reestruturação dos Projetos Pedagógicos do Curso (PPC) de Licenciatura em Química no Campus Urutai, motivada por sucessivas mudanças nas DCN, compromete a consolidação da identidade docente e a qualidade da formação dos professores. Observa-se um cenário marcado por incertezas, no qual os professores e gestores, enfrentam dificuldades para atender às novas exigências normativas, muitas vezes sem tempo suficiente para avaliar os impactos das reformas anteriores. Ademais, as DCN orientam para uma formação mais instrumental, em detrimento da densidade teórica específica da área de estudos. Conclui-se que essas dinâmicas contribuem para uma compreensão menos aprofundada sobre a intersecção entre políticas educacionais e prática pedagógica no contexto da formação de professores no Brasil. <i>Palavras-chave:</i> políticas educacionais, diretrizes curriculares, formação de professores, identidade docente, licenciatura em química. Agradecimentos ao Instituto Federal Goiano pelo apoio e financiamento para capacitação docente.
369	A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NO BRASIL E EM PORTUGAL (2014-2024): A INFLUÊNCIA NEOLIBERAL Maria Célia Borges, & Fernando Ilídio da Silva Ferreira Universidade Federal de Uberlândia/Brasil, Universidade do Minho/Portugal

mariacelia@ufu.br, filidio@ie.uminho.pt

A formação de professores é tema recorrente nas pesquisas devido à sua importância, avanços, recuos e controvérsias. Nesse prisma, o objeto da investigação em pauta consistiu nas políticas de formação inicial de professores no Brasil e Portugal sob a influência do neoliberalismo. Desta forma, o objetivo central foi analisar a influência do paradigma neoliberal nas políticas relacionadas à formação inicial de professores no Brasil e em Portugal, nos últimos 10 anos. Na metodologia de pesquisa utilizou-se a abordagem qualitativa e exploratória sustentada pela pesquisa bibliográfica e consulta a documentos. Os principais autores com os quais se dialogou, são: Evangelista, Fiero e Tilton (2019), Coimbra (2020), Fichter Filho (2021), Ferreira (2016), Mesquita & Machado (2017), Leite e Ramos, (2014), Rincon & Devecchi (2023). E as principais legislações observadas foram as Resoluções sobre as Diretrizes para a formação de professores (Brasil, 2015, 2019, 2024). Em Portugal, considerou-se a influência do tratado de Bolonha e analisou-se a legislação, especialmente os Decreto Lei nº 79/2014, de 14 de maio, que foi corrigido pela Declaração de Retificação nº 32/2014, de 27 de junho, e alterado pelos Decretos Leis nº 176/2014, de 12 de dezembro, e nº 16/2018, de 7 de março. Na empiria entrevistou-se quatro professores formadores, na busca de confrontar as hipóteses e as teorias. Como resultados constatou-se que as políticas de formação inicial de professores para a educação básica, no Brasil e em Portugal, estão sendo influenciadas pela ideologia neoliberal, numa visão tecnicista, o que os conduz a adotar um currículo instrumental, cujos interesses estão voltados para o mercado e o capital. Nessa perspectiva, os currículos de formação estão sendo resumidos e, se por um lado excluem conteúdos clássicos como a filosofia, a história e a sociologia, que corroboram com a formação de um profissional mais crítico e autônomo; por outro, agregam conteúdos mais técnicos e práticos, voltados para o ensinar a fazer. Nesse sentido, torna-se urgente a mobilização de forças junto às associações educacionais, lideranças governamentais e pesquisadores para resistir em busca da construção de uma formação que seja, de fato, de qualidade referenciada.

Palavras-chave: formação, professores, Brasil, Portugal, neoliberalismo.

Financiamento: A CAPES do Brasil financiou a permanência por 3 meses – como professora visitante - da pesquisadora brasileira, oportunizando estudos na biblioteca da Uminho, visitas às escolas de Educação Básica, entrevistas com professores formadores. E, além disso, possibilitou a visita do autor português ao Brasil, - supervisor do pós-doutoramento -, para trocas de experiências, palestras, visitas às escolas e muitos aprendizados.

ID	Mesa 77 - Presencial ÁREA TEMÁTICA 8 - FORMAÇÃO E TRANSIÇÃO PARA O MUNDO DE TRABALHO Coord.: Pedro Palhares Sala: 1.47 (Edif. 13)	
288	CULTURA ORGANIZACIONAL E PRÁTICAS DE FORMAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO NUMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR Francisca Gonçalves, & Leonor L. Torres CIEd – Centro de Investigação em Educação, Instituto de Educação, Universidade do Minho franciscacerqueirag@hotmail.com, leonort@ie.uminho.pt A cultura organizacional constitui-se como uma das problemáticas mais controversas e complexas do mundo organizacional, devido à diversidade de abordagens existentes, especialmente relacionadas com as dimensões menos tangíveis da organização. Para analisar a cultura organizacional numa instituição, é essencial considerar tanto as suas manifestações explícitas e observáveis, expressas através do clima organizacional, como os elementos implícitos e não observáveis, tais como os valores, crenças e ideologias subjacentes à instituição. Cada tipo de manifestação cultural (integradora, diferenciadora e fragmentadora) influencia diretamente os processos de aprendizagem organizacional e os modos como o conhecimento é compartilhado e consolidado internamente. Neste seguimento, esta comunicação tem como objetivo geral compreender qual a relação entre as políticas e práticas de formação e a cultura de uma instituição de ensino superior, tendo por base uma metodologia qualitativa. Para tal, procura-se analisar as dinâmicas associadas às ações de formação dirigidas aos técnicos administrativos e de gestão, assim, como explorar as perceções destes profissionais acerca da cultura organizacional vigente na instituição. O método de investigação utilizado para estudar esta problemática foi o Estudo de Caso combinado com as seguintes técnicas de recolha de dados: análise documental, observação não participante de sessões de formação, inquérito por questionário e entrevista semiestruturada realizada a técnicos administrativos e de gestão de três unidades orgânicas da instituição de ensino superior. Desta investigação constata-se que, de forma geral, as perceções dos técnicos administrativos e de gestão apontam para a presença de uma cultura organizacional diferenciadora. Numa análise detalhada de cada unidade orgânica verifica-se também a presença de uma cultura diferenciadora nas unidades orgânicas 1 e 3. Já na unidade orgânica 2 predomina uma cultura organizacional tendencialmente integradora. Os resultados da investigação evidenciam que as especificidades culturais de cada unidade orgânica nem sempre são consideradas no delineamento das políticas e práticas de formação, sendo recomendável a aplicação de uma metodologia de formação que atenda a estas especificidades. <i>Palavras-chave:</i> Cultura organizacional, clima organizacional, educação, formação.	
347	PERCEÇÃO DO TRABALHO DIGNO DE DESEMPREGADOS E BEM-ESTAR: O EFEITO DA SATISFAÇÃO DAS NECESSIDADES Joaquim Ferreira, Maria Paula Paixão, & José A Rabaça Universidade de Coimbra, FPCE, CINEICC, IEF, IP jferreira@fpce.uc.pt, jose.rabaca@iefp.pt O principal objetivo deste estudo foi analisar os efeitos das perceções sobre trabalho digno no bem-estar de pessoas em situação de desemprego, investigando o impacto da satisfação das necessidades e discutindo as implicações para políticas e práticas de educação e formação de adultos. O referencial teórico do estudo baseia-se na Teoria da Psicologia do Trabalho (PWT; Duffy et al., 2016). A PWT é um modelo inovador que desloca o foco das perspectivas sobre acesso ao trabalho dos grupos privilegiados para aqueles com oportunidades limitadas de escolha (Blustein, 2008, Blustein et al., 2018). A amostra foi composta por 1013 participantes desempregados, sendo 628 (62%) mulheres e 385 (38%) homens, com idades entre 18 e 67 anos. Foram utilizados os seguintes instrumentos: Questionário Sociodemográfico, Escala do Trabalho Digno (Ferreira et al., 2019), Escala de Satisfação e Frustração das Necessidades (Cordeiro et al., 2016; Paixão), Escala de Satisfação com a Vida (Diener et al., 1985) e Escala de Afetividade Positiva e Negativa (Watson et al., 1988). Os resultados indicaram que o modelo, ao integrar variáveis sociodemográficas, percepção de trabalho digno e satisfação das necessidades, explica 18% da variância da satisfação com a vida, 32% da afetividade positiva e 27% da afetividade negativa. A satisfação das necessidades de autonomia, competência e relacionamento revelou-se um preditor significativo da satisfação com a vida e da afetividade positiva. A presente investigação destaca a importância de incorporar medidas que promovam a satisfação das necessidades no desenvolvimento de políticas de trabalho digno, incentivando a autonomia, a competência e as relações interpessoais. A capacitação de pessoas em situação de desemprego ou futuros trabalhadores nessas dimensões deverá ser uma responsabilidade compartilhada entre instituições formadoras e empregadores, dinamizada por políticas públicas em níveis nacional e local. <i>Palavras-chave:</i> Trabalho digno, satisfação das necessidades, bem-estar.	
359	PERCEÇÕES DOS FORMANDOS DOS CURSOS EFA DE UM AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO ALENTEJO CENTRAL: MOTIVAÇÕES, DESAFIOS E IMPACTOS Ana Maria Cristóvão, Marília Cid, & Luís Sebastião	

Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora
alc@uevora.pt

Os Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA) em Portugal representam uma resposta ao direito à educação permanente, fundamental para a qualificação da população adulta. Implementados inicialmente em 1999, atualmente encontram-se enquadrados no Programa Qualifica. De acordo com os atuais normativos, os cursos EFA destinam-se aos cidadãos adultos que “à data do início da formação, tenham idade igual ou superior a 18 anos, sem a qualificação adequada para efeitos de inserção ou progressão no mercado de trabalho e, prioritariamente, sem a conclusão do ensino básico ou do ensino secundário” (Portaria n.º 86/2022). Estes cursos podem dar origem a uma dupla certificação, incluindo certificação escolar (nível básico ou secundário) e qualificação profissional. O presente estudo teve como objetivo compreender as perceções dos formandos inscritos nos cursos de EFA de um Agrupamento de Escolas do Alentejo Central. A investigação assume a forma de um estudo de caso, A recolha de dados foi realizada através de entrevistas em grupos focais com os formandos dos percursos educativos Tipo A, B e C. Participaram um total de 23 alunos. As entrevistas revelam que a principal motivação é concluir o 12.º ano, para alguns é visto como uma “última oportunidade” e essencial para o mercado de trabalho. Embora os participantes valorizem a aplicabilidade prática de alguns conteúdos, referem que as metodologias de ensino, na maioria dos módulos, deveriam ser repensadas, bem como o perfil de alguns formadores. As atividades fora da sala de aula e a relação próxima com os professores são destacadas positivamente. Apesar da percebida desvalorização pela sociedade dos cursos do EFA, os alunos recomendam o curso, considerando-o uma forma eficaz e rápida de atingir os seus objetivos educacionais.

Palavras-chave: cursos de educação e formação de adultos, perceções dos formandos, metodologias de ensino.

O CIEP-UE é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito dos projetos UIDB/04312 e UIDP/04312.

ID	Mesa 78 - Presencial ÁREA TEMÁTICA 13 – POLÍTICAS E REFORMAS DO ENSINO SUPERIOR Coord.: Edméa Santos Sala: 0.25 (Edif. 14)
56	MOTIVACIÓN Y RENDIMIENTO ACADÉMICO EN ESTUDIANTES DE INGENIERÍA: UNA REVISIÓN DE ESTUDIOS INTERNACIONALES Eugenio Ignacio Fuentes Fernández, Margarita Rosa Pino Juste, & Manuel Cabaleiro Núñez Universidade de Vigo efuentes@uvigo.es La motivación académica es reconocida como un factor fundamental en el éxito educativo, especialmente en contextos altamente exigentes como los programas de ingeniería. A medida que las universidades enfrentan tasas de deserción elevadas y un bajo rendimiento en carreras STEM (ciencia, tecnología, ingeniería y matemáticas), comprender cómo influyen los distintos tipos de motivación en el desempeño académico se ha convertido en una prioridad investigadora internacional. Examinando la evolución de la motivación de estudiantes de ingeniería a lo largo de un semestre, varios autores encontraron que las fluctuaciones en los niveles motivacionales tenían una correlación significativa con el rendimiento académico final. Los estudiantes que mostraban un incremento en la motivación durante el periodo analizado tendieron a obtener calificaciones más altas, lo que refuerza la idea de que la motivación no es estática y puede fortalecerse mediante estrategias pedagógicas adecuadas. De manera complementaria, una investigación centrada en estudiantes de primer año de ingeniería química evaluó el impacto de la motivación académica en el aprendizaje. El estudio concluyó que los estudiantes con mayor motivación intrínseca —aquella que nace del interés y el placer por aprender— tenían un desempeño notablemente mejor en comparación con aquellos motivados principalmente por factores externos. Este hallazgo pone de manifiesto que la calidad de la motivación es tan importante como su intensidad. Otro estudio analizó la motivación en un programa preparatorio de ingeniería, observando que los estudiantes con una motivación autónoma (es decir, aquellos que sentían que sus acciones eran el resultado de decisiones personales) tendían a tener un mejor rendimiento académico. El índice de autonomía relativa se presentó como un buen predictor del éxito académico, lo cual coincide con las teorías de la autodeterminación aplicadas al ámbito educativo. Por otro lado, en un artículo para el International Journal of STEM Education, se analizó cómo distintos tipos de motivación afectaban el éxito académico de estudiantes de ingeniería. Descubrieron que los estudiantes motivados por metas de aprendizaje y superación personal (en lugar de metas de rendimiento o aprobación social) tenían una mayor capacidad para gestionar la carga académica y lograr mejores resultados. Además, identificaron que la presión social positiva —como el apoyo entre compañeros— puede actuar como un refuerzo eficaz para la motivación. En conjunto, diversos estudios coinciden en que la motivación intrínseca, la autonomía y el compromiso personal son factores determinantes del rendimiento académico en estudiantes de ingeniería. Asimismo, subrayan la necesidad de adoptar estrategias educativas que fomenten entornos de aprendizaje que valoren el interés, el esfuerzo sostenido y la toma de decisiones autónoma. Diseñar programas académicos que consideren estas variables puede no solo mejorar el rendimiento, sino también aumentar la retención en carreras STEM. <i>Palavras-chave:</i> Motivación académica, educación en ingeniería, rendimiento académico.
114	A AMPLIAÇÃO DA DIVERSIDADE E DA INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR: OS “NOVOS PÚBLICOS” DO IFAL/MACEIÓ Lauro Lopes Pereira-Neto, Jasete Maria da Silva Pereira, & Leandro Silva Almeida Instituto Federal de Alagoas/IFAL, Universidade do Minho/UMinho lauro.pereira@ifal.edu.br Nos últimos anos, o Brasil adotou políticas públicas voltadas à expansão e democratização do acesso ao Ensino Superior (ES). Como resultado, observou-se o surgimento de um “novo público” que ingressa no ES por meio das cotas específicas - estudantes com trajetórias de vida e escolarizações diferentes das tradicionais, oriundos de grupos socioeconômicos mais desfavorecidos. Neste contexto, assistimos a uma ampliação da diversidade e da inclusão nas Instituições de Ensino Superior. Este trabalho pretende descrever o perfil dos estudantes ingressantes nos cursos superiores do IFAL/Maceió. Participaram 171 estudantes ingressantes nos anos letivos de 2023 e 2024. A par do Questionário Sociodemográfico, aplicou-se o Questionário de Dificuldades Antecipadas de Adaptação ao Ensino Superior (Pereira-Neto; Faria; Almeida, 2021). Os resultados indicam que a maioria dos estudantes se enquadram na classificação de estudante não tradicional, havendo bastantes com família constituída e inseridos no mercado de trabalho antes mesmo de ingressarem no ES - estudantes oriundos de escola pública que ingressaram no ES pelo sistema de cotas, apresentam-se em vulnerabilidade social, frequentam cursos noturnos, estudantes de primeira geração, cujos pais não possuem formação superior. Essas características que, a princípio, poderiam desencadear dificuldades de adaptação acadêmica, mostraram-se potentes variáveis psicossociais (soft skills), que poderiam ajudá-los no processo de transição e no estabelecimento de novas relações interpessoais. Dentre os estudantes, destacam-se aqueles matriculados nos cursos de licenciatura que apresentaram maiores índices de afinidade vocacional e avaliaram positivamente o curso quanto às oportunidades futuras de estágio e emprego. Espera-se que os resultados dessa pesquisa possam fomentar a criação de um Observatório de Percursos

	Acadêmicos para o Instituto Federal de Alagoas, cujo objetivo principal será compreender a trajetória acadêmica dos seus estudantes, especialmente aqueles que ingressam por meio do sistema de cotas, buscando identificar os fatores psicossociais que mais impactam na sua integração acadêmica, no sucesso acadêmico, na sua permanência exitosa e na transição para o mundo do trabalho. <i>Palavras-chave:</i> Ensino Superior, Democratização do Ensino Superior, Adaptação acadêmica, Novos Públicos, Observatório de Percursos Acadêmicos. Edital PIBITI/IFAL/CNPq 2023-2024; Edital PIBITI/IFAL/CNPq 2024-2025; Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PRPPI/IFAL); Diretoria de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (DEPPI/IFAL/Campus Maceió); Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).
341	PERFIL DOS ALUNOS À SAÍDA DA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA Teresa Gonçalves, Ana Maria Cristóvão, & Hugo Rebelo Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora teresa.goncalves@uevora.pt <i>O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO)</i>, publicado em 2017, afirma ser o “documento de referência para a organização de todo o sistema educativo, contribuindo para a convergência e a articulação das decisões inerentes às várias dimensões do desenvolvimento curricular” (Martins et al., 2017). Este documento ocupa uma posição central nas políticas educativas contemporâneas em Portugal, ao propor uma visão humanista para o desenvolvimento que todos os alunos ambicionam alcançar ao longo dos doze anos de escolaridade obrigatória. Face à sua relevância e ambição, torna-se urgente compreender de que modo este referencial tem sido acolhido, interpretado e operacionalizado tanto ao nível da literatura científica como na realidade das práticas pedagógicas. Nesse enquadramento desenvolveu-se uma revisão sistemática da literatura, centrada na análise de vinte e três estudos publicados desde o ano da implementação do referencial (2017) até à atualidade. Estes estudos foram sistematizados em torno de sete temáticas emergentes predominantes: 1) integração curricular das competências do PASEO; 2) o perfil e a formação de professores; 3) flexibilização e a inovação educativa 4) cidadania e as competências para o Século XXI; 5) liderança e gestão escolar na operacionalização do PASEO; 6) perspetivas e estratégias de implementação no terreno escolar e 7) a articulação curricular e as Aprendizagens Essenciais. Embora os estudos centrados especificamente no PASEO ainda sejam relativamente escassos, observa-se uma atenção crescente ao seu impacto nas práticas pedagógicas, nas orientações curriculares e no contexto do terreno escolar. Esta tendência evidencia um compromisso progressivo por parte das escolas, dos docentes e das lideranças escolares na apropriação dos princípios orientadores do referencial, refletido em projetos, estudos de caso e abordagens pedagógicas inovadoras que procuram responder, de forma crítica e contextualizada, aos desafios da educação para o século XXI: sustentada em valores de cidadania, responsabilidade e aprendizagem ao longo da vida. <i>Palavras-chave:</i> perfil dos alunos, escolaridade obrigatória, políticas educativas, prática pedagógica. O CIEP-UE é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito dos projetos UIDB/04312 e UIDP/04312.

ID	Mesa 79 - Presencial ÁREA TEMÁTICA 5 - EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS ARTÍSTICO Coord.: Susana Caires Sala: 0.23 (Edif. 14)
191	PROBLEMAS DE MULTIPLICAÇÃO E DIVISÃO PARA CRIANÇAS DO PRÉ-ESCOLAR – UM ESTÍMULO OU UM ESFORÇO? Florbela de Almeida Correia Soutinho CIEC - Centro de Investigação em Estudos da Criança, Instituto de Educação, Universidade do Minho soutinhoflorbela@gmail.com O ensino das operações de multiplicação e divisão está reservado às crianças do 1.º ciclo. Ao pré-escolar fica confinada a arte de saber contar e juntar. Contudo, têm surgido estudos que mostram que as crianças de 4, 5 e 6 anos conseguem ter sucesso no seu desempenho aquando da resolução deste tipo de problemas. Conseguem ainda, quando estimuladas, melhorar os seus desempenhos, apresentando resultados superiores e estratégias mais eficientes. Esta comunicação apresenta um estudo de intervenção com 12 crianças de 5 e 6 anos, a frequentar a educação pré-escolar. O objetivo foi o de perceber os efeitos de uma intervenção centrada na resolução de problemas de estrutura multiplicativa, analisando os desempenhos e os argumentos das crianças durante a intervenção. Foi realizada uma análise qualitativa aos processos da aprendizagem, com base na observação das transformações que ocorrem, interpretando o significado das ações e dos processos mentais das crianças, no sentido de perceber como raciocinam as crianças quando estão a resolver um problema de estrutura multiplicativa. As conclusões deste estudo apontam para estratégias mais eficientes na resolução dos problemas propostos, com resultados significativamente superiores no pós-teste comparativamente com o pré-teste, e uma evolução não só em termos de estratégias usadas, como em termos de argumentação para justificar as suas respostas. <i>Palavras-chave:</i> Resolução de Problemas, Problemas de Estrutura Multiplicativa, Pré-Escolar.
268	PARLAMENTO DOS JOVENS: BEM-ESTAR DIGITAL, SAÚDE MENTAL E USO CONSCIENTE DA TECNOLOGIA Eric Rocha, Ana Diniz, & Susana Caires EDUPA, Universidade do Minho ericschnaider@gmail.com Trinta anos volvidos desde a sua primeira edição, o programa “parlamento dos jovens” teve, em 2025, como tema central os desafios e oportunidades que as novas tecnologias encerram para os jovens. A reflexão sobre os mesmos mobilizou alunos de 456 escolas secundárias do território nacional, que, a par da identificação e discussão de tais desafios e oportunidades, geraram propostas de solução para alguns dos potenciais impactos negativos do seu uso excessivo ou inadequado. Com o intuito de conhecer o olhar dos estudantes do ensino secundário em torno desta temática, foi desenvolvido um estudo que, através de um método de amostragem orientado por princípios probabilísticos, procurou recolher uma amostra representativa do universo de propostas elaboradas pelos estudantes na 2ª fase do programa parlamento dos jovens. A análise temática realizada às 180 propostas (correspondentes a três escolas de cada um dos 20 distritos nacionais, incluindo madeira e açores) - selecionadas por intermédio de uma amostragem aleatória sistemática -, deu lugar à identificação de sete grandes temas, entre os quais o do bem-estar digital, saúde mental e uso consciente da tecnologia. Na presente comunicação dão-se a conhecer as potenciais “ameaças” à saúde mental e bem-estar dos jovens identificadas pelos estudantes do ensino secundário, bem como estratégias de equilíbrio a adotar no sentido de compensar os efeitos nocivos do uso excessivo ou desajustado do digital. Campanhas de consciencialização sobre o impacto das tecnologias na saúde mental; monitorização anual da saúde mental dos alunos e do tempo dedicado às tecnologias; programas de educação digital com foco no bem-estar; ou, a garantia do acesso destes estudantes a serviços de saúde mental foram algumas das principais medidas propostas. Salienta-se a relevância da implicação ativa dos jovens na busca e implementação de soluções para o uso adequado das novas tecnologias, bem como a necessidade de reforçar a sua literacia em saúde mental, o uso consciente da tecnologia e o bem-estar digital dos jovens. <i>Palavras-chave:</i> Parlamento Dos Jovens, Ensino Secundário, Saúde Mental, Bem-Estar Digital.
363	COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E O RENDIMENTO ACADÉMICO EM JOVENS A FREQUENTAR O ENSINO SECUNDÁRIO PORTUGUÊS Maria da Glória Franco Universidade da Madeira/ CUIP gloriacf@staff.uma.pt Segundo Temircan (2022), a aprendizagem das competências socioemocionais (<i>Socio Emotional Learning</i>) apresenta uma relação direta entre o rendimento escolar e o sucesso académico. Alunos que desenvolvem competências socioemocionais demonstram não só uma melhoria a nível de postura em ambiente de sala de aula, mas também um melhor desenvolvimento de competências tais como cooperação, criatividade, comunicação e pensamento crítico. A investigação prévia evidencia que a aquisição de competências socioemocionais faz com que os alunos tenham uma maior motivação e

interesse no contexto escolar e, conseqüentemente tenham uma melhor capacidade em estabelecer uma relação positiva com o ambiente que os rodeia, tanto na promoção de competências sociais como na resolução de problemas existe uma elevada sensação de pertença e compromisso perante a escola e uma diminuição de comportamentos negativos entre eles (Durlak et al., 2011; Gunter et al., 2012). Se estes estudos tem sido frequentes ao nível do ensino básico, existem muito poucos ao nível do ensino secundário. O presente estudo tem como principal objetivo saber como as competências socioemocionais em indivíduos adolescentes a frequentar o ensino secundário impactam o seu rendimento académico. Participaram no estudo 121 adolescentes, com idades compreendidas entre os 15-18 anos, dos quais 70 são do sexo feminino (57,85%), 50 são do sexo masculino (41,32%) e 1 é outro (0,83%), 39 a frequentarem o 10 Ano do ensino regular (32,23%), 32 o 11 Ano (26,54%), 44 o 12 Ano (36,35%) e 6 os tipos de ensino secundário (4,96%). O protocolo investigação incluíram: um questionário sociodemográfico e a escala “Para mim é fácil” Escala de Avaliação de Competências Sociais e Emocionais para crianças e adolescentes (EACSE-CA: Gaspar & Matos, 2013). Rendimento académico foi recolhido a partir das classificações obtidas no 1 semestre do ano letivo de 2023/24. Os resultados apontam para a existência de uma relação entre algumas das competências socioemocionais e o rendimento académico.

Palavras-chave: Competências socioemocionais, Adolescência, Rendimento Académico.

	Mesa 80 - Online ÁREA TEMÁTICA 4 - DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E VOCACIONAL TEMA DO SIMPÓSIO: AValiação Psicológica de Carreira: Estudos e Medidas Coord.: Maria do Céu Taveira Escola de Psicologia, Universidade do Minho Ceuta@psi.uminho.pt Link Teams: <i>Clique aqui</i>, ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW Apoio logístico: Beatriz Viana A avaliação psicológica é um componente fundamental dos processos de intervenção de carreira e um meio de recolha de evidências sobre os seus resultados e eficácia. Neste âmbito, preconiza-se o desenvolvimento de intervenções assentes na teoria e investigação, e desenhadas para apoiar os indivíduos em diferentes momentos da sua vida. Estes objetivos requerem o recurso a instrumentos de avaliação psicológica de carreira válidos, fiáveis e uteis para uso, quer na investigação, quer na intervenção, com diferentes grupos da população. Este simpósio contribui para estes fins, ao apresentar e discutir os resultados do estudo de cinco instrumentos de avaliação psicológica de carreira, nomeadamente, uma medida de recursos de empregabilidade e outra de preocupações de carreira para adultos portugueses, uma medida de literacia digital para estudantes do ensino secundário portugueses, uma medida de adaptabilidade de carreira para adultos angolanos, e uma medida de recursos de transição universidade-mercado de trabalho para universitários moçambicanos.
ID 117	<i>Palavras-chave:</i> medida, psicomетria, avaliação psicológica, carreira.
117.1	MEDIDA MULTIDIMENSIONAL DE EMPREGABILIDADE (MME): AVALIAÇÃO DE RECURSOS PESSOAIS PARA O SUCESSO DE CARREIRA EM PORTUGAL Catarina Luzia de Carvalho, Maria do Céu Taveira, & Ana Daniela Silva Universidade do Minho danielasilva@psi.uminho.pt A empregabilidade, entendida como um recurso dinâmico que facilita o sucesso ao longo do percurso profissional, tem vindo a ser reconceptualizada em resposta aos desafios contemporâneos do mercado de trabalho. Neste enquadramento, foi desenvolvida uma ferramenta inovadora que permite avaliar, de forma integrada, os recursos pessoais considerados centrais para a gestão de carreira: a Medida Multidimensional de Empregabilidade (MME). Baseada num modelo de empregabilidade de Lo Presti e Puvliano (2016), esta medida operacionaliza a empregabilidade em quatro dimensões principais — capital humano e desenvolvimento profissional, capital social e networking, identidade de carreira e gestão de carreira, e monitorização ambiental. Desenvolvida inicialmente por Lo Presti e colaboradores (2019), a MME foi validada para a população portuguesa e especificamente para indivíduos desempregados na região do Algarve, demonstrando propriedades psicométricas robustas. A medida é composta por 28 itens avaliados numa escala Likert de 5 pontos, apresentando consistência interna e confiabilidade em diferentes estudos de validação. A MME destaca-se por capturar a empregabilidade como um recurso pessoal, em vez de uma crença ou competência, oferecendo uma visão holística essencial para a orientação de carreiras e intervenções específicas. Estudos demonstraram que as dimensões da MME se correlacionam positivamente com indicadores de bem-estar e sucesso de carreira, validando o seu potencial enquanto ferramenta de diagnóstico e intervenção. A sua aplicação pode ser particularmente relevante em contextos de aconselhamento e orientação de carreira, onde se pretende identificar áreas de vulnerabilidade e promover o desenvolvimento de recursos que sustentem decisões mais autónomas e informadas. A versatilidade da MME permite a sua utilização em ambientes diversos — desde serviços de apoio ao emprego até contextos educativos ou organizacionais — tornando-a útil para profissionais que trabalham com populações em situação de risco ou transição laboral. Ao disponibilizar uma medida culturalmente adaptada ao contexto português e sensível às exigências atuais do mercado de trabalho, contribui-se para práticas de orientação mais equitativas, com impacto potencial em políticas públicas e estratégias de inclusão. Assim, a MME não é apenas uma ferramenta de avaliação, mas um contributo prático e teórico para compreender e apoiar percursos profissionais mais conscientes, ajustados e sustentáveis. <i>Palavras-chave:</i> medida multidimensional de empregabilidade, população portuguesa, populações desempregadas, implicações académicas e profissionais. Este estudo foi realizado no Centro de Investigação em Psicologia (CIPsi/UM) da Escola de Psicologia da Universidade do Minho, apoiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) através do Orçamento de Estado Português (UIDB/01662/2020).

117.2	INVENTÁRIO DAS PREOCUPAÇÕES DE CARREIRA - VERSÃO CURTA: ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO EM CONTEXTO PORTUGUÊS Mariana Martins, Célia Sampaio, Íris Oliveira, Maria do Céu Taveira, & Ana Daniela Silva Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Faculdade de Filosofia e Ciências sociais, Universidade Católica Portuguesa, Braga id9163@alunos.uminho.pt ou danielasilva@psi.uminho.pt Ao longo da vida adulta, é frequente emergirem preocupações relacionadas com o percurso profissional. O <i>Adult Career Concerns Inventory</i> é um instrumento, desenvolvido, em 1988, por Super e colaboradores, destinado a avaliar as preocupações associadas a diferentes fases e subfases do desenvolvimento de carreira. O inventário contempla quatro fases de carreira, a Exploração, o Estabelecimento, a Manutenção e o Declínio, e 12 subfases, Cristalizar, Especificar, Implementar, Estabilizar, Consolidar, Promover, Manter, Atualizar, Inovar, Desacelerar, Planear a Reforma e Reforma. Em 2003, Perrone e colaboradores propuseram uma versão reduzida da medida, com 12 itens. Este estudo visa a adaptação e validação portuguesa do <i>Adult Career Concerns Inventory - Short Form</i>, considerando as suas vantagens em protocolos longos de avaliação psicológica. A investigação, de caráter quantitativo, utilizou um questionário para recolha de informação sociodemográfica e profissional, bem como a referida medida de preocupações de carreira. A divulgação do questionário <i>online</i>, conduziu a um total de 416 participantes, dos quais 285 (68.5%) são mulheres e 131 (31.5%) são homens, com idades entre os 19 e os 77 anos ($M = 34.8$; $DP = 13.754$). O Inventário das Preocupações de Carreira - Versão Curta é constituído por 12 itens, avaliados numa escala de resposta do tipo <i>Likert</i>, de um a cinco pontos, em que um corresponde a “não preocupa” e cinco a “preocupa muito”. A estrutura interna do Inventário das Preocupações de Carreira - Versão Curta foi testada através de análises fatoriais exploratórias que apoiaram a estrutura hierárquica de quatro fatores, com alterações nas saturações dos itens. As estimativas de <i>alfa</i> de Cronbach indicaram uma fiabilidade da medida aceitável. Estes resultados apoiam a utilização do Inventário das Preocupações de Carreira - Versão Curta como uma medida válida e fiável para avaliar as preocupações de carreira em adultos portugueses, tanto na investigação, como na intervenção. <i>Palavras-chave:</i> preocupações de carreira, inventário das preocupações de carreira-versão curta, propriedades psicométricas, validação portuguesa. Este estudo foi realizado no Centro de Investigação em Psicologia (CIPsi/UM) da Escola de Psicologia da Universidade do Minho, apoiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) através do Orçamento de Estado Português (UIDB/01662/2020).
117.3	ESCALA DE LITERACIA DIGITAL: ESTUDO DE VALIDAÇÃO COM ESTUDANTES DO ENSINO SECUNDÁRIO Inês de Castro, Maria do Céu Taveira, Íris M. Oliveira, & Paulo Dias Escola de Psicologia da Universidade do Minho, Braga, Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais, Centro de Estudos Filosóficos e Humanísticos, Universidade Católica Portuguesa, Braga id10683@alunos.uminho.pt A literacia digital é, na atualidade, uma competência fundamental para a participação ativa na sociedade, com implicações relevantes nos contextos académico, profissional e social. No sistema educativo, está associada a melhorias na aprendizagem, resolução de problemas, relações interpessoais, desenvolvimento pessoal e bem-estar dos estudantes. No domínio das intervenções de carreira, a sua importância é crescente, dada a centralidade das tecnologias digitais na exploração vocacional, no acesso à informação, na tomada de decisão informada e na utilização de plataformas digitais como ferramentas de avaliação, intervenção à distância e apoio à procura de emprego. Também no mercado de trabalho, estas competências são cada vez mais valorizadas pela sua ligação à produtividade, à inovação e ao empreendedorismo. Este estudo teve, assim, como objetivo analisar as propriedades psicométricas da Escala de Literacia Digital e validar a sua aplicação junto de estudantes do ensino secundário portugueses. A amostra é constituída por 519 estudantes do ensino secundário ($n = 293$, 56.5% sexo feminino), com idades entre os 14 e os 20 anos ($M = 16.35$; $DP = 1.07$), a frequentar quatro escolas do noroeste de Portugal. Destes participantes, 179 encontram-se no 10.º ano (34.5%), 163 no 11.º ano (31.4%) e 177 no 12.º ano (34.1%), integrando cursos científico-humanísticos ($n = 394$, 75.9%) e cursos profissionais ($n = 125$, 24.1%). Os dados foram recolhidos em contexto de sala de aula, no início do segundo período do ano letivo 2023/24, recorrendo a uma combinação de formato digital (plataforma online) e papel. As análises fatoriais exploratórias revelaram uma estrutura de cinco fatores que explica 53.36% da variância, com boa consistência interna (<i>alfa</i> de Cronbach das subescalas entre .82 e .65), após a exclusão de três itens. Por sua vez, as análises fatoriais confirmatórias indicaram um ajustamento aceitável do modelo ($CFI = .987$, $TLI = .986$, $RMSEA = .047$, $SRMR = .057$). A análise da validade convergente foi realizada com base na correlação entre a Escala de Literacia Digital e o Teste da Idade de Leitura, cujos resultados serão igualmente apresentados. Os resultados obtidos validam a adequação da escala para utilização com estudantes do ensino secundário, evidenciando o seu potencial como instrumento de apoio à investigação e às intervenções de carreira. <i>Palavras-chave:</i> literacia digital, estudo de validação, ensino secundário, intervenções de carreira.

	Este estudo foi realizado no Centro de Investigação em Psicologia (CIPsi/UM) da Escola de Psicologia da Universidade do Minho, apoiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) através do Orçamento de Estado Português (UIDB/01662/2020) e no âmbito do programa de bolsas de doutoramento (referência da bolsa: 2022.11850.BD).
117.4	ESCALA DE ADAPTABILIDADE À CARREIRA - VERSÃO ANGOLANA: PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS E VALIDAÇÃO Adelino Salvador Tchitau, Célia Sampaio, Maria do Céu Taveira, & Ana Daniela Silva ISCED-Huambo, Angola1, Escola de Psicologia da Universidade do Minho salvadortchitau@hotmail.com A escala de adaptabilidade de carreira (CAAS), é composta por quatro subescalas de seis itens cada, que medem a preocupação, o controlo, a curiosidade e a confiança, enquanto recursos psicossociais que permitem gerir as transições profissionais, as tarefas inerentes ao desenvolvimento e traumas ao longo do trabalho. Através de um protocolo online, foram recolhidas respostas de 145 docentes universitários angolanos, 38 (26.2%) mulheres, com idades compreendidas entre os 26 e os 66 anos ($M = 38.3$, $DP = 8.989$). Foram utilizadas medidas sociodemográficas e de adaptabilidade de carreira. A estrutura interna da CAAS-versão curta foi testada por análises confirmatórias que apoiaram a estrutura hierárquica de quatro fatores com um bom ajuste. A confiabilidade dos fatores foi avaliada pelo Alfa de Cronbach que indicou bons resultados. Os resultados obtidos suportam a utilização da CAAS-versão curta como um instrumento válido e fiável para a avaliação da adaptabilidade de carreira no contexto angolano. Embora os índices de ajustamento apontem para uma estrutura fatorial adequada, as limitações associadas à ausência de normalidade multivariada e ao reduzido tamanho amostral exigem prudência na interpretação dos resultados, reforçando a importância de replicar o estudo com amostras mais amplas e heterogêneas. <i>Palavras-chave:</i> adaptabilidade de carreira, transições profissionais, propriedades psicométricas, docentes universitários angolanos. Este estudo foi realizado no Centro de Investigação em Psicologia (CIPsi/UM) da Escola de Psicologia da Universidade do Minho, apoiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) através do Orçamento de Estado Português (UIDB/01662/2020).
117.5	ESCALA DE SUCESSO NA TRANSIÇÃO UNIVERSIDADE-TRABALHO: VALIDAÇÃO EM RECÉM-LICENCIADOS MOÇAMBICANOS Célia Sampaio, António Monguela, Odília Mussuei, Gomes Nhantumbo, Camilo Ussene, & Ana Daniela Silva Escola de Psicologia da Universidade do Minho, Portugal, Universidade Pedagógica de Moçambique danielasilva@psi.uminho.pt, id10002@alunos.uminho.pt A transição para o mundo do trabalho representa um dos principais desafios enfrentados pelos recém-graduados, sobretudo em contextos socioeconómicos marcados por instabilidade e desigualdade de oportunidades, como é o caso de muitos países africanos de língua oficial portuguesa. A capacidade de adaptação e integração bem-sucedida no mercado de trabalho é, por isso, um indicador relevante de sucesso na carreira. O objetivo desta comunicação é apresentar e descrever a validade e fiabilidade da Escala de Avaliação do Sucesso na Transição Universidade-Trabalho (ESTUT), baseada na estrutura interna e relação com uma medida de satisfação com a vida em recém-graduados moçambicanos. Através de um protocolo online, foram recolhidas respostas de 164 recém-graduados, 75 (45.7%) do sexo feminino e 89 (54.3%) do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 21 e os 60 anos ($M = 30.5$, $DP = 7.870$) e que terminaram o curso há menos de 36 meses. Foram utilizadas medidas sociodemográficas, de sucesso na carreira e de satisfação com a vida. A estrutura interna da ESTUT foi testada por análises confirmatórias que apoiaram a estrutura hierárquica de quatro fatores com um bom ajuste. A confiabilidade dos fatores foi avaliada pelo Alfa de Cronbach que indicou bons resultados. Os resultados obtidos suportam a utilização da ESTUT como um instrumento válido e fiável para a avaliação do sucesso na transição universidade-mercado de trabalho no contexto moçambicano, contribuindo para a investigação e para a prática nesse contexto. Apesar dos indicadores de ajuste sugerirem uma estrutura fatorial aceitável, a ausência de normalidade multivariada e o tamanho da amostra recomendam cautela na generalização dos resultados, sendo necessária a replicação do estudo com amostras maiores e mais diversas. Assim, são necessários mais estudos que reforcem e aprofundem a validade do instrumento em diferentes contextos e grupos populacionais moçambicanos, assegurando a sua consistência, sensibilidade cultural e utilidade prática em contextos de avaliação e intervenção de carreira. <i>Palavras-chave:</i> Moçambique, validação, sucesso na carreira, transição. Este estudo foi realizado no Centro de Investigação em Psicologia (CIPsi/UM) da Escola de Psicologia da Universidade do Minho, apoiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) através do Orçamento de Estado Português (UIDB/01662/2020).

ID 404	Mesa 81 - Online ÁREA TEMÁTICA 6 - FAMÍLIA ESCOLA E COMUNIDADE TEMA DO SIMPÓSIO: O DESENVOLVIMENTO HUMANO EM INTERFACE COM AS POLÍTICAS CURRICULARES EDUCACIONAIS DE INCLUSÃO Coord.: Eduardo Duque, Elizabeth Távora Francelino, & Cláudia Lima de Assis Link Teams: <i>Clique aqui</i>, ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW Apoio logístico: Beatriz Vieira
	404.1 AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL OFERTADA EM UM CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (CEJA) Tereza Cristina Freitas de Oliveira, & Eduardo Duque SEDUC, UCP Este estudo avalia a oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE) no Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) Profª Raquel Castro e Silva Miranda, no Ceará, Brasil. A pesquisa, de abordagem qualitativa, analisa os desafios pedagógicos, estruturais, familiares e financeiros enfrentados para garantir uma educação inclusiva de qualidade. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com pais, gestores e professores, além de observações não participantes. Os resultados destacam avanços, como a flexibilidade pedagógica e a valorização da diversidade, mas também apontam lacunas, como a falta de acessibilidade física, formação docente insuficiente e escassez de profissionais de apoio. O estudo conclui que, embora o CEJA demonstre compromisso com a inclusão, são necessários investimentos em infraestrutura, capacitação docente e políticas públicas mais robustas para consolidar uma educação verdadeiramente inclusiva. <i>Palavras-Chave:</i> Educação especial, inclusão, EJA, Atendimento Educacional Especializado (AEE), CEJA.
	404.2 REPERCUSSÕES DO TRABALHO NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) NA SAÚDE MENTAL DOS SEUS PROFISSIONAIS Wilma Francisco Silva Vieira, & Eduardo Duque UCP wilma.f.vivi@gmail.com A escola sempre será palco de novos desafios e descobertas tanto para professores e estudantes, que a cada dia buscam se reinventar. Esta pesquisa procurou revelar e compreender se o trabalho realizado pelos profissionais do Atendimento Educacional Especializado nas instituições de ensino junto aos estudantes com os diversos transtornos, síndromes e dificuldades de aprendizagem tem interferido na sua saúde mental. Procurou também, analisar os fatores que possam indicar interferência na saúde mental dos professores do AEE e conhecer os relatos, necessidades e expectativas relativamente ao atendimento educacional especializado. A pesquisa, de base qualitativa, teve início com a revisão de literatura além da realização de entrevistas com sete professoras do Atendimento Educacional Especializado em sete instituições de ensino do Município do Recife/Pernambuco, representando as modalidades de Educação Infantil (Creches (duas), Pré-escola (uma)), Ensino Fundamental – Anos iniciais (duas professoras – regular/ integral), Anos finais (duas professoras- regular/integral) e Educação da Jovens e Adultos (uma professora). De modo geral, os dados revelaram a existência de professoras que vivenciaram o medo e angústia como resultados de comportamentos dos estudantes que sofreram com posturas inadequadas de terceiros fora da escola e também dentro da escola. Constatou-se também que fatores externos vão além do processo educacional e causam adoecimento as professoras, situação que vem contribuindo para que o trabalho não seja efetivado em sua plenitude com esses estudantes. Concluindo-se, a partir de um contexto próprio de cada profissional que as situações presenciadas e sofridas no cotidiano escolar têm produzido professoras com medo e índices significativos de adoecimento entre a classe que tenta buscar amparo nas experiências profissionais adquiridas ao longo do trabalho realizado e na superação dos estudantes com deficiência como o resultado do seu trabalho tem contribuído na qualidade da educação. <i>Palavras-Chave:</i> Profissionais do AEE, Saúde Emocional, Superação, Educação Especial.
	404.3 A APLICAÇÃO DA PEDAGOGIA DA INCLUSÃO A PARTIR DA PRÁTICA DE METODOLOGIAS ATIVAS EM CONTEXTOS DE AMÉRICA LATINA Nadia de Paula, & Eduardo Duque UCP n.reis82017@gmail.com A pedagogia da Inclusão ou Pedagogia do Cuidado são termos que embora não tenham sido necessariamente citados, encontram suas bases e fundamentações na proposta da análise feita pela autora e filósofa Rita Segato sobre a Pedagogia da Crueldade. Compreende-se por tanto, que as pedagogias de inclusão e cuidado são antíteses de um modelo excludente e de dominação. Em contextos de América Latina, o processo de ensino aprendizagem são muito semelhantes e as vivências que envolvem os sujeitos, as populações e seus territórios, passam por modelos que fortalecem a conduta violenta como

	única resposta, reprodução de comportamentos de poder sobre os outros, resultante de um histórico de colonização e exploração de seus recursos naturais e humanos. Analisar como a diversidade de metodologias ativas, humanizadas e fundamentadas em uma educação que seja libertadora, interacionista e transformadora como propõe Paulo Freire, Vygotsky e tantos outros pensadores identificando seus desafios, mas também evidenciando suas potencialidades na construção de uma Cultura de Paz que seja positiva e transformadora é o objetivo desse estudo. A pesquisa utiliza uma abordagem quantitativa e qualitativa, utilizando entrevistas semiestruturadas com jovens universitários de diversos cursos e universidades situadas em alguns países da América Latina como, Honduras, Brasil, Argentina e Colômbia. Os dados indicaram que um processo formativo em cultura de paz, quando utiliza abordagens inclusivas, análise contextualizada sobre a violência e uma escuta restaurativa, promove vínculos de confiança entre professores e alunos, amplia a participação ativa na construção de soluções criativas para os problemas. Contudo, identificou-se a carência de formação específica para profissionais e de políticas institucionais claras que assegurem sua implementação nos países. A utilização de uma pedagogia inclusiva mostra-se como instrumento potente para a educação que seja transformadora, reflexiva e investigativa na promoção e ação participativa na construção da paz e não violência e de uma sociedade mais justa e inclusiva. <i>Palavras-Chave:</i> Educação libertadora, Paz Transformadora, Pedagogia da Inclusão, Metodologias ativas.
404.4	O PACTO NACIONAL PELA SUPERAÇÃO DO ANALFABETISMO E QUALIFICAÇÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (PACTO EJA): AVANÇOS E DESAFIOS Tereza Cristina Freitas de Oliveira, Eduardo Duque, Elizabete Távora Francelino, & Ana Cláudia Lima de Assis SEDUC, UCP terezacfo@gmail.com Este artigo traz uma análise do Pacto Nacional Pela Superação do Analfabetismo e Qualificação da Educação de Jovens e Adultos (Pacto EJA), destacando seus principais avanços e desafios desde sua criação. e Educação Qualificadora de Jovens e Adultos (Pacto EJA), destacando seus principais avanços e desafios desde o começo. A pesquisa analisa as iniciativas inovadoras para aumentar o acesso, a permanência, e a qualidade da educação para jovens e adultos, além dos resultados obtidos na diminuição do analfabetismo e na disponibilização de oportunidades de qualificação profissional. Por meio de uma abordagem documental e entrevistas com gestores, professores, e alunos, o estudo demonstra que o Pacto EJA favoreceu o fortalecimento de políticas públicas específicas, a expansão da infraestrutura, e a capacitação de profissionais especializados. No. No entanto, também indica obstáculos persistentes, como a escassez de recursos, a baixa adesão em algumas regiões, e as dificuldades na adaptação curricular às necessidades dos estudantes adultos. Os resultados demonstram que, apesar dos progressos, é imperativo intensificar a colaboração entre os diversos níveis de governo, ampliar a formação contínua dos educadores e fomentar iniciativas que valorizem a cultura e a experiência dos alunos. Conclui-se que o Pacto EJA constitui um avanço significativo na luta contra o analfabetismo e na promoção de uma educação de qualidade para todos, mas ainda requer esforços contínuos para superar os desafios e garantir uma efetiva inclusão de jovens e adultos no sistema educacional. O estudo enfoca a relevância de políticas integradas e de uma gestão participativa para solidificar os progressos e ampliar o impacto dessas iniciativas na sociedade brasileira. <i>Palavras-chave:</i> educação de jovens e adultos, pacto eja, superação analfabetismo.
404.5	AS DISCIPLINAS ELETIVAS NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO ALUNO E NO DESENVOLVIMENTO DE SUA AUTONOMIA Maria do Socorro Barros da Silva, & Elizabete Távora Francelino SEDUC Este estudo tem como objetivo investigar as contribuições das disciplinas eletivas no currículo da educação básica para o processo de ensino-aprendizagem e para o desenvolvimento da autonomia dos alunos. Emprega uma abordagem de revisão sistemática da literatura (2010–2024) complementada por estudo de caso em três escolas que implementam disciplinas eletivas, adotando uma abordagem mista que combina dados quantitativos sobre desempenho, participação e resultados de aprendizagem com dados qualitativos obtidos por meio de entrevistas e grupos focais com alunos, professores e gestores. A análise de conteúdo e a triangulação de dados visam identificar padrões de impacto e fatores contextuais. Espera-se que as disciplinas eletivas aumentem a motivação e o engajamento, promovam aprendizagem mais personalizada e favoreçam a escolha informada pelo aluno, contribuindo para o planejamento de metas e para o desenvolvimento de competências de autorregulação, pensamento crítico e colaboração; o currículo tende a tornar-se mais flexível, integrando conteúdos transversais e áreas de interesse, sem comprometer o desempenho acadêmico global. A contribuição do estudo reside em oferecer evidências sobre como a oferta de eletivas pode favorecer a autonomia do estudante e a qualidade do ensino, apresentando diretrizes para políticas públicas, desenho curricular, formação de docentes e práticas de avaliação formativa. Entre as limitações estão possíveis vieses de implementação e variabilidade de contextos educacionais, bem como a necessidade de infraestrutura, apoio institucional e formação docente para a efetiva incorporação das eletivas. <i>Palavras-chave:</i> disciplinas eletivas; currículo da educação básica; autonomia; ensino-aprendizagem; motivação.

404.6	O PROJETO 'PRATELEIRA MARIA DA PENHA' NO CURRÍCULO ESCOLAR: UMA ABORDAGEM SOBRE O COMBATE À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO AMBIENTE ESCOLAR Maria do Socorro Barros da Silva, Elizabete Távora, Tião Simpatia, & Naná Simpatia SEDUC Este artigo propõe e avalia o projeto 'Prateleira Maria da Penha' metodologia como uma estratégia de integração do tema violência doméstica no currículo escolar. O objetivo é investigar como a presença de recursos pedagógicos específicos e atividades formativas pode promover o conhecimento, a prevenção e o enfrentamento da violência contra mulheres no ambiente escolar. A descrição da abordagem é estudo de caso em 2 escolas que vivenciam o projeto, com participante, entrevistas com docentes, questionários com estudantes e análise de materiais didáticos. Os resultados indicam que a implantação da 'Prateleira Maria da Penha' facilita a discussão de gênero, oferece referências legais (Lei Maria da Penha) e promove atitudes de empatia, prevenção e denúncia de situações de violência. formação contínua e dependência de apoio institucional. As contribuições enfatizam que o projeto pode enriquecer o currículo escolar ao tratar de violência doméstica de forma integrada, proporcionando não apenas conscientização, mas também habilidades de resolução de conflitos e acolhimento às vítimas. As implicações incluem diretrizes para replicação do modelo, formação de professores, avaliação de impacto e adequação curricular. <i>Palavras-chave:</i> violência doméstica, Maria da Penha, currículo escolar, educação em gênero, intervenção educativa.
404.7	A COMUNICAÇÃO NOS DIAS ATUAIS SEM MEDO DO USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL Antonio Almenbergues de Oliveira Jales, Flora Alves Giffoni, Francinete Alves Giffoni, & Elizabete Távora Francelino Este artigo investiga como a comunicação nos dias atuais pode se desenvolver sem temer o uso da inteligência artificial (IA). Tem como objetivos compreender os benefícios, limitações e riscos da adoção de IA na produção de conteúdo, moderação de plataformas, atendimento ao público e estratégias de persuasão, bem como identificar barreiras institucionais e culturais que alimentam o medo da IA. A metodologia utilizada foi uma revisão integrativa da literatura recente sobre IA e comunicação, complementada por estudos de caso em plataformas digitais e organizações de mídia; análise de diretrizes éticas e políticas de uso de AI; entrevistas semiestruturadas com profissionais da área. Resultados esperados é que a IA atua como prática da velocidade, da personalização e da acessibilidade da comunicação, desde que acompanhada de governança responsável, transparência sobre o uso de IA, supervisão humana crítica e mecanismos de responsabilização. Os riscos incluem desinformação, visões algorítmicas, privacidade e alocação condicional de responsabilidade. Como contribuição ao estudo é proposto um quadro de práticas, competências e políticas para incorporar IA de forma ética e confiável na comunicação pública, corporativa e jornalística, fortalecendo a inovação preservando a responsabilidade social. <i>Palavras-chave:</i> comunicação, inteligência artificial, ética, confiança, governança, mídia.

ID 405	Mesa 82 - Online ÁREA TEMÁTICA 4 - DESENVOLVIMENTO VOCACIONAL E CARREIRA TEMA DO SIMPÓSIO: DESAFIOS NA FORMAÇÃO HUMANIZADA DE PROFESSORES DA ÁREA DA SAÚDE: EDUCAÇÃO MÉDICA, DIREITO MÉDICO E TECNOLOGIAS EM SAÚDE Coord.: Francinete Alves de Oliveira Giffoni, Mayra Isabel Correia Pinheiro & Aluisio Gurgel do Amaral Neto Link Teams: <i>Clique aqui</i>, ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW Apoio logístico: Diana Pereira
405.1	O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO MÉDICA E O TRABALHO DA MEDICINA NA SOCIEDADE: PRINCÍPIOS HIPOCRÁTICOS NO COMPROMISSO COM A SAÚDE E O BEM-ESTAR DA POPULAÇÃO Francisco José Gomes da Silva, & Francinete Alves de Oliveira Giffoni TRT-CE, SOCEP gab3@trt7.jus.br O presente estudo consiste em uma análise crítica sobre os avanços da educação médica e o papel social da medicina, nos tempos atuais. Destaca a importância dos princípios hipocráticos e sua permanência como pilares fundamentais para a formação ética e humanística dos novos médicos, paralelamente ao desenvolvimento e uso de tecnologias. As questões norteadoras contemplam as diretrizes curriculares nacionais, currículos clássicos e propostas mais recentes aplicadas em cursos de medicina, à luz da ética médica. Discute-se a complexidade de uma estrutura curricular, capaz de contemplar uma diversidade de contextos e a integração de saberes e práticas, articulando habilidades técnicas e valores humanitários. A metodologia utilizada na pesquisa inclui: revisão bibliográfica e documental, publicações de cunho científico em sites, tecnologias da informação e plataformas da internet. O estudo evidencia que, apesar dos avanços tecnológicos, das demandas sanitárias emergentes, das exigências de campo de trabalho competitivo, o juramento hipocrático mantém sua relevância como bússola orientadora do ato médico, firmando o ensino de habilidades e competências baseadas na dignidade humana, no respeito à vida e na responsabilidade social. <i>Palavras-chave:</i> princípios hipocráticos, tecnologias da informação, ato médico, responsabilidade social.
405.2	MEDICINA, SÍMBOLO E SIGNIFICADO: UMA HISTÓRIA DE VIDA PAUTADA NO TRABALHO MÉDICO E NO COTIDIANO ACADÊMICO Salustiano Gomes de Pinho Pessoa, & Francinete Alves de Oliveira Giffoni UFC, SOCEP salustianogpessoa@gmail.com Este estudo apresenta aspectos relevantes da trajetória profissional e acadêmica de um médico e professor cuja dedicação à prática clínica se entrelaça com a formação de milhares de alunos de medicina e vasta produção científica no ambiente universitário. A partir de uma abordagem qualitativa, fundamentada no método de história de vida, o trabalho explora o significado simbólico da Medicina, enquanto vocação e compromisso social, evidenciando como os valores éticos, relações interpessoais saudáveis e vivências acadêmicas assertivas constituem importante legado no delineamento da identidade profissional dos jovens médicos. A análise da história de vida em tela, demonstra que o processo ensino-aprendizagem para o exercício da medicina, deve ser fundamentado nos princípios hipocráticos e valores humanos. Mostra que é possível ultrapassar a dimensão técnica, incorporando o rico manancial simbólico da arte da cura, a tradição da Medicina como sacerdócio e responsabilidade ao lidar com o ser humano na vivência do binômio saúde-doença. Por esse prisma, o estudo propõe que a formação de novas gerações de médicos deve partir do entendimento da medicina como herança social enraizada em valores culturais significativos e transmitida pelos exemplos de vida profissional e conduta ética, encontradas no cotidiano da educação médica e no campo profissional. <i>Palavras-chave:</i> história de vida, dimensão simbólica, binômio saúde-doença.
405.3	HUMANIZAÇÃO E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO CURRÍCULO DOS CURSOS DE MEDICINA: EQUILÍBRIO ENTRE ÉTICA, ESPIRITUALIDADE E TECNOLOGIA Almino Rocha Neto, Salustiano Gomes de Pinho Pessoa, Francinete Alves de Oliveira Giffoni, Mayra Isabel Correia Pinheiro, Aluisio Gurgel do Amaral Neto, Giselle Dantas Lima Aguiar, & Mariana Vale Francelino Sampaio UFC, SOCEP, SEFAM-CE, FGV, UNINTA, SESA alminoelijuliana@uol.com.br Os avanços no uso da Inteligência Artificial (IA) no âmbito da medicina impõe novos desafios à formação médica, demandando a implementação de currículos sempre atualizados, visando conciliar a excelência tecnológica com as habilidades e competências humanas inerentes aos cuidados com a vida. Este artigo analisa aspectos fundamentais da responsabilidade social por parte das instituições formadoras do profissional médico, no sentido da humanização, da valorização cada vez maior da ética e da espiritualidade, integradas ao processo ensino-aprendizagem da medicina em um

	cenário mutável, de crescente expansão da IA. A metodologia escolhida é de cunho qualitativo. a partir de uma extensa revisão bibliográfica e análise documental, a pesquisa revela a importância de formar profissionais de saúde capazes de aliar competências técnicas ao cuidado integral do Ser Humano, desde o paciente, em nível individual, bem como na abordagem de grupos, comunidades, considerando seus aspectos sócio-históricos. Os resultados apontam que se faz necessária a presença de conteúdos interdisciplinares incluindo ética médica, comunicação empática e compreensão da dimensão espiritual do cuidado. Essa ampliação na abordagem técnica e tecnológica é essencial para evitar a descaracterização da prática clínica milenar, cujas raízes se prendem aos primórdios da história da Medicina, seus princípios e valores. Conclui-se que o equilíbrio entre tecnologia e humanização fortalece a relação médico-paciente e contribui para uma medicina mais segura, em seus avanços e centrada na pessoa humana em suas múltiplas dimensões. <i>Palavras-chave:</i> inteligência artificial, curso de medicina, ético.
405.4	O DIREITO MÉDICO NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO MÉDICA: UMA GARANTIA DE DIREITO E DEFESA DO PROFISSIONAL MÉDICO, COM INCENTIVO DE PRÁTICAS PERMEADAS DE ASPECTOS ÉTICOS, JURÍDICOS E SOCIAIS Luiz Gonzaga Porto Pinheiro, Almino Rocha Neto, Francinete Alves de Oliveira Giffoni, Maria Marilza da Silva Pessoa, Gislene Farias de Oliveira, Aluisio Gurgel do Amaral Neto, José Oliveira de Brito Neto, Giselle Dantas Lima Aguiar, & Mariana Vale Francelino Sampaio GEON-UFC, UFC, SOCEP, HM, UFCA, FGV, Unicristhus, UNINTA, SESA luizgporto@uol.com.br O presente estudo apresenta um modelo ampliado de concepção da Medicina que visa integrar o direito como disciplina essencial do currículo da educação médica, buscando abordar conceitos que promovem a garantia de direitos do paciente e a defesa profissional, em prol da humanização, equidade e eficiência nos cuidados à saúde e bem-estar da população. A pesquisa aponta para lacunas crescentes no conhecimento dos direitos e deveres dos médicos, da necessária otimização dos serviços de atenção à saúde na rede pública, privada e suplementar. De modo especial, focaliza direitos essenciais e garantias do paciente, utilização dos recursos disponíveis, atenção humanizada, confidencialidade, consentimento informado, dentre outros aspectos pertinentes à qualidade do atendimento. A integração do Direito à matriz curricular constitui, portanto, uma proposta que visa fortalecer a autonomia do ato médico, a tomada de decisões éticas e juridicamente embasadas. Promover a excelência na atenção à saúde, a redução de riscos, a mitigação de litígios desnecessários envolvendo a relação médico-paciente, instituições prestadoras de serviços médicos e poder público. O estudo pretende estimular a formação de profissionais mais preparados para o enfrentamento do cotidiano e elaboração de políticas públicas ampliadas, considerando os determinantes sociais da saúde e da doença as desigualdades no acesso à justiça. Aponta para a necessidade do conhecimento na área do direito, seja para os médicos ou para os pacientes. <i>Palavras-chave:</i> autonomia, direito médico, cuidados em saúde, justiça.
405.5	A INFLUÊNCIA POSITIVA DA IDENTIDADE DO PROFISSIONAL DOCENTE NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DA ÁREA DA SAÚDE: UMA CONSTRUÇÃO MEDIADA NA RELAÇÃO PROFESSOR- ALUNO ATRAVÉS DO DIÁLOGO, EMPATIA E ÉTICA PROFISSIONAL Maria Juliana Gouveia, Francinete Alves de Oliveira Giffoni, José Oliveira de Brito Neto, Natália da Conceição Lima, Anna Costa Fernandes, Carolina Costa de Castro, Johnathan Palmer de Souza, Gustavo Higor Queiroz, Gabriel Guedes Cardoso, Rodrigo Fernandes Nasser Borges, Maria Marilza da Silva Pessoa, Giselle Dantas Lima Aguiar, Mariana Vale Francelino Sampaio, & Gabriella Araujo Rocha Unichristus-Ce, SOCEP, UAM, SME, ULP, UNINTA, SESA julianagouveiam@gmail.com O estudo analisa como a identidade profissional do estudante da área da saúde é fortalecida por meio de relações significativas pautadas no diálogo com seus professores, a partir da observação e vivência de exemplos de empatia, conduta humanizada e na ética profissional. A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma abordagem qualitativa, utilizando-se técnicas de entrevistas e observação participante em contexto de ensino-aprendizagem de práticas médicas e interdisciplinares. Foram identificados aspectos relevantes das interações dos docentes com pacientes e familiares, com alunos e membros das equipes de saúde, evidenciando a importância de uma atuação docente e prática clínica orientadas por uma escuta ativa, empatia, respeito mútuo e estímulo à reflexão crítica. A relação professor-aluno, nesses moldes, favorece a construção de vínculos saudáveis, a preservação de valores humanos e o desenvolvimento de competências essenciais ao cuidado em saúde, individual e coletiva. Os resultados apontam para a necessidade de médicos-professores com experiência consolidada, disponibilidade para ensinar e aprender, que facilitem o estabelecimento de vínculos de confiança, contribuindo para a formação de novos médicos mais conscientes de seu compromisso social, da responsabilidade ética e do sentimento de zelo e pertencimento à profissão, enquanto vocação sagrada. Conclui-se que uma formação humanizada e dialógica no campo da saúde, não pode limitar-se ao aprendizado de habilidades técnicas e sim, deve ampliar seu alcance no sentido de promover o resgate do legado milenar da tradição médica, que vem, desde Hipócrates, consolidando a identidade de inúmeras gerações de médicos. Espera-se contribuir para uma reflexão mais

	aprofundada e direcionada ao futuro de uma formação médica cada vez mais ética e sensível às necessidades dos pacientes e da população em geral. <i>Palavras-chave:</i> formação, saúde, ética.
405.6	HABILIDADES E COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS NA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE Carolina Costa de Castro, Johnathan Palmer de Souza, Gustavo Higor Queiroz, Gabriel Guedes Cardoso, Maria Juliana Gouveia, Gabriella Araujo Rocha, Francinete Alves de Oliveira Giffoni, José Oliveira de Brito Neto, Anna Costa Fernandes, Natália da Conceição Lima, Giselle Dantas Lima Aguiar, & Mariana Vale Francelino Sampaio UNLP - Universidad Nacional de La Plata, Unichistus-Ce, SOCEP, SME, UAM, UNINTA, SESA O artigo em tela propõe o questionamento a respeito dos atributos necessários para uma prática médica humanizada e efetiva, a partir da observação e relatos de experiências vivenciadas na relação médico-paciente, à luz da abordagem médico-antropológica e dos conceitos preconizados para a otimização na qualidade do atendimento. Destaca-se como eixo central do estudo a concepção de que o ser humano caracteriza-se pela diversidade e multidimensionalidade. Discute-se a qualidade da relação médico-paciente, a qual exige não apenas conhecimento técnico-científico, mas competências como empatia, escuta ativa, ética, respeito à individualidade, habilidades de comunicação, liderança e tomada de atitude. Propõe-se que a formação médica deve incluir em sua teoria e prática, além de conhecimentos técnicos, uso de tecnologias, o estímulo das supracitadas habilidades. Fundamentando-se na visão de diversos autores dedicados à análise da temática em foco e, levando em conta as experiências relatadas, conclui-se que a identificação da presença ou ausência dessas competências nos alunos de Medicina e, também, no perfil dos professores, é determinante para a qualidade do cuidado e aprimoramento contínuo do processo ensino-aprendizagem na educação médica. Ressalta ainda a preservação dos valores hipocráticos, para o desenvolvimento de uma abordagem centrada na pessoa, destacando a importância da sensibilidade no exercício profissional da Medicina. <i>Palavras-chave:</i> relação médico-paciente, habilidades de comunicação, ensino-aprendizagem, educação médica.

406	Mesa 83 - Online ÁREA TEMÁTICA 4 - DESENVOLVIMENTO VOCACIONAL E CARREIRA TEMA DO SIMPÓSIO: SAÚDE INTEGRAL E BEM-ESTAR NO CONTEXTO DA HUMANIZAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA Coord.: Francinete Alves de Oliveira Giffoni, Natália da Conceição Lima, & Izabela Maria Parente Pinheiro Link Teams: <i>Clique aqui</i>, ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW Apoio logístico: Beatriz Pereira
406.1	SAÚDE INTEGRAL E O PARADIGMA DA ATENÇÃO CENTRADA NA PESSOA. DESAFIOS DE UMA ABORDAGEM BIOPSISSOCIAL DE ESCUTA ATIVA, FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS E INTERVENÇÕES INTEGRADAS Izabela Maria Parente Pinheiro, Francinete Alves de Oliveira Giffoni, Mayra Isabel Correia Pinheiro, Natália da Conceição Lima, Giselle Dantas Lima Aguiar, Maria Marilza da Silva Pessoa, Mariana Vale Francelino Sampaio AMC, SOCEP, SEFAM-CE, UAM, UNINTA, HM, SESA izabelaparente@hotmail.com Este artigo problematiza o conceito de <i>saúde integral</i> a partir do paradigma da Atenção Centrada na Pessoa (ACP) e propõe uma abordagem biopsicossocial para escuta ativa, fortalecimento de vínculos e intervenções integradas. Busca analisar os fundamentos da ACP, discutir desafios de implementação em serviços de saúde e apresentar estratégias para a integração do cuidado clínico, promoção da saúde, prevenção e reabilitação. A Metodologia utilizada será uma revisão teórica da literatura e análise de experiências de prática que exemplificam a escuta ativa, o processo de construção de vínculos entre profissionais e pacientes, entre membros das equipes e gestão dos serviços e redes de apoio psicossocial. As primeiras observações demonstram que a escuta ativa emerge como ferramenta-chave para compreender necessidades, preferências e valores dos usuários dos serviços de saúde, o potencial das equipes no estabelecimento de vínculos de confiança com os pacientes familiares e sistema de saúde. Espera-se que fortalecendo a adesão e continuidade do cuidado, haja aumento do nível de satisfação e colaboração para o êxito na abordagem do processo saúde-doença. Já nas Intervenções integradas, será necessário o alinhamento entre níveis assistenciais, setores e redes sociais de suporte. As primeiras barreiras identificadas incluem carga de trabalho, fragmentação institucional, tempo inadequado para a construção do vínculo e estabelecimento do processo terapêutico, resistência cultural. Estratégias de superação sugeridas indicam que a formação continuada em comunicação centrada no paciente, governança orientada ao cuidado, uso de prontuários integrados, redes de referência e participação ativa dos usuários. As conclusões esperadas sugerem que a adoção sistemática da ACP pode melhorar os resultados de saúde, satisfação e equidade, a partir de mudanças organizacionais necessárias e avaliação de impacto para monitoramento de resultados e elaboração de políticas públicas estáveis. <i>Palavras-chave:</i> vínculos, confiança, governança, intervenções integradas, políticas públicas.
406.2	INDICADORES SUBJETIVOS NO CUIDADO EM SAÚDE: FELICIDADE E BEM-ESTAR EM CONTEXTOS DE RELEVÂNCIA NOS PLANOS TERAPÊUTICOS E POLÍTICAS PÚBLICAS Natália da Conceição Lima, Rodrigo Fernandes Nasser Borges, Márcia Fernandes, Francinete Alves de Oliveira Giffoni, Izabela Maria Parente Pinheiro, Gislene Farias de Oliveira, Giselle Dantas Lima Aguiar, Maria Marilza da Silva Pessoa, & Mariana Vale Francelino Sampaio UAM, SOCEP, AMC, UFCA, UNINTA, HM, SESA medicinasoar@gmail.com O presente estudo visa analisar aspectos conceituais dos “indicadores subjetivos no cuidado em saúde: felicidade e bem-estar”. Coloca em foco a importância de se incorporar esses indicadores na avaliação de cuidados de saúde, na construção de planos terapêuticos e na formulação de políticas públicas mais eficazes. Argumenta que, para a otimização dos resultados, os cuidados em saúde devem abarcar dimensões psicológicas e existenciais do ser humano, além das abordagens biomédicas tradicionais. A pesquisa documental reforça a importância da humanização do cuidado para a adesão ao tratamento, a recuperação e a qualidade de vida. Destaca-se a necessidade de medição e categorização de níveis de bem-estar, distinguindo as diferenças entre bem-estar subjetivo hedônico (emoções positivas, satisfação com a vida) e bem-estar eudaimônico (sentido, propósito, autocontrole). Discute-se o aperfeiçoamento dos instrumentos de avaliação, validação cultural/contextual e adaptação às realidades locais. Espera-se promover o interesse em novas pesquisas que venham contribuir para Integração na prática clínica, o alinhamento de metas terapêuticas ampliadas para contemplar as preferências e objetivos do paciente, priorizando intervenções que promovam autonomia, participação social e satisfação com o cuidado, além de considerar resultados de bem-estar na avaliação do progresso terapêutico. <i>Palavras-chave:</i> bem-estar subjetivo, indicadores de cuidado, avaliação, felicidade.
406.3	PRÁTICAS, DESAFIOS E RESULTADOS DE POLÍTICAS DE HUMANIZAÇÃO DA GESTÃO HOSPITALAR: COMO LIDERANÇAS E EQUIPES PODEM PROMOVER AMBIENTES MAIS EMPÁTICOS E ACOLHEDORES Mayra Isabel Correia Pinheiro, Francinete Alves de Oliveira Giffoni, Izabela Maria Parente Pinheiro, Giselle Dantas Lima Aguiar, Mariana Vale Francelino Sampaio

	SEFAM-CE, SOCEP, AMC, UNINTA, SESA mayrapinheiro@terra.com O artigo tem por objetivo analisar potencialidades e limites das políticas de humanização na gestão hospitalar e quais impactos elas produzem no cuidado, no ambiente de trabalho e na experiência do paciente. Discute a importância do desenvolvimento de liderança baseada na empatia e co-participação das equipes multiprofissionais. Aponta a necessidade da criação de espaços de acolhimento e comunicação efetiva entre pacientes, familiares e profissionais, o estabelecimento de comitês e redes de humanização, programas de treinamento em comunicação, ética, respeito à dignidade e manejo de conflitos. Preconiza o monitoramento da experiência do usuário (pacientes e familiares) e níveis de satisfação, com indicadores que vão além de métricas clínicas. Com base em trabalhos científicos atualizados, propõe o redesign de fluxos de cuidado e qualificação do atendimento, visando reduzir burocracia, melhorar a privacidade, o conforto, e promover tempos de espera mais justos. Os desafios mais comuns apresentados: - Resistência cultural à mudança dentro do hospital e alinhamento entre lideranças e equipes; Sobrecarga de trabalho, escassez de recursos e limitações orçamentárias que dificultam a implementação de novas práticas. Os resultados da pesquisa demonstram a demanda por novas formas de medição de impactos para quantificar melhoria na experiência individual, clima organizacional e, resultados clínicos. <i>Palavras-chave:</i> políticas de humanização, gestão hospitalar, fluxos de cuidado.
406.4	SAÚDE MENTAL E BEM-ESTAR DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE: PREVENÇÃO DA SÍNDROME DE BURNOUT Izabela Maria Parente Pinheiro, Mayra Isabel Correia Pinheiro, Francinete Alves de Oliveira Giffoni, Natália da Conceição Lima, Giselle Dantas Lima Aguiar, Maria Marilza da Silva Pessoa, Gislene Farias de Oliveira, & Mariana Vale Francelino Sampaio AMC, SEFAM-CE, SOCEP, UAM, UNINTA), HM, UFCA, SESA isabelaparente@hotmail.com A saúde mental e o bem-estar dos profissionais de saúde configuram-se como elementos fundamentais para a manutenção da qualidade da assistência e da sustentabilidade dos serviços de saúde. Nos últimos anos, a incidência da Síndrome de Burnout entre esses profissionais tem despertado crescente preocupação, sendo reconhecida pela Organização Mundial da Saúde como um fenômeno ocupacional decorrente de estresse crônico no ambiente de trabalho. Este estudo, de natureza teórica e abordagem qualitativa, analisa os principais fatores de risco para o desenvolvimento da síndrome, tais como sobrecarga laboral, extensas jornadas, alta demanda emocional, escassez de recursos humanos e materiais, bem como a pressão por resultados imediatos. A partir de revisão de literatura e análise de experiências institucionais exitosas, identificam-se estratégias preventivas voltadas tanto ao nível individual quanto organizacional. Entre elas, destacam-se a promoção de ambientes laborais mais saudáveis, programas contínuos de apoio psicológico, desenvolvimento de competências socioemocionais, incentivo a pausas e intervalos regulares, além do fortalecimento de vínculos interpessoais e do senso de pertencimento nas equipes. Ademais, evidencia-se a importância de políticas públicas e diretrizes institucionais que reconheçam a saúde mental como prioridade estratégica, contemplando ações de monitoramento, capacitação e suporte. Conclui-se que a prevenção da Síndrome de Burnout demanda uma abordagem sistêmica e integrada, na qual gestores, profissionais e órgãos reguladores atuem de forma colaborativa para promover o equilíbrio entre vida pessoal e profissional. Dessa maneira, assegura-se não apenas o bem-estar do trabalhador, mas também a eficiência e a humanização no atendimento à população. <i>Palavras-chave:</i> saúde mental; bem-estar; profissionais de saúde; Síndrome de Burnout; prevenção.
406.5	ABORDAGEM BIOÉTICA DOS DESAFIOS DA SAÚDE MENTAL NOS TEMPOS ATUAIS Francinete Alves de Oliveira Giffoni, Mayra Isabel Correia Pinheiro, Natália da Conceição Lima, Izabela Maria Parente Pinheiro, Gislene Farias de Oliveira, Giselle Dantas Lima Aguiar, Aluisio Gurgel do Amaral Neto, Mariana Vale Francelino Sampaio SOCEP, SEFAM-CE, UAM, MC, UFCA, UNINTA, FGV, SESA franvida2015@gmail.com Este ensaio teórico-reflexivo analisa, à luz dos princípios da autonomia, beneficência, não maleficência e justiça, bem como da ética do cuidado e da justiça social, os principais desafios éticos na atenção à saúde mental nos tempos atuais. Discutem-se cinco eixos interdependentes: (1) Autonomia e capacidade decisória em situações de crise; (2) Justiça distributiva e priorização de recursos em redes territoriais, reforçando cuidado comunitário, intersetorialidade e participação social; (3) Prevenção de danos frente à medicalização excessiva e às práticas coercitivas; (4) Privacidade, confidencialidade e governança de dados em saúde mental digital e aplicações de inteligência artificial; (5) Competência cultural, interseccionalidade e combate ao estigma para garantir equidade no cuidado de populações vulnerabilizadas. Propõem-se: incorporação de comitês de ética clínica nas redes de atenção, protocolos de capacidade e consentimento apoiado, matrizes transparentes de priorização, governança de dados e formação permanente em bioética. Conclui-se que a bioética aplicada

	oferece um arcabouço prático para reorientar políticas e práticas em saúde mental, alinhando cuidado, direitos humanos e justiça social. <i>Palavras-chave:</i> bioética; saúde mental; autonomia; justiça distributiva; inteligência artificial em saúde.
406.6	ESPIRITUALIDADE, SENTIDO DE VIDA E FELICIDADE EM AMBIENTES DE CUIDADO COMO ALIADOS NO PROCESSO DE RECUPERAÇÃO E NA SAÚDE INTEGRAL DO PACIENTE E DO PROFISSIONAL DA SAÚDE Francinete Alves de Oliveira Giffoni, Mayra Isabel Correia Pinheiro, Gislene Farias de Oliveira, Natália da Conceição Lima, Izabela Maria Parente Pinheiro, Giselle Dantas Lima Aguiar, Maria Marilza da Silva Pessoa, Mariana Vale Francelino Sampaio SOCEP, SEFAM-CE, UFCA, UAM, AMC, UNINTA, HM, SESA franvida2015@gmail.com Este trabalho analisa a inter-relação entre espiritualidade, sentido de vida e felicidade, em ambientes de cuidado, considerando seu papel como fatores aliados ao processo de recuperação e na promoção da saúde integral de pacientes e profissionais da saúde. Partindo de uma perspectiva interdisciplinar, a pesquisa enfatiza que a espiritualidade, compreendida como dimensão existencial que transcende aspectos religiosos, favorece a resiliência, a esperança e o enfrentamento de situações de dor e sofrimento. O sentido de vida é abordado como elemento estruturante para a motivação e o equilíbrio emocional, enquanto a felicidade, entendida como bem-estar subjetivo, contribui para a qualidade das interações terapêuticas, para a humanização do cuidado e desfechos mais exitosos do processo saúde/doença. Evidências apontam que ambientes de cuidado que reconhecem e estimulam essas dimensões favorecem melhores resultados clínicos, menor estresse ocupacional e vínculos mais sólidos entre pacientes e equipes. Conclui-se que a integração intencional de práticas que valorizem a espiritualidade, o sentido de vida e a felicidade é estratégica para fortalecer tanto a recuperação física e emocional do paciente quanto a saúde mental e a satisfação profissional de quem cuida, promovendo um ciclo virtuoso de bem-estar e qualidade crescente no atendimento em saúde. <i>Palavras-chave:</i> espiritualidade; sentido de vida; felicidade; saúde integral; humanização do cuidado.

ID	Mesa 84 - Online ÁREA TEMÁTICA 6 - FAMÍLIA, ESCOLA E COMUNIDADE Coord.: José Alberto Lencastre Link Teams: <i>Clique aqui</i>, ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW Apoio logístico: Bárbara Amorim
224	GESTÃO DO STRESS EM PORTUGAL: QUE PRÁTICAS ESTIMULAR NA ESCOLA? Rute F Meneses FCHS-UIP/RISE-Health rmeneses@ufp.edu.pt Uma diversidade considerável de investigações ao longo das últimas décadas tem consistentemente indicado que o stress tende a ter um impacto bastante negativo na saúde dos indivíduos e que estes variam muito nas estratégias que usam para lidar com o mesmo, com maior ou menor sucesso. Por outro lado, múltiplos dados sugerem que é imperioso otimizar a gestão do stress em Portugal, não só mas também entre estudantes e profissionais da educação e da saúde. Consequentemente, o objectivo do presente estudo é identificar a experiência de adultos com um conjunto de práticas frequentemente utilizadas (inter)nacionalmente para lidar com o stress. Uma amostra de conveniência de 577 adultos (20-70 anos; 72,3% do sexo feminino; 56,4% solteiros; 31,5% com mestrado) respondeu a um questionário via Google Forms, após a obtenção das devidas autorizações. Os inquiridos revelaram que nunca tinham usado diversas das práticas listadas para o fim em causa: actividades religiosas (n=284), beber álcool (n=337), consumir drogas ilícitas (n=480), desenhar e/ou pintar (n=241), fazer trabalhos manuais (n=206), fotografar (n=258), fumar (n=397), jogar jogos (p.e., online) (n=234). Inversamente, indicaram que variadas práticas eram usadas regularmente para lidar com o stress: cozinhar (n=209), dormir (n=323), estar com/divertir-me com a família e/ou amigos (n=374), exercício regular/desporto (n=252), expressar sentimentos (n=275), humor (n=267), ler (n=244), ouvir e/ou tocar música (n=366), pensamento positivo (n=282), planejar (n=247), procurar apoio de alguém (n=247), ver televisão e/ou filmes e/ou séries online (n=325). Estes resultados (parciais) revelam que, aquando da participação no estudo, um número considerável de indivíduos nunca tinha recorrido a práticas que a investigação tem mostrado serem eficazes para lidar com o stress e que podem ser aprendidas como tal nos contextos educativos (p.e., desenhar e/ou pintar, fazer trabalhos manuais, fotografar, jogar jogos). Deste modo, os contextos educativos, em que os níveis de stress tendem a ser elevados, podem ser particularmente úteis na propagação de estratégias simples e acessíveis com provas dadas internacionalmente ao nível da gestão do stress como tal. <i>Palavras-chave:</i> stress, coping behavior, mental health.
241	PERCEPÇÃO DE EDUCADORES SOBRE A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO ACOMPANHAMENTO ESCOLAR DA CRIANÇA COM TEA Cláudia Patrocínio Pedroza Canal, Marina Batella Martins, & Natália Schneider Bianqui Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Brasil claudia.pedroza@ufes.br O Transtorno do Espectro Autista (TEA) surge nos primeiros anos de vida e se manifesta pela presença de déficits na comunicação e na interação social, além de padrões restritos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades. Considerando os desafios do TEA nos processos de desenvolvimento, torna-se necessária a atenção por meio do acompanhamento multiprofissional. Ainda, a participação no contexto escolar é fundamental para a criança com TEA e pode apoiar o seu desenvolvimento. Embora as políticas públicas brasileiras relacionadas à inclusão escolar apontem direitos como o acesso a recursos de acessibilidade, os profissionais da educação podem encontrar barreiras para inclusão da criança com TEA. Assim, a família pode auxiliar nos processos de inclusão e desenvolvimento da criança, sendo necessário investigar a sua participação nesse contexto. Esta pesquisa objetivou avaliar a percepção de profissionais da educação sobre a participação da família no acompanhamento escolar da criança com TEA. Participaram 50 profissionais da educação, sendo 47 do sexo feminino com idade predominante entre 40-49 anos e maioria de professores (n=38). Foram utilizados três instrumentos: questionário sociodemográfico; "Measure of Processes of Care – Service Providers (MPOC-SP)" para avaliar a Prática Centrada na Família; entrevista semiestruturada. Após convite aos 50 participantes, 10 pessoas responderam a entrevista. Os dados do MPOC-SP resultaram em uma média geral de 5,91 (máximo da escala=7) e as seguintes médias por domínio: tratamento respeitoso (6,26); comunicação de informações específicas sobre a criança (6,00); sensibilidade interpessoal (5,92); promovendo informações gerais (5,34). Por meio da análise de conteúdo das entrevistas, emergiram as seguintes categorias: participação da família no acompanhamento educacional; sugestões de estratégias para incluir a família no acompanhamento da criança com TEA; barreiras e facilitadores. Os resultados mostraram maior média no domínio tratamento respeitoso do MPOC-SP, sugerindo uma relação positiva entre os educadores e as famílias. Em contraponto, o domínio com menor média se relaciona à promoção de informações gerais, podendo sinalizar a necessidade de ampliação de ações educativas com as famílias. Em paralelo, as subcategorias da análise do conteúdo das entrevistas auxiliam a compreensão de dificuldades percebidas pelas famílias, como falta de tempo, quantidade de crianças em sala de aula, falta de capacitação para os profissionais da educação, dentre outros. Ainda, os

	participantes também sinalizaram estratégias que poderiam ampliar a participação familiar, como utilização de materiais de apoio para os pais, oferta de ações educativas para a família e promoção de eventos sobre inclusão com a participação da família. <i>Palavras-chave:</i> autismo, família, educadores, escola. Financiamento: Bolsa de mestrado CAPES e bolsa de iniciação científica UFES.
254	RELIGIOSIDADES E CURRÍCULO ESCOLAR: UM PARALELO ENTRE BRASIL E ESPANHA Jackeline Análio Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro jackeline.analio@edu.unirio.br, andrea.fetzner@unirio.br O presente trabalho converge com uma pesquisa de doutorado em andamento. Propõe o estudo das similaridades e diferenças entre as legislações, na Espanha e no Brasil, sobre as religiosidades e o currículo escolar, bem como a identificação de políticas, programas e ações voltadas ao combate dos preconceitos religiosos em escolas da educação básica. O trabalho expõe o planejamento do estágio na modalidade Doutorado Sanduíche entre o Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Brasil) e o Departamento de Pedagogia e Didática da Universidade da Coruña (Espanha). Uma análise das formas como as religiosidades estão presentes nas práticas curriculares e como o conceito de justiça curricular poderia intervir em questões que são, <i>a priori</i>, ligadas à subjetividade. O conceito de subjetividade, aqui, é trabalhado por uma perspectiva foucaultiana, como construção histórica, social e moral que atravessa o contexto familiar, comunitário e educacional. Nele, produzem-se e reproduzem-se comportamentos e discursos de opressão e resistência em dinâmicas de poder diversas. Escolas cercadas por grades como em prisões, contendo imagens, signos e símbolos que denunciam e anunciam um currículo silencioso, que não necessariamente se encontra expresso nos materiais didáticos, mas faz parte do cotidiano do universo escolar. Metodologicamente, o estudo propõe revisão bibliográfica e coleta de dados das legislações curriculares dos países em questão. Infere-se que, entre países como Espanha e Brasil, a interferência e imposição da Igreja Católica Apostólica Romana na organização escolar e controle educacional parecem ser marcantes. Pela perspectiva das relações entre currículo escolar e a justiça social (Santomé, 2013), a justiça curricular pode revelar de que modo os grupos sociais estão presentes ou ausentes nos conteúdos escolares, enxergando o currículo enquanto ação, em agendas e estratégias comprometidas com a temática sociopolítica nos sistemas educativos. O estudo problematiza a incidência dos proselitismos nos espaços escolares e a constante ausência de diversidade religiosa na Educação, almejando traçar novas estratégias para a promoção de parâmetros de equidade nos currículos escolares. <i>Palavras-chave:</i> religiosidades, currículo escolar, justiça curricular, subjetividade. Financiamento da pesquisa pelo Programa de Doutorado-Sanduíche no Exterior (PDSE) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Mesa 85 - Online ÁREA TEMÁTICA 10 - LINGUAGEM, COMUNICAÇÃO E SUAS ALTERAÇÕES Coord.: Anabela Cruz-Santos Link Teams: <i>Clique aqui</i> , ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW Apoio logístico: Sonaira de Araújo Moura	
251	A DIMENSÃO AFETIVA E A INTERAÇÃO EM AULAS COM ESTUDANTES SURDOS Máira Souza Machado, Anabela Cruz-Santos, & Ana Cristina Santos Duarte Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; CIEC - Centro de Investigação em Estudos da Criança, Instituto de Educação, Universidade do Minho; Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil maira.machado1@hotmail.com É consenso na literatura científica a premissa de que a interação entre professor e aluno é essencial para a construção do conhecimento e para efetividade do processo educativo de crianças com deficiência (Franco, 2016; Critelli, 2017; Carminatt, 2018; Machado et al., 2024). O professor precisa organizar o seu planejamento com recursos e estratégias didático pedagógicas que contemplem o estudante surdo e ao mesmo tempo mediar a compreensão do conhecimento científico de todos os estudantes da turma. Assim como Melro (2024), acreditamos que o professor é um agente fundamental no processo de efetivação da educação inclusiva. Tendo em vista a relevância desses aspectos nos processos de ensino e de aprendizagem e o alto índice de estudantes surdos matriculados em classes regulares nas escolas brasileiras, torna-se relevante analisar os aspectos que influenciam o estabelecimento (ou não estabelecimento) da interação positiva entre professor e estudante com surdez. Para tanto, o objetivo central desta investigação é analisar a dimensão afetiva e a interação nas aulas de uma turma dos anos iniciais do ensino fundamental I. Utilizamos a abordagem qualitativa conforme Lakatos e Marconi (1991) pois aprofundaremos discussões sobre aspectos subjetivos de um determinado fenômeno social e a análise será realizada com base nos pressupostos da Análise de Conteúdo (Bardin, 2016). Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram a entrevista e a observação (realizada no período de três meses) registrada em diário de campo. A pesquisa foi realizada numa escola pública municipal, do interior da Bahia, Brasil e contou com a participação da professora regente da turma e vinte e oito crianças matriculadas na classe, dentre elas uma criança com surdez. Os resultados indicam a existência de uma boa interação do estudante surdo com os seus colegas de classe e com crianças de outras turmas. O estudante surdo demonstrou interação ativa com seus colegas de classe e com a professora com o uso de mímicas, gestos e Libras. Inferimos ainda a partir dos dados encontrados que a mediação pedagógica como uma ação didática intencional e planejada favorece a apropriação do conhecimento e contribui com os processos de interação entre o estudante com surdez e os demais, sendo, portanto, a afetividade e a interação elementos cruciais no processo de concretização da educação especial numa perspectiva inclusiva. <i>Palavras-chave:</i> surdez, deficiência, afetividade, interação. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 durante realização do Doutorado Sanduíche. Como também foi financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito dos projetos do CIEC (Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho) com as referências UIDB/00317/2020 e UIDP/00317/2020.
252	ENSINAR PARA TODOS: PERSPECTIVAS INCLUSIVAS EM PRÁTICAS COM METODOLOGIAS ATIVAS Israel Silva Cruz, Ana Cristina Santos Duarte, & Maria Machado Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia prof.euisrael@gmail.com, anacristina@uesb.edu.br, maira.machado1@hotmail.com O debate sobre inclusão escolar e práticas pedagógicas que favoreçam a aprendizagem de todos os estudantes têm ganhado destaque nas discussões educacionais, especialmente no que diz respeito à presença de alunos com necessidades educacionais especiais em salas de aula regulares. Nesse contexto, surge a necessidade de repensar as metodologias de ensino utilizadas no cotidiano escolar, considerando estratégias que promovam a participação ativa dos estudantes e respeitem suas especificidades. Este trabalho, que integra o projeto maior intitulado “Metodologias Ativas no Ensino de Ciências: uma abordagem à luz da Teoria da Aprendizagem Significativa”, tem como objetivo analisar os efeitos das metodologias ativas no engajamento, participação e aprendizagem de alunos com deficiência intelectual. O foco da investigação está centrado em compreender como essas estratégias pedagógicas se comportaram frente às demandas de aprendizagem desses estudantes, avaliando sua efetividade no processo de ensino inclusivo. A pesquisa possui abordagem qualitativa, de caráter descritivo e interventivo, uma vez que visa compreender a realidade observada por meio da vivência direta com os sujeitos da pesquisa, promovendo também uma intervenção pedagógica intencional. Foi desenvolvida em uma escola pública da rede estadual de ensino, em uma turma da 2ª série do Ensino Médio, composta por 26 estudantes, sendo 21 participantes efetivos da pesquisa. A intervenção se deu por meio da aplicação de uma Sequência Didática, planejada com base nas metodologias ativas. A coleta de dados foi realizada por meio da observação participante, do diário

	de campo do pesquisador e da aplicação de questionários. Para a análise dos dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo passando pelas etapas de pré-análise, codificação, categorização e interpretação inferencial. Os resultados apontam que as metodologias ativas favoreceram o engajamento dos alunos, ampliaram a mediação entre os conteúdos escolares e as vivências dos estudantes e contribuíram para o desenvolvimento da autonomia, especialmente dos alunos com deficiência intelectual. Constatou-se também que a intencionalidade do professor no planejamento das atividades é essencial para garantir a inclusão efetiva e o aprendizado de todos. O estudo reforça a importância de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade, promovam a participação e construam uma escola mais inclusiva, significativa e transformadora. <i>Palavras-chave:</i> deficiência intelectual, inclusão escolar, ensino de ciências, educação inclusiva, protagonismo estudantil.
325	A AUDIODESCRIÇÃO COMO PRÁTICA DIALÓGICA: REFLEXÕES SOBRE A ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL NO BRASIL E EM PORTUGAL Andressa Koehler, & Anabela Cruz-Santos Universidade Federal do Espírito Santo (Brasil), CIEC - Centro de Investigação em Estudos da Criança, Instituto de Educação, Universidade do Minho andressa.koehler@ufes.br Esta pesquisa analisa, a partir de um estudo de caso realizado no Brasil com pessoas cegas e com baixa visão, como o recurso da audiodescrição - modalidade de tradução intersemiótica - pode possibilitar a esse público a fruição estética de espetáculos teatrais por meio dos sentidos remanescentes (Koehler, & Foerste, 2021), servindo de arcabouço para garantir a inclusão por meio da acessibilidade comunicacional. Desenvolve discussões sobre acessibilidade cultural (Sarraf, 2018), dialogismo e exotopia (Bakhtin, 1997, 2002), e ancora o entendimento sobre a percepção da pessoa cega a partir de análises em Comunicação e Semiótica de Belarmino (2009). Paralelo a isso, discute sobre o desenvolvimento da audiodescrição (AD) no Brasil e em Portugal, países que começaram a aventar práticas de AD por volta de 2003, mas que caminham com disparidade na expansão e na profissionalização desse recurso de acessibilidade (Franco, 2024). Conclui-se que o processo de planejar e executar a audiodescrição em produtos audiovisuais artísticos ao vivo ou gravados demanda rigor metodológico, exotópico e dialógico, com atitudes responsivas e multilaterais, em detrimento do improvisado e do fazer solitário. A fruição estética, para pessoas com deficiência visual, pressupõe o envolvimento do corpo em seus sentidos remanescentes e o planejamento sistemático de cada etapa necessária para que a acessibilidade comunicacional aconteça: a divulgação ao público, a escrita do roteiro, a análise do consultor com deficiência visual, a narração, a visita sensorial ao cenário, entre outras ações. No Brasil, marcos regulatórios e o interesse de profissionais de cinema, teatro, comunicação social, professores e pesquisadores têm impulsionado a expansão da AD, a cada dia mais conhecida e utilizada pelo público que dela se beneficia; e, fruto dessa propagação, profissionais lidam com a precarização mercadológica em tempos de mão de obra desqualificada e uso irresponsável de inteligência artificial, descartando o trabalho do próprio consultor com deficiência no processo de construção e análise de roteiros. Já em Portugal, publicações recentes sinalizam a escassez de marcos regulatórios e cursos profissionalizantes de audiodescrição como possíveis responsáveis pela baixa presença da AD nos cinemas, em programas de televisão e em eventos ao vivo. <i>Palavras-chave:</i> Audiodescrição, deficiência visual, acessibilidade.

Mesa 86 - Online ÁREA TEMÁTICA 14 - TECNOLOGIAS NA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO Coord.: Patrícia Magalhães Link Teams: <i>Clique aqui</i> , ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW	
282	HISTORIAL DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA EM MOÇAMBIQUE: ALGUMAS NOTAS Heitor Simão, & Maria João Gomes Universidade Católica de Moçambique, Universidade do Minho hmsimao@ucm.ac.mz Moçambique, enquanto país independente, data de 1975. Desde essa data, têm sido desenvolvidos esforços no sentido de aumentar a oferta educativa, procurando torná-la disponível ao maior número de cidadãos. Neste movimento, a oferta educativa em modalidade de educação a distância (EaD), tem tido um reconhecimento e impacto crescentes. Os primeiros registos documentais conhecidos no país que fazem referência explícita à educação a distância remontam ao ano de 1977. Desde então, esta modalidade tem evoluído progressivamente, consolidando-se como parte integrante do Sistema Nacional de Educação. A EaD tem-se afirmado como uma alternativa para uma maior inclusão educativa em Moçambique, ao possibilitar o acesso ao ensino por parte de estudantes em zonas rurais com oferta educacional presencial muito carenciada, e também a estudantes residentes em áreas urbanas que, devido a constrangimentos laborais, familiares, de tempo ou mobilidade, não conseguem frequentar o ensino presencial. Face à rápida expansão da EaD em Moçambique, propusemos investigar o seu historial, identificando os principais marcos históricos, a legislação orientadora, a criação e reestruturação de instituições estatais especializadas e os desafios enfrentados ao longo do seu percurso. Para tal, realizou-se uma revisão bibliográfica de natureza descritiva. Pretendemos, deste modo, contribuir para o conhecimento do processo de desenvolvimento da EaD no país, identificando os pressupostos e desafios que o mesmo apresenta, visando contribuir para o contínuo desenvolvimento da área. A análise realizada evidencia que o desenvolvimento da EaD foi acompanhado pela promulgação de diversos normativos legais que procuraram regulamentar a atuação das instituições prestadoras, definir o papel dos órgãos reguladores e impulsionar a implementação da modalidade nos diferentes subsistemas de ensino. A análise efetuada revela que, desde as primeiras iniciativas, a EaD tem sido encarada como uma estratégia para a democratização do acesso à educação, num contexto em que a maioria da população reside em zonas rurais e enfrenta sérias limitações no acesso à educação, especialmente ao nível do ensino superior. Entre os principais desafios identificados, destacam-se a necessidade de investimentos substanciais na construção e manutenção de infraestruturas; na melhoria das condições técnicas e financeiras de acesso a recursos digitais e de comunicação em rede; na formação de docentes em metodologias específicas de EaD e na capacitação dos estudantes para a utilização de tecnologias digitais, bem como no desenvolvimento de competências de autonomia e autorregulação essenciais para contextos de autoestudo e da aprendizagem em rede. Estes aspetos apontam também para a necessidade de um reforço legislativo que incentive e consolide o desenvolvimento sustentável desta modalidade de ensino em Moçambique. <i>Palavras-chave:</i> educação à distância, democratização da educação, historial da EaD.
290	PERCEÇÕES E PRÁTICAS SOBRE O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO PORTUGUÊS: UM ESTUDO A PARTIR DAS SALAS DE APRENDIZAGEM ATIVA Ricardo Alexandre Lemos Ribeiro Instituto de Educação – Universidade do Minho ricardor@ie.uminho.pt As salas de aula materializam imaginários pedagógicos de uma aprendizagem real-situada, centrada no aluno e melhorada pela tecnologia. As instituições de ensino superior têm vindo a redesenhar os espaços de aprendizagem académica com o objetivo de melhorar as experiências de ensino e de aprendizagem. Na prática, os repertórios pedagógicos dos professores, as literacias espaciais e as filosofias de ensino trabalham em conjunto como uma montagem (<i>assemblage</i>), para desenvolver espaços que apoiam professores e alunos. Isto engloba, desconstruir o lugar dos objetos, assumir as capacidades destes de agir, considerando; não só as paredes (graváveis ou móveis), os pisos e os ocupantes humanos, mas também as suas crenças e princípios pedagógicos, sentimentos e afetos, tecnologias, necessidades físicas e estilos de aprendizagem. Como podem as decisões e as ações do professor, a intencionalidade do design de um espaço e a relação com a tecnologia, permitir que um espaço de aprendizagem físico facilite o que foi difícil ou impossível numa sala de aula tradicional? A investigação existente sobre este fenómeno tem-se mostrado auspiciosa relativamente às práticas educativas e à configuração como estes novos espaços estão a ser desenhados e utilizados. Este artigo responde a esta lacuna propondo: i) um quadro que considera as práticas de dados educativos como profundamente relacionais e tendo como objetivo oferecer uma metodologia para atender e desembaraçar esse desdobramento relacional através de um conjunto de topologias; ii) um enquadramento analítico a partir da <i>framework ACAD</i>, fundamentando a atividade em vinhetas ilustrativas de entrevistas semiestruturadas, de como pode ser aplicado: (1) definição da orientação teórica pensada pelo professor para a tarefa; (2) definição do conjunto de recursos; (3) definição do design social.

	<i>Palavras-chave:</i> sociomaterialidade, acad, topologias, relacionalidade.
318	ENSINAR EM TEMPOS DE INCERTEZA: A VIDA PROFISSIONAL DOS DOCENTES NA AMAZÔNIA DURANTE E APÓS A COVID-19 Rosiomar Santos Pessoa, Maria Jose Quaresma Portela, & Armando Paulo Loureiro Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal, Universidade Aberta do Brasil- Nina Rodrigues rosiomarsantos@gmail.com, mariajosequaresma790@gmail.com, aloureiro@utad.pt A pandemia da COVID-19, ocorrida entre 2020 e 2023, impactou profundamente a população mundial, transformando rotinas e impondo desafios sem precedentes. O setor educacional foi um dos mais afetados, especialmente devido às medidas de contenção como o isolamento social, que resultaram no fechamento de instituições de ensino e na necessidade urgente de adoção de métodos educacionais remotos. Diante desse cenário, o presente trabalho teve como objetivo descrever e discutir os principais desafios enfrentados pelos professores durante e após a pandemia. A pesquisa foi realizada por meio de um estudo de caso com cinco professores universitários dos cursos de Física e Matemática de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública localizada na Amazônia, no estado do Pará. Os docentes participaram de entrevistas individualizadas, nas quais responderam a três perguntas sobre os impactos da pandemia na vida dos alunos e na gestão da IES, na sua vida profissional e na saúde física e mental. Entre os principais desafios relatados, destacou-se a transição abrupta para o ensino remoto, sem formação prévia no uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TICs). Essa adaptação gerou insegurança tanto para os professores quanto para os alunos, muitos dos quais enfrentavam dificuldades financeiras ou tecnológicas para acompanhar as aulas. A preocupação com a aprendizagem dos estudantes foi constante, especialmente devido às lacunas evidentes no período pós-pandêmico. Os docentes também relataram cansaço, cobranças excessivas e jornadas exaustivas no modelo home office, que ultrapassavam a carga horária contratada, resultando em esgotamento físico, emocional e sensação de desrealização profissional. Um dos entrevistados relatou sequelas da COVID-19 que comprometeram sua memória e desempenho em sala de aula. Apesar das dificuldades, um legado positivo apontado foi o avanço no uso das tecnologias educacionais, que seguem sendo incorporadas no planejamento de aulas presenciais para torná-las mais dinâmicas e interativas. Conclui-se que a pandemia deixou marcas profundas no sistema educacional, exigindo reinvenção constante dos professores diante de um cenário de incertezas, desafios emocionais e novos modelos de ensino. <i>Palavras-chave:</i> Educação Superior; COVID-19; Tecnologias Educacionais; Amazônia.

ID 407	Mesa 87 - Online ÁREA TEMÁTICA 9 - INTERCULTURALIDADE E INCLUSÃO SOCIAL TEMA DO SIMPÓSIO: MEDIAÇÃO E JUSTIÇA RESTAURATIVA: DIÁLOGOS COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO, ESCUTA ATIVA E RESSIGNIFICAÇÃO DAS RELAÇÕES Coord.: Elane da Rocha Nogueira Barros, Mayra Lucia Araújo Jacchieri, & Patricia Souza de Assis Roberto Link Teams: <i>Clique aqui</i>, ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW Apoio logístico: Francisca Gonçalves
407.1	A MEDIAÇÃO COMUNITÁRIA PROMOVIDA PELOS NÚCLEOS DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO CEARÁ (MPCE): CONTRIBUIÇÕES PARA TRANSFORMAÇÕES SOCIOCULTURAIS NA SOCIEDADE CEARENSE Carla Núbia Nery Oliveira, Elane da Rocha Nogueira Barros, & Maria Célia Lima Moreira OAB-CE, JF-CE carlanubianery@gmail.com- Este artigo propõe uma reflexão sobre a mediação comunitária promovida pelos Núcleos do Ministério Público do Ceará (MPCE) nos bairros de Fortaleza, com o objetivo de entender como essa prática pode contribuir para a construção de uma cidadania mais atuante, a resolução pacífica de conflitos e o fortalecimento de uma cultura de paz na sociedade cearense. A argumentação parte da premissa de que a participação direta das partes nos momentos de motivação, cooperação e decisão é fundamental para ampliar a proteção de direitos individuais e coletivos, bem como para legitimar e ampliar o acesso a soluções alternativas de enfrentamento de disputas. O texto discute, ainda, a mediação comunitária como mecanismo de prevenção de litígios, redução de tensões locais e transformação de normas sociais que moldam as relações entre vizinhos, familiares e comunidades. Ao privilegiar a participação democrática, a mediação é apresentada como elemento de construção de redes de confiança entre cidadãos, instituições públicas e atores comunitários, o que pode favorecer modificações nas práticas cotidianas e na forma como conflitos são percebidos e resolvidos. Em termos metodológicos, o artigo analisa documentos institucionais, diretrizes operacionais dos Núcleos do MPCE e relatos de prática para identificar fatores facilitadores e entraves à efetividade da mediação, bem como impactos previstos ou observáveis sobre a convivência social. Em termos de contribuições, discute-se o potencial da mediação para subsidiar políticas públicas, orientar a formação de mediadores, estimular o engajamento comunitário e fortalecer a legitimidade institucional na promoção de direitos e da cultura de paz. Por fim, o estudo propõe caminhos para melhoria institucional, estratégias de comunicação com a população e avaliação contínua das práticas de mediação comunitária. <i>Palavras-chave:</i> mediação comunitária, cidadania, resolução de conflitos, cultura de paz, prevenção de litígios.
407.2	PRÁTICAS COLABORATIVAS E MANEJO NAS ESCOLAS: UMA VISÃO RESTAURATIVA DOS CONFLITOS ESCOLARES Patricia Souza de Assis Roberto, Mayra Lúcia Araújo Jacchieri, Olga Stella Garcia Costa, & Fernanda Cruz Vieira Ferreira Centro de Acolhida Especial para Mulheres Trans e Travestis, Instituto O Labirinto, Instituto Afinando a Vida patriciaaassisroberto@gmail.com O artigo apresenta uma proposta inovadora para a educação, baseada em uma pesquisa conduzida na Escola Municipal de Ensino Fundamental José Maria Lisboa, na cidade de São Paulo. O foco é a integração da Educação Inclusiva com as práticas colaborativas e de Justiça Restaurativa para a gestão de conflitos escolares. O estudo questiona o modelo tradicional, que prioriza a punição, e defende uma mudança de paradigma que promova o diálogo e a pacificação social e almeje a reparação dos danos e a reconstrução das relações. A Educação Inclusiva é vista como o ponto de partida, pois permite a flexibilização curricular e a utilização do Desenho Universal para a Aprendizagem. Isso proporciona um ambiente escolar que não apenas acolha a diversidade, mas que também garanta a igualdade de direitos e o pleno desenvolvimento de todos os alunos. Para isso, o texto se alinha às diretrizes como o Decreto-Lei n.º 54/2018. A complementação dessa abordagem se dá com a visão restaurativa para o manejo de conflitos. Nesse cenário, a mediação escolar é apresentada como uma ferramenta essencial: um processo voluntário e confidencial onde um mediador imparcial facilita o diálogo entre as partes, capacitando-as a encontrar soluções consensuais. O sucesso desse modelo depende do compromisso escolar, fortalecido pela sensibilização de toda a comunidade. Ressalta o papel fundamental do Grêmios Escolares através do Projeto Grêmios de Braços Abertos - ABRACE, que serve como um exemplo de como o engajamento estudantil pode ser um motor para o desenvolvimento de uma cultura de paz. Essa experiência na Escola Municipal de Ensino Fundamental José Maria Lisboa aponta que a união da Educação Inclusiva, das práticas restaurativas e da mediação escolar oferece um caminho sólido. Isso pode transformar as escolas em centros de pacificação social e formar cidadãos mais conscientes e empáticos. <i>Palavras-chave:</i> escuta especializada, mediação escolar, conflitos escolares, educação inclusiva, práticas colaborativas.
407.3	CRIATIVIDADE E SUSTENTABILIDADE DO DIÁLOGO CURATIVO: UM CASO DE SUCESSO NA TERAPIA COMUNITÁRIA Mayra Lúcia Araújo Jacchieri, Patricia Souza de Assis Roberto, Olga Stella Garcia Costa, & Fernanda Cruz Vieira Ferreira Instituto O Labirinto, Centro de Acolhida Especial para Mulheres Trans e Travestis, Instituto Afinando a Vida jacchieri@hotmail.com

Este artigo apresenta um estudo de caso inovador sobre a aplicação de um modelo de diálogo curativo, a Terapia Comunitária Integrativa (TCI), na Casa Florescer, um espaço de acolhimento para mulheres trans. O trabalho explora como a criatividade e a sustentabilidade do diálogo se tornaram ferramentas essenciais para promover a inclusão social de um grupo que enfrenta profundas questões de gênero, marginalização e estigma. O principal objetivo foi analisar como a implementação de processos circulares de diálogo pode fortalecer os laços sociais e restaurar a dignidade em um ambiente de vulnerabilidade. Através da escuta ativa e do compartilhamento de vivências e experiências, a Terapia Comunitária Integrativa na Casa Florescer possibilitou que as residentes reconstruíssem seus sentimentos de pertencimento e redefinissem a noção de família. O estudo demonstra que, nesse contexto, o diálogo curativo é fundamental para abordar a importância do nome social como um pilar da dignidade e da identidade. Ao transformar a casa provisória em um verdadeiro lar, o projeto mostrou a capacidade de gerar relacionamentos baseados no apoio mútuo, na aceitação e no respeito. O sucesso do caso reside na comprovação de que a sustentabilidade de uma comunidade terapêutica é alcançada quando as vozes são ouvidas e as experiências são valorizadas, resultando em uma inclusão social duradoura.

Palavras-chave: processo dialógico, inclusão, mulheres trans, pertencimento, terapia comunitária integrativa.

407.4 IMPACTOS DA LEITURA SISTÊMICA NAS IDENTIDADES DOS PARTICIPANTES: CONTRIBUTOS DE UM GRUPO DE ESTUDO ON LINE SOBRE DIREITO SISTÊMICO

Elane da Rocha Nogueira Barros, Carla Andrea Pereira de Rezende, & Rosimeri Nunes Machado

OAB-CE, OAB-SP, OAB-RS

elanebarros@gmail.com

Este trabalho investigou os impactos da leitura sistêmica nas identidades, amparado nas aportações de um grupo de estudo virtual em direito sistêmico. Buscou compreender como os aspectos analíticos da leitura sistêmica impactam as identidades dos integrantes do grupo. A pesquisa, tanto qualitativa quanto quantitativa, foi baseada em testemunhos de participantes que foram encontrados para discutir e refletir sobre conteúdos relacionados ao direito sistêmico. A coleta de dados ocorreu por meio de um dispositivo eletrônico que possuía perguntas abertas e fechadas, e os registros foram tratados e organizados para uma análise posterior. A leitura sistêmica foi entendida como a capacidade de perceber uma situação, situá-la no contexto imediato e relacioná-la à competência que torna possível agir de forma pertinente em relação aos acontecimentos. Essa habilidade demonstra como a visão de uma pessoa influencia sua percepção da realidade. A identidade é vista como uma construção, e todo o processo formativo envolve a aquisição das características que definem uma pessoa. Os resultados da avaliação mostram que a leitura sistêmica altera a identidade dos membros, provocando uma mudança, mesmo sem uma interdisciplinaridade direta. As contribuições foram organizadas em torno do conflito entre a identidade profissional adquirida e outras esferas da vida pessoal.

Palavras-chave: leitura sistêmica, grupo de estudo, direito sistêmico, identidade.

407.5 O PAPEL DA PSICOPEDAGOGIA SISTÊMICA NA MEDIAÇÃO DO FRACASSO ESCOLAR: UM OLHAR SISTÊMICO DA EXCLUSÃO DA FIGURA PATERNA

Elane da Rocha Nogueira Barros

OAB-CE

elanebarros@gmail.com

Este estudo oferece uma perspectiva sobre a psicopedagogia sistêmica na mediação do fracasso escolar, concentrando-se na exclusão da figura paterna como ponto central de análise. O objetivo é analisar como as redes familiares, escolares e sociais afetam o desempenho e o envolvimento dos alunos, destacando o papel do pai como elemento de coesão, apoio emocional e autonomia no processo de aprendizagem. A abordagem sistêmica considera o desempenho acadêmico como resultado das interações entre diferentes subsistemas: família, escola, pares e comunidade, que se influenciam mutuamente. Ferramentas como genogramas, mapeamento de redes, perguntas circulares e entrevistas familiares são utilizadas para identificar vínculos, crenças, rotinas de estudo, expectativas e o momento adequado para oferecer apoio. A problematização sugere que a ênfase tradicional na esfera materna pode ocultar o papel do pai, cuja ausência, irregularidade ou conflito pode afetar negativamente a autoestima, motivação, organização do tempo e hábitos de estudo dos alunos. A metodologia proposta inclui estudos de caso com famílias, observação em contextos escolares, entrevistas semiestruturadas e a criação de redes de apoio que envolvam os pais, com foco especial na figura paterna. As intervenções principais visam incentivar a participação dos pais em reuniões entre escola e família, redefinir narrativas educacionais para incluir o pai como um participante ativo e facilitar a comunicação entre escola e família, destacando responsabilidades compartilhadas, rotinas de estudo e estratégias de aprendizagem em conjunto. Os resultados esperados incluem maior envolvimento dos alunos, melhoria nos hábitos de estudo, adesão a estratégias pedagógicas e uma percepção equilibrada de apoio educacional entre família e escola. As implicações para a prática incluem a formação de equipes multiprofissionais, planejamento de ações que envolvam pais e, em particular, programas de participação paterna, além de diretrizes para a atuação dos docentes diante de tais redes. Em conclusão, a mediação psicopedagogia sistêmica, ao reconhecer e integrar

	a rede familiar com ênfase na figura paterna, pode reduzir o fracasso escolar e promover uma escola mais inclusiva, equitativa e adaptada às especificidades de cada contexto. <i>Palavras-chave:</i> psicopedagogia sistêmica, fracasso escolar, figura paterna, escola, família.
407.6	ADAPTABILIDADE DA METODOLOGIA DA TERAPIA COMUNITÁRIA NA FORMAÇÃO DE TERAPEUTAS COM DEFICIÊNCIA DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) SUPORTE Mayra Lúcia Araújo Jacchieri, Patrícia Souza de Assis Roberto, Olga Stella Garcia Costa, & Fernanda Cruz Vieira Ferreira Instituto Olabirinto, Centro de Acolhida Especial para Mulheres Trans e Travestis, Instituto Afinando a Vida jacchieri@hotmail.com O artigo propõe uma abordagem inovadora na área de saúde mental por meio de depoimentos e vivências, com foco na formação de terapeutas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) - Nível de Suporte 1. O estudo defende a utilização da Terapia Comunitária Integrativa (TCI) para capacitar esses indivíduos, ressignificando suas características em competências profissionais, em contraste com modelos terapêuticos tradicionais que se concentram em déficits. A proposta se baseia na crença de que talentos como a capacidade para lógica, atenção a detalhes, memória excepcional e afinidade com rotinas, comuns em pessoas com TEA, podem ser transformados em pontos fortes na prática terapêutica. A estrutura organizada da TCI, com seus rituais e roteiros, oferece a previsibilidade e segurança necessárias para que o terapeuta com autismo possa focar na escuta especializada e na condução dos diálogos. Além de preparar para o mercado de trabalho, o processo de formação em TCI funciona como uma terapia, proporcionando um ambiente de baixo estresse para o desenvolvimento de habilidades sociais e um forte senso de pertencimento. Conclui que essa formação promove a autonomia e a inclusão social desses indivíduos, mas também enriquece a TCI com novas e valiosas perspectivas. <i>Palavras-chave:</i> terapia comunitária integrativa (TCI), transtorno do espectro autista (TEA), formação de terapeutas, inclusão social, escuta especializada.
407.7	CONSTRUÇÃO TERAPÊUTICA DE LAR TEMPORÁRIO PARA MULHERES TRANS VÍTIMAS DE ABANDONO E VIOLÊNCIA Patrícia Souza de Assis Roberto, Mayra Lúcia Araújo Jacchieri, Olga Stella Garcia Costa, & Fernanda Cruz Vieira Ferreira Centro de Acolhida Especial para Mulheres Trans e Travestis, Instituto Olabirinto, Instituto Afinando a Vida patriciaassisroberto@gmail.com Este artigo analisa um modelo inovador de intervenção social focado na construção terapêutica de um lar temporário para mulheres trans, vítimas de abandono e violência. O estudo de caso, baseado na experiência da Casa Florescer e em sua colaboração com a rede de apoio da saúde, investiga como o acolhimento pode ser transformado em um ambiente de cura e empoderamento. A metodologia central do trabalho aborda a gestão de conflitos, a escuta terapêutica, a profissionalização e a alfabetização como ferramentas para a ressignificação das jornadas de vida, promovendo a autonomia, a dignidade e um novo senso de pertencimento para essa população vulnerável. O presente artigo propõe, portanto, analisar a abordagem terapêutica da Casa Florescer, uma iniciativa que busca transformar um abrigo temporário em um lar, onde a terapia Comunitária Integrativa e a capacitação são as bases para a autonomia e a reintegração social das residentes. O cerne desse trabalho é a gestão de conflitos e a promoção de uma convivência harmoniosa. A violência externa, que molda as histórias das moradoras, é combatida internamente através do fortalecimento de laços e da criação de um ambiente seguro. A escuta é a ferramenta terapêutica fundamental, acolhendo as vivências e traumas das mulheres e validando suas histórias. A partir desse diálogo, o conceito de família transcende os laços biológicos e é redefinido como uma comunidade de apoio mútuo, fortalecendo o senso de pertencimento e a dignidade. O objetivo é capacitá-las para quebrar os ciclos de dependência econômica, possibilitando o acesso a um novo mercado de trabalho e uma nova vida. Ao saírem da Casa Florescer, a intenção é que elas tenham não apenas um novo senso de dignidade, mas também as qualificações e o suporte emocional para ingressar em uma nova fase de suas vidas com confiança e autonomia. Ao combinar a gestão de conflitos com a escuta acolhedora e a capacitação profissional, o estudo transforma a convivência em uma experiência de cura, proporcionando a mulheres trans um novo sentido de família e as capacitando para uma vida de autonomia. Este modelo de intervenção serve como um blueprint replicável para outras iniciativas que buscam promover a paz, a empatia e a inclusão social de populações marginalizadas. <i>Palavras-chave:</i> terapia comunitária integrativa, inclusão social, gestão de conflitos, mulheres trans, vulnerabilidade social.

ID 408	Mesa 88 - Online ÁREA TEMÁTICA 12 - NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS TEMA DO SIMPÓSIO: DIVERSIDADE CULTURAL E PRÁTICAS EDUCATIVAS EM CONTEXTOS INCLUSIVOS Coord.: Filomena Ermida da Ponte Link Teams: <i>Clique aqui</i>, ID da Reunião: 315 062 154 625 2, Código de acesso: QP2QL2zW Apoio logístico: Gabriela Silva Híbrido: Sala: 0.40 (Edif. 14)
408.1	COMPETÊNCIAS LINGUÍSTICAS DAS CRIANÇAS SURDAS: COMPREENSÃO DE TEXTOS NARRATIVOS Raquel Castro, & Filomena Ponte FFCS-UCP raquelscastr@gmail.com Considerando a diversidade linguística de textos literários, entendeu-se pertinente revelar de que forma os alunos detentores de surdez, tendo em conta as especificidades da Língua Gestual, ativam os mecanismos necessários para a compreensão e interpretação de textos narrativos com segmentos lexicais e semânticos de sentidos polissêmicos e/ou implícitos. Assim, e partindo do pressuposto da exigência e importância que implica um sistema de ensino que beneficie uma educação multilingue, é importante perceber de que forma os alunos usam a Língua Gestual para transmitir o sentido conotativo de um segmento textual e, opostamente, que mecanismos têm de ser ativados para, sem o contacto fonológico da língua, compreenderem, interpretar e transmitirem os sentidos duplos de determinado léxico, de acordo com o contexto em que emergem, e inferirem o conteúdo de passagens textuais conotativas ou metafóricas. Assim sendo, privilegiar-se-á a percepção dos mecanismos necessários para a inferência dessas mensagens textuais e para a obtenção dessas competências inerentes ao domínio da língua materna, neste caso, o português, pelos alunos detentores de algum grau de hipoacusia ou de surdez. <i>Palavras-chave:</i> surdez; conotação; metáfora; inferência.
408.2	EDUCAR PELA ARTE: TÉCNICA EXPRESSIVA PROMOTORA DA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS Daniela Araújo, & Filomena Ponte FFCS-UCP danielagaraujo@outlook.pt A Arte é de grande importância para o desenvolvimento humano, porque além de ser uma forma de expressão de um ponto de vista de uma civilização, é também um grande difusor de valores e costumes para nossa sociedade. Através da Arte, percebemos o mundo, os costumes, os valores sociais, a organização da sociedade, a identidade humana de um determinado lugar e de uma época determinada. Ela interpõe o cotidiano das pessoas e proporciona ao ser humano a compreensão, expressar e recriar a sua existência. Neste estudo, a “Educação pela Arte” é ponderada como uma estratégia promotora de motivação e aprendizagem em crianças com NE - necessidades especiais, permitindo uma abordagem eficaz para fomentar a integração e a articulação das áreas científicas e as áreas de expressão. Através das expressões artísticas, visa-se evidenciar a criatividade como um veículo de inclusão, para o desenvolvimento cognitivo e social destas crianças. O presente projeto tem como objetivo, promover as práticas pedagógicas inovadoras que integram a Arte no processo educativo, ressaltando intervenções que demonstram melhorias na autoestima, na comunicação e no engajamento dos alunos. Assim, pretende-se contribuir para a reflexão sobre a importância da Arte na formação de ambientes educacionais mais inclusivos e estimulantes, promovendo uma aprendizagem inclusiva que se transforme em sucesso escolar. <i>Palavras-Chave:</i> necessidades especiais - NE; educar pela arte; técnicas expressivas; motivação; sucesso escolar.
408.3	ALÉM DA NORMA: EDUCAÇÃO NA ERA DA NEURODIVERSIDADE Sílvia Fernandes, & Filomena Ponte FFCS-UCP silviaefe@gmail.com A crescente valorização da neurodiversidade enquanto conceito paradigmático convida à revisão dos modelos tradicionais de intervenção educativa, promovendo abordagens que reconhecem as diferenças neurológicas como variações humanas naturais, afastando conceitos preconceituosos de desvios patológicos. Este resumo propõe uma reflexão crítica sobre práticas educativas inclusivas, sustentadas numa perspectiva multidisciplinar que articula contributos da neurociência, psicologia, educação e estudos sociais da deficiência. Num primeiro momento, explora-se a emergência do conceito de neurodiversidade e a sua relevância na desconstrução de narrativas biomédicas que historicamente marginalizaram sujeitos com condições como o autismo, dislexia, TDAH, entre outras. Com base em literatura recente, argumenta-se que o reconhecimento da diversidade neurológica deve ser acompanhado por uma reformulação das práticas pedagógicas, de forma a garantir equidade e acesso significativo ao currículo. Subsequentemente, analisam-se estratégias educativas centradas no aluno, destacando a importância do desenho universal para a aprendizagem (DUA) como ferramenta única e

	eficaz para responder às necessidades de todos os alunos, sem estigmatização. O papel da formação docente continua, da colaboração entre profissionais (educadores, psicólogos, terapeutas ocupacionais) e da escuta ativa das vozes dos próprios alunos neurodivergentes são identificados como pilares para a construção de contextos educativos verdadeiramente inclusivos. Por fim, discute-se a importância de políticas públicas e institucionais que promovam a inclusão, bem como a necessidade de uma mudança cultural no seio das comunidades escolares, assente na valorização da diferença e no compromisso ético com a justiça social. Este contributo visa, assim, reforçar a centralidade de abordagens interdisciplinares na promoção de práticas educativas que reconheçam e acolham a complexidade da experiência humana, contribuindo para um sistema educativo mais justo, equitativo e representativo da diversidade neurocognitiva existente na sociedade contemporânea. <i>Palavras-chave:</i> neurodiversidade; inclusão educativa; desenho universal para a aprendizagem; interdisciplinaridade; neurodesenvolvimento.
408.4	O DISCURSO EDUCACIONAL EM AMBIENTES ONLINE: DESAFIOS COMUNICACIONAIS PARA DOCENTES Carla Ferreira, & Filomena Ponte FFCS-UCP carferreira@ucp.pt A presente investigação examina o discurso educacional em ambientes virtuais, enfatizando os desafios comunicacionais que os docentes encontram nesse contexto. O objetivo principal é analisar as barreiras de comunicação que surgem na mediação do ensino remoto, atenuando os elementos que afetam a eficiência da transmissão do conhecimento e a interação entre professores e alunos. A pesquisa desenvolveu uma abordagem qualitativa, realizando uma revisão da literatura acerca das teorias da comunicação, pedagogia digital e estudos sobre ambientes virtuais de aprendizagem, bem como a condução de entrevistas com educadores que exercem funções em plataformas online. Os resultados evidenciam que os principais desafios residem na limitação da interpretação de sinais não verbais, nas dificuldades em manter o engajamento, nos problemas tecnológicos e na necessidade de ajustar as estratégias pedagógicas às novas mídias. Conclui-se que, para enfrentar esses desafios, é necessário alocar recursos para a formação contínua dos educadores em comunicação digital, desenvolver materiais pedagógicos mais interativos e promover uma atenção ampliada às dinâmicas de interação em ambientes virtuais. Assim, a melhoria do discurso educacional em plataformas digitais se revela essencial para garantir uma aprendizagem mais eficiente, além de fomentar uma comunicação mais clara e empática entre educadores e alunos neste cenário de mudança contínua <i>Palavras-chave:</i> educacional, desafios comunicacionais, ambiente virtual.
408.5	ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO ATRAVÉS DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS NAS ESCOLAS RURAIS RIBEIRINHAS DA CIDADE DE MANAUS AMAZONAS, BRASIL: MELHORIAS E PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL PERÍODO DE 2021 A 2024 Danielle Aparício dos Santos, & Filomena Ponte Semed-AM, FFCS-UCP danielle.aparicio@semed.manaus.am.gov.br Esta investigação orienta-se no sentido de analisar como ocorreu o processo de implementação do Atendimento Educacional Especializado através das Salas de Recursos Multifuncionais nas escolas rurais ribeirinhas da Cidade de Manaus, Amazonas, Brasil: melhorias e perspectivas docentes e familiares. Seu objetivo principal foi analisar como ocorreu o processo de implementação do Atendimento Educacional Especializado através das salas de recursos multifuncionais nas escolas rurais ribeirinhas da Cidade de Manaus, Amazonas, Brasil. Para essa finalidade, foram apoiados objetivos específicos na busca em compreender com a Política Nacional de Educação Especial foi implementada nas escolas rurais da Cidade de Manaus, analisando as possíveis melhorias ao acesso curricular que as salas de recursos possam proporcionar aos estudantes, e suas melhorias para o desenvolvimento da aprendizagem e inclusão de alunos através das perspectivas docentes e familiares para a inclusão. A motivação é o estabelecimento de uma rede de suporte social formal que possibilita uma mediação pedagógica pautada no atendimento específico aos estudantes que apresentam alguma necessidade educativa através das unidades de ensino com salas de recursos multifuncionais com professores qualificados na rede de ensino regular, buscando garantir o direito de todos à educação. A análise quantitativa foi realizada através de um questionário, com escala de significâncias aplicado com os docentes e a análise qualitativa baseou-se na vivência e observação dos pais ou responsáveis utilizando entrevistas individuais e análise documental para coletar dados. Os resultados da pesquisa demonstram que, embora a implementação do AEE tenha ocorrido e as SRM estejam em pleno funcionamento apresentam problemas no envolvimento familiar e docente. Contudo, melhorias no processo educacional dos educandos são observados tanto pelos docentes como pelas famílias. Porém, demonstra a necessidade de investimentos informacional, formal e estrutural, pois a agenda 2030, das Nações Unidas afirma que para o desenvolvimento sustentável, deve haver educação de qualidade e garantia de acesso à Educação inclusiva com qualidade

	e equidade e as desigualdades nos interiores dos países devem ser reduzidas, por meio de políticas e ações planejadas dos governos. <i>Palavras-chaves:</i> atendimento educacional especializado. educação do campo. educação especial.
408.6	ROMPENDO O CICLO DE VIOLÊNCIA: A INFLUÊNCIA DA PARENTALIDADE POSITIVA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL Elvira Carvalho Mota, & Filomena Ponte SEDUC-CE, FFCS-UCP elviracmotta@gmail.com A violência contra crianças e adolescentes persiste como um problema social complexo e multifacetado, com impactos negativos duradouros no seu desenvolvimento. Nesse contexto, a parentalidade positiva emerge como uma estratégia promissora para mitigar esses efeitos e fomentar um ambiente familiar saudável e protetor. A presente pesquisa qualitativa, de natureza empírica, investigou a influência do programa de parentalidade positiva "Crescer Aprendendo" no desenvolvimento infantil de crianças matriculadas em três escolas municipais (EMEF Leolina Batista Ramos, CEI Fernanda Brito e CEI Maria Elcir Oliveira) no município de Aquiraz, Ceará, Brasil. O programa visa fortalecer os vínculos entre a comunidade educativa e as famílias, promovendo o desenvolvimento integral das crianças por meio de encontros parentais temáticos. A pesquisa envolveu a participação de mães de alunos, técnicos da secretaria municipal, gestores escolares e profissionais do programa. A coleta de dados foi realizada através de observação participante nos encontros parentais e entrevistas semiestruturadas com os diferentes atores envolvidos. Os principais resultados indicam uma percepção generalizada de melhoria no desenvolvimento infantil, fortalecimento dos laços familiares e escolares, e mudanças positivas nas práticas parentais após a implementação do programa. As mães relataram maior diálogo e paciência com os filhos, enquanto gestores e professores observaram um ambiente escolar mais acolhedor e engajado. A pesquisa demonstra o potencial de programas de parentalidade positiva como o "Crescer Aprendendo" para romper o ciclo de violência e promover um futuro mais promissor para as crianças. <i>Palavras-chave:</i> parentalidade positiva, acolhimento, encontros parentais, desenvolvimento infantil, escola, família.
408.7	EDUCAÇÃO ANTICAPACITISTA E O AUTISMO: DESAFIOS PARA UMA PEDAGOGIA VERDADEIRAMENTE INCLUSIVA Thamires Alves Garcia, & Filomena Ponte FFCS-UCP thamiresg7@gmail.com O presente trabalho busca analisar como uma educação anticapacitista, fundamentada na neurodiversidade, poderá promover uma pedagogia verdadeiramente inclusiva para estudantes autistas. Partindo do pressuposto de que o autismo é uma condição neurológica natural, ao invés de um déficit que necessita de correção, precisamos examinar quais são as barreiras pedagógicas e institucionais que perpetuam o capacitismo nas instituições educacionais. Do ponto de vista metodológico, a investigação combina a revisão da literatura sobre a educação anticapacitista e da neurodiversidade com a análise de políticas educacionais, além de estudos de caso de instituições de ensino que adotam práticas de codesenho junto a estudantes autistas e suas famílias. Dentre os resultados, destacam-se: barreiras estruturais (como arquitetura do ambiente, horários e recursos), metodologias de avaliação centradas em um único desempenho e comunicação que privilegia formas predominantes de interação. Propostas que incluam estratégias como o Design Universal para a Aprendizagem (DUA), acessibilidade ampliada, avaliação flexível, comunicação multimodal, planejamento participativo e rotinas previsíveis são sugeridas, juntamente com a formação continuada de professores e políticas institucionais que promovam a efetiva autonomia e participação desse aluno. Assim uma educação verdadeiramente anticapacitista exige transformações culturais e estruturais, para além de uma inclusão formal, com o objetivo de garantir dignidade, autonomia e diversidade, tais aspectos repercutem na formação adequada dos educadores, na administração escolar e nas metodologias de ensino. <i>Palavras-chave:</i> educação anticapacitista, autismo, neurodiversidade, DUA (Design Universal para Aprendizagem), inclusão escolar.